UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – DOUTORADO

JAINE DOS SANTOS FLORIANO

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DO PARANÁ (1984-2020)

PONTA GROSSA
2025

JAINE DOS SANTOS FLORIANO

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DO PARANÁ (1984-2020)

Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação para obtenção do título de Doutora em Educação na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Prof.ª Dra. Maria Julieta Weber

PONTA GROSSA
2025

Floriano, Jaine dos Santos
F635 A produção do conhecimento em História da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades do Paraná (1984-2020) / Jaine dos Santos Floriano. Ponta Grossa, 2025.
488 f.

Tese (Doutorado em Educação - Área de Concentração: Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Julieta Weber.

1. Campo acadêmico. 2. História - Educação. 3. Historiografia. 4. Programa - Pós-graduação - Educação. 5. Universidades - Paraná. I. Weber, Maria Julieta. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação. III.T.

CDD: 370.981

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos- CRB9/986

TERMO DE APROVAÇÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - https://uepg.br

TERMO

JAINE DOS SANTOS FLORIANO

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DO PARANÁ (1984-2020)

Ponta Grossa, 06 de dezembro de 2024

Tese apresentada para obtenção do grau de Doutora no Curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Prof.ª Dra. Maria Julieta Weber - UEPG (Presidente)
Prof. Dr. José Gonçalves Gondra - UERJ
Prof. Dr. Carlos Eduado Vieira - UFPR
Prof. Dr. Névio de Campos - UEPG
Prof. Dr. Oriomar Skalinski Junior - UEPG
Prof.ª Dra. Gisele Masson - UEL - Suplente externa
Prof. Dr. Jefferson Mainardes - UEPG - Suplente interno

Documento assinado eletronicamente por **Maria Julieta Batista de Almeida Weber**, **Professor(a)**, em 08/12/2024, às 12:25, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

Documento assinado eletronicamente por **ORIOMAR SKALINSKI JUNIOR**, **Professor(a)**, em 08/12/2024, às 12:35, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

Documento assinado eletronicamente por **Nevio de Campos**, **Professor(a)**, em 09/12/2024, às 05:57, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

Documento assinado eletronicamente por **Carlos Eduardo Vieira**, **Usuário Externo**, em 10/12/2024, às 10:05, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

Documento assinado eletronicamente por **José Gonçalves Gondra**, **Usuário Externo**, em 12/12/2024, às 10:21, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.uepg.br/autenticidade informando o código verificador **2300466** e o código CRC **D819FDE6**.

Aos pesquisadores que têm se dedicado ao estudo da História da Educação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Edenira e Mauri, que sempre acreditaram no poder da educação. Eles me deram a vida e me apoiaram durante toda a minha trajetória acadêmica, comemorando minhas vitórias e me incentivando nos momentos difíceis. Sem eles, eu não teria chegado até aqui.

Aos meus amigos, que me apoiaram nesta caminhada, nunca soltaram a minha mão e foram minha rede de apoio nesses quatro anos que foram tão difíceis.

À Angelita, minha psicóloga, que tem me acompanhado nessa jornada e me ajudado a me tornar uma pessoa melhor. Só consegui chegar até aqui porque, graças a ela, tive saúde mental para escrever esta tese.

À minha orientadora, Maria Julieta, que compartilhou comigo seu conhecimento e dedicou seu tempo. Agradeço por ter sido uma excelente orientadora e ter se tornado uma grande amiga, amenizando o sofrimento do processo.

À banca examinadora, por aceitar prontamente meu convite, por se dedicar à leitura do meu trabalho e por fazer generosas contribuições.

A todos os envolvidos, direta ou indiretamente, no desenvolvimento desta pesquisa.

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.

(Eduardo Galeano)

RESUMO

A presente pesquisa é um trabalho de historiografia que tem como objetivo analisar a produção do conhecimento em História da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação de oito universidades do Paraná (UFPR, UEM, UEPG, UEL, UNIOESTE, UNICENTRO, PUC PR e UTP). Para isso, serão investigadas as principais características das teses e dissertações defendidas, analisando-se os temas, objetos, problemas de pesquisa, referenciais teóricos, fontes, períodos e locais pesquisados, e buscando-se identificar a relação entre as pesquisas desenvolvidas, a trajetória dos professores orientadores e suas redes de sociabilidade, por meio dos grupos de pesquisa e dos programas de Pós-Graduação onde atuaram. O recorte temporal justifica-se de acordo com os objetos e fontes desta pesquisa, dessa forma, foi delimitado no ano de 1984, por consistir na primeira defesa de uma dissertação de História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade do estado, e em 2020, por consistir no último ano de defesa e publicação dos trabalhos acadêmicos antes do início desta pesquisa. O referencial teórico baseou-se nas contribuições de Pierre Bourdieu sobre os conceitos de campo, agente, trajetória, *habitus* e capital, e de autores específicos da História da Educação, como Bastos, Bencostta e Cunha (2004; 2005), Bittar (2006; 2019); Bontempi Junior (1995; 2012; 2019), Catani e Faria Filho (2002; 2005), Gatti Junior (2015; 2017), Nunes (1995; 1996; 2005; 2006), Saviani (1998; 2008; 2009; 2015); Vieira e Gondra (2005), Warde (1984; 1990; 1995). A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa, e envolve pesquisa bibliográfica e documental. Em um primeiro momento, foram selecionados os trabalhos a serem analisados nesta pesquisa, delimitando-se pelos resumos e introdução quais abrangiam a História da Educação. Na sequência, com base nas informações levantadas nos trabalhos, foram selecionados os professores pesquisadores que orientaram essas pesquisas. Por fim, foi realizada a análise dos trabalhos, relacionando com a trajetória e atuação dos pesquisadores para compreender as características dos trabalhos desenvolvidos em cada universidade. Argumenta-se, com esta tese, que a produção do conhecimento sobre história da educação no Paraná se caracteriza de acordo com a organização, estrutura e práticas desenvolvidas em seus locais de produção, ou seja, de acordo com o trabalho dos professores orientadores e pós-graduandos, principalmente organizados em grupos de pesquisa, e a estrutura dos programas, com suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Dessa forma, as características das pesquisas estão relacionadas às configurações do campo de pesquisa e ao *habitus* partilhado pelos agentes envolvidos no desenvolvimento dos trabalhos. Destacamos, entretanto, que o campo é heterogêneo, e, embora haja características predominantes de pesquisa, há também características não hegemônicas, que também ajudam a compor o campo. Nesse sentido, buscamos evidenciar, ao longo do trabalho, as diferenças que perpassavam as instituições, cursos, grupos de pesquisa e trabalho dos professores, implicando a diversidade das pesquisas. Ao longo do trabalho, serão destacadas as principais características de cada universidade no que se refere à produção do conhecimento em História da Educação nos cursos de Pós-Graduação em Educação. Em suma, espera-se, com a realização desta pesquisa, contribuir com as pesquisas de História da Educação no Paraná, visando a responder à seguinte questão: como se caracteriza a produção do conhecimento em História da Educação nas pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação nas universidades do Paraná, com base nas teses e dissertações defendidas? Além dessa questão central, outra questão complementar se coloca: quem são os professores pesquisadores envolvidos nessas pesquisas e como suas trajetórias e redes de sociabilidade impactam na produção do conhecimento? Assim, buscamos com esta tese contribuir com a área da história da educação mostrando quais as principais tendências de pesquisa e quais as lacunas do campo que podem ser analisadas em pesquisas posteriores.

Palavras-chave: Campo acadêmico. História da Educação. Historiografia. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidades do Paraná.

ABSTRACT

The present research is a historiography study aimed at analyzing the production of knowledge in the History of Education within the Graduate Programs in Education at eight universities in Paraná (UFPR, UEM, UEPG, UEL, UNIOESTE, UNICENTRO, PUC PR, and UTP). To achieve this, the main characteristics of the theses and dissertations defended will be investigated, analyzing themes, objects, research problems, theoretical frameworks, sources, periods, and locations studied, while seeking to identify the relationship between the developed research, the trajectories of the supervising professors, and their networks of sociability through research groups and the graduate programs where they worked. The temporal scope is justified according to the objects and sources of this research; thus, it was delimited to the year 1984, which marks the first defense of a dissertation in the History of Education in the Graduate Program in Education of a university in the state, and to 2020, which corresponds to the last year of defense and publication of academic works before the start of this research. The theoretical framework is based on Pierre Bourdieu's contributions regarding the concepts of field, agent, trajectory, *habitus*, and capital, as well as specific authors in the History of Education, such as Bastos, Bencostta, and Cunha (2004; 2005), Bittar (2006; 2019), Bontempi Junior (1995; 2012; 2019), Catani and Faria Filho (2002; 2005), Gatti Junior (2015; 2017), Nunes (1995; 1996; 2005; 2006), Saviani (1998; 2008; 2009; 2015), Vieira and Gondra (2005), Warde (1984; 1990; 1995), among others. The research is of a quantitative and qualitative nature and involves bibliographic and documentary research. Initially, the research to be analyzed were selected based on abstracts and introductions that encompassed the History of Education. Subsequently, based on the information gathered from these researches, the researching professors who supervised these studies were identified. Finally, an analysis of the researches was conducted, relating them to the trajectory and work of the researchers to understand the characteristics of the research developed at each university. This thesis argues that the production of knowledge about the history of education in Paraná is characterized by the organization, structure, and practices developed in its places of production, that is, according to the work of the supervising professors and graduate students, mainly organized in research groups, and the structure of the programs, according to their areas of concentration and research lines. Thus, the characteristics of the research are related to the configurations of the research field and the *habitus* shared by the agents involved in the development of the works. However, we emphasize that the field is heterogeneous, and although there are predominant research characteristics, there are also non-hegemonic characteristics that help compose the field. In this sense, we seek to highlight throughout the work the differences that permeated the institutions, courses, research groups, and the work of the professors, impacting the diversity of the research. Throughout the work, the main characteristics of each university regarding the production of knowledge in the History of Education in Graduate Programs in Education will be emphasized. In summary, this research aims to contribute to studies in the History of Education in Paraná, aiming to answer the following question: How is the production of knowledge in the History of Education characterized in the research developed by the Graduate Programs in Education at the universities in Paraná, based on the theses and dissertations defended? In addition to this central question, another complementary question arises: Who are the researching professors involved in these studies, and how do their trajectories and networks of sociability impact knowledge production? Thus, this thesis aims to contribute to the field of the history of education by showing the main research trends and identifying gaps in the field that can be analyzed in future research.

Keywords: Academic field. Graduate Program in Education. History of Education. Historiography. Universities of Paraná.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de trabalhos analisados.....18
Quadro 2 - Professores que orientaram trabalhos em História da Educação.....21
Quadro 3 - Ano de criação das IES e dos PPGES.....67
Quadro 4 - Organização das áreas de concentração e linhas de pesquisa do curso de mestrado em educação da UFPR, no ano de 1995 69
Quadro 5 - Reorganização das linhas de pesquisa do mestrado em educação da UFPR, em 1998.....70
Quadro 6 - organização do PPGE da UFPR em 2001 71
Quadro 7 - Áreas de concentração e linhas de pesquisa do curso de mestrado em educação da UEPG em 1994.....78
Quadro 8 - organização das linhas de pesquisa do mestrado em educação da UEL, entre 1999 e 2006 82
Quadro 9 - Distribuição dos pesquisadores em grupos de pesquisa de história da educação.....91
Quadro 10 - Cursos de formação inicial dos pesquisadores 105
Quadro 11 - Cursos de formação em nível de Mestrado dos pesquisadores.....106
Quadro 12 - Cursos de formação em nível de doutorado dos pesquisadores 107
Quadro 13 - Pesquisadores da história da educação que realizaram o Pós-Doutorado no exterior 110
Quadro 14 - Professores que atuam em centros internacionais.....112
Quadro 15 - Temáticas analisadas nas dissertações da UFPR 124
Quadro 16 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UFPR.....127
Quadro 17 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UFPR 129
Quadro 18 - Temática analisadas nas dissertações da UEM.....142
Quadro 19 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UEM.....145
Quadro 20 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UEM 147
Quadro 21 - Temáticas analisadas nas dissertações da PUC PR 152
Quadro 22 - Autores e conceitos utilizados nas dissertações da PUC PR.....154
Quadro 23 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da PUC PR.....156
Quadro 24 - Temática estudadas nas dissertações da UEPG 162
Quadro 25 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UEPG 164
Quadro 26 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UEPG 166

Quadro 27 - Temáticas analisadas nas dissertações da UEL 171
Quadro 28 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UEL.....172
Quadro 29 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UEL 174
Quadro 30 - Temáticas analisadas nas dissertações da UTP.....178
Quadro 31 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UTP 179
Quadro 32 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UTP.....180
Quadro 33 - Temáticas analisadas nas dissertações da UNIOESTE.....185
Quadro 34 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UNIOESTE 187
Quadro 35 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UNIOESTE.....188
Quadro 36 - Temáticas analisadas nas dissertações da UNICENTRO.....193
Quadro 37 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UNICENTRO 194
Quadro 38 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UNICENTRO.....194
Quadro 39 - Temáticas analisadas nas dissertações das IES do Paraná.....197
Quadro 40 - Autores e conceitos mais citados nas dissertações das IES do Paraná 200
Quadro 41 - Fontes utilizadas nas dissertações das IES do Paraná.....204
Quadro 42 - Períodos mais analisados nas dissertações das IES do Paraná 206
Quadro 43 - Localidades mais estudadas nas dissertações das IES do Paraná 208
Quadro 44 - Temáticas analisadas nas teses da UFPR.....214
Quadro 45 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da UFPR 216
Quadro 46 - Fontes utilizadas nas teses da UFPR 217
Quadro 47 - Temáticas analisadas nas teses da UEM 224
Quadro 48 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da UEM 227
Quadro 49 - Fontes mais utilizadas nas teses da UEM.....228
Quadro 50 - Temáticas mais estudadas nas teses da PUC PR.....234
Quadro 51 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da PUC PR.....236
Quadro 52 - Fontes mais utilizadas nas teses da PUC PR 238
Quadro 53 - Temáticas analisadas nas teses da UEPG 242
Quadro 54 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da UEPG 243
Quadro 55 - Fontes mais utilizadas nas teses da UEPG 244
Quadro 56 - Temáticas analisadas nas teses da UTP 247
Quadro 57 - Autores e conceitos utilizados nas teses da UTP.....248
Quadro 58 - Fontes mais utilizadas nas teses da UTP 249

Quadro 59 - Temáticas analisadas nas teses de doutorado das IES do Paraná 251
Quadro 60 - Autores mais utilizados nas teses das IES do Paraná 253
Quadro 61 - Fontes mais utilizadas nas teses das IES do Paraná.....256
Quadro 62 - Períodos mais analisados nas teses das IES do Paraná 261
Quadro 63 - Localidades mais analisadas nas teses das IES do Paraná 263
Quadro 64 - Lista de trabalhos da revisão de literatura.....351
Quadro 65 - Dissertações analisadas de história da educação.....355
Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação 414

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Divisão dos trabalhos por IES 96
Gráfico 2 - Divisão dos pesquisadores por IES.....97
Gráfico 3 - Divisão dos pesquisadores por área de atuação.....98
Gráfico 4 - Trabalhos orientados por área.....99
Gráfico 5 - Campos de atuação dos pesquisadores de outras áreas.....100
Gráfico 6 - Período de formação dos pesquisadores 109

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

CAPÍTULO 1: A TRAJETÓRIA DAS PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL 34

1.1 PRIMEIRAS PRODUÇÕES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, ESCOLAS NORMAIS E PRODUÇÃO ACADÊMICA ATÉ A DÉCADA DE 1970 35

1.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO 55

CAPÍTULO 2: O DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PARANÁ: ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DA TRAJETÓRIA DOS PESQUISADORES 65

2.1 CONSTITUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO PARANÁ 66

2.1.1 Trajetória do PPGE da UFPR 68

2.1.2 Trajetória do PPGE da UEM 73

2.1.3 Trajetória do PPGE da PUC PR 75

2.1.4 Trajetória do PPGE da UEPG 77

2.1.5 Trajetória do PPGE da UEL 81

2.1.6 Trajetória do PPGE da UTP 83

2.1.7 Trajetória do PPGE da UNIOESTE 84

2.1.8 Trajetória do PPGE da UNICENTRO 85

2.2 O TRABALHO ORGANIZADO EM LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA 86

2.3 TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES 101

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DO PARANÁ 117

3.1 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UFPR 120

3.2 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UEM 132

3.3 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA PUC PR 151

3.4 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UEPG 158

3.5 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UEL 168

3.6 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UTP 176

3.7 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UNIOESTE 182

3.8 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UNICENTRO 190

3.9 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DISSERTAÇÕES DAS IES DO PARANÁ 197

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DAS TESES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DO PARANÁ 211

4.1 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UFPR 212

4.2 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UEM 221

4.3 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA PUC PR 232

4.4 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UEPG 240

4.5 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UTP 246

4.6 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TESES DAS IES DO PARANÁ 251

CONCLUSÃO 266

REFERÊNCIAS 280

APÊNDICE A – LISTA DE TRABALHOS DA REVISÃO DE LITERATURA 350

APÊNDICE B – DISSSERTAÇÕES ANALISADAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 354

APÊNDICE C – TESES ANALISADAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 413

APÊNDICE D – FONTES 429

INTRODUÇÃO

As pesquisas em História da Educação vêm se consolidando nas últimas décadas, estando esse movimento relacionado à organização dos pesquisadores e à expansão dos Programas de Pós-Graduação em Educação, que se configura como um ambiente privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Em decorrência disso, nos últimos anos, ampliaram-se também, de forma significativa, os espaços de produção em História da Educação no Brasil. Isso pode ser percebido com a criação de grupos de pesquisa e associações de pesquisadores, bem como com a realização de inúmeros eventos na área e a criação de várias revistas.

Nesse sentido, pode-se observar que, na década de 1980, foram criados vários grupos de trabalho de História da Educação: em 1984, surgiu o GT História da Educação da ANPED, onde, de acordo com Falcon (2006), difundiram-se novos horizontes de investigação, envolvendo a história cultural, a história das mentalidades e o pós-estruturalismo. Já em 1986, foi criado na UNICAMP o HISTEDBR, que vai impactar a produção em nível nacional, com representantes no país todo. Além disso, em 1999 é criada a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e, em 2001, a Revista Brasileira de História da Educação (Falcon, 2006).

A SBHE auxiliou no processo de integração da área, estimulando a produção e a divulgação do conhecimento voltado à história da educação. Nesse sentido, destaca-se também a mais recente Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação, bem como os Congressos Brasileiros de História da Educação, que auxiliam na fomentação do debate e na geração de projetos conjuntos e intercâmbios em geral (Gondra; Simões, 2012).

Outro indicador do avanço dos estudos e consolidação da área é a participação dos pesquisadores brasileiros em congressos internacionais de história da educação, bem como o crescimento de linhas de pesquisa e pesquisadores em história da educação nos programas de pós-graduação e a crescente produção de dissertações e teses. Além disso, o surgimento e a consolidação dos grupos de pesquisa e a ampliação do financiamento concedido pelas agências de fomento aos pesquisadores da história da educação refletem a qualidade da área (Gondra; Simões, 2012).

Essa ampliação da produção demanda o desenvolvimento de balanços de estudos e pesquisas para compreensão da constituição da área (Bastos, Bencostta,

Cunha, 2004). Nesse contexto, nos últimos anos, tem surgido um grande interesse em refletir sobre as produções de História da Educação, seja por meio de estudos individuais ou dos grupos de pesquisa, utilizando diferentes fontes de pesquisa e dando visibilidade a diferentes produções, como teses e dissertações, textos publicados em anais de congressos, artigos de revistas e capítulos de livros (Bencostta; Vidal, 2010). Sobre essa questão dos balanços, Gondra (2007, p. 164) destaca que

> Pensar uma história dos 'balanços' produzidos em um campo bem determinado, como o da história da educação, consiste em ação a ser feita com base no manejo das matérias que compõem o solo desse campo, suas camadas, partículas e produtos. Matérias, cujo contato nos leva a interrogar o velho, o já feito, já escrito, como estratégia para fazer expandir, dilatar e estender a compreensão que temos do hoje e de nossa breve experiência humana. Portanto, é sobre os restos, esse humus depositado materialmente na escrita que incidem os balanços produzidos (e a produzir). Como vem sendo afirmado pelos que têm se dedicado a esse tipo de prática, o humus com os quais temos trabalhado é heterogêneo.

O mesmo autor ainda questiona se é possível ir além dos balanços e, se sim, como realizar essa ultrapassagem. No conjunto de balanços realizados nacionalmente, é possível perceber diferentes procedimentos operatórios, o que indica uma diversidade de condições de elaboração, base documental, ritmos de pesquisa, entre outras questões, que não permitem conclusões generalizantes, mas demonstram continuidades e descontinuidades entre regiões, estados e programas de pós-graduação. Nesse sentido, os balanços se tornam um espelho colocado diante de nós, que nos faz refletir sobre nossa identidade. Além disso, nos permite entender em que pontos a mudança é possível e desejável (Gondra, 2007).

Saviani (2007) destaca a importância de se efetuar balanços da historiografia da educação brasileira no sentido de identificar na produção os aspectos positivos e negativos, avanços e recuos, ganhos e perdas. Nesse sentido, o balanço é entendido como uma radiografia, que propicia uma descrição detalhada de uma área do conhecimento. Já Ascolani (2007) aponta a importância e a utilidade de se construir um mapa da produção por regiões para se reconhecer as principais características de pesquisas, construindo-se uma memória do campo e demarcando sua identidade. A identidade se funda na memória, sendo que esta, de acordo com Mendonça (2014), não é fixa, pois se reconstrói incessantemente. É preciso considerar que, conforme aponta Saviani (2007), os balanços de produções no Brasil têm sido realizados por

iniciativas isoladas, chegando a resultados parciais, em diferentes regiões do país, como é o caso desta tese. Isso ocorre devido ao grande volume de produções desenvolvidas em nosso país. Dessa forma, é importante o desenvolvimento de um balanço global, que abarque toda a produção. Para isso, seria necessário um trabalho realizado a várias mãos e, quem sabe, organizado pela SBHE.

Além disso, é importante indagarmos o que é feito com os resultados dos balanços. Saviani (2007) também nos ajuda a pensar nessa questão, apontando a relevância dos balanços para a formulação de políticas para a área, que contemplem a questão das fontes e sua preservação; as pesquisas, definindo-se temas, objetos, fontes e períodos prioritários; e o financiamento de projetos de pesquisa, eventos e publicações.

Os pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Paraná vêm exercendo um papel importante no desenvolvimento de pesquisas de História da Educação no Brasil (Orlando; Machado Jr, 2020), pois, como mostra o estudo de Vieira e Cury (2019), os pesquisadores paranaenses ocupam a quarta posição no número de artigos publicados na Revista Brasileira de História da Educação. Entretanto, ainda há uma lacuna no que se refere a balanços sistemáticos dessas produções. A maior parte das pesquisas se direciona às produções dos grupos de pesquisa e aos trabalhos em revistas e eventos. Grande parte desses balanços não realiza uma análise qualitativa dos referenciais teóricos, e isso se dá, entre outras razões, pelo tempo curto para realização da pesquisa e pelo grande volume de trabalhos abrangidos.

A presente pesquisa é um estudo de historiografia que tem como objetivo analisar a produção do conhecimento em História da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades do Paraná que ofertam mestrados e doutorados acadêmicos[1]. Para isso, buscar-se-á identificar a relação entre as pesquisas desenvolvidas, a organização dos PPGEs, a trajetória dos professores pesquisadores e suas redes de sociabilidade, bem como investigar as principais características das teses e dissertações defendidas nos PPGEs analisados, como os referenciais teóricos, temáticas, localidades, períodos, objetos e fontes. O recorte temporal justifica-se de acordo com os objetos e fontes desta pesquisa, dessa forma, foi delimitado o ano de 1984, por consistir na primeira defesa de uma dissertação

[1] Nesta pesquisa, não são contempladas as pesquisas realizadas em mestrados profissionais ou em especializações *lato sensu.*

sobre História da Educação no PPGE de uma universidade pública do Paraná (na UFPR), e 2020, por consistir no último ano de defesa e publicação dos trabalhos acadêmicos antes do início desta pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, de cunho quantitativo e qualitativo, que tem como principais fontes teses e dissertações. Sobre os procedimentos metodológicos, em um primeiro momento, foram selecionadas as universidades que fariam parte desta pesquisa. Para isso, o critério de seleção era pertencer ao estado do Paraná e possuir Programa de Pós-Graduação em Educação, com mestrado e/ou doutorado acadêmico. A escolha pelo estado do Paraná se deu pela trajetória pessoal da autora que reside no estado e realizou toda a sua trajetória acadêmica no local. Além disso, a escolha também se justifica pelo viés acadêmico, considerando o estado como uma amostragem do cenário nacional, embora possua suas particularidades próprias, conforme apontaremos ao longo do texto, realizando, por exemplo, comparações com pesquisas de outras regiões do país e, até mesmo, nacionais.

A opção pelo Paraná, como uma escala da análise, requer algumas reflexões sobre a questão do regional, nacional e global. De acordo com Warde (2019), dependendo do que está sendo analisado, das perguntas que o pesquisador quer responder, da escala que ele utiliza e das fontes selecionadas, o nacional e o regional podem ser representações do local. Mas estas não devem ser interpretadas como referências definitivas. Nesse sentido, a autora aponta que estas podem ser categorias de análise, desde que utilizadas de maneira crítica. Não há, portanto, espaços e tempos fixos, estabelecidos de maneira obrigatória e prévia, pois, de acordo com Haesbaert (2019), a escala é uma construção social e fluida, e não uma categoria determinada. É necessário, portanto, desnaturalizar essas escolhas de categorias. Concordamos com Revel (1998) quando o autor destaca que não existe um hiato entre história local e global, pois o que se pode observar são modulações particulares da história global.

Nesta pesquisa, ao analisarmos as instituições de ensino superior do estado do Paraná, optamos por realizar um recorte político, geográfico e institucional, considerando, com base na teoria proposta por Bourdieu (1989), a luta pela definição de identidade regional como uma das formas de luta de classificações e legitimidade que ocorrem no campo, envolvendo questões como fronteiras e culturas.

A ideia inicial era contemplar apenas as universidades estaduais, contudo, com o decorrer do curso e das disciplinas cursadas no doutorado, o projeto de pesquisa foi se modificando e decidiu-se contemplar todas as universidades do estado com o intuito de ter uma visão mais abrangente de como se caracterizam as pesquisas em História da Educação no Paraná. Por isso, foram selecionadas para esta pesquisa as universidades paranaenses que contam com Programas de Pós-Graduação em Educação - *stricto sensu* -, incluindo uma instituição federal e duas particulares (UFPR, UEM, PUC PR, UEL, UEPG, UTP, UNICENTRO e UNIOESTE). O estado conta com sete universidades estaduais, entretanto duas delas (UENP e UNESPAR) não ofertam mestrado e/ou doutorado acadêmico em seus Programas de Pós-Graduação em Educação, por isso não foram selecionadas para esta pesquisa.

A segunda etapa da pesquisa consistiu no levantamento de dados. Para isso, foram utilizadas as informações disponíveis nos sites das próprias universidades. Nesse processo de garimpo, buscou-se analisar, por meio do título e dos resumos (quando disponíveis on-line), quais trabalhos defendidos pertenciam à História da Educação. Nesse processo, também pesquisamos os trabalhos em sites, como o banco de teses e dissertações da CAPES e o IBICT, bem como em estudos que já haviam realizado levantamentos de produções no Paraná, como as pesquisas de Bastos, Bencostta e Cunha (2004; 2005). Desse modo, foram selecionados 644 trabalhos, sendo 497 dissertações e 147 teses, para compor a análise documental desta tese, distribuídos da seguinte forma entre as universidades:

Quadro 1 - Número de trabalhos analisados

IES	Dissertações	Teses	Total	Percentual	Não encontradas
UFPR	118	49	167	25%	4
UEM	200	57	257	39%	9
PUC PR	64	24	88	13,6%	1
UEPG	48	12	60	9,3%	2
UEL	16	0	16	2,4%	4
UTP	10	5	15	2,3%	5
UNIOESTE	35	0	35	5,4%	0
UNICENTRO	6	0	6	0,9%	0
TOTAL	497	147	644	100%	25

Fonte: A autora, com base nas teses e dissertações selecionadas para compor esta pesquisa.
Nota: Os trabalhos não encontrados não foram contabilizados no total de trabalhos analisados.

Um dos desafios desta tese foi delimitar, durante a seleção e análise das teses e dissertações, quais trabalhos pertencem ou não à História da Educação, e assim

delimitar as fontes. Isso porque a História da Educação, assim como outras áreas, possui fronteiras que, por vezes, são de difícil delimitação, e seus objetos perpassam outros campos do saber devido à sua complexidade. Desse modo, trata-se de um levantamento de dados que é impactado por uma escolha subjetiva, de um modo de olhar da autora, que pode não ser consenso, visto que trabalhos que não foram selecionados nesta tese podem pertencer à área do ponto de vista de seus autores e orientadores. Além disso, esta tese esbarra em outro limite ao analisar apenas os resumos e introduções dos trabalhos, sendo que informações importantes dos trabalhos podem estar disponibilizadas ao longo do desenvolvimento das teses e dissertações. Nesse sentido, para que a escolha se tornasse um pouco menos subjetiva, optou-se por respeitar o posicionamento dos autores, sendo selecionados os trabalhos que indicassem em seus resumos e/ou introduções que se tratavam de trabalhos de História da Educação. Dessa forma, a escolha dos trabalhos foi baseada na autoclassificação que os próprios sujeitos fizeram.

Após a coleta de dados, foi realizado o fichamento dos trabalhos selecionados, em tabelas do Excel, como forma de categorizar os dados, separando por ano, autor, orientador, título, palavras-chave, temáticas, períodos, localidades, fontes e referencial teórico. A maioria dos trabalhos analisados está disponível nos sites das próprias universidades. Todavia, alguns trabalhos mais antigos não foram digitalizados, por isso, entramos em contato com as universidades para ter acesso a eles. Em alguns casos, as próprias universidades disponibilizaram esses trabalhos. Em outros, foi necessário ir até a instituição para coletar os dados. Nem todos os trabalhos listados foram encontrados, conforme pode ser observado no quadro anterior.

A ideia inicial era analisar apenas os resumos das teses e dissertações, devido ao alto número de trabalhos selecionados. Todavia, quando a análise foi iniciada, observou-se que muitos resumos traziam poucas informações, por isso, optou-se por incluir na análise também a introdução dos trabalhos. Mesmo assim, muitos trabalhos não trazem todas as informações em suas páginas iniciais, sendo que alguns contam com capítulos específicos, por exemplo, para tratar das questões metodológicas ou de referencial teórico. Observamos que essa lacuna de informações era mais comum nas dissertações de mestrado, sendo esse um dos motivos para realizarmos em capítulos diferentes a análise de dissertações e teses.

Esta pesquisa se caracterizou como um trabalho de cunho cartográfico, que buscou mapear os trabalhos e identificar as tendências e lacunas de pesquisas no Paraná sobre a história da educação, permitindo uma visão mais clara do cenário estudado. Embora esta tese apresente um panorama geral e indique caminhos, não foi possível aprofundar algumas análises, por se tratar de um alto número de trabalhos analisados e que não foram lidos na íntegra. Ou seja, as próprias fontes não nos permitiram esse aprofundamento. Dessa forma, abrimos caminho para que pesquisas posteriores se dediquem a investigações que contemplem um volume menor de trabalhos, mas que possam realizar leituras dos trabalhos na íntegra e assim possam aprofundar questões como o uso e apropriação dos referenciais teóricos utilizados, por exemplo. Por uma opção da autora, a análise realizada nesta tese não utilizou nenhum recurso ou *software* específico, apenas gráficos e tabelas organizadas no Excel, para melhor organização e visualização dos dados. As informações utilizadas foram retiradas das teses e dissertações analisadas, bem como do Currículo Lattes dos professores e do site do CNPq, no que se refere à produção dos professores e dos grupos de pesquisa.

Após o fichamento dos trabalhos, foi possível saber quais pesquisadores (professores orientadores) fariam parte da análise desta tese. Este é outro limite encontrado nesta pesquisa, pois optamos por abranger apenas os orientadores dos trabalhos, sem contemplar os autores das teses e dissertações. Essa foi uma opção feita devido ao alto número de pessoas envolvidas no desenvolvimento das pesquisas e o prazo limitado para defesa desta tese. Além disso, essa escolha refletiu nosso entendimento de que as pesquisas são fortemente impactadas pelo trabalho que os professores orientadores desenvolvem, especialmente em seus grupos e linhas de pesquisa, dentro dos PPGEs onde atuam.

Com relação aos professores pesquisadores envolvidos na pesquisa, há 97 docentes dos PPGEs. Vale salientar que nem todos os pesquisadores estudam especificamente a História da Educação, porém todos que orientaram algum trabalho nesta área foram analisados, pois contribuíram de algum modo com suas pesquisas. Como utilizamos dados públicos disponibilizados nos currículos Lattes dos pesquisadores, optamos por deixar evidentes os 59[2] agentes aqui estudados

[2] A lista completa de professores, organizados por instituição, bem como os alunos, títulos das pesquisas e ano das defesas podem ser consultados nos apêndices B e C desta tese.

específicos da História da Educação, conforme consta no quadro a seguir, organizados por instituição e ordem alfabética:

Quadro 2 - Professores que orientaram trabalhos em História da Educação

(continua)

IES	PESQUISADOR
PUC PR	Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira
PUC PR	Evelyn de Almeida Orlando
PUC PR	Neuza Bertoni Pinto
PUC PR	Peri Mesquida
PUC PR	Rosa Lydia Teixeira Corrêa
PUC PR/UEPG	Maria Elisabeth Blanck Miguel
UEL	Maria Luiza Macedo Abbud
UEL	Tony Honorato
UEM	Analete Regina Schelbauer
UEM	Celina Midori Murasse Mizuta
UEM	Célio Juvenal Costa
UEM	Cezar de Alencar Arnaut de Toledo
UEM	Edneia Regina Rossi
UEM	Elaine Rodrigues
UEM	Erica Piovam de Ulhôa Cintra
UEM	Fátima Maria Neves
UEM	Guaraciaba Aparecida Túllio
UEM	José Joaquim Pereira Melo
UEM	Lizia Helena Nagel
UEM	Marcília Rosa Periotto
UEM	Marco Antônio de Oliveira Gomes
UEM	Maria Cristina Gomes Machado
UEM	Silvina Rosa
UEM/UTP	Sandino Hoff
UEM	Terezinha Oliveira
UEM	Zélia Leonel
UEPG	Maria Isabel Moura Nascimento
UEPG	Maria Julieta Weber Cordova
UEPG	Névio de Campos
UEPG	Oriomar Skalinski Júnior
UEPG	Teresa Jussara Luporini
UEPG	Vera Lúcia Martiniak
UFPR	Carlos Eduardo Vieira
UFPR	Cláudio de Sá Machado Júnior
UFPR	Dulce Regina Baggio Osinski
UFPR	Gizele de Souza
UFPR	Juarez José Tuchisnki dos Anjos
UFPR	Leziany Silveira Daniel
UFPR	Liane Maria Bertucci
UFPR	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira
UFPR	Marcus Levy Bencostta
UFPR	Maria Cecília Marins de Oliveira
UFPR	Nadia Gaiofatto Gonçalves
UFPR	Ricardo Carneiro Antonio
UFPR	Rossano Silva
UFPR	Serlei Maria Fischer Ranzi
UFPR	Zelia Milleo Pavão
UNICENTRO/UFPR	Carlos Herold Junior
UNICENTRO	Luciane Neuvald

Quadro 2 - Professores que orientaram trabalhos em História da Educação

(conclusão)

IES	PESQUISADOR
UNIOESTE	Alexandre Felipe Fiuza
UNIOESTE	André Paulo Castanha
UNIOESTE	Aparecida Favoreto
UNIOESTE	João Carlos da Silva
UNIOESTE	José Luiz Derisso
UNIOESTE	Maria Inalva Galter
UNIOESTE	Paulino José Orso
UNIOESTE	Sônia Maria dos Santos Marques
UTP	Ariclê Vechia
UTP	Maria Auxiliadora Cavazotti

Fonte: A autora, com base nas informações levantadas nas teses e dissertações, nos Currículos Lattes dos pesquisadores e em informações disponibilizadas pelo site do CNPq.

A divisão dos professores pesquisadores como pertencentes ou não à história da educação foi realizada com base na autoclassificação dos próprios sujeitos, apontada em seus currículos Lattes e no site do CNPq.

A última etapa da pesquisa consistiu na análise das teses e dissertações, em consonância com um estudo da trajetória dos PPGEs e dos pesquisadores para compreender a relação do trabalho dos professores orientadores com as características das pesquisas de cada universidade. A pesquisa é, portanto, de natureza qualitativa, documental e bibliográfica, sendo que a proposta da pesquisa é analisar os resumos e as introduções dos trabalhos para saber quais os temas pesquisados, as fontes, os referenciais teóricos, os períodos e os locais analisados, bem como entender a configuração dos próprios PPGEs, para compreender quem são os agentes envolvidos nessas pesquisas e como isso impacta a produção do conhecimento.

O referencial teórico deste trabalho baseou-se nas contribuições de Pierre Bourdieu[3] sobre os conceitos de campo acadêmico e científico, agente, trajetória, *habitus* e capital, e de autores específicos da História da Educação, como Bastos, Bencostta e Cunha (2004; 2005), Bittar (2006; 2019); Bontempi Junior (1995; 2012; 2019), Catani e Faria Filho (2002; 2005), Gatti Junior (2015; 2017), Nunes (1995; 1996; 2005; 2006), Saviani (2008; 2009; 2015); Vieira e Gondra (2005), Warde (1984; 1990; 1995), entre outros.

[3] Para a adequada utilização de um autor francês como principal referencial teórico desta tese foi necessário considerar, ao longo da pesquisa, que o campo acadêmico que o autor estuda na França possui diferenças do campo acadêmico brasileiro.

Nesta tese, utilizamos o conceito de campo para analisar o campo acadêmico, e não especificamente a área da História da Educação, por compreender que a produção e a organização da área estão inseridas e condicionadas por este campo específico. Utilizando então a categoria de campo, é possível entender a História da Educação como um terreno de luta inserida no campo acadêmico, afinal “todo campo, o campo científico, por exemplo, é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças” (Bourdieu, 2004, p. 22-23). Nesse sentido, segundo o mesmo autor, o campo é um universo/mundo social que obedece a leis próprias, sendo um espaço relativamente autônomo, que sofre pressões externas e que possui também determinações internas. Desta forma, não existe uma ciência pura, livre das necessidades sociais, assim como não existe uma ciência escrava, que atende a todas as demandas econômicas e políticas.

No campo, é a estrutura das relações entre os agentes que determina suas tomadas de posição, sendo essa estrutura determinada pelo capital simbólico de cada agente. O capital científico é, portanto, uma espécie particular de capital simbólico, que consiste no reconhecimento dos pares. Há então estruturas objetivas e lutas nessas estruturas, onde o *habitus* leva os agentes a resistir/opor-se às forças do campo, não sendo agentes passivos. Portanto, o campo é objeto de luta em torno de sua representação (Bourdieu, 2004). Além de ser um espaço de lutas, o campo também se configura como um espaço de alianças. Dessa forma,

> Todas as pessoas que estão engajadas num campo têm em comum certo número de interesses fundamentais, a saber, tudo o que está ligado à existência mesma do campo: daí uma cumplicidade objetiva que se encontra subjacente a todos os antagonismos (Bourdieu, 1980, p. 115).

Assim, dentro do campo, as pessoas se organizam com seus pares, por exemplo, em grupos de pesquisa e em associações. Nesse sentido é que se buscará compreender quem são os historiadores da educação envolvidos nos processos de elaboração de pesquisas do campo acadêmico e quais as principais características da produção do conhecimento desenvolvida por eles no Paraná.

Qualquer pesquisa realizada com o intuito de compreender como se constitui o campo acadêmico deve se preocupar com o conteúdo de suas pesquisas bem como com a organização institucional que lhe dá suporte, pois a análise dos lugares em que as pesquisas foram produzidas bem como das práticas que as instituíram é

fundamental para a compreensão dos trabalhos elaborados no campo (Nunes; Carvalho, 1993). Nesse mesmo sentido, Bontempi Jr (1995) aponta que a liberdade de escolha do historiador não é atemporal e nem absoluta, por isso, entre as variáveis que constituem essas escolhas deve se considerar a origem profissional desses pesquisadores, seus interesses de pesquisa, as políticas de fomento, os currículos dos Programas de Pós-Graduação, a influência dos orientadores, entre outros. Por isso, entendemos ser importante compreender quem são os agentes envolvidos no trabalho desenvolvido pelos Programas de Pós-Graduação em Educação, pois assim conseguiremos ter uma melhor noção de como se desenvolveram as pesquisas de História da Educação no Paraná. Concordamos com Vieira e Gondra (2005) quando defendem que é o pertencimento dos autores que autoriza a reflexão em torno de determinados temas, objetos e períodos, o que influi diretamente nos trabalhos de pesquisa desenvolvidos nas universidades.

Desse modo, o estudo será aprofundado para além da análise das teses e dissertações para melhor compreensão do contexto em que esses trabalhos foram produzidos. Nesta pesquisa, serão então abordadas as condições institucionais de produção do conhecimento bem como a formação dos sujeitos, seus focos de interesse e as redes de sociabilidade, organizadas em grupos de pesquisa. Nessa perspectiva, faremos um mapeamento dos pesquisadores (professores orientadores) em História da Educação nas universidades no Paraná, sendo realizado um estudo prosopográfico, baseado na História Intelectual.

A História Intelectual, nos últimos anos, tem ganhado espaço nas pesquisas e produções de História da Educação. Isso está relacionado tanto à renovação historiográfica propiciada pela Escola de Annales, que levou a estudos de novos temas, novas fontes e novos objetos, quanto à expansão e consolidação das pesquisas de História e História da Educação. Conforme aponta Vieira (2008), no Brasil, a História da Educação possui uma significativa tradição de estudos sobre os intelectuais, sendo que as pesquisas desenvolvidas, durante muito tempo, enfatizaram a relação entre educação e os contextos econômicos e políticos, além de realizar uma associação entre instituições, agentes e ideias. Na tradição francesa[4], a noção de intelectual, de forma mais sistematizada, surge com o caso Dreyfus[5], no final

[4] Além da tradição francesa, existem outras possibilidades de pensar a noção de intelectual.
[5] Dreyfus foi um capitão de origem judaica injustamente acusado de fornecer ao exército alemão documentos secretos. Foi preso em 1894, sendo julgado e condenado à degradação militar e à

do século XIX. Todavia, esse ainda é um termo polimorfo, que pode ter diferentes definições. Vale destacar que, embora o termo tenha ganhado destaque nesse contexto, em diferentes épocas e sociedades sempre existiram pessoas ou grupos de intelectuais, de diferentes modelos e concepções. Por exemplo, na Idade Média, o intelectual fazia parte do clérigo, que tinha como missão anunciar a verdade sagrada, enquanto na Modernidade, o modelo de intelectual passa a ser aquele que faz culto à razão. Desse modo, há quem classifique os intelectuais por suas produções e/ou mediações culturais, outros por sua participação política ou civil, bem como podem ser entendidos como uma categoria profissional ou experts em um determinado assunto (Silva, 2005).

Como é de difícil definição, a história dos intelectuais tem se tornado ao longo dos anos um campo histórico autônomo, caracterizado por suas fronteiras fluidas e abertas, que não se fecham em si mesmas, situadas no cruzamento da história cultural, social e política. Durante várias décadas, a história intelectual esteve relacionada ao estudo das elites, até porque os intelectuais faziam parte desse grupo social. Com a expansão da escolarização, os grupos de intelectuais foram sendo alargados, abrangendo mais pessoas. Esse alargamento também ocorreu com os objetos de estudo da História, que passou a realizar o estudo das “massas” e dos grupos silenciados historicamente (Sirinelli, 2003).

Utilizando a perspectiva bourdieusiana, ao invés de partirmos de um estudo dos indivíduos singulares para questionar os espaços em que estes estão inseridos, parte-se de um quadro mais amplo, ou seja, da estrutura social, para compreender a questão das posições dos agentes, para depois voltar o olhar para o indivíduo singular (Bourdieu, 2021). Nessa perspectiva, a prosopografia se apresenta como uma das melhores ferramentas de pesquisa.

A prosopografia, que consiste no estudo de biografias coletivas, tem se destacado nas últimas décadas como uma importante técnica de pesquisa. Essa técnica busca investigar características comuns de um grupo de pessoas por meio de um estudo de suas vidas de forma coletiva, buscando reunir questões uniformes, sendo que os vários tipos de informações dos sujeitos são combinados e examinados

deportação. Em sua defesa, Emile Zola publica um artigo em 1898 no jornal Aurore, denunciando os erros judiciários e complô do exército francês. Esse artigo leva a um manifesto dos intelectuais, sendo a petição assinada por professores, artistas e escritores, como forma de protesto político e de um ato coletivo, pedindo a revisão do processo (Rodrigues, 2005).

com o intuito de se verificar correlações entre eles. Uma das formas de realizar esse tipo de estudo é por meio da categorização por títulos ou qualificações profissionais (Stone, 2011). Nesse sentido, o trabalho desenvolvido nas universidades pode ser analisado, por exemplo, utilizando-se os grupos de pesquisa ou a análise de cursos de graduação ou pós-graduação. A História Intelectual pode então ser escrita com base em um indivíduo singular ou a partir de um grupo, como é o caso da prosopografia.

Em seu texto “A ilusão biográfica”, Bourdieu (2006) faz a crítica à biografia tradicional, que se desenvolve como se a vida tivesse uma lógica e etapas com fins já demarcados, seguindo uma ordem cronológica. Em seus estudos, prefere enfatizar os acontecimentos biográficos em forma de trajetória, ou seja, deslocamentos no espaço social. De acordo com Campos (2022, p. 6),

> [...] na leitura de Bourdieu, não é possível dissociar uma obra da trajetória do/a autor/a. No entanto, uma ideia não poderá ser compreendida apenas pelos elementos externos. Ao estudo dos pensamentos, caberá o desafio de estabelecer essas complexas relações entre as condições internas e externas.

A trajetória social se refere à evolução de propriedades, como os diferentes tipos de capital, de um agente em relação aos outros agentes que constituem um determinado campo. Desse modo, fala-se em trajetória modal, que consiste em uma trajetória provável de um agente, com base em seu grupo de origem e suas possibilidades, ou espaço dos possíveis, de acordo com sua posição e disposições. Nesse caso, a singularidade dos agentes estaria relacionada às suas relações sociais. Agentes oriundos de um mesmo grupo podem ter trajetórias diferentes devido às suas escolhas e ao seu *habitus* (Catani *et al,* 2017).

Os agentes se deslocam no espaço social porque, por um lado, estão submetidos a eles e, por outro, porque suas propriedades, seja no estado incorporado ou objetivado, se opõem às forças do campo. Conforme o volume de capital dos agentes, há trajetórias que são equiprováveis, ou seja, há um campo dos possíveis onde eles se movimentam. Nesse sentido, a passagem de uma trajetória à outra depende de acontecimentos coletivos ou individuais, que dependem da posição e disposição de cada um. A posição de origem, portanto, consiste no ponto de partida de uma trajetória, ou seja, a referência a partir da qual se define o sentido da carreira. É preciso considerar, todavia, que uma trajetória individual pode se opor ao sentido

da trajetória coletiva de um grupo. O que não podemos deixar de considerar é que suas práticas, ainda assim, estarão marcadas pelo destino coletivo (Bourdieu, 2007).

Para Bourdieu (2021), os indivíduos não são atores que executam papeis previamente determinados por um roteiro. Por isso, ele desenvolve a ideia de agente, que se distingue de ator ou de sujeito por não ser um espectador da vida e do mundo social. Antes de tudo, o agente está no mundo social e se desloca por ele, estando engajado na realidade em que vive e opera. Por isso, para compreender adequadamente um agente, é preciso analisar sua trajetória, se questionando de onde ele vem, como se formou, em quais espaços está inserido, quais suas posições e disposições, quais tipos de capitais possui etc.

Com o termo “agente”, Bourdieu busca então construir uma teoria da ação prática, que consiste na elaboração de um conhecimento sobre o modo como os agentes agem nas situações sociais, com base nas posições que ocupam no espaço social e em suas disposições incorporadas, também chamadas de *habitus*. Nesse sentido, ao invés de adotar uma perspectiva objetivista, Bourdieu faz uso do conhecimento praxiológico, investigando como as estruturas presentes nos campos são interiorizadas pelos agentes, por meio do *habitus*, que servirá para estruturar suas práticas. Desse modo, os agentes agiriam de acordo com o *habitus* herdado do grupo social de que fazem parte, seguindo modos de comportamento que não são conscientes, mas que são os mais adequados de acordo com sua percepção, de um conhecimento prático, num espaço dos possíveis, de acordo com suas disposições e da posição em que se encontram (Catani *et al,* 2017).

Na perspectiva de Bourdieu, os intelectuais são entendidos como produtores de capital simbólico, que podem expressar os interesses da classe dominante. Desse modo, o autor faz uma intensa crítica, em suas obras, ao campo acadêmico, em que ele mesmo estava inserido, analisando as relações de poder. Nesse sentido, os intelectuais do campo acadêmico podem ser entendidos por suas práticas sociais, as posições que ocupam, suas redes de sociabilidades e seu compromisso político com a manutenção ou subversão da ordem vigente dentro de um campo (Vieira, 2008).

Os professores[6] universitários são caracterizados pela posse do capital cultural, situando-se no polo dominado do campo econômico, mas no polo dominante da produção cultural. Vale destacar que esses professores não fazem parte de uma

[6] Neste trabalho, ao utilizarmos o termo professor, abrangeremos também as professoras.

classe homogênea, visto que há grandes diferenças entre os que fazem parte da elite intelectual e os que ainda são novatos, entre as disciplinas do campo acadêmico, entre os diferentes cursos, bem como entre as diferentes instituições em que atuam ou se formaram (Bourdieu, 2019).

Ao longo do tempo, com o desenvolvimento de diferentes formas de realizar pesquisas de História Intelectual e de diferentes concepções, a figura do intelectual passou a ser dessacralizada e, assim, outros grupos passaram a ser entendidos como intelectuais. Desse modo, pode-se perguntar: professores podem ser considerados intelectuais? Neste trabalho, defendemos que sim, pois, ao pensarmos, por exemplo, no caso dos professores universitários, estes se caracterizam como produtores e difusores do saber científico, muitas vezes engajados em lutas políticas e sociais, caracterizando-se também por serem experts em determinados assuntos. Nesta pesquisa, foi utilizada a teoria de Pierre Bourdieu com intuito de analisar a História Intelectual nesta perspectiva, buscando-se compreender alguns de seus conceitos como agentes, trajetória, campo e *habitus*, com o intuito de aproximar essa discussão da análise do campo acadêmico.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, alguns trabalhos nos auxiliaram a compreender essas relações que se estabelecem no campo acadêmico. Nesse sentido, merece destaque a tese de Bruna Silva do Nascimento (2016), que propiciou a reflexão sobre os elementos de distinção dos pesquisadores que possuem bolsas de produtividade, e a dissertação de Alessandra Farias Lima Gonçalves Pereira (2014), que levou à reflexão sobre a produção acadêmica no Paraná. Além deles, foi de suma importância a leitura do livro de Ana Paula Hey (2008), denominado *Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil*, que também auxiliou muito na organização desta pesquisa, por propiciar a reflexão sobre o ensino superior no Brasil, utilizando a teoria bourdieusiana como referencial teórico.

Em relação às obras que auxiliaram na compreensão das configurações das pesquisas em História da Educação, merecem destaque os livros: *História da Educação no Paraná: caminhos da pesquisa e do ensino* (Orlando; Machado Jr, 2020); *História da educação: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XX* (Xavier; Tambara; Pinheiro, 2011); *História da educação: formação do campo* (Monarcha, 2005); *História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual* (Saviani; Lombardi; Sanfelice, 1998); e *Uma cartografia da pesquisa em história da educação na região Sul: Paraná, Santa*

Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000), de 2004, escrito por Maria Helena Bastos, Marcus Levy Bencostta e Maria Teresa Santos Cunha.

No processo de realização da revisão de literatura, buscou-se pesquisar e analisar os trabalhos já existentes sobre a temática aqui estudada. Para isso, foram utilizados os descritores de pesquisa “campo da história da educação”, “historiografia da história da educação”, “história da educação no Paraná” e “pesquisa em história da educação”, nos sites da SCIELO, Educ@, Google Acadêmico, IBICT e BTD CAPES. Em um primeiro momento, foram selecionados 172 artigos, 12 teses e 12 dissertações. Na sequência, esses trabalhos passaram por uma análise de seus títulos, resumos e palavras-chaves, sendo selecionados apenas os trabalhos que tivessem maior relação com a pesquisa aqui desenvolvida. Os trabalhos foram então separados em três categorias: 1. trabalhos que abrangem a História da Educação no Paraná; 2. trabalhos que realizam balanços da História da Educação; e 3. trabalhos que fazem um mapeamento da História da Educação em outros estados brasileiros, resultando na análise de 41 artigos, 3 teses e 4 dissertações, conforme pode ser verificado no apêndice A.

Na primeira categoria de análise, História da educação no Paraná, encontram-se oito trabalhos, todos artigos, publicados recentemente, sendo o mais antigo publicado em 2013. Sobre as temáticas tratadas, estão três estudos sobre a região Oeste do Paraná, abrangendo fontes e instituições escolares (Silva, 2017), (Andrade; Toledo, 2014), (Andrade *et al*, 2019); um artigo sobre a autobiografia do autor e sua contribuição para a área da História da Educação (Bencostta, 2018); e uma pesquisa sobre o arquivo público paranaense (Souza; Anjos; Barbosa, 2013). Os outros três artigos que compõem esta categoria contribuíram de forma ainda mais contundente com a escrita desta pesquisa, ao tratar de balanços de produções da História da Educação em universidades do Paraná, seja por um tema mais específico, como é o caso das instituições escolares (Andrade; Toledo, 2020), ou fazendo um levantamento das produções na UFPR (Bencostta; Vidal, 2010) e na UEPG (Campos *et al,* 2017). Embora esses trabalhos auxiliem bastante no desenvolvimento da presente pesquisa, nenhum desses trabalhos abrange toda a produção escolhida para ser analisada na presente tese, o que perpassa sua originalidade.

A segunda categoria de análise, que consiste nos balanços da História da Educação, abarca o maior número de trabalhos, sendo constituída por 21 artigos, 3 teses e 3 dissertações. Os trabalhos aqui analisados podem ser divididos em

subcategorias, conforme as temáticas específicas abordadas: 7 trabalhos realizaram um balanço de congressos específicos da História da Educação brasileiros - (Paiva; Medeiros Neta, 2014), (Bezerra; Furtado, 2017), (Albuquerque; Buecke, 2019), (Ribeiro *et al*, 2021) - e ibero-americanos (Zequera, 2001); (Gatti Jr, 2015) ou de GTs específicos da área, em eventos como da ANPED (Catani; Faria Filho, 2002) e (Martin *et al*, 2018), analisando-se questões como referenciais teóricos e metodológicos dos trabalhos apresentados.

Outros 7 trabalhos fazem análises de revistas, como da Revista Brasileira de História da Educação (Galvão *et al*, 2008), (Vieira; Gondra, 2015), (Santos; Vechia, 2019), (Bittar *et al*, 2021); da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (Pereira *et al*, 2016); da RBEP (Bontempi Jr, 2012); e da RBHE e HISTEDBR (Souza, 2018). Observa-se que a revista mais utilizada para estudo é a primeira, por se tratar de uma referência para a área. Os trabalhos dedicados a essa revista abrangeram assuntos que vão desde sua trajetória e os desafios para sua internacionalização até a produção dos saberes veiculados por ela, como autores, temas e citações.

Por fim, há alguns trabalhos que fazem um levantamento das produções realizadas no Brasil, elaborando um panorama mais geral do campo, partindo das produções dos grupos de pesquisa de História da Educação (Hayashi, 2007), (Hayashi; Ferreira Jr, 2010), da produção científica em bibliotecas eletrônicas como o SCIELO (Hayashi *et al,* 2008), das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação (Bontempi Jr, 1995), (Saviani, 2009), (Cadamuro, 2011) e dos trabalhos que realizaram uma revisão de literatura ou estado da arte da História da Educação (Silva, 2004), (Bittar, 2005), (Saviani, 2008), (Costa; Salviano, 2018), (Araujo, 2019). Entre os trabalhos que analisam as produções dos Programas de Pós-Graduação, como é o caso desta pesquisa, estão estudos mais antigos que não abarcam as produções da última década e não se concentram em um estado específico, como o Paraná.

A última categoria de análise dos trabalhos consiste nas pesquisas que fazem um balanço das produções da História da Educação em outras regiões do país, ou seja, são trabalhos que auxiliam no desenvolvimento desta pesquisa por permitir um comparativo com o estado do Paraná, que é o recorte desta tese. Nesta categoria, concentram-se também 7 trabalhos, que fazem o levantamento das produções em História da Educação nos Programas de Pós-graduação em Educação no Pará - (Alvez; Nery; Silva, 2019) - e na Amazônia (Damasceno *et al*, 2021); dois que analisam

especificamente a Pós-Graduação da UFPB - (Machado *et al*, 2010), (Santos *et al*, 2019) -, um que analisa as pesquisas no estado do Piauí (Costa Filho; Baptista, 2021), um que abarca os TCCS de Pedagogia na UFPA (Maia *et al,* 2020) e um que faz o levantamento de teses e dissertações produzidas na região Sudeste (Barreira, 1995).

Por meio da revisão de literatura, foi possível observar que, embora sejam encontrados alguns trabalhos mais antigos, a grande maioria das pesquisas foi produzida em um período mais recente, o que pode ser explicado pelo desenvolvimento e consolidação das pesquisas em História da Educação nos últimos anos. Inclusive, vários trabalhos abordam regiões do país como Norte e Nordeste, que antes não tinham tanta visibilidade na área quanto a região Sudeste, confirmando a hipótese de ampliação das pesquisas pelo país inteiro. Este processo de análise dos trabalhos já publicados também permitiu confirmar a originalidade da presente pesquisa, bem como encontrar estudos que nortearam e serviram de suporte para a sua escrita.

O interesse em estudar este tema se justifica pelo papel fundamental que os Programas de Pós-Graduação têm no desenvolvimento de pesquisas científicas no país. Esses Programas têm sido responsáveis pela formação de diferentes gerações de pesquisadores e educadores, e têm contribuído para o avanço do processo de produção do conhecimento sobre a educação, em uma abordagem histórica. Assim, surge o interesse em saber quem são esses sujeitos envolvidos no processo e como estes têm contribuído para o debate regional e nacional. A opção pela História da Educação está ligada ao interesse da autora pela área desde a graduação e que tem se solidificado ao longo de sua trajetória acadêmica. Em um contexto de implementação de políticas educacionais que visam ao aligeiramento da formação docente e à consequente redução de carga horária de disciplinas mais teóricas e críticas, entendemos ser fundamental defender esta área de estudo.

Em suma, espera-se, com a realização desta pesquisa, contribuir com as pesquisas de História da Educação no Paraná, visando a responder à seguinte questão: como se caracteriza a produção do conhecimento em História da Educação nas pesquisas desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Educação nas universidades do Paraná, com base nas teses e dissertações defendidas? Além dessa questão central, outra questão complementar se coloca: quem são os professores pesquisadores envolvidos nessas pesquisas e como suas trajetórias e redes de sociabilidade impactam na produção do conhecimento? Assim, a intenção é preencher

algumas lacunas existentes na produção regional, ao realizar um balanço da produção em História da Educação no Paraná.

A presente tese defende o argumento de que a produção do conhecimento sobre história da educação no Paraná se caracteriza de acordo com a organização, estrutura e práticas desenvolvidas em seus locais de produção, ou seja, de acordo com o trabalho dos professores orientadores e dos pós-graduandos, principalmente organizados em grupos de pesquisa, e a estrutura dos programas, com suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Dessa forma, as características de pesquisas obedecem às configurações do campo de pesquisa e ao *habitus* partilhado pelos agentes envolvidos no desenvolvimento dos trabalhos. Todavia, é importante destacar que o campo é heterogêneo e, embora haja características predominantes de pesquisa, há também características não hegemônicas, as quais da mesma forma ajudam a compor as estruturas do campo. Nesse sentido, vale ressaltar que o campo é heterogêneo e que há diferenças entre o trabalho das instituições; dentro de uma mesma instituição, há diferenças entre as produções do mestrado e do doutorado, e entre o trabalho dos grupos de pesquisa; dentro de um mesmo grupo de pesquisa, há diferenças entre o trabalho dos professores; e um mesmo professor pode orientar pesquisas com características bem diferentes devido às escolhas dos pós-graduandos. É preciso ainda considerar que professores de outras áreas, mesmo que em menor medida, também contribuem com a constituição do campo. Buscamos, ao longo do trabalho, evidenciar e demonstrar todas essas questões.

O trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo aborda a constituição histórica da História da Educação no Brasil, iniciando pelos estudos realizados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), na sequência analisamos a contribuição das escolas normais para a escrita da História da Educação, encerrando a periodização nos escritos acadêmicos da década de 1970. Em seguida, exploramos a criação, constituição e expansão dos cursos e, posteriormente, dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, analisando como essa mudança institucional impactou as pesquisas de História da Educação, em consonância com o desenvolvimento da área, com a organização dos pesquisadores da História da Educação em sociedades, como SBHE e ASPHE, e em grupos de trabalhos específicos, como é o caso da ANPED e da ANPUH.

Partindo do pressuposto de que, para se compreender melhor o conteúdo das pesquisas, é necessário entender a configuração dos espaços de produção que lhe

dão suporte, no capítulo 2 é retomada a trajetória e a organização de cada PPGE do Paraná, analisados nesta pesquisa, considerando suas modificações ao longo dos anos, como as alterações nas linhas de pesquisa. Também são analisadas as trajetórias de atuação e formação dos professores pesquisadores, organizados principalmente em grupos de pesquisas. Desse modo, busca-se compreender a organização do campo, a trajetória e a posição dos agentes e seus *habitus*.

Por fim, passamos à análise das produções sobre história da educação, contemplando as dissertações no 3º capítulo e as teses no 4º capítulo[7], buscando compreender quais são as temáticas, objetos de pesquisa, períodos e locais analisados, fontes e referenciais teóricos utilizados, relacionando-os com o trabalho dos grupos de pesquisa e professores pesquisadores que orientaram esses pesquisas, delimitando as principais características de pesquisa de cada universidade.

[7] Realizamos a análise da produção separando dissertações e teses por compreender que estas foram elaboradas em períodos diferentes, com exigências variadas e orientadas por professores diversos, o que pode resultar em características de produção dissemelhantes entre o mestrado e o doutorado.

CAPÍTULO 1: A TRAJETÓRIA DAS PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A História da Educação, assim como outras áreas, se configura como uma área de conhecimento complexa e, por vezes, de difícil delimitação, por se relacionar com diferentes áreas do saber, que por vezes se confundem, mas também se complementam. A complexidade dos objetos de pesquisa, muitas vezes, exige a interlocução de diferentes áreas para sua adequada análise e compreensão. Essa questão tem se tornado mais evidente a partir da renovação historiográfica que traz à tona novos objetos, novos temas e novas fontes.

Alguns autores defendem que a História da educação faz parte do campo educacional enquanto outros a entendem como uma especialização da História. Ao se questionar se a História da Educação é uma das especializações da História, Campos (2011, p. 96) pontua que, "se ela pode ser incluída entre as especializações da História, deveria possuir modos de ver (teorias) e modos de fazer (metodologias) próprios tais como a História Política, História Econômica, História Cultural". Concordamos que a História é um campo do saber que possui várias especializações, que, entre outros temas, abarca a educação (Warde, 1990b). Porém, se analisada historicamente, pode-se perceber que, no Brasil, os estudos da História da Educação partem das pesquisas do campo da Educação, utilizando-a como uma ciência auxiliar. A História da Educação configura-se então como uma área onde a maioria dos trabalhos é produzida por pesquisadores da Educação e não da História (Peters, 2006). A partir disso, entendemos ser importante fazer o seguinte questionamento:

> Que diferença fundamental existe ao incluir a História da Educação entre as especialidades e/ou abordagens da História? Afirmar que a História da Educação não é especialidade da História significa postular a inexistência de um quadro teórico próprio. Desse modo, ela estabelece interlocução com as especialidades da História para produzir suas pesquisas. Por outro lado, ao defini-la como abordagem da História, sustenta-se que ela tem metodologias próprias de pesquisas (Campos, 2011, p. 97).

Fica o questionamento sobre que disciplina é essa que vem se consolidando no campo acadêmico, especialmente da Pós-Graduação, mas em contrapartida perde cada vez mais carga horária nos cursos de graduação e nem é utilizada como embasamento para a elaboração de políticas educacionais (Hilsdorf, 2015). Consideramos de suma importância compreender o processo histórico de constituição

da área da História da Educação antes de analisar o objeto de estudo desta pesquisa, que tem como foco analisar a produção do conhecimento em História da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação, das universidades do Paraná. Buscaremos então analisar historicamente a trajetória dos estudos da área, antes de voltarmos nossos olhares para o período delimitado como recorte do estudo, a saber: 1984 a 2020.

Iniciamos este capítulo com a análise da vertente historiográfica do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, passando pela produção das escolas normais e a produção acadêmica, até chegar à década de 1980, quando ocorre uma maior organização dos pesquisadores da área em associações, eventos e revistas, bem como se dá a constituição das pesquisas em História da Educação no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, no qual se insere o objeto de estudo desta pesquisa.

1.1 PRIMEIRAS PRODUÇÕES DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, ESCOLAS NORMAIS E PRODUÇÃO ACADÊMICA ATÉ A DÉCADA DE 1970

Já é consenso entre alguns pesquisadores que a constituição dos estudos da História da Educação no Brasil se inicia com a vertente historiográfica do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, perpassa as escolas normais e a produção acadêmica que ocorre entre as décadas de 1940 e 1970, culminando com a consolidação da área por meio dos trabalhos desenvolvidos na Pós-Graduação, na década de 1990. Essa afirmação é corroborada por Lombardi (2003), que considera que o processo de constituição da História da Educação começou com a implementação dos Cursos Normais para a formação de professores, cujo currículo continha a disciplina de História da Educação, que, articulada à Filosofia, deveria propiciar a formação moral dos educadores. Também contribuiu para a formação da área a produção dos pesquisadores articulados no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), entendendo a educação como objeto secundário de investigação da pesquisa histórica. E, por fim, ocorre a constituição de um espaço social articulado de conhecimentos, abarcando o ensino e a pesquisa, que acompanhou o processo de criação e consolidação da Pós-Graduação no Brasil.

Nesse mesmo sentido, Vidal e Faria Filho (2003) consideram que o estudo da História da Educação no Brasil se constituiu sob dois prismas: no primeiro, considera-

se o histórico a partir de três pertencimentos, que são a vertente historiográfica do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil (IHGB), as escolas de formação para o magistério e a produção acadêmica entre as décadas de 1940 e 1970. Já o segundo enfoca os trabalhos mais recentes da área, analisando quais são as abordagens teóricas utilizadas, bem como os temas e períodos de interesse, destacando a influência da Pós-Graduação.

Pinheiro (2020) faz uma análise das gerações que constituíram os trabalhos de História da Educação, tomando como base os estudos de Vidal e Faria Filho (2003), classificando e dividindo seu trabalho entre 5 gerações: a primeira geração (1838 a 1910), que foi influenciada pelo IHGB; a segunda (1911 a 1965), que propiciou as primeiras conformações de constituição da área; a terceira geração (1966 a 1980), que foi marcada pelo processo de implementação da Pós-Graduação em Educação no Brasil; a quarta geração (1981 até 2000), que acompanhou a expansão da Pós-Graduação; e, por fim, a quinta e última geração, iniciada em 2001 e que se estende até os dias atuais, considerado um momento de estabilidade da Pós-Graduação no Brasil. Levando em consideração a conjuntura política do país, que tem levado a sérios cortes orçamentários para a educação, o autor aponta que é possível que estejamos vivendo o início de um novo momento, que seria a retração da Pós-Graduação. Entretanto, a análise não é aprofundada neste quesito. Vale destacar que essas gerações dialogam entre si, ou seja, não há um limite fechado, pois elas se encontram e se entrecruzam, trocando saberes e perspectivas teórico-metodológicas.

Com base nesses três trabalhos, que são importantes referências de pesquisa, exploraremos a constituição da área de pesquisa da História da Educação com base nos marcos utilizados por esses autores, dando maior ênfase ao período de consolidação da Pós-Graduação no Brasil, por abranger o recorte temporal deste trabalho.

A primeira vertente, referente à produção ligada ao IHGB, tem início no final do século XIX, período marcado por uma monarquia constitucional católica, em que a educação consistia em um processo bastante elitizado. Há um distanciamento, nesse momento, entre o ensino de história e o projeto de pesquisa da área, preconizado pelo IHGB, que tinha como objetivo organizar e publicar os documentos referentes à história do Brasil, no intuito de construir uma biografia do país (Gatti Jr, 2006).

O IHGB foi criado no ano de 1838 como uma entidade que deveria refletir a nação brasileira, que há pouco tempo havia passado pelo processo de Independência.

Em conjunto com a criação do Arquivo Público do Império e da Academia Imperial de Belas Artes, criados na década anterior, essas instituições representavam o esforço de um grupo conservador que tinha como objetivo a construção de um Estado Imperial forte e centralizado. Desse modo, a história escrita pelos membros do IHGB deveria buscar a unidade nacional, bem como a centralização política, colocando a nação brasileira como uma continuação da civilização portuguesa (Pereira *et al*, 2016).

Por muito tempo, o IHGB foi a única instituição responsável pela produção da história brasileira. Sua localização, situada no Rio de janeiro, que era sede da corte, lhe trazia uma certa credibilidade, reunindo a intelectualidade do país. Essa hegemonia do Instituto é quebrada apenas em 1862, quando é criado o Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano (IAGP), e na sequência começam a ser criados outros institutos regionais, realçando a história local na composição de uma história nacional (Pereira *et al*, 2016).

> Criado ‘debaixo da imediata proteção de S. M. I o Senhor D. Pedro II’, em 1838, o IHGB desenvolvia estudos científicos sobre as características naturais do país, formações geográficas e botânicas e aspectos históricos. Tendo como um de seus objetivos a criação de uma identidade nacional, os trabalhos de seus membros promoveram a construção de uma narrativa histórica unificadora, representada pelo mito das três raças. Essa interpretação fundava a sociedade brasileira na ideia de interação entre o indígena selvagem, o negro escravizado e o português civilizador, com singular protagonismo do europeu no processo - e missão - de promover a evolução da nação que surgia. Ainda nesse aspecto, o instituto também forjou uma identidade calcada na ideia de continuidade entre o período colonial e o império brasileiro, minimizando as dimensões de ruptura política e ressaltando os laços e as heranças portugueses no Brasil (Melo, 2019, p. 3).

Mais da metade dos autores que escreveram sobre a educação brasileira, neste primeiro momento, eram formados em Direito ou em Ciências Jurídicas e Sociais, o que pode ser explicado pelo grande número de analfabetos no país, tendo em vista que apenas a elite imperial era letrada. Nesse sentido, tratava-se de um público masculino, que muitas vezes não tinha formação superior, mas que se ocupava de profissões como jornalistas e críticos literários. Vale destacar que existiam outros escritores de livros e artigos, com um perfil diferente, mas que não tiveram seus trabalhos tão divulgados a ponto de ficarem conhecidos (Pinheiro, 2020).

Nesta primeira vertente, têm destaque algumas obras como o artigo de José de Santa-Anna Nery, escrito em 1884, intitulado *“L’instruction publique au Brésil”* e publicado na *Revue Pédagogique*. Escrito em francês, o artigo contava com vinte

páginas, nas quais o autor tentava demonstrar a grandeza da instrução pública brasileira em comparação à francesa, visto que em 1877 a primeira tinha uma frequência escolar superior. Note-se que este artigo foi traduzido para o português somente em 1989, sendo desconhecido por muitos autores brasileiros até então. Obteve destaque também o livro *"O Império do Brasil",* publicado pela primeira vez em 1867, pela recomendação do governo, no qual constava um capítulo denominado *"Cultura intelectual",* que se configurava como uma forma de propaganda do Império, trazendo dados estatísticos de alunos e instituições educacionais e culturais do país. Nota-se, aliás, que esses textos eram fortemente marcados pelas estatísticas educacionais (Vidal; Faria Filho, 2003).

A educação brasileira, até então, não contava com um livro que retratasse especificamente a sua história, estando sempre atrelada à história do Brasil de um modo geral, descrita em poucas páginas. É considerada como o primeiro livro que narra exclusivamente a história da educação brasileira a obra *L'Instruction publique au Brésil: histoire et legislation* (1500-1889), de José Ricardo Pires de Almeida, publicado em 1889. Este livro continha elogios ao Império e tinha como objetivo afirmar a liderança brasileira em quesitos educacionais em relação aos países latino-americanos, especialmente os democráticos. A defesa do Império pode ser observada em vários trechos de sua obra:

> [...] um dia virá em que as paixões dos partidos serão extintas, onde as ambições do poder e da autoridade, que hoje fomentam os descontentamentos, desaparecerão, e o nome augusto de D. Pedro II ingressará na história; então, a imparcial posteridade, na plenitude de sua séria e severa justiça, terá apenas gratidão, reconhecimento e admiração pelo sábio monarca que fez o Brasil entrar no concerto das nações civilizadas (Almeida, 2000, p. 206-207).

O livro destinava poucas páginas à educação do período colonial, com o ensino jesuítico e as iniciativas pombalinas, dando maior ênfase à educação após a chegada de D. João VI ao Brasil. No livro, após a Independência do Brasil, a instrução pública primária e secundária era dividida em dois períodos: de 1822 a 1834, ou seja, até o Ato Adicional, com dez páginas, e do Ato até 1889, em 245 páginas, em que fazia um levantamento das leis implementadas pelo Estado (Vidal; Faria Filho, 2003).

O cargo de Pires de Almeida como arquivista da Câmara Municipal e adjunto da Inspetoria Geral de Higiene na Corte, onde trabalhou com a biblioteca e com o arquivo, facilitou o levantamento de dados para a escrita do livro. Destaca-se também

que ele era membro honorário do IHGB e tinha como objetivo organizar e publicar documentos que colaborassem com a escrita da história do Império, num tom positivista. Sua obra serviu como base para autores importantes que o procederam, como Júlio Afrânio Peixoto, Primitivo Moacyr e Fernando de Azevedo (Vidal; Faria Filho, 2003).

Para alguns autores, como Nunes (1995), a obra de Pires de Almeida representa a primeira história sistematizada da educação no Brasil e teve como intuito promover uma certa representação da educação brasileira nos congressos pedagógicos internacionais, pensando no público europeu, mais do que nos próprios educadores do país. Indício disso é a língua em que a obra foi escrita, a saber, o francês, tendo sido traduzida apenas cem anos após sua publicação. Nesse sentido, o próprio autor pontua que

> [...] a idéia de escrever um livro e publicá-lo numa língua universalmente conhecida nasceu do legítimo sentimento de orgulho nacional, como também do patriótico desejo de suprir uma sensível lacuna existente nos livros dos escritores que se ocuparam do estado da instrução em diferentes países do globo. Quase todos, com efeito, passaram em silêncio o mais importante, mais vasto, mais rico e populoso estado da América do Sul – o Brasil (Almeida, 2000, p.17).

Sua obra é repleta de referências a revistas e autores europeus, especialmente franceses, utilizados como exemplos. O autor demonstra conhecimento da realidade de países como a Suíça, Alemanha, Rússia, entre outros, e utiliza seus exemplos como modelo a ser seguido pelo Brasil para se tornar um país mais desenvolvido. O trabalho de Pires de Almeida abrange um amplo corpus documental, e sua obra não se reduz a uma narrativa descritiva dos dados, sendo seu texto repleto de juízos de valor e de críticas (Azevedo *et al,* 2020).

Pires de Almeida foi um homem conservador, que saiu em defesa da monarquia e do nacionalismo, sendo um típico intelectual do final do século XIX. Isso certamente impactou a escrita de sua obra, em que fazia uma clara apologia ao Regime Monárquico. Todavia, seu trabalho não deixa de ter um cunho cientificista. Desse modo, há um conflito em sua obra entre o historiador que examina os dados documentais e o militante monarquista (Azevedo *et al,* 2020).

A vertente de escrita histórica do IHGB visava a uma construção identitária de nação, por meio da afirmação da noção de civilização, excluindo os negros e indígenas, e por meio da defesa do regime imperial, contrapondo-se aos países

vizinhos democráticos. Por isso, defendiam a representação da chegada de D. João VI como o marco inicial da educação no Brasil, bem como teciam elogios à monarquia e utilizavam as estatísticas na escrita dos livros. Mesmo após o início do regime republicano, a tradição do IHGB não sofreu grandes alterações (Vidal; Faria Filho, 2003).

Outro autor que merece destaque é Primitivo Moacyr, que até 1942 foi responsável pela elaboração de quinze volumes da obra “A instrução e o Império: subsídios para a História da Educação no Brasil (1823-1853)”, sendo divididos em: “Instrução e Império” (três volumes), “Instrução e as Províncias” (três volumes também), “Instrução e a República” (sete volumes), “Instrução pública no Estado de São Paulo” (dois volumes) e “Instrução primária e secundária no município da Corte” (um volume). O livro continha 614 páginas, sem introdução e nem conclusão. Primitivo foi advogado e funcionário da Câmara dos Deputados, sendo que sua afinidade e proximidade com os arquivos parlamentares facilitaram a escrita de sua obra. Diferentemente de Pires de Almeida, ele defendeu a importância da atuação parlamentar para a instrução pública (Vidal; Faria Filho, 2003).

Primitivo Moacyr publicou vários artigos sobre a educação das décadas de 1920 e 1930, no Jornal do Commercio, além de atuar como inspetor de institutos particulares no ensino secundário. Além disso, atuou como pesquisador colaborador do INEP, onde publicou várias obras por meio da Imprensa Oficial, tornando-se reconhecido publicamente (Carvalho; Machado, 2018).

Ao longo de sua obra, destaca a importância da instrução primária e realiza uma crítica aos investimentos feitos na educação pelas províncias, utilizando dados orçamentários da instrução pública. Autores como Carvalho e Machado (2018) consideram Primitivo Moacyr um defensor do ideário da Escola Nova por sair em defesa de uma educação pública de qualidade e cobrar do Estado a responsabilidade pela formação do povo, com o intuito de propiciar um avanço cultural. Primitivo Moacyr utilizou como fonte principal de seu trabalho a legislação educacional, pautado na história oficial, o que deu um *status de credibilidade* ao seu trabalho. Outra forma de demonstrar essa credibilidade foi por meio da dedicatória realizada na obra, bem como pelos patrocínios recebidos. Dessa forma, a intenção era apresentar uma versão da história vista como uma “verdade indiscutível” (Azevedo *et al,* 2020).

Nesse contexto, os arquivos não eram de fácil acesso, por isso, tanto Pires de Almeida quanto Primitivo Moacyr foram privilegiados com seus cargos para terem

acesso às fontes utilizadas em seus trabalhos. Nesse período, ainda eram utilizados documentos primários na escrita dos textos, o que se modificará a partir da segunda geração. Outro ponto importante diz respeito à utilização de leis como fontes de trabalho e o marco temporal ligado ao Estado, marcando uma forma de recorte político no desenvolvimento da história. É importante destacar que há uma diferença entre as posturas adotadas por Primitivo Moacyr e Pires de Almeida:

> Observamos, de um lado, que o rigor metodológico e a sistematização das informações são acentuados na obra de Primitivo Moacyr e, do mesmo modo, o seu esforço em se fazer ausente da obra em uma postura objetiva, apresentando muitos dados de caráter numérico sobre a educação potiguar. Por outro lado, Pires de Almeida não se restringe a apresentar as informações, mas se posiciona e emite juízos de valor, revelando as carências e problemas do cenário educacional norte-rio-grandense (Azevedo *et al*, 2020, p. 11).

Melo (2019) destaca que os sócios do Instituto produziam materiais didáticos tanto para o ensino secundário quanto para a atuação de professores em instituições de ensino, como o Colégio Pedro II, além de realizarem eventos, como conferências, para a divulgação científica de seus trabalhos. Nesse contexto, o referido colégio funcionava como um ambiente de prestígio social e como um espaço de produção de políticas educacionais, ou seja, tratava-se de um ambiente estratégico de visibilidade. Desse modo,

> O papel social e institucional desempenhado tanto pelo IHGB como pelo Colégio Pedro II - ambos criados na década de 1830 - representa funções, ao menos, complementares: enquanto o primeiro se caracterizava como o espaço da reflexão intelectual e da construção do conhecimento científico e histórico do período, o segundo foi encarregado de construir, de forma escolarizada, a estrutura social do império e sua manutenção política (Melo, 2019, p. 11).

A aproximação entre essas duas instituições ocorreu sobretudo por meio do ensino de história. Desse modo, “nesse duplo movimento, o instituto atuou como um lugar de legitimidade para a produção de um conhecimento histórico acadêmico e, por isso, como uma instância autorizada a traduzir esses conhecimentos em materiais didáticos” (Melo, 2019, p. 11). Em consequência, houve uma diminuição da importação de livros franceses ao mesmo tempo que permitiu que os conhecimentos históricos produzidos pelo IHGB chegassem ao âmbito escolar, orientando o que deveria ser ensinado como história oficial.

Com relação às conferências, estas serviram como uma forma de instrução não formal ao povo, configurando-se como um meio alternativo de divulgação de conhecimento e de promoção da cultura. Desse modo, tornavam-se espaços de debates, de circulação de novas ideias e de reflexão sobre os diferentes problemas sociais que afligiam o país. Além disso, serviam como palco de exibição para a oratória e para posturas políticas, o que fez com que passassem de difusoras do conhecimento a palco para discussões político-partidárias. Algumas conferências tinham durações mais longas, sendo classificadas como cursos, e posteriormente eram publicadas na revista do Instituto. Tratavam de temas gerais, sem determinações curriculares, e tinham o intuito de refletir sobre o Brasil e apresentá-lo a um público que não fizesse parte do IHGB. Essas conferências podem então ser entendidas como uma forma de demonstração do Instituto de sua autoridade para ensinar (Melo, 2019).

Outro ponto que merece destaque foi o projeto de criação da Escola de Altos Estudos, com o objetivo de ofertar formação técnica e capacitação para a ocupação de cargos públicos. Todavia, o projeto original não chegou a se concretizar, sendo modificados a estrutura do programa, a organização da instituição, os cursos ofertados, bem como o seu nome, que se tornou Academia de Altos Estudos. Inaugurada em 1916, a Academia passou a ofertar o curso de Filosofia e Letras, contando com vários nomes reconhecidos da época em seu corpo docente, o que gerou grande interesse pelo curso. O processo de reformulação da Academia continuou nos anos seguintes, até que em 1919 é criada a Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB, que ofertava o curso Normal Superior para formação de professores para atuar no Magistério Secundário. Esse foi um momento na instituição marcado por impasses legais, além de conflitos políticos, o que levou aos últimos registros encontrados em 1922 (Melo, 2019).

O IHGB começa a perder prestígio social e financeiro com a Proclamação da República, diminuindo sua representatividade política e cultural em cenário nacional. Nesse contexto, passa a ressignificar sua prática histórica, adequando-se às demandas do sistema republicano. Com as reformas educacionais da década de 1920, ocorre um movimento de aproximação entre os integrantes do Instituto e os membros do novo regime político, como forma de estratégia de manter sua representatividade. Desse modo, mesmo após a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, na década de 1930, alguns sócios do IHGB ainda pertenciam aos

círculos de decisões sobre a educação, no âmbito político, propondo inclusive reformas ou novas legislações educacionais (Melo, 2019).

> Desse modo, podemos ler a presença do IHGB na educação sob três aspectos: por meio das bases metodológicas de compilação de fontes para o estudo de assuntos educacionais; pela circulação de seus membros em instituições de ensino e esferas políticas e administrativas da educação; e pela produção de projetos educacionais e políticos de participação no sistema de ensino em construção no período estudado (Melo, 2019, p. 22).

O trabalho realizado pelo IHGB demonstra uma compreensão de que o papel do historiador nesse momento histórico era de preservar a memória do Brasil e inseri-la em uma história universal, contribuindo com a construção de uma história nacional (Azevedo *et al,* 2020).

Além de investir no trabalho de Primitivo como forma de construção da escrita da história educacional nacional, em 1940, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) deu início à elaboração de onze obras que tinham como objetivo criar subsídios para a elaboração da história da educação brasileira. Essas obras abrangiam o que se considerava os fatos e as legislações de maior importância para a educação nacional. A série marcou o período do governo Vargas e serviu como subsídio para a criação das Leis Orgânicas (Vidal; Faria Filho, 2003).

A década de 1950 foi marcada pela criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em 1955, que era ligado ao INEP e ao Ministério da Educação e Cultura. Três anos antes, em 1952, Anísio Teixeira assume a direção do INEP, buscando fortalecer a investigação sobre o ensino no país. Nesse contexto, destacam-se as publicações das obras “O ensino em Minas Gerais no tempo do Império” (1959) e “O ensino em Minas Gerais no tempo da República” (1962), de Paulo Krüger Corrêa Mourão, em que abordava as condições de trabalho dos professores, a história das escolas e a legislação. Essas obras se diferenciavam do modelo tradicional de escrita da história da educação utilizada até então por se afastar do positivismo ao tecer comentários ao longo do texto. Destaca-se que o campo da história da educação é afetado até hoje por esta tradição, visto que a aproximação com as descrições documentais, especialmente as legislativas, provém desta vertente (Vidal; Faria Filho, 2003).

A segunda vertente de escrita da História da Educação, apontada por Vidal e Faria Filho (2003), consiste na produção e influência das Escolas Normais. A disciplina

de História da Educação foi introduzida no currículo da Escola Normal do Rio de Janeiro em 1928, fazendo parte da reorganização do curso proposta por Fernando de Azevedo. As reformas estaduais da década de 1920 tinham como objetivo modificar a situação da educação nacional, defendendo os princípios da Escola Nova, que, entre outras coisas, defendia a formação docente (Vidal; Faria Filho, 2003). Note-se que o ensino de história da educação no Brasil é anterior à criação de uma estrutura de pesquisa em educação (Gatti Jr, 2006).

Segundo Monarcha (2007), os estudos da História da Educação se intensificaram no Brasil na década de 1930, durante a fase denominada científica ou era universitária das ciências humanas e sociais, sendo decorrentes das reformas estaduais de ensino ocorridas na década anterior. É nesse contexto que foram instituídos, nos currículos das escolas normais, a disciplina de História da Educação, bem como os manuais didáticos. Esses manuais apresentavam a evolução da educação desde a Antiguidade Clássica até o período contemporâneo, tendo como foco os Estados Nacionais (especialmente os europeus) e seus sistemas de ensino. O Brasil tinha pouco espaço nessas obras e a análise privilegiava o movimento da Escola Nova. Além das reorientações de ensino, é neste contexto que é criado o INEP, em 1938, dirigido inicialmente por Lourenço Filho. Essa instituição, que representava o processo de modernização do Estado, tinha como um de seus objetivos a organização dos materiais bibliográficos, legislativos e estatísticos da educação brasileira (Monarcha, 2007).

Até os dias atuais, sente-se o impacto da influência da Escola Nova nos trabalhos de História da Educação, no que diz respeito aos conceitos, fontes e periodizações. Nesta esteira de pensamento, a História da Educação tem como função a integração nacional, sendo que a ênfase dos estudos se dá na análise da organização dos sistemas de ensino e pelas políticas educacionais, cuja fonte privilegiada são as legislações. Outro tipo de análise que também ganha destaque é a evolução das ideias pedagógicas, contemplando os modelos educacionais e a biografia de importantes educadores (Peters, 2006).

Neste período, intensificou-se a produção de livros para a formação de professores. Esta geração mantém a tradição da primeira em quesitos de formação profissional, sendo composta por bacharéis em Direito ou das Ciências Jurídicas e Sociais, embora, na sequência, comecem a surgir os formados em Filosofia, História e Geografia interessados na área. O predomínio continua sendo masculino, apesar

de neste momento começarem a aparecer as primeiras mulheres historiadoras da educação (Pinheiro, 2020).

Nesta vertente, destaca-se o trabalho de Júlio Afrânio Peixoto[8] (1876-1947), como autor do primeiro manual didático sobre História da Educação no país. Além de médico, foi diretor da Escola Normal e reformador da instrução pública do Distrito Federal. Assim como muitas outras figuras da época que compunham a elite letrada, Peixoto atuou em diferentes esferas sociais, não se contentando com a carreira de sucesso na medicina. Nesse sentido, sua trajetória é marcada por sua especialidade de médico, assim como pelo magistério, pela literatura e pelo trabalho político, sendo sua ação como intelectual legitimada por sua autoridade de médico somada à erudição. Teve uma extensa produção, escrevendo aproximadamente 140 obras, sendo considerado um dos autores com maior número de leitores (Vieira; Roballo, 2007).

Fruto da intelectualidade de sua época, Peixoto entendia a educação como um projeto social que deveria ser prioridade para o país, pois, por meio dela, era possível tornar o Brasil um país instruído e democrático. Dessa forma, seu discurso era perpassado por um viés nacionalista, permeado pelo desejo da modernidade e pela crença na educação e no papel dos intelectuais na formação do povo. Nesse contexto, o estudo da história contribuiria para a construção e reconhecimento da identidade da nação (Vieira; Roballo, 2007).

Em seu livro “Noções de história da educação”, o autor trata a história da educação como a evolução das ideias pedagógicas, dividindo-o em três partes: educação antiga, medieval e contemporânea. Apenas uma pequena parte de seu livro era dedicado à educação brasileira, localizada na parte final do livro e se dividindo em dois capítulos: “Brasil” - que abrangia a educação jesuíta, a era pombalina, o Império e a República - e “Escola Nova”, saindo em defesa de seus ideais como forma de reparação do passado educacional. Nos capítulos que abrangem a história da educação no Brasil, é possível observar um ideário e uma forma de escrita que posteriormente são reafirmados por Fernando de Azevedo, no livro “A cultura

[8] Nasceu em 1876, em Lençóis - BA. Tornou-se doutor em 1897, pela Faculdade de Medicina da Bahia. Ao longo de sua trajetória, ocupou importantes cargos como membro da Academia Nacional de Medicina (1903); Diretor da Instrução Pública (1916); Presidente da Academia Brasileira de Letras (1923); Deputado Federal da Bahia por dois mandatos consecutivos (1924-1930); Reitor da Universidade do Distrito Federal (1935), entre outros. Foi um dos principais signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). Morreu de câncer em 1947, no Rio de Janeiro (Duarte; Gatti Jr, 2017).

brasileira” (Vieira; Roballo, 2007). A maior parte da obra era composta pela história da educação nas sociedades antigas, medievais, modernas e contemporâneas, tendo utilizado a obra de Pires de Almeida como uma de suas referências, embora seu trabalho trouxesse críticas e ironias, bem como a biografia de alguns educadores brasileiros (Vidal; Faria Filho, 2003).

O livro é composto por uma concepção de história linear, cronológica e evolutiva das ideias pedagógicas. Além disso, é perpassado por um certo anacronismo e pragmatismo. Peixoto deixa seu posicionamento explícito ao longo da obra, visando a oferecer à formação de professores noções sobre o passado e lições a serem adotadas no presente. Nesse sentido, sua obra fez parte da estratégia de luta política e cultural do grupo dos renovadores da Escola Nova (Vieira; Roballo, 2007).

Sua trajetória de vida impacta sua forma de pensar a educação, relacionando-a à eugenia. As discussões sobre eugenia foram introduzidas no Brasil nas primeiras décadas do século XX, sendo que seus pressupostos se tornaram recorrentes no meio intelectual entre juristas, higienistas, educadores e médicos, que era o caso de Afrânio Peixoto. A eugenia era considerada um símbolo de modernidade, aliada a ideias como civilização, progresso e evolução. Nesse contexto, os intelectuais brasileiros concebiam a eugenia como uma ferramenta capaz de construir uma outra realidade nacional, por meio de uma ampla reforma social que retiraria o país do atraso civilizacional. Nesse sentido, “o interesse central do movimento eugênico consistia em elaborar um amplo programa de propaganda e conselhos higiênicos, de combate às doenças e outros ‘males sociais’, com vistas ao melhoramento da saúde pública e do futuro da nacionalidade” (Souza, 2008, p. 157).

As décadas de 1910 e 1920 foram muito propícias para a propagação das ideias eugênicas no país, e ganharam força e visibilidade com a fundação da Sociedade Eugênica de São Paulo, em 1918, e da Liga Brasileira de Higiene Mental, em 1923, bem como a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Eugenia e com a criação do Boletim de Eugenia, em 1929. Nesse contexto, a eugenia, a higiene e a medicina passaram a ser entendidas como um conjunto de ferramentas salvacionistas e civilizadoras com o intuito de construir uma nova nacionalidade. Afrânio Peixoto, como intelectual e médico, participou desses movimentos e defendeu esse ideário (Souza, 2008).

Nesse sentido, em que pesem as diferenciações e as aproximações entre eugenia e higienismo no contexto da primeira metade do século XX, ao ressaltar a

importância da ligação entre higiene e educação, e defender isso como essencial para que o Brasil se tornasse um país civilizado, Afrânio Peixoto traz um novo método de formação para os professores. Sua obra é proveniente de um curso ministrado por ele, no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, em 1932. Inclusive, as divisões do livro são muito parecidas com a estrutura do curso (Duarte; Gatti Jr, 2017).

A obra de Peixoto serviu como modelo de narrativa para a escrita de manuais de História da Educação, deixando de lado as fontes primárias e dando à História da Educação a função de explicar os problemas educacionais brasileiros, com base na análise do passado. Também ajudou a consagrar a divisão da história entre o antes e depois da Escola Nova, bem como a caracterização do pouco espaço dado nos livros à História da Educação especificamente brasileira. Essas questões podem ser observadas nas obras de Francisca Peeters (1936), Maria Augusta de Cooman (1936), Bento de Andrade Filho (1941), Ruy de Ayres Bello (1945) e Theobaldo Miranda dos Santos (1945). Havia um rol de autores em comum que eram utilizados na formação de professores, que funcionava como forma de legitimação e como um repertório de leituras autorizadas na disciplina de História da Educação (Vidal; Faria Filho, 2003).

Uma característica importante desta vertente é a presença de autores que são educadores, diferentemente da vertente anterior, o que os torna intelectuais engajados nas lutas educacionais. Outra característica que merece destaque é a presença de um viés religioso, especialmente o católico, na elaboração dos manuais, conferindo aos saberes do campo uma postura salvacionista, que permeia as produções do campo até os dias atuais. Além disso, houve uma forte proximidade entre as disciplinas de História e Filosofia da Educação, o que contribuiu para essa visão salvacionista. Esse modelo foi consagrado com a criação do curso de Pedagogia na Faculdade Nacional de Filosofia, em 1939, e com a Lei Orgânica para o Ensino Normal, de 1946, que integrou a História e a Filosofia da Educação como uma única disciplina, consagrando esse modelo de afastamento dos arquivos históricos, substituído pela importância moral da História da Educação, que se tornou uma ciência auxiliar da Pedagogia (Vidal; Faria Filho, 2003). Warde (1990b) também faz apontamentos nesse sentido:

> A História da Educação é filha tardia da idéia de aportes múltiplos à Educação; não é incluída, entre as ciências auxiliares, com o mesmo escopo das matriciais; se não tem nada a oferecer para que o presente seja objeto

> de controle, a sua utilidade é pensada como de natureza disciplinar. Assim como a Filosofia não poderia ser denominada apropriadamente de ciência, a História também não o poderia; mas, ambas deveriam responder à necessidade de os futuros professores cogitarem do dever ser educacional, dos valores humanos mais elevados a serem preservados e despertados pela prática da Educação. Assim, Filosofia e História da Educação são incorporadas, não exatamente como ciências, mas como disciplinas formadoras (Warde, 1990b, p. 8-9).

Desse modo, a História da Educação carrega a marca em sua origem e desenvolvimento de ser uma disciplina que deve ser útil e oferecer justificativa para o presente, e não para interpretar e explicar processos históricos que permearam a educação ao longo do tempo. Por isso, enquanto a História avançava por meio da construção de uma ciência própria, a História da Educação regredia. Outra característica que se tornou marcante é a pragmatização e moralização da disciplina, que deveria propiciar ensinamentos doutrinários (Warde, 1990b).

Ao longo das décadas de 1930 e 1940, ocorre a estruturação e a expansão da educação no país bem como a centralidade das discussões acerca do tema no imaginário tanto social quanto político (Monarcha, 2007). É nesse contexto que se desenvolve a História da Educação relacionada à escrita acadêmica, que consiste na terceira vertente e tem como marco inicial os trabalhos de Fernando de Azevedo[9], especialmente o livro “A cultura brasileira” (1943), que serviu como um volume introdutório aos resultados do Recenseamento Geral de 1940. O livro possuía quase 800 páginas, divididas em três capítulos: *Os fatores da cultura, A cultura* e *A transmissão da cultura.* Esta obra tornou-se uma referência para o campo educacional, especialmente por seu enfoque nos processos educativos. Se, por um lado, a obra inseria-se no rol de estudos acadêmicos da década de 1930, que visavam a produzir uma identidade nacional, por outro também constituía o campo de lutas educacionais em defesa da Escola Nova (Vidal; Faria Filho, 2003).

Dono de um extenso currículo, Fernando de Azevedo foi professor universitário, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (USP), reformador da instrução pública do Distrito Federal (1927-1930) e de São Paulo (1933), redator do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), presidente da Associação

[9] Fernando de Azevedo nasceu em 1894, na cidade de São Gonçalo de Sapucaí - MG. Foi um educador, sociólogo, professor e administrador. Formou-se em Direito, além de estudar Letras clássicas, literatura, retórica e poética. Dedicou sua vida ao magistério e ocupou importantes cargos no governo. Foi redator do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e atuou como jornalista durante vários anos. Faleceu em São Paulo, em 1974.

Brasileira de Educação (1938), responsável pela Secretaria de Educação de São Paulo (1947), diretor da Biblioteca Pedagógica Brasileira e da Cia. Editora Nacional (1946), diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1956 a 1961) e redator do Manifesto de 1959. Sua experiência como jornalista também influenciou sua escrita, por meio da utilização de estratégias de convencimento e enunciação, características desse tipo de discurso. Sua marcante influência e prestígio acadêmico são decorrentes da qualidade de suas obras, que continham um vasto volume de informações, dados, fotos e análises, bem como sua longa atuação como professor universitário, que influenciou a formação de muitos professores e a elaboração de diversos trabalhos (Vidal; Faria Filho, 2003). Fernando de Azevedo foi então

> [...] um criador da representação do campo educacional como um campo de saberes específicos fundado no conhecimento científico e integrado no conjunto das ciências humanas. Azevedo procurou ampliar as fronteiras deste campo, estabelecendo relações entre o campo teórico-científico e o campo político-institucional, este último potencial provedor da aplicação prática dos saberes produzidos pela elite intelectual em um projeto político-pedagógico que acreditava ser possível trazer a modernidade à nação através da organização dos sistemas de ensino dos grandes centros urbanos do país (Xavier, 1998, p. 9).

A relação de Azevedo com a intelectualidade brasileira pode ser destacada em três momentos distintos de sua trajetória, segundo Anjos (2014): o primeiro é por meio da Reforma do Ensino no Distrito Federal (1927-1928), quando ganhou destaque na sociedade como educador e reformador; o segundo momento ocorre na sua relação com a Associação Brasileira de Educação, por meio das Conferências Nacionais da Educação (1927-1932), nas quais foi firmando parcerias com o grupo que mais tarde seria conhecido como “renovadores da educação brasileira”; e, por fim, o terceiro momento é quando se torna o redator do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932).

Como intelectual, Azevedo escreveu obras sobre variados assuntos, mas suas obras dão uma ênfase maior à Educação e à Sociologia, e são justamente esses temas que vão impactar profundamente a sua interpretação da História da Educação e da cultura brasileira (Anjos, 2014).

A sua obra “A Cultura Brasileira*”* foi veiculada de três formas: primeiro como introdução ao Censo de 1940 do IBGE; depois como um volume separado e, por fim, em três volumes diferentes. Azevedo levou um ano e meio para escrever a obra, em

um momento em que atuava como editor da Biblioteca Pedagógica Brasileira e era diretor de departamentos na Universidade de São Paulo. Embora nem sempre fique claro no conjunto de sua obra, nesse momento de sua trajetória, o autor ocupava o lugar de um intelectual que buscava a legitimação da política educacional do Estado Novo, defendendo seus ideais, como era comum à intelectualidade da época, visto que se tratava de um contexto de censura devido à política autoritária do regime (Anjos, 2014). Nesse sentido, é necessário compreender a obra como

> [...] um veículo divulgador de uma determinada visão de Educação que, atrelada a certas concepções correntes na época acerca do povo e do papel do Estado, exerceu importância fundamental na elaboração de uma versão da História da Educação Brasileira que ainda hoje se faz presente. Constitui, ainda, um instrumento potencialmente revelador da relação entre intelectual e o poder instituído, entre o campo educacional e o campo político institucional, durante as décadas de 30 e 40 (Xavier, 1998, p. 2).

Segundo Anjos (2014), Azevedo considerava que o público-alvo de sua obra não seria composto apenas por especialistas, por isso, optou por escrever o texto da forma mais simples possível para “tornar o Brasil mais conhecido dos brasileiros e a descobri-lo aos homens de outros países” (Azevedo, 1944, p. 22). Desse modo, utilizava-se de recursos narrativos como a repetição de ideias e o apagamento de tensões ao narrar a história brasileira. Uma das críticas feitas à obra de Azevedo é a utilização de fontes secundárias em detrimento da busca em arquivos, embora o autor em sua obra já apontasse a sua escolha (Anjos, 2014). Segundo o próprio autor, a sua obra tinha

> O duplo objetivo de unificar os conhecimentos dispersos até hoje nos trabalhos de detalhe, e de abandonar tudo que é secundário, inexpressivo, acessório, para fixar o essencial e indicar as grandes linhas do desenvolvimento. A exposição resumidíssima, quase esquemática, arrisca-se a embaraçar-se na obscuridade ou a tomar um caráter superficial, se não foi precedida, na sua lenta elaboração, por um prolongado esforço analítico para apanhar, em cada época, e relativamente a cada uma das manifestações culturais, através do que passa,o essencial, o que fica, não só pelo seu valor intrínseco, autêntico e original. (Azevedo, 1944, p. 12-13).

É importante considerar as intenções de quem encomendou e produziu a obra para compreender seu objetivo e seu conteúdo. Nesse sentido, a obra é perpassada pelas intenções do Governo Vargas, que a encomendou com o objetivo de servir como introdução ao Censo de 1940, e pelas intenções de Azevedo, que a escreve com o objetivo de torná-la um referencial para a escrita da História da Educação brasileira

(Bontempi Jr, 2019). Em função disso, é preciso considerar que esta obra pode ser considerada um importante objeto de análise da História da Educação, mas sem perder de vista que se trata de uma fonte elaborada a pedido de um governo ditatorial, com objetivos bem específicos. A obra tem como objetivo interpretar o Brasil, e nesse sentido

> [...] é sugerido ou reafirmado em partes distintas do livro que a verdadeira essência do ensino deve ser a sua vinculação a fins práticos e utilitários. Esta ideia se desdobra na defesa de uma política educacional montada a partir de um plano orgânico e articulado, elaborado com base em parâmetros científicos. Daí a intenção em conhecer e tornar mais conhecida a realidade nacional para, em seguida, interpretá-la e, só então, no momento oportuno, traçar um plano de intervenção (Xavier, 1998, p. 4).

O termo “cultura brasileira” é tratado em todo o texto de forma singular, ou seja, o autor não considerava as diferentes culturas existentes no Brasil, visto que, com o intuito de formar uma cultura que permitisse a unidade nacional, que consistia no projeto do Governo Vargas, as diferenças foram tratadas como um elemento dificultador. A cultura era vista então como uma ponte entre o nacional e o universal, com o objetivo de se criar uma consciência nacional. Nesse sentido, a educação era definida como o veículo da civilização e da cultura (Xavier, 1998).

O passado é descrito por Azevedo como uma série de ausências no país, especialmente por parte do governo, e nesse contexto ele cita a ausência de um sistema nacional e unificado de ensino. Analisa as iniciativas educacionais do século XIX, discutindo os seus limites e avanços, dando destaque às iniciativas isoladas e fragmentadas que sempre ocorreram no país. Na obra em questão, Azevedo apresenta o movimento das reformas educacionais da década de 1920 como a fase mais importante para o desenvolvimento de uma política nacional para a educação. Vale destacar que ele fazia parte desse movimento, dessa forma, com sua obra, busca legitimar a sua própria trajetória, bem como do seu grupo, partilhando das ideias dos pioneiros da educação nova (Xavier, 1998). Nesse contexto, é interessante analisar a relação dos intelectuais com o governo:

> Se nas décadas de 20 e 30 os intelectuais, entre eles os pioneiros, marcaram presença no cenário político, atuando no aparelho de Estado e defendendo o direito de intervir na organização do país, a partir de 1937, com a instauração do Estado Novo, se dá a incorporação de parte significativa da intelectualidade brasileira ao projeto de organização da cultura promovida pelo novo regime (Xavier, 1998, p. 8).

Nesse sentido, a narrativa de Azevedo em “A Cultura Brasileira*”* transita entre os campos intelectual e político, como uma forma de estratégia de ter sua narrativa e intelectualidade legitimada pelo Estado, que era a instituição com maior poder, inclusive de censura, no período ditatorial em questão. Essa ligação com o Estado não foi característica isolada de Azevedo, visto que, durante o Estado Novo, vários intelectuais se aliaram ao governo, tornando-se porta-vozes oficiais, com o objetivo de propagar uma educação para o povo com os ideais do regime militar e forjar uma identidade nacional. Nesse contexto, o Recenseamento Geral de 1940 tem como intuito divulgar um retrato geral da nação (Xavier, 1998).

Outros trabalhos voltados para a área da História da Educação surgiram na Universidade de São Paulo, especialmente na cátedra de História e Filosofia da Educação (FFLC-USP), onde se destaca outro importante autor da área: Laerte Ramos de Carvalho[10], que assumiu o cargo de professor titular em 1952, após defender sua tese “As reformas pombalinas da instrução pública”. Carvalho realizou, em sua pesquisa, um levantamento de fontes primárias, com um tema pouco explorado pela historiografia brasileira, aproximando-se da vertente do IHGB. Junto com João Eduardo Rodrigues Villalobos e Roque Spencer Maciel de Barros, que eram seus alunos, formou um grupo de pesquisadores na década de 1960, que foi ampliado pelo crescimento dos Institutos Isolados de Ensino Superior no Estado de São Paulo. Cada pesquisador se dedicava ao estudo de um personagem ou tema considerado importante para a história da educação brasileira. Como resultado de estudos do grupo, pode ser considerada a inclusão da história da educação brasileira de forma mais significativa no programa geral de cátedra. Essa inclusão também foi influenciada pelo parecer do Conselho Federal de Educação (CFE 251/62), que tornava a disciplina de História da Educação parte do currículo mínimo dos cursos de Pedagogia (Vidal; Faria Filho, 2003).

[10] Laerte Ramos de Carvalho nasceu em 1922 na cidade de Jaboticabal - SP, onde viveu até 1938, quando concluiu o ensino secundário. Cursou Filosofia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Ao terminar o curso, foi convidado pelo professor João Cruz Costa a ser seu assistente. Também trabalhou como jornalista, escrevendo sobre a educação. Posteriormente, em 1948, tornou-se assistente do professor Dr. Roldão Lopes de Barros, e após sua morte assumiu a Cadeira de História e Filosofia da Educação, tornando-se professor catedrático em 1955, quando realizou o concurso e defendeu sua tese. Ocupou vários cargos, no entanto ganhou notoriedade por sua atuação como reitor da Universidade de Brasília. Faleceu em 1972, vítima de um enfarte.

Laerte Ramos de Carvalho substituiu Fernando de Azevedo na função de diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo (1961 e 1965), e foi também diretor do Departamento de Educação da FFCLUSP (1963-1965), reitor da Universidade de Brasília (1965-1967) e primeiro diretor da Faculdade de Educação-USP (1969), o que lhe garantiu apoio político e institucional para o desenvolvimento de seu trabalho de constituição dos estudos de História da Educação. Distanciava-se dos traços azevedianos por sua abordagem filosófica, mas aproximava-se pela vertente liberal, marcada por um ideal meritocrático. Fez parte da Campanha em Defesa da Escola Pública e assinou o Manifesto de 1959 (Vidal; Faria Filho, 2003).

Laerte Ramos de Carvalho teve seus últimos anos de vida marcados por sérios problemas pessoais e profissionais, decorrentes de sua atuação como reitor, visto que exonerou professores e funcionários na Universidade de Brasília durante a Ditadura Militar, por considerá-los subversivos. Esse posicionamento a favor do aparato do Estado fez com que suas obras fossem rejeitadas e perdessem credibilidade na escrita da historiografia da educação durante alguns anos (Bontempi Jr, 2019). Nesse contexto, os Programas de Pós-Graduação [...] “se instalaram como se inaugurassem a pesquisa educacional. Os esforços investigatórios anteriores não foram absorvidos pela universidade; neles não se apoiou e deles não colheu experiência” (Warde, 1998, p. 2). Essa rejeição às obras de Laerte Ramos de Carvalho só seria superada na década de 1990, quando se passa a compreender a influência de suas obras sobre toda uma geração de pesquisadores da história da educação brasileira. A forma de pesquisa desenvolvida por Laerte Ramos de Carvalho possuía um diferencial para a época em que estava inserido:

> A iniciativa de Laerte Ramos de Carvalho de reunir licenciados atuantes no ensino superior em um grupo articulado para a cobertura de tema amplo, mediante produção de pesquisas verticais com base em documentação primária e tendo como suporte operacional um centro de documentação, assemelha-se bastante à atual configuração tanto dos grupos de pesquisa como dos denominados ‘projetos temáticos’ patrocinados por agências de fomento. Em uma época na qual a pesquisa em ciências humanas simplesmente não contava com apoio financeiro, a estratégia mutual instituída, pela qual o apoio material e de recursos humanos aos pesquisadores era garantido pelo CRPE-SP, sustentado em verba federal, mostrou-se tão criativa quanto oportuna (Bontempi Jr, 2019, p. 10).

Com sua obra "*As reformas pombalinas da instrução pública"* (1978), Laerte Ramos de Carvalho toma a História da Educação como seu objeto de pesquisa, analisando as reformas educativas e as políticas educacionais de largo alcance, inaugurando o estudo dessas temáticas, influenciando inclusive as pesquisas de seus alunos Jorge Nagle e Heládio Antunha, enquanto Roque Spencer e João Villalobos optam por um caminho diferente ao seguir em seus estudos sobre pensadores e ideias pedagógicas (Bontempi Jr, 2019).

O grupo de Laerte Ramos de Carvalho buscou apoiar suas pesquisas em um grande período da educação brasileira e paulista, tendo como fonte uma vasta e sólida documentação, predominantemente fontes escritas oficiais, como leis, decretos, manifestos, jornais, atas, entre outros, o que revela pouca familiaridade com a renovação historiográfica que já ocorria nesse contexto. A opção pelas fontes oficiais pode ser explicada pelos objetos de estudo do grupo, que analisava o ensino oferecido pelo poder público, ou seja, o Estado se configurava como protagonista na produção desses documentos. Mesmo com as críticas feitas ao trabalho com fontes oficiais por não desvelar as práticas educativas, essa perspectiva ainda tem um legado muito forte nas pesquisas realizadas atualmente (Bontempi Jr, 2019).

A década de 1950 foi marcada pela criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), em 1956, e do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em 1955, que foi idealizado por Anísio Teixeira, então diretor do INEP, e era composto por educadores, sociólogos e antropólogos que tinham como objetivo resolver os problemas educacionais brasileiros por meio do planejamento educacional, relacionando o sistema nacional com as particularidades regionais. Coube à Divisão de Documentação e Informação Pedagógica do CBPE elaborar e implementar projetos editoriais com o intuito de divulgar as bibliografias pedagógicas e as fontes históricas, bem como fazer levantamentos bibliográficos (Monarcha, 2007).

Segundo Pinheiro (2020), as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas pelo surgimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação, que alterou a configuração das pesquisas em História da Educação, e, por isso, tem sido considerado como o grande marco que levou à conformação da área de pesquisa e tornou a pós-graduação o espaço privilegiado para a formação dos novos historiadores da educação. Os primeiros programas tiveram início na PUC do Rio de Janeiro em 1965 e em São Paulo em 1969, onde alguns anos depois também foram criados os primeiros cursos de Doutorado em Educação. A criação dos Programas de

Pós-Graduação em Educação marca uma nova fase na constituição da área da História da Educação e organiza uma forma diferente de fazer pesquisa, que será analisada no tópico seguinte.

1.2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS E PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Embora o marco fundador seja a década de 1960, o processo de elaboração do sistema de pós-graduação brasileiro está estreitamente ligado aos projetos desenvolvimentistas das décadas de 1930, 1940 e 1950. Desse modo, com a expansão do ensino superior, a pós-graduação tinha como objetivo formar professores qualificados para atender a nova demanda e para preparar o caminho de expansão da pesquisa científica nacional. O parecer 977, aprovado em 3 de dezembro de 1965, pela Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação, marcou a história da pós-graduação no país, por normatizar e inaugurar os cursos de pós-graduação. Definiu as diferenças entre as modalidades de *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* e reconheceu a pós-graduação como um novo nível de ensino. Também é importante destacar as contribuições da CAPES e do CNPq, criados na década de 1950, para a solidificação da pós-graduação, priorizando as atividades de pesquisa (Ivashita; Luiz Jr, 2012).

O Mestrado em Educação surgiu sob uma forma de improvisação, contemplando estudantes e professores de diferentes áreas do saber e de atuação, no intuito de formar professores para atender a demanda de expansão do ensino superior. Até meados da década de 1970, o público atendido consistia em estudantes que apresentavam certificados de níveis de conhecimento mais elevados, bem como profissionais ligados às secretarias de educação e aos órgãos governamentais. Desse modo, com o intuito de formar professores, a pós-graduação se organizava em formato de cursos, que deixava pouco espaço para a pesquisa. Nesse sentido, a produção da pesquisa consistia em um subproduto da pós-graduação, que tinha fins imediatistas de atender as demandas do ensino superior bem como do mercado de trabalho. Isso acarretou o baixo nível de qualidade das dissertações do período (Bontempi Jr, 1995).

Neste período, os formados em Pedagogia passam a ser os maiores produtores de saberes na área da História da Educação no Brasil, sendo que esta

geração se interessou, num primeiro momento, em pesquisar a política e a realidade educacional. Num segundo momento, foram enfatizadas as pesquisas sobre as ideias educacionais e pedagógicas. Essa mudança de objeto de pesquisa pode estar relacionada ao desenvolvimento de pesquisas por pessoas formadas em Filosofia, que ocupavam a segunda posição em relação à formação dos pesquisadores. Neste período, já começa a se delinear o maior número de pesquisadores residentes na região Sudeste do país, o que pode ser explicado tanto pela concentração dos novos cursos de pós-graduação quanto pela concentração de editoras nessa região. Neste momento, há um aumento de mulheres atuando na área, embora o predomínio ainda seja masculino (Pinheiro, 2020).

Apesar de os cursos de Pós-Graduação terem sido criados na década de 1960, foi somente a partir de 1990 que a produção de teses e dissertações aumentou consideravelmente. Nesse contexto, há algumas modificações com relação à Pós-graduação, que passa a denominar-se “Programas”. Os Programas de Pós-Graduação começaram a ser implantados no Governo de Itamar Franco (1992-1995) e de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), que foram fortemente perpassados por políticas de cunho neoliberal. Os novos encaminhamentos das políticas educacionais impactaram o ensino superior e propiciaram algumas modificações na forma de organização desta etapa de ensino (Pinheiro, 2020). O aumento da produção de pesquisas pode ser observado pelos seguintes dados:

> Até 1974, essa produção pouco tinha ultrapassado o limite de 200 trabalhos, todos eles dissertações de mestrado defendidas nos 15 programas então existentes no Brasil. Somente no qüinqüênio entre 1990-94, ocorreu um salto quantitativo de tal ordem que 2.498 (87,43%) dissertações e 359 (12,57%) teses foram defendidas, em 45 programas existentes no país, 15 deles também oferecendo doutorado, totalizando 2.847 trabalhos produzidos (Lombardi, 2003, p. 17).

Na década de 1990, o número de estudantes de pós-graduação no Brasil cresceu mais de 80%, sendo que os alunos de doutorado aumentaram ainda mais do que os de mestrado. Esse crescimento no número de pós-graduandos está relacionado às novas exigências de estrutura da carreira acadêmica, bem como dos critérios de avaliação do ensino superior. Por isso, muitos professores que já atuavam no ensino superior foram incentivados a buscar o título de doutoramento. Embora tenha havido um aumento no número de bolsas de pesquisa, esse aumento não

acompanhou a expansão do número de matrículas, o que levou também ao aumento na concorrência (Mocelin, 2009).

A pesquisa no Brasil foi instituída com a criação do INEP pelo MEC, com o objetivo de subsidiar a formulação de políticas públicas. Entretanto, com o processo de criação e especialmente de expansão da Pós-Graduação, a pesquisa deixa de ser uma incumbência governamental e passa a ser tarefa das universidades, que atualmente são responsáveis por mais de 80% da produção científica nacional. Desse modo, o desenvolvimento da pesquisa no Brasil está atrelado tanto aos Programas de Pós-Graduação quanto às agências de fomento, como CAPES e CNPq (Hayashi *et al,* 2008). Ao longo da década de 1990, inúmeras outras instâncias começaram a ser criadas e a se consolidar, atraindo diferentes pesquisadores e diversas perspectivas teórico-metodológicas. Ocorre nesse momento uma mudança na forma de fazer pesquisa: o trabalho individual é substituído pelo trabalho em grupos de pesquisa, para dar conta da ampliação do campo:

> [...] diferentemente de um período anterior, em que as pesquisas eram realizadas quase que individualmente, temos visto que, nos últimos anos, mais e mais grupos de pesquisa têm se constituído e se institucionalizado. Ligados principalmente aos Programas de Pós-graduação em Educação, tais grupos têm mudado, de maneira bastante positiva, a forma de fazer pesquisa, contribuindo para a mudança da cultura histórica em Educação no Brasil (Faria Filho, 2001, p. 125).

O trabalho deixa então de ser realizado de maneira individual e passa a contar com uma rede de sociabilidade. A ampliação de recursos para pesquisa não acompanhou o aumento no número de pesquisadores nos últimos anos, por isso, a comunidade científica passou a utilizar a estratégia de alianças, especialmente com a organização dos grupos de pesquisa. Outro fator que contribuiu com essa modificação do campo é a política adotada pelas agências de fomento como condição de disponibilização de recursos à organização do trabalho em grupos, para que os trabalhos se tornem mais amplos e relevantes. Desse modo, a formação dos grupos de pesquisa não ocorre de forma espontânea, mas em favor das novas condições do ambiente científico, ou seja, os pesquisadores são agentes que formulam estratégias para superar as suas atuais condições materiais de existência (Mocelin, 2009).

Segundo Hayashi e Ferreira Junior (2010), as regiões Sudeste e Sul do país são as que concentram o maior número de grupos de pesquisa em História da Educação do país, e de periódicos. Esses dados podem estar relacionados ao maior

número de cursos de pós-graduação presentes nessas regiões. Esses dados sobre a concentração das produções da área em determinadas regiões do país são corroborados pelos estudos de Vieira e Cury (2019), que apontam que

> Um problema histórico do campo é a concentração da produção em determinadas instituições, estados e regiões do país. Esta não é uma questão exclusiva da história da educação, já que a concentração de recursos e, por extensão, de instituições qualificadas de pesquisa é uma constante nas diferentes áreas do conhecimento, reproduzindo as marcantes diferenças sociais e econômicas do país (Vieira; Cury, 2019, p. 4).

As pesquisas sobre história da educação passam a ser desenvolvidas no interior dos cursos - e posteriormente programas - de Pós-Graduação. Até a década de 1980, conforme aponta Warde (1984), a constituição da área da História da Educação, bem como dos cursos de Pós-Graduação em geral, ainda era frágil. Esse cenário começa a se modificar com a criação dos Grupos de Trabalho de História da Educação (Vidal; Faria Filho, 2003). Nesse contexto, foram criadas organizações de associações científicas específicas da História da Educação, que colaboraram com a divulgação das pesquisas na área. Podem ser citados como exemplo a criação do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR) em 1986, da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação/ASPHE, em 1996, e da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), em 1999.

As associações de pesquisadores, especialmente da pós-graduação, fazem parte do sistema instaurado a partir da década de 1970, organizando-se como entidade civis com caráter científico. Elas possuem o papel de divulgar a produção acadêmica bem como de dar força ao trabalho coletivo dos pesquisadores. Possuem também o papel simbólico de legitimar as pesquisas e os pesquisadores que as desenvolvem. Nesse sentido, os Grupos de Trabalho (GTs) formatam padrões de pesquisas conforme os pesquisadores dominantes em sua composição, o que implica que, quanto mais fechado for o GT, menor será a aceitação de novos pesquisadores e novas temáticas de pesquisa (Hey, 2008). Desse modo,

> A estrutura dos GT's implica a organização da tarefa de classificar o pertencimento ou não ao grupo de pares. A coligação de pesquisadores dominante no interior do GT fará uso de mecanismos de aceitabilidade do que é legítimo ou não de debate e de divulgação em dado momento. A avaliação pelos pares, estratégia de avaliação acadêmica não somente nos GT's, mas também para a aprovação de projetos de pesquisa e para a

> obtenção de financiamentos, é um recurso eficiente para impor uma definição legítima de pesquisa que se aplica gradativamente nos diversos ambientes acadêmicos (Hey, 2008, p. 147-148).

Com relação a esse movimento de organização dos pesquisadores em História da Educação, um dos marcos é a criação do GT História da Educação da ANPED, em 1984, proposta por Luís Antônio Cunha, e que tem como primeira coordenadora a pesquisadora Ester Buffa. A ANPED, criada em 1978, tem contribuído com o fortalecimento da pesquisa educacional ao longo das últimas décadas, principalmente através dos Grupos de Trabalho (Campos; Fávero, 1994). Em 1986, o GT já contava com 30 participantes, sendo que esse número foi aumentando gradativamente ao longo dos anos seguintes (ANPED, 2023). Desse modo,

> [...] ao findar a década de 1980, o GT já estava estabelecido como lugar de produção da história da educação brasileira, ancorado por um grupo que crescia rapidamente e representava os principais programas de pós-graduação do país. [...] A diversificação temática, das fontes e dos referenciais passa a constituir uma das marcas de pesquisas postas em circulação pelo GT (Catani; Faria Filho, 2002, p. 118).

O GT passou a representar um espaço importante de circulação do conhecimento produzido na área, reunindo pesquisadores do país todo e incentivando a criação de outros eventos, como foi o caso do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação.

Outro marco importante é a criação da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), que foi a primeira associação de pesquisadores em História da educação a se constituir no Brasil, sendo criada em 1995. Essa associação foi criada com o objetivo de incentivar, realizar e divulgar pesquisas sobre história da educação, congregando pesquisadores da área e realizando encontros anuais com seus sócios.

No ano de 1997, no primeiro encontro da ASPHE foi lançada a Revista História da Educação, que consiste na primeira revista brasileira da área (Bastos; Ermel, 2015). Esta revista, que, atualmente, recebe apoio financeiro do CNPq/Capes e apoio institucional de diferentes universidades do Rio Grande do Sul, tem como finalidade disseminar conhecimentos relacionados à área da História e Historiografia da Educação, em formato on-line (ASPHE, 2025). Ou seja, desde sua criação até os dias atuais, trata-se de um instrumento importante de divulgação das pesquisas da área. Vale destacar que a criação de revistas especializadas de história da educação

esteve, portanto, ligada aos movimentos associativos profissionais (Xavier *et al,* 2014).

Nesse contexto, a formação dos grupos de pesquisa, as associações regionais de pesquisadores, bem como as discussões que perpassavam vários congressos de História da Educação serviram de base para a consolidação de uma ideia de criação de uma associação nacional que congregasse os pesquisadores da área. Desse modo, foi durante a realização do III Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latinoamericana, em 1996, que foi formada uma comissão de estudos que culminou com a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) em 1999. Desse modo, a partir de 2000, a SBHE passou a realizar congressos bianuais, que se tornaram o principal espaço de debate da área, e propiciou a formação de projetos coletivos e a aproximação com pesquisadores internacionais (Carvalho *et al*, 2011).

O SBHE teve como seu primeiro presidente Dermeval Saviani. Esse foi um momento decisivo para o fortalecimento do campo, visto que a criação da SBHE deu visibilidade aos trabalhos da área.

A criação do SBHE integrou o processo de institucionalização da área da História da Educação no Brasil, sendo que sua criação propiciou a ampliação de novos espaços de divulgação da produção das pesquisas da área, bem como se tornou um espaço para ampla discussão e debate. Desse modo, tornou-se um espaço de apoio ao desenvolvimento de pesquisas e do ensino da área. O fortalecimento da área, a partir da criação da SBHE, pode ser observado com a realização do primeiro Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) em 2001 e com a criação da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), publicada a partir do mesmo ano (SBHE, 2023).

De acordo com Gondra (2019), o CBHE vem sendo objeto de reflexão de diferentes pesquisas desde sua primeira edição ocorrida na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este primeiro evento teve como objetivo possibilitar uma aproximação dos grupos e pesquisadores de História da Educação e apreciar a proposta de estatuto para a SBHE. A organização de eventos específicos da área representa um avanço, tendo importância para o campo porque se configuram como espaços de ampliação do saber e confluências de especialistas, onde se propõem avanços, se apresentam novidades e são expostos os resultados das pesquisas. Ou seja, são locais de

efervescência científica, que propiciam comparações, discussões, parcerias, ampliação de projetos e formação de redes de pesquisa (Gonçalves Neto, 2019).

Já o SBHE expressa o processo de amadurecimento de consolidação das pesquisas em História da Educação, reunindo diferentes grupos de pesquisadores. Após consolidado, o desafio que se coloca agora é o da internacionalização das pesquisas realizadas no Brasil, que começa a se desenvolver por meio de intercâmbios internacionais. Inclusive, alguns pesquisadores aqui analisados contribuem nesse quesito ao atuarem como professores visitantes em centros de pesquisa internacionais.

De acordo com Martinez e Pinho (2014), o ano de 1999, com a criação do SBHE, marca a consolidação da área da História da Educação no país, num contexto em que também já era evidente a aproximação de pesquisadores brasileiros e internacionais. Nesse período, ocorreu a criação de espaços de reflexões internacionais, como o Congresso Ibero-Americano de História da Educação Latino-Americana (1992), na Colômbia, e o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (1996), em Portugal. Dessa forma,

> Esses espaços de interlocução e troca académica, bem como as pesquisas que mobilizaram os profissionais da área, deram lugar a um número representativo de publicações que favoreceram a circulação de conhecimentos em História da Educação e constituem um corpus diversificado de temas, abordagens e métodos (Martinez; Pinho, 2014, p. 144-145).

Ascolani (2007) faz uma comparação da produção da história da educação no Brasil com outros países latino-americanos, afirmando que estes, no início dos anos 2000, ainda não haviam se consolidado no campo, com base em sua baixa presença internacional. Além disso, na quantidade de dissertações, teses e outros tipos de publicações, nenhum país se compara ao Brasil, sendo, por exemplo, que países como Argentina e México possuem os maiores números de produções entre os outros países, mas ainda assim esse volume é bem menor que o do Brasil. O mesmo autor ainda destaca que existe uma identidade em formação da história da educação no Brasil, mas que esta ainda não está cristalizada.

Nesse contexto, há um aumento no intercâmbio com outros países, como Portugal e França, por meio da realização de congressos, doutorados e pós-doutorados em outros países, e a vinda de pesquisadores internacionais para o Brasil

(Vidal; Faria Filho, 2003). Também contribui com a consolidação da área a facilidade de acesso e de disseminação de estudos, por meio de publicações eletrônicas, o que tem levado à modificação das estruturas tanto de produção quanto de divulgação científica (Hayashi *et al,* 2008).

Tanto a SBHE, quanto a ASPHE e o GT da ANPED são espaços importantes de organização dos pesquisadores da área. É interessante observar que vários professores analisados nesta tese participam dessas associações, tendo ocupado inclusive cargos dentro delas. Desse modo, pode-se perceber as redes de sociabilidades e as posições dos agentes dentro do campo, o que faz com que a organização das pesquisas em História da Educação reflita características do âmbito nacional, conforme pode ser observado ao se comparar balanços realizados em outros estados brasileiros e em eventos nacionais. Todavia, vale lembrar que esses não são os únicos espaços onde as pesquisas de História da Educação são debatidas e divulgadas. Exemplo disso é a participação dos pesquisadores da área na ANPUH, o que demonstra a aproximação da História da Educação com as pesquisas da História. A ANPUH inclusive conta com um GT específico de História da Educação, criado em 2015.

Fazendo uma retrospectiva histórica, pode-se perceber que, até a década de 1980, poucos livros de História eram elencados como de História da Educação, sendo que essa característica está relacionada à configuração histórica dessa área de conhecimento, que surgiu no final do século XIX como uma disciplina das Escolas Normais (Orlando; Machado Jr, 2020). A década de 1990 configurou-se pelo fortalecimento da Pós-Graduação nacionalmente, que levou ao aumento do número de trabalhos publicados e à abertura de novos Programas. Portanto, pode-se considerar que a consolidação dos estudos em História da Educação nos últimos anos está intimamente ligada à expansão dos Programas de Pós-Graduação no país, ou seja, ao trabalho desenvolvido nas universidades. Os anos 2000 são marcados pela consolidação dos Programas de Pós-Graduação no país, por isso, Pinheiro (2020) afirma que esta geração de pesquisadores vive certa estabilidade, que também está relacionada à consolidação das linhas e dos grupos de pesquisa. Nas últimas décadas, com a expansão e consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Educação, a História da Educação se insere numa estrutura acadêmica tanto de ensino quanto de pesquisa, consolidando-se como disciplina acadêmica em cursos de graduação e pós-graduação (Monarcha, 2007). Enquanto a pesquisa em História

da Educação buscava romper como o modo tradicional de escrita, o ensino nos cursos de graduação continuava tendo um cunho positivista. Há então um hiato entre o que se ensina na graduação e o que se pesquisa na pós-graduação, o que é contraditório, visto que “geralmente pesquisadores de história da educação ensinam esta disciplina. Mas há aqueles que a ensinam sem serem pesquisadores da área ou mesmo praticantes da pesquisa” (Nunes, 2006, p. 175).

Saviani (2008) aponta que a política educacional em nosso país tende a secundarizar a importância dos estudos de caráter histórico, o que pode levar à supressão da História da Educação como disciplina dos cursos de Pedagogia, para continuar na grade apenas dos cursos de pós-graduação. O autor então questiona o déficit na formação dos professores, que desconhecerão a história da própria atividade para qual estarão sendo formados. A formação tornar-se-á então mais técnica e menos crítica. É nesse sentido que Saviani (2015, p. 84) defende que,

> Apesar do desenvolvimento considerável das pesquisas em história da educação, ocorrida nas duas últimas décadas, seus resultados não chegaram a exercer influxo sobre o ensino da disciplina, de modo especial nos cursos de pedagogia. Parece, no entanto, não apenas desejável, mas necessário integrar os produtos das investigações aos programas de ensino das disciplinas escolares. E isso por dois motivos. De um lado porque, obviamente, a qualidade da formação das novas gerações depende de um ensino atualizado que incorpore, o máximo possível, os novos conhecimentos produzidos pela via da investigação científica. De outro lado, porque o próprio desenvolvimento de cada área científica depende da preparação de novos quadros de pesquisadores, o que não pode ser alcançado sem o desenvolvimento quantitativo e o aprimoramento qualitativo do ensino da respectiva disciplina.

Desse modo, enquanto a década de 1990 foi dedicada à discussão historiográfica da educação no Brasil e à ampliação e consolidação do campo de pesquisa, as primeiras décadas do século XXI enfrentam desafios diferentes, como a aproximação da pesquisa com o ensino (Bastos; Busnello; Lemos, 2006). Além disso, enquanto ocorre a consolidação da área de pesquisa nas últimas décadas, no sentido inverso, o ensino tem sofrido com a diminuição de carga horária da disciplina e até mesmo sua extinção devido ao aligeiramento vivido nos cursos de graduação (Gatti Jr, 2017).

Essa crise da História da educação como disciplina formativa ocorre em um contexto internacional, e não apenas no Brasil, conforme aponta Gatti Júnior (2007), tendo impacto também em países como a França, Reino Unido, Estados Unidos e

Japão. O mesmo autor ainda aponta que esse distanciamento entre pesquisa e ensino coloca os professores da disciplina e pesquisadores em uma situação complexa nos momentos de redigir os planos de curso, programar as atividades da disciplina e selecionar as bibliografias que serão utilizadas.

Saviani (2001) destaca que os rumos adotados pela política educacional no que concerne à história da educação dependem do peso que a área tem na formação das novas gerações de professores, visto que é no sistema de ensino superior que se formam os quadros de pesquisadores da área história da educação e também estes serão seus locais de atuação. É fundamental, portanto, que, no momento presente, a inovação na pesquisa possa chegar até a sala de aula, rompendo a barreira entre os cursos de graduação e pós-graduação, e até mesmo da educação superior com a educação básica. Nesse sentido, podem ser pensadas estratégias como elaboração de livros didáticos em parcerias com editoras universitárias, para divulgação das pesquisas atuais sobre história da educação (Gatti Júnior, 2007). Ao longo deste capítulo, buscamos apresentar a constituição histórica das pesquisas em história da educação no Brasil. Esse processo foi marcado pelo desenvolvimento das instituições formadoras de professores, criação dos programas de pós-graduação (alguns com linhas específicas de história da educação), a consolidação de associações e de grupos de pesquisa, a organização de eventos e a criação de revistas especializadas na área (Tambara, 2014).

Entendemos que a estrutura organizacional onde foram desenvolvidas essas pesquisas impactou no conteúdo de sua produção. Pode-se concluir, por ora, que a constituição das pesquisas em História da Educação foi definida por demandas políticas, de ensino, universitária, de titulação e de profissionalização. Por isso, para compreender melhor essas questões, no próximo capítulo, analisaremos a constituição das pesquisas de História da Educação no Paraná, analisando o processo de criação e desenvolvimento dos Programas de Pós-Graduação em Educação nas universidades do Paraná, sua organização em linhas e grupos de pesquisa, para posteriormente analisar os agentes envolvidos nesse processo e os trabalhos desenvolvidos na área da História da Educação.

CAPÍTULO 2: O DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO PARANÁ: ANÁLISE DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DA TRAJETÓRIA DOS PESQUISADORES

A principal base institucional das pesquisas em educação no Brasil hoje concentra-se nos Programas de Pós-Graduação das universidades públicas, embora não se restrinja a elas. Em um período anterior, a investigação se concentrava em centros de pesquisa ligados ao INEP. Com a expansão dos Programas, a produção de pesquisas aumentou em escala e abrangência (Campos; Fávero, 1994). Isso pode ser comprovado quando analisado o caso do estado do Paraná, onde foram implantados, na década de 1990, Programas de Pós-Graduação em Educação em diversas universidades.

Nesse sentido, desde a década de 1990, têm se ampliado os espaços de produção do conhecimento, tanto no que diz respeito à produção acadêmica em geral, quanto mais especificamente ao campo da História da Educação. Isso acontece devido à expansão e consolidação dos Programas de Pós-Graduação, bem como a organização do trabalho em grupos de pesquisa, além do fortalecimento de associações de pesquisadores, que culmina em maior número de eventos e de revistas acadêmicas. Essa expansão pode ser notada, entre outras formas, pelo aumento no número de grupos de pesquisa. Nesse contexto, Alves (2005, p. 114) aponta que

> O número de indivíduos envolvidos com a história da educação cresceu na medida em que se ampliou a capacidade de financiamento estatal, por meio de bolsas de estudos, recursos para criação e manutenção de programas de pós-graduação, verbas para montagem de congressos, pagamento de publicações e viagens. A área usufruiu, assim, do processo de institucionalização da pesquisa, sobretudo no âmbito das universidades públicas.

A constituição das pesquisas sobre História da Educação, portanto, está relacionada tanto à consolidação da própria área de pesquisa, quanto à expansão dos Programas de Pós-Graduação no Brasil. A consolidação da área acontece por meio da organização dos pesquisadores em associações, grupos de pesquisa e grupos de trabalho em eventos, bem como com a criação de revistas específicas de História da Educação. Nesse sentido, o mesmo autor ainda defende que

> O resultado visível, observável no número de dissertações e teses orientadas e defendidas, nos trabalhos apresentados em congressos, nos artigos e livros publicados, nas disciplinas oferecidas em nível de graduação, mestrado e doutorado, nas linhas de pesquisa delineadas no seio de programas e cursos, descortina o panorama resultante das estratégias individuais e coletivas que edificam a história do campo e de seus produtos teórico-práticos (Alves, 2005, p. 115).

Pensando nessas questões, esta tese analisará a produção do conhecimento sobre história da educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades do Paraná, contemplando dissertações e teses. Entendemos que, para se compreender a produção do conhecimento, é importante entender a organização das instituições que lhe dão suporte. Concordamos com Sá e Siqueira (2005, p. 315), quando estes autores defendem que "o modo pelo qual a história da educação vincula-se à pós-graduação afeta o processo de produção. Essa forma pode se manifestar por meio do oferecimento regular de disciplina, grupo e/ou linha de pesquisa". Dessa forma, realizaremos neste capítulo a trajetória de cada PPGE, relacionando com o desenvolvimento das pesquisas sobre história da educação, por meio dos agentes envolvidos, das linhas de pesquisas e dos grupos de pesquisas. Posteriormente, serão analisadas também as trajetórias de formação dos pesquisadores da área.

2.1 CONSTITUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO PARANÁ[11]

Cada região e cada estado do país apresenta particularidades com relação aos objetos de estudo, às preferências de pesquisa, às interrogações feitas, entre tantas outras questões. É importante o conhecimento dessas singularidades para nos interrogarmos sobre a produção acadêmica em História da Educação (Bastos; Bencostta; Cunha, 2005). É por isso que buscamos nesta tese analisar as pesquisas em História da Educação no Paraná: tanto para contribuir com os balanços da História da Educação no Brasil quanto para conhecer as particularidades que ocorrem dentro do próprio estado. Dessa forma, com o desenvolvimento desta pesquisa, podemos afirmar que a História da Educação não é uma área de estudo homogênea, visto que

[11] A escrita da história de cada PPGE foi realizada com base em informações retiradas dos sites das próprias universidades e de trabalhos acadêmicos, como artigos, livros, teses e dissertações. Por uma questão de tempo, não foi possível ir até os documentos oficiais de cada instituição. Por isso, poderá ser observado que, em algumas instituições, a trajetória é bem detalhada, enquanto em outras há várias lacunas. Nesse sentido, destacamos a importância de trabalhos posteriores voltados especificamente à história de cada PPGE.

cada universidade possui suas características próprias de pesquisa, decorrentes da organização dos PPGEs e do trabalho dos pesquisadores e pós-graduandos.

Ao se analisar as oito universidades do Paraná selecionadas para esta pesquisa, observa-se as diferenças entre elas. Dessa forma, a consolidação das pesquisas sobre História da Educação não ocorreu de forma homogênea, sendo que cada uma dessas instituições possui características muito específicas. O primeiro fator que implica essas diferenças é ano de criação das próprias universidades, bem como dos cursos de mestrado e doutorado em educação, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 3 - Ano de criação das IES e dos PPGEs

Universidade	Ano de criação da universidade	Ano de início do mestrado	Ano de início do doutorado
UFPR	1946 (*)	1976	2001
PUC	1959	1992	2007
UEM	1969	1990	2007
UEPG	1969	1994	2011
UEL	1969	1994	2016
UNIOESTE	1987	2007	2020
UNICENTRO	1990	2012	2021
UTP	1997	1999	2010

Fonte: A autora, com base em informações disponibilizadas nos sites das universidades.
Notas: Optamos por destacar o ano de criação das universidades, embora anteriormente já funcionassem como faculdades isoladas.
(*) Ano de refundação da UFPR.

Conforme pode ser observado no quadro anterior, as universidades foram criadas em anos e contextos diversos, sendo que o mesmo ocorre com os PPGEs, o que implica em formas de organização e tempo de atuação diferentes. Dessa forma, quando pensamos na produção acadêmica dessas universidades, seria injusto comparar as universidades recém-criadas com as que já estavam consolidadas há algumas décadas. Entretanto, a data de criação das universidades e dos PPGEs não é o único fator que impacta a produção, visto que mesmo as universidades criadas no mesmo período possuem constituições muito diferentes, o que consideramos que está relacionado ao trabalho dos agentes que atuam no campo e suas condições materiais de trabalho. Iniciaremos, portanto, este capítulo analisando o desenvolvimento dos PPGEs de cada universidade, para compreender o espaço em que as pesquisas de história da educação foram produzidas[12].

[12] A ordem de análise da história dos PPGEs, bem como das dissertações e teses nos próximos capítulos, será realizada pelo ano de criação dos cursos de mestrado, iniciando pelo mais antigo.

2.1.1 Trajetória do PPGE da UFPR

Pensando na constituição cursos de mestrado e doutorado em educação no Paraná, o primeiro a ser implantado foi na UFPR, tendo sido criado em 1975 o Mestrado em Educação, que foi instituído num contexto de organização e expansão da pós-graduação no Brasil, incentivada por uma política de investimentos tanto federais quanto estaduais, para atender à demanda de formação e aperfeiçoamento dos professores e de técnicos que atuavam em altos cargos no governo. Nesse primeiro momento, integravam o quadro docente do curso professores visitantes, que atuavam em universidades de outros estados, e professores estrangeiros (Anjos, Bufrem, 2003).

Em agosto de 1974, são autorizadas pelo Conselho Universitário da UFPR a criação e a instalação do Curso de Pós-Graduação em Educação, tendo início em 1975, sendo o projeto original direcionado ao Planejamento Educacional e Metodologia do Ensino. No ano seguinte, a proposta é reestruturada para atender a uma demanda tanto de ordem nacional, da política educacional, quanto estadual, por uma questão de formação de especialistas. Dessa forma, a área de concentração volta-se a um objeto mais específico: o Currículo. O período inicial de criação do curso, que vai de 1975 a 1983, é marcado pela presença de professores estrangeiros, em sua maioria norte-americanos, e de professores brasileiros formados nos Estados Unidos. Nesse momento, o currículo do curso é muito fechado (Anjos; Bufrem, 2003).

Nos primeiros anos do curso, o número de vagas era maior que o número de candidatos, sendo que, apenas a partir da década de 1980, foi se intensificando a demanda. Nesse período, a maior parte dos pós-graduandos consistia em docentes da própria universidade, e, em seguida, servidores da administração pública ligados à rede escolar municipal e estadual, bem como docentes de outras instituições de Ensino Superior do país (Anjos; Bufrem, 2003).

Em 1982, inicia-se um processo de autoavaliação do Programa, do qual resultou uma reformulação curricular e uma proposta de instalação de outra área de concentração. Dessa forma, aprovou-se em 1983 uma segunda área de concentração: Recursos Humanos e Educação Permanente. A reformulação curricular, implementada em 1984, redefiniu disciplinas, reorientou conteúdos e renovou o quadro docente, realizando um aumento de vagas, remanejamento de créditos, além de alterar o processo seletivo e reduzir a carga horária. Nesse contexto,

observava-se que a carência de recursos, bem como a ausência de linhas de pesquisa e de núcleos temáticos geraram descontinuidade e dicotomias nas pesquisas realizadas no Programa até então, o que levou a uma falta de integração entre a produção docente e discente. Dessa forma, após a reforma curricular, buscou-se o acolhimento aos candidatos de outras áreas do conhecimento (Anjos; Bufrem, 2003). Note-se que, até esse momento, não havia nenhum trabalho defendido sobre história da educação, sendo que a primeira defesa foi realizada justamente no ano de 1984, o que demonstra como, a partir desse momento, outras áreas passam a ganhar visibilidade no programa.

A década de 1990 foi marcada por reformas do governo Collor de Mello, transformando-se o perfil da pós-graduação no Brasil, o que levou a uma mudança radical nas concepções do mestrado em educação da UFPR, com a aposentadoria de vários professores. Para evitar o fechamento do curso e garantir da qualidade acadêmica, passou-se, nesse momento, a enfatizar as linhas de pesquisa e não mais as disciplinas. Nesse contexto, foi realizada em 1992 uma reformulação curricular, em que se instituiu como linhas de pesquisa *Cognição, Aprendizagem e Interação Social*; *Educação e Trabalho;* e *Currículo e Conhecimento*. No ano seguinte, ainda foi instituída uma nova linha: *Arte-Educação*. Nesse contexto, o corpo docente do PPGE se recompôs, ampliando o número de professores (Anjos; Bufrem, 2003).

A partir desse momento, o PPGE começa a ser considerado como um programa consolidado, com maior visibilidade nacional. Embora o número de dissertações defendidas estivesse aumentando rapidamente, os temas de pesquisas ainda eram muito heterogêneos e pouco se articulavam aos núcleos temáticos do programa. Em 1995, as duas áreas de concentração passaram a ter suas respectivas linhas de pesquisa, organizando-se da seguinte forma:

Quadro 4 - Organização das áreas de concentração e linhas de pesquisa do curso de mestrado em educação da UFPR, no ano de 1995

Áreas de concentração	Linha de pesquisa
Currículo	1. Cognição, Aprendizagem e Interação Social 2. Currículo e Conhecimento 3. Arte-Educação
Recursos Humanos e Educação Permanente	1. Educação e Trabalho

Fonte: A autora, com base nas informações fornecidas por Anjos e Bufrem (2003).

Os mestrandos deveriam optar por uma área e linha de pesquisa ao entrar no curso, desenvolvendo sua pesquisa com base nelas. Ao longo da década de 1990, foi

realizado um processo de autoavaliação, mapeando-se a produção docente e discente e identificando-se as características do programa como um todo. Nesse contexto, em 1997, iniciou-se um processo de discussão para a reorganização do Programa. A reformulação implementada em 1998 extinguiu as áreas de concentração e reorganizou as linhas de pesquisa, retirando a de Arte-Educação e criando-se a linha de História e Historiografia da Educação, devido ao aumento da produção dessa área (Anjos; Bufrem, 2003).

Vale ressaltar que essa é a primeira linha específica de História da Educação criada em um PPGE do Paraná, sendo que várias das instituições ainda hoje não possuem uma linha específica. Ou seja, esse é um marco da área. A linha de História e Historiografia da Educação foi organizada pelos professores Serlei Maria Fischer Ranzi, Carlos Eduardo Vieira e Marcus Levy Albino Bencostta, contando ainda com a adesão imediata da professora Maria Cecília Marins de Oliveira (Bertucci, 2020). Com o passar dos anos, esse quadro passou a contar com novos professores, bem como ocorreu a saída de outros. As demais linhas ficaram organizadas da seguinte forma:

Quadro 5 - Reorganização das linhas de pesquisa do mestrado em educação da UFPR, em 1998

Antes	Depois
Cognição e Aprendizagem	Cognição e Aprendizagem Escolar
Currículo e Conhecimento	Currículo, Conhecimento e Saberes nas Práticas Escolares

Fonte: A autora, com base nas informações fornecidas por Bertucci (2020) e Anjos e Bufrem (2003)

Essas modificações no PPGE foram decorrentes de novas orientações advindas das políticas educacionais da década de 1990 bem como de novas tendências internas de pesquisas, advindas a partir dos doutorados dos docentes realizados em outras universidades do país, como PUC-SP, UNICAMP e USP. Nesse sentido, pode-se observar como as redes de sociabilidade e as delimitações do campo de pesquisa em contexto nacional impactam o trabalho dos pesquisadores dentro de suas instituições. A partir dessa reformulação, foi possível observar uma maior integração entre as linhas de pesquisa e as dissertações defendidas (Anjos; Bufrem, 2003).

No início dos anos 2000, começa um novo processo de reformulação visando à implementação do curso de Doutorado, que ocorreu em 2001. Nesse contexto, são modificadas as áreas temáticas e linhas de pesquisas, ficando organizadas da seguinte forma:

Quadro 6 - Organização do PPGE da UFPR em 2001

Área temática	Linha de pesquisa
Escola, cultura e processos de ensino-aprendizagem	1. Cognição e aprendizagem escolar; 2. Educação matemática e processos de aprendizagem; 3. Saberes, cultura e práticas escolares;
História e historiografia da educação	1. Instituições, intelectuais e cultura escolar;
Educação e trabalho	1. Economia política da educação; 2. Políticas e gestão da Educação; 3. Educação e profissionalização: políticas e processos; 4. Educação, saúde e trabalho.

Fonte: A autora, com base nas informações fornecidas por Bertucci (2020) e Anjos e Bufrem (2003).

Note-se que a antiga linha de pesquisa História e historiografia da educação se tornou uma área temática, com uma linha de pesquisa intitulada *Instituições, intelectuais e cultura escolar*, o que vai definir os rumos da pesquisa em história da educação nos anos seguintes, sendo essas três temáticas de estudo as que mais concentram pesquisas na área.

É importante destacar que todas essas reformulações são resultantes de muito debate e discussões no interior do programa, e refletem as necessidades do PPGE em contextos históricos marcados pelas exigências de órgãos superiores, pelas tendências de pesquisa em nível nacional e internacional, bem como pelas demandas de docentes e discentes do programa.

O primeiro processo seletivo do doutorado ofertou vagas nas áreas de Economia política da educação, Educação e profissionalização: políticas e processos, Educação matemática e processos de aprendizagem, e Saberes, cultura e práticas escolares, sendo que a primeira defesa ocorreu em 2003. Dos professores atuantes no início do curso, apenas uma professora seguiu atuando até 2020 (Bencostta; Campos; Machado Jr, 2021).

Em 2008, é realizada uma nova reformulação, com o encerramento de algumas linhas de pesquisa e criação de outras, bem como com a oferta de novas disciplinas. Além disso, nesse mesmo ano, o Programa alcançou o conceito 5 na avaliação da CAPES, o que levou a uma outra reformulação a partir de 2010, que modificou o regime de créditos e, novamente, as linhas de pesquisa. Dessa forma, a partir de 2012, a área de concentração passou a ser *Educação*, organizada em cinco linhas de pesquisa: *História e Historiografia da Educação; Políticas Educacionais; Trabalho, Tecnologia e Educação; Cultura, Escola e Ensino; e Cognição,*

Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Essa organização se manteve até 2014 quando é extinta a linha *Trabalho, Tecnologia e Educação.* Em 2016, foi criada a linha de *Diversidade, Diferença e Desigualdade Social em Educação*, e, posteriormente, a de *Processos Psicológicos em Contextos Educacionais,* em 2018, e a de *Linguagem, Corpo e Estética,* em 2019 (Bencostta; Campos; Machado Jr, 2021).

Em 2017, ocorreu a última atualização curricular, antes do início desta pesquisa. Nesse momento, a nota do Programa foi elevada para 6, e, dessa forma, o PPGE passou a ser considerado como de Excelência Internacional, o que trouxe novos desafios, como a busca por parcerias com universidades de outros países, ampliação do número de discentes e necessidade de mais espaços físicos para o programa (Bencostta; Campos; Machado Jr, 2021).

Nesse contexto, ocorreram algumas mudanças: criação de uma nova linha de pesquisa denominada *Linguagem, Corpo e Estética na Educação;* alteração das ementas das disciplinas; atualização do nome de algumas linhas de pesquisa; e criação de um núcleo comum para as disciplinas eletivas e obrigatórias. Dessa forma, o programa ficou organizado em 7 linhas de pesquisa: 1. História e historiografia da educação; 2. Cognição, aprendizagem e desenvolvimento humano; 3. Cultura, escola e processos formativos em educação; 4. Diversidade, diferença e desigualdade social em educação; 5. Linguagem, corpo e estética na educação; 6. Políticas educacionais; 7. Processos psicológicos em contextos educacionais (UFPR, 2024).

Embora o PPGE da UFPR tenha sido o primeiro a ser criado no Estado do Paraná, até a década de 1990, as pesquisas desenvolvidas em História da Educação provinham, em maior parte, do Departamento de História. Isso pode ser observado nos trabalhos selecionados para análise nesta pesquisa, que consistem em apenas 4 se considerarmos esse recorte temporal. A pesquisa em História da Educação passou então a ganhar contornos no final do século XX, quando foi organizada a linha História e Historiografia da Educação, no PPGE da UFPR, num contexto que condiz com a expansão das pesquisas na área (Bertucci, 2020). Observa-se, portanto, que a trajetória de pesquisa e a composição da área na UFPR é diferente do que ocorre nos demais PPGEs, bem como nacionalmente, onde o movimento de constituição da História da Educação parte da Educação e posteriormente vai ganhando espaço na

História. Isso pode ser observado também na formação dos professores que compõem o quadro docente do PPGE, conforme veremos mais adiante[13].

A criação da linha História e Historiografia da Educação em 1999 na UFPR coincidiu com a criação da SBHE, ou seja, mais um indicador do crescimento da área. Além disso, destaca-se que alguns professores da UFPR contribuíram com a criação de ambas, pois estavam envolvidos nos dois movimentos. Estes pesquisadores possuem elementos de distinção na área até os dias atuais e contribuíram muito para que a UFPR se tornasse um destaque da área no Estado e nacionalmente, influenciando nas tendências de pesquisas predominantes em outras universidades. Além disso, contribuiu com a formação de pesquisadores atuantes tanto na própria instituição quanto nos demais programas analisados nesta pesquisa.

2.1.2 Trajetória do PPGE da UEM

Diferentemente da trajetória do PPGE da UFPR, que tem início na década de 1970, as universidades estaduais do Paraná terão seus primeiros PPGEs implementados na década de 1990, iniciando pela UEM e posteriormente com a UEPG e a UEL, em 1994. Nesse contexto, portanto, a UEM possui o Programa de Pós-Graduação em Educação mais antigo entre as universidades estaduais do estado e o mais consolidado em termos de pesquisa em História da Educação.

Sobre a trajetória do PPGE, em 1986, é ofertado o primeiro curso de especialização em educação na UEM, com área de concentração em Fundamentos da Educação. Dois anos depois, é redigido o projeto inicial do Mestrado em Educação por três professores do Departamento de Educação: Jean Vicent Marie Guhur, Zélia Leonel e Lízia Helena Nagel, que foi coordenadora do projeto. A proposta do projeto contava com uma única área de concentração, que estava ligada à trajetória e atuação desses professores: Fundamentos da Educação. Os três eram formados em filosofia, o que influenciará decisivamente os rumos que as pesquisas tomariam dali em diante (Ivashita, 2009).

[13] Optamos por fazer o recorte desta pesquisa nos PPGEs, embora reconheçamos a importância que outras áreas do saber, como a História, têm para o desenvolvimento de pesquisas da História da Educação. Essa opção se deu pela formação da própria autora desta tese, que está inserida na Educação, e pelo número elevado de trabalhos já analisados neste recorte.

O curso, implementado em 1990, foi o primeiro do interior do estado, criado em convênio com a UNICAMP, que mais tarde também auxiliou na constituição dos mestrados em educação de outras universidades paranaenses. Destaca-se que os professores da UNICAMP que auxiliaram nesse processo também eram do Departamento de Filosofia e já eram renomados no cenário nacional, como Dermeval Saviani, Luiz Carlos Lombardi e José Sanfelice. O objetivo do curso era formar, em nível de mestrado, pessoal qualificado para as atividades de pesquisa e exercício profissional, tanto da educação básica quanto do ensino superior (Ivashita, 2009).

Nesse primeiro momento, de criação e consolidação do curso, de 1990 a 2000, as pesquisas estiveram voltadas ao estudo dos clássicos, mantendo a cronologia estabelecida pela história. Desse modo, analisava-se a educação nos períodos da antiguidade, medieval, moderno e contemporâneo. Isso porque a área de concentração consistia em Fundamentos da Educação, o que tornava o curso interdisciplinar e levava os professores a trabalharem com fontes como a filosofia, a religião, a história, a política e a literatura. Desse modo, os professores se dividiam em dois grandes eixos: um que pesquisava a educação na Antiguidade e na Idade Média, e outro que investigava os períodos Moderno e Contemporâneo (Oliveira, 2020).

Entre 1997 e 1999, um grupo de professores do mestrado, com o auxílio de professores do Departamento de Teoria e Prática da Educação, organizou um novo projeto de curso, para que este se tornasse um Programa de Pós-Graduação em Educação, contando com duas áreas de concentração: Fundamentos da Educação, e Aprendizagem e Ação Docente (Ivashita, 2009). Nesse momento, incorpora-se a linha de Ensino e Aprendizagem (Oliveira, 2020).

Já em 2005, foi elaborado o projeto de criação do curso de Doutorado em Educação, aprovado pela CAPES em 2006, começando a funcionar no ano seguinte. Em 2007, foi incluída uma terceira linha de pesquisa denominada Políticas e Gestão em Educação, com o intuito de investigar os processos de mudanças no Estado e nas políticas educacionais (Ivashita, 2009).

Em 2013, o PPE passou por novas reformulações, buscando aprimorar o processo de internacionalização, garantindo uma maior mobilidade estudantil e o intercâmbio com outras instituições. Atualmente, o PPE está organizado com uma única área de concentração, denominada Educação, dividida em 3 linhas de pesquisa: 1) Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores, 2) História e Historiografia da

Educação e 3) Políticas e Gestão em Educação (PPE UEM, 2024)[14], sendo uma das poucas universidades analisadas que possuem uma linha específica de história da educação, o que certamente contribuiu com a grande produção do programa na área.

2.1.3 Trajetória do PPGE da PUC PR

Antes de continuar a análise das universidades estaduais, seguindo a ordem cronológica de criação dos cursos de mestrado, voltaremos nosso foco a uma instituição privada: a PUC PR. Durante a década de 1990, a PUC PR elegeu algumas áreas para dar início às atividades de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que entre elas estava a educação. Embora o programa de pós-graduação funcionasse desde 1978, este contemplava apenas cursos de especialização *lato sensu*. Foi, portanto, em 1992 que o curso de Mestrado em Educação foi aprovado, com área de concentração em Pedagogia Universitária. O mestrado tinha como objetivo atender a capacitação técnico-profissional e qualificação para a docência. Em seu primeiro processo seletivo, de 35 vagas abertas, 30 foram preenchidas por docentes da própria PUC PR (Vieira, 2020).

Em 1993, foi criada uma área de concentração denominada Gestão de Instituições de Ensino, que passou a funcionar em consonância com a anterior. Em 1999, por meio da avaliação do programa, decidiu-se redefinir as linhas de pesquisa para “Teoria e Prática da Educação Superior”; “Administração da Educação Superior” e “Filosofia e História da Educação no Brasil” (Vieira, 2020). Note-se que a história da educação na instituição, em um primeiro momento, começa a ser investigada junto à filosofia da educação, o que influenciou as características das dissertações desenvolvidas.

No ano 2000, devido a recomendações da CAPES, a área de concentração passou a ser Pensamento Educacional e a Formação Docente, sendo um diferencial se comparada às demais instituições, o que levou ao desenvolvimento de trabalhos voltados tanto à questão da formação docente quanto de intelectuais, conforme

[14] Conforme já apontado anteriormente, não foi possível levantar maiores informações sobre a história do PPGE da UEM, devido ao tempo limitado desta pesquisa. Embora haja trabalhos que tratem dessa história (Ivashita, 2009; Oliveira, 2019), esta não é tão detalhada. Há, portanto, uma lacuna a ser preenchida em pesquisas posteriores, consultando-se os documentos da instituição e entrevistando pessoas envolvidas com o curso.

veremos adiante. Nesse sentido, pode-se observar como a organização das áreas de concentração e das linhas de pesquisa delimita as produções científicas.

Em 2001, o programa foi reconhecido pelo MEC e nos dois anos seguintes, devido ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos professores e pós-graduandos, bem como a consolidação de alguns grupos de pesquisa, ocorreram algumas modificações nas linhas pesquisa: a linha de Administração da Educação Superior transformou-se em Políticas e Gestão da Educação Superior, e foi criada a linha Educação, Comunicação e Tecnologia (Vieira, 2020).

Em 2004, houve novas alterações e, desse modo, o PPGE passou a ser composto por 4 linhas: 1. Teoria e Prática Pedagógica da Educação; 2. Políticas e Gestão da Educação; 3. História das Ideias e das Práticas Educacionais no Brasil; e 4. Educação, Comunicação e Tecnologia (Vieira, 2020). Nesse contexto, observa-se a mudança no que concerne à linha que engloba a história da educação.

A partir de 2005, iniciou um intenso processo de discussão dos professores pensando a reorganização do PPGE, visando à reestruturação do programa. Esse processo resultou em uma nova área de concentração denominada Pensamento Educacional Brasileiro e Formação de Professores, modificando-se também as linhas de pesquisa, articulando as quatro anteriores em apenas duas: História e Políticas da Educação e Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores. Essa é a organização atual do programa (Vieira, 2020). Novamente, observamos as mudanças no que concerne à história da educação, que passa a ser articulada à Política Educacional, o que também ocorre em outros PPGEs do estado.

Nos primeiros anos do século XXI, a procura pelo processo seletivo aumentou, bem como a produção dos professores. Além disso, foram realizados convênios com universidades estrangeiras, o que possibilitou que em 2007 fosse implantado o curso de doutorado em educação. De acordo com Vieira (2020, p.72),

> A linha de História e Políticas da Educação investiga o pensamento educacional brasileiro na sua relação com a história da educação e com as políticas educacionais. Compreende a formação de professores na perspectiva da história da educação e das políticas educacionais. Estuda o processo histórico dessas políticas e sua manifestação nas concepções, saberes e práticas educacionais. Integram essa linha os professores doutores: Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, Ana Maria Eyng, Evelyn de Almeida Orlando, Lindomar Wessler Boneti, Maria Elisabeth Blanck Miguel, Maria Lourdes Gisi, Neuza Bertoni Pinto, Peri Mesquida, Romilda Teodora Ens, Rosa Lydia Teixeira Corrêa e Sirley Terezinha Filipak.

Com base nessas duas linhas de pesquisa, promoveu-se a organização dos grupos de pesquisa, dos projetos e das disciplinas ministradas. Entre os grupos de pesquisa que compõem o PPGE, podem ser citados os grupos História das disciplinas escolares; História e políticas da educação e a formação de professores; e Pensamento educacional brasileiro: história e políticas (Vieira, 2020).

Nesta instituição, as pesquisas em História da Educação se desenvolveram muito ligadas à Filosofia da Educação. O primeiro professor a propor projetos de pesquisa em História da Educação foi Peri Mesquida, que possui uma aproximação com a Filosofia. Além dele, vale citar o trabalho desenvolvido pela professora Maria Elisabeth Blanck Miguel, que faz parte do PPGE desde 1996 e atuou em outras instituições do estado. De acordo com Bastos, Bencostta e Cunha (2005), a professora Maria Elisabeth foi responsável por estabelecer na PUC PR uma cultura de pesquisa em História da Educação.

Observe-se que o mestrado em educação da PUC PR foi implantado antes mesmo do que ocorreu nas universidades estaduais, com exceção da UEM, o que demonstra a consolidação da instituição. Vale salientar a organização institucional da universidade: é uma instituição comunitária e confessional - católica e pontifícia -, gerida por educadores maristas que tem como base uma pedagogia inspirada em Marcelino Champagnat, de concepção humanista cristã (Brandão, 1991). Atualmente, o PPGE conta com a nota 5.

2.1.4 Trajetória do PPGE da UEPG

A partir de 1981, têm início na UEPG os cursos de especialização, com o intuito de propiciar formação aos professores já atuantes na universidade, com foco voltado às metodologias do ensino superior. Nesse mesmo contexto, é importante destacar a criação, em 1987, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp), o que demonstra o esforço da instituição para a institucionalização da pesquisa. A Propesp tinha como um dos objetivos desenvolver a pesquisa e proporcionar a titulação de docentes já atuantes na instituição, nesse sentido, vários professores, nesse momento, foram cursar mestrado e doutorado (Campos; Skalinski Junior; Cordova, 2017).

Ainda no ano de 1987, iniciou-se a discussão sobre a possibilidade de criação de um curso de mestrado em educação, voltado para a metodologia do ensino

superior. Assim, no início da década de 1990, começou-se a pensar na realização de um convênio com professores de outras instituições, quando foram contatados professores da UFPR e da UNICAMP, para que organizassem uma comissão consultiva para auxiliar na sistematização do curso de mestrado, que ocorreu em 1993 (Campos; Skalinski Junior; Cordova, 2017).

Nesse sentido, a origem do curso de mestrado em educação na UEPG remonta ao final da década de 1980 e início dos anos 1990, quando foi implantada uma política de incentivo à formação de professores em nível de mestrado e doutorado, bem como a exigência mínima de mestrado em concursos públicos no ensino superior (UEPG, 2023). Nesse contexto, fortaleceu-se a ideia da criação do Mestrado em Educação nas universidades paranaenses, como é o caso da UEPG, da UEL e da UEM.

O mestrado em educação iniciou suas atividades em 1994 e contou com a colaboração de cinco professores da própria instituição (três permanentes e dois colaboradores), lotados em departamentos do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UEPG, além de cinco professores convidados da UNICAMP e três visitantes da UFPR. Esses professores provinham de diversas áreas de pesquisa, como Filosofia da Educação e História da Educação, Sociologia da Educação, Política Educacional, Estrutura e Funcionamento do Primeiro Grau, História do Brasil, Metodologia do Ensino, o que certamente impactou na tradição de pesquisa desta universidade (Campos; Skalinski Junior; Cordova, 2017). Merecem destaque a organização do curso e suas áreas de concentração, bem como a estrutura curricular e as linhas da pesquisa, que se organizaram da seguinte forma:

Quadro 7 - Áreas de concentração e linhas de pesquisa do curso de mestrado em educação da UEPG em 1994

Área	**Ensino Superior**	**Formação de Recursos Humanos para a Educação**
Linha de pesquisa	Ensino de 3.º Grau: problemas e perspectivas	Ensino e Educação de Professores
	Universidade, Estado e Sociedade	Política Educacional
	Universidade, Educação e Trabalho	História e Historiografia da Educação

Fonte: A autora, com base nos dados apresentados por Campos, Skalinski Junior e Cordova (2017).

Ainda constava na proposta do curso uma linha denominada “Administração da Educação: política, planejamento e gestão”, que não chegou a ser efetivada.

Observando o quadro, pode-se perceber a grande variedade de áreas de concentração e de linhas de pesquisa, própria de um momento em que os cursos de mestrado davam seus primeiros passos e o curso na instituição ainda não tinha uma identidade bem consolidada, marcada pela diversidade de professores que compunham o quadro docente, sendo a maioria de outras instituições.

Outro ponto que merece destaque é a existência de uma linha de História e Historiografia da Educação, em um período em que as pesquisas em história da educação estavam começando a se consolidar no cenário nacional, com a organização dos pesquisadores em associações como a SBHE. Além de uma linha específica, a história da educação ainda se fez presente no curso como disciplina optativa, embora não tenham sido encontrados registros de que a disciplina tenha sido trabalhada, assim como diversas outras que constavam no projeto do curso. De acordo com Campos, Skalinski Junior e Cordova (2017), isso indica que, entre o corpo docente presente no início do curso, havia professores que pesquisavam a história da educação.

É interessante ressaltar que mesmo os professores que atuavam com a história da educação orientaram trabalhos voltados a outras temáticas, o que pode indicar que nesse momento os interesses de pesquisa estavam mais relacionados aos projetos dos candidatos do que ao trabalho dos professores orientadores (Campos; Skalinski Jr; Cordova, 2017).

O curso sofreu alterações em 1998, concentrando suas atividades em docentes da própria universidade e diminuindo a participação de professores externos, embora a organização curricular do curso ainda permanecesse a mesma. Nesse contexto, os professores externos que estudavam a história da educação deixam o Programa, momento em que as pesquisas sobre história da educação ficam sob a responsabilidade de poucos professores da própria UEPG. Desse modo, a existência da linha de História e Historiografia da Educação não tinha como continuar, por isso, transformou-se em um projeto isolado denominado Educação, História e Memória (Campos; Skalinski Jr; Cordova, 2017). Nesse processo de criação e consolidação do curso, tanto professores de outras instituições quanto professores da própria universidade foram decisivos, inclusive para os estudos sobre história da educação.

O projeto do curso foi reformulado no ano 2000, sendo definida uma nova área de concentração: “Formação de profissionais da educação”, que contava com três

linhas de pesquisa: Política Educacional; Ensino e Educação de Professores; e Educação, História e Memória. Nesse momento, o curso foi autorizado e reconhecido pela CAPES, embora com algumas ressalvas a serem feitas. A orientação recebida dos órgãos superiores foi a de que o curso deveria manter uma área de concentração denominada “Educação” e diminuir o número de linhas de pesquisa para apenas duas: Ensino e Educação de Professores e Política Educacional. Note-se a exclusão da proposta da História da Educação nesse momento, pela ausência de professores que pudessem atuar na linha, sendo a área mantida como projeto isolado de pesquisa, e não mais como linha, o que representou um retrocesso. Além disso, a disciplina optativa de História da Educação deixa de ser ofertada, enquanto é ofertada de modo contínuo uma nova disciplina denominada “Educação, História e Memória” (Campos; Skalinski Junior; Cordova, 2017).

O curso foi novamente reformulado no ano de 2003, quando se manteve a área de concentração em Educação, mas foram alteradas as linhas de pesquisa para Ensino-Aprendizagem e História e Política Educacionais, sendo a alteração vigente a partir de 2004. Essa estrutura se mantém até os dias atuais. Nesse momento, a História da Educação aparece em uma nova linha, em conjunto com a área da Política, e deixa de ser uma disciplina optativa. Essa configuração de linha que contempla a história da educação em conjunto com outra área ocorre também em outras universidades paranaenses, como a UEL e a UNICENTRO.

No ano de 2010, foi aprovada pela CAPES a proposta do Doutorado em Educação, com início em 2011. Esse foi o primeiro Programa a ser implantado no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UEPG, sendo avaliado com nota 5 a partir do quadriênio de 2013-2016 (UEPG, 2023). É interessante notar a trajetória da história da educação ao longo da trajetória do programa, que foi marcada por avanços e retrocessos da área. Embora já tenha existido nesta instituição uma linha específica sobre história da educação, atualmente esta funciona em conjunto com a Política Educacional. Pode-se perceber como o trabalho dos professores e suas posições no campo, em relação às demais áreas de pesquisa e pesquisadores, impactam na produção do conhecimento, por meio da organização dos programas.

2.1.5 Trajetória do PPGE da UEL

A pós-graduação na UEL é implementada na década de 1970, vinculada à pesquisa e ao retorno de docentes que se capacitavam em outras instituições. Em 1973, é criado o primeiro curso *stricto sensu*, com a implementação do Mestrado em Matemática. Três anos depois, é criada a Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação (CPG) com o intuito de organizar na universidade uma estrutura voltada à pesquisa e à pós-graduação, visando à formação de recursos humanos, ao avanço da ciência e da tecnologia e à geração de conhecimento. Em 2004, essa Coordenadoria passa a denominar-se Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PROPPG (Silva, 2008).

Em 1993, por meio da Resolução 2.333/93, é criado o Mestrado em Educação, com área de concentração em educação escolar. No ano seguinte, são feitas reformulações na proposta para atender às exigências da CAPES. Nesse momento, o Grupo de Trabalho Científico da CAPES apontou que ainda persistiam alguns problemas estruturais no curso e propôs que a área de concentração se tornasse Formação do Educador para a Situação Escolar, dividido em três linhas de pesquisa, sendo a primeira Fundamentos Filosófico-Históricos, Comunicacionais e Sócio-Políticos na Educação; a segunda Ensino e Avaliação; e a terceira Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. Ainda sem autorização de funcionamento, em 1996 e 1997, o projeto é reapresentado, sendo as alterações implementadas em 1998, por meio dos eixos temáticos de Teorias Educacionais e Processos Pedagógicos, e Políticas e História da Educação (Silva, 2008).

Em 1999, o curso é credenciado e passa a contar com 5 linhas de pesquisa: 1) Aprendizagem e Práticas Educativas na Escola; 2) Avaliação e Atuação Docente; 3) Cultura, História e Educação; 4) Desenvolvimento Humano: Ambientes, Processos e práticas de intervenção; e 5) Docência no Ensino Superior. De acordo com o professor José Aloyseo Bzuneck, em entrevista concedida a Mariano e Franco (2020), o grupo de professores que decidiram criar o mestrado não estava preparado para tal tarefa, sendo que alguns deles inclusive se aposentaram logo na sequência, e o curso passou a ser composto por docentes oriundos de diversos departamentos.

Diferentemente do que ocorreu na UEM e na UEPG, a UEL não contou com o auxílio de outras universidades. Por isso, o curso demorou a ser validado e, inclusive, correu o risco de ser suspenso. Um dos problemas era a cobrança por

publicações, que não consistia em um número tão alto nos currículos dos professores envolvidos. As primeiras turmas contavam com pós-graduandos que já eram professores universitários e estavam em busca de melhor qualificação (Mariano; Franco, 2020).

Nos anos seguintes, o programa passa por diversas reformulações em suas linhas de pesquisa, havendo modificações em quase todos os anos, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

Quadro 8 - Organização das linhas de pesquisa do mestrado em educação da UEL, entre 1999 e 2006

ANO	LINHAS DE PESQUISA
1999	1. Aprendizagem e Práticas Educativas na Escola 2. Avaliação e atuação docente 3. Cultura, História e Educação 4. Desenvolvimento humano 5. Docência no ensino superior
2000	1. Avaliação e atuação docente; 2. História, filosofia e políticas educacionais 3. Cultura desenvolvimento humano e escolarização 4. Aprendizagem e práticas educativas na escola 5. Docência no ensino superior
2002	1. Avaliação e atuação docente 2. Perspectivas históricas, filosóficas e políticas da educação brasileira 3. Docência no ensino superior 4. Aprendizagem, desenvolvimento humano e escolarização 5. Aprendizagem e práticas educativas na escola
2003	1. Aprendizagem e desenvolvimento humano: implicações para o ensino em contextos escolares 2. Perspectivas históricas, filosóficas e políticas da educação 3. Docência e avaliação
2004	1. Aprendizagem e desenvolvimento humano: implicações para o ensino em contextos escolares 2. Perspectivas históricas, filosóficas e políticas da educação 3. Docência: saberes e práticas
2006	1. Perspectivas históricas, filosóficas e políticas da educação 2. Docência: saberes e práticas 3. Aprendizagem e desenvolvimento humano em contextos

Fonte: A autora, com base nas informações fornecidas por Silva (2008).
Nota: Não tivemos acesso às informações de organização das linhas de pesquisa após 2006.

Como pode ser observado no quadro, em um curto período, foram realizadas várias alterações nas linhas de pesquisa. De acordo com Silva (2008), todas as alterações realizadas foram demandadas pelas políticas educacionais vigentes, pela conjuntura do mestrado em educação na UEL e pelos resultados das avaliações e sugestões realizadas pela CAPES[15].

[15] Não encontramos informações mais detalhadas para aprofundar a análise.

Outro ponto que merece destaque é que a história da educação nunca teve uma linha de pesquisa específica na história do programa, e o termo “história da educação” nunca esteve presente em nenhuma linha, embora pesquisas da área fossem desenvolvidas na instituição. Vale ressaltar que, apesar de não ter destaque nas linhas de pesquisa, em 2003, reafirmam-se alguns Núcleos de Pesquisa, entre eles está o Núcleo de História e Filosofia da Educação. Observa-se a ligação da história da educação com a filosofia, marca histórica da área, que também ocorre em outras instituições. Isso se modifica em 2006, quando a linha de pesquisa Perspectivas históricas, filosóficas e políticas da educação passa a ser composta por 3 núcleos de pesquisas diferentes: 1. Filosofia e educação, 2. História da educação e 3. Políticas educacionais (Silva, 2008).

Atualmente, o programa conta com 3 linhas de pesquisa: 1) Perspectivas Filosóficas, Históricas, Políticas e Culturais da Educação; 2) Docência, saberes e práticas; e 3) Aprendizagem e desenvolvimento humano em contextos escolares. No ano de 2015, foi aprovado o curso de doutorado, sendo que a seleção da primeira turma ocorreu em 2016. Até o final do recorte temporal desta pesquisa, não haviam sido defendidas teses sobre história da educação, por isso, só foram analisadas as dissertações. O que se observa na UEL é uma pequena produção de trabalhos voltados à história da educação e poucos professores que dedicam suas pesquisas a esta área.

2.1.6 Trajetória do PPGE da UTP

O sexto PPGE analisado, também criado na década de 1990, é o Programa da Universidade Tuiuti do Paraná, que atualmente tem conceito 4 e teve seu mestrado credenciado em 1999, e o doutorado em 2010. O programa tem como objetivo formar pesquisadores e profissionais da educação, bem como desenvolver estudos e pesquisas, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Atualmente, o programa conta uma área de concentração, que é a Educação, articulada em duas linhas de pesquisa: Políticas Públicas e Gestão da Educação; e Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores (UTP, 2023).

Com relação a esta instituição, encontramos dificuldade em refazer a história do PPGE, pois são poucas as informações que constam no site da universidade e não

há trabalhos acadêmicos sobre ele[16]. O que pudemos observar é que a produção em História da Educação é bem pequena, o que pode estar relacionado ao fato de que as linhas de pesquisa não contemplam esta área. Além disso, também não há no PPGE nenhum grupo de pesquisa específico de História da Educação, o que entendemos ser um fator determinante no pequeno número de produções da área nesta instituição.

No doutorado, apenas uma professora orientou os trabalhos voltados à temática, sendo que esta participa de um grupo de pesquisa de História da Educação em outra instituição (UFSC). Em seu currículo, consta que coordenou o Grupo de Pesquisas *Educação e História: Cultura Escolar e Prática Pedagógica* do PPGED da UTP, porém não foram encontradas maiores informações no site da instituição e nem no diretório de pesquisa do CNPq. Entendemos que os demais professores pesquisam outros assuntos, e, por vezes, essas temáticas confluem com a História da Educação.

Embora o mestrado tenha iniciado no final da década de 1990, o primeiro trabalho sobre história da educação encontrado data do ano de 2003 e o segundo de 2005, sendo o restante dos trabalhos defendidos a partir de 2010. Vale salientar que, durante a coleta de dados, foram elencados outros cinco trabalhos que comporiam o escopo desta análise nesse período (2005-2010), mas que não foram encontrados na instituição, deixando uma lacuna.

2.1.7 Trajetória do PPGE da UNIOESTE

O programa de pós-graduação em educação da UNIOESTE foi criado em 2006, doze anos mais tarde do que os programas da UEM e da UEL, o que está relacionado ao fato de que a universidade como um todo é mais nova, sendo criada na década de 1990. A primeira turma, que iniciou suas atividades em 2007, estava vinculada a uma única linha de pesquisa, denominada Educação, Políticas Sociais e Estado, na área de concentração Sociedade, Estado e Educação, que contava com dez docentes (UNIOESTE, 2022).

Entre os anos 2013 e 2017, o Programa passou a contar com quatro Linhas de Pesquisa: 1) Educação, Políticas Sociais e Estado; 2) História da Educação; 3)

[16] Encontramos apenas uma palestra em um evento feita por uma professora da instituição que abordava as pesquisas em história da educação na instituição. Entramos em contato por e-mail com essa professora para obtermos mais informações, mas não tivemos retorno.

Formação de Professores e Processos de Ensino e Aprendizagem; e 4) Ensino de Ciências e Matemática. Com a criação do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECEM), os professores da Linha 4 migraram para esse curso, por isso, a linha foi extinta em 2018 (UNIOESTE, 2022).

Em 2019, foi aprovada a proposta de abertura do Doutorado, modificando-se a área de concentração do programa para “Educação”. A primeira turma iniciou suas atividades em 2020, por isso, nenhuma tese foi defendida até o final do recorte temporal desta pesquisa. Institucionalmente, o programa está vinculado ao Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), que abrange também os Programas de Pós-Graduação em Letras (PPGL - Mestrado e Doutorado) e o Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Desse modo, O PPGE realiza ações e projetos em conjunto com o PPGL e com PPGECEM, aproximando as linhas de pesquisa, o que possibilita a obtenção de maiores recursos financeiros, equipamentos e estruturas compartilhadas (UNIOESTE, 2022).

Observa-se que, embora seja uma instituição mais jovem, a UNIOESTE conta com uma linha específica de história e historiografia da educação, e possui um volume considerável de produções da área, maior inclusive do que outras instituições mais antigas. Nesse sentido, reforçamos a ideia de que a força de uma determinada área de pesquisa dentro de uma instituição está relacionada à posição dos agentes dentro do campo. Essa maior produção em uma instituição mais jovem também pode estar relacionada à sua criação em um momento em que as pesquisas da história da educação já estavam consolidadas em um contexto mais amplo. Porém, não é o que ocorre na UNICENTRO, como veremos a seguir.

2.1.8 Trajetória do PPGE da UNICENTRO

A UNICENTRO é a universidade criada mais recentemente, com o PPGE mais jovem, e é também a que possui menor número de trabalhos e de pesquisadores de história da educação. O Mestrado em Educação foi reconhecido pela CAPES em 2012, tendo sua primeira turma iniciado nesse mesmo ano. Já o Doutorado foi reconhecido em 2020, com início em 2021. Por isso, nesta instituição analisaremos apenas a dissertações.

O PPGE é composto por 23 professores de vários departamentos, dos campi de Irati e Santa Cruz. No site da instituição, quando consultadas as áreas de atuação

dos docentes, nenhum delimita a história da educação como seu campo de atuação. Sua área de concentração é a educação, composta por duas linhas de pesquisa: 1) Políticas Educacionais, História e Organização da Educação; e 2) Educação, Cultura e Diversidade. De acordo com a própria instituição, o programa busca produzir conhecimentos sobre a educação em seus diferentes aspectos (filosóficos, sociológicos, psicológicos, culturais, políticos e históricos), discutindo a diversidade cultural e relacionando-a com questões como a desigualdade, a inclusão, a implementação e a avaliação de políticas educacionais (UNICENTRO, 2021).

Não foi possível aprofundar a história do programa por não encontrarmos dados no site da instituição e nem trabalhos que contemplem sua trajetória, conforme há nas outras universidades. Acreditamos que essa ausência de produções esteja relacionada à criação recente do programa e à lacuna de trabalhos de história da educação que possam voltar seu olhar inclusive para a própria instituição. Por não se tratar do foco central desta tese e considerando o prazo limitado para o desenvolvimento desta pesquisa, não buscamos documentos oficiais da própria instituição para elaborar essa trajetória de forma mais aprofundada. Apenas destacamos então essa lacuna existente e apontamos que, desde o início do programa, não houve uma linha específica que contemplasse a história da educação.

Até aqui, fizemos a retomada histórica da trajetória dos PPGEs das universidades paranaenses, apontando suas formas de organização e modificações ao longo dos anos, tentando relacionar o desenvolvimento das pesquisas sobre história da educação com a estruturação dos programas. Quando pensada a organização institucional em que ocorre o desenvolvimento das pesquisas na Pós-Graduação, é preciso considerar que as linhas de pesquisa norteiam e delimitam as temáticas dos trabalhos que ali serão desenvolvidos, sendo esses assuntos mais ou menos aprofundados de acordo com a organização dos pesquisadores em Grupos de Pesquisa, o que será analisado no próximo tópico.

2.2 O TRABALHO ORGANIZADO EM LINHAS E GRUPOS DE PESQUISA

Embora a ideia de Programa de Pós-Graduação tenha sido instituída na década de 1990, só foi consolidada ao longo dos anos 2000, sendo que as linhas de pesquisa passaram a fazer parte dessa estrutura organizacional, compostas pelos grupos de pesquisa. A criação dos grupos de pesquisa foi incentivada pelo MEC, e,

apesar desse movimento ter início na década de 1970, somente no início dos anos 1990, o CNPq e a CAPES induziram as universidades a terem os grupos de pesquisa como base de sustentação e de funcionamento da pós-graduação. As primeiras iniciativas para formação dos grupos de pesquisa se inseriram no interior dos departamentos (Pinheiro, 2020).

A expansão da pós-graduação no Brasil levou a um crescimento no número de pesquisadores e propiciou, portanto, o aumento de grupos de pesquisa, afetando todas as áreas do saber. O que se verifica, então, é uma mudança na forma de fazer pesquisa (Mocelin, 2009). Diante desse contexto, só é possível pensar a área da História da Educação vinculada à organização institucional em que está inserida. Por isso, optou-se nesta pesquisa por realizar a retomada da história da constituição da área de pesquisa sobre História da Educação no Brasil, focando na organização institucional dos Programas de Pós-Graduação, que é um dos principais locais em que o desenvolvimento dessas pesquisas se insere.

Conforme destaca Alves (2005), o processo de institucionalização da pesquisa colaborou para que se construísse uma identidade profissional que, dentro do universo geral da pesquisa, delimita o pertencimento a um círculo particular de historiadores da educação. Nesse sentido, o autor ainda aponta que

> O lugar social de produção do conhecimento histórico apresenta-se sob a forma simultaneamente material e imaterial. É um lugar de vínculo institucional, mas também de pertencimento simbólico. Lugar de trocas intelectuais e de criação. Lugar de sobrevivência material e perseguição de sonhos (Alves, 2005, p. 152).

A pesquisa, portanto, se desenvolve em um espaço de produção acadêmica na educação superior, ou seja, faz parte da produção científica institucionalizada, num campo que já está solidificado e que impõe padrões de produção e de circulação. Assim, as disputas de poder no espaço de produção acadêmica são determinadas pelas estruturas objetivas do campo, sendo justamente essas estruturas que determinam a força do grupo dominante, por exemplo, na construção da agenda teórica e temática das pesquisas (Hey, 2008). Desse modo, ao analisar a produção da pesquisa em História da Educação, antes devemos considerar esse campo acadêmico em que está inserida e condiciona a sua produção.

O campo acadêmico, assim como todos os outros campos, se constitui como um campo de forças e também de lutas, com o intuito de transformar ou conservar

esse campo (Bourdieu, 2004). Nesse sentido, é a estrutura das relações entre os agentes dentro do campo que condiciona o que eles são autorizados ou não a fazer. Assim são orientados os temas mais relevantes de pesquisa, os melhores lugares de publicação etc. Nesse contexto, o que está em jogo nessa luta é o monopólio da competência científica (Bourdieu, 1983). Rompe-se então com a ideia de uma ciência pura, neutra e desinteressada:

> Todas as disciplinas são o local de lutas pela definição dominante da disciplina, assim como [...] o campo científico em seu conjunto é o local de uma luta pela imposição de uma definição dominante da ciência e cada disciplina será o local de uma luta pela imposição da definição da disciplina mais favorável ao seu capital, em dizer que a ciência deve ser o que essa pessoa faz (Bourdieu, 2021, p. 243).

A estrutura do campo acadêmico é determinada pela distribuição de capital científico e simbólico, sendo os agentes caracterizados pelo volume de seu capital. Dessa forma, há aqueles pesquisadores que são dominantes por possuírem um maior volume de capital em relação aos outros pesquisadores, que possuem um volume menor, o que dá aos primeiros a legitimidade para definirem a lógica das pesquisas. É preciso considerar, portanto, que os agentes estão inseridos na estrutura do campo e que suas posições dependem do capital que possuem e das estratégias utilizadas, de acordo com sua posição. Todavia, é importante destacar que os agentes sociais não são conduzidos passivamente pelas forças do campo em que estão inseridos, visto que podem resistir e lutar contra as forças do campo (Bourdieu, 2004).

Na esteira do pensamento bourdieusiano, podemos considerar que todo membro de uma instituição é dependente dela e, do mesmo modo, a compõe. Nesse sentido, os professores pesquisadores, assim como os acadêmicos, dão vida à universidade, mas, em igual medida, sem ela a sua existência estaria comprometida, visto que seu trabalho se desenvolve sob a lógica desta instituição. Meadows (1999) aponta que cada área de pesquisa possui um grupo relativamente pequeno de pessoas que dominam o campo, sendo bastante reconhecidas até por pessoas de fora do campo. Nesse sentido, buscaremos compreender a constituição do campo acadêmico no Paraná por meio da análise da constituição dos PPGEs, para entender o espaço em que estão sendo produzidas as pesquisas sobre História da Educação. Todo campo é um lugar de luta pelos princípios de divisão do campo. Nesse contexto, a força simbólica dos agentes está ligada a suas posições no jogo. Desse modo, o

mundo social, em boa medida, é composto por aquilo que os agentes fazem em cada momento, embora eles não possam controlar o campo de tal forma que possam desfazer e refazer suas escolhas, bem como não têm uma consciência clara disso.

O espaço social se configura como um espaço multidimensional, ou seja, um conjunto aberto de campos que são relativamente autônomos, subordinados ao campo da produção econômica. Em cada um desses subespaços, os dominantes e dominados estão envolvidos em diferentes formas de lutas, sem que sejam necessariamente grupos antagonistas (Bourdieu, 1989). Isso pode ser percebido, por exemplo, nos grupos de pesquisa em que agentes dos grupos dominados estão associados aos dominantes. São os agentes que criam o espaço, sendo que este só existe pelas relações objetivas dos agentes onde se encontram, assim também como é o espaço que determina o que os agentes podem ou não fazer. O peso de um agente depende do peso de todos os outros agentes que compõem o campo, por isso, é um espaço relacional. Cada agente age sob a pressão do espaço em que se encontra, sendo que, quanto mais frágil for seu peso, mais será impactado pela estrutura (Bourdieu, 2004).

Os grupos de pesquisa representam uma das formas dos pesquisadores ganharem força no campo, por meio do trabalho em forma de colaboração científica. O trabalho científico que ocorre em forma de colaboração permite aos agentes com menor capital científico buscar parcerias com pesquisadores que possuem mais prestígio com o intuito de buscar melhores posições no campo. Ao pensar em colaboração científica, é preciso considerar que esta ocorre por meio do capital social. Desse modo, uma das estratégias de distinção científica está no estabelecimento de relações entre os pares para aumentar a visibilidade dos agentes no campo nacional e internacional. O trabalho organizado em grupos de pesquisa garante maiores trocas simbólicas, bem como permite a perpetuação de valores que são compartilhados no campo (Nascimento, 2016).

Os grupos de pesquisa constituem uma configuração nova de trabalho nas Ciências Humanas e Sociais, diferentemente do que já ocorria nas Ciências Exatas e Biológicas, em que o trabalho com laboratórios exigia esse trabalho em grupo. Dessa maneira, a organização em grupos de pesquisa é utilizada nas Ciências Humanas como uma forma de pleitear recursos financeiros, aumentar a produtividade com o trabalho em conjunto e reforçar o poder simbólico de um grupo de pesquisadores (Hey, 2008). Desse modo,

> Nesse universo de investigação em especial, os grupos de pesquisa representam uma possibilidade de fortalecimento dos agentes para o desenvolvimento do tema. Em tais grupos torna-se possível identificar temáticas que poderão ser pesquisadas mais ou menos autonomamente, quer dizer, nos parâmetros científicos presentes em cada grupo e dependendo do interesse do espaço de produção (Hey, 2008, p. 112-113).

As Ciências Humanas, hoje, concentram o maior número de grupos de pesquisa, em comparação a outras áreas, embora os grupos se tornem menores em número de participantes. Isso pode ser explicado pela maior diversidade e abrangência de temas que são focos de pesquisa nesta área. O que se nota é uma ampliação no número de grupos de pesquisa devido ao aumento no número de pós-graduandos e professores.

> Na última década do século XX, a 'comunidade científica' no Brasil foi marcada por expressiva expansão de grupos de pesquisa, que continuou ocorrendo nos anos 2000. A formação de grupos de pesquisa está vinculada a uma série de aspectos, entre os quais pode se destacar a alocação e a escassez de recursos para a pesquisa; a obrigatoriedade da inscrição dos pesquisadores, por parte das instituições de fomento à pesquisa, em grupos de pesquisa, sob a pena de não poderem participar da distribuição dos recursos; a livre formação de equipes compostas por um pesquisador e estudantes de graduação e pós-graduação; a afinidade temática; e, até mesmo, os jogos de interesse (Mocelin, 2009, p. 37).

Segundo Saviani (2009), foi a partir da instituição dos Programas de Pós-Graduação em Educação que as pesquisas em História da Educação passaram a ser realizadas de forma mais sistemática, num primeiro momento por meio das áreas de concentração em História da Educação (de forma isolada ou associada à Filosofia da Educação) e num segundo momento pelos grupos de pesquisa. Desse modo,

> Os grupos de pesquisa podem ser analisados em um duplo papel. O primeiro diz respeito ao caráter de distinção do próprio grupo em disputas com outros, na busca de alianças, no acesso a financiamentos, na facilitação de acordos com grupos nacionais e estrangeiros e no desenvolvimento relativamente independente de pesquisas. Um segundo papel consiste no fechamento do grupo em suas próprias teias, impondo um padrão dominante de pesquisa. Dependendo do prestígio junto ao universo acadêmico, os processos que visam à injunção de temáticas, ao reconhecimento e à consagração científicos e, ainda, à legitimação dos agentes vinculados a eles, ocorrerão em maior ou menor grau de sucesso. (Hey, 2008, p. 113).

Para os pesquisadores com maior prestígio, o grupo de pesquisa não representa uma vantagem no quesito reconhecimento, visto que o nome construído individualmente gera maiores ganhos simbólicos, além de que sua posição já está em

destaque. Todavia, pode gerar benefícios ao se considerar a questão da produtividade de trabalhos que o trabalho em conjunto pode propiciar. Já para os pesquisadores iniciantes, o pertencimento a grupo de pesquisa ajuda a melhorar sua posição no campo, pois representa sua entrada no campo já com um respaldo de outros pesquisadores, o que auxiliará na construção de seu nome individual (Hey, 2008). Os grupos de pesquisa são, portanto, constituintes da arena onde as lutas científicas ocorrem. O acesso a recursos financeiros, por exemplo, é condicionado ao poder simbólico de cada grupo, que é dependente de sua posição hierárquica no campo (Hey, 2008). Consideramos interessante então analisar a constituição dos grupos de pesquisa nessas instituições:

Quadro 9 - Distribuição dos pesquisadores em grupos de pesquisa de história da educação

(continua)

IES	GRUPO DE PESQUISA	PESQUISADOR
UEL	Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação (LEPHE)	Tony Honorato
UEM	História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares	Analete Regina Schelbauer
		Maria Cristina G. Machado
	Política, Religião e Educação na Modernidade	Cézar Alencar A. de Toledo
	Fundamentos Históricos da Educação	Marco Antônio de O. Gomes
	História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)	Edneia Regina Rossi
		Elaine Rodrigues
	Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)	Célio Juvenal Costa
		Sezinando Luiz Menezes
	Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade	Terezinha Oliveira
	Transformações sociais e pensamento educacional	José Joaquim Pereira Melo
	História da saúde, ciência e educação	Erica Piovam de Ulhôa Cintra
UEPG	História e Sociedade nos Campos Gerais-PR – HISTEDBR	Maria Isabel M. Nascimento
		Vera Lucia Martiniak
		Teresa Jussara Luporini
	História, intelectuais e educação no Brasil e no contexto internacional	Maria Julieta Weber
		Nevio de Campos
		Oriomar Skalinski Junior
UNICENTRO	História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR	Carlos Herold Junior
		Luciane Neuvald
UNIOESTE	História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDOPR	André Paulo Castanha
		João Carlos da Silva
		José Luis Derisso
		Paulino José Orso
	História e historiografia na educação	Alexandre Felipe Fiuza
		Maria Inalva Galter
		Aparecida Favoreto
UFPR	História Intelectual e educação	Carlos Eduardo Vieira
		Dulce Maria Baggio Osinski
		Rossano Silva
		Ricardo Carneiro Antonio
	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE	Gizele de Souza
		Juarez José T. dos Anjos

Quadro 9 - Distribuição dos pesquisadores em grupos de pesquisa de história da educação
(conclusão)

IES	GRUPO DE PESQUISA	PESQUISADOR
	NUHFOPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas	Leziany Silveira Daniel
		Liane Maria Bertucci
		Nadia Gaiofatto Gonçalves
	Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Arquitetura Escolar (NEPHArqE)	Marcus Levy Bencostta
PUC PR	Pensamento educacional brasileiro: história e políticas	Peri Mesquida Evelyn de Almeida Orlando
	História e políticas da educação e a formação de professores	Maria Elizabeth B. Miguel Alboni Marisa D. Vieira.
	História das disciplinas escolares	Neuza Bertoni Pinto Rosa Lydia Teixeira Corrêa

Fonte: A autora, com base nos dados obtidos no site do CNPq e no Currículo Lattes dos professores.

No quadro, constam apenas os professores específicos da história da educação. Nem todos os pesquisadores estão no quadro, pois em alguns casos não foi possível encontrar informações referentes aos grupos de pesquisa de que participavam, principalmente de professores que atuaram no início dos cursos de mestrado. Isso porque seus Currículos Lattes estavam desatualizados e/ou não foram encontradas essas informações na base de dados do CNPq. Vale lembrar que a organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa é algo recente, portanto, pode ser que nesses casos os professores ainda não participassem de nenhum grupo.

A UEM é a universidade que possui o maior número de grupos de pesquisa, fato relacionado ao grande número de pesquisas desenvolvidas na instituição e à linha de pesquisa específica da área, sendo que os professores com o maior número de orientações são líderes de seus próprios grupos de pesquisa. Na sequência, vem a UFPR, ou seja, as duas universidades que são responsáveis pela maior parte da produção de pesquisas sobre história da educação no Paraná. No caso da UFPR, é interessante destacar que, embora os pesquisadores desenvolvam trabalhos em seus próprios grupos, todos participam do diretório de pesquisa História da Educação: Instituições, Intelectuais e Culturas Escolares no Paraná, o que demonstra o trabalho coletivo desenvolvido na universidade.

Na UEPG, fica evidente como as pesquisas se articulam em torno dos grupos de pesquisa, sendo o HISTEDBR[17] representado pelo trabalho da professora Maria Isabel Moura Nascimento, que pesquisa a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético, privilegiando o estudo da imprensa e das instituições escolares, e

[17] Grupo iniciado na UEPG pela professora Teresa Jussara Luporini.

o GEPHIED representado pelo trabalho do professor Névio de Campos, em especial com a história intelectual e história cultural. A partir de 2019, consideramos o início de uma nova geração, com as defesas das primeiras dissertações orientadas pelos professores Maria Julieta Weber e Oriomar Skalinski Junior, ambos integrantes do GEPHIED.

O mesmo ocorre com a UNIOESTE, onde dois grupos são centrais na produção de pesquisas da área. O primeiro grupo de pesquisa é o de História e Historiografia da Educação, que agrega os professores Alexandre Felipe Fiuza, Aparecida Favoretto e Maria Inalva Galter. O grupo foi criado em 2000 e tem como líder a pesquisadora Aparecida Favoretto. O pesquisador que atua há mais tempo no programa e orientou mais trabalhos foi o professor Alexandre Felipe Fiuza. O segundo grupo de pesquisa consiste no HISTEDOPR, que congrega quatro pesquisadores: André Paulo Castanha, João Carlos da Silva, José Luis Derisso e Paulino José Orso, que desenvolvem seus estudos a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético.

A UEL e a UNICENTRO possuem apenas um grupo de pesquisa cada uma, e são as instituições que possuem o menor número de produções sobre história da educação. Nesse sentido, reforçamos o argumento de que a organização dos professores em grupos de pesquisa e a consolidação de linhas específicas contribuem decisivamente para o fortalecimento das produções da área.

Em relação às instituições particulares, a UTP não possui nenhum grupo de pesquisa que estude História da Educação, o que entendemos ser um fator determinante no pequeno número de produções da área nesta instituição. Já a PUC PR possui três grupos de pesquisa e um número relevante de produções. O grupo de pesquisa “Pensamento educacional brasileiro: história e políticas” é coordenado pelo professor Peri Mesquida e conta com a participação de Evelyn de Almeida Orlando, contemplando alguns projetos de pesquisa, como Educação, Religião e Cultura O segundo grupo, denominado “História e políticas da educação e a formação de professores”, é coordenado pela professora Maria Elizabeth Blank Miguel e conta com a participação da professora Alboni Marisa Dudeque Vieira. Os projetos desenvolvidos por este grupo abrangem a questão da formação de professores.Por fim, o terceiro grupo de pesquisa, chamado “História das disciplinas escolares”, é coordenado pelas professoras Neuza Bertoni Pinto e Rosa Lydia Teixeira Corrêa, e contemplam projetos

de pesquisa que englobam as disciplinas escolares, a cultura material escolar e a circulação e apropriação dos saberes escolares (Miguel, 2020).

A presença do HISTEDBR é evidente nas universidades do Paraná, assim como em âmbito nacional, estando presente na UEPG, UNICENTRO e UNIOESTE como grupos de pesquisa, e na UEM com professores vinculados. Esse vínculo está relacionado ao fato de que universidades como a UNICAMP auxiliaram na criação dos PPGEs e também por vários pesquisadores terem sua formação nas universidades paulistas, além de representar a força do grupo nacionalmente.

Conforme pode ser observado, as pesquisas em História da Educação não se constituíram de forma homogênea, sendo que cada universidade possui suas características próprias, de modo que algumas têm mais força no campo do que outras, e isso também ocorre com relação aos pesquisadores. O poder dos pesquisadores dentro de um campo está relacionado ao volume de seu capital. Desse modo, o capital é o que faz o campo funcionar e é também aquilo que está em jogo no campo. Para compreender então qual capital é o mais importante em um determinado campo, é preciso se questionar o que é eficaz nele, o que é exigido para se ter sucesso nesse determinado campo. No caso das universidades, podem ser considerados como mais importantes o capital cultural e simbólico, que leva ao prestígio universitário. Além disso, também pode ser considerado importante o capital social, devido à importância do relacionamento para reconhecimento dos pares, que leva à obtenção de um certo “crédito” (Bourdieu, 2021).

Além dos grupos de pesquisa, os Programas de Pós-Graduação são estruturados em linhas de pesquisa, que se tornam a referência para a definição dos núcleos de estudo, da produção científica e para o delineamento dos temas de pesquisa. Essas linhas devem ser desenvolvidas por sujeitos coletivos, por isso, é interessante que vários professores e pós-graduandos componham as linhas de pesquisa, ao invés do desenvolvimento de um trabalho individual. Desse modo, “toda atividade deve resultar de uma produção coletiva, ainda que sua execução seja mediada pelo agente individual” (Severino, 2006, p. 45). É nesse sentido que se entende que as linhas de pesquisa devem contar com vários pesquisadores com interesses em comum, para o desenvolvimento de um trabalho conjunto, que não atenda somente aos interesses particulares de cada pesquisador.

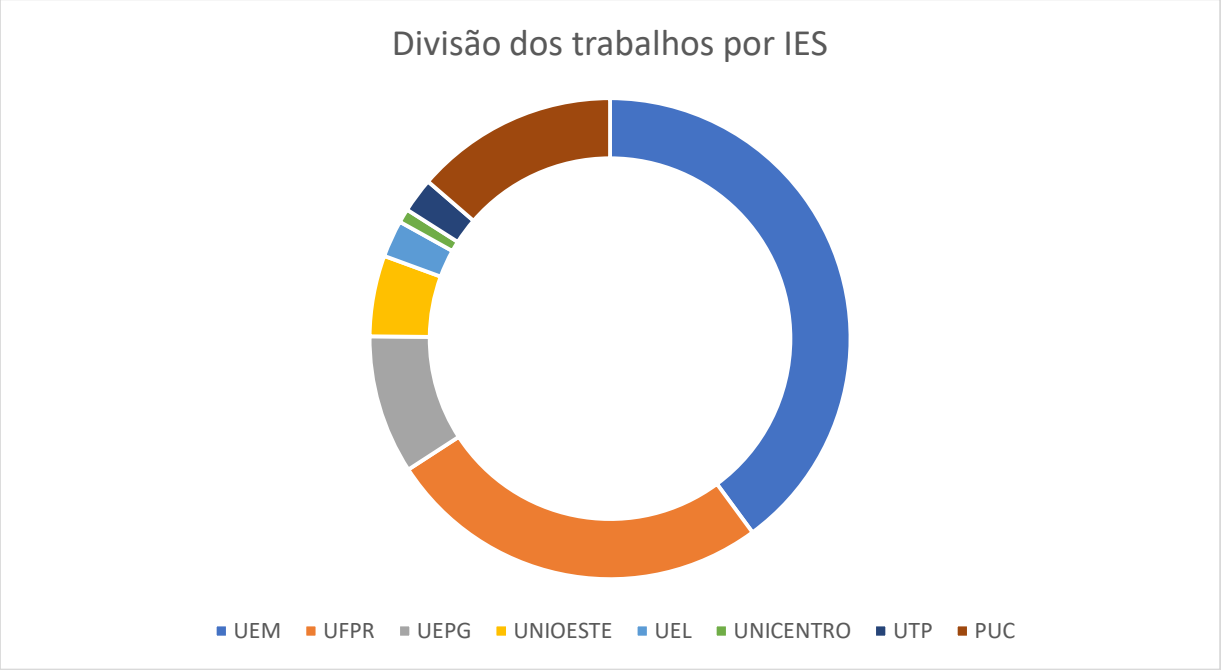
A consolidação da História da Educação pode ser percebida pela presença de linhas de pesquisas nos Programas de Pós-Graduação em Educação voltada a

esta área específica, embora esta ainda esteja fortemente relacionada aos estudos de Política Educacional. Dos PPGE's selecionados, a UFPR, a UEM e a UNIOESTE possuem linhas específicas de História da Educação na estrutura organizacional, enquanto em outras 4 universidades as linhas são mistas, e em uma das instituições a área não é contemplada, o que leva a uma difícil definição das fronteiras entre as temáticas de pesquisa, o que pode ser percebido pelos trabalhos de História da Educação orientados por professores de outras áreas. Além disso, a implantação dessas linhas de pesquisa é recente, não fazendo parte da estrutura dos cursos de mestrado logo que foram criados. Embora a presente pesquisa tenha seu recorte temporal encerrado no ano de 2020, vale destacar que em 2021 a linha de História e Historiografia da Educação da UEM foi aglutinada à de Política Educacional.

A UEM, que foi a primeira universidade estadual a ter um curso de mestrado em educação no Paraná, se destaca por ser a que mais possui trabalhos relacionados à História da Educação. Dos 644 trabalhos selecionados e analisados nesta pesquisa, entre teses e dissertações, 257 foram produzidos nesta universidade. Ou seja, 39% dos trabalhos foram produzidos por uma única universidade. Todavia, vale destacar que, se considerarmos também o trabalho desenvolvido por universidades federais, a UFPR foi a primeira universidade pública criada no Paraná, e foi pioneira também com relação aos cursos de mestrado, que teve início em 1976. Esta instituição possui o segundo maior volume de produções em História da Educação, representando 25% dos trabalhos produzidos no Estado, com 167 trabalhos defendidos entre teses e dissertações. Os demais 36% de trabalhos aqui analisados estão distribuídos nas outras instituições, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:[18]

[18] Os dados levantados referem-se às informações localizadas e organizadas pela autora neste trabalho de tese. Dessa forma, os percentuais apresentados referem-se aos trabalhos coletados (teses e dissertações) e às informações extraídas dos Currículos Lattes dos professores orientadores.

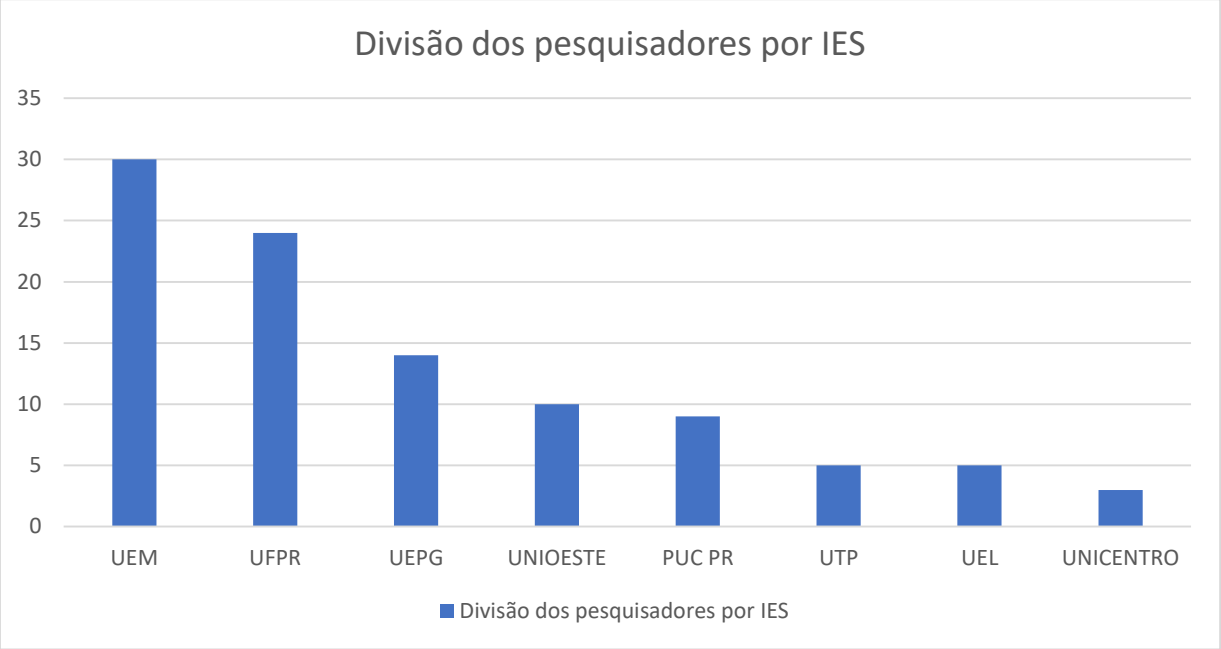
Gráfico 1 - Divisão dos trabalhos por IES



Fonte: A autora, com base nas teses e dissertações analisadas.

Quando analisado o número de pesquisadores, dos 97 pesquisadores selecionados para esta pesquisa, 30 professores se concentram na UEM e 24 na UFPR, representando mais da metade dos pesquisadores (55%), enquanto os outros 43 pesquisadores analisados estão distribuídos nas outras seis universidades. A nossa hipótese de investigação é que o elevado número de trabalhos defendidos na instituição está relacionado ao grande número de pesquisadores da História da Educação que trabalham nestas universidades. Nesse sentido também, quanto mais consolidado já estão os estudos de uma área, mais são atraídos pesquisadores e estudantes para o campo, o que envolve o trabalho dos grupos de pesquisa. A seguir consta um gráfico, para melhor visualização da distribuição dos pesquisadores por IES:

Gráfico 2 - Divisão dos pesquisadores por IES



Fonte: A autora, com base nas teses e dissertações analisadas, e nas informações dos sites das universidades e do currículo dos professores.

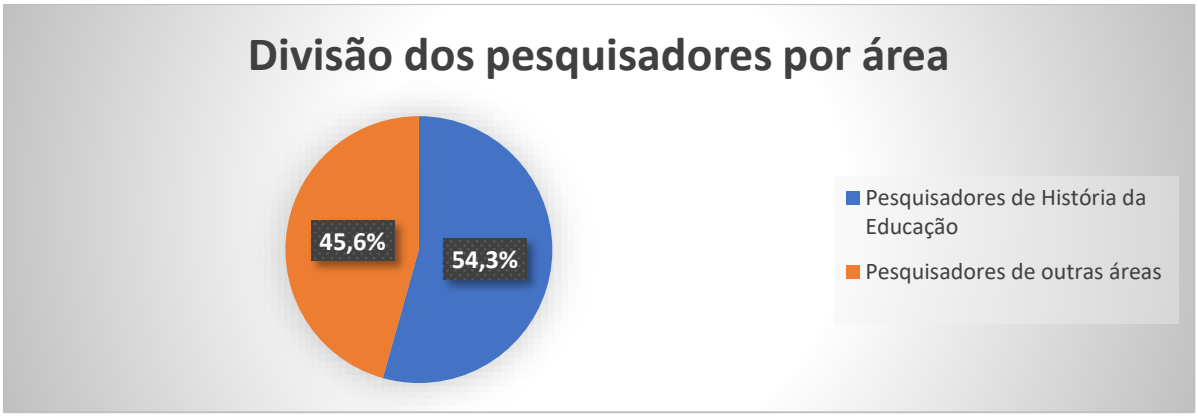
Como se pode perceber, existe um peso diferente nas produções das oito universidades analisadas. Uma das possíveis explicações é o número elevado de pesquisadores da área nessas instituições. Esse é um elemento importante para se compreender a constituição do campo. Todavia, não é o único e nem o fator determinante.

Outro ponto que merece destaque e é diferencial tanto da UEM quanto da UFPR é o fato de que boa parte dos pesquisadores está há vários anos desenvolvendo pesquisas no PPGE sobre História da Educação, o que contribui também com a consolidação das pesquisas. Professores como Terezinha de Oliveira, Cézar Arnaud Alencar de Toledo e Maria Cristina Gomes Machado, da UEM, e Carlos Eduardo Vieira e Marcus Levy Bencostta, na UFPR, fazem parte dos PPGEs desde o final da década de 1990 e início dos anos 2000 e atuam na instituição até os dias atuais. Nesse sentido, entendemos ser de suma importância a realização de concursos públicos para professores efetivos, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas a longo prazo.

Embora a maior parte das pesquisas em História da Educação tenha sido realizada/orientada por pesquisadores da área, não podemos deixar de destacar que pesquisadores de outras áreas também contribuem com a constituição da área da História da Educação. Isso está relacionado à constituição dos próprios Programas de

Pós-Graduação em Educação, que no geral associam Fundamentos da Educação e desenvolvem linhas de pesquisas em conjunto entre História e Políticas educacionais, e ao fato de que as fronteiras que delimitam a História da Educação são muito fluidas e estão estreitamente relacionadas a outras áreas do saber, de tal forma que se torna difícil delimitar a qual campo determinada pesquisa pertence, se tal informação não fica explícita ao longo dos trabalhos. Na sequência, disponibilizamos um gráfico com a divisão dos pesquisadores que pesquisam especificamente a História da Educação daqueles que pesquisam outras temáticas:

Gráfico 3 - Divisão dos pesquisadores por área de atuação



Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

Dos 644 trabalhos selecionados para esta pesquisa, 571 (88%) foram orientados por pesquisadores da História da Educação, enquanto 73 (12%) por pesquisadores de outras áreas. Por isso, nesta pesquisa, analisamos a trajetória e os trabalhos de todos os envolvidos, visto que a constituição da área ocorreu com o desenvolvimento de pesquisas orientadas tanto por pesquisadores específicos de área da história da educação, quanto pelo trabalho dos outros pesquisadores. Destacamos que a classificação dos professores como pertencentes ou não à área da história da educação foi realizada com base na autoclassificação realizada pelos próprios pesquisadores, conforme consta em seus currículos Lattes e no site do CNPq.

No mestrado, o número de professores de outras áreas é maior do que no doutorado: foram contabilizados 33 professores orientadores de dissertações e apenas 8 que orientaram teses. Desses professores, 30 atuaram apenas no mestrado, 5 orientaram trabalhos somente no doutorado, e 3 orientaram tanto teses quanto

dissertações. Vale ressaltar que o número de teses é menor do que de dissertações, e que também há menos cursos de doutorado do que de mestrado, porém esses dados podem indicar que no doutorado os professores voltam-se mais às suas próprias áreas de pesquisa.

Foi possível observar que os pesquisadores de outras áreas que mais perpassaram o campo aqui analisado provêm das Políticas Educacionais, da Filosofia da Educação e do Ensino de História. A seguir, disponibilizamos um gráfico para observar a diferença na quantidade de trabalhos orientados por professores da área e por pesquisadores de outras temáticas.

Gráfico 4 - Trabalhos orientados por área

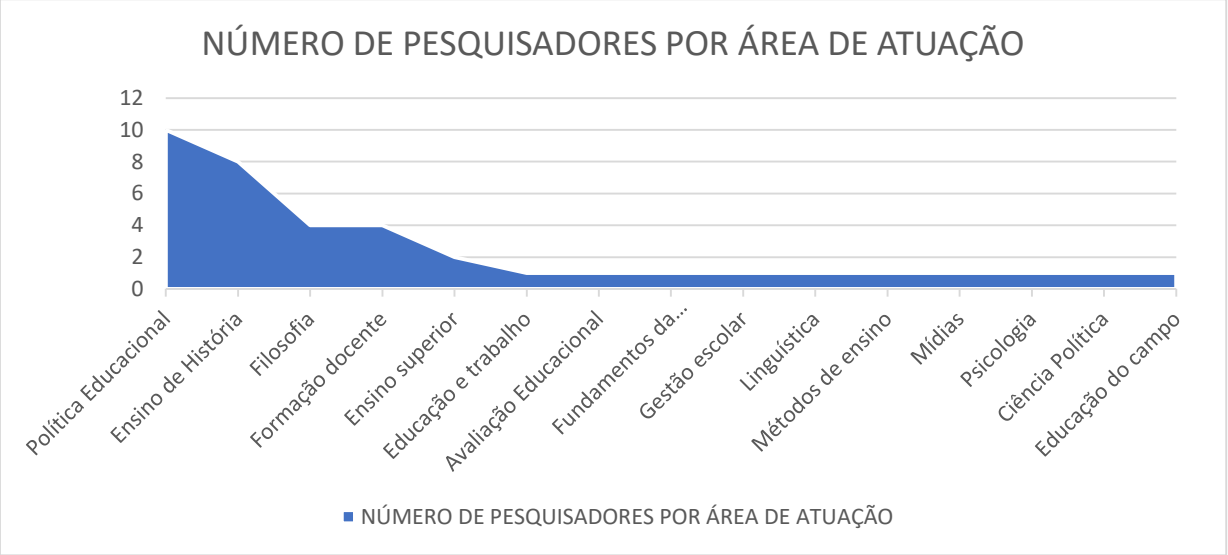
Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

Como pode ser observado, o volume de trabalhos orientados por esses pesquisadores é menor por se tratar de pesquisas realizadas em caráter de exceção. Saviani (2015) defende que uma disciplina específica adquire estatuto de ciência perante o campo do conhecimento em geral quando consegue delimitar seus próprios objetos e métodos, diferentes daqueles que caracterizam outras disciplinas. Desse modo, estabelecem-se as fronteiras científicas que delimitam os vários campos científicos. Essas linhas de definição separam os campos ao mesmo tempo que unem áreas com maior afinidade. Por isso, entendemos que as diferentes áreas do saber são compostas por circuitos e fronteiras.

Esses circuitos e fronteiras aproximam pesquisadores de outras áreas, conforme pode ser observado nesta pesquisa. Alguns desses pesquisadores orientaram apenas 1 ou 2 trabalhos, cujas temáticas, na maioria dos casos, perpassavam seus próprios objetos de estudo, enquanto outros deixaram uma maior

contribuição ao orientar um maior número de trabalhos, por desenvolverem projetos específicos voltados à História da Educação, sem perder de vista seus próprios objetos de pesquisa. É interessante observar também quais as áreas de pesquisa que mais se aproximam da História da Educação, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 5 - Campos de atuação dos pesquisadores de outras áreas



Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

Embora haja áreas de atuação diversas, algumas se destacam pelo maior número de pesquisadores, o que está relacionado com as fronteiras que interligam diferentes áreas do saber e se entrecruzam. A de maior destaque é a Política Educacional, com 10 pesquisadores, o que pode ser explicado pela tênue fronteira entre as duas áreas, pois as políticas podem se configurar como objeto de pesquisa da História da Educação, assim como as pesquisas de política educacional podem fazer uma análise histórica de sua constituição. Isso impacta na constituição das linhas de pesquisa dos PPGEs, que não raras vezes articulam as duas áreas em uma única linha. Isso pode se configurar como um problema, pois “a falta de linhas de pesquisa claramente definidas e consolidadas e a dispersão temática levam a que os orientadores tenham que acompanhar trabalhos muito diversos entre si” (Campos; Fávero, 1994, p. 9).

Todavia, essa junção das duas áreas também pode ter um caráter positivo. Quadros (2017) defende que a História da Educação e a Política Educacional possuem um itinerário afim, se informando mutuamente e de modo relacional. Desse

modo, por meio dos estudos de História da Educação, pode-se perceber como se instituíram as políticas educacionais ao longo do tempo.

A segunda é o Ensino de História, que contou com 7 pesquisadores. Isso pode ser explicado pela relação entre História da Educação e a História. Embora a maioria das pesquisas sobre história da educação partam da educação e somente depois passem a se configurar como interesse da história, essa é uma área de pesquisa que circula por essas duas áreas do saber. Além disso também é interessante notar que a terceira área é a Filosofia, o que remete à história da constituição das pesquisas e ensino da história da educação que desde sua origem estavam ligadas a essa área do saber.

Uma das hipóteses que pode ser levantada é a de que a formação dos professores em outras áreas também pode influir em suas pesquisas e direcionar, mesmo que parcialmente, a constituição das pesquisas da História da Educação. Por isso, no tópico seguinte, buscar-se-á analisar a trajetória de formação dos pesquisadores.

2.3 TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DOS PESQUISADORES

Seguindo na esteira de pensamento bourdieusiana, uma das formas de distinção no campo acadêmico ocorre por meio dos títulos. Os títulos conferidos a mestres e doutores no Brasil, em diferentes medidas, podem ser reconvertidos em outros tipos de capitais, sendo aceitos nos mercados culturais, sociais e econômicos, podendo ser ainda mais diferenciados no campo acadêmico conforme o local de titulação, o orientador e o conceito atribuído ao Programa pela CAPES. Nesse sentido, consideramos importante analisar a formação e os locais onde ocorreram a titulação dos pesquisadores.

O campo acadêmico é um locus de relações de poder, onde ocorre uma batalha pela classificação do que pertence ao campo ou não, e quem tem maior poder sobre ele. Desse modo, as disposições acadêmicas e os diferentes tipos de capital simbólico se materializam no campo pelas tomadas de posição dos agentes. No caso brasileiro, o campo acadêmico diz respeito a um aparato institucional que é organizado e financiado pelo Estado, garantindo tanto a produção quanto a circulação da produção acadêmica. Nesse aparato, estão inclusas as universidades e as agências de fomento como CAPES E CNPq, que possibilitaram a criação de

associações de pós-graduação, de periódicos e eventos científicos, a formação de grupos de pesquisa e a possibilidade de intercâmbios com centros internacionais (Hey, 2008).

Campos são espaços não visíveis e construídos de acordo com práticas específicas, onde são exercidas forças que podem ser captadas e responsáveis por modificações nos agentes e na sua forma de conduta. Desse modo, aqueles que incorporam o *habitus* do campo são como um peixe na água, pois agem com excelência, de forma quase que natural, sem precisar se esforçar para se adaptar ao espaço em que estão inseridos. Nesse sentido, todas os agentes que adentrem em um campo terão suas condutas modificadas, mesmo que não percebam. Todavia, cada pessoa reage de uma forma diferente ao efeito dessas forças do campo, e isso ocorre devido ao seu *habitus*, que consiste em disposições, resultado de incorporações e aprendizado. Por isso, para entender as disposições e as tomadas de posição dos agentes, é fundamental conhecer sua trajetória (Bourdieu, 2021).

As estruturas do mundo social se encontram incorporadas em nosso modo de pensar e existem na realidade objetiva. Nesse sentido, enxergamos o mundo com os óculos que o próprio mundo social nos coloca, sem que percebamos a existência deles. Desse modo, o social se institui de duas maneiras: nas coisas e nos corpos - no último caso, por meio do *habitus*. O *habitus* é, portanto, individual ao mesmo tempo que pode ser dividido em classes. Assim, o campo será percebido de forma diferente por cada agente devido ao *habitus*, que influi em seu ponto de vista. Boa parte daquilo que as pessoas incorporam como *habitus* não é resultado de uma atividade humana intencional, embora também se expresse através de intervenções explícitas, como é o caso dos atos de consagração e ritos de instituição. Os agentes não são capazes de se autolegitimarem: necessitam de outros agentes para isso, por isso a legitimação será mais forte conforme maior for o circuito da consagração (Bourdieu, 2021).

Existem classes de *habitus*, embora cada indivíduo seja diferente. Isso ocorre porque há uma certa homogeneidade nos indivíduos submetidos aos mesmos condicionamentos sociais. Todavia, é preciso considerar que, no caso individual, não há dois *habitus* iguais porque os diferentes condicionamentos sociais por quais passam as pessoas nunca são os mesmos. Existe um paradoxo na relação entre o *habitus* e o campo, pois o *habitus* “contribui para determinar as determinações que se exercem sobre ele” (Bourdieu, 2021, p. 64). Desse modo, as estruturas do *habitus* são resultado da incorporação das estruturas do campo social.

Sobre o *habitus*, é importante destacar que é possível que haja conhecimento sem que necessariamente haja consciência. Isso pode ser explicado pelas estruturas incorporadas do *habitus* que geram práticas ajustadas às estruturas do mundo social, sem uma intenção explícita. Desse modo, as pessoas que têm maior sucesso em um determinado campo são aquelas que foram feitas para aquele ou naquele universo específico, por isso, agem de forma natural e despretensiosa, sem precisar se esforçar para obter sucesso nesse espaço. Nesse sentido, o *habitus* pode ser entendido como uma espécie de senso prático, que faz com que a maioria das condutas não seja orientada conscientemente (Bourdieu, 2021).

Bourdieu (2021) aponta que, ao considerar as posições, é importante destacar que toda propriedade de um determinado espaço é relacional, ou seja, só é possível definir uma posição relacionando-a com o espaço global das posições. Nesse sentido, “o que existe é um espaço de relações o qual é tão real como um espaço geográfico no qual as mudanças de lugar se pagam em trabalho, em esforços e sobretudo em tempo” (Bourdieu, 1989, p. 140).

Para compreender essa relação entre o espaço das posições e disposições, é preciso levar em conta que os agentes se encontram em diferentes momentos de suas trajetórias, nos quais encontram alternativas, sendo suas escolhas orientadas por um senso de posicionamento. Desse modo, não podemos entender os agentes e suas trajetórias de forma mecânica, desconsiderando o *habitus* de cada pessoa. Nesse sentido, trajetória é diferente de biografia por buscar entender os deslocamentos dentro um espaço social construído, e não de uma sucessão de eventos cronológicos. Dessa forma, “falar de um espaço social é dizer que se não pode juntar uma pessoa qualquer com outra pessoa qualquer, descurando as diferenças fundamentais, sobretudo econômicas e culturais” (Bourdieu, 1989, p. 138). É fundamental então se questionar sobre a percepção do agente em um determinado momento no campo, avaliando o espaço dos possíveis.

Durante o período de formação acadêmica dos pesquisadores, é inculcado um determinado arbitrário cultural que garante a inserção do agente no campo e permite a boa comunicação por meio do desenvolvimento de categorias específicas de pensamento (Bourdieu, 2011). Essa certa homogeneidade de pensamento pode ser percebida em trabalhos escritos em coletâneas, em eventos, nos grupos de pesquisa etc. Vale ressaltar, no entanto, que os indivíduos são orientados pelo *habitus*, que consiste em disposições incorporadas, que não são calculadas

racionalmente. É o *habitus*, portanto, que define as condutas dos agentes como uma forma de sobrevivência no campo (Nascimento, 2016). Desse modo, pode-se considerar, por exemplo, que os agentes que estudaram nas mesmas universidades podem partilhar do mesmo *habitus.*

Analisando os 97 pesquisadores das oito universidades, pode-se perceber que a grande maioria deles (37 pesquisadores) é formada em Pedagogia. Talvez esse dado esteja relacionado ao recorte desta pesquisa que consiste em Programas de Pós-Graduação em Educação, entretanto, essa informação vai ao encontro do que outras pesquisas vêm apontando, indicando que a constituição do campo da História da Educação ocorre num movimento que vai da Educação para a História, embora os historiadores, nos últimos anos, estejam se interessando mais pela área.

Segundo Pinheiro (2020), os historiadores da educação, não raras vezes, se questionam qual o perfil de formação da área: Pedagogia, História ou em outros campos do conhecimento? Quais programas de pós-graduação têm mais o formato dos historiadores da educação? Quem são os professores historiadores que formam esses novos pesquisadores? É consenso entre muitos pesquisadores da área que a formação dos historiadores da educação ocorre principalmente em cursos de especialização, mestrado e doutorado, ou seja, no âmbito da pós-graduação. Entretanto, não podemos desconsiderar as contribuições de projetos de iniciação científica, bem como as disciplinas de História da Educação ministradas durante a graduação nesse processo de formação (Pinheiro, 2020).

O segundo curso que mais forma historiadores da educação é justamente o de História, representado por 24 professores. O terceiro curso, que também possui um número expressivo, com 14 pesquisadores é o de Filosofia, o que pode explicar e ser explicado pela proximidade entre essas duas áreas, impactando a forma de se fazer pesquisa em História da Educação. A divisão por universidade pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 10 - Cursos de formação inicial dos pesquisadores

CURSO/ IES	UEPG	UNICENTRO	UNIOESTE	UEL	UEM	UFPR	UTP	PUC PR	TOTAL
Pedagogia	6	2	3	2	12	6	1	5	37
História	3	0	5	2	7	6	1	0	24
Filosofia	4	0	2	0	6	1	2	1	16
Psicologia	1	0	0	0	3	0	1	0	5
Letras	0	0	0	0	2	2	0	1	5
Est. Sociais	0	1	0	0	0	0	1	1	3
Ed. Física	0	1	0	1	0	1	0	0	3
Não consta (*)	0	0	0	0	2	1	0	0	3
Teologia	1	0	0	0	0	1	0	0	2
Ciências Sociais	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Com. social	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Música	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Geografia	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Matemática	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Farmácia Bioquímica	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Desenho	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Engenharia	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Pintura	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.
Nota: Nos currículos de três professores não consta a informação sobre qual a formação inicial.

Na UFPR, a maioria dos pesquisadores é formada em Pedagogia e em História, o que remonta à história da instituição, uma vez que o curso de História contribuiu de forma significativa com a realização de pesquisas em História da Educação, antes mesmo que o campo da Educação o fizesse. Mesmo no PPGE, o número de pesquisadores formados em História, inclusive que fazem parte do grupo de pesquisadores que possuem maior capital simbólico, é bastante considerável. Na UEL também é equilibrado o número de pedagogos e historiadores, compostos por 2 pesquisadores cada, além de um proveniente da Educação Física.

Na UEPG, segue-se a tendência de a maioria dos pesquisadores ser formada em Pedagogia (6), embora em segundo lugar esteja o curso de Filosofia (4) e depois História (3). Já na UNICENTRO, apesar de a maioria ser formada em Pedagogia (2), os outros dois pesquisadores provêm dos Estudos Sociais e da Educação Física,

mostrando uma tendência diferente de formação, talvez explicada pela ausência de um grupo que se dedique especificamente à História da Educação. Na UNIOESTE, a predominância de formação se inverte, consistindo em um número maior de historiadores (5), seguido por pedagogos (4) e por filósofos (2), fechando os cursos clássicos de formação do campo. Na UEM, a maioria é formada em Pedagogia (12), seguido por História (7) e Filosofia (4). É a universidade com o maior número de psicólogos (3), talvez por a universidade fornecer o curso.

Na UTP, a formação é bem diversa, sendo a maior de Filosofia (2), seguido por cursos de Pedagogia, História, Psicologia, Geografia e Ciências Sociais, com 1 professor cada. Por fim, na PUC PR, a maioria é formada em Pedagogia (5), sendo as demais áreas de formação também diversas, com formação em Filosofia, Letras, Estudos Sociais e Matemática. Como pode ser observado, o campo acadêmico não é homogêneo, constituído por professores graduados em diferentes cursos, o que certamente influencia em suas trajetórias e formas de pesquisa, impactando na diversidade presente entre as universidades.

Quando analisados os cursos de mestrado, a imensa maioria é formada em Educação, a saber 69 pesquisadores. O que mostra que, na graduação, há uma maior variedade de cursos. Embora a maioria já seja da Pedagogia, no mestrado há um afunilamento, que possivelmente interliga as licenciaturas. O segundo curso com maior número de pesquisadores é o de História, com 9 professores, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 11 - Cursos de formação em nível de Mestrado dos pesquisadores

(continua)

Curso/ IES	UEPG	UNICENTRO	UNIOESTE	UEL	UEM	UFPR	UTP	PUC PR	TOTAL
Educação	12	3	9	4	21	11	4	5	69
História	0	0	1	1	1	5	1	0	9
Ciências Sociais	0	0	0	0	2	0	0	0	2
Sociologia	0	0	0	0	0	1	0	1	2
História e Filosofia da Educação	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Filosofia	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Teologia	1	0	0	0	0	0	0	0	1

Quadro 11 - Cursos de formação em nível de Mestrado dos pesquisadores

(conclusão)

Curso/ IES	UEPG	UNICENTRO	UNIOESTE	UEL	UEM	UFPR	UTP	PUC PR	TOTAL
História e sociedade	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Psicologia	0	0	0	0	1	0	0	0	1
História econômica	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Letras	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Linguística	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Ciência Política	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Administração escolar	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Ciências da educação	0	0	0	0	0	0	0	1	1
História Social	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Epistemologia	0	0	0	0	1	0	0	0	1

Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

Conforme mostra o quadro, há 12 cursos de mestrado específicos que perpassaram a formação de apenas um pesquisador, e outros três cursos que abrangeram a formação de outros três pesquisadores cada. A tendência da formação em educação segue no doutorado, contemplando 58 pesquisadores, embora haja um aumento do ramo da História (12 professores). Há também a presença de cursos clássicos, mas mais presentes em pesquisas de outras áreas, como Sociologia (2), Psicologia (1) e Letras (1). Além disso, há cursos que são mais específicos, como os casos de História e Filosofia da Educação (6), História Social (5), História e Sociedade (2), Engenharia da Produção/Mídia e Conhecimento (1), Filosofia e Ciências da Educação (2), Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira (1), Linguística (1) e História Econômica (1), como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 12 - Cursos de formação em nível de doutorado dos pesquisadores

(continua)

CURSO/IES	UEPG	UNICENTRO	UNIOESTE	UEL	UEM	UFPR	UTP	PUC PR	TOTAL
Educação	9	2	8	4	16	12	2	5	58
História	0	0	2	0	4	4	1	0	11
História e Filosofia da Educação	2	0	0	0	1	2	1	0	6

Quadro 12 - Cursos de formação em nível de doutorado dos pesquisadores

(conclusão)

CURSO/IES	UEPG	UNICENTRO	UNIOESTE	UEL	UEM	UFPR	UTP	PUC PR	TOTAL
História Social	0	0	0	1	1	1	2	0	5
Ciências da educação	0	0	0	0	1	0	1	2	4
Sociologia	1	0	0	0	0	0	0	1	2
Filosofia e Ciências da Educação	1	0	0	0	0	1	0	0	2
História e Sociedade	0	0	0	0	2	0	0	0	2
História econômica	0	0	0	0	1	0	0	1	2
Engenharia da Produção/Mídia e Conhecimento	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Psicologia	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Letras	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Linguística	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Ética	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

Há 15 cursos de doutorado diferentes, mas 6 desses foram cursados por apenas um professor, e outros 4 cursos por dois professores cada. Pensando a trajetória da formação dos pesquisadores analisados, 20 professores fizeram a graduação em Pedagogia e seguiram no mestrado e doutorado em Educação. Com relação aos que fizeram graduação em História, mas seguiram no mestrado e doutorado em Educação, 12 pesquisadores se encaixam nessa categoria. A grande maioria dos pesquisadores teve trajetórias de formação bem diferenciadas, por isso, não foi possível montar uma trajetória de formação coletiva.

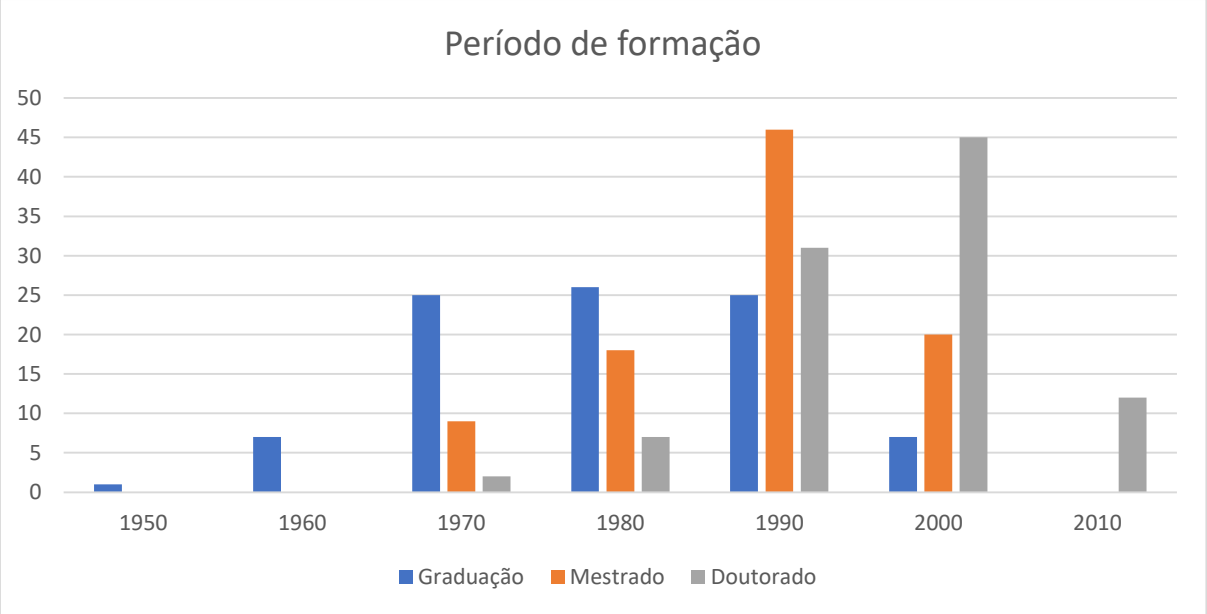
Além dos cursos de formação, buscamos analisar também os locais de formação. Existe uma grande dispersão de locais de formação na graduação, aparecendo 49 faculdades. Entre elas, a mais citada é a UFPR, com 21 pesquisadores, sendo 9 da própria instituição. No mestrado, aparecem 24 lugares de formação, sendo o mais comum, novamente, a UFPR com 17 pesquisadores, seguida da UNICAMP com 13 pesquisadores e da UEM com 11 pesquisadores.

Destaca-se também a grande influência das universidades de São Paulo, o que acreditamos estar relacionado à contribuição dessas universidades na criação dos PPGEs das universidades paranaenses, aos trabalhos já consolidados nestas instituições e à proximidade entre os estados. Além disso, grande parte da formação

dos professores em nível de graduação e mestrado ocorreu no próprio estado do Paraná, o que pode estar relacionado aos locais de habitação dos pesquisadores e à formação de muitos desses pesquisadores enquanto já estavam atuando como professores no ensino superior. Pode-se observar também que os cursos de mestrado passaram a ser ofertados vários anos antes de serem instituídos os cursos de doutorado, o que levava os pesquisadores a buscarem formação em outros estados. Além disso, a UFPR apresenta-se como um grande polo de formação no Estado, especialmente para os próprios pesquisadores já inseridos nesta instituição. Esse fato pode demonstrar o caráter de distinção desta universidade.

No doutorado, a maior influência é das universidades paulistas, com 19 pesquisadores formados na UNICAMP e 16 na UNESP. A terceira universidade é paranaense: 15 pesquisadores foram formados pela UFPR, seguida por outra universidade paulista: USP, com 14 pesquisadores. Na sequência vem a PUC SP com 11, USFC com 2, e com 1 pesquisador em cada uma das outras 14 instituições. Destacam-se os poucos estudos realizados integralmente fora do Brasil, embora haja alguns casos de Doutorado Sanduíche. Por isso, esse pode ser considerado como um elemento de distinção dos pesquisadores. Com relação ao período em que foi realizada a formação dos pesquisadores, os dados podem ser observados no gráfico a seguir:

Gráfico 6 - Período de formação dos pesquisadores



Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

Como se pode observar, a maioria dos pesquisadores cursou o mestrado na década de 1990, momento que condiz com a expansão da Pós-Graduação em Educação no país, com a criação dos PPGEs em algumas universidades paranaenses e com as exigências de qualificação dos professores já atuantes no ensino superior. Com relação ao doutorado, acreditamos que o alto número nos anos 2000 também reflete as exigências de qualificação feitas pela CAPES, dando continuidade aos mestrados que foram realizados na década de 1990. Esse baixo número de professores formados após 2010 pode estar relacionado à ausência de concursos que vêm permeando a última década. Nesse sentido, também é preciso considerar que o valor de um diploma e sua relação com o mundo social varia conforme a idade do agente, pois as oportunidades de acesso a esse diploma são desiguais entre as gerações; conforme a origem social e segundo a origem geográfica (Bourdieu, 2007). O grau de titulação acadêmica dos pesquisadores se refere ao capital cultural institucionalizado, por meio de títulos e diplomas. Todos os pesquisadores aqui analisados possuem doutorado e muitos deles possuem pós-doutorado. Isso ocorre porque o doutorado é considerado a titulação mínima exigida para a entrada do pesquisador nas atividades de orientação da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

O capital simbólico é de difícil definição e se apoia no reconhecimento dos outros, e, por isso mesmo, pode ser frágil. Qualquer tipo de capital (cultural, econômico, social) pode funcionar como um capital simbólico, dependendo do campo em que está inserido. Embora seja baseado no reconhecimento coletivo, esse capital pode se tornar objetivado por meio do papel do Estado (Catani *et al,* 2017). O título acadêmico ou profissional, por exemplo, é uma espécie de capital simbólico institucionalizado, ou seja, funciona como uma garantia. Isso pode ser percebido quando um mesmo trabalho tem uma remuneração diferente conforme a titulação de quem exerce a função (Bourdieu, 1989). Nesse sentido, consideramos como diferencial de distinção aqueles que realizaram o doutorado ou pós-doutorado em outros países. No quadro a seguir, pode ser observado quais professores específicos da história da educação realizaram o pós-doutorado em instituições estrangeiras:

Quadro 13 - Pesquisadores da história da educação que realizaram o Pós-Doutorado no exterior
(continua)

IES	PESQUISADOR	PÓS-DOUTORADO
UNIOESTE	Alexandre Felipe Fiuza	Pós-doutorado na Universidade Autônoma de Madri; Pós-doutorado em História Contemporânea junto à UCM – Espanha.

Quadro 13 - Pesquisadores da história da educação que realizaram o Pós-Doutorado no exterior
(conclusão)

IES	PESQUISADOR	PÓS-DOUTORADO
UFPR	Gizele de Souza	Pós-Doutora pela Università degli Studi di Firenze, com bolsa Sênior/CAPES.
UEPG	Névio de Campos	Pós-doutorado em Sociologia dos intelectuais - Centro Europeu de Sociologia e Ciência Política - Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais – França – 2020.
UFPR	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	Pós-doutorado na Universidad de Múrcia, Espanha (2008), e na Università degli Studi di Torino, Itália (2016).
UFPR	Carlos Eduardo Vieira	Pós-doutorado nas Universidades de Stanford-EUA (2015) e Cambridge-UK (2008).
UFPR	Marcus Levy Bencostta	Pós-doutorado pela École Nationale Supérieure d´Architecture de Versailles, França (2007-2008) e aperfeiçoamento em Arquitetura Escolar pela Université du Québec à Montréal (2004).
PUC PR	Rosa Lydia Teixeira Correa	Pós- Doutorado pela Universidade de Salamanca/Es.
PUC PR	Evelyn de Almeida Orlando	Pós-Doutorado na Université de Paris.
PUC PR	Neuza Bertoni Pinto	Pós -Doutorado na Universidade Nova de Lisboa (2005).

Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

Dos 59 pesquisadores específicos da história da educação, apenas 10 fizeram pós-doutorado no exterior, até o recorte inicial desta pesquisa. Dessa forma, consideramos importante utilizar essa categorização como elemento de distinção porque uma das estratégias mais comuns utilizadas para ascender no campo é estar em centros de pesquisa onde ocorram os progressos científicos mais importantes, pois nesses espaços se localizam os pesquisadores mais renomados, que circulam internacionalmente e trazem informações e pesquisas inovadoras. Desse modo, há o acesso a informações importantes do campo por meio da comunicação informal interna (Meadows, 1999).

Todo pesquisador, ao longo de sua trajetória, passa por um ritual de consagração ou instituição, que ocorre em diferentes momentos, iniciando pela formação acadêmica, depois passando pela ocupação de cargos e pelo reconhecimento de sua produção científica. Desse modo, existe uma separação entre aqueles pesquisadores que conseguem cumprir todas essas etapas e aqueles que não. As disposições acadêmicas de cada pesquisador são geradas nos espaços dos quais eles participam ao longo de sua trajetória. Desse modo,

> A inserção em diferentes instituições, nacionais ou estrangeiras, para a formação intelectual e para a atuação profissional, bem como os ambientes produtores de pesquisa e de sua circulação, será constituinte das disposições

> acadêmicas, ou melhor, dos princípios de percepção e de apreciação da tarefa acadêmica dos agentes (Hey, 2008, p. 102).

Além de estudos realizados em instituições internacionais, o trabalho em forma de colaboração científica com essas instituições também representa uma forma de capital simbólico e elemento de distinção dos pesquisadores. A circulação dos pesquisadores em universidades internacionais é considerada como capital científico temporal delegado, pois ocorre mediante convite (Nascimento, 2016). No quadro abaixo, pode-se observar quais os pesquisadores atuam como professores visitantes em universidades de outros países:

Quadro 14 - Professores que atuam em centros internacionais

(continua)

IES	PESQUISADOR	INSTITUIÇÃO
UFPR	Carlos Eduardo Vieira	Professor Visitante na Stanford University (USA-2015); University of London, Institute of Education (UK - 2009); University of Cambridge, Faculty of History (UK - 2008); Università Degli Studi di Firenze (ITÁLIA-1996).
UFPR	Marcus Aurélio Taborda de Oliveira	Professor visitante na Universidad de la Republica Uruguay, UDELAR, Uruguai.; Università degli Studi di Torino Principale, Unito, Itália. Colaborador Universidad Nacional de La Plata, UNLP, Argentina.
UEM/ UEPG/PUC	Maria Elisabeth Blanck Miguel	Desenvolve trabalhos de coorientação de teses e outras atividades junto ao Programa de Doutorado em Education, Étique et Carriérologie da Université Catholique d'Angers (UCO/FR).
UEM	Terezinha Oliveira	É investigadora do Centro de História da Sociedade e da Cultura junto à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É executora do Convênio Internacional entre a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Católica Argentina e do Convênio Internacional entre a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade de Évora - PT.
UFPR	Marcus Levy Bencostta	Professor visitante do CNPq na Universidade do Estado de Santa Catarina (2011), Tel Aviv University (Israel, 2011), Hebrew University of Jerusalém (Israel, 2015), Centro de Investigación y de Estudios Avanzados (México, 2018) e Universidad Complutense de Madrid (Espanha, 2020).
UFPR	Gizele de Souza	Obteve aprovação, em 2020, do Projeto "Higher education student and staff mobility between Programme and Partner Countries?, pela Comissão Europeia, dentro do Programa ERASMUS (projeto em parceria com a Università degli Studi di Palermo-Itália). Coordenou o Termo de Cooperação Técnica em Educação entre a UFPR e a UNIPV/Itália.
UEPG	Névio de Campos	Pesquisador: Centre européen de sociologie et de science politique - École des hautes études en sciences sociales, Paris, France; Centre européen de sociologie et de science politique, CESSP-CSE(EHESS), França; Universidade da República do Uruguai, UDELAR, Uruguai; docente em missão de trabalho Universidade da República do Uruguai, UDELAR, Uruguai.
UEM	Edneia Regina Rossi	Pesquisadora visitante na Universidade de Genebra /Suíça (2019-2020).

Quadro 14 - Professores que atuam em centros internacionais

(conclusão)

IES	PESQUISADOR	INSTITUIÇÃO
UNIOESTE	Alexandre Felipe Fiuza	Professor visitante Maestría en História y Memoria - Universidad Nacional de La Plata, UNLP, Argentina. Universidad Nacional de General Sarmiento, UNGS, Argentina.
UFPR	Dulce Regina Baggio Osinski	Professora convidada do Southeast Institute for Education in Visual Arts, Universidade do Tennessee, em Chatanooga, USA (1995). Participou, no ano de 2016, do Programa PATA (Printmaking and Textil Arts), da Academia de Belas Artes Władysław Strzeminski, em Łódź, Polônia, e do Programa de Mobilidade para Docentes "Erasmus +", da Comunidade Europeia, como professora convidada da Universidade de Zagreb, Croácia.
UTP	Ariclê Vechia	Pesquisadora e colaboradora internacional, do Centro de Psicopedagogia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Fonte: A autora, com base nas informações disponibilizadas no Currículo Lattes dos professores e no site do CNPq.

O número de pesquisadores que atuam em universidades de outros países é ainda mais restrito, o que se torna um elemento de distinção perante o campo acadêmico. Note-se que vários desses pesquisadores atuam em mais de uma instituição. No campo, é a estrutura das relações entre os agentes que determina suas tomadas de posição, sendo essa estrutura determinada pelo capital simbólico de cada agente. O capital científico é, portanto, uma espécie particular de capital simbólico, que consiste no reconhecimento dos pares. Há então estruturas objetivas e lutas nessas estruturas, onde o *habitus* leva os agentes a resistir/opor-se às forças do campo, não sendo agentes passivos. Portanto, o campo é objeto de luta em torno de sua representação (Bourdieu, 2004).

O campo acadêmico é, portanto, baseado em um sistema hierárquico, no qual o poder se distribui de modo desigual entre os pesquisadores, baseado na acumulação de capital científico, que ocorre por meio da lógica da consagração, que dá aos agentes um valor de distinção por meio de suas produções, e, consequentemente, das contribuições feitas ao campo em que está inserido.

> Os ritos de instituição aumentam, de certa maneira, o efeito da lei tendencial do ajuste das esperanças às chances ou das estruturas subjetivas às estruturas objetivas. É nesse sentido que se trata de uma função de consagração. Como a palavra “consagração” diz bem, a consagração de certa forma não adiciona nada: para consagrar é preciso que algo já esteja feito. Mas a consagração faz mais do que sancionar: ela santifica (Bourdieu, 2021, p. 183-184).

O campo acadêmico é dividido em disciplinas que são hierarquizadas umas em relação às outras, assim como existe uma hierarquia dos agentes. Desse modo, Bourdieu (2021) aponta que é possível reconstruir os campos usando as indicações sobre as instituições e sobre os agentes que as ocupam. Para isso, é necessário levar em conta as posições e os ocupantes que compõem o campo. Desse modo, “há, portanto, uma correspondência entre as posições e as disposições, e também entre as posições e as tomadas de posição por intermédio das disposições” (Bourdieu, 2021, p. 236).

> [...] há as estruturas reais nas quais há uma distribuição desigual do capital específico em questão: algumas pessoas têm muito, outras um pouco menos, outras ainda menos, outras muito pouco, outras quase nada. É essa distribuição que podemos medir (Bourdieu, 2021, p. 279).

A distribuição dos diferentes tipos de capital dentro do campo acadêmico determina sua estrutura e permite compreendê-lo como um espaço de lutas, visto que esse espaço é composto por posições desiguais entre os pesquisadores, devido ao volume de capital que possuem. É necessário compreender o peso dos pesquisadores em conjunto, visto que a composição do espaço é relacional, ou seja, a posição de cada um só pode ser compreendida se relacionada aos demais agentes.

Os pesquisadores estão ligados pelo aparato institucional que condiciona, em certa medida, sua forma de fazer pesquisa. Todavia, o que une ou diferencia um pesquisador do outro, bem como ocorre com os grupos de pesquisa e os PPGEs, são aspectos mais subjetivos como o *habitus* incorporado, nas palavras de Bourdieu. São essas questões que, em última instância, determinam os interesses de pesquisa, as preferências teórico-metodológicas, as fontes e recortes utilizados etc. Essas estruturas de sociabilidade se modificam com o tempo, de acordo com o movimento dos agentes que compõem o campo e suas relações, seja por afinidade, tomadas de posição ou cisões entre eles, ou seja, a influência que exercem e sofrem de outros agentes.

Um dos laços que ligam as pessoas de uma rede é a geração. Desse modo, quando analisamos os pesquisadores, podemos perceber que há diferentes gerações convivendo e partilhando o mesmo espaço institucional. Além do trabalho, alguns partilham também a mesma formação, o que pode se relacionar com a formação de um determinado *habitus.* Além disso, alguns pesquisadores foram orientadores dos

pesquisadores mais jovens. Em alguns casos, os mais jovens acabam por seguir os passos dos mais velhos, e em outros optam por trilhar o próprio caminho com escolhas diferentes. Essa relação entre os pesquisadores também perpassa e une pesquisadores de diferentes instituições. Dessa forma, Sirinelli (2003, p. 254-255) ainda aponta que

> No meio intelectual os processos de transmissão cultural são essenciais: um intelectual se define sempre por referência a uma herança, como legatário ou como filho pródigo: quer haja um fenômeno de intermediação ou, ao contrário, ocorra uma ruptura e uma tentação de fazer tábua rasa, o patrimônio dos mais velhos é, portanto, elemento de referência explícita ou implícita. Além disso, e exatamente por esta razão, o esclarecimento dos efeitos da idade e dos fenômenos de geração no meio intelectual vai além do procedimento apenas descritivo ou taxinômico; reveste-se, em determinados casos, das virtudes explicativas, pois esses efeitos e fenômenos não são inertes: são às vezes engrenagens determinantes do funcionamento desse meio.

Conforme já salientamos, há grandes diferenças entre as universidades analisadas, do mesmo modo que, dentro de cada universidade, há também diferenças entre o trabalho dos pesquisadores, não sendo um campo de pesquisas homogêneo. Entendemos, portanto, que essas diferenças estão relacionadas aos *habitus* incorporados pelos pesquisadores e por suas redes de sociabilidade, questões estas mais subjetivas que são condicionadas pelo aparato institucional onde se desenvolve a pesquisa. Nesse sentido, as pesquisas realizadas são desenvolvidas em torno das linhas de pesquisa de cada Programa de Pós-Graduação, que por sua vez são organizadas em torno dos grupos de pesquisa.

Mesmo dentro de cada grupo de pesquisa, cada professor possui seus próprios projetos de pesquisa e interesses de estudo, bem como não podemos deixar de considerar o papel dos pós-graduandos nesse processo de escolha de temática e de problemas de pesquisa. Neste trabalho, optamos por enfatizar o trabalho dos professores pesquisadores e sua organização nos grupos de pesquisa de cada universidade, procurando compreender a constituição do campo acadêmico da História da Educação a partir dessa perspectiva, analisando suas trajetórias e impacto na organização da área.

Os pesquisadores que constituem o campo acadêmico da História da Educação nas universidades paranaenses estão articulados em torno das linhas e dos grupos de pesquisa. Nas trajetórias traçadas por esses pesquisadores, há uma rede

de sociabilidades que liga os trabalhos nas diferentes universidades, seja por meio da formação que têm em comum ou do trabalho que realizam em conjunto.

Entretanto, a formação do campo acadêmico da história da educação não é homogêneo e está relacionada às características de cada universidade, à forma de organização de cada grupo e até mesmo à relação de poder com pesquisadores de outras áreas. Além disso, há o *habitus* e a subjetividade de cada pesquisador, que faz com que, por exemplo, pesquisadores orientados pelos mesmos professores se interessem por temáticas diferentes.

Este capítulo serviu como forma de apresentação da organização dos Programas e dos pesquisadores, identificando suas trajetórias de formação e suas formas de organização. Nesse sentido, buscamos identificar a organização das estruturas que dão suporte ao desenvolvimento das pesquisas, para agora analisar seu conteúdo. No capítulo seguinte, portanto, serão analisadas as dissertações defendidas nos PPGEs, para buscarmos compreender quais as principais temáticas, fontes, objetos, períodos e localidades estudadas, caracterizando cada instituição e buscando relacionar ao trabalho desenvolvido pelos pesquisadores.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES[19] DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DO PARANÁ[20]

Para compreender como a área de pesquisa da História da Educação é composta, é necessário analisar duas questões: o conteúdo das pesquisas e as organizações que lhe dão suporte. Isso porque essas duas preocupações estão sempre associadas, uma vez que "o exame dos produtos não exclui a análise dos lugares e das práticas que os instituíram" (Nunes; Carvalho, 2005, p. 19-20). Desse modo, ao pensarmos o campo acadêmico onde ela se insere, as escolhas de temáticas de pesquisa, referenciais teóricos, fontes, objetos, períodos e localidades, pode-se perceber que estas escolhas não ocorrem ao acaso.

Isso ocorre porque o campo é composto por estruturas objetivas e por lutas em torno dessas estruturas. Nesse sentido, o campo não se orienta ao acaso, sendo que cada agente possui probabilidades objetivas, ou seja, é um espaço dos prováveis, onde cada um faz as escolhas que compensam de acordo com sua posição e disposições. Essas escolhas não são feitas racionalmente, mas por meio das disposições incorporadas, denominadas *habitus*, que dão aos agentes um sentido do jogo. Desse modo, os agentes não são passivamente conduzidos pelas forças do campo, mas também não agem livremente.

Pensando em termos de *habitus*, os agentes que compõem o campo acadêmico, assim como qualquer outro campo, comunidade ou grupo, são propensos a pensar e agir de acordo com os valores do lugar em que estão inseridos, partilhando as preferências, interesses e gostos que propiciam a unidade do grupo e permitem a reprodução dos mecanismos vigentes, ou seja, a coesão da comunidade científica. Desse modo, embora os agentes se organizem pela divisão de funções de acordo com seus capitais científicos, puros e temporais, é principalmente por meio do *habitus* que se criam as condições para o engajamento e bom funcionamento do campo (Nascimento, 2016).

---

[19] A lista de dissertações analisadas neste trabalho, organizada por universidade, contendo o professor orientador, o autor, o título do trabalho e o ano de defesa consta no Apêndice B.

[20] As categorias utilizadas neste capítulo e no próximo, para se analisar as temáticas, fontes, localidades e períodos, foram criadas pela autora, com base em categorias utilizadas por organizações da área, como o SBHE, por eventos, como o CBHE, e por professores que realizaram outros balanços da área.

Uma das formas de distinção dos pesquisadores baseia-se nas teorias e temáticas estudadas, visto que existe um trabalho coletivo na luta e na concorrência para se fazer reconhecer um problema ou temática de pesquisa como legítimos. Desse modo, a concorrência por se tornar um porta-voz autorizado e reconhecido pelos pares perpassa a luta pela classificação do que é importante como produto de pesquisa. Nesse sentido,

> Essa base de relações estabelece os agentes que compõem o espaço, a legitimação dos pares e do produto acadêmico produzido por eles. Isto é, este sistema de classificação exerce a função de legitimação sobre a realização do nome do pesquisador e do produto acadêmico. Como a produção acadêmica é socialmente produzida e socialmente legitimada, o sistema de pares estabelece as classificações dos trabalhos que devem ser considerados "relevantes", "sérios", "interessantes", ou melhor, que devem ser legitimados ou não. O sistema revela sua arbitrariedade quando se relaciona a avaliação dos pares à posição do agente no espaço de produção acadêmica ou, ainda, no espaço social global (Hey, 2008, p. 65-66).

São os próprios agentes inseridos dentro do campo que são responsáveis pela definição das práticas legítimas e dos limites do campo, dado que controlam a definição de critérios para a entrada de novos integrantes (Nascimento, 2016). Isso pode ser percebido em bancas de concursos e de seleção de estudantes para os Programas de Pós-Graduação. É dessa forma que ocorre uma hierarquização das temáticas de pesquisa, vinculadas aos interesses dos agentes dominantes no campo, visto que se trata dos seus porta-vozes autorizados. Nesse contexto, determinados assuntos ganham maior notoriedade nos veículos de comunicação científica, o que consequentemente faz com que outras pesquisas sejam orientadas por esses mesmos temas, por propiciar um maior capital simbólico aos pesquisadores iniciantes. Pode-se considerar, portanto, que a hierarquização dos agentes no campo propicia uma hierarquização dos objetos de pesquisa, dos referenciais teóricos utilizados e de todas as demais características dos estudos realizados. Vale ressaltar que essa hierarquização pode também ser determinada por fatores externos ao campo acadêmico, como questões políticas e econômicas (Nascimento, 2016). Nesse sentido,

> [...] tanto as fontes quanto a periodização e as próprias categorias não estão dadas. *São o resultado de um laborioso trabalho do investigador.* Os objetivos e as hipóteses que dirigem a investigação norteiam o recorte do tema e com ele a problematização do objeto, que já pressupõe localização e escolha de certas fontes, a periodização desejada e as categorias a serem utilizadas. Ou

> seja, o historiador vai construindo o seu campo de significado ao transitar por um circuito múltiplo de instituições, tradições teóricas, fontes e resultados de pesquisa, num esforço contínuo através do qual não só constitui suas fontes, mas estabelece estratégias e práticas interpretativas (Nunes, 2005, p. 71).

Todavia, é preciso considerar que no campo também existem possibilidades de mudanças e divergências. Nesse sentido, ele não é homogêneo. Embora haja uma tradição de pesquisa já consolidada nas instituições, pode-se observar que há professores e pós-graduandos desenvolvendo pesquisas diferentes da maioria, seja contemplando objetos pouco estudados por outros agentes e instituições, ou abrangendo outras fontes, autores, periodizações ou locais de análise. Dessa forma, cada PPGE analisado possui as tendências de pesquisas dominantes, mas também heterogeneidades, que não são menos importantes na composição do campo de pesquisa.

Conforme já apontado anteriormente neste trabalho, o desenvolvimento das pesquisas na Pós-Graduação é realizado em um ambiente organizado em forma de linhas de pesquisa que norteiam e delimitam as temáticas dos trabalhos, sendo esses assuntos mais ou menos aprofundados de acordo com a organização dos pesquisadores nos PPGEs onde atuam, por meio de seus grupos de pesquisa. Desse modo,

> Se a escolha de temas, períodos, objetos, enfim, de todos os elementos estruturantes da pesquisa transcendem os interesses particulares do historiador, então a reincidência de escolhas verificada em um grupo considerável de trabalhos não pode ser entendida como uma mera coincidência, mas como evidência de um perfil historiográfico delineado pela correspondência a uma dada situação social de produção do conhecimento, a um "modo de produção das diferentes obras históricas". Dentre as variáveis influentes na constituição do campo de escolhas disponível aos historiadores da educação aqui considerados devem figurar a origem profissional desses autores, seus interesses mediatos e imediatos, as políticas de fomento à pesquisa, os currículos dos programas, a influência dos orientadores, entre outras (Bontempi Jr, 1998, p.15-16).

Pensando nessas questões, neste capítulo realizaremos a análise das dissertações defendidas nos PPGEs das universidades do Paraná, relacionando com o trabalho desenvolvido pelos professores orientadores dessas instituições. A análise será realizada por instituição, para que seja possível relacionar as características dos trabalhos com os espaços e agentes envolvidos em sua produção. Ao final do capítulo, é realizado um comparativo do trabalho desenvolvido no mestrado em todas as universidades.

Antes de iniciar a apresentação dos dados, precisamos destacar que buscamos ao máximo, ao longo do texto, respeitar as indicações realizadas pelos próprios autores dos trabalhos na análise. Desta forma, podem ser, por exemplo, observados alguns equívocos no que se refere à utilização de conceitos e referenciais teóricos. Além disso, as categorias elencadas para divisão das temáticas foram elaboradas com base em outras pesquisas que realizaram balanços da história da educação, como as realizadas nos GTs do CBHE e pela SBHE. Todavia, não existe no campo um consenso sobre essa categorização, sendo que inclusive há mudanças nos GTs do CBHE ao longo dos anos. Nesse sentido, as categorias utilizadas nesta tese podem gerar discordâncias em outros autores, por se tratar de, em última análise, uma escolha subjetiva.

A análise desta pesquisa contemplará as temáticas, autores, fontes, períodos e localidades estudadas nas dissertações e apresentadas nos resumos e introduções desses trabalhos. Nesse sentido, vale novamente ressaltar um dos limites desta tese: há lacunas nos dados, pois alguns trabalhos analisados deixam de apresentar algumas questões centrais nas páginas iniciais das dissertações, mas os abordam ao longo do trabalho, em diferentes capítulos que não foram analisados nesta tese. A análise das instituições segue a mesma ordem do capítulo anterior: por ano de criação das universidades, iniciando pela mais antiga: a UFPR.

3.1 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UFPR

A UFPR é a única universidade federal analisada neste trabalho e a instituição mais antiga do estado, possuindo a segunda maior produção sobre história da educação no Paraná. Entre 1984 e 2020, foram defendidas 118 dissertações no PPGE da UFPR sobre história da educação, sendo desta instituição também os trabalhos mais antigos. Apesar de o curso de mestrado iniciar em 1975, apenas em 1984 ocorre a primeira defesa de um trabalho sobre história da educação. Nos anos seguintes, também houve lacunas de defesas na área, como os anos de 1985 a 1987, 1989 a 1990, 1993 a 1997. Entendemos que isso ocorreu porque os estudos do curso eram voltados a outras áreas do conhecimento, conforme pode ser observado na constituição das áreas de concentração e linhas de pesquisa. Além disso, a área de história da educação, como um todo, ainda dava seus primeiros passos no campo de pesquisa.

Apenas a partir de 1998, as pesquisas sobre história da educação passam a ser recorrentes, num contexto em que a linha de História e Historiografia da Educação é instituída no Programa. Desse modo, destaca-se a importância de linhas de pesquisas específicas nos programas para a consolidação de determinadas áreas. A partir dos anos 2000, as produções começam a crescer, sendo defendida uma média de 5 trabalhos de história da educação por ano (número que varia de um ano para outro).

Com relação aos professores orientadores das pesquisas, 18 professores da área foram responsáveis pela orientação de 111 dissertações, enquanto 5 professores de outras áreas foram responsáveis pelo desenvolvimento de 7 pesquisas. Esses professores são de diferentes áreas, como filosofia, ensino-aprendizagem, política educacional e fundamentos da educação. É interessante notar que esses professores orientaram pesquisas principalmente no início do programa, quando a área de história da educação ainda não estava consolidada na instituição.

Conforme apontado no capítulo anterior, a instituição conta com 4 grupos de pesquisa específicos da área da história da educação. Além disso, alguns professores participam de grupos em outras instituições e todos eles se reúnem em um diretório de pesquisa, o que é um diferencial deste Programa, e ajuda a organizar a área e sua produção. O número de produções varia muito conforme o trabalho de cada professor e tempo de atuação na instituição, visto que alguns estão desenvolvendo pesquisas há mais de 20 anos, enquanto outros ficaram pouco tempo no programa ou chegaram recentemente.

O grupo de pesquisa *História Intelectual e educação* é composto por 4 professores e foi responsável por 19% da produção de dissertações do programa, desenvolvendo trabalhos entre 2001 e 2020. Como o próprio nome já enuncia, este grupo se dedica ao estudo dos intelectuais, sendo essa a principal temática de investigação, embora abordem outros assuntos também como formação e profissão docente, arte e imprensa. As pesquisas centram-se predominantemente no século XX, analisando-se principalmente intelectuais paranaenses, sendo os referenciais teóricos bem variados, embora o foco seja autores que contemplem o conceito de intelectual, como Bourdieu, Gramsci e Vieira.

O *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE* é composto por 2 professores do programa e orientou 14 dissertações entre 2008 e 2020 (11% da produção), com temáticas voltadas à história da infância, cultura e

instituições escolares. A predominância de temporalidade segue sendo o século XX, no estado do Paraná, sendo Chartier o principal autor utilizado.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas - NUHFOPE é composto por 3 professoras, que orientaram 28 dissertações (23% da produção) entre 2005 e 2020, com temáticas bem variadas, como instituições e disciplinas escolares, política educacional e sistema escolar, saúde, imprensa, intelectuais etc. A maioria das pesquisas contempla o século XX, e a principal localidade analisada é Curitiba. Os autores são variados, mas se destacam Chartier e Certeau.

Por fim, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Arquitetura Escolar (NEPHArqE), composto por 1 professor do programa, orientou 12 dissertações entre 2000 e 2013, representando 10% da produção. Após esse período, o professor continuou orientando apenas teses. A maior parte dessas pesquisas focou nas instituições escolares, com um recorte no século XX, estudando especialmente o estado do Paraná, com autores diversos. As fontes consistiram em fotos, imprensa, arquivos escolares, plantas arquitetônicas etc.

Com relação a outros professores mais antigos, que atuaram no início do programa, não foi possível averiguar de qual grupo de pesquisa participavam (ou se participavam, visto que a organização em grupos de pesquisa é mais recente), pois a informação não constava em seus currículos e nem na base de dados do CNPq. Três professoras se enquadram nessa categoria.

A primeira professora orientou os primeiros trabalhos sobre história da educação na instituição, entre 1984 e 2002, que analisavam temáticas voltadas a disciplinas escolares, arte e literatura. Todos eles fizeram o recorte no Brasil. A segunda professora orientou quatro dissertações entre 1998 e 2005, voltadas às instituições escolares e arte. Um dos trabalhos não cita as fontes e o recorte temporal. No caso de ambas, os trabalhos não citam os referenciais teóricos utilizados. Por fim, a terceira professora orientou 10 dissertações entre 1999 e 2009, com temáticas voltadas predominantemente às instituições escolares, mas também abordou temas como intelectuais e disciplinas escolares, utilizando os conceitos de Chartier. No caso das duas últimas professoras, a localidade mais estudada é o Paraná. Com relação aos períodos analisados, no trabalho das três professoras predomina o século XX.

Há outros dois professores que ficaram pouco tempo na instituição e participavam de grupos de pesquisa de outras instituições, conforme consta em seus

currículos. O primeiro orientou 2 dissertações em 2003, voltadas aos intelectuais, relacionando com a literatura. Ambos os trabalhos analisaram o Brasil, entre os séculos XIX e XX, utilizando diferentes autores, como Candido, Hobsbawn e Perelman. O segundo professor, que atua também na UNICENTRO, orientou 1 dissertação em 2014 sobre instituições escolares, analisando a cidade de Guarapuava, no século XX, utilizando como referencial o materialismo histórico-dialético.

Por fim, há ainda dois professores que, embora participem do diretório de pesquisa que reúne todos os professores e sejam atuantes na história da educação, permaneceram/permanecem um tempo maior na instituição que o grupo anterior e orientaram um número considerável de trabalhos, mesmo participando apenas de grupos de pesquisas de outros programas. O primeiro orientou oito dissertações entre 2004 e 2010, com temáticas voltadas a instituições e disciplinas escolares, focando principalmente em fontes como documentos oficiais, abrangendo o século XX e XIX, no estado do Paraná e utilizando diferentes vertentes teóricas. Já o segundo professor orientou 5 dissertações entre 2016 e 2019, sobre instituições escolares, imprensa e memória e patrimônio, utilizando fontes variadas como imprensa, depoimentos e fotos, focando especialmente nos séculos XX e XXI e no estado do Paraná, também com referenciais teóricos variados, especialmente de autores da história.

É preciso citar também os professores de outras áreas que orientaram dissertações sobre história da educação. 7 professores se enquadram nesse quesito, tendo orientado 10 dissertações. Todos eles atuaram entre os anos de 1992 e 2008. Suas áreas eram diversificadas, como política educacional, filosofia, ensino-aprendizagem etc. A temática mais orientada foram as instituições escolares, mas vários outros assuntos também foram abordados, como intelectuais, disciplinas escolares, formação e profissão docente. Não existe também uma unidade entre os referenciais teóricos e nem as escalas por abrangência estudadas, que abrangeram o Brasil, o Paraná, bem como outros estados e algumas cidades. O que se observa nesse momento é que as pesquisas sobre história da educação não eram consolidadas e que o trabalho de cada professor reflete seus interesses próprios de pesquisa, que são outros assuntos, mas que de alguma forma se entrecruzam com a história da educação.

Apresentados os professores e grupos de pesquisa, na sequência passaremos à análise das características das dissertações, iniciando pelas temáticas mais estudadas neste PPGE, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 15 - Temáticas analisadas nas dissertações da UFPR

Temáticas	Quantidade
Instituições escolares	37
Intelectuais e pensamento educacional	23
Disciplinas escolares, currículo e métodos	12
Política educacional e sistema escolar	7
Saúde, eugenia e higienismo	7
Imprensa e educação	6
Arte	5
História da infância	5
Formação e profissão docente	3
Raça, etnias e gênero	3
Escolarização, saberes e culturas escolares	3
Memória e patrimônio	2
Movimentos sociais	2
Educação e religião	1
Livros didáticos	1
Historiografia	1

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UFPR.

Conforme pode ser observado no quadro, as temáticas mais estudadas são as instituições escolares, analisadas desde 1992 até 2020, em pesquisas orientadas por 13 professores diferentes, que compõem o *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil - NEPIE; o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas - NUHFOPE;* e o *Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Arquitetura Escolar - NEPHArqE*. Ou seja, quase todos os grupos pesquisam essa temática no Programa. Essas dissertações abordam temas transversais como o ensino profissionalizante (em especial o curso Normal), as escolas confessionais, os grupos escolares, a arquitetura escolar, escolas étnicas, entre outras questões.

Com relação às fontes que compõem estas pesquisas, estão arquivos escolares, fotos, legislação educacional e a imprensa. Essas instituições estudadas, em sua maioria, concentram-se no Paraná, em especial na cidade de Curitiba, sendo a predominância do recorte temporal o século XX. Entre os referenciais teóricos mais

utilizados, estão autores da História Cultural, como Chartier, Certeau, Julia e Frago, embora outros referenciais também apareçam.

A segunda temática mais estudada são os intelectuais e o pensamento educacional, sendo que, dos 23 trabalhos, 16 são resultantes do trabalho do grupo de pesquisa *História Intelectual e educação*. Os outros 7 trabalhos foram orientados por outros 4 professores, de diferentes grupos de pesquisa. Essa é uma temática que começou a ser estudada em 2001 e se estendeu até 2019. Com relação a esses intelectuais, foram estudados grandes nomes do cenário brasileiro, como Anísio Teixeira e Cecília Meireles, bem como intelectuais religiosos e políticos. Para isso, utilizou-se como fonte principal as obras dos próprios intelectuais analisados. O principal conceito utilizado nesta temática é o de *intelectual*, com base em diferentes autores, como Gramsci, Bourdieu, Vieira e Silva, prevalecendo recortes temporais do século XX e XIX.

As disciplinas escolares consistem na terceira temática mais analisada nas dissertações, sendo estudadas desde 1984 até 2020, com destaque para o trabalho do *NUHFOPE - Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas*. Nestas dissertações, foram abordadas disciplinas como Sociologia, Espanhol, Educação Moral e Cívica, Ensino Religioso, Canto Coral e Orfeônico, entre outras. Nesse sentido, destacaram-se autores que estudam a história das disciplinas escolares, como Chervel, o currículo, como Goodson, e a cultura escolar, como Julia. Como fontes mais utilizadas, destacam-se arquivos escolares, como programas das disciplinas, e documentos oficiais, como as legislações educacionais. O estudo do século XIX é preponderante aqui e as escalas por abrangência mais estudadas referem-se ao Brasil e à cidade de Curitiba.

Na sequência, ficam empatadas as pesquisas voltadas às temáticas sobre *Política educacional e sistema escolar,* e *Saúde, eugenia e higienismo*. Com relação à primeira temática, mais da metade dos trabalhos é orientada por uma única professora integrante do *Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas*. Outros 2 trabalhos são orientados por uma professora do *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil* e 1 por uma professora que trabalha com a área da Política Educacional. Esses trabalhos foram defendidos entre 1988 e 2020, tendo como principais fontes a legislação educacional e referenciais teóricos como Chartier, em consonância com outros autores, como Elias, Goodson e Certeau. Novamente, a predominância é do século XX, centrados

no Paraná, embora também apareçam outras localidades, como Maranhão, Brasil e França.

Já com relação às dissertações que abordam *Saúde, eugenia e higienismo*, 6 trabalhos são orientados por uma professora que compõe o *Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas*, e apenas 1 trabalho é orientado por uma professora da área do Ensino de História. São trabalhos defendidos entre 2004 e 2019, que abordam questões como puericultura, educação de mulheres, hospitais, imprensa etc., prevalecendo como referencial teórico os estudos de Certeau e Chartier. Todas as pesquisas contemplam o século XX, sendo a maioria na cidade de Curitiba. As fontes são bem variadas, como imprensa, documentos dos hospitais, fotos, documentos oficiais etc. Vale destacar que esta é uma temática que pouco é analisada em outras instituições.

As demais temáticas são menos estudadas nas dissertações deste PPGE. A imprensa é analisada por professores de 2 grupos de pesquisas: *1. Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas; 2. Intelectuais e educação;* bem como por um dos professores que participa de um grupo de outro programa. As fontes mais utilizadas são jornais e revistas, sendo que a maioria das pesquisas analisa o século XX, abordando a cidade de Curitiba. O autor mais utilizado é Chartier, embora também apareçam outros, como Certeau e Thompson. Essa é uma temática que ganhou maior destaque nos últimos anos, aparecendo nas dissertações a partir de 2012.

As pesquisas que analisam a questão da *história da infância* concentram-se no trabalho desenvolvido pelo *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil – NEPIE*, entre 2009 e 2011, enquanto as voltadas à questão da *arte* foram orientadas por diferentes professores, em diferentes anos. Nesse sentido, o que se observa é que algumas temáticas são interesses exclusivos de alguns grupos de pesquisa, enquanto outras perpassam o trabalho de vários professores de diferentes grupos, mas sem se configurar como as temáticas centrais de seus trabalhos.

Poucas pesquisas foram realizadas com as temáticas de *formação e profissão docente; raça, etnias e gênero; historiografia,* entre outros, evidenciando uma lacuna nas pesquisas desta instituição, que opta por trabalhar com outras temáticas, o que se configura como um *habitus* de pesquisa deste campo.

Na sequência, serão analisados os autores e conceitos mais utilizados nas pesquisas. Vale destacar que, conforme aponta Nunes (2005), as categorias são instrumentos de pensamento, sendo que, a partir dos aportes teóricos definidos no início da pesquisa, certas categorias ajudam a analisar o objeto de estudo. Nesse sentido, no quadro a seguir podem ser observados os autores, bem como os conceitos utilizados nas dissertações:

Quadro 16 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UFPR

Referencial teórico	Quantidade	Conceitos
Chartier	40	Práticas; apropriação; representação; circulação; estratégia e identidade social; imprensa; história cultural
Certeau	20	Estratégia; uso e consumo; táticas; lugar; espaço
Não explicita	18	Não cita
Julia	12	Cultura escolar; disciplinas escolares
Frago	11	Cultura escolar; teórico, legal e escolar; arquitetura escolar; tempo escolar
Bourdieu	10	Poder simbólico, campo; *habitus*; símbolo; biografia; trajetória; autonomia relativa
Vieira	9	Intelectual; mídias impressas
Chervel	7	Disciplinas escolares; instituições escolares
Goodson	7	Disciplinas escolares; currículo
Le Goff	6	Biografia; memória
Gramsci	6	Intelectual; cultura
Bloch	6	Não cita
Elias	6	Processo civilizador; interdependência, rede de funções, contexto social; civilização
Nora	4	Lugar de memória
Thompson	4	Cultura; controle do tempo escolar; costume
Foucault	4	Disciplinarização; sociedade disciplinar; análise de discurso; governabilidade
Souza	4	Arquitetura escolar; foto; cultura material escolar
Silva	4	Intelectual
Scott	3	Gênero

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas.na UFPR.
Nota: Os conceitos foram elencados e apresentados de acordo com o exposto nas dissertações analisadas. Isso ocorre na análise dos trabalhos das oito universidades. Observa-se que, em várias dissertações, confundem-se os conceitos com as temáticas, o que não pode ser observado nas teses.

O autor mais utilizado nas pesquisas é Roger Chartier, aparecendo em 33% dos trabalhos. Os conceitos mais utilizados são os de apropriação e representação, embora os autores das dissertações também citem outros conceitos, como práticas, circulação, entre outras. Esse autor é utilizado, na maioria dos casos, em consonância com outros autores, especialmente com Certeau, embora também seja aliado a diferentes autores conforme os objetos de pesquisa, como Elias, Thompson e Chervel.

Vale destacar que em 13 dissertações ele aparece como único referencial teórico. Esse é um referencial utilizado por diferentes grupos de pesquisa para atender a diferentes objetos de pesquisa.

Com relação a Certeau, diferentes conceitos são empregados, como estratégia, uso, consumo, táticas, lugar e espaço. Nesse sentido, com esses dois autores mais utilizados, vemos um destaque para a História Cultural. Outros autores muito utilizados são Julia e Frago, relacionados principalmente ao conceito de cultura escolar, predominantemente em pesquisas que centram sua análise nas instituições escolares. Com relação às pesquisas que abordam as disciplinas escolares, a predominância de autores utilizados são Chervel, que analisa a história das disciplinas, e Goodson com o conceito de currículo.

No que concerne às pesquisas sobre Intelectuais e pensamento educacional, ganham destaque autores como Bourdieu, Gramsci, Vieira e Silva. Bourdieu é um autor que possui uma gama de conceitos, como os mais conhecidos como poder simbólico, campo, *habitus* e trajetória, mas também são citados outros conceitos pelos autores dos trabalhos, como símbolo, biografia e autonomia relativa. Com relação à Gramsci, os principais conceitos são de intelectual e cultura. Por fim, vale destacar os autores brasileiros Vieira e Silva, que embasam diferentes trabalhos com o conceito de intelectual. É interessante notar como os próprios professores das instituições analisadas podem se mostrar como referências da área da história da educação. Esse é um dos diferenciais da UFPR, que certamente contribui com as delimitações do campo de pesquisa no Paraná.

Com relação aos demais autores, há uma grande dispersão, sendo que ao todo foram utilizados 93 autores diferentes nas dissertações. Desses, 52 são citados apenas uma vez. Outros 19 aparecem em apenas dois trabalhos, o que indica uma grande variedade de autores utilizados, conforme os objetos de pesquisas estudados. É interessante notar que, nesse sentido, autores de diferentes áreas são abordados, tanto brasileiros quanto de outros países. Além disso, 15% dos trabalhos não citam os autores utilizados, sendo que boa parte são dos anos iniciais do Programa, o que pode indicar que a explicitação dos autores não era tão exigida nesse contexto. Há ainda os trabalhos que citam os autores, mas não os conceitos por eles utilizados.

Sobre as fontes utilizadas nos trabalhos, pode-se observar o quadro a seguir:

Quadro 17 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UFPR

FONTE	QUANTIDADE
Imprensa	70
Documentos oficiais	65
Arquivos escolares	39
Entrevistas e depoimentos	32
Fotos, pinturas e imagens	23
Obras dos intelectuais	17
Arquivos de instituições	16
Livros didáticos	9
Plantas arquitetônicas	7
Arquivos pessoais	6
Não especifica	4
Palestras, discursos e conferências	4
Trabalhos acadêmicos (artigos, teses e dissertações)	2
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais e novelas)	2
Filmes, vídeos e músicas	1

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas da UFPR.

É interessante notar que, embora a imprensa não seja uma das principais temáticas estudadas nas dissertações, esta compõe a principal fonte utilizada nos trabalhos, estando presente em mais de 59% das dissertações analisadas. Isso ocorre porque, como aponta Slotuk (2015), os trabalhos que utilizam dados da imprensa são frequentes, mas na maioria das vezes retratam os jornais apenas como um apoio para a investigação. Assim, “quando se consideram os trabalhos que partem da imprensa como objeto de pesquisa, ou como principal fonte para análise o número é reduzido (Slotuk, 2015, p. 18).

Entre os arquivos da imprensa mais utilizados como fonte, estão jornais, revistas, boletins e periódicos. Na maior parte dos trabalhos, a imprensa é utilizada em conjunto com outras fontes, sendo que apenas em 12 dissertações aparece como única fonte analisada. Aliás, essa gama diversa de fontes é uma característica da instituição.

Na sequência, compondo 55% dos trabalhos, estão os documentos oficiais, sendo compostos por vários tipos de fontes, como leis (federais, estaduais e municipais), mensagens do governo, relatórios dos secretários de Estado, decretos, resoluções e portarias, entre outros. Em nenhum trabalho, essa foi utilizada como única fonte, o que pode ser indício de uma desconstrução da história oficial e vista de

cima, que tem perpassado o campo da história nos últimos anos, impactando também as pesquisas de história da educação.

Em terceiro lugar, estão os arquivos e documentos escolares, que são compostos por uma ampla variedade de fontes, como programa e ementa das disciplinas, atas de reuniões, conteúdos programáticos, planos de aula, PPP, livro de matrícula, históricos escolares, abaixo-assinados de pais de alunos, materiais escolares, mobília escolar, entre outros. Essas são fontes utilizadas principalmente nas pesquisas que abordam as instituições e as disciplinas escolares. Além disso, no geral são muito utilizadas em consonância com os documentos oficiais, especialmente a legislação educacional.

Entrevistas e depoimentos compõem 27% das pesquisas analisadas, sendo que, em apenas uma dissertação, esta é a única fonte utilizada. Nos demais casos, esta é uma fonte utilizada de forma secundária, não sendo dada tanta ênfase ao trabalho com a memória. Este trabalho baseado em entrevistas e depoimentos só é possível porque a maioria dos trabalhos tem seu recorte temporal no século XX, abordando uma história recente. Na sequência, estão as fotos, pinturas e imagens, que também se caracterizam prioritariamente como fontes secundárias, sendo utilizadas como única fonte em apenas uma dissertação. Na maior parte dos casos, as fotos são utilizadas em conjunto com os arquivos escolares e arquivos pessoais.

Nas pesquisas voltadas à história intelectual, as obras dos intelectuais estudados se configuram como as principais fontes, sendo estas variadas, como livros, crônicas, poesias, manuais didáticos, escritos legislativos, jornalísticos, literários etc. Estes são utilizados normalmente em conjunto com arquivos pessoais e de instituições. Entre os documentos pessoais, destacam-se diplomas, relatórios, medalhas, obras, filmes, correspondências, diários etc. Já os arquivos de instituições são compostos por fontes eclesiásticas, estatutos, cartas, atas de reuniões, ofícios, prestações de contas, relatórios, livro-tombo, entre outros.

Livros didáticos e manuais escolares são utilizados como fontes especialmente em pesquisas voltadas às disciplinas escolares, embora pouco sejam analisados como temáticas centrais das pesquisas. Nesta instituição, há uma diferenciação de fontes se comparada às demais universidades: são utilizadas como fontes as plantas arquitetônicas das instituições escolares, trabalho desenvolvido principalmente pelo *Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Arquitetura Escolar (NEPHArqE).* Além disso, tem também como diferencial a análise de palestras

e conferências, que é praticamente inexistente nas pesquisas dos demais PPGEs. Isso demonstra como o campo de pesquisa não é homogêneo e se diferencia justamente pelo trabalho dos agentes envolvidos em cada instituição.

A análise de trabalhos acadêmicos, movimentos sociais e de questões mais voltadas à arte, como esculturas, peças teatrais, literatura e músicas, é pouco desenvolvida, representando uma lacuna nas pesquisas. Vale destacar ainda que quatro dissertações não citam as fontes analisadas, sendo todos trabalhos defendidos antes de 1998.

Com relação aos períodos analisados nas dissertações, 76% das dissertações (90 trabalhos) recortam seu objeto no século XX, o que também é uma característica de outras universidades paranaenses. Na sequência, estão as dissertações que analisam o final no século XIX e início do século XX, consistindo em 13 trabalhos. Apenas oito dissertações analisam o século XIX e três analisam o final do século XX e início do século XXI. Vale ainda destacar que 4 trabalhos não explicitam o período analisado, e, assim como no caso das fontes, foram defendidos antes de 1998. Nenhuma dissertação analisou um período anterior ao século XIX e nem abrangeu somente o século XXI. Ou seja, há uma lacuna de pesquisa com relação aos períodos anteriores ao século XIX. Sobre o motivo do recorte, a predominância é da opção pelo objeto e pela fonte de pesquisa, embora em bem menor número também apareçam justificativas políticas, econômicas, legais e sociais.

No que concerne às escalas por abrangência, a predominância é dos estudos voltados ao estado do Paraná, como um todo, e às cidades que o compõem, de modo mais específico. Nesse sentido, 42 dissertações analisam a cidade de Curitiba, 40 pesquisam o estado do Paraná como um todo, e outras 9 pesquisas contemplam outras cidades paranaenses, como Ponta Grossa, Guarapuava, Colombo, Lapa, Paranavaí, Piraquara e Quatro Barras. A predominância é, portanto, da cidade onde se encontra o campus central da universidade.

Com relação a outras localidades, 14 dissertações contemplam o Brasil, 1 aborda tanto o Brasil quanto a França, e outras 9 pesquisas abordam algumas cidades ou estados brasileiros, como Santa Catarina, Minas Gerais, Maranhão, entre outros. Nesse sentido, poucas pesquisas são voltadas a cidades e estados que não sejam o/do Paraná. Além disso, nenhum trabalho aborda exclusivamente outro país.

A UFPR, por se tratar da instituição com o PPGE mais antigo, possui grande influência sob os delineamentos da pesquisa na área da História da Educação. Seu

quadro docente é composto por vários pesquisadores que já ocuparam postos importantes nas organizações e eventos da área, sendo a instituição composta por vários grupos de pesquisa, que possuem focos diferentes de estudo, o que marca a heterogeneidade das pesquisas na instituição. Possui um número relevante de teses e dissertações desenvolvidas sobre História da Educação, sendo que em volume perde apenas para a UEM, que analisaremos a seguir.

3.2 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UEM

A UEM é a instituição com maior número de produções sobre história da educação entre as universidades analisadas. Entre 1995 e 2020, foram defendidas 200 dissertações, orientadas por 29 professores. Desses professores, 19 têm seus estudos voltados para a história da educação, sendo responsáveis por 86% da produção de dissertações da área (171 trabalhos) nesta instituição, enquanto os outros 14% dos trabalhos (30 dissertações) foram orientados por professores de outras áreas, como política educacional, fundamentos da educação, psicologia, entre outros.

Esta é a instituição que possui também o maior número de professores e de grupos de pesquisa, bem como uma linha de pesquisa específica de História e Historiografia da educação. Outro diferencial é que alguns professores atuam há vários anos no PPGE. Todos esses motivos certamente impactam no grande número de trabalhos sobre história da educação.

Vale destacar que a primeira área de concentração que o mestrado teve foi Fundamentos da Educação, o que impactou a produção das dissertações durante a história do programa, estando estas muito ligadas à filosofia da educação, especialmente na produção e trajetória de alguns professores específicos. Nesse sentido, durante o levantamento e análise de dados, foi difícil delimitar quais pesquisas realmente pertenciam à história da educação, visto que muitas dissertações não traziam dados centrais da pesquisa no resumo e na introdução. Por isso, reforçamos novamente que pode haver mais pesquisas que os autores considerem como história da educação, mas que não atenderam aos critérios desta tese para seleção e análise.

Sobre o volume de produções das dissertações, nota-se que, nos anos iniciais do programa, eram poucas as pesquisas voltadas à história da educação, sendo que

a área começa a ganhar força a partir de 2005 no programa. Observa-se que, nos primeiros anos do século XXI, a área começa a se consolidar com a entrada de novos professores no programa, que permanecem atuando até o final do recorte temporal desta tese. Até 1999, havia uma média de 2 trabalhos sobre história da educação defendidos por ano, cenário que começa a mudar em 2000, quando foram defendidas 11 dissertações da área, mas que se consolida de fato nos anos posteriores. Esse aumento de produção está inserido num contexto em que o curso de mestrado em educação se transforma em Programa de Pós-Graduação, e com a criação do curso do doutorado na instituição. O ano em que houve o maior número de defesas na área foi 2020, o que pode indicar que os estudos sobre história da educação estão em expansão nos últimos anos.

Com base nos dados analisados, foi possível observar que os professores orientadores das dissertações, específicos da história da educação, estavam agrupados em oito grupos de pesquisas. Há ainda um número considerável de professores cujas informações não foi possível localizar no Currículo Lattes, bem como não foi possível verificar, na base de dados do CNPq, de qual grupo eram integrantes, visto que se tratam, na maioria, de professores atuantes na origem do programa, e que há alguns anos não atualizam os currículos. Por isso, iniciaremos a análise da produção pelos grupos de pesquisa e, posteriormente, analisaremos os casos desses outros professores.

O primeiro grupo analisado é o *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*, composto por duas professoras orientadoras das dissertações aqui analisadas, responsáveis pela elaboração de 37 dissertações, defendidas entre 2007 e 2020, que representa 18% das dissertações sobre história da educação no PPGE. O que pode ser observado é que, embora as pesquisas dentro dos grupos de pesquisa tenham elementos em comum, há as particularidades no trabalho de cada professor. Nesse sentido, enquanto uma professora dá maior ênfase a questões relacionadas às instituições escolares, focando no Paraná e utilizando diferentes autores como embasamento teórico, outra professora foca mais nos intelectuais e pensamento educacional brasileiro, tendo como base o materialismo histórico-dialético. É interessante notar que as duas professoras têm sua trajetória de formação na UEM, sendo egressas no programa no mestrado.

Com relação às instituições escolares, foram analisadas questões como grupos escolares, escolas normais, rurais e profissionais, no contexto paranaense. Já

as pesquisas voltadas aos intelectuais abordaram diferentes figuras brasileiras, como os pioneiros da Escola Nova, como Carneiro Leão e Lourenço Filho; políticos, como Gustavo Capanema, Ruy Barbosa e Lysímaco Ferreira da Costa; e pensadores, como Paulo Freire e Florestan Fernandes. Ambas as temáticas têm como eixo transversal a formação de professores. Nesse sentido, o grupo busca compreender o processo de construção da escola pública brasileira e construir a memória da profissão docente, analisando o pensamento educacional envolvido nessa questão.

O segundo grupo é o de *Política, Religião e Educação na Modernidade*, liderado por um professor que orientou 21 dissertações, entre os anos 2000 e 2019, representando 10% das produções sobre história da educação. Este grupo tem como objetivo analisar a história e a filosofia da educação católica no Brasil, bem como o ensino religioso na escola pública e instituições religiosas. Além disso, desenvolve pesquisas também voltadas ao Protestantismo na Modernidade e a relação entre educação, religião e filosofia. Observa-se uma aproximação destas pesquisas com a filosofia, o que pode ser explicada pela formação do professor. Ainda é importante destacar que este contribuiu com a formação de outros professores que também compõem esta pesquisa.

Mais da metade das pesquisas (12 dissertações) analisa intelectuais e o pensamento educacional, como Lutero e Calvino, assim como também abrange figuras brasileiras envolvidas com o protestantismo e catolicismo no Brasil. Nesse sentido, as fontes mais utilizadas são as obras dos próprios intelectuais. Além disso, as pesquisas também abrangem instituições escolares, como colégios jesuíticos. O período mais estudado nas dissertações é a Modernidade, embora algumas pesquisas também contemplem os séculos XIX e XX. O materialismo histórico-dialético é o referencial teórico mais utilizado, embora 13 pesquisas não citem o referencial, o que dificulta a análise e classificação dos dados. Esse mesmo problema pode ser observado no grupo analisado anteriormente. Com relação às escalas por abrangência estudadas, estas variam entre a análise do Brasil (especialmente algumas cidades paranaenses, quando o assunto são as instituições escolares) e outros países.

O terceiro grupo de pesquisa, denominado *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)* é composto por duas professoras que orientaram 19 dissertações, entre 2009 e 2020, representando 9% das pesquisas

sobre história da educação. As duas professoras possuem sua trajetória de formação vinculada à UEM.

O grupo tem como objetivo analisar a História da educação no Brasil, durante a colônia, o império e a república, abordando questões como a imprensa, instituições e cultura escolar. Nesse sentido, as pesquisas de uma professora são mais voltadas à imprensa, especialmente revistas educativas, enquanto outra foca nas instituições escolares, analisando questões como escolas rurais, institucionalização da pré-escola e colégios paroquiais.

O referencial teórico que embasa as pesquisas do grupo é a História Cultural, representada por diferentes autores, como Chartier, Certeau, Julia e Frago. O predomínio da temporalidade estudada é o século XX, embora também abranja os séculos XIX e XX, e, com relação às localidades, a predominância é de cidades paranaenses (12 dissertações), estando o Brasil na sequência (6 dissertações). Neste grupo, embora as temáticas se diferenciem entre as professoras, é possível observar a confluência do referencial teórico e do período analisado nas pesquisas.

O *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)* é o quarto grupo de pesquisa analisado, composto por 2 professores, que orientaram ao todo 22 dissertações, entre 2002 e 2020, representando 11% da produção. O objetivo do grupo é analisar o império colonial português durante o período moderno. É interessante notar que o período de atuação e o volume de produção é diferente entre os dois professores. Um atuou entre 2002 e 2005, orientando 3 dissertações, que focaram majoritariamente na política educacional e sistema escolar. Todas essas pesquisas analisaram o Brasil, no período do século XIX e XX. Já o outro professor orientou 19 dissertações entre 2009 e 2020, sendo a religião a temática mais estudada, abordando também instituições escolares, intelectuais, entre outros temas.

Nessas pesquisas, são analisadas questões relacionadas à atuação dos jesuítas no Brasil e em Portugal, bem como a Universidade de Coimbra. A Idade Média e Moderna são os períodos mais pesquisados, tendo como principal localidade analisada Portugal. Em ambos os casos, foram utilizados autores variados. Podemos então perceber novamente a heterogeneidade das pesquisas, mesmo dentro dos grupos de pesquisas, que pode estar relacionada à formação dos professores, visto que um é oriundo da área da Filosofia e outro da História, bem como aos seus interesses de pesquisa.

O quinto grupo de pesquisa, denominado *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade,* é composto por uma professora, que orientou 26 dissertações, entre 2000 e 2020, o que representa 12% das pesquisas em história da educação neste PPGE. Este grupo tem como objetivo analisar o pensamento educacional de diferentes intelectuais, bem como de instituições sociais, como Universidades e Corporações de Ofícios, das épocas Antiga e Medieval (Oliveira, 2020). As pesquisas deste grupo se aproximam muito da área da filosofia e da história.

A temática mais estudada refere-se aos intelectuais e ao pensamento educacional, embora também abranja questões como a arte, gênero e instituições escolares. Diferentes figuras intelectuais são analisadas, como artistas (Leonardo da Vinci), governantes (Carlos Magno) e religiosos (São Tomás de Aquino). Nesse sentido, as obras dos próprios intelectuais são as principais fontes dos trabalhos. Destaca-se o período analisado: Idade Antiga e Média, que está relacionado ao período em que estes intelectuais estão inseridos.

Apesar de, em boa parte das pesquisas, ser difícil delimitar as escalas por abrangência estudadas, pois os textos não deixam essa informação explícita, a predominância é de países como Portugal e França. Este é um diferencial das demais pesquisas, de outros grupos e instituições, onde predomina o estudo do Brasil, em especial o Paraná, que são localidades não estudadas em nenhum trabalho deste grupo. Outro diferencial é o referencial teórico utilizado: a História Social, com diferentes autores como Bloch e Braudel. Essas questões podem ser relacionadas à trajetória de formação da professora, que provém da História e das Ciências Sociais.

O grupo *Transformações sociais e pensamento educacional*, composto por um professor, é o sexto grupo analisado, responsável pela elaboração de 6 dissertações, entre 2010 e 2019, representando 2,9% da produção. O objetivo deste grupo é contribuir com a formação de professores da educação básica, discutindo questões que não são tratadas pelos livros didáticos (Oliveira, 2020).

A principal temática analisada são intelectuais e pensamento educacional, embora também aborde a questão da formação e profissão docente e da arte. Sobre os intelectuais, são analisadas diferentes figuras, tanto religiosas, como Paulo de Tarso e Santo Agostinho, quanto políticas, como Símon Bolívar. Nesse sentido, as obras dos próprios intelectuais são as principais fontes utilizadas nos trabalhos. A maioria dos trabalhos não cita o período estudado e nem a localidade. Dos que citam,

3 referem-se a diferentes países (Cuba, Venezuela e Grécia), sendo que nenhum aborda o Brasil. Como embasamento teórico, diferentes autores são utilizados.

Os trabalhos deste grupo também se aproximam muito da área da história e da filosofia, sendo uma das principais dificuldades desta pesquisa definir quais se tratavam ou não de história da educação, já que em muitos casos isso não ficava explícito ao longo do texto. Nesse sentido, várias produções do grupo não foram selecionadas para análise.

Os últimos dois grupos de pesquisa são compostos por um professor e duas dissertações cada, defendidas nos últimos anos do recorte temporal desta tese. O primeiro é o grupo *História da saúde, ciência e educação*, que entre 2018 e 2019 produziu duas dissertações sobre intelectuais e saúde, eugenia e higienismo, utilizando diferentes autores como embasamento teórico e focando em países como Brasil e Chile, no período do século XX. Destaca-se que após 2019 esta professora passou a atuar na UNESPAR.

O outro grupo é o de *Fundamentos Históricos da Educação*, que orientou duas dissertações em 2020, sobre a imprensa, utilizando como referencial teórico o materialismo histórico-dialético, focando no século XIX e XX, em diferentes localidades, como o Brasil e a cidade de Maringá (PR). Destaca-se que este professor também participa de outros grupos de pesquisa, como o de *Política, Religião, Educação e Modernidade*. Vale ressaltar também que seus primeiros trabalhos orientados na pós-graduação da instituição ocorreram no ano em que encerramos o recorte temporal desta pesquisa, por isso entendemos que este é apenas o início do seu trabalho de orientação.

Nesse sentido, pode-se perceber que o programa é composto por diferentes gerações de pesquisadores, tanto por professores mais antigos, que estão há vários anos desenvolvendo pesquisas, e, por isso, possuem um grande volume de produção, quanto por professores que iniciaram sua atuação mais recentemente ou que ficaram pouco tempo na instituição, antes de migrar para outra, assim desenvolveram menos trabalhos de orientação.

Pensando nessa questão de gerações, há ainda os professores que atuaram no início do Programa, sobre eles, não foi possível localizar os grupos de pesquisa de que participaram, devido à ausência dessa informação no Currículo Lattes. Há também os professores que, embora tenham orientado trabalhos em um período mais recente, não estão inseridos em grupos de pesquisa do PPGE desta instituição. São

esses casos que analisaremos agora, os quais totalizam 8 professores e 35 dissertações.

Três professores orientaram os primeiros trabalhos do mestrado, entre os anos de 1995 e 2000. A primeira delas desenvolvia um projeto de pesquisa sobre a Grécia, por isso, orientou 9 dissertações voltadas majoritariamente à educação, aos intelectuais e ao pensamento educacional grego, no período da Antiguidade. Em nenhum desses trabalhos, são citados os autores que embasaram as pesquisas. Assim como ocorreu com outros professores que atuaram posteriormente, suas pesquisas se aproximavam muito da filosofia. Como ela foi uma das fundadoras do curso de Mestrado, contribuiu com a formação de vários outros pesquisadores que mais tarde passaram a atuar no Programa. Nesse sentido, pode ter lançado tendências de pesquisa que contribuíram com a identidade do Programa.

O segundo professor orientou 2 dissertações entre 1996 e 1997, sobre história intelectual, abordando figuras relacionadas às reformas educacionais no Brasil, utilizando como fonte a legislação e as obras dessas figuras, sendo o recorte temporal diferente entre as pesquisas: uma contemplou o século XIX e a outra os séculos XV e XVI. Em nenhum dos dois trabalhos, são citados os autores que embasaram a pesquisa.

A terceira professora, que também contribuiu com a criação do curso de Mestrado na instituição e com a formação de outros pesquisadores, orientou duas dissertações entre 1999 e 2000, sobre questões voltadas aos intelectuais e disciplinas escolares, focando no Brasil, no período do século XIX. Nesses trabalhos também não são citados os autores utilizados. Nesse sentido, pode-se observar que, na produção dos trabalhos acadêmicos da época, não era tão rigorosa a exigência de algumas informações centrais constarem no resumo e na introdução das pesquisas. Além disso, nota-se as diferentes características e interesses de pesquisas que perpassavam o trabalho dos primeiros professores de história da educação desta instituição.

A partir dos anos 2000, há mais 6 professores que passam a orientar trabalhos sobre história da educação, todos com características distintas de pesquisa. A primeira professora orientou 7 dissertações entre os anos 2000 e 2004, focando nos intelectuais e pensamento educacional, principalmente em figuras políticas que pensaram reformas educacionais no Brasil, durante os séculos XIX e XX. Novamente, assim como ocorreu com as professoras anteriores, o referencial teórico não é citado.

Sua formação em Letras propiciou que desenvolvesse pesquisas também voltadas à literatura. Entre 2004 e 2005, uma professora orientou três dissertações com o mesmo perfil do caso anterior: pesquisas que abordaram intelectuais envolvidos com as reformas educacionais no Brasil, durante os séculos XIX e XX. Nesse caso, o materialismo histórico-dialético foi o referencial teórico utilizado.

Já nos anos posteriores, de 2006 a 2008, uma professora orientou 3 dissertações voltadas a diferentes temáticas: imprensa, instituição e intelectuais, abrangendo o século XIX, sem citar o referencial teórico. Após o ano de 2008, essa professora passou a trabalhar na UNESPAR, o que novamente mostra o deslocamento dos professores entre as instituições paranaenses e suas redes de sociabilidade.

Nos anos entre 2007 e 2017, foram orientadas 6 dissertações por uma professora, que tiveram como principal foco de estudo a imprensa e o papel dos intelectuais. Nesse sentido, as principais fontes de pesquisa utilizadas foram os jornais. As pesquisas analisaram diferentes estados brasileiros, no período do século XIX. Nenhum dos trabalhos citou os conceitos teóricos utilizados para a análise e quase nenhum citou os autores. No currículo desta professora, constava apenas a participação em grupo de pesquisa fora da UEM, a saber: Centro de Pesquisa em História da Educação - GEPHE, da Universidade Federal de Minas Gerais, onde cursou seu Pós-doutorado.

Por fim, a última professora analisada nesta categoria orientou três dissertações entre 2009 e 2013, que abordaram diferentes temas, como imprensa, historiografia e disciplinas escolares. As pesquisas apresentavam diferentes características também com relação às fontes, aos períodos analisados (século XX e XXI), aos autores (Bourdieu e Chervel), bem como às localidades (Brasil e Paraná). Além da história da educação, orientou também pesquisas voltadas ao cinema. A última atualização de seu currículo foi em 2014, e lá não constava o grupo de pesquisa de que participava.

A última categoria de análise consiste nos pesquisadores de outras áreas que, de forma pontual, orientaram trabalhos sobre história da educação. Esse é o caso de 10 professores, responsáveis pela produção de 30 dissertações. Analisaremos, na sequência, os trabalhos por quantidade e área de estudo dos pesquisadores.

Entre 1999 e 2008, foram defendidas 9 dissertações voltadas à questão da saúde, higienismo e eugenia, e intelectuais, orientadas por uma professora oriunda

do campo da Psicologia, que atua principalmente com a ciência da história. Utiliza como principal fonte a imprensa, no Brasil, durante o século XX. O referencial teórico utilizado é o materialismo histórico-dialético, embora quase metade das pesquisas não cite o referencial. Esta professora participou do Grupo de Pesquisa e Estudo sobre Higienismo e Eugenia no Brasil/GEPHE, desenvolvendo pesquisas em várias áreas, entre elas a história da educação.

O segundo campo de pesquisa analisado é o de Política Educacional, composto por 3 professores da área. O primeiro orientou 5 dissertações entre 2002 e 2010, sobre política educacional e sistema escolar, instituições escolares e intelectuais e pensamento educacional. As fontes mais utilizadas nas pesquisas foram os documentos oficiais e a principal localidade analisada é o Brasil. Foram utilizados diferentes autores e conceitos nos trabalhos, assim como foram abordadas diferentes temporalidades, como os séculos XVIII, XIX e XX. Em 2004, outro professor da mesma área orientou um trabalho sobre política educacional e sistema escolar, analisando as estratégias de controle do Estado sobre o ensino superior brasileiro, nos séculos XIX e XX. Este trabalho não citou as fontes utilizadas e nem o referencial teórico.

O último caso da área é de uma professora que orientou duas dissertações, em 2005 e 2009, voltada à questão das disciplinas escolares e de intelectuais e pensamento educacional, no Brasil durante o século XX. Ambos os trabalhos são perpassados pela questão da política educacional como eixo transversal. As principais fontes utilizadas foram os documentos oficiais, e o referencial teórico consistiu no materialismo histórico-dialético. Nota-se que, nesses três casos, as pesquisas perpassam os objetos de pesquisa dos professores no campo da Política educacional e se entrecruzam com a história da educação, sendo que as fontes mais utilizadas por esses pesquisadores se referem a documentos oficiais, principalmente as legislações educacionais.

A terceira área de estudo contemplada é a de Fundamentos da Educação, que remonta ao início do curso do mestrado que tinha esse campo de pesquisa como área de concentração. Esta área é representada por uma professora que orientou 5 dissertações entre 2000 e 2004, sendo as temáticas analisadas os intelectuais e o pensamento educacional (3), a imprensa (1) e raça, etnias e gênero (1). As principais fontes utilizadas foram obras dos intelectuais e a imprensa, durante os séculos XVIII, XIX e XX. A maioria das dissertações não cita o referencial teórico utilizado, sendo que apenas um explicita o materialismo histórico-dialético. Diferentes escalas por

abrangência foram estudadas, como o Brasil e a Inglaterra. As pesquisas são bem diferentes entre si, de modo que é difícil perceber as convergências entre elas.

A história é a quarta área contemplada, representada pelo trabalho de dois professores. O primeiro professor orientou 3 dissertações entre 2002 e 2003, sendo 2 sobre imprensa e 1 sobre religião. Em nenhum dos trabalhos são citados os autores. Com relação aos períodos analisados, 2 focam no século XIX e 1 no XX, e sobre as escalas por abrangência estudadas, 2 dissertações analisam a América Latina e 1, o Rio de Janeiro. Já o outro professor orientou uma dissertação em 2004 sobre um intelectual religioso brasileiro do século XVI. O trabalho não cita as fontes e nem o referencial teórico.

A penúltima área é a de formação docente, composta por um professor que orientou duas dissertações, em 1998 e 2010, sobre intelectuais e o pensamento educacional, sendo as obras desses intelectuais as principais fontes de pesquisa. Diferentes períodos são analisados: um analisa o século XX e o outro, os séculos XVI a XVIII. Um dos trabalhos não cita o referencial teórico utilizado e nem a localidade estudada, enquanto outro se baseia no materialismo histórico-dialético e aborda o Brasil.

Por fim, a última área de pesquisa contemplada é a de educação e infância, composta por duas professoras da área. A primeira orientou 1 dissertação sobre intelectuais em 2009, utilizando como fonte a obra do próprio intelectual e como base o materialismo histórico-dialético, contemplando o Brasil no século XX. Esta pesquisa converge com sua área de estudo ao analisar a educação pré-primária, por um viés da história da educação. A segunda professora orientou em 2014 uma dissertação sobre instituições escolares, no século XX, utilizando também o materialismo histórico-dialético como referencial teórico, abordando a cidade de Maringá (PR).

Analisando-se a produção dos professores e dos grupos de pesquisa, pode-se observar que, embora haja convergências entre o trabalho dos pesquisadores, as produções sobre história da educação são bem heterogêneas, mesmo dentro de uma mesma linha de pesquisa e dos grupos de pesquisa. A UEM também possui características bem diferentes das outras universidades, conforme já evidenciamos até agora e aprofundaremos no decorrer deste capítulo. Na sequência, serão analisadas as temáticas mais recorrentes nas dissertações do PPGE da UEM.

Quadro 18 - Temática analisadas nas dissertações da UEM

Temáticas	Quantidade
Intelectuais e pensamento educacional	88
Instituições escolares	28
Imprensa e educação	22
Educação e religião	14
Arte	13
Política educacional e sistema escolar	11
Disciplinas escolares, currículo e métodos	6
Formação e profissão docente	5
Raça, etnias e gênero	5
Saúde, eugenia e higienismo	4
Historiografia	3
Escolarização, saberes e culturas escolares	1
Movimentos sociais	1
História da infância	0
Memória e patrimônio	0
Livros didáticos	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UEM.

Com base no quadro anterior, pode-se observar que a grande maioria das dissertações (44%), representando quase metade dos trabalhos, analisa intelectuais e o pensamento educacional. Essa é uma temática que perpassa os diferentes grupos de pesquisa, tipos de intelectuais, períodos e escalas por abrangência, diferenciando-se pelos interesses de pesquisa e objetos analisados.

Essa temática está presente desde o início do curso de Mestrado, sendo foco de análise das primeiras dissertações defendidas. Nesse sentido, é interessante notar que os primeiros professores que orientaram trabalhos antes dos anos 2000 abordaram essa questão: uma professora desenvolvia pesquisas sobre o pensamento educacional grego na Antiguidade, enquanto outros dois professores analisavam figuras intelectuais envolvidas com reformas educacionais no Brasil, no período do século XIX.

Essa é uma tendência que pode ser observada nos anos seguintes, no trabalho orientado por outros professores, contemplando também o século XX. Isso ocorre, por exemplo, com as pesquisas do grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares,* que contempla a análise de políticos durante o século XX, como Gustavo Capanema, mas também abrange outras figuras, como pensadores brasileiros.

Há outros grupos que seguem uma vertente distinta, focando sua análise em intelectuais religiosos, na Idade Média e Modernidade, como é o caso do grupo *Política, Religião e Educação na Modernidade,* que analisa o pensamento educacional de Lutero e Calvino, por exemplo, assim como também abrange figuras brasileiras envolvidas com o protestantismo e catolicismo. Outro grupo que pode ser citado aqui é o *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)*, que, apesar de suas pesquisas terem maior ênfase em outras temáticas, também estuda a atuação dos jesuítas no Brasil e em Portugal, contemplando intelectuais como José de Anchieta, Manoel de Nóbrega e Padre Antônio Vieira.

Ainda pensando o período da Idade Média, mas contemplando também a Antiguidade, os grupos *Transformações sociais e pensamento educacional* e *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade* contemplam também pensadores religiosos, como Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e Paulo de Tarso, embora ampliem o escopo de análise para analisar artistas, como Leonardo da Vinci, e governantes, como Carlos Magno.

Nesse sentido, observa-se que, apesar de esta temática ser a mais analisada, os focos das pesquisas são bem diversos, especialmente se comparado o trabalho dos diferentes grupos de pesquisa. De todo modo, as pesquisas são bem diferentes das demais instituições, que têm um enfoque maior em intelectuais brasileiros, especialmente os paranaenses, e pouco estudam intelectuais de outros países, bem como de outros períodos históricos, que não a contemporaneidade.

A segunda temática mais estudada são as instituições escolares, que representam 14% dos trabalhos. O trabalho de dois grupos de pesquisa é central no desenvolvimento de dissertações voltadas a essa temática: o grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares* e o de *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)*. O trabalho de ambos os grupos envolve a análise de instituições escolares situadas em cidades paranaenses, no século XX. Nessas pesquisas, diferentes questões são abordadas, como escolas normais, rurais, profissionais, paroquiais, pré-escolas etc. Essa é uma temática que perpassa o trabalho de outros grupos de pesquisa, mas de forma esporádica e não compõe o núcleo central das pesquisas.

As pesquisas voltadas à imprensa compõem a terceira temática mais estudada, representando 11% da produção. Essa temática é desenvolvida por diferentes professores e grupos de pesquisa, como o *História da Educação,*

Intelectuais e Instituições Escolares; *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)* e *Fundamentos Históricos da Educação.* Existe uma convergência entre as pesquisas, que analisam revistas pedagógicas e discursos educativos nos jornais, entre os séculos XIX e XX. Os referenciais teóricos mais utilizados para análise dos dados são o materialismo histórico-dialético e a Nova História Cultural, representada principalmente por Chartier e seu conceito de representação.

Na sequência, estão as pesquisas voltadas à educação e religião, representando 7% dos trabalhos. Há dois grupos que lideram a produção dessas pesquisas: o *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)* e o *Política, Religião e Educação na Modernidade.* As pesquisas do primeiro grupo analisam atuação dos jesuítas no Brasil e em Portugal, enquanto as do segundo grupo analisam o ensino religioso e instituições escolares religiosas.

A arte é a quinta temática mais analisada e compõe 6% das pesquisas, sendo representada principalmente pelo trabalho do grupo de pesquisa *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade*. Nessas pesquisas, são analisados pinturas, esculturas, cantigas, livros de literatura e poesia, de artistas de outros países, especialmente Portugal e França.

Na sequência, estão as pesquisas voltadas a Política Educacional e sistema escolar (5% das dissertações). Essas pesquisas foram desenvolvidas por diferentes grupos de pesquisa, não sendo seus principais focos de análise na maioria das pesquisas, e por professores de outras áreas, especialmente aqueles que pesquisam especificamente Política Educacional. No geral, essas pesquisas analisam políticas e reformas educacionais brasileiras, abordando tanto a educação básica quanto o ensino superior. Quase todas abordam o Brasil durante os séculos XIX e XX.

As pesquisas voltadas à formação e profissão docente foram majoritariamente desenvolvidas pelo grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*, enquanto as dissertações voltadas à Saúde, eugenia e higienismo foram orientadas, em sua maioria, por uma professora dessa área. Esses são dois casos em que ainda se pode observar uma convergência nas temáticas de pesquisa de acordo com o trabalho de alguns professores específicos ou de grupos de pesquisas. As demais temáticas foram abordadas de forma esporádica por diferentes professores. Nota-se a lacuna de pesquisas voltadas a temas como memória e patrimônio. Na sequência, serão apresentados os autores e conceitos analisados nas dissertações.

Quadro 19 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UEM

Autores	Quantidade	Conceitos
Não cita	96	Não explicita
Marx e Engels	32	Não explicita; condições objetivas de existência humana; totalidade; particular; universal; trabalho; práxis; contradição; mediação
Bloch	19	Não explicita; produção historiográfica; monumento e documento; hábito e fato histórico
Chartier	16	Representação; apropriação; práticas de leituras e interpretação
Le Goff	15	Não explicita; período medieval; historiografia; monumento e documento
Certeau	12	Não explicita; cotidiano; estratégia; tática; apropriação
Braudel	11	Longa duração
Julia	9	Cultura escolar
Gramsci	7	Intelectual; relações de forças internacionais e internas; hegemonia; Estado; bloco histórico; hegemonia; ideologia e revolução
Nosella	7	História das instituições educativas; singular, universal e particular; totalidade
Saviani	7	Trajetória do ensino Normal no Brasil

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas.

Nas 200 dissertações analisadas, foram utilizados 194 autores diferentes, sendo que 149 deles apareceram em apenas uma pesquisa, e 22 em apenas 22 dissertações, o que significa que vários autores foram utilizados para analisar questões muito específicas dos objetos de pesquisa. Desse modo, apenas 25 autores foram utilizados três vezes ou mais.

Quando se observa o quadro anterior, a informação que mais chama a atenção é a quantidade de trabalhos em que não são citados os autores utilizados como embasamento teórico das pesquisas: 48%, ou seja, quase metade das dissertações. Há ainda o caso das dissertações que citaram os autores, mas não explicitaram os conceitos utilizados, como ocorreu com 92 autores.

Analisando-se as dissertações, percebe-se que quase todas as dissertações defendidas até 2005 não deixam claro, no resumo e na introdução, quais os autores utilizados. Desse ano até o final do recorte temporal desta tese, ainda é possível observar essas lacunas em todos os anos, perpassando o trabalho da maioria dos grupos de pesquisa e professores, embora a incidência diminua nos últimos anos. É possível que nesses trabalhos haja um capítulo específico para o referencial teórico e que possivelmente os autores e seus conceitos sejam apresentados ao longo do trabalho. Todavia, a ausência dessa informação nas páginas iniciais desses trabalhos fica evidente nesta pesquisa e influenciou a análise e categorização dos dados.

Analisando-se os autores citados, o referencial teórico mais utilizado foi o materialismo histórico-dialético, representado principalmente pelos autores Marx e Engels, embora outros autores também fossem contemplados, como Gramsci, Nosella e Buffa. Vale ainda destacar o autor brasileiro Saviani, que representa uma referência para os estudos sobre história da educação no país. É interessante notar que, apesar de este ser o referencial mais utilizado, 16 dissertações não explicitam quais conceitos e categorias foram utilizados.

Este é um referencial teórico utilizado por vários professores, sejam eles da história da educação, como os que compõem os grupos *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares* e *Fundamentos Históricos da Educação,* por exemplo, quanto pelos professores de outras áreas (inclusive, a maioria deles utiliza este referencial). Vale destacar que, em alguns grupos de pesquisa, cada professor utiliza um referencial teórico diferente, como é o caso do primeiro grupo citado. Há ainda os casos dos professores que utilizam diferentes embasamentos teóricos de acordo com cada pesquisa.

Na sequência, o autor que tem destaque é Bloch, sendo muito utilizado em conjunto com Braudel, predominantemente nas pesquisas desenvolvidas pelo grupo *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade,* que utiliza como referencial teórico a História Social. A utilização desse referencial tem ligação com a trajetória de formação da professora líder do grupo, que provém da área da História. Esse é um referencial diferente dos demais utilizados nas outras universidades.

A História Cultural é outro referencial teórico que se faz bem presente nas pesquisas do mestrado, sendo muito utilizados autores como Chartier, Certeau e Julia. O principal grupo de pesquisa que utiliza esses autores é o *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES),* embora este referencial perpasse as pesquisas de uma das professoras que compõe o grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*, bem como de outros professores. Nesse sentido, o campo de pesquisa dentro da própria instituição é bem heterogêneo. A seguir, serão analisadas as fontes utilizadas nos trabalhos, conforme pode ser observado no quadro.

Quadro 20 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UEM

FONTE	QUANTIDADE
Obras dos intelectuais	64
Imprensa	44
Arquivos escolares	38
Documentos oficiais	35
Fotos, pinturas e imagens	21
Entrevistas e depoimentos	15
Não especifica	15
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	13
Arquivos pessoais	11
Palestras, discursos e conferências	10
Arquivos de instituições	9
Livros didáticos	5
Trabalhos acadêmicos	5
Plantas arquitetônicas	2
Peças teatrais e novelas	2
Esculturas	1
Filmes, vídeos e músicas	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UEM.

A UEM tem um diferencial com relação à utilização das fontes: enquanto nas outras instituições é utilizada uma gama bem ampla de fontes, nesta instituição foca-se em menos fontes. As fontes mais utilizadas são as obras de intelectuais, como livros educacionais, de literatura, poesias, cantigas etc. O grande uso dessas fontes está relacionado às temáticas mais estudadas, que são justamente os intelectuais e o pensamento educacional.

Na sequência, está a utilização da imprensa, que em 25 casos é utilizada como a única fonte e, nos demais trabalhos, em conjunto com outras fontes, como documentos oficiais e arquivos escolares. As fontes mais utilizadas da imprensa são revistas educacionais e discursos educativos que perpassam os jornais. Tanto o trabalho com as obras dos intelectuais como com a imprensa perpassa as pesquisas orientadas por diferentes professores.

A terceira fonte mais utilizada são os arquivos escolares, compostos por relatórios, grade curricular, listas de professores, notas de alunos, atas de reuniões, provas, diários de classe, trabalhos dos alunos, currículos dos cursos, livros de chamada, entre outros. Essas são fontes utilizadas principalmente nas pesquisas que analisam instituições escolares e disciplinas escolares, currículo e métodos, representadas pelo trabalho de dois grupos de pesquisa: *História da Educação,*

Intelectuais e Instituições Escolares e *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)*.

Os documentos oficiais também são muito utilizados, especialmente nas pesquisas que analisam os intelectuais ligados às reformas educacionais brasileiras, bem como as que tratam da Política educacional e sistema escolar. Nesse sentido, são utilizadas como fontes diferentes: reformas educacionais, códigos da instrução pública, leis, decretos, mensagens do governo etc. Essas são as fontes privilegiadas pelos professores que provêm da área da Política Educacional, mas também perpassa o trabalho de vários grupos de pesquisa.

Com relação à utilização de fontes iconográficas, nesta instituição prevalece a utilização de imagens, como pinturas, diferentemente do que ocorre nas outras instituições onde são utilizadas mais fotografias. Essas fontes são mais utilizadas pelos grupos que analisam períodos como a Modernidade, Idade Média e Antiguidade, especialmente aqueles que analisam artistas como intelectuais. Já as fotos são analisadas nas pesquisas sobre as instituições escolares e também compõem os acervos pessoais de intelectuais.

Sobre as entrevistas e depoimentos, estas figuram como uma fonte complementar das demais, não havendo pesquisas voltadas à memória que utilizem a história oral. Por uma questão óbvia, estas fontes são utilizadas nas pesquisas que abrangem o século XX e XXI.

Os arquivos pessoais e de instituições são muito utilizados como fontes das pesquisas que envolvem tanto os intelectuais quanto as instituições escolares. Nesse sentido, são analisadas fontes como cartas, diários, documentos eclesiásticos etc. Ainda pensando nas pesquisas que envolvem os intelectuais, são analisadas as fontes como discursos, literatura, peças teatrais, novelas, esculturas, palestras e conferências etc. É importante destacar ainda que 15 dissertações não explicitam as fontes utilizadas.

Sobre os períodos estudados nas dissertações, assim como nas demais instituições aqui analisadas, predominam os estudos voltados exclusivamente ao século XX, abordado em 82 pesquisas (representando 41% da produção total sobre história da educação), e há ainda mais 6 dissertações, que analisam os anos finais do século XIX e início do século XX, e 5 que analisam o século XX e XXI.

Considerando ainda as pesquisas que analisam os períodos mais recentes da história, 29 dissertações contemplam somente o século XIX, enquanto 3 fazem um

recorte misto entre século XVIII e XIX. Somente 8 dissertações analisam especificamente o século XVIII. É interessante notar que nenhuma dissertação analisa somente o século XXI.

As dissertações que englobam do século XVIII ao XXI são desenvolvidas por diferentes professores e grupos de pesquisa, especialmente *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares; Fundamentos Históricos da Educação; História da Educação Brasileira, Instituições* e *Culturas Escolares (HEDUCULTES); e História da saúde, ciência e educação*, bem como as pesquisas desenvolvidas pelos professores de outras áreas.

Com relação às pesquisas que contemplam a Modernidade, 30 dissertações abordam esse período, divididas da seguinte forma e organizadas por ordem decrescente de número de trabalhos: século XVI (17 dissertações), século XVII (4 dissertações), século XVI e XVII (3 dissertações), século XV e XVI (3 dissertações), século XVII e XVIII (2 dissertações); e século XVI e XIX (1 dissertação). Dois grupos de pesquisa são responsáveis pela análise desse período: o *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)* e o *Política, Religião e Educação na Modernidade.*

Já o período da Idade Média é analisado em 18 dissertações, sendo os séculos mais estudados o XIV (5 dissertações) e o XV (3 dissertações), embora os outros séculos que compõem esse período também sejam analisados em um ou dois trabalhos. Esse período é analisado nas pesquisas desenvolvidas pelo grupo *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade,* sendo que pouquíssimos professores que não compõem o grupo também fizeram esse recorte temporal.

Como o próprio nome do grupo já salienta, outro período histórico analisado em suas pesquisas é a Antiguidade, que foi contemplada em 9 dissertações. Esse é um período também analisado por uma das professoras que atuou no início do curso do mestrado, analisando o pensamento educacional dos gregos. A análise dos períodos da Modernidade, Idade Média e Antiguidade é um diferencial desta instituição, visto que as demais focam suas pesquisas em períodos a partir do século XVIII. Vale ainda salientar que 11 dissertações não explicitaram o recorte temporal de suas pesquisas, sendo a maioria delas voltada às questões dos intelectuais.

Sobre as escalas por abrangência, o Brasil é o que mais se destaca, sendo o enfoque de 71 pesquisas (35% das dissertações), perpassando o trabalho de vários professores e grupos de pesquisa. Esta já é uma tendência diferente de algumas

universidades, onde, na maioria dos casos, a predominância é do Paraná, que aparece em segundo lugar nestas pesquisas.

O estado do Paraná é abordado em 8 dissertações e as cidades paranaenses são contempladas em 35 pesquisas, sendo a mais recorrente a cidade de Maringá, em 16 trabalhos, que é onde se localiza o principal polo da universidade. Outras 16 cidades, de diferentes regiões do estado, também são analisadas. Outro diferencial da UEM é que poucas pesquisas (2 dissertações) contemplaram Curitiba, a capital do estado. Os grupos que mais desenvolvem pesquisas contemplando o Paraná são o *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)* e o *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares.* Outros estados brasileiros são contemplados em apenas 11 pesquisas.

A UEM também se diferencia por estudar outros países. O mais estudado deles é Portugal, presente em 15 dissertações, seguido pela Grécia (7 dissertações), França (4 dissertações), Inglaterra (4 dissertações), entre outros. Portugal é mais estudado pelos grupos *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP*) e *Política, Religião e Educação na Modernidade*, enquanto França e Inglaterra ganham destaque nas produções do grupo *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade*, além da Grécia, que também é analisada por este grupo e por uma das professoras fundadoras do mestrado. Esses são apenas exemplos que demonstram as diferenças de pesquisas entre os grupos e professores que compõem o programa. Há ainda 29 dissertações que não especificam a localidade analisada, o que representa 14% da produção total.

Analisando-se os dados, pode-se observar que na UEM alguns grupos de pesquisa estudam o pensamento educacional de grandes nomes da história, da filosofia e das artes, fazendo, portanto, esse recorte em períodos mais antigos e utilizando como principal fonte de pesquisa as obras desses intelectuais, o que torna essa uma das características marcantes da universidade. Além disso, várias pesquisas se aproximam muito das áreas da História e da Filosofia. Porém, os trabalhos ali desenvolvidos não se restringem a esses objetos e recortes, sendo também muito fortes os estudos de objetos mais recentes e regionais. Essa grande diversidade de trabalhos ocorre porque esta é a universidade com maior número de professores atuantes e maior número de trabalhos defendidos. O que demonstra como as pesquisas desenvolvidas dentro de uma mesma universidade não são homogêneas e refletem o trabalho de diferentes pesquisadores, que estão interligados

a diferentes focos de pesquisa. Na sequência, será analisada uma das instituições particulares que compõem esta pesquisa: a PUC PR.

3.3 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA PUC PR

A PUC PR conta com 64 dissertações defendidas entre 1998 e 2020 sobre história da educação, orientadas por 8 professores. Desses professores, dois são da área de Formação de professores, tendo cada um orientado uma dissertação entre os anos 1999 e 2000. Os outros 6 professores são da história da educação e se organizam em três grupos de pesquisa da instituição, sendo responsáveis pela orientação de 62 dissertações.

O grupo de pesquisa *Pensamento educacional brasileiro: história e políticas* é composto por dois professores que estudam a igreja católica, as instituições escolares e questões de gênero. O grupo é responsável pela orientação de 17 dissertações entre 1998 e 2020, representando 26% da produção na instituição. Um dos professores desenvolveu seu trabalho entre 1998 e 2007, orientando trabalhos sobre diferentes temáticas, como intelectuais, formação e profissão docente, religião, política educacional e instituições escolares. Utilizou como referencial teórico diferentes autores, como Gramsci e Geertz, sendo que a maior parte dos trabalhos foca no século XX e, em questão de localidade, no Brasil. O trabalho da outra professora que compõe o grupo foca principalmente em intelectuais e instituições escolares. Com relação aos intelectuais, são focadas questões de gênero e religião, principalmente durante o século XX, no Brasil. Com relação aos autores mais utilizados, destacam-se Chartier, Sirinelli e Bourdieu.

O segundo grupo, denominado *História e políticas da educação e a formação de professores,* conta com a participação de duas professoras que pesquisam a formação de professores, contemplando as políticas públicas e sistemas educacionais. Entre os anos 2000 e 2020, o grupo foi responsável pela orientação de 28 dissertações, o que representa 43% da produção total de trabalhos sobre história da educação neste PPGE. As temáticas mais estudadas são intelectuais, formação e profissão docente, disciplinas escolares, instituições escolares e políticas educacionais, especialmente no período do século XX, contemplando principalmente o estado do Paraná. Desses trabalhos, 5 não citam os autores e 11 não explicitam os conceitos. São utilizados vários autores, como Julia e Frago.

Por fim, o terceiro grupo de pesquisa, chamado *História das disciplinas escolares*, é também composto por duas professoras que estudam as disciplinas escolares, a cultura material escolar e a circulação e apropriação dos saberes escolares. Entre 2006 e 2020, o grupo orientou 17 dissertações, o que representa 26,5% dos trabalhos. As temáticas mais estudadas são as disciplinas escolares e a formação e profissão docente. O trabalho de uma das professoras foca especificamente no ensino de Matemática. Todos os trabalhos fazem seu recorte temporal no século XX e predomina a história cultural como referencial teórico mais utilizado, com destaque a autores como Chartier, Julia, Chervel e Certeau.

Com relação aos professores de outras áreas, estes orientaram duas dissertações nos anos iniciais do programa, sendo um trabalho voltado à formação e profissão docente, e outro às Universidades pioneiras do Paraná. Pode-se observar, portanto, que os grupos de pesquisa são os principais responsáveis pela produção da área, sendo a produção distribuída de forma desigual entre os grupos. Nos últimos anos, nenhum trabalho foi orientado por professores de outras áreas.

Nos anos iniciais do programa, entre 1994 e 1997, não houve nenhuma dissertação sobre história da educação defendida no programa, bem como no ano de 2002. Nos demais anos, a produção variou, entre uma defesa, chegando até 6, no período mais recente. Se comparada com a produção de outras áreas, estas variaram bastante também conforme os anos. O ano em que a história da educação teve maior destaque na instituição foi em 2018, representando 23% da produção. Com relação às temáticas mais estudadas, pode-se observar o quadro a seguir:

Quadro 21 - Temáticas analisadas nas dissertações da PUC PR

(continua)

Temáticas	Quantidade
Intelectuais e pensamento educacional	17
Formação e profissão docente	13
Disciplinas escolares, currículo e métodos	12
Instituições escolares	10
Política educacional e sistema escolar	6
Educação e religião	3
Imprensa e educação	2
Raça, etnias e gênero	1
Escolarização, saberes e culturas escolares	0
Movimentos sociais	0
Memória, patrimônio, arquivo e acervos escolares	0

Quadro 21 - Temáticas analisadas nas dissertações da PUC PR

(conclusão)

Temáticas	Quantidade
Livros didáticos	0
Arte	0
História da Infância	0
Historiografia	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na PUC PR.

A temática Intelectuais e o pensamento educacional é a mais analisada na instituição e perpassa o trabalho dos três grupos de pesquisa, sendo estudada desde o ano 2000 até o final do recorte temporal desta tese. Diferentes figuras intelectuais foram analisadas, como católicos, professores, políticos e artistas, sendo suas obras as principais fontes de análise dos trabalhos. O período mais estudado foi o século XX, com destaque ao Brasil e ao Paraná.

Na sequência, vêm os trabalhos voltados à formação e profissão docente, que é contemplada principalmente pelo trabalho dos grupos de pesquisa *História das disciplinas escolares* e *História e políticas da educação e a formação de professores.* Esses trabalhos abrangeram questões como práticas pedagógicas, formação de normalistas, formação de pedagogos, entre outros, sendo defendidos entre os anos 1999 e 2020. O período mais estudado é o século XX, e a localidade, a cidade de Curitiba. Em boa parte dessas dissertações, não são explicitados os referenciais teóricos utilizados, e nos que citam prevalece a história cultural.

Nas pesquisas que abordam as disciplinas escolares, há um equilíbrio no trabalho dos grupos *História das disciplinas escolares* e *História e políticas da educação e a formação de professores*. Essas dissertações analisam disciplinas como literatura, arte e língua inglesa, mas o maior destaque é a matemática, presente em 7 dissertações. Isso é resultado do projeto de pesquisa de uma das professoras. A história cultural predomina como referencial teórico, especialmente o trabalho de Chartier, Certeau, Chervel e Julia. O estado do Paraná e as cidades paranaenses são as localidades mais estudadas, especialmente no período do século XX.

Com relação às instituições escolares, os trabalhos produzidos pelos grupos *História e políticas da educação e a formação de professores* e *Pensamento educacional brasileiro: história e políticas* focam em escolas étnicas, confessionais, rurais, normais e universidades. As escalas por abrangência centram-se em cidades

paranaenses, como Curitiba, Ponta Grossa, Colombo, entre outras, especialmente durante o século XX. Autores variados compõem o referencial teórico, sendo Chartier o mais utilizado.

A política educacional e sistema escolar é a temática estudada predominantemente pelo grupo *História e políticas da educação e a formação de professores*, tendo como principais fontes a legislação, e utilizam diferentes referenciais teóricos. As demais temáticas não tiveram tanto enfoque, sendo que questões como movimentos sociais, memória e patrimônio, cultura escolar e livros didáticos não foram analisados em nenhuma dissertação, representando uma lacuna nas pesquisas da instituição. Na sequência, serão analisados os autores e conceitos mais utilizados nas dissertações.

Quadro 22 - Autores e conceitos utilizados nas dissertações da PUC PR

AUTOR	Nº	CONCEITO
Chartier	24	Apropriação; representação; produção; circulação; práticas de leitura
Julia	15	Cultura escolar
Chervel	12	Disciplinas escolares; cultura escolar
não explicita	11	Não explicita
Bourdieu	10	Poder simbólico; capital cultural; capital simbólico; *habitus*; campo intelectual; trajetória
Certeau	9	História cultural; operação historiográfica; ideologia; cultura; estratégia; análise do cotidiano; tática
Saviani	8	Escola nova; formação de professores
Frago	6	Cultura escolar
Geertz	6	Cultura
Miguel	6	Não explicita
Romanelli	6	Não explicita
Thompson	6	Experiência; cultura

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na PUC PR.

Nas dissertações, foram utilizados 219 autores diferentes, o que representa um número maior do que ocorreu nas outras universidades, que inclusive tiveram um número maior de dissertações produzidas. É notável, portanto, que as dissertações utilizaram uma gama bem variada de autores para analisar seus objetos. Desses, 174 autores foram utilizados em apenas um trabalho, o que pode significar que diferentes autores são utilizados para analisar questões específicas dos objetos de pesquisa. Além disso, há outros 19 autores que são utilizados em apenas dois trabalhos.

O autor mais utilizado nesta instituição é Chartier, com variados conceitos, como apropriação, representação, produção, circulação e práticas de leitura. Seus conceitos são empregados na análise de diferentes objetos de pesquisa, como intelectuais, instituições escolares, imprensa etc. Em poucos trabalhos, ele é utilizado como único embasamento teórico, sendo mais comum seu uso em conjunto com autores como Julia, Certeau, Frago, Bourdieu, entre outros.

Na sequência, vem Julia, com seu conceito de cultura escolar, sendo utilizado principalmente nas dissertações que analisam as disciplinas escolares, em conjunto com Chervel, que estuda a história das disciplinas escolares. Com relação ao conceito de cultura escolar, Frago é outro autor utilizado nessas dissertações para se compreender esse conceito. Julia também é utilizado para analisar outros objetos, como instituições escolares e formação e profissão docente, sendo nesse caso mais comum seu uso com autores da história cultural, como Certeau e Chartier.

Bourdieu é um dos autores com maior variedade de conceitos utilizados, conforme pode ser observado no quadro, e que também é muito utilizado em conjunto com autores da história cultural, diferentemente de outras instituições, as quais, na maioria dos trabalhos, utilizam-no como único referencial teórico ou com autores diferentes destes.

Vários trabalhos pontuam que o referencial teórico que os embasa é a história cultural. Além disso, diferentes autores, inclusive de outras vertentes, são utilizados com o conceito de cultura nos trabalhos, como Geertz e Thompson. Nesse sentido, nota-se o enfoque cultural presente nas dissertações desta instituição.

Outro ponto que merece destaque é que autores brasileiros são muito utilizados nas pesquisas, como Saviani, Miguel e Romanelli, sendo o primeiro uma referência da história da educação no Brasil e a segunda uma professora da própria instituição. Em outras instituições, como a UFPR, também ocorre essa questão de professores da instituição se tornarem referências nos trabalhos. Isso mostra a grande influência desses professores para a área.

Das dissertações analisadas, 11 não explicitam os autores e nem os conceitos que embasam a pesquisa, sendo a maioria defendida antes de 2006. Além disso, há o caso de dissertações que explicitam os autores, mas não os conceitos utilizados, como ocorreu com 85 casos. Isso pode ter ocorrido em um período em que os critérios de pesquisa ainda não eram tão bem delimitados.

Com relação às fontes, pode ser observado no quadro a seguir como estas se constituem:

Quadro 23 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da PUC PR

FONTE	Quantidade
Entrevistas e depoimentos	34
Documentos oficiais	30
Arquivos escolares	30
Imprensa	25
Obras dos intelectuais	11
Fotos, pinturas e imagens	10
Arquivos pessoais	9
Arquivos de instituições	6
Livros didáticos	4
Não especifica	3
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Palestras, discursos e conferências	0
Plantas arquitetônicas	0
Trabalhos acadêmicos	0
Filmes, vídeos e músicas	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na PUC PR.

É interessante notar que 53% dos trabalhos utilizam as entrevistas e depoimentos como fontes, o que é uma tendência diferente das outras universidades, embora poucas vezes essas fontes sejam utilizadas de maneira isolada (apenas em três trabalhos). Na sequência, estão os documentos oficiais e os arquivos escolares como as fontes mais utilizadas, presentes em 46% das dissertações. Com relação aos documentos oficiais, estes são documentos variados, como legislação educacional, programas de governo, relatório de atividades da secretaria de Estado, relatórios dos presidentes e governadores do Estado, pareceres das autoridades, resoluções, portarias, entre outros. Já os arquivos escolares são compostos por atas e dados da secretaria de educação, regimento escolar, currículo básico, relatório dos professores, regulamentos, relatórios finais de notas, atas de exames, cadernos de ex-alunos, livros de frequência, atas do conselho de classe, entre outros.

39% das dissertações utilizam a imprensa como fonte, como jornais, periódicos e revistas, sendo que em apenas dois trabalhos esta é a única fonte de pesquisa. Com relação aos documentos pessoais e de instituições, estes também são compostos por uma ampla gama de fontes, como cartas, documentos paroquiais, livro tombo, livro de crônicas, documentos pessoais e funcionais da carreira docente etc., sendo mais

utilizados nas pesquisas voltadas aos intelectuais. Ainda pensando no caso das pesquisas voltadas ao estudo de intelectuais, uma das fontes mais utilizadas são as obras dos próprios intelectuais analisados, como livros, correspondências e discursos.

Há ainda os trabalhos que utilizam fotos, pinturas e imagens, mas como fontes secundárias, e os que trabalham com livros didáticos, sempre em conjunto com outros arquivos escolares. Há também três dissertações que não explicitam as suas fontes, sendo elas as três primeiras pesquisas sobre história da educação defendidas na instituição entre os anos de 1998 e 2000. Fontes como literatura e obras de arte, palestras e discursos, plantas arquitetônicas e trabalhos acadêmicos não foram utilizadas em nenhuma dissertação defendida neste PPGE.

Sobre os períodos analisados nas pesquisas, 75% dos trabalhos (48 dissertações) fazem o recorte temporal no século XX. Na sequência, estão as sete pesquisas que fazem seu recorte temporal entre o século XIX e XX. Outras 3 dissertações abrangem o século XX e início do século XXI. Há ainda 2 pesquisas que analisam o século XIX e 1 que analisa o século XXI. Nenhuma dissertação contempla séculos anteriores ao XIX e há três dissertações que não explicitam qual o período estudado. Nesse sentido, a PUC PR segue a tendência da maioria das universidades de abordar em suas pesquisas principalmente os séculos XX e XIX, dando pouca ênfase ao século XXI e aos períodos mais antigos da história.

Com relação às justificativas do recorte temporal, a maioria (24 dissertações) pauta-se pelo objeto, seguido pela legislação (10 pesquisas). Há ainda, em menor número, pesquisas que utilizam outros motivos como a política e as fontes. Há também muitos trabalhos que não justificam o porquê do recorte.

No que concerne às escalas por abrangência, a grande predominância é do estado do Paraná e de cidades paranaenses. Em 23 dissertações, são analisadas cidades do Paraná, com destaque para Curitiba, polo central da universidade, que aparece em 15 dissertações, embora outras cidades também sejam contempladas, como Colombo, Guarapuava, Paranaguá, Pato Branco, Piraquara e São José dos Pinhais. Nota-se que três destas são regiões metropolitanas da capital. Em outras 19 dissertações, o estado do Paraná é analisado.

Há ainda outras localidades estudadas, como o Brasil que é analisado em 15 dissertações. Sobre outros estados e cidades, são contempladas apenas cidades catarinenses, em 4 dissertações, que analisam Canoinhas, Jaraguá do Sul, Joinville e Porto União. Com relação a outros países, Nigéria e França são os únicos

analisados, em uma dissertação cada. Percebe-se, portanto, a lacuna de estudos voltados a outras cidades, estados e países.

A PUC PR é uma instituição de ensino superior no estado que possui um volume considerável de produções sobre História da Educação, tendo inclusive um corpus documental maior do que algumas universidades públicas. Além disso, esta é uma instituição já consolidada em todo o país. Conforme pode ser observado, suas pesquisas voltam-se mais aos intelectuais e o pensamento educacional, à formação e profissão docentes e às disciplinas e instituições escolares, predominando as pesquisas voltadas ao século XX, centradas no Paraná, tendo como principal referencial teórico a História Cultural. Na sequência, passaremos à análise das dissertações da UEPG.

3.4 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UEPG

A UEPG possui 48 dissertações sobre história da educação, sendo que 41 foram orientadas por 7 professores específicos da área, enquanto outras 7 dissertações são resultantes do trabalho de 6 professores que são de outras áreas, como política, ensino de história e filosofia, o que significa que a maior parte da produção seja de pesquisadores da área, embora não possa ser desconsiderado o trabalho desenvolvido por professores que estudam outras temáticas, visto que também impactam no desenvolvimento do campo.

Os professores de história da educação na UEPG se organizam em torno de dois grupos de pesquisa: História e Sociedade nos Campos Gerais - PR (HISTEDBR) e o História, intelectuais e educação no Brasil e no contexto internacional (GEPHIED). O primeiro grupo pesquisa a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético, privilegiando o estudo da imprensa e das instituições escolares, desenvolvendo pesquisas defendidas desde 1996 até 2020. O grupo foi responsável por 62% da produção de dissertações (30 trabalhos), orientados por 4 professoras, em períodos diferentes na história da instituição. A primeira professora atuou como professora visitante na UEPG no período de 1994 a 1998, tendo atuado também na UFPR e na PUC PR, onde se tornou uma das principais responsáveis pela realização de pesquisas de história da educação. Em sua passagem pela UEPG, orientou 3 trabalhos entre 1996 e 1998, voltados à questão da religião, da formação de

professores e dos intelectuais, focando principalmente nos séculos XIX e XX, na cidade de Ponta Grossa.

A segunda professora orientou 6 dissertações entre 2002 e 2004, contribuindo com a formação de pesquisadores que mais tarde se tornariam professores do programa. Coerente com o projeto de pesquisa que desenvolvia, a maioria dos trabalhos orientados por ela referia-se à questão da educação e memória, analisando diferentes questões como patrimônio, gênero e instituições escolares. Para isso, utilizava-se de diferentes autores, e seu foco principal era o século XIX e XX, em cidades paranaenses. Destaca-se que essa é uma das poucas professoras que desenvolveram pesquisas voltadas à questão da memória, questão que representa uma lacuna de pesquisa na instituição e nas demais.

A terceira professora foi a pesquisadora que mais orientou trabalhos de história da educação na UEPG: Ao todo, orientou 18 dissertações entre 2006 e 2020. Suas pesquisas focam no Paraná, com temas como imprensa, instituições escolares e política educacional, nos séculos XIX e XX, abordando o Paraná e o Brasil. Por fim, a última professora, que é egressa do programa, ajuda a compor o corpo de pesquisadores específicos da história da educação, embora também atue em outras áreas, programas e grupos de pesquisa. Orientou 3 dissertações entre 2015 e 2018 referentes às temáticas de instituições escolares, história intelectual e raça, etnias e gênero.

Já o segundo grupo de pesquisa, o GEPHIED, é composto por 3 professores, que orientaram 11 dissertações (22% da produção) entre 2010 e 2020, o que mostra que o trabalho desse grupo é bem mais recente na instituição. As pesquisas deste grupo são bem diferentes do trabalho do grupo anterior, focando mais na história intelectual e cultural.

O primeiro professor a compor o grupo orientou 6 dissertações entre 2010 e 2019, sendo a maioria voltada aos intelectuais e pensamento educacional, tanto em contexto brasileiro quanto paranaense, ao longo do século XX. Utiliza como referencial teórico especialmente os estudos de Bourdieu. Sua área de pesquisa, conforme consta em seu currículo, abarca a história, intelectuais e educação, com temáticas específicas em Igreja Católica, ensino superior, imprensa, pensamento pedagógico e/ou educacional. É egresso do programa da UFPR, onde foi orientando de um professor que também é analisado nesta pesquisa e estuda os intelectuais. Este é o professor do grupo que atuou por mais tempo no programa, sendo que os outros dois

passaram a orientar dissertações no PPGE apenas em 2019, tendo cada um orientado dois trabalhos.

A segunda professora orientou uma dissertação em 2019 e outra em 2020 referente ao estudo das representações de professores na imprensa e outro sobre a cultura e instituição escolar, ambos com recorte em Ponta Grossa, no século XX, baseados em autores da História Cultural. Sua trajetória acadêmica se diferencia dos demais pesquisadores analisados por perpassar diferentes campos de conhecimento, tanto em sua formação como atuação, tendo atuado também em outros programas de pós-graduação, como o de História e de Ciências Sociais. No mestrado, é egressa deste PPGE e foi orientanda de outra professora citada anteriormente.

Por fim, o último professor também orientou um trabalho em 2019 e outro em 2020, tendo como temáticas a história intelectual e o catolicismo, no contexto brasileiro, num recorte temporal do século XX, utilizando como referencial teórico autores da História Cultural. Vale lembrar que ele é egresso da UEM e foi orientado por um professor que também é analisado nesta pesquisa, sendo que suas pesquisas se assemelham àquelas desenvolvidas lá.

Com relação aos professores de outras áreas, há dois professores de filosofia, sendo que um orientou duas dissertações em 1998 e 2002 referentes à organização da Educação Física Escolar no Brasil e ao curso de História na UEPG, e outro orientou uma dissertação em 2004 sobre a educação dos imigrantes alemães no Paraná. Sobre a área de Políticas Educacionais, 3 professores compuseram este grupo. O primeiro professor orientou em 2009 uma dissertação que teve como temática a análise da formação de professores na primeira Escola Normal Secundária Pública de Foz do Iguaçu; a segunda professora orientou em 2014 uma dissertação que fez um resgate histórico do curso de Pedagogia na UEPG, e a terceira professora orientou em 2016 uma dissertação sobre a reconstrução histórica do colégio Colônia Holandesa em Arapoti. Por fim, há um professor do Ensino de História que orientou uma dissertação que teve como foco o processo pedagógico e a formação do imigrante alemão em algumas colônias do Paraná.

Analisando-se o volume de produções do mestrado, observa-se que o número de dissertações sobre história da educação manteve uma média ao longo dos anos, sendo que a maior variação ocorre no número total de trabalhos defendidos no Programa. Todavia, vale notar que em alguns anos não houve defesas de trabalhos voltados à história da educação. Isso pode ser observado especialmente entre os

anos 1996-1997 e 1999-2001, período maior sem defesas da área. Esse é o período que corresponde à saída dos professores externos da instituição, que orientavam os trabalhos sobre história da educação.

Outro momento é em 2005, período que corresponde a um hiato entre a saída de uma professora, que era a única responsável pela orientação de trabalhos sobre história da educação nesse momento no programa, até a entrada de outra professora, que dará continuidade às pesquisas da área.

Por fim, no ano de 2011, também não houve nenhuma defesa de dissertação sobre história da educação, momento que coincide com o início do doutorado na instituição. Nesse contexto, dois professores que eram os principais responsáveis pela orientação das dissertações sobre história da educação começam a orientar teses e são praticamente os únicos responsáveis por orientar os trabalhos no doutorado, o que explica o menor número de orientações no mestrado nesse ano, embora eles sigam atuando no mestrado nos anos posteriores.

Vale ainda ressaltar que o ano de 2020 é quando se obtém o maior número de defesas de dissertação de história da educação desde a abertura do programa, o que reflete a entrada de novos professores orientadores da área, bem como questões de financiamento e os arranjos institucionais que ocorrem dentro do próprio PPGE, entre os professores.

Conforme apontamos anteriormente, há momentos distintos de pesquisa nas histórias dos PPGEs, com formas diferentes de fazer pesquisa, exigências diversas dos órgãos superiores, bem como condições materiais concretas díspares ao longo dos anos, como a questão do financiamento. É preciso também considerar as influências específicas da área da história da educação, que se modifica ao longo dos anos, com a consolidação do campo por meio da organização dos pesquisadores em associações, grupos de estudos, bem como com a criação de revistas específicas da área.

Retomando a trajetória do PPGE, embora o programa tenha iniciado em 1994, contando com a colaboração de professores externos, somente a partir de 2002, as pesquisas passam a ser desenvolvidas sob a orientação de professores efetivos da UEPG, o que marca as primeiras características identitárias do programa. Até 2011, o programa contou apenas com o curso do mestrado, por isso, o número de dissertações é bem maior do que o de teses. Ao longo dos anos, vários professores passaram pelo programa e contribuíram com a constituição do campo da história da

educação, de diferentes modos com seus interesses de pesquisas diversos. Por isso, na sequência serão analisadas as características das dissertações defendidas, contemplando as temáticas, referenciais teóricos e autores, fontes, localidades e períodos pesquisados.

Na UEPG, as principais temáticas pesquisadas nas dissertações são as instituições escolares, desenvolvidas em maior número pelo grupo de pesquisa HISTEDBR. Essa é uma temática que tem sido pesquisada desde o ano de 2002 até o fechamento do recorte temporal desta tese, em 2020, mantendo-se constante no programa. Todas as pesquisas contemplam o Paraná, entre os séculos XIX a XXI, abrangendo diferentes questões, como escolas rurais, profissionalizantes, confessionais, entre outras. No quadro a seguir, pode-se observar as temáticas mais estudadas e a quantidade de trabalhos correspondentes:

Quadro 24 - Temática estudadas nas dissertações da UEPG

Temáticas	Quantidade
Instituições escolares	13
Intelectuais e pensamento educacional	11
Imprensa e educação	6
Formação e profissão docente	5
Raça, etnias e gênero	4
Política educacional e sistema escolar	3
Memória e patrimônio	2
Disciplinas escolares, currículo e métodos	1
Escolarização, saberes e culturas escolares	1
Educação e religião	1
Livros didáticos	1
Arte	0
História da infância	0
Historiografia	0
Movimentos sociais	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UEPG.

A segunda temática mais pesquisada consiste em Intelectuais e o pensamento educacional, em que se destaca o trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa GEPHIED. A temática surge no programa a partir de 2009 e se estende até 2020, ou seja, não era uma questão analisada desde o início do programa, o que pode estar relacionado à entrada de novos professores no programa, à sua organização no grupo de pesquisa e ao desenvolvimento das pesquisas em torno dessa temática em

nível nacional, que ganhou força nos últimos anos. Diferentes figuras intelectuais foram analisadas, tanto em cenário brasileiro quanto paranaense, como religiosos, políticos e educadores, situados predominantemente no século XX.

Vale observar que, embora os professores orientadores tenham suas preferências de pesquisa e que a grande maioria trate de um determinado tema, há ainda as dispersões que precisam ser consideradas, e podem estar relacionadas às opções dos pós-graduandos, autores dos trabalhos.

Imprensa e a educação é a terceira temática que mais aparece nas dissertações, sendo esse trabalho também representado prioritariamente pelas pesquisas do HISTEDBR (4 dissertações), mas que também é composto por duas dissertações orientadas por professores do GEPHIED, ambos focados no Diário dos Campos, jornal da cidade de Ponta Grossa.

Com relação à formação e profissão docente, os cinco trabalhos foram orientados em épocas e por professores diferentes, o que demonstra que essa não é uma temática consolidada e recorrente no programa, como ocorre em outros, a exemplo da PUC PR, onde a formação docente se configura inclusive como uma linha de pesquisa. Aliás, vale ressaltar que um dos trabalhos voltados a esta temática foi orientado por uma professora que posteriormente passou a atuar na PUC PR e se tornou uma das responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas desta área.

O mesmo ocorre com os quatro trabalhos voltados a raça, etnias e gênero, que foram orientados por quatro professores diferentes, em diversos períodos. Todavia, é importante destacar que esta temática perpassa outros trabalhos que foram categorizados em outras temáticas. No entanto, optamos por categorizar cada trabalho em apenas uma temática, elencando um tema central, embora as categorias se entrecruzem. Outro exemplo disso é a questão da educação e religião, que, apesar de ter sido categorizada em apenas um trabalho, perpassa outras pesquisas como eixo transversal.

Os 3 trabalhos sobre política educacional e sistema escolar foram desenvolvidos por integrantes do HISTEDBR, analisando diferentes questões, como o ensino secundário, a APM e políticas afirmativas para negros na UEPG. Sobre essas temáticas, não é possível observar uma continuidade dos estudos em anos consecutivos. Já os dois trabalhos sobre memória e patrimônio foram orientados entre 2003 e 2004, momento em que uma professora do programa desenvolvia um projeto de pesquisa voltado a essa temática, não tendo continuidade posteriormente.

De forma esparsa, foram realizadas poucas pesquisas sobre livros didáticos, disciplinas e cultura escolar, e nenhum trabalho contemplou questões como historiografia, movimentos sociais e a história da infância, ou seja, não há uma cultura de pesquisa e nem professores que desenvolvam de forma sistemática um trabalho voltado a essas questões. Na sequência, passamos a analisar os autores e conceitos mais utilizados:

Quadro 25 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UEPG

Referencial teórico	Nº	Conceitos
Marx e Engels	24	Ideologia, luta de classes, Estado, trabalho; contradição, totalidade, hegemonia
Não consta/explicita	9	Não consta/explicita
Bourdieu	7	Intelectual, campo, *habitus*, capital
Chartier	4	Representação e apropriação
Gramsci	2	Escola unitária e politecnia; intelectual
Certeau	2	Estratégia
Berger	1	Cultura, religião e universo simbólico
Thompson	1	Cultura, religião e experiência
Orlandi	1	Análise de discurso
Hobsbawm	1	Invenção das tradições
Ranger	1	Invenção das tradições
Bakhtin	1	Discurso do círculo
Foucault	1	Intelectual crítico
Libâneo	1	Gestão escolar
Paro	1	Gestão escolar
Hall	1	Não cita
Pollak	1	Não cita
Kosellek	1	História dos conceitos
Charaudeau	1	Discurso das mídias
Julia	1	Cultura escolar
Frago	1	Cultura escolar
Forquin	1	Cultura escolar
Sirinelli	1	Rede de sociabilidades

Fonte: A autora, com base nas dissertações da UEPG.
Nota: Todos os dados analisados nesta pesquisa foram retirados do resumo e da introdução dos trabalhos, o que significa que outras informações podem ser encontradas se analisados os trabalhos completos.

Diferentemente de outras instituições que utilizam um número bem elevado de autores, na UEPG essa incidência é bem menor, conforme pode ser observado no quadro. Com relação aos autores mais utilizados, em primeiro lugar estão Marx e Engels, utilizando-se o referencial teórico do materialismo histórico-dialético,

representando metade das pesquisas, muito atrelado às pesquisas desenvolvidas pelo HISTDEBBR. Apenas um dos trabalhos não cita qual o conceito utilizado, sendo que nos outros constam ideologia, luta de classes, Estado, trabalho, contradição, totalidade e hegemonia. Em apenas um dos trabalhos, outros autores foram utilizados em conjunto com este referencial, que é o caso de Berger e Thompson.

O segundo autor mais utilizado foi Bourdieu, constando em 7 trabalhos, sendo que em três é o único referencial utilizado e, em outros quatro, aparece junto a outros autores, como Foucault, Sirinelli, Chartier e Certeau. Seus principais conceitos utilizados são intelectual, campo, *habitus*, capital. Todos os trabalhos que utilizaram este autor foram desenvolvidos por integrantes do GEPHIED.

Outro autor que também foi bastante utilizado nas pesquisas desenvolvidas pelo GEPHIED foi Roger Chartier, que apareceu em quatro trabalhos, com seus conceitos de representação e apropriação, embora em nenhum deles tenha sido utilizado de forma isolada, mas sempre em consonância com outros autores, como Bourdieu, Certeau, Sirinelli, Julia, Frago, entre outros. Esses trabalhos foram defendidos entre os anos 2019 e 2020, o que demonstra que é uma tendência mais recente de pesquisa, relacionada à entrada dos novos professores ao programa e ao trabalho do grupo de pesquisa que eles compõem, bem como uma tendência do próprio campo de pesquisa.

Gramsci aparece em 2 trabalhos; em um deles é utilizado em conjunto com Bakhtin e, em outro, com Marx. No primeiro caso, trata-se de um trabalho de história intelectual e no segundo de um trabalho voltado à política educacional, utilizando o conceito de educação politécnica. Certeau também aparece em dois trabalhos, com seu conceito de estratégia utilizado em consonância com outros autores da História Cultural e Intelectual.

Os demais autores apareceram em apenas um trabalho, o que representa uma dispersão. Em geral, são autores utilizados em conjunto para tratar de temas específicos dos trabalhos, como é o caso, por exemplo, da cultura escolar. Vale destacar que a minoria dos autores utilizados é brasileira, o que indica uma cultura/tendência de utilização de autores consagrados internacionalmente. Outro ponto que merece destaque é que no mestrado existe uma variedade maior de autores utilizados em comparação com o doutorado, conforme veremos adiante.

Em nove trabalhos, não constam os autores e referenciais teóricos utilizados, sendo todos os trabalhos defendidos até 2009, o que pode ser indício de um contexto

em que as cobranças exigidas na escrita dos trabalhos eram diferentes. Essa diferença fica muito evidente quando se lê o resumo e a introdução dos primeiros trabalhos defendidos nos programas de todas as universidades, pois é possível observar a falta de informações cruciais e relevantes nas primeiras páginas. Vale salientar que, em alguns trabalhos, são citados vários autores, porém não há uma definição clara de que esses autores e seus conceitos servirão como embasamento teórico da pesquisa.

Com relação às fontes mais utilizadas, a imprensa é que mais se destaca, estando presente no trabalho de diferentes professores, tanto dos que compõem o HISTEDBR quanto dos participantes do GEPHIED. Os dados podem ser observados a seguir:

Quadro 26 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UEPG

FONTE	Quantidade
Imprensa	20
Documentos oficiais	18
Entrevistas e depoimentos	16
Arquivos escolares	14
Não especifica	10
Fotos, pinturas e imagens	6
Arquivos de instituições	2
Obras dos intelectuais (*)	2
Arquivos pessoais	1
Livros didáticos	1
Palestras, discursos e conferências	0
Plantas arquitetônicas	0
Trabalhos acadêmicos	0
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UEPG.
Nota: (*) A maioria dos intelectuais analisados nas dissertações tem suas obras relacionadas à imprensa, por isso, essas fontes foram contabilizadas na outra categoria.

As fontes que utilizam a imprensa, em sua grande maioria, dizem respeito ao uso de jornais, sendo que, de 18 trabalhos que utilizam os jornais, em 7 este é a única fonte, enquanto em outros 11 trabalhos aparece aliado a outros tipos de fontes. Com relação às revistas, apenas 2 trabalhos utilizam-nas como única fonte. No geral, as fontes utilizadas nos trabalhos são mistas, contemplando uma gama bem diversa de fontes. Ainda há oito trabalhos que não especificam quais fontes utilizaram.

Com relação aos documentos oficiais, estes nunca são utilizados de forma isolada, mas sempre em consonância com outros tipos de fontes, bem como diferentes tipos de legislação, como leis, decretos, pareceres, projetos, relatórios e portarias. Já em terceiro lugar de fontes mais utilizadas, estão as entrevistas e depoimentos, embora também pouco utilizadas de forma isolada, constando apenas em 4 trabalhos, o que pode estar relacionado à periodicidade dos trabalhos, mas também à complexidade dos objetos e à cultura de pesquisa do programa e das pesquisas em educação.

No que se refere aos arquivos escolares, este conta com uma gama variada e diversa de fontes, como currículos, histórico de cursos, programa das disciplinas, regimento escolar, livros de matrícula, catálogos universitários, PPP, entre outros. Observa-se que, neste programa, pouco se estuda a cultura material escolar, tendo como fonte, por exemplo, a arquitetura escolar, o mobiliário, os uniformes etc.

Fontes iconográficas também são pouco utilizadas nos trabalhos analisados, sendo que, em nenhum caso, foram utilizadas como única fonte, ou seja, sempre aparecem como uma fonte complementar. Fotografias aparecem em 5 trabalhos e desenho em 1. Não foram utilizadas outras fontes como pinturas, obras de arte, esculturas, entre outras, como ocorre em outras instituições.

Com relação aos arquivos pessoais e de instituições, aparecem cartas pastorais, cartas e boletins diocesanos. Por fim, em 2 trabalhos, foram utilizadas obras dos autores analisados como fonte principal, referindo-se às dissertações de história intelectual, embora os trabalhos desta temática utilizem outras fontes, como jornais, cartas, legislação etc. E em apenas um trabalho foi analisado um livro didático.

Com relação às escalas por abrangência, o estado do Paraná é o recorte mais utilizado, aparecendo em 27 trabalhos, seguido pela cidade de Ponta Grossa, sede da universidade, com 12 trabalhos. Há ainda 7 trabalhos que contemplam outras cidades paranaenses. 8 dissertações têm como recorte o Brasil e nenhum trabalho contempla outros países. Com relação a outras cidades e estados, uma dissertação analisa uma cidade de Santa Catarina em conjunto com uma cidade paranaense, e o outro trabalho aborda o estado do Piauí, sendo exceções. Ainda sobre as escalas por abrangência, não é possível diferenciar por grupo de pesquisa, pois as análises são bem variadas.

Por fim, sobre os períodos delimitados pelos recortes temporais, a grande maioria das pesquisas analisa o século XX, sendo que 26 dissertações contemplam

somente esse século, outras 9 pesquisas contemplam o final do século XIX e início do século XX, e há ainda 4 trabalhos que contemplam tanto o século XX quanto o XXI. Há também, em menor medida, trabalhos que fazem o recorte no século XIX (4 dissertações) e um que analisa somente o século XXI. Quatro trabalhos não citam o período analisado e, de todas as dissertações analisadas, apenas uma remete a séculos anteriores, analisando do século XVI ao XX. Os recortes temporais se justificam principalmente pelos objetos e fontes das pesquisas, embora também sejam contemplados marcos políticos.

Com base nas informações apresentadas neste tópico, pode-se observar que o mestrado contou com um número variado de professores pesquisadores de história da educação desde seu início, organizados em dois grupos de pesquisa. As características de pesquisa demonstram que as temáticas mais pesquisadas são as instituições escolares e os intelectuais, utilizando-se como principais referenciais teóricos o materialismo histórico-dialético e diferentes autores da história intelectual e cultural, como Bourdieu e Chartier, sendo os principais recortes no estado do Paraná e em Ponta Grossa, especialmente no século XX, utilizando diferentes fontes como a imprensa e documentos oficiais.

Em comparação com o doutorado, o mestrado contou com um número maior de professores e trabalhos devido à sua criação bem anterior à criação do doutorado, o que levou a uma abrangência maior de pesquisas com temas variados. Em algumas pesquisas analisadas, não foi possível obter todas as informações necessárias para esta pesquisa, especialmente nas pesquisas desenvolvidas nos primeiros anos do PPGE, o que reflete o tipo da pesquisa e o momento em que se inseria. É possível observar, por meio da análise, as diferenças entre os trabalhos conforme os grupos de pesquisa. Na sequência, serão analisadas as dissertações da outra universidade que teve o curso de mestrado criado no mesmo ano que o da UEPG, mas que possui características bem diferentes: a UEL.

3.5 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UEL

A UEL conta com 16 dissertações sobre história da educação defendidas desde 2007 até 2020. Apesar de o mestrado ter início em 1994, antes de 2007 apenas três trabalhos eram sobre história da educação e estes não foram encontrados para ser realizada a análise. Nos anos de 2011 e entre 2014 e 2017, também não foram

localizados trabalhos sobre história da educação. Dessa forma, o que se observa é que existe uma lacuna em alguns períodos em que não houve o desenvolvimento de pesquisas no mestrado voltadas à história da educação. Isso mostra como a história da educação não é uma área consolidada de pesquisa nesta instituição. Além disso, o fato de não haver uma linha específica de história da educação no programa, desde seu início, também dá indícios disso. Apenas cinco pesquisadores desenvolveram trabalhos na área, sendo 2 específicos da história da educação, 2 pesquisadores do ensino de história e 1 de políticas educacionais.

Nesta instituição, há apenas um grupo de pesquisa específico da História da Educação: o *Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da Educação (LEPHE)*. Isso nos leva a crer que a pequena produção em História da Educação na instituição se deve ao fato de poucos professores voltarem suas pesquisas à área, o que pode ser observado pelo pequeno número de grupos de pesquisa. Os dois professores que são de história da educação são responsáveis pela maior parte das publicações. A primeira professora, entre os anos de 2007 e 2009, orientou 5 dissertações com temáticas voltadas a raça, etnias e gênero; intelectuais e pensamento educacional; instituições escolares e disciplinas escolares, currículos e métodos. Com relação aos períodos analisados, as pesquisas focaram nos séculos XX e XXI, e as escalas por abrangência foram bem variadas, predominando a cidade de Londrina. Na maioria de seus trabalhos (4), não foram explicitados, no resumo e nem na introdução, o referencial teórico e os conceitos utilizados. O que pode significar que esta pesquisadora trabalha com capítulos metodológicos específicos ou que os referenciais teóricos são citados ao longo do trabalho. Também é possível que a ausência dessas informações esteja relacionada ao período em que as pesquisas foram desenvolvidas, em que a exigência por essas informações já no início dos trabalhos não era tão forte.

O segundo professor orientou 6 trabalhos entre 2018 e 2020, com temáticas bem variadas, visto que cada pesquisa abordou uma temática diferente, como imprensa, disciplinas e instituições escolares, política educacional, entre outras. A mesma diversidade ainda é observada com relação às fontes e aos autores utilizados nas pesquisas: embora em 2 trabalhos sejam utilizados os conceitos de Norbert Elias, que se relaciona à trajetória de pesquisa deste professor e de seu grupo de estudo, os demais autores foram bem variados, contemplando uma gama de autores tanto

brasileiros quanto estrangeiros, de acordo com os objetos de pesquisa de cada trabalho.

Com relação ao período abrangido pelo recorte temporal, a maioria dos trabalhos foca no século XX, contemplando cidades paranaenses, principalmente Londrina, mas também outras localidades. Pode-se observar, portanto, que a diversidade é a marca desses trabalhos, tanto no que se refere às temáticas estudadas, quanto às fontes, aos autores, às localidades e aos períodos estudados. O que pode significar a liberdade de escolha dos pós-graduandos que escreveram esses trabalhos ou essa pode ser uma característica própria do trabalho deste professor orientador. Esses dois professores que trabalharam especificamente com história da educação atuaram em períodos bem diferentes na instituição e foram responsáveis pela maior parte da produção acadêmica da área. Ambos atuaram sozinhos no PPGE, não contando com um grupo grande de pesquisadores neste programa, o que certamente impactou no volume de produções.

Com relação aos trabalhos orientados por pesquisadores de outras áreas, um professor da área da política e gestão educacional orientou dois trabalhos entre os anos de 2009 e 2010. O primeiro trabalho analisava a construção do projeto político pedagógico das escolas do município de Londrina e outro, a educação profissionalizante no Paraná. Desse modo, as temáticas contemplavam tanto a política educacional e sistema escolar, quanto as instituições escolares. Nesse sentido, suas pesquisas de política se aproximam da história da educação pelo viés histórico destas pesquisas, que se aproximavam pela linha de pesquisa que tinha como confluência essas duas áreas. As duas pesquisas focam seu recorte temporal no final do século XX, contemplando o estado do Paraná e, mais especificamente, a cidade de Londrina. É interessante notar que nenhum dos trabalhos explicita os conceitos utilizados como base do referencial teórico, sendo que uma das pesquisas não cita os autores utilizados e outra explicita no resumo que utilizou a História Oral como embasamento teórico, embora na introdução indique que se trata da metodologia. Nesse sentido, percebem-se alguns equívocos de pesquisa, que são comuns em dissertações de mestrado.

Entre os anos de 2012 e 2013, duas professores da área do ensino de história orientaram dissertações voltadas à história da educação: a primeira professora orientou uma pesquisa voltada à história da primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio, fazendo um recorte temporal no século XX, de

acordo com o objeto de pesquisa. Já a segunda professora, que faz parte do mesmo grupo de pesquisa, orientou duas dissertações voltadas ao ensino superior, com temáticas que contemplaram a formação de professores e disciplinas escolares, fazendo uma análise da segunda metade do século XX, focando na cidade de Londrina. Durante vários anos, o mestrado em educação da UEL permaneceu com a nota mínima 3 e manteve mais alguns anos a nota 4, requisito mínimo para a abertura do doutorado. Em 2016, a universidade passou a ofertar o Doutorado em Educação, sendo que as primeiras defesas ocorreram em 2019 e 2020, período em que não houve nenhum trabalho da área da história da educação. Por isso, nesta pesquisa analisamos apenas as dissertações deste programa.

Note-se que, embora o mestrado em educação na UEL tenha sido criado no mesmo ano da UEPG, este apresenta um número bem menor de trabalhos e pesquisadores da história da educação. Nesta universidade, outros campos de pesquisa são mais consolidados, como é o caso do ensino de história. Na sequência, serão analisadas as características das dissertações defendidas nesta instituição. Passando à análise das características das dissertações analisadas, pode-se observar que as temáticas mais estudadas foram as Disciplinas escolares, currículo e métodos, seguidas pelas instituições escolares, conforme aponta o quadro a seguir:

Quadro 27 - Temáticas analisadas nas dissertações da UEL

Temáticas	Quantidade
Disciplinas escolares, currículo e métodos	4
Instituições escolares	3
Intelectuais e pensamento educacional	2
Formação e profissão docente	2
Raça, etnias e gênero	2
Política educacional e sistema escolar	2
Imprensa e educação	1
Escolarização, saberes e culturas escolares	0
Memória e patrimônio	0
Educação e religião	0
Livros didáticos	0
Arte	0
História da infância	0
Historiografia	0
Movimentos sociais	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UEL.

Como são poucos trabalhos voltados à história da educação, há uma pequena discrepância entre os números das diferentes temáticas abordadas. Não é possível relacionar as temáticas desenvolvidas com os trabalhos dos professores orientadores, pois, com exceção das duas pesquisas voltadas à raça, etnias e gênero, que foram orientadas pela mesma professora, as demais temáticas foram orientadas por professores diversos. Também não foi possível relacionar com os períodos em que os trabalhos foram defendidos, pois também não existe um padrão.

O que pode ser destacado é que a UEL, se comparada a outras universidades, como a UEPG, por exemplo, possui interesses de pesquisa diferentes. No caso desta instituição citada, destacam-se os trabalhos voltados aos intelectuais e projetos educativos, bem como à imprensa, o que não pode ser observado na UEL. Além disso, também não são desenvolvidas pesquisas voltadas a religião, memória, arte, entre outros assuntos, embora a questão dos livros didáticos e da cultura escolar apareçam em duas pesquisas, mas que foram classificadas em outras categorias de análise.

Com relação aos conceitos e autores utilizados na pesquisa, os dados encontram-se no quadro a seguir:

Quadro 28 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UEL

(continua)

Autores	Nº	Conceitos
Não cita	6	Não cita
Chervel	3	Disciplina escolar
Frago	2	Disciplina escolar
Elias	2	Configuração, estado, poder, processo civilizador e *habitus* nacional
Nóvoa	2	História da profissão docente
Le Goff	1	Mentalidades, dos valores, das rupturas, dos pensamentos, do imaginário, das representações
Rusen	1	Consciência história
Magalhães	1	História das instituições educativas
Julia	1	Disciplina escolar
Goodson	1	Disciplina escolar
Fernandez	1	Disciplina escolar
Choppin	1	Livro escolar
Munakata	1	Livro escolar
Bittencourt	1	Livro escolar
Magalhães	1	Município pedagógico
Holmberg	1	Educação a distância
Moore	1	Educação a distância
Cropley	1	Educação a distância
Kahl	1	Educação a distância

Quadro 28 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UEL

(conclusão)

Autores	Nº	Conceitos
Rebel	1	Educação a distância
Perriault	1	Educação a distância
Tigth	1	Educação a distância
Peters	1	Educação a distância
Belloni	1	Educação a distância
Litto	1	Educação a distância
Formiga	1	Educação a distância
Neves	1	Educação a distância
Alves	1	Educação a distância
Buffa	1	Não cita
Souza	1	Não cita
Carvalho	1	Não cita
Faria Filho	1	Não cita
Zotti	1	Não cita
Ruckstader	1	Não cita
Correia	1	Não cita
Nunes	1	Não cita
Escolano	1	Não cita

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisada da UEL.

Observando-se o quadro, o primeiro ponto que chama a atenção é o número de trabalhos que não explicitam, no resumo e na introdução, quais os autores e conceitos utilizados. Além disso, também há um número considerável de dissertações que citam os autores que foram utilizados, mas não explicitam quais conceitos serviram de embasamento teórico para seu desenvolvimento.

O segundo ponto que merece destaque é a grande dispersão de autores utilizados, sendo difícil de perceber um referencial teórico predominante. Isso é um diferencial em relação às outras instituições, que costumam ter alguns autores específicos que se destacam conforme o trabalho dos professores e dos grupos de pesquisa. No caso da UEL, são utilizados vários autores diferentes em um mesmo trabalho para analisar objetos específicos. Nesse sentido, destacam-se conceitos como disciplina escolar, livro escolar e educação a distância.

Vários autores são citados, porém são raros os trabalhos em que o referencial teórico é explicitado. Em apenas um trabalho, aparece a Nova História. Em outro, é citada História Oral no resumo como referencial teórico, embora na introdução seja classificada como metodologia, por isso, consideramos como um erro conceitual. Em

nenhum dos trabalhos, apareceu o materialismo histórico-dialético ou a História cultural, tão comum nos trabalhos das outras universidades.

Retomando a questão da história oral, ela é recorrente nos trabalhos como forma de metodologia, o que impacta a configuração das fontes, como pode ser observado a seguir:

Quadro 29 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UEL

FONTE	Quantidade
Entrevistas e depoimentos	9
Imprensa	5
Arquivos escolares	5
Documentos oficiais	4
Arquivos pessoais	2
Arquivos de instituições	2
Não especifica	2
Fotos, pinturas e imagens	1
Livros didáticos	1
Trabalhos acadêmicos	1
Obras dos intelectuais	0
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Palestras, discursos e conferências	0
Plantas arquitetônicas	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas da UEL.

As entrevistas e depoimentos são as fontes mais utilizadas, embora na maioria dos casos sejam utilizadas em consonância com outras fontes. Apenas em um trabalho, é utilizado o depoimento como fonte exclusiva. Na sequência, as fontes mais utilizadas referem-se a documentos e arquivos escolares, bem como a imprensa, o que se relaciona com as temáticas mais estudadas, visto que se trata de disciplinas e instituições escolares.

Com relação aos arquivos e documentos escolares, estes são bem amplos e variados, compostos por projeto de implantação das escolas, censo escolar, regimento interno, livros-ponto dos professores, atas, boletins, históricos escolares, relatórios finais anuais, quadros de disciplinas ofertadas, horários de provas, quadro geral de matrícula, quadros com corpo docente do ano letivo, provas de alunos, certificados e fotos.

Sobre a imprensa, em três trabalhos, ela é utilizada em conjunto com outras fontes e, em outros dois trabalhos, ela é fonte exclusiva. No segundo caso, ambos

utilizam jornais paranaenses. Sobre os documentos oficiais, foram utilizados como fontes decretos, resoluções, diário oficial e diferentes legislações. Já no que concerne aos arquivos pessoais e de instituições, as fontes contemplam desde arquivos do MST até documentos de um conservatório musical, ou seja, são bem diversas de acordo com os objetos de pesquisa. Aparecem, em um trabalho cada, fontes como livros escolares, fotos e documentos de bases digitais de dados. Em dois casos, não são especificadas as fontes. Fontes como obras de arte, obras de intelectuais e trabalhos acadêmicos não são utilizadas no mestrado.

No que concerne aos períodos analisados nas dissertações, a grande maioria dos trabalhos (12 dissertações) foca suas análises no século XX, enquanto 3 contemplam o século XXI e um faz o recorte no século XIX. Destes, apenas um dos trabalhos faz um recorte que inicia no século XX e contempla até o século XXI, e dois trabalhos abordam exclusivamente o século XXI, tratando-se de uma história mais contemporânea. Nesse sentido, a UEL segue a tendência da maioria das universidades do Paraná ao contemplar o século XX como predominante nas pesquisas e não abordar outros séculos anteriores.

Com relação às escalas por abrangência estudadas, metade dos trabalhos (8) foca sua análise em Londrina, cidade sede do campus principal da UEL. Dois trabalhos focam no estado do Paraná e outros dois focam em cidades do Norte Pioneiro do Paraná: Cornélio Procópio e Santo Antônio da Platina. Há ainda três trabalhos em que cada um contempla outra localidade, a saber: a cidade de Ortigueira (PR), o estado do Mato Grosso do Sul e o país de Angola. Nesse sentido, a predominância é de cidades do próprio Paraná, com destaque para Londrina. Dessa forma, neste quesito, a UEL também segue a tendência das outras universidades analisadas.

Os estudos sobre história da educação, na UEL, portanto, refletem um número pequeno de produção se comparados às outras áreas de pesquisa dentro do programa e às outras universidades, podendo ser observados períodos em que não houve a defesa de nenhum trabalho da área. Além disso, os trabalhos orientados por professores específicos da área ocorreram em momentos distintos, em que não é possível observar a organização em grupos de pesquisa no PPGE. Em nenhum momento da história do programa, houve uma linha específica e exclusiva de história da educação, o que também impacta na produção das pesquisas da área. Além disso, não houve o desenvolvimento de nenhuma tese de doutorado sobre história da

educação desde a abertura do programa até 2020, o que impactou em nossa análise e fez com que nos concentrássemos apenas nas dissertações.

Foi possível observar que as temáticas, bem como os referenciais teóricos, autores e conceitos foram bem diversificados, não podendo ser relacionados a períodos ou professores específicos, o que pode significar a liberdade de escolha dos pós-graduandos na definição dos rumos de suas pesquisas ou a falta de consolidação da área.

Vários trabalhos não trouxeram informações importantes em seus resumos e introduções, como fontes, autores e conceitos utilizados. O que não significa que essas informações não estivessem presentes ao longo dos trabalhos, que não foram analisados de forma integral nesta tese. Além disso, isso pode refletir o período em que esses trabalhos foram desenvolvidos.

A UEL apresenta algumas características próprias de pesquisa, como a ampla utilização de autores para analisar objetos específicos. E, nesse sentido, diferencia-se das demais universidades por não utilizar e/ou explicitar referenciais teóricos muito conhecidos e utilizados, como, por exemplo, o materialismo histórico-dialético. Contudo, aproxima-se das demais instituições ao focar suas análises no século XX e em cidades do estado do Paraná. A seguir será analisada a segunda instituição particular do estado: a UTP.

3.6 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UTP

Na UTP, foram defendidas 10 dissertações sobre história da educação. Embora o mestrado tenha iniciado no final da década de 1990, o primeiro trabalho sobre história da educação encontrado e analisado nesta tese data do ano de 2003 e o segundo de 2005, sendo o restante dos trabalhos defendidos a partir de 2010. Vale salientar que, durante a coleta de dados, foram elencados outros cinco trabalhos que comporiam o escopo desta análise nesse período (2005-2010), mas que não foram encontrados na instituição, deixando uma lacuna.

É interessante notar que, depois de 2014, não há nenhuma dissertação sobre história da educação na instituição. Esse período coincide com a abertura do curso de doutorado e defesa das primeiras teses sobre história da educação, quando a professora que mais orientou dissertações da área passa a orientar exclusivamente teses. Nesse sentido, fica evidente a ausência de continuidade das pesquisas da área

por outros professores, consistindo em um trabalho isolado de uma única pesquisadora no programa. Além disso, não há nenhum grupo de pesquisa específico sobre história da educação na instituição e o termo também não é contemplado em nenhuma linha de pesquisa.

Na sequência, serão analisadas as principais características das dissertações defendidas sobre história da educação nesta instituição. O primeiro trabalho analisado sobre história da educação, defendido em 2003, foi orientado por uma professora de outra área: Filosofia da Educação, mas que aproximava suas pesquisas à história da educação por estudar a disciplina Filosofia da Educação na formação de professores, temática do trabalho analisado. Já o segundo trabalho analisado, defendido em 2005, foi orientado por uma professora que pesquisava filosofia e história da educação, sendo que este trabalho contemplou a formação do pedagogo na UFPR. Vale destacar que esses dois trabalhos tiveram em comum a análise do curso de Pedagogia nesta instituição, entre as décadas de 1960 e 1990, utilizando como fontes principais documentos oficiais, embora se diferenciassem pelos autores e referenciais teóricos utilizados.

A partir de 2010, têm início as defesas das pesquisas orientadas pela professora que desenvolveu mais pesquisas sobre história da educação tanto no mestrado quanto no doutorado nesta instituição. Das 10 dissertações defendidas, 6 foram orientadas por ela. Em seu currículo, consta que desenvolve pesquisas, principalmente, sobre os seguintes temas: práticas pedagógicas contemporâneas, história comparada da educação, história das instituições escolares e da cultura escolar, história do ensino secundário e história da educação dos imigrantes no Brasil. Das seis dissertações orientadas, quatro analisaram a temática das instituições escolares, uma pesquisou uma disciplina escolar, e outra, a cultura escolar. Em relação às escalas por abrangência estudadas nesses trabalhos, três trabalhos analisaram Curitiba, dois focaram no Brasil e um pesquisou a cidade de Entre Rios.

Sobre os referenciais teóricos utilizados, há uma lacuna nas informações presentes no resumo e na introdução: em quatro trabalhos, não são explicitados os conceitos que foram utilizados, sendo um deles da História Cultural e outro do materialismo histórico-dialético. Nos outros dois trabalhos, não constam nem os autores e referenciais teóricos que embasaram os trabalhos. Com relação aos demais trabalhos, utilizaram-se de conceitos como cultura escolar e disciplina escolar, baseando-se em autores como Julia, Chervel e Goodson. Em relação aos períodos

analisados, privilegiaram-se os recortes temporais, tendo como justificativa os objetos de pesquisa, focando principalmente no século XX.

Fechando a lista de dissertações, em 2011, foi defendido um trabalho que analisou um Centro de Atendimento Especializado na Área da Surdez (CAES), que foi orientado por um professor da história da educação, mas que orientou apenas este trabalho na instituição. No mesmo ano, foi defendido um trabalho sobre a educação rural, envolvendo a temática das instituições escolares, orientado por uma professora que estuda a educação no campo. Nesse sentido, embora seja pesquisadora de outra área, esta pesquisa convergiu com os estudos da história da educação. Ambos os trabalhos abrangeram cidades metropolitanas de Curitiba, a saber Araucária e Campo Largo, e utilizaram como referenciais teóricos autores específicos que contemplavam seus objetos de estudo.

Partindo de um panorama geral, das dissertações analisadas, na sequência consta um quadro com as temáticas mais estudadas:

Quadro 30 - Temáticas analisadas nas dissertações da UTP

Temáticas	Quantidade
Instituições escolares	6
Disciplinas escolares, currículo e métodos	2
Formação e profissão docente	1
Escolarização, saberes e culturas escolares	1
Movimentos sociais	0
Raça, etnias e gênero	0
Política educacional e sistema escolar	0
Imprensa e educação	0
Intelectuais e pensamento educacional	0
Memória e patrimônio	0
Educação e religião	0
Livros didáticos	0
Arte	0
História da Infância	0
Historiografia	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UTP.

A grande maioria das dissertações (6 pesquisas) tem como temática central as instituições escolares. Mesmo se tratando de um escopo pequeno de análise, a UTP se diferenciou de outras instituições por apresentar menos produções sobre história

da educação, como a UEL e a UNICENTRO, em que foi difícil perceber uma unidade de convergência entre as pesquisas. Neste caso, fica evidente uma cultura que privilegia uma temática específica.

Em segundo lugar, estão as disciplinas escolares, currículos e métodos, que se aproximam da primeira temática analisada. Por fim, há um trabalho que analisa a questão da formação e profissão docente e outro que trata da escolarização, saberes e culturas escolares, embora esta temática também esteja presente como um tema transversal em dissertações que foram categorizadas como instituições escolares.

As demais temáticas não foram contempladas nos trabalhos como foco central, inclusive aquelas que são bastante pesquisadas em outras universidades, como é o caso da imprensa, dos intelectuais e pensamento educacional. Embora exista um padrão de pesquisa no que se refere às temáticas, o mesmo não pode ser observado com relação aos referenciais teóricos, autores e conceitos que embasaram os trabalhos, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 31 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UTP

Autores	Nº	Conceitos
Não explicita	3	Não explicita
Saviani	3	História das instituições educativas
Sanfelice	2	História das instituições educativas
Chervel	2	Disciplina escolar
Santos	1	Disciplina escolar
Goodson	1	Disciplina escolar
Julia	1	Cultura escolar
Buffa	1	História das instituições educativas
Miguel	1	História das instituições educativas
Nascimento	1	História das instituições educativas
Alves	1	História das instituições educativas
Hoff	1	História das instituições educativas
Soares	1	Educação de surdos no Brasil
Goldfeld	1	Educação de surdos no Brasil
Reily	1	Educação de surdos no Brasil
Miguel	1	Educação rural
Pereira	1	Educação rural
Duarte	1	Educação rural
Marx e Engels	1	Não explicita

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas.

Uma gama variada de autores, de diferentes vertentes, áreas e nacionalidades, é utilizada para embasar teoricamente as dissertações analisadas. Note-se que os pesquisadores utilizam diferentes autores para tratar de conceitos específicos que contemplam seus objetos de estudo, como é o caso da educação rural, educação de surdos e história das instituições educativas.

São utilizados, inclusive, autores brasileiros e estrangeiros, sendo que, com relação ao primeiro caso, o autor que mais se destaca é Saviani, uma referência nas pesquisas de história da educação no Brasil, compondo inclusive as principais associações e organizações da área, como o SBHE. Este autor é citado em três dissertações. Na sequência, também é citado Sanfelice, em dois trabalhos, autor que se enquadra no mesmo caso de Saviani.

É importante destacar ainda os trabalhos em que não são citados os referenciais teóricos, autores ou conceitos utilizados. Em quatro trabalhos, os conceitos utilizados não são explicitados, sendo que em dois são citados apenas os autores ou referenciais teóricos, e em outros dois trabalhos nem isso é explicitado no resumo e na introdução.

Com relação às fontes, as mais utilizadas foram os documentos oficiais e as entrevistas e depoimentos, conforme consta no quadro a seguir:

Quadro 32 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UTP

FONTE	Quantidade
Documentos oficiais	6
Entrevistas e depoimentos	6
Arquivos escolares	5
Fotos, pinturas e imagens	3
Não especifica	2
Livros didáticos	1
Imprensa	1
Arquivos pessoais	0
Arquivos de instituições	0
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Obras dos intelectuais	0
Filmes, vídeos e músicas	0
Palestras, discursos e conferências	0
Plantas arquitetônicas	0
Trabalhos acadêmicos	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas.

Todas as dissertações utilizaram uma ampla variedade de fontes, sendo que em nenhum trabalho foi utilizada uma fonte exclusiva, como ocorreu em outras instituições. Sobre os documentos oficiais, que são uma das fontes mais utilizadas, estes foram compostos por leis, decretos e portarias, constituindo mais da metade dos trabalhos, assim como as entrevistas e depoimentos.

Logo na sequência, estão os arquivos e documentos escolares, sendo utilizados como fontes os planos de ensino, programas de disciplinas, carga horária, boletins da APMF, livros de matrícula e frequência das escolas, ata de reuniões pedagógicas, registros de docentes e discentes, boletins escolares, PPP, cadernos e trabalhos dos alunos. Certamente essas fontes se relacionam com as temáticas das pesquisas, em que se destacam as instituições escolares. Nesse sentido, a UTP, para análise das instituições e disciplinas escolares, privilegiou a utilização de documentos oficiais, como legislação, e os arquivos escolares, em suas diversas formas.

Arquivos imagéticos também se destacaram, compondo as fontes de três pesquisas. Nesse quesito, foram utilizadas fotos de escolas, de eventos escolares e de professores e alunos, também relacionado às instituições escolares. Ainda apareceram nas pesquisas, mas em menor número, o uso de livros didáticos e da imprensa. Vale citar que, em dois trabalhos, não foram explicitadas as fontes, sendo apenas destacado que se tratava de uma análise documental. Fontes como obras de intelectuais, arquivos pessoais e de instituições não foram utilizadas por esta não ser uma temática analisada neste PPGE.

No que concerne às escalas por abrangência estudadas, a maioria dos trabalhos (5 dissertações) analisa a cidade de Curitiba, e outros dois trabalhos focam em cidades metropolitanas de Curitiba, a saber: Araucária e Campo Largo. Há ainda um trabalho que analisa a cidade paranaense de Entre Rios e outros dois trabalhos que focam no Brasil. Nesse sentido, a UTP segue a tendência de outras universidades de analisar predominantemente a região em que se encontra o campus da instituição. Nenhuma pesquisa contemplou outras cidades, estados ou países.

Por fim, com relação aos períodos analisados nas dissertações, a predominância dos trabalhos é o foco exclusivo no século XX, sendo este recorte composto por seis dissertações. Na sequência, há dois trabalhos que fazem um recorte misto entre o século XX e XXI, e outro entre o século XIX e XX. Há ainda um trabalho que não especifica seu recorte temporal. Nenhum dos trabalhos contemplou séculos anteriores. Analisando-se tais períodos, percebe-se que a UTP segue a

tendência das demais universidades paranaenses de centrar suas pesquisas no século XX.

Note-se que, na análise das dissertações, foi possível observar a ausência de algumas informações importantes das pesquisas, no resumo e na introdução, como a especificação das fontes, do recorte temporal e de referenciais teóricos, autores e conceitos. Note-se ainda, sobre as dissertações, que existe uma temática de pesquisa que se destaca perante as demais, que é o caso das instituições escolares. É possível também observar um padrão nas localidades e períodos estudados, embora os autores e fontes utilizadas sejam bem variados. Esta é uma das universidades que possui uma pequena produção de pesquisas voltadas à história da educação, sendo uma professora responsável pela maior parte das pesquisas, não havendo um grupo e nem uma linha de pesquisa específica sobre história da educação. Na sequência, voltamos à análise das instituições públicas estaduais, contemplando a UNIOESTE.

3.7 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UNIOESTE

A UNIOESTE conta com 35 dissertações sobre história da educação, defendidas entre 2011 e 2020, orientadas por 10 professores. Desses, oito professores são da história da educação e foram responsáveis pela produção de 31 dissertações, enquanto outros dois professores de outras áreas orientaram 4 pesquisas. Embora a UNIOESTE seja uma universidade mais nova, esta conta com uma produção considerável em história da educação, fator propiciado por uma linha de pesquisa específica da área. Sua produção, inclusive, é maior do que a da UEL, que possui um PPGE bem mais antigo. Acreditamos que isso também esteja relacionado ao trabalho desenvolvido em conjunto com outros programas, o que permite maiores recursos financeiros. A linha de História da Educação agrega também o ensino de história, o que nos possibilita observar a aproximação entre essas duas áreas diferentes de pesquisa (UNIOESTE, 2022). Além disso, algumas dissertações sobre história da educação foram defendidas em outras linhas de pesquisa, mesmo que estas se configurem como exceções.

Nota-se que 2008 é o primeiro ano em que ocorre a defesa de trabalhos no programa, porém o primeiro trabalho sobre história da educação só é defendido em 2011, o que demonstra que, nos primeiros anos do programa, a área ainda não possuía visibilidade. A produção de trabalhos da área aumenta a partir de 2013, o que

consideramos que esteja relacionado ao aumento da produção de todas as áreas, mas também à criação de uma linha específica de história e historiografia da educação. O ano com maior número de produções foi em 2020, ano do fechamento do recorte temporal desta tese, o que não nos permitiu o aprofundamento desta questão com o intuito de saber se isso é indicativo do fortalecimento da área.

No PPGE desta instituição, há três grupos de pesquisa específicos da área. O primeiro deles a ser analisado é o de *História e historiografia da educação*, criado no ano 2000, que agrega três professores orientadores aqui analisados. O grupo foi responsável pelo desenvolvimento de 15 dissertações sobre história da educação (42% das dissertações), que em sua maioria contemplaram o período da ditadura cívico-militar brasileira, analisando seus impactos na educação tanto em nível nacional quanto estadual. Para isso, abordaram diferentes temáticas de pesquisa que perpassaram questões como movimentos sociais, imprensa intelectuais e pensamento educacional. Como fontes, utilizaram um rico acervo que perpassa desde arquivos do DOPS, referentes à ditadura, até a utilização de jornais e obras dos autores analisados. No que concerne ao referencial teórico, autores e conceitos utilizados, não foi possível observar um padrão, sendo contemplados diversos autores específicos de acordo com os objetos analisados. Em quase metade dos trabalhos, não foram citados os autores e conceitos utilizados no embasamento da pesquisa.

O segundo grupo de pesquisa consiste no *HISTEDOPR*, que congrega quatro pesquisadores que desenvolvem seus estudos a partir do referencial teórico do materialismo histórico-dialético, conforme consta nas informações fornecidas pelo próprio grupo no site do CNPq. Este grupo foi responsável pelo desenvolvimento de 13 dissertações (37% das pesquisas) voltadas à história da educação, que contemplaram temáticas como instituições escolares, que foi a temática mais analisada, consistindo em quase metade dos trabalhos, e outras como movimentos sociais, política educacional e sistema escolar, formação e profissão docente. Embora as pesquisas deste grupo também analisem o período da ditadura, os períodos analisados são mais variados do que o grupo anterior, contemplando também a análise do século XIX e XXI.

As fontes utilizadas nas pesquisas foram bem diversificadas, contemplando arquivos escolares, documentos oficiais, imprensa, entre outros, e há também trabalhos que não especificaram suas fontes. No que concerne aos autores e conceitos utilizados, conforme apontado pelo próprio grupo, o predomínio é do

materialismo histórico-dialético, utilizando-se autores como Marx e Engels, Gramsci, Mészaros, entre outros, embora o grupo também utilize diferentes autores que tratam dos objetos específicos estudados nas dissertações. Assim como ocorreu com o outro grupo, alguns trabalhos não citam os autores utilizados, e a maioria (9 dissertações) não explicita os conceitos que nortearam a pesquisa. Sobre as escalas por abrangência estudadas, as pesquisas analisam tanto cidades paranaenses, como Cascavel, Toledo e Medianeira, quanto o estado do Paraná como um todo e o Brasil.

Por fim, o terceiro grupo é o de Estudos Etno-Culturais, representado por apenas uma professora que orientou duas dissertações, em 2013 e 2014. Além da história da educação, essa professora atua também na área da Antropologia Educacional e pesquisa Populações Remanescentes de Quilombo, com foco principalmente nos seguintes temas: educação, história, identidade, comunidades quilombolas, memória e ensino de história, gênero e violência doméstica.

Essas duas dissertações contemplaram tanto as temáticas de raça, etnias e gênero, analisando os discursos da história da educação em um concurso negro, quanto instituições escolares, pesquisando a constituição da escola pública em um município paranaense. Nesse sentido, os objetos de pesquisa foram bem diferentes, o que impactou também nas fontes, que perpassaram tanto textos do concurso quanto arquivos escolares e documentos oficiais. Sobre os períodos analisados, as pesquisas contemplaram os séculos XX e XXI, utilizando diferentes autores e analisando escalas por abrangência diferentes.

Sobre as pesquisas orientadas por professores de outras áreas, há quatro dissertações desenvolvidas por dois professores (cada um orientou dois trabalhos): um que pesquisa imaginários sociais e políticos, proveniente da área da história, e outro que estuda políticas educacionais e a gestão escolar. As pesquisas orientadas pelo primeiro professor foram defendidas em 2016 e 2017, abordando temáticas como raça, etnias e gênero, bem como a questão da memória, único trabalho do PPGE voltado a este tema, o que se explica pela formação e atuação deste professor na área da História.

As fontes de pesquisa e localidades analisadas foram bem diferentes entre os dois trabalhos, de acordo com seus objetos de pesquisa, sendo analisados tanto revistas, quanto livros didáticos e entrevistas, abrangendo uma cidade paranaense (Missal) e o estado do Rio Grande do Sul. Sobre os períodos analisados, ambos se iniciam na década de 1960, enquanto um contempla até a década de 1980 e outro se

estende até o ano de 2017. Por fim, sobre os autores utilizados, um dos trabalhos não explicita seu embasamento teórico, enquanto outro utiliza o conceito de memória de Pollak.

Com relação às pesquisas orientadas pelo segundo professor, estas foram defendidas entre os anos de 2019 e 2020, e ambas abordaram a temática das políticas educacionais e sistema escolar, relacionando-se às pesquisas desse professor voltadas a essa área. Ambas analisam o período que começa com a ditadura, em 1964, sendo que uma se estende até 1971 e outra até 2018. Os referenciais teóricos e autores utilizados foram bem diferentes: enquanto uma parte dos estudos de Bourdieu e seus conceitos de violência simbólica, campo, *habitus* e capitais, a outra analisa a educação popular com base em autores como Freire e Brandão. As duas pesquisas também se diferenciam pelas escalas por abrangência analisadas: uma pesquisa o Brasil e outra, a cidade paranaense de Assis Chateaubriand. Ambas utilizam como fontes principais documentos oficiais, como a legislação.

Pode-se observar, portanto, que, embora exista uma convergência entre as características de pesquisa desenvolvidas dentro dos grupos, neste PPGE as dissertações são marcadas por sua grande diversidade de temáticas, fontes, escalas por abrangência, períodos, autores e conceitos de acordo com os objetos de pesquisa. Essas diferenças se acentuam no trabalho desenvolvido por professores de outras áreas. Essas características podem ser observadas na análise realizada na sequência, iniciando pelas temáticas, conforme o quadro a seguir:

Quadro 33 - Temáticas analisadas nas dissertações da UNIOESTE

(continua)

Temáticas	Quantidade
Intelectuais e pensamento educacional	8
Instituições escolares	7
Movimentos sociais	6
Política educacional e sistema escolar	4
Imprensa e educação	3
Raça, etnias e gênero	3
Formação e profissão docente	1
Memória e patrimônio	1
Disciplinas escolares, currículo e métodos	1
Arte	1
Escolarização, saberes e culturas escolares	0
Educação e religião	0
Livros didáticos	0

Quadro 33 - Temáticas analisadas nas dissertações da UNIOESTE

(conclusão)

Temáticas	Quantidade
História da Infância	0
Historiografia	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UNIOESTE.

A temática dos intelectuais e pensamento educacional é a mais estudada nas pesquisas sobre história da educação neste PPGE, contemplada em oito dissertações, desenvolvidas por cinco professores de dois grupos de pesquisas, todos da área da história da educação, em diferentes anos. Os intelectuais estudados são de diferentes contextos e períodos, como Dewey, Clarice Lispector, Monteiro Lobato, quatro signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, entre outros.

Na sequência, estão as pesquisas voltadas às instituições escolares, temática que se destaca no trabalho de um professor que compõe o grupo HISTEDOPR, que orientou 6 dissertações com essa temática. Essas pesquisas contemplam a história de instituições escolares específicas ou o processo de escolarização em cidades específicas do Paraná, como Cascavel, Guarapuava, Toledo, entre outras, ao longo do século XX.

Já a terceira temática mais contemplada, os movimentos sociais, são pesquisas desenvolvidas, em sua grande maioria, pelo grupo *História e Historiografia na Educação*, analisando tanto o movimento estudantil quanto o movimento docente durante o período da ditadura militar. Nesse sentido, a maioria das fontes consistem em arquivos do DOPS, e todas as pesquisas analisam o estado do Paraná. O mesmo grupo ainda é responsável pelas três pesquisas que envolvem a imprensa, embora se trate de três pesquisas bem diferentes, que contemplam objetos como a iconografia política durante a Era Vargas, o sindicalismo docente sob a ótica da imprensa e uma rádio educativa no contexto da ditadura militar.

Sobre as pesquisas de política educacional e sistema escolar, metade delas é orientada por um professor de outra área, e as outras duas por professores do grupo *HISTEDOPR*. Todos os objetos são bem diferentes, embora a temática seja a mesma. Esses trabalhos convergem na análise do período da ditadura militar.

Os trabalhos sobre raça, etnias e gênero foram orientados por três professores diferentes, também de diferentes grupos de pesquisa. Um dos trabalhos aborda a

questão do gênero, o outro, a cultura indígena, e o último analisa um discurso sobre os negros. Não houve, portanto, um padrão de pesquisas sobre essa temática.

Por fim, em menor número, foram abordadas em três dissertações as temáticas sobre formação e profissão docente; memória, patrimônio, arquivo e acervos escolares; disciplinas escolares, currículo e métodos e educação em espaços não formais, indicando uma dispersão temática que é pouco abordada nos estudos deste programa, assim como outras que não foram contempladas em nenhum trabalho, como é a questão da religião, da cultura escolar e dos livros didáticos.

Com relação aos autores e referenciais teóricos utilizados nas dissertações, pode-se observar, no quadro a seguir, como se configura essa questão na UNIOESTE:

Quadro 34 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UNIOESTE

Autores	Nº	Conceitos
Não explicita	10	Não explicita
Marx e Engels	5	Não explicita; trabalho, trabalhador e a relação destes com a escola pública (1)
Saviani	5	Não explicita; escola, público, primário (1); trabalho, trabalhador e a relação destes com a escola pública (1)
Alves	4	Não explicita; trabalho, trabalhador e a relação destes com a escola pública; ditadura
Ragazzini	2	Não explicita
Gramsci	2	Não explicita; hegemonia
Nascimento	2	Não explicita; trabalho, trabalhador e a relação destes com a escola pública
Gasca	2	Análise de linguagem de charge
Gubern	2	Análise de linguagem de charge
Pinto	2	Não explicita; Educação popular
Gohn	2	Educação não formal; informal
Mészáros	2	Educação no sistema capitalista
Germano	2	Estado militar no Brasil
Bakhtin	2	Dialogia

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas da UNIOESTE.

Nas dissertações foram utilizados cerca de 80 autores diferentes, sendo que, destes, 66 foram citados em apenas um trabalho. Nesse sentido, uma das questões que mais chama a atenção é o grande número de autores utilizados para contemplar questões específicas dos diferentes objetos de estudos, abordando conceitos como mídias, educação informal, educação popular, entre outros.

Vale destacar que, nesta análise, respeitamos o posicionamento dos autores das dissertações sobre o que estes consideravam como referencial e embasamento

teórico, embora tenhamos observado que em alguns casos houve uma confusão com referenciais metodológicos, bem como foram citados autores específicos que tratavam das fontes ou dos contextos históricos em que se situavam os objetos pesquisados. Isso pode ter impactado no grande número de autores. Outro ponto que merece destaque é o grande número de trabalhos que não explicitam os autores e conceito utilizados (28% das dissertações analisadas), bem como dos trabalhos que citam os autores, porém não explicitam os conceitos que embasaram as pesquisas.

Foram contemplados, portanto, variados autores e conceitos, de diversas áreas e vertentes teóricas, tanto nacionais quanto internacionais. Os que aparecem em maior número são os da vertente do materialismo histórico-dialético, como Marx, Engels, Gramsci e Mészáros. Também merece destaque o autor brasileiro Saviani. Essas influências acreditamos que se destaquem pelo trabalho do grupo de pesquisa HISTEDOPR, que parte dessa perspectiva. É difícil realizar a análise dos demais autores e referenciais teóricos, por se tratar de uma grande dispersão, sendo utilizados poucas vezes nos trabalhos. Com relação às fontes, as mais utilizadas foram a imprensa e os documentos oficiais, como pode se observar no quadro a seguir:

Quadro 35 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UNIOESTE

FONTE	Quantidade
Imprensa	13
Documentos oficiais	13
Entrevistas e depoimentos	10
Arquivos escolares	8
Obras dos intelectuais	8
Fotos, pinturas e imagens	7
Arquivos pessoais	5
Arquivos de instituições	6
Não especifica	3
livros didáticos	2
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Palestras, discursos e conferências	0
Plantas arquitetônicas	0
Trabalhos acadêmicos	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas da UNIOESTE.

Nos trabalhos, foi utilizada uma ampla variedade de fontes, sendo que as mais utilizadas nas pesquisas consistem em documentos oficiais e a imprensa. Os arquivos

analisados da imprensa consistem, predominantemente, em jornais, embora também sejam utilizados revistas, boletins informativos, textos escritos para um concurso, bem como canções, o que é uma fonte pouco utilizada em outros PPGEs e aparece em apenas um trabalho na UNIOESTE.

Já os documentos oficiais são compostos por leis nacionais e estaduais, portarias, circulares, ofícios, relatórios, decretos emendas e resoluções. Há ainda um trabalho que não especificou quais documentos oficiais foram utilizados. Entrevistas e depoimentos foram bastante utilizados também, mas como fonte complementar, de modo que nenhum trabalho utilizou exclusivamente esse tipo de fonte.

Com relação aos arquivos e documentos escolares, estes foram mais utilizados nas pesquisas com as temáticas voltadas às instituições escolares e contemplam uma gama bem variada de acervos, como boletins, certificados de exame de admissão, quadro de frequência anual, grade curricular, diploma, lista de livros para estudos, regimentos, atas de reuniões de professores, atas de posse de professores, atas de exames e resultados finais; livros de ponto dos docentes; relatórios de desempenho escolar; livros de registro de classe; cartilhas, planos de aula e materiais didáticos.

Sobre as obras de intelectuais, são predominantes fontes como livros e colunas escritas em jornais. Já no que concerne aos arquivos pessoais e de instituições, a predominância é de arquivos do DOPS, como inquéritos policiais, panfletos, manifestos, estatutos de centros acadêmicos, constituição da UNE, fotografias, peças teatrais, relatórios dos congressos e seminários, rascunhos, correspondências, informes, recortes de jornais e revistas, atestados médicos e de boa conduta e fotos. Os trabalhos que utilizam essas fontes são aqueles voltados ao estudo do período da ditadura militar. Alguns desses trabalhos que utilizaram arquivos do DOPS não especificaram melhor quais eram suas fontes. Há ainda a utilização de outras fontes como documentos do MST e arquivos de acervos pessoais, como contrato e carteira de trabalho de professores; manuscritos e diários de ex-alunos e ex-professores.

Das fontes imagéticas, são usadas predominantemente fotos, embora também sejam analisadas imagens e registros pictóricos. Em menor volume, há ainda dois trabalhos que analisam livros didáticos, e três dissertações que não explicitam, no resumo e na introdução, as fontes analisadas. Nenhum trabalho utiliza como fonte trabalhos acadêmicos e plantas arquitetônicas.

No que concerne às escalas por abrangência estudadas, dezesseis dissertações contemplam o Brasil, outras nove analisam o estado do Paraná, e mais

nove trabalhos focalizam em cidades paranaenses, como Cascavel (3), Assis Chateaubriand (1), Guaraniaçu (1), Guarapuava (1), Medianeira (1), Missal (1) e Toledo (1). Apenas um trabalho analisa outro estado (Rio Grande do Sul) e nenhum contempla outros países. Nesse sentido, há um equilíbrio entre as pesquisas que contemplam o Paraná e o Brasil, não sendo possível diferenciar por grupo de pesquisa.

Por fim, no que concerne aos períodos de análise, a UNIOESTE, se comparada às demais universidades, possui uma característica diferente: a maioria de suas pesquisas envolve o período da ditadura cívico-militar no Brasil, o que impacta inclusive a delimitação do recorte temporal das pesquisas, que tem a justificativa do recorte devido ao contexto político. É importante destacar que, mesmo em menor número, alguns trabalhos também analisam outros momentos políticos do país, como o período do Estado Novo.

Por essa mesma questão política, a maioria dos trabalhos da UNIOESTE se concentram no século XX, sendo esse período contemplado em 24 trabalhos. Há ainda os trabalhos em menor número que contemplam outros séculos: seis dissertações fazem o recorte misto entre o século XX e XXI e outros quatro trabalhos entre o século XIX e XX. Apenas um trabalho contempla exclusivamente o século XXI. Nenhum trabalho contempla períodos anteriores ao século XIX.

A UNIOESTE é uma das poucas universidades do estado que conta com uma linha de pesquisa voltada especificamente à história da educação, o que faz com que, mesmo que seja uma universidade mais nova do que muitas outras, possua um volume considerável de trabalhos na área. Seu trabalho se diferencia das demais instituições por analisar a ditadura cívico-militar, abordando a questão dos movimentos sociais, temática pouco estudada em pesquisas das outras universidades. Na sequência, será realizada a análise das dissertações da última universidade paranaense: a UNICENTRO.

3.8 ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DA UNICENTRO

A UNICENTRO é a universidade mais jovem das analisadas nesta tese e, talvez por isso, a que possui o menor número de dissertações sobre história da educação. De 2014 a 2018, há apenas 6 trabalhos defendidos sobre história da educação na UNICENTRO, sendo 3 orientados por apenas um pesquisador, que atua na área de

História da Educação. Outros 2 trabalhos foram orientados por uma professora que é da área de Políticas educacionais, e um por uma pesquisadora que estuda a Teoria Crítica da sociedade e educação, indústria cultural e políticas educacionais.

Em 2014, ano das primeiras defesas de dissertações do programa, concentra-se o maior número de trabalhos voltados à história da educação. Do total de trabalhos, 13% eram voltados a esta temática. Desses 3 trabalhos, dois foram orientados por uma professora de outra área, que pesquisa políticas educacionais, e apenas uma dissertação foi orientada por um professor da história da educação. Os trabalhos defendidos nos anos seguintes, em 2015 e 2016, foram orientados por esse mesmo professor. E o último trabalho que compôs o escopo desta pesquisa foi defendido em 2018, por uma professora de outra área.

Note-se que, em 2017, 2019 e 2020, não há nenhum trabalho defendido sobre história da educação, o que demonstra que nesta instituição a área não foi se consolidando com o passar dos anos. O percentual de trabalhos da área é bem pequeno se comparado ao total de dissertações defendidas. Além disso, apenas três professores orientaram trabalhos da área, sendo que apenas um é da história da educação e atualmente atua em outras instituições, não dando continuidade às suas pesquisas na UNICENTRO. Essas seis pesquisas, portanto, consistiram em trabalhos isolados. Há apenas um grupo de pesquisa sobre história da educação no Programa: o HISTEDBR, do qual faz parte o professor específico de história da educação e a professora que estuda Teoria Crítica da sociedade e educação, indústria cultural e políticas educacionais, embora lidere outro grupo de pesquisa. Na sequência, serão analisadas as características dessas dissertações.

Iniciando pelas primeiras pesquisas defendidas no PPGE sobre história da educação, dos três trabalhos desenvolvidos, dois deles foram orientados por uma professora que pesquisa temas como políticas educacionais, gestão escolar, educação do campo e currículo, e inclusive é líder do Grupo de Pesquisa "Políticas Públicas e Educação". Esses dois trabalhos tiveram como temáticas as instituições escolares e a política educacional e o sistema escolar, tendo em comum a questão da educação rural em Guarapuava, durante o século XX. Em ambos os trabalhos, foi utilizado o referencial teórico do materialismo histórico-dialético, com base em autores como Lukács e Kosik. É comum entre os trabalhos também as fontes empregadas, sendo utilizados documentos oficiais, arquivos escolares e a imprensa.

A terceira dissertação defendida em 2014, bem como mais dois trabalhos defendidos em 2015 e 2016 foram orientados pelo professor que atua na área de História da Educação, embora também contemple a área da filosofia da educação e educação e trabalho. A metade dos trabalhos sobre história da educação foram orientadas, portanto, por este professor, que se caracteriza como o único professor específico da área.

Em sua trajetória profissional, este professor atuou em diferentes universidades paranaenses: foi professor da UNICENTRO de 1999 a 2013, atuou como docente permanente e colaborador no programa de pós-graduação em educação da UFPR de 2010 a 2014, e desde julho de 2013 atua na UEM. Note-se que, mesmo após sua saída da UNICENTRO, seguiu orientando alguns trabalhos. É oriundo do mestrado em educação da UEM, onde foi orientando de uma professora que também compõe o escopo desta pesquisa. Nesse sentido, observamos as redes de sociabilidades e os *habitus* partilhados entre as instituições. Este professor participou do grupo de pesquisa HISTEDBR do Centro Oeste do Paraná.

As três pesquisas orientadas por esse professor tiveram como focos de pesquisa temáticas diferentes, que contemplaram a imprensa, instituições escolares e movimentos sociais. Apesar dessa diversidade de temas, essas pesquisas têm em comum o uso do referencial teórico do materialismo histórico-dialético, o recorte temporal delimitado no século XX e a escolha de Guarapuava como localidade a ser estudada.

Por fim, o último trabalho sobre história da educação foi defendido em 2018, orientado pela professora que estuda a Teoria Crítica da educação e que é líder do Grupo de Pesquisa Sociedade, Formação, Cultura e Tecnologia. Esta pesquisa aborda a temática da raça, etnias e gênero, analisando a questão da colonização e escolarização dos imigrantes poloneses em Irati, no início do século XX. Este trabalho se diferencia por ser o único que não utiliza o referencial teórico do materialismo histórico-dialético, baseando-se nos conceitos de cultura, costume e experiência, elaborados por Thompson. Outro diferencial é o fato de analisar a cidade de Irati, e não Guarapuava, como também ocorreu em todos os outros trabalhos. Note-se que ambas as cidades possuem campus da universidade. A seguir, analisaremos as temáticas estudadas nessas dissertações:

Quadro 36 - Temáticas analisadas nas dissertações da UNICENTRO

Temáticas	Quantidade
Instituições escolares	2
Movimentos sociais	1
Raça, etnias e gênero	1
Política educacional e sistema escolar	1
Imprensa e educação	1
Intelectuais e pensamento educacional	0
Formação e profissão docente	0
Disciplinas escolares, currículo e métodos	0
Escolarização, saberes e culturas escolares	0
Memória e patrimônio	0
Educação e religião	0
Livros didáticos	0
Arte	0
Educação e religião	0
História da Infância	0
Historiografia	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UNICENTRO.

Por se tratar de um número reduzido de dissertações, assim como ocorreu na análise de outras universidades, é difícil observar um padrão de pesquisa, pois as características se tornam bem diversas. A temática que apareceu mais vezes foi o estudo das instituições escolares, contemplada em dois trabalhos, orientados por dois professores diferentes e em épocas distintas.

Na sequência, as demais temáticas foram abordadas em um trabalho cada, contemplando as questões de movimentos sociais; raças, etnias e gênero; imprensa e educação; e política educacional e sistema escolar. Desse modo, não é possível observar uma unidade nessa questão das temáticas orientadas pelos professores. Contudo, é interessante destacar algumas diferenças da UNICENTRO com relação a outras universidades: um dos trabalhos abordou a questão dos movimentos sociais, ao analisar o movimento estudantil, temática que aparece somente na UNIOESTE, e pouco é contemplada pelas outras instituições. Além disso, a UNICENTRO não segue a tendência de estudar os intelectuais e pensamento educacional, bem como as disciplinas escolares, que são predominantes em outras instituições.

Apesar dessa diversidade de temas, pode-se observar um padrão predominante nos referenciais teóricos, escalas por abrangência e períodos

estudados. No que se refere aos referenciais teóricos, autores e conceitos mais utilizados, a predominância é do materialismo histórico-dialético, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 37 - Autores e conceitos mais utilizados nas dissertações da UNICENTRO

Autores	Nº	Conceitos
Marx e Engels	5	Totalidade, contradição, luta de classes
Lukács	1	Totalidade concreta
Kosik	1	Totalidade
Thompson	1	Cultura, costume e experiência

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas na UNICENTRO.

Apenas um trabalho se diferencia por utilizar como embasamento teórico os estudos de Thompson, com seus conceitos de cultura, costume e experiência. Os demais apontam que partem do materialismo histórico-dialético, sendo que destes a maioria utiliza os autores Marx e Engels, embora outros dois utilizem outros autores marxistas: um trabalho utiliza os estudos de Lukács e seu conceito de totalidade concreta e outro se embasa no conceito de totalidade de Kosik. Desses 5 trabalhos que partem do referencial marxista, três apontam que utilizam os conceitos de totalidade, contradição e luta de classes, e dois não explicitam os conceitos utilizados.

Novamente, a UNICENTRO se diferencia por não utilizar autores muito utilizados em outras universidades como Bourdieu e Chartier, e ter apenas uma vertente teórica que se sobressai. Vale destacar que, embora em alguns trabalhos não tenha sido citado o conceito utilizado, todas as dissertações explicitaram os referenciais teóricos e autores utilizados, o que pode estar relacionado ao período recente em que as pesquisas foram desenvolvidas e às exigências de elaboração dos trabalhos.Com relação às fontes, foram analisados documentos e arquivos bem variados, embora prevaleça o uso da imprensa, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 38 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UNICENTRO

(continua)

FONTE	Quantidade
Imprensa	6
Documentos oficiais	4
Entrevistas e depoimentos	2
Documentos e arquivos escolares	2
Arquivos pessoais e de instituições	2

Quadro 38 - Fontes mais utilizadas nas dissertações da UNICENTRO

(conclusão)

FONTE	Quantidade
Fotos, pinturas e imagens	2
livros didáticos	1
Não especifica	0
Filmes, vídeos e músicas	0
Obras dos intelectuais	0
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Palestras, discursos e conferências	0
Plantas arquitetônicas	0
Trabalhos acadêmicos	0

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas.

Sobre o uso da imprensa, apenas um trabalho utilizou-a como única fonte, sendo os demais trabalhos compostos em conjunto com outras fontes, como documentos oficiais e arquivos escolares. Entre os arquivos utilizados da imprensa, encontram-se jornais, periódicos e revistas. O segundo tipo de fonte mais utilizado foram os documentos oficiais, que contemplaram a legislação nacional e paranaense, mas não foram bem especificados nos trabalhos, assim como mensagens e relatórios dos governadores.

Em menor número, ainda apareceram em dois trabalhos cada: entrevistas e depoimentos, documentos e arquivos escolares, arquivos pessoais e de instituições e fotos, pintura e imagens. Sobre os documentos escolares, foram contemplados atas, boletins escolares, propostas de curso e diários de classe. No que se refere aos documentos pessoais e de instituições, as pesquisas analisaram fontes bem diversas de acordo com o objeto de pesquisa, como o primeiro livro tombo da Paróquia Nossa Senhora da Luz e calendários em língua polonesa.

Por fim, em apenas um trabalho, utilizou-se como fonte um livro didático. Como nenhum trabalho estudou os intelectuais e pensamento educacional, isso impactou as fontes, que não analisaram nenhuma obra de intelectuais. Também não foram analisados trabalhos acadêmicos, obras de artes, plantas arquitetônicas, entre outras fontes. Novamente, vale ressaltar que todos os trabalhos trouxeram as informações completas sobre as fontes utilizadas, já no resumo e na introdução.

No que concerne às localidades estudadas, existe uma predominância das pesquisas voltadas à cidade de Guarapuava. Dos seis trabalhos, apenas um analisa outra cidade: Irati. Ambas as cidades possuem campus da UNICENTRO. Note-se que

nenhum trabalho analisou outras cidades, estados ou países, incluindo o estado do Paraná e outras cidades paranaenses, o que é comum nas pesquisas das outras universidades.

Existe um padrão também com relação aos períodos analisados nas dissertações: todos os trabalhos focam no século XX. Nenhum outro século foi contemplado. Fazendo um comparativo, a predominância do recorte político diferencia esta universidade das demais, assemelhando-se apenas à UNIOESTE.

Esta é a universidade criada mais recentemente no estado, e sua produção em termos de História da Educação é a menor, representando apenas 1% do total de trabalhos analisados, o que dificulta a análise, assim como ocorreu com outras instituições, como a UEL e a UTP. Assim como na UEL, esta universidade conta com apenas um grupo de pesquisa voltado à História da Educação, denominado *História, Sociedade e Educação no Brasil – HISTEDBR.* É difícil observar padrões e divergências de pesquisa com um número tão pequeno de trabalhos. O que pode ser observado é que as temáticas são bem variadas, assim como as fontes, embora a predominância do referencial teórico, do período e da localidade estudada fique bem clara.

Como se trata de poucos professores e destes apenas um trabalha especificamente com a história da educação, também é difícil de observar o trabalho em forma de grupo de pesquisa. Poucos professores pesquisaram esta área neste PPGE durante o período delimitado por esta tese, o que certamente impactou o pequeno número de produções de história da educação. Nesse sentido, embora a história da educação seja um campo de estudo que está se consolidando em cenário nacional nos últimos anos, o mesmo não pode ser observado nesta instituição.

Por fim, destacamos que, apesar de termos conseguido poucas informações sobre a trajetória do PPGE, existindo uma lacuna de pesquisa com relação a isso, todas as dissertações analisadas neste programa possuem as informações centrais já no resumo e na introdução, estando bem escritos e organizados. Terminada a análise por instituição, na sequência será realizado um comparativo do trabalho desenvolvido pelas universidades, para se compreender quais as tendências e lacunas de pesquisas no estado presentes nas dissertações.

3.9 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS DISSERTAÇÕES DAS IES DO PARANÁ

Analisadas as características de cada universidade, neste tópico será realizada uma comparação entre as dissertações de todos os PPGEs do Paraná, com o intuito de compreender como se configura a produção do estado, destacando-se as semelhanças e diferenças entre as instituições. Para isso, serão utilizadas as mesmas categorias de análise, contemplando as temáticas, autores, fontes, períodos e localidades apresentados nessas dissertações.

Ao todo, os PPGEs das oito universidades produziram 497 dissertações sobre história da educação, sendo o volume de produção bem desigual entre as universidades. Nesse sentido, as maiores tendências de pesquisas são impactadas diretamente pelas universidades com maior produção de dissertações, que é o caso da UEM e da UFPR, embora também destacaremos as características das demais IES.

Iniciamos a análise pelas temáticas de pesquisa, organizadas em ordem decrescente da quantidade de produção total, conforme pode ser observado no quadro a seguir. Destacamos, novamente, que as categorias de classificação utilizadas nesta tese foram elaboradas pela autora com base em outros estudos realizados, por exemplo, pelo SBHE e pelo CBHE, embora não exista um consenso na área sobre essas categorias, por se tratar de uma escolha subjetiva de cada autor, o que pode ser passível de crítica e discordâncias por outros autores.

Quadro 39 – Temáticas analisadas nas dissertações das IES do Paraná

(continua)

TEMÁTICAS/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Intelectuais e pensamento educacional	23	88	17	11	2	0	8	0	149
Instituições escolares	37	28	10	13	3	6	7	2	106
Imprensa e educação	6	22	2	6	1	0	3	1	41
Disciplinas escolares, currículo e métodos	12	6	12	1	4	2	1	0	38
Política educacional e sistema escolar	7	11	6	3	2	0	4	1	34
Formação e profissão docente	3	5	13	5	2	1	1	0	30
Arte	5	13	0	0	0	0	1	0	19
Educação e religião	1	14	3	1	0	0	0	0	19
Raça, etnias e gênero	3	5	1	4	2	0	3	1	19

Quadro 39 – Temáticas analisadas nas dissertações das IES do Paraná

(conclusão)

TEMÁTICAS/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Saúde, eugenia e higienismo	7	4	0	0	0	0	0	0	11
Movimentos sociais	2	1	0	0	0	0	6	1	10
Escolarização, saberes e culturas escolares	3	1	0	1	0	1	0	0	6
Memória e patrimônio	2	1	0	2	0	0	1	0	6
História da infância	5	0	0	0	0	0	0	0	5
Historiografia	1	3	0	0	0	0	0	0	4
Livros didáticos	1	0	0	1	0	0	0	0	2

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas nas IES do Paraná.

A temática mais analisada nas dissertações são os intelectuais e pensamento educacional, representando 29% das dissertações sobre história da educação. Essa temática ganha destaque, principalmente, pela produção da UEM, da PUC PR e da UNIOESTE, que são as instituições em que a temática é a mais analisada no PPGE, bem como pela produção da UFPR e da UEPG, instituições que também possuem um grande volume de pesquisas voltadas a essa área, representando a segunda temática mais estudada. De acordo com Vieira (2008), a História da Educação no Brasil possui uma tradição já consolidada de estudos sobre os intelectuais, embora os delineamentos de pesquisa e suportes de análise tenham se modificado ao longo do tempo.

Vale salientar que, embora sejam agregadas muitas pesquisas nessa categoria, elas possuem características bem diversas, conforme o trabalho dos agentes. Nesse sentido, são estudados diferentes intelectuais, como políticos, religiosos, pensadores, entre outros, em contextos históricos diversos, situados em várias localidades, conforme foi possível observar na análise por instituição realizada anteriormente. Para se compreender esses intelectuais, os autores das pesquisas se embasam em uma ampla gama de fontes, com embasamento teórico fundado em vários autores e conceitos. Nesse sentido, há uma grande heterogeneidade nas pesquisas, que perpassam todas as questões analisadas nos trabalhos. Vale notar também que, apesar de essa temática ser predominante, na UTP e na UNICENTRO não há nenhuma dissertação voltada a essa temática, o que novamente ressalta a heterogeneidade das pesquisas, desta vez por instituições.

Na sequência, representando 21% das dissertações, estão as pesquisas voltadas ao estudo das instituições escolares, com destaque aos trabalhos da UFPR, UEPG, UTP e UNICENTRO, onde é a temática mais estudada, e também aos trabalhos da UEM e da UEL, onde é a segunda temática em termos de produção. Diferentemente do caso anterior, esta temática perpassa o trabalho de todas as universidades. A predominância é de pesquisas voltadas a instituições localizadas em cidades paranaenses, especialmente no século XX, sendo os arquivos escolares e os documentos oficiais as fontes mais utilizadas na análise do objeto de pesquisa.

As instituições escolares consistem em uma área de pesquisa que têm crescido a partir da década de 1990, representando um dos aspectos das novas abordagens utilizadas. De acordo com Santos e Vechia (2019), pode-se abordar diversos componentes por meio da História das Instituições Escolares, desde sua criação, até as transformações pelas quais passou, seus aspectos arquitetônicos, as normas, os saberes e os agentes educativos envolvidos, como professores, alunos e gestores. Além disso, pode-se analisar a estrutura física dessas instituições, sua relação com as políticas educacionais, seus protagonistas e diferentes momentos que compõem sua história (Andrade; Toledo, 2020).

É possível ainda contemplar aspectos da cultura escolar e das disciplinas escolares, embora tenhamos optado neste trabalho por diferenciar essas categorias, sendo confluentes em alguns trabalhos, enquanto outros englobam apenas um desses aspectos. Nesse sentido, outra temática relacionada às questões escolares e que utilizam essas mesmas fontes são as disciplinas escolares, currículo e métodos. Nestes dois casos, é possível observar que autores como Julia e Frago são muito utilizados por tratarem do conceito de cultura escolar. No caso desta temática, destacam-se as dissertações produzidas pela PUC PR, sendo que o mesmo ocorre com a temática sobre formação e profissão docente, que é a temática mais analisada nesta universidade e que é pouco contemplada nas demais instituições. Isso ocorre devido à área de concentração e linhas de pesquisa que são voltadas a essas áreas.

Em terceiro lugar, estão as dissertações que contemplam a imprensa, presente em 8% das pesquisas. Se comparada às duas primeiras temáticas, esta representa um volume bem menor de produção, mas ainda assim muito significativo. Novamente, a UEM se destaca pelo número de trabalhos desta temática, acompanhada pela UFPR e pela UEPG. Nessas dissertações são analisadas

principalmente revistas educacionais e o papel educativo dos jornais, relacionado à diferentes assuntos.

Com relação às demais temáticas, pode-se observar as tendências em cada universidade: as pesquisas voltadas à religião e à arte são desenvolvidas em maior parte na UEM, enquanto movimentos sociais se destacam na UNIOESTE. A História da Infância como temática central das dissertações é analisada somente na UFPR, por um grupo de pesquisa específico, embora perpasse de modo transversal as pesquisas de outras instituições. Já questões voltadas à saúde, eugenia e higienismo ganham destaque na UEM e na UFPR. Esses são exemplos de temáticas desenvolvidas por poucos pesquisadores e não perpassam o trabalho de todas as universidades. A temática raça, etnias e gênero, embora esteja presente na maioria dos PPGEs não representa o trabalho central dos grupos de pesquisa, abordada em trabalhos esparsos em diferentes períodos.

Pensando ainda nas lacunas de pesquisas, poucos trabalhos são voltados à questão da memória e do patrimônio escolar, sendo estas pesquisas mais comuns na área da história. Há também as pesquisas voltadas aos livros didáticos, que, embora sejam utilizados como fontes, não são tão contemplados como objeto central das pesquisas. Por fim, vale destacar os trabalhos voltados à historiografia: embora nos últimos anos tenham sido feitos vários balanços em eventos e revistas, esse é um movimento que não está ocorrendo nas dissertações e precisa ser revisto.

Na sequência serão analisados os autores e conceitos utilizados para embasar as temáticas de pesquisa que acabaram de ser apresentadas. Destacamos que adotamos a utilização dos referenciais teóricos postos pelos autores dos trabalhos e salientamos que uma análise mais aprofundada da apropriação e uso desses referenciais e conceitos não é possível, dada a questão das fontes, compostas por um alto número de pesquisas analisadas e que não foram lidas na íntegra. Pode-se observar no quadro a seguir os autores mais citados:

Quadro 40 - Autores e conceitos mais citados nas dissertações das IES do Paraná

(continua)

AUTORES/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Não explicita	18	96	11	9	6	3	10	0	153

Quadro 40 - Autores e conceitos mais citados nas dissertações das IES do Paraná

(conclusão)

AUTORES/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Chartier	40	16	24	4	0	0	0	0	84
Marx e Engels	2	32	2	24	0	0	5	5	70
Certeau	20	12	9	2	0	0	0	0	43
Julia	12	9	15	1	1	1	0	0	39
Bourdieu	10	3	10	7	0	0	1	0	31
Bloch	6	19	3	0	0	0	1	0	29
Chervel	7	5	12	0	3	2	0	0	29
Le Goff	6	15	5	0	1	0	1	0	28
Saviani	0	7	8	0	0	3	5	0	23
Frago	11	2	6	1	2	0	0	0	22
Gramsci	6	7	3	2	0	0	2	0	20
Thompson	5	3	6	1	0	0	0	0	15
Elias	6	5	1	0	2	0	0	0	14

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas das IES do Paraná.

Observando-se o quadro, o primeiro dado que chama a atenção é a quantidade de dissertações (30%) que não explicitam no resumo e nem na introdução os autores utilizados como embasamento teórico da pesquisa. De todas as IES analisadas, apenas a UNICENTRO não teve esse problema. O maior caso é o da UEM, em que quase metade das dissertações não deixa claro o referencial teórico utilizado. Isso pode ocorrer porque pode haver na dissertação um capítulo específico para tratar dessa questão, o que é comum nas pesquisas da área da educação. Além disso, mesmo que não haja um capítulo específico, o referencial teórico certamente é explicitado ao longo do trabalho, e isso é uma das limitações desta tese, que não analisa as pesquisas na íntegra.

Também é necessário considerar que a maior parte das pesquisas que não citam os autores e conceitos utilizados foi defendida nos primeiros anos em que os cursos de mestrado foram implementados. Ou seja, as exigências das pesquisas eram diferentes, inclusive em sua forma de escrita e contemplação de dados essenciais já no início do trabalho. Também é necessário considerar que o tempo para realização da pesquisa, bem como o nível de exigência é diferente entre o mestrado e o

doutorado. Nesse sentido, no capítulo seguinte, será possível observar que, embora este seja um problema que também perpassa o doutorado, é em um grau de incidência bem menor.

Considerando a quantidade de autores que embasaram as dissertações, foram utilizados em torno de 450 autores diferentes, oriundos de diferentes áreas do conhecimento e contemplando conceitos diversos, de acordo com os objetos de cada pesquisa. Desses autores, 305 foram utilizados em apenas uma dissertação, outros 59 apareceram em duas pesquisas e outros 26 pensadores figuraram em três dissertações. Nesse sentido, o que se observa é uma grande dispersão de autores utilizados pouquíssimas vezes, o que significa que foram empregados para tratar de questões muito específicas dos objetos de pesquisa. Ainda nesse sentido, vale destacar que a maioria dos autores são utilizados em conjunto com outros e, apesar de citados, não têm seus conceitos explicitados.

Entre os autores mais utilizados, está Chartier, que é o referencial empregado em 16% das dissertações. Seus conceitos que ganham maior destaque são o de representação e apropriação, os quais embasam a análise de diferentes objetos de pesquisa, desde os intelectuais e o pensamento educacional, até a imprensa e as instituições escolares. Vale destacar que, embora sua teoria embase a maior parte das dissertações, apenas 4 universidades o utilizam: UFPR, UEM, UEPG e PUC PR; já nas demais instituições ele não é empregado em nenhuma pesquisa. O mesmo ocorre com Certeau, que é um autor que comumente é utilizado em conjunto com Chartier, especialmente com seus conceitos de tática e estratégia.

Na sequência de autores mais utilizados, estão Marx e Engels, figurando em 14% das dissertações, principalmente na UEM, UEPG, UNIOESTE e UNICENTRO. Partindo do materialismo histórico-dialético, são empregadas nas pesquisas diferentes conceitos desses autores, como trabalho, totalidade, luta de classes, entre outros, embora em várias dissertações não sejam explicitados os conceitos utilizados. O emprego desses autores é mais comum em universidades que possuem grupos de pesquisa vinculados ao HISTEDBR. No caso da UFPR e da PUC PR, esses autores foram contemplados em pouquíssimas pesquisas, e na UEL e na UTP não embasaram nenhuma dissertação.

Outros autores deste mesmo referencial teórico também se destacam nas pesquisas, como Saviani (autor brasileiro, que é um dos responsáveis pela consolidação das pesquisas sobre história da educação no país) e Gramsci

(especialmente por seu conceito de intelectual, empregado nas pesquisas que têm como foco central esta temática).

Assim como Gramsci, outro autor muito utilizado para pensar os intelectuais é Bourdieu, principalmente em instituições como UFPR, PUC PR e UEPG. Seus conceitos de campo, *habitus*, trajetória, capital, entre outros, são também empregados para embasar outros objetos de pesquisa, como as instituições, cultura e disciplinas escolares. Assim como outros autores, este não foi contemplado em nenhum trabalho da UEL, UTP e UNICENTRO.

Autores como Julia e Frago são utilizados com seus conceitos de cultura escolar para embasar as pesquisas voltadas a instituições escolares e escolarização, saberes e culturas escolares, especialmente em dissertações defendidas na UFPR, UEM e PUC PR. Já Chervel é mais utilizado nas pesquisas voltadas às disciplinas escolares, currículo e métodos, justamente por estudar a história das disciplinas escolares, destacando-se especialmente na PUC PR.

Já autores como Bloch e Le Goff ganham visibilidade nas dissertações defendidas na UEM, e também são contemplados nas pesquisas da UFPR e da PUC PR. Nesta primeira instituição citada, esses autores embasam as pesquisas mais voltadas à História Social, que abordam períodos mais antigos da história.

Embora existam tendências predominantes de pesquisas, observa-se as diferenças de referenciais teóricos de cada instituição. É importante também destacar que, mesmo dentro de cada PPGE, há muitas diferenças de acordo com o trabalho de cada professor. Nesse sentido, há casos em que, dentro de um mesmo grupo de pesquisa, são utilizados embasamentos teóricos diferentes, e um mesmo professor também pode orientar trabalhos com vertentes teóricas diversas, de acordo com os objetos de pesquisas e as escolhas dos pós-graduandos.

Uma ampla gama de autores oriundos de diferentes vertentes teóricas e áreas do conhecimento foi utilizada nas dissertações analisadas, e, apesar de autores internacionais serem os mais utilizados, autores brasileiros também são muito citados nas pesquisas, como é o caso inclusive de professores aqui analisados, como Vieira e Miguel. Sobre as lacunas de pesquisa, destacam-se as dissertações que não citaram, no resumo e na introdução, os autores utilizados e as que, mesmo citando os autores, não explicitaram os conceitos.

Além das temáticas e autores, é importante dar destaque à discussão sobre as fontes, visto que os historiadores da educação, além dos referenciais teóricos,

dependem dos materiais históricos a que têm acesso para desenvolver suas pesquisas. Afinal, “não fazemos bons trabalhos na área sem respeitar a empiria contra a qual lutamos; e todos já nos deparamos com a dificuldade de recolher fontes impressas e arquivísticas, geralmente lacunares, parcelares e residuais” (Nunes; Carvalho, 2005, p. 29). Nesse contexto, faz sentido dar um destaque especial às fontes ao se decidir o motivo do recorte temporal, pois elas impactam muito na análise dos objetos.

Segundo Saviani (2015), as fontes são a matéria prima do pesquisador, visto que constituem a condição indispensável para a produção historiográfica. Por isso, todo balanço realizado avalia o que foi possível fazer com as fontes encontradas. É importante considerar que as fontes da História da Educação definem alguns limites e possibilidades no desenvolvimento das pesquisas, pois dependemos da documentação disponível para a realização delas. Além disso, mesmo tendo acesso aos arquivos, é necessário tomar cuidado com a visão estereotipada dos arquivos, que os considera como objetos prontos e acabados, engessados em determinadas matrizes teóricas (Nunes; Carvalho, 2005). A seguir, serão analisadas as fontes dos trabalhos, conforme pode ser observado no quadro:

Quadro 41 - Fontes utilizadas nas dissertações das IES do Paraná

(continua)

FONTES/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Imprensa	70	44	25	20	5	1	13	6	184
Documentos oficiais	65	35	30	18	4	6	13	4	175
Arquivos escolares	39	38	30	14	5	5	8	2	141
Entrevistas e depoimentos	32	15	34	16	9	6	10	2	124
Obras dos intelectuais	17	64	11	2	0	0	8	0	102
Fotos, pinturas e imagens	23	21	10	6	1	3	7	2	73
Arquivos de instituições	16	9	6	2	2	0	6	2	43
Não especifica	4	15	3	10	2	2	3	0	39
Arquivos pessoais	6	11	9	1	2	0	5	2	36
Livros didáticos	9	5	4	1	1	1	2	1	24
Palestras, discursos e conferências	4	10	0	0	0	0	0	0	14
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	2	10	0	0	0	0	0	0	12

Quadro 41 - Fontes utilizadas nas dissertações das IES do Paraná

(conclusão)

FONTES/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Plantas arquitetônicas	7	2	0	0	0	0	0	0	9
Trabalhos acadêmicos	2	5	0	0	1	0	0	0	8
Filmes, vídeos e músicas	1	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas das IES do Paraná.

Embora não se trate da temática mais analisada, a imprensa é a fonte mais utilizada nas dissertações, presente em 36% dos trabalhos. Revistas e jornais são utilizados como fontes em pesquisas que abordam diferentes temáticas, desde intelectuais que escrevem colunas jornalísticas ou são citados em reportagens, até instituições escolares e professores que são citados nas mídias, ou mesmo os discursos educativos que perpassam a imprensa. Essas são as fontes predominantes em 6 das 8 instituições analisadas. Em alguns trabalhos são a única fonte ou a principal, porém é também muito utilizada em conjunto com outras fontes, como os documentos oficiais e arquivos escolares, pessoais e de instituições.

Na sequência, estão os documentos oficiais e arquivos escolares, que comumente são utilizados juntos, especialmente nas pesquisas voltadas às instituições escolares, bem como Disciplinas escolares, currículo e métodos, Política educacional e sistema escolar, e Escolarização, saberes e culturas escolares. Com relação aos documentos oficiais, diferentes tipos de leis (federais, estaduais e municipais), pareceres, resoluções, decretos e atas são utilizados como fontes. No que concerne aos arquivos escolares, há uma ampla gama de fontes também, como livros de chamada, cadernos, boletins, materiais didáticos etc.

Embora os documentos escritos tenham destaque, boa parte das pesquisas (24%) também utiliza entrevista e depoimentos como fontes. Isso só é possível graças ao recorte temporal predominante nas dissertações, que é o século XX, conforme veremos adiante. Todavia, pouquíssimas empregam esta fonte como única ou a principal na dissertação. Nesse sentido, a história oral é pouco contemplada nas dissertações. O mesmo ocorre com as fontes iconográficas, que servem como fontes complementares, pois poucos trabalhos sobre história da educação utilizam-nas como fontes centrais.

Como os intelectuais são a temática mais estudada nas dissertações, suas obras ganham destaque como fontes dos trabalhos. Nesse sentido, também são contemplados os arquivos pessoais, como cartas e diários, e arquivos de instituições, como do DOPS e de igrejas.

Fontes como a literatura e obras de arte são utilizadas apenas na UEM e na UFPR, assim como as plantas arquitetônicas das instituições escolares. Outras fontes primárias que também são pouco utilizadas são filmes, vídeos e músicas, bem como trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações. Nesse sentido, indicamos as lacunas da produção em relação às fontes, para que futuras pesquisas possam pensar sobre essas questões. É necessário salientar ainda que 7% das dissertações não explicitaram as fontes utilizadas em seus trabalhos, sendo esta uma informação importante aos leitores dos trabalhos, principalmente por se tratar de pesquisas sobre história da educação.

Na sequência serão analisados os períodos mais estudados nas dissertações, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 42 - Períodos mais analisados nas dissertações das IES do Paraná

PERÍODOS / IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Século XX	90	81	48	26	11	6	24	6	292
Século XIX	8	28	2	2	1	0	0	0	41
Século XIX e XX	13	6	7	9	0	1	4	0	40
Não cita	4	11	3	5	0	1	0	0	24
Século XX e XXI	3	5	3	4	1	1	6	1	24
Século XVI	0	18	0	0	0	0	0	0	18
Século XVIII	0	7	0	0	0	0	0	0	7
Século XXI	0	0	1	1	2	0	1	0	5
Século XIV	0	5	0	0	0	0	0	0	5

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas das IES do Paraná.

Conforme pode ser observado, predomina nas pesquisas a análise do século XX, contemplado de forma exclusiva em 58% das dissertações, e figurando em mais 8% das dissertações que contemplam também o século XIX e outros 4% que também abrangem o século XXI. Esse é o século mais estudado em todas as universidades

analisadas, perpassando diferentes objetos de pesquisa e o trabalho de diversos grupos de pesquisa.

A predominância de trabalhos que abrangem o século XX pode ser observada em outras pesquisas que contemplam diferentes regiões do país e é corroborada por autores que já pesquisaram a região Sul. Em pesquisa realizada em 2005, Catani e Faria Filho, analisando a produção do GT História da educação da ANPED, nas décadas de 1980 e 1990, apontam que há uma grande concentração de trabalhos que analisam o século XX e um aumento significativo daqueles que estudam o século XIX, enquanto a educação entre os séculos XVI a XVIII tem recebido pouca atenção.

O mesmo ocorre com os estudos de Bastos, Bencostta e Cunha, que, ao analisarem as produções da região Sul do país, em 2005, já apontavam que, na produção paranaense, prevaleciam os estudos voltados para o século XX, especialmente no período compreendido entre 1930 e 1964, indício de um recorte político.

Na sequência, está o século XIX, contemplado em 8% das dissertações, ganhando destaque na UEM. Na UTP, na UNIOESTE e na UNICENTRO, nenhuma dissertação aborda esse período. Embora não apareça nesse quadro, há ainda uma pesquisa na UEM que contempla tanto o século XVIII quanto XIX. O que pode se observar, portanto, é que a predominância das pesquisas sobre história da educação no Paraná é do recorte temporal dos séculos XX e XIX.

Com relação aos demais períodos históricos, somente a UEM possui grupos de pesquisa que se dedicam à análise dos períodos moderno, medieval e antigo, sendo que, nas outras instituições, há pouquíssimas pesquisas que abordam esses períodos, a nível de exceção. Outro ponto que merece destaque é que o século XXI também é pouco estudado, por se tratar de um período mais recente. Nesse sentido, esses períodos podem ser aprofundados em pesquisas posteriores.

É importante destacar que 24% das dissertações não explicitaram, no resumo e na introdução, os períodos analisados, especialmente em temáticas voltadas aos intelectuais e pensamento educacional. Novamente, tratam-se, em sua maioria, de pesquisas mais antigas. Com relação às justificativas do recorte temporal, a maioria dos trabalhos pauta-se pelo objeto e fontes, embora em menor medida também sejam utilizadas questões legais, políticas, econômicas e sociais. Por fim, com relação às escalas por abrangência estudadas, o quadro a seguir apresenta as principais características:

Quadro 43 - Localidades mais estudadas nas dissertações das IES do Paraná

Localidades/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UEL	UTP	UNIOESTE	UNICENTRO	TOTAL
Brasil	15	71	15	9	1	2	16	0	129
Paraná	40	8	19	22	2	0	9	1	101
Curitiba (PR)	42	2	15	0	0	5	0	0	64
Não explicita	1	29	0	0	0	0	0	0	30
Maringá (PR)	0	16	0	0	0	0	0	0	16
Portugal	0	15	0	0	0	0	0	0	15
Ponta Grossa (PR)	3	0	0	9	0	0	0	0	12
Londrina (PR)	0	1	0	1	8	0	0	0	10
Guarapuava (PR)	1	0	1	0	0	0	1	5	8

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas das IES do Paraná.

Observando-se o quadro anterior, que apresenta as dez localidades mais estudadas nas dissertações, pode-se ter a impressão de que o Brasil é o que tem maior destaque. Todavia, se contabilizadas pesquisas que abordam o estado do Paraná em conjunto com as que contemplam especificamente cidades paranaenses, estas serão maioria. Nesse sentido, 40 cidades paranaenses diferentes são abordadas em 159 dissertações. Dessas cidades, a que mais se destaca é Curitiba, capital do estado, analisada em 64 pesquisas. Destaca-se que as universidades que mais abordam essa cidade são a UFPR, a PUC PR e a UTP, universidades situadas em Curitiba.

Essa tendência de estudar a cidade em que a universidade se situa (ou pelo menos seu campus principal) também é observada nas demais instituições: a UEM foca suas análises em Maringá, a UEPG em Ponta Grossa, a UNICENTRO em Guarapuava e a UEL em Londrina. Apenas a UNIOESTE foge desse padrão, focando principalmente suas análises no Brasil e no estado do Paraná.

Com relação às pesquisas que abordam o Brasil, além da UNIOESTE, esta é a principal região contemplada pelas pesquisas da UEM. Além de analisar o Brasil, a UEM também é responsável pela maior parte das pesquisas que contemplam outros países. Conforme pode ser observado no quadro, as 15 dissertações que analisam Portugal foram desenvolvidas por esta instituição, que inclusive possui grupos de pesquisa que analisam especificamente esse país.

No que concerne a outras escalas por abrangência, 51 dissertações contemplaram outros países, de diferentes continentes, e outras 29 pesquisas abordaram outras cidades e estados brasileiros, representando apenas 16% das pesquisas. Há ainda 6% das dissertações que não explicitam as localidades estudadas, sendo a grande maioria da UEM, defendidas nos anos iniciais do curso de Mestrado. Dessa forma, analisando as escalas por abrangência estudadas nas dissertações, observa-se que o estado do Paraná e suas cidades são os principais focos de pesquisa, seguido pelo Brasil. Outras cidades, estados e países são pouco contemplados, sendo representados em maior parte pelos estudos da UEM, o que a diferencia das demais universidades.

Neste capítulo, foi possível observar as principais características de pesquisas de mestrado sobre história da educação por universidade, relacionando-as com os trabalhos dos professores, organizados em sua maioria em grupos de pesquisa. O que se observa é que a quantidade de produção é bem diferente entre as universidades, sendo que algumas instituições possuem linhas de pesquisas específicas sobre história da educação, com vários grupos de pesquisa já consolidados e com professores atuantes nos programas há vários anos, enquanto outras instituições possuem poucas pesquisas sobre história da educação, com linhas mistas e poucos professores voltados a esta área, o que já demonstra que o campo de pesquisa de história da educação no Paraná é bem heterogêneo.

Além disso, embora haja tendências de pesquisas predominantes no estado e que perpassam todas as instituições, há também muitas diferenças entre cada PPGE, e mesmo dentro de cada instituição, cada grupo de pesquisa desenvolve um trabalho diferenciado. Não há homogeneidade nem mesmo dentro dos próprios grupos de pesquisa, pois, conforme o trabalho de cada professor, há interesses de pesquisas diferentes. Ainda não se pode deixar de considerar a influência dos pós-graduandos, autores dos trabalhos, o que faz com que um mesmo professor oriente trabalhos bem diferentes. Também é preciso considerar a contribuição dos professores de outras áreas, que desenvolvem pesquisas sobre a história da educação e, dessa forma, contribuem com a produção da área e sua caracterização.

Ao longo do capítulo, apontamos que as temáticas mais estudadas são os intelectuais e as instituições escolares, especialmente no Paraná durante o século XX, utilizando-se diferentes autores, como Chartier e Marx, e baseando-se em uma ampla gama de fontes. Embora esse seja o predomínio, é preciso considerar as

características das demais pesquisas, que, apesar de contempladas em menor medida, são tão importantes para a caracterização do campo quanto estas que são mais recorrentes. Destacamos, ao longo do texto, também as lacunas das pesquisas para que pesquisas posteriores possam aprofundar essas questões.

Observamos que vários dados analisados nesta tese não foram encontrados no resumo e na introdução das dissertações, especialmente nos trabalhos produzidos nos anos iniciais dos cursos de mestrado. Nesse sentido, observa-se uma evidente diferença entre os trabalhos defendidos nas décadas de 1980 e 1990 para os trabalhos mais atuais, visto que os mais recentes trazem um maior número de informações centrais nas páginas iniciais dos trabalhos. Entendemos que essas diferenças por período se referem às mudanças nas exigências do próprio campo. Essa ausência de informações nos trabalhos dificultou inclusive nossa análise e seleção dos trabalhos, implicando no jogo de inclusão e exclusão. O que se observa é que existem pontos de interseção na ausência de informações centrais. Vale lembrar que a seleção dos trabalhos pertencentes à história da educação foi realizada com base principalmente na autoclassificação dos autores, embora também tenham sido consideradas outras questões, como os títulos, palavras-chaves, periodizações, fontes etc. Conforme já salientado, esta é uma limitação desta tese, que não analisa os trabalhos na íntegra. Por isso, sugerimos que outras pesquisas façam essa análise e que os trabalhos desenvolvidos atualmente contemplem essas questões centrais de pesquisas já nas páginas iniciais do texto.

No próximo capítulo, serão analisadas as teses de doutorado de história da educação defendidas nos PPGEs das universidades do Paraná, também analisando as temáticas, autores, fontes, períodos e localidades abordadas, relacionando com as linhas e grupos de pesquisa, além de comparar com a produção do mestrado nas mesmas instituições.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE DAS TESES[21] DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DEFENDIDAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DO PARANÁ

O presente capítulo tem como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre história da educação nas teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades do Paraná. Para isso, serão analisadas as temáticas estudadas, autores e conceitos mais utilizados, bem como as fontes que embasam os trabalhos, além dos períodos e localidades abordados nas pesquisas. Nem todas as instituições analisadas no capítulo anterior possuem teses defendidas até o final do recorte temporal desta pesquisa, visto que a criação de alguns cursos de doutorado é bem recente. Por isso, o número de universidades analisadas neste capítulo é menor, sendo contempladas a UFPR, UEM, PUC PR, UEPG e UTP. Desse modo, a UEL, a UNIOESTE e a UNICENTRO ficaram fora da análise.

Ao todo, foram analisadas 147 teses sobre história da educação, sendo a primeira delas defendida em 2005, na UFPR. Nota-se que, como a criação dos cursos de doutorado é bem recente, a produção de teses é bem menor do que a de dissertações. Com exceção da UFPR, as teses das demais universidades foram defendidas depois de 2010. Por se tratar de trabalhos recentes, o que se nota são algumas características diferentes da produção do mestrado. No caso do doutorado, foi possível encontrar, na maioria dos resumos e introduções, as informações buscadas nesta pesquisa.

Assim como o número de trabalhos, o número de professores orientadores também é bem menor no doutorado, sendo mais visível o trabalho em grupos de pesquisa e menor a incidência de professores de outras áreas orientando trabalhos sobre a história da educação. Nesse sentido, será possível observar que a heterogeneidade do campo de pesquisa perpassa os PPGEs, diferenciando as produções do mestrado e do doutorado, mas também as tendências de pesquisas que são comuns, devido a um *habitus* partilhado entre os professores.

Na sequência, iniciaremos a análise das teses por instituição, relacionando com o trabalho dos grupos de pesquisa, para depois fazer um comparativo do trabalho

[21] A lista de teses analisadas neste trabalho, organizada por universidade, com o nome do orientador, do autor, o título da pesquisa e o ano de defesa, consta no Apêndice C.

desenvolvido nas universidades, buscando as convergências e diferenças entre as pesquisas do doutorado.

4.1 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UFPR

Entre 2005 e 2020, foram orientadas 49 teses sobre história da educação na UFPR, orientadas por 11 professores. Dessa produção, 6 teses foram orientadas por 3 professores de outras áreas, como ensino de história e fundamentos da educação, enquanto 43 pesquisas foram orientadas por 8 professores da área. O que se observa é que os professores de outras áreas orientaram as teses nos anos iniciais do Doutorado, sendo que, a partir de 2012, todas as teses foram orientadas por professores pesquisadores da história da educação, o que indica uma consolidação da área e dos pesquisadores no Programa.

Se comparado ao mestrado, no doutorado há um número menor de produção e de pesquisadores, devido ao período de criação dos cursos e ao grau de exigência diferente em cada um dos cursos. Nesse sentido, quatro grupos de pesquisa sobre história da educação foram responsáveis pela produção das teses no doutorado.

O grupo de pesquisa *História Intelectual e educação* é composto por dois professores que atuam no doutorado e foi responsável pela orientação de 14 teses (28% da produção total) entre 2006 e 2020, sendo a maior parte da produção (73%) responsabilidade de um único professor. Conforme o próprio nome do grupo anuncia, a maior parte das teses produzidas por este grupo de pesquisa tem como principal objeto de pesquisa os intelectuais, embora também abranja outras temáticas, como imprensa, arte e disciplinas escolares. Foram contemplados diferentes tipos de intelectuais, relacionados à arte, à cultura e à política, por exemplo, especialmente no cenário paranaense durante o século XX, tendo como embasamento teórico autores como Bourdieu e Gramsci.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Arquitetura Escolar (NEPHArqE), representado pelo trabalho de um professor orientador, é responsável pela produção de 8 teses, defendidas entre 2006 e 2020, que tiveram como principal objeto de investigação as instituições escolares (6 trabalhos), mas também abordaram a imprensa (1) e os intelectuais (1). Os principais referenciais teóricos consistiram em Chartier, Frago e Certeau, contemplando o Paraná e cidades paranaenses, principalmente durante o século XX.

Já o *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil* – NEPIE foi responsável pela orientação de 8 teses (16% da produção total), centralizado no trabalho de 1 professora, entre 2015 e 2019, contemplando temáticas voltadas à história da infância, à política educacional e à formação e profissão docente, tendo como principal referencial teórico Chartier e Certeau.

O NUHFOPE - *Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas* orientou 4 teses (8% da produção) entre 2015 e 2020, com questões voltadas a saúde, instituições escolares e raça, etnias e gênero, tendo como principais referenciais teóricos também Chartier e Certeau, sendo todas as pesquisas centradas no século XX. Todas as teses foram orientadas por uma única professora. Há o caso de um professor que é egresso do programa e que atualmente atua na UFMG, o qual orientou 3 teses entre 2010 e 2012 (6% da produção), sobre formação e profissão docente, livros didáticos e raças, etnias e gênero, tendo como principal referencial teórico os conceitos de Chartier, e as localidades são cidades paranaenses. Vale ainda citar o trabalho de outra professora, cujo grupo de pesquisa de que participou não foi possível localizar, pois a última atualização de seu currículo foi em 2012, e suas informações não estão disponíveis na base de dados do CNPq. Esta professora orientou 5 teses (10% da produção total) entre 2006 e 2012, sobre os temas variados, como política educacional, disciplinas escolares, arte, instituições escolares e cultura escolar, centralizando as pesquisas no século XX, tendo como principal referencial teórico os estudos de Certeau, aliado a outros autores como Goodson, Julia e Chartier. Todos os trabalhos são centrados no estado e nas cidades paranaenses.

Com relação à produção de professores de outras áreas, uma professora que pesquisava a área de Fundamentos da Educação orientou 3 teses entre 2009 e 2011, sobre os temas saúde e intelectuais, centrando toda a sua análise no Paraná, contemplando tanto o século XIX e XX, e utilizando autores variados como referenciais teóricos. Já a professora que estuda Educação e trabalho orientou 2 teses em 2008, sobre intelectuais e política educacional, centrando sua análise no século XX e utilizando como referencial teórico o materialismo histórico-dialético, analisando tanto o Brasil quanto o Paraná. A última professora, pesquisadora do ensino de história, orientou 1 tese em 2005 sobre formação e profissão docente, focando no século XX e no estado de Santa Catarina, e utilizou como referencial os estudos de Bourdieu.

Desse modo, essas 3 professoras de outras áreas orientaram 6 teses, que representam 12% da produção total.

Na sequência, serão analisadas as principais temáticas estudadas nas teses de doutorado sobre história da educação, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 44 - Temáticas analisadas nas teses da UFPR

Temáticas	Quantidade
Intelectuais e pensamento educacional	13
Instituições escolares	10
História da infância	5
Saúde, eugenia e higienismo	4
Política educacional e sistema escolar	4
Formação e profissão docente	3
Raça, etnias e gênero	2
Imprensa e educação	2
Livros didáticos	2
Arte	2
Disciplinas escolares, currículo e métodos	1
Escolarização, saberes e culturas escolares	1
Movimentos sociais	1
Memória e patrimônio	0
Educação e religião	0
Historiografia	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na UFPR.

A principal temática pesquisada na instituição são os Intelectuais e pensamento educacional, presente em 13 teses, sendo a grande maioria proveniente do trabalho realizado pelo grupo *História Intelectual e educação*, embora as professoras de outras áreas também tenham contribuído. Nesses trabalhos, foram analisadas diferentes figuras intelectuais, como médicos, políticos, professores, fotógrafos, entre outros, sendo que esses intelectuais atuaram predominantemente durante o século XX, tanto em cenário nacional quanto mais especificamente no Paraná. Para essa análise, foram utilizadas diferentes fontes, especialmente as obras dos próprios intelectuais, mas também arquivos pessoais e institucionais. Os autores que mais embasaram essas pesquisas foram Gramsci e Bourdieu, com os conceitos de intelectual e trajetória, campo e *habitus*, respectivamente.

A segunda temática mais analisada foram as instituições escolares, desenvolvidas especialmente pelo grupo NUHFOPE - *Núcleo de Estudos e Pesquisas*

em História da Formação e das Práticas Educativas e o grupo *História Intelectual e educação*. Foram analisados diferentes tipos de instituições escolares, como escolas alternativas, escolas étnicas, escolas públicas e particulares, escolas confessionais, escolas agrícolas, entre outras. A temporalidade de maior destaque foi o século XX, e a localidade principal, presente em metade das teses, é a cidade de Curitiba. Diferentes autores foram utilizados para analisar essas temáticas, especialmente aqueles que tratam de cultura escolar, como Julia e Frago.

Vale destacar que as temáticas de pesquisa mais estudadas se invertem: enquanto no doutorado prevalecem os estudos voltados aos intelectuais, no mestrado as instituições escolares é que têm maior destaque. Isso pode estar relacionado ao grupo de professores que compõe os cursos, visto que no mestrado há um número maior de pesquisadores.

As demais temáticas analisadas representam um número bem menor. Sobre a temática História da Infância, percebe-se que todos os trabalhos foram desenvolvidos pelo *Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil* – NEPIE, em um período mais recente do curso (2015-2017). Essa é uma temática pouco estudada em outras instituições, sendo um diferencial da UFPR. Essas pesquisas analisaram questões como a história da família e da infância, e também questões assistencialistas na história, especialmente no século XX, no Paraná (embora também abordem a América Latina e o estado do Acre). Para isso, foram utilizados autores específicos que estudam a infância, como Kulhmann Jr.

Outra temática que é pouco recorrente em outras instituições é a questão da saúde, eugenia e higienismo. Dois desses trabalhos foram orientados pela professora da área do ensino de história e os outros dois por uma professora integrante do NUHFOPE - *Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas.* Essas pesquisas trataram de discursos médicos, partos e doenças sexualmente transmissíveis, tendo como principais fontes a imprensa, focando no Paraná, durante o século XX. Os autores utilizados foram diferentes em cada tese, como Elias, Thompson, Chartier, entre outros.

Com relação aos trabalhos sobre política educacional e sistema escolar, 2 foram orientados entre 2006 e 2008, e os outros 2 em 2016, pela mesma professora que estuda a história da infância. Essas pesquisas analisaram questões como reforma escolar, obrigatoriedade, propostas pedagógicas e instrução pública, tendo como principais fontes os documentos oficiais. A principal temporalidade estudada é o

século XX, embora uma pesquisa aborde o século XIX. Sobre as localidades, a predominância é do Paraná. Certeau e Chartier são os principais referenciais teóricos, mas há um trabalho que utiliza o materialismo histórico-dialético.

Todas as demais temáticas são pesquisadas por diferentes professores e grupos de pesquisa, não consistindo em temáticas consolidadas e centrais dos grupos. Diferentemente do mestrado, no doutorado a imprensa e as disciplinas escolares são pouco estudadas. Questões como movimentos sociais, memória e religião não foram os focos centrais analisados nas teses. Na sequência, serão analisados os principais autores e conceitos utilizados nas teses.

Quadro 45 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da UFPR

Autores	Quantidade	Conceitos
Chartier	20	Práticas; apropriação; representação; circulação
Certeau	15	Táticas; práticas; estratégias; cotidiano; lugar; consumo cultural
Bourdieu	11	*Habitus*; trajetória; campo, profissão e capital simbólico
Gramsci	5	Intelectual e cultura; estado ampliado
Frago	5	Cultura escolar; espaço escolar; arquitetura escolar
Vieira	5	Intelectual
Sirinelli	4	Redes de sociabilidade; ecossistemas
Goodson	3	Currículo
Julia	3	Cultura escolar; disciplinas escolares
Elias	3	Processo civilizador; figuração/configuração; destino individual, as estruturas sociais e as regulações de poder.
Le Goff	3	Memória; moderno/modernização
Williams	3	Tradição seletiva; cultura
Halbawachs	3	Memória

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na UFPR.

Analisando-se os dados, pode-se perceber que ao todo foram utilizados 63 autores diferentes, mas desses autores 39 aparecem em apenas uma tese e outros 11 apenas duas vezes. Esses autores são empregados com conceitos muito específicos, para se compreender os objetos de pesquisas, contribuindo com o debate de questões como conservadorismo, infância, memória etc.

Do total, dois trabalhos não citam os autores utilizados, o que é um número bem menor se comparado ao mestrado, e isso pode estar associado à exigência maior do doutorado. Esses dois trabalhos foram defendidos até 2008, o que indica que também é uma questão do período em que foram elaborados. Além disso, um dos

trabalhos cita que o referencial é o materialismo histórico-dialético, mas não cita o conceito.

Com relação aos autores mais utilizados, segue-se a mesma tendência do mestrado: 40% das pesquisas utilizam a teoria de Chartier, com seus conceitos de representação, apropriação, circulação e práticas. Esse é um autor utilizado nas pesquisas dos diferentes grupos e em diferentes períodos, desde o começo do programa até o final do recorte temporal. Em apenas dois trabalhos, ele aparece sendo utilizado sozinho, já na maioria das vezes é utilizado em conjunto com outros autores, principalmente com Certeau.

Certeau é contemplado em 30% das teses e, assim como o caso anterior, sempre em conjunto com outros autores, com exceção de dois trabalhos em que aparece sozinho. Também é utilizado em diferentes períodos e por diferentes grupos, tendo como principais conceitos: táticas, estratégias e práticas, mas também sendo contemplados os conceitos de cotidiano, lugar e consumo.

Bourdieu é o terceiro autor mais utilizado (em 22% dos trabalhos), com seus conceitos de *habitus*, trajetória, campo e capital. Em 4 teses, ele figura sozinho, mas em geral é utilizado em conjunto com outros autores, como Gramsci, Elias, Vieira etc. O uso de seus conceitos ganha destaque nas teses sobre intelectuais e pensamento educacional, e é nesse sentido que é utilizado em consonância com autores que também tratam desse conceito.

Os demais autores são utilizados em menor proporção e provêm de diferentes áreas do saber, como a história e sociologia. Diferentemente do mestrado, autores como Julia, Frago e Goodson não são tão utilizados nas pesquisas, o que indica que os conceitos de cultura escolar e currículo não são o destaque para se pensar as instituições escolares, como ocorre nas dissertações. Isso pode ocorrer também porque as disciplinas escolares são menos investigadas no doutorado. No que concerne às fontes, sua utilização pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 46 - Fontes utilizadas nas teses da UFPR

(continua)

FONTE	QUANTIDADE
Imprensa	34
Documentos oficiais	30
Arquivos escolares	21
Fotos, pinturas e imagens	14

Quadro 46 - Fontes utilizadas nas teses da UFPR

(conclusão)

FONTE	QUANTIDADE
Entrevistas e depoimentos	13
Arquivos pessoais	10
Arquivos de instituições	7
Obras dos intelectuais	5
Livros didáticos	4
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	4
Plantas arquitetônicas	3
Palestras, discursos e conferências	3
Trabalhos acadêmicos	2
Filmes, vídeos e músicas	1
Não especifica	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas da UFPR.

Ao se comparar ao mestrado, percebe-se que as três principais fontes mais utilizadas seguem as mesmas: imprensa, documentos oficiais e arquivos escolares. A começar pela imprensa, esta é uma fonte que embasa 69% das pesquisas e contempla jornais, revistas, periódicos, entre outros. Em quatro teses, essa é a única fonte utilizada. Seu uso perpassa diferentes períodos do programa e o trabalho de todos os grupos de pesquisa. A imprensa é utilizada para contextualização do período analisado nas teses, mas também para compreensão do objeto, sendo analisados tanto jornais, periódicos e revistas voltados especificamente à questão educacional, quanto aqueles que circulam na sociedade em geral e tratam de diferentes assuntos.

Na sequência, estão os documentos oficiais, compostos por diferentes tipos de documentos, como legislação educacional, correspondências do governo, atas, ofícios, estatutos, mensagens governamentais, decretos etc. Embora seja uma fonte muito utilizada, em nenhum caso é usada de forma isolada, mas sempre em conjunto com outras fontes, especialmente com os arquivos escolares e a imprensa. Aliás, a utilização de uma ampla gama de fontes é uma das características deste PPGE.

Com relação aos arquivos escolares, estes são compostos por livros de matrícula e chamada, relatórios anuais, cadernos, provas, convites de formatura, diplomas etc. Em alguns casos, essas fontes não são bem especificadas. Essas fontes são utilizadas principalmente nas pesquisas voltadas às instituições escolares.

As fotos, figuras e imagens ganham destaque no doutorado em comparação ao mestrado, sendo mais utilizadas do que as entrevistas e depoimentos, embora

ambas não sejam analisadas como a única fonte ou fonte central dos trabalhos. Com relação às fotos, estas são mais analisadas nas pesquisas que tratam das instituições escolares e dos intelectuais. Sobre as entrevistas, estas abordam pessoas como ex-alunos e ex-professores das instituições escolares analisadas, pessoas ligadas aos intelectuais estudados, entre outros.

Ainda em comparação com o mestrado, no doutorado a utilização das obras dos intelectuais, de forma isolada, nas pesquisas de história intelectual diminui, embora aumente a análise de arquivos pessoais, como cartas e diários. Ainda com relação aos intelectuais, é necessário considerar a utilização dos arquivos de instituições, especialmente da igreja e de partidos políticos. Outra diferença entre o mestrado e o doutorado é que neste último são analisadas obras de arte enquanto no primeiro não.

Os livros didáticos são utilizados em duas teses como fonte central e em outras duas em conjunto com outras fontes. As plantas arquitetônicas e as palestras e conferências, assim como nas dissertações, continuam a ser utilizadas como fontes das teses, o que é um diferencial desta instituição com relação às demais analisadas, devido ao trabalho de alguns grupos de trabalho específicos, como o NEPHArqE. Por fim, vale destacar que todos os trabalhos delimitaram as fontes utilizadas.

Com relação aos períodos analisados nas teses, em 77% dos trabalhos (38 teses), o recorte temporal ocorre no século XX. Em outras cinco teses, são analisados o final do século XIX e início do século XX. Quatro trabalhos focam especificamente no século XIX e outros dois analisam o final do século XX e início do século XXI. Nenhum trabalho analisa séculos anteriores e nem exclusivamente o século XXI. Sobre as justificativas do recorte temporal, a predominância é da opção pelo objeto e pela fonte, embora em menor medida também constem motivos políticos e legais. Os períodos analisados seguem, portanto, a mesma tendência de pesquisa do mestrado.

Sobre as escalas por abrangência estudadas, o grande destaque são o estado do Paraná (como um todo) e as cidades paranaenses, de maneira mais específica. Nesse sentido, 17 teses analisam o estado do Paraná, enquanto outras 19 pesquisas contemplam cidades paranaenses, como Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá, Lapa, Castro e União da Vitória. A cidade mais estudada é Curitiba, capital do estado e cidade sede da instituição, que é analisada em 12 teses, seguida por Ponta Grossa, que aparece em 3 trabalhos. As outras cidades aparecem em 1 trabalho cada, sendo que um trabalho contempla Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá.

As demais escalas por abrangência são bem variadas: o Brasil é contemplado em 6 teses. Outras três teses contemplam o estado e cidades de Santa Catarina, duas teses abordam o estado do Acre e uma abrange a América Latina. Nenhum trabalho contempla outros países, o que pode representar uma lacuna no campo de pesquisa.

De um modo geral, as teses de doutorado da UFPR seguem as mesmas tendências de pesquisa das dissertações de mestrado com relação às fontes (imprensa, documentos oficiais e arquivos escolares), aos períodos (século XX e XIX, não sendo analisados séculos anteriores), aos autores (predominantemente Chartier e Certeau) e às localidades estudadas (Paraná e Curitiba, invertendo apenas a ordem dos cursos).

Com relação às temáticas, observam-se algumas diferenças: no doutorado é mais estudada a questão dos intelectuais, enquanto no mestrado as instituições escolares ganham maior destaque. Além disso, a temática das disciplinas escolares ganha destaque nas dissertações, mas não nas teses. Essas diferenças podem estar relacionadas ao grupo de professores que compõe os cursos, visto que há um número maior de pesquisadores no mestrado e que muitos deles não atuaram no doutorado. Isso está relacionado ao nível de exigência que é imposto por órgãos externos, que é diferente entre os dois cursos, mas também à diferença de períodos de criação dos cursos. O que se observa é que no doutorado atuam professores com carreiras mais consolidadas e que atuam há mais tempo no programa e possuem um volume maior de produção, com pesquisas voltadas especificamente à história da educação, enquanto professores iniciantes e de outras áreas de pesquisa desenvolvem mais trabalhos no mestrado.

Outra diferença que ocorre entre as teses e dissertações, e que se relaciona às temáticas, é a utilização de autores. Bourdieu ganha maior destaque no doutorado, devido ao maior número de trabalhos voltados aos intelectuais, visto que esse é o referencial mais utilizado nessas pesquisas pelo grupo *História intelectual e educação*, enquanto autores como Julia, Frago e Chervel perdem espaço no doutorado devido ao menor número de trabalhos voltados às disciplinas e instituições escolares.

A UFPR é uma instituição de referência no estado, tendo os cursos de mestrado e doutorado em educação mais antigos entre as universidades analisadas. Além disso, é a segunda universidade que mais produz pesquisas voltadas à história da educação, possuindo um número considerável de professores pesquisadores da área e de grupos de pesquisa. Nesse sentido, esta instituição ajuda a delimitar as

características do campo de pesquisa no Paraná, influenciando as tendências dos trabalhos desenvolvidos, contribuindo inclusive com a formação de pesquisadores atuantes na própria instituição e nas demais analisadas. Há então um *habitus* partilhado tanto dentro da própria instituição, quanto entre as demais universidades. Todavia, o campo não é homogêneo, e o que se observa também são as diferenças de trabalho. Nesse sentido, na sequência serão analisadas as teses sobre história da educação defendidas na UEM, que possuem algumas características bem diferentes da UFPR.

4.2 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UEM

A produção sobre história da educação no curso de doutorado da UEM é composta por 57 teses, defendidas entre 2010 e 2020 e orientadas por 10 professores. Dessa produção, 53 teses foram orientadas por 7 professores que estudam especificamente a história da educação, e outras 4 pesquisas foram orientadas por 3 professores de outras áreas, como política educacional, infância e cultura. Assim como no mestrado, no doutorado a UEM é a instituição que produziu o maior número de pesquisas voltadas à história da educação no estado.

Há menos professores atuantes no doutorado do que no mestrado, sendo estes organizados e contemplados em 6 grupos de pesquisas. O primeiro grupo de pesquisa analisado se chama *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares* e é composto por 2 professoras do doutorado, que orientaram 17 teses, o que representa 29% da produção de teses sobre história da educação no programa.

Uma das professoras orientou 13 teses entre 2012 e 2020, sendo os intelectuais e o pensamento educacional a temática central, abordando diferentes figuras intelectuais brasileiras, como religiosos (Padre Serafim Leite), políticos (Darcy Ribeiro), pensadores e pesquisadores (Carneiro Leão e Florestan Fernandes), entre outros. Nesse sentido, as obras dos próprios intelectuais se configuram como as fontes centrais dos trabalhos. Os períodos mais estudados são os séculos XIX e XX, utilizando como base o referencial teórico do materialismo histórico-dialético (embora 5 teses não citem o referencial).

A outra professora que compõe o grupo diferencia suas pesquisas da professora anterior por focar no estado do Paraná e utilizar como referencial teórico a história cultural, com autores como Certeau e Chartier. Esta professora orientou 4

teses entre 2016 e 2017, abordando diferentes temáticas como formação e profissão docente, disciplinas escolares, currículo e métodos, imprensa e instituições escolares, baseando-se em fontes variadas.

O segundo grupo de pesquisa, denominado *Política, Religião e Educação na Modernidade*, é composto por um professor que orientou 9 teses entre 2012 e 2020, representando 15% da produção. Conforme enunciado no nome do grupo, todas as pesquisas envolvem de algum modo a religião. A maioria das teses (4) analisou intelectuais religiosos, como John Knox, Alceu Amoroso Lima, Dom Frei Manuel do Cenáculo e Gabriel Malagrida. Outras pesquisas analisaram instituições religiosas, como os Frades Menores Capuchinhos, a Companhia de Jesus e o Beneditinos. Há ainda uma pesquisa que analisou a religião em uma instituição escolar de Toledo (PR) e outra que analisou a imprensa espírita. As fontes mais utilizadas nessas pesquisas são obras dos intelectuais, imprensa e arquivos de instituições. Autores variados são utilizados nas pesquisas, embora 7 teses não citem o referencial teórico. Os recortes temporais são bem diversos, e variam conforme os objetos analisados, abordando desde o século XX (3 teses), até os séculos XIX (1 tese), século XVIII (2 teses) e século XVI (1 tese). As escalas por abrangência estudadas também são bem diversas, contemplando o Brasil, mas também outros países como Portugal, Japão e Escócia.

O grupo *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)* é o terceiro grupo de pesquisa analisado, sendo composto por uma professora que orientou 3 teses entre 2018 e 2020, representando 5% dos trabalhos. Suas pesquisas focaram em questões como a imprensa e a cultura escolar, no século XX e XXI, utilizando como referencial teórico a História Cultural, principalmente com autores como Chartier, Certeau e Frago. As escalas por abrangência estudadas foram bem diversas, contemplando o Paraná, o Brasil e uma cidade do Mato Grosso do Sul.

Já o *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)*, composto por um professor, defendeu 7 teses entre 2013 e 2018, representando 12% das teses sobre história da educação. As temáticas mais estudadas nas teses foram intelectuais, como o missionário jesuítico Francisco Xavier, o padre Antônio Vieira e a Marquesa de Alorna. Com relação às pesquisas voltadas à política educacional e ao sistema escolar, duas teses abordaram reformas do ensino na Universidade de Coimbra e uma analisou as ordenações filipinas. Uma tese ainda abordou uma disciplina escolar. As principais fontes analisadas consistem em obras dos próprios intelectuais e

documentos oficiais, tendo como autor mais utilizado para embasar as pesquisas Norbert Elias. A localidade mais analisada é Portugal, entre os séculos XVIII a XX.

O quinto grupo de pesquisa é o de *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade,* representado pelo trabalho de uma professora que orientou 11 teses entre 2010 e 2019, configurando 19% das pesquisas sobre história da educação defendidas no doutorado deste PPGE. A temática mais analisada são os intelectuais e pensamento educacional na Idade Média e Moderna, em países europeus, como Paris, Portugal e Itália. Diferentes figuras intelectuais foram analisadas, como Dante Alighieri, Tomás De Aquino, Bernardo De Claraval, Clara De Assis, Giotto, Alberto Magno, entre outros. Para embasar essas pesquisas, foi utilizado o aporte teórico da História Social, com autores como Braudel, Bloch e Febvre, utilizando como principal fonte as obras dos próprios intelectuais analisados.

O último grupo é o *Transformações sociais e pensamento educacional,* composto por um professor que orientou 6 teses entre 2013 e 2020, representando 10% da produção. A religião perpassou quase todas as teses, sendo analisados intelectuais religiosos, como Santo Agostinho, e políticos que difundiram questões religiosas, como Hernán Cortés no México, bem como outras teses trataram do cristianismo. Há ainda os trabalhos que abordaram intelectuais envolvidos com a arte, filosofia e literatura, como Sêneca e Sófocles. As obras dos próprios intelectuais foram as fontes de pesquisa mais utilizadas. A maioria dos trabalhos não cita os autores que embasaram a tese, sendo que apenas um explicita se tratar do materialismo histórico-dialético. Diferentes períodos foram analisados, como a Idade Média e a Antiguidade, bem como diferentes países, como México, Itália, Grécia, entre outros.

Pode-se observar que, diferentemente do mestrado, em que há um número maior de professores, os quais, nem sempre, foi possível organizar em grupos de pesquisa, no doutorado o número de pesquisadores é reduzido e todos estão organizados nos grupos. Isso também pode ser observado nas demais instituições, por uma questão de constituição do campo, visto que a organização dos pesquisadores em grupos de pesquisa é recente e que as pesquisas sobre história da educação se consolidaram nos últimos anos.

Com relação aos professores de outras áreas, 4 teses foram orientadas por 3 professores, representando 7% de teses sobre história da educação neste programa. A primeira professora, que estuda a infância, orientou uma tese em 2011, fazendo um

trabalho historiográfico ao analisar dissertações e teses sobre a infância, no Brasil, entre o século XX e XXI, sem citar o referencial teórico utilizado.

O segundo professor, que estuda Política Educacional, orientou 2 teses entre 2016 e 2017 sobre movimentos sociais e política educacional, analisando também os séculos XX e XXI, focando no Paraná e utilizando como referencial teórico o materialismo histórico-dialético. Esses dois professores também orientaram dissertações de mestrado sobre história da educação.

Por fim, a terceira professora, cujas pesquisas se voltam particularmente aos estudos culturais, orientou uma tese em 2019 sobre a educação da criança negra no Paraná no século XIX, utilizando como referencial teórico os estudos de Foucault. É interessante notar que o número de professores de outras áreas que orientaram teses é menor do que aqueles que orientaram dissertações, o que indica também uma maior delimitação da área no doutorado. Na sequência, serão analisadas as características das teses, iniciando pelas temáticas.

Quadro 47 - Temáticas analisadas nas teses da UEM

Temáticas	Quantidade
Intelectuais e pensamento educacional	29
Educação e religião	6
Imprensa e educação	5
Política educacional e sistema escolar	5
Instituições escolares	2
Arte	2
Disciplinas escolares, currículo e métodos	2
Escolarização, saberes e culturas escolares	2
Historiografia	1
Formação e profissão docente	1
Raça, etnias e gênero	1
Movimentos sociais	1
Saúde, eugenia e higienismo	0
História da infância	0
Memória e patrimônio	0
Livros didáticos	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na UEM.

Assim como no mestrado, no doutorado a principal temática analisada são os intelectuais e o pensamento educacional, objeto de estudo presente em metade das teses defendidas sobre história da educação neste PPGE. Conforme pode ser observado no quadro, a segunda temática mais abordada tem um número bem menor

de produção. Diferentes intelectuais foram analisados nas teses, modificando-se seu perfil conforme o trabalho dos professores e dos grupos de pesquisa. Essa temática compôs as teses de cinco grupos de pesquisa, sendo que apenas o grupo *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)* não desenvolveu nenhuma tese voltada a esta temática.

Analisando-se a produção por grupo de pesquisa, observa-se que a maioria das pesquisas (10 teses) foi orientada por uma professora pertencente ao grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*. A produção deste grupo é diferente dos demais grupos por focar em intelectuais brasileiros, como políticos, pensadores e religiosos, do século XIX e XX. Nos demais grupos, as pesquisas voltam-se mais a intelectuais de outros países, inseridos em períodos mais antigos da história.

O segundo grupo que mais orientou teses sobre essa temática (9 teses) foi o de *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade,* que, conforme o próprio nome já anuncia, analisa intelectuais da Idade Média e da Antiguidade, especialmente de países europeus. Diferentes figuras foram analisadas nesses trabalhos, como artistas, governantes e religiosos.

Os demais 10 trabalhos foram orientados por 3 grupos de pesquisa, que tiveram um volume de produção muito parecido. As teses desenvolvidas por esses grupos têm em comum o fato de analisarem majoritariamente intelectuais religiosos, tanto brasileiros, como padre Antônio Vieira e Alceu Amoroso Lima, quanto de outros países, como Santo Agostinho e John Knox.

Diferenciando a produção desses grupos, observa-se que o grupo *Política, Religião e Educação na Modernidade* abordou o período da modernidade, contemplando tanto o Brasil quanto outros países. Já o *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)* centrou suas análises a partir do século XVIII, em intelectuais portugueses. Por fim, o grupo *Transformações sociais e pensamento educacional* contemplou os períodos da Idade Média e da Antiguidade, em diferentes países, analisando tanto intelectuais religiosos quanto artistas e filósofos.

A religião é a segunda temática mais analisada nas teses. Embora ela represente um número pequeno se comparada aos intelectuais, este é um assunto que perpassa diferentes pesquisas como eixo transversal. Das 6 teses sobre esse assunto, metade foi elaborada pelo grupo *Política, Religião e Educação na*

Modernidade abordando questões como a ação educativa de instituições religiosas, como a Companhia de Jesus, beneditinos e frades menores capuchinhos.

Outras duas teses foram orientadas pelo professor que integra o grupo *Transformações sociais e pensamento educacional*, abordando o amor relacionado ao cristianismo. Por fim, a última tese foi orientada pela professora que compõe o grupo *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade*, em que se pesquisa a proposta tomasiana para a formação de educadores.

Como terceiras temáticas mais estudadas estão empatadas a imprensa e a política educacional, presentes em 5 teses cada uma. Com relação à imprensa, as pesquisas foram desenvolvidas por três grupos de pesquisa: *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares* (2 teses), *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares* (2 teses), e *Política, Religião e Educação na Modernidade* (1 tese). Analisando-se esses trabalhos, não foi possível definir características convergentes por grupos, até porque se trata de uma produção pequena e diversa. Nesse sentido, foram abordados diferentes assuntos, como a imprensa espírita, a produção de revistas científicas, periódicos estudantis, entre outros. O que há de semelhança é a predominância da História cultural para análise dos objetos, o recorte temporal definido entre séculos XIX e XX, e o estudo do Paraná e do Brasil.

No que concerne às pesquisas voltadas à política educacional e sistema escolar, a maioria das pesquisas (3 teses) foi desenvolvida *pelo Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP)*, abordando reformas educacionais na Universidade de Coimbra e as ordenações filipinas, em Portugal, entre os séculos XVI e XIX. Uma tese foi orientada por uma professora do grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares,* abordando a questão do ensino primário brasileiro na LDB 4.024/61, e a outra tese foi orientada por um professor da área da Política Educacional, que analisou o processo de federalização de um centro universitário paranaense. Como se pode perceber, as pesquisas voltadas a estas temáticas são bem diferenciadas entre si.

As demais temáticas orientadas apareceram em poucos trabalhos, não sendo possível analisar as convergências entre elas, pois trataram de diferentes objetos de pesquisas e diversas escalas por abrangência e períodos históricos, sendo orientadas também por diferentes professores e grupos de pesquisa. Essas foram temáticas analisadas no doutorado à guisa de exceção, sendo pesquisas pontuais. Vale

destacar que as pesquisas voltadas a raça, etnias e gênero, historiografia e movimentos sociais foram orientadas por professores de outras áreas. Além disso, temáticas como saúde, eugenia e higienismo, memória e patrimônio, e a infância não foram abordadas em nenhuma tese.

Ao comparar o doutorado com as produções do mestrado, a temática mais pesquisada é a de intelectuais e pensamento educacional em ambos, embora haja diferenças nas demais temáticas. Por exemplo, as instituições escolares são bastante estudadas nas dissertações e quase não são abordadas nas teses. Temáticas como história da infância e memória, patrimônio, arquivo e acervos escolares são lacunas de pesquisa nesta instituição.

Na sequência, analisaremos os autores e conceitos mais utilizados nas teses, conforme pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 48 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da UEM

AUTORES	QUANTIDADE	CONCEITO
Não explicita	21	Não explicita
Marx e Engels	7	Condições materiais; contradição; luta de classes; totalidade
Bloch	6	Não explicita; totalidade; documento; passado; verdade histórica
Braudel	6	Longa duração
Elias	6	Processos civilizadores, redes de interdependência e configurações; figuração, poder, sociedade de indivíduos, interdependência, hábito e sociogênese
Gramsci	5	Bloco histórico, de sociedades civil e política, de hegemonia, intelectuais e cultura
Chartier	4	Representação; história das práticas de leitura
Sirinelli	3	Intelectuais, redes de sociabilidade
História social	3	Não explicita; longa duração
Le Febvre	3	Representações
Bourdieu	3	Não explicita; campo intelectual
Certeau	2	Estratégia e tática; operação historiográfica

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas da UEM.

Foram utilizados nas teses 35 autores diferentes, sendo que desses autores 22 foram citados apenas uma vez. É interessante notar que em 21 teses não são citados os autores que embasaram a pesquisa, o que representa 36% da produção, um número bem expressivo, que perpassa o trabalho de diferentes professores e anos de defesa. Além disso, há os trabalhos que citaram os autores utilizados, mas não seus conceitos, o que ocorreu nove vezes.

Com relação aos autores mais utilizados, segue-se a tendência do mestrado: predomina o materialismo histórico-dialético, principalmente com o uso de autores como Marx, Engels e Gramsci, que juntos representam 21% da produção. Quem mais utiliza esse referencial é uma professora que compõe o grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*, embora outros professores, inclusive de outras áreas, também o utilizem.

Na sequência, estão autores como Bloch e Braudel, representando a História Social, que também abrange Le Febvre. Esse é um referencial utilizado de forma exclusiva nas pesquisas do grupo *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade.* Vale citar que três teses não especificam seus autores, citando apenas que se trata de trabalhos voltados à História Social, utilizando o conceito de longa duração.

A História Cultural também se faz presente na utilização de autores como Chartier e Certeau. Esses trabalhos foram desenvolvidos especialmente pelos grupos *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES)* e *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*. Ressalta-se que, neste último caso, as professoras que compõem o grupo utilizam referenciais teóricos diferentes.

Se comparado ao mestrado, no doutorado, de modo geral, segue-se as mesmas tendências de pesquisas, utilizando-se os mesmos referenciais, autores e conceitos. Uma diferença que pode ser notada é a utilização da teoria de Norbert Elias, que pouco aparece nas dissertações, mas ganha destaque nas teses, pelo trabalho desenvolvido pelo *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP).* Pode-se observar, portanto, que, nesse sentido, o campo é heterogêneo, inclusive dentro dos próprios programas e grupos de pesquisa, embora também seja possível observar convergências no trabalho desenvolvido.

Com relação à utilização das fontes, esta pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 49 - Fontes mais utilizadas nas teses da UEM

(continua)

FONTE	QUANTIDADE
Obras dos intelectuais	28
Documentos oficiais	11

Quadro 49 - Fontes mais utilizadas nas teses da UEM

(conclusão)

FONTE	QUANTIDADE
Imprensa	9
Arquivos de instituições	7
Arquivos escolares	4
Fotos, pinturas e imagens	4
Entrevistas e depoimentos	4
Arquivos pessoais	4
Não especifica	1
Palestras, discursos e conferências	1
Livros didáticos	1
Trabalhos acadêmicos	1
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	1
Plantas arquitetônicas	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas da UEM.

As fontes mais utilizadas nas teses são obras dos intelectuais analisados, sendo que esse dado está relacionado à temática mais analisada, que é justamente os intelectuais e o pensamento educacional. Essas obras são compostas especialmente por livros que expressam as ideias dos intelectuais, sejam elas de cunho educativo, literário, artístico, jornalístico etc. Na maioria dos casos, essas fontes foram utilizadas como fontes principais e até mesmo únicas, perpassando o trabalho de diferentes grupos de pesquisa. Essas fontes são utilizadas em quase metade dos trabalhos, figurando em 49% das teses.

Na sequência, estão os documentos oficiais, compostos por legislação, reformas educacionais, certidões, correspondências emitidas e recebidas pelos órgãos do governo, entre outros. Essas fontes foram muito utilizadas em pesquisas voltadas a política educacional, instituições escolares e intelectuais envolvidos com as reformas educacionais brasileiras. Essas fontes compuseram 19% das teses.

A imprensa é outra fonte bastante utilizada, estando presente em 15% das teses, sendo que, em mais da metade dos trabalhos (5), é utilizada como única fonte. Sua utilização ganha destaque no trabalho desenvolvido por uma professora do grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares*. As principais fontes são revistas educativas e o discurso educativo de jornais.

Com relação aos arquivos de instituições e arquivos pessoais, destacam-se os documentos de igrejas e cartas, vinculadas às pesquisas que abordam a religião e os intelectuais. Com relação aos arquivos escolares, estes são pouco utilizados

porque há poucas pesquisas voltadas a instituições, cultura e disciplinas escolares. As demais fontes também são pouco utilizadas, figurando como fontes complementares de pesquisa. Fontes mais voltadas à arte, como literatura, esculturas e peças teatrais, não são contempladas em nenhuma pesquisa, diferentemente do que ocorre no mestrado.

Comparando-se as dissertações e teses desta instituição, as obras dos intelectuais estudados são destaque em ambas, mas há também diferenças nas pesquisas. Os documentos oficiais têm mais destaque nas pesquisas do doutorado, enquanto no mestrado os arquivos escolares se sobressaem. Isso está relacionado aos objetos de pesquisa analisados. Novamente, é possível observar a heterogeneidade das pesquisas, diferindo as pesquisas do mestrado e do doutorado.

Com relação aos períodos históricos analisados nas teses, assim como nas outras instituições, o predomínio é do século XX, analisado exclusivamente em 19 teses e figurando em outras 3 teses que contemplam os séculos XIX e XX, e 3 teses que abordam os séculos XX e XXI, em um recorte temporal misto. Analisando-se ainda os períodos históricos mais recentes, 4 teses abordam o século XIX e outras 2 contemplam os anos finais do século XVIII e o século XIX. No total, 28 teses contemplaram o período contemporâneo, representando quase metade das pesquisas (49%) desenvolvidas no doutorado.

Relacionando os períodos estudados ao trabalho dos grupos de pesquisa, percebe-se que o século XX ganha destaque principalmente nas pesquisas desenvolvidas pelos grupos *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares* e *História da Educação Brasileira, Instituições e Culturas Escolares (HEDUCULTES),* bem como marca a produção dos pesquisadores de outras áreas. Já com relação ao século XIX, a produção predominante é do primeiro grupo citado.

Sobre o período da Modernidade, 14 teses contemplam esse recorte temporal (24% das pesquisas), sendo o século mais estudado o XVI (6 trabalhos), seguido pelos séculos XVIII (4 trabalhos) e XVII (2 trabalhos). Há ainda uma tese que contemplou os séculos XV e XVI e outra que abordou os séculos XVII e XVIII. Essas pesquisas foram desenvolvidas predominantemente por 3 grupos de pesquisas: 1. *Política, Religião e Educação na Modernidade*; 2. *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade;* e 3. *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP).*

Em menor escala, a Idade Média é contemplada em 6 teses, abordando os séculos XIII (2 trabalhos), XII (2 trabalhos), VIII (1 trabalho) e XIII a XIV (1 trabalho). Todas essas teses foram desenvolvidas pelo grupo de pesquisa *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade*. Já a Antiguidade é o período menos analisado, sendo contemplado em apenas 2 teses, que abordaram os séculos V a.C. e I d.C., sendo os dois trabalhos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa *Transformações sociais e pensamento educacional*.

Nesse sentido, pode-se observar uma clara divisão de períodos históricos analisados de acordo com a organização dos grupos de pesquisa, sendo que no doutorado a tendência de pesquisa é a mesma do mestrado. Há ainda três teses que não deixaram explícito, no resumo e na introdução, o período analisado na pesquisa.

Por fim, no que concerne às escalas por abrangência estudadas nas teses, o maior destaque é o Brasil, analisado em 12 teses, e o Paraná, contemplado em 10 pesquisas e mais em outras duas teses que analisam especificamente cidades paranaenses (uma aborda Toledo e outra contempla Londrina e Maringá). A maior parte das pesquisas que contemplam o Brasil (8 teses) foi orientada por uma das professoras que compõe o grupo *História da Educação, Intelectuais e Instituições Escolares.* Já o Paraná é analisado especialmente pela outra professora que compõe o mesmo grupo, bem como por professores das outras áreas. Com relação a outros estados e cidades brasileiras, estes são contemplados em apenas 3 teses: duas que analisam o Rio de Janeiro e uma que analisa Naviraí (MS).

As demais teses (22 pesquisas) abordam outras regiões do mundo, sendo Portugal o principal país estudado, contemplado em 8 pesquisas, seguido pela França, presente em 3 teses. Os demais países estudados são europeus (Escócia, Itália e Grécia), americanos (México e Estados Unidos) e asiáticos (Japão). Quatro grupos de pesquisa são responsáveis pela análise dessas localidades: 1. *Política, Religião e Educação na Modernidade*; 2. *Laboratório de Estudos do Império Português (LEIP);* 3. *Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade*; e 4. *Transformações sociais e pensamento educacional.*

Há ainda 7 teses que não explicitam as escalas por abrangência estudadas. No doutorado, segue-se a mesma tendência de pesquisa no mestrado, embora as teses contemplem menos localidades. Novamente, é possível observar a diferença do trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa e também entre as instituições.

A maioria das pesquisas realizadas pelas outras universidades contempla predominantemente o Paraná, seguido pelo Brasil, sendo que pouquíssimos trabalhos abordam outros países. Na UEM, embora a predominância das pesquisas também seja o Paraná e o Brasil, são contempladas, em boa parte das pesquisas, outras regiões do mundo, e isso é decorrente do trabalho dos grupos de pesquisa.

O mesmo ocorre com os períodos estudados, em que se contemplam nas outras instituições principalmente os séculos XIX e XX, neste PPGE há um trabalho expressivo para se analisar outras temporalidades como a Modernidade, Idade Média e Antiguidade.

Reforçamos, portanto, com estas informações, que a produção de pesquisas sobre história da educação é muito heterogênea e que, embora possam ser observadas tendências de pesquisas dentro dos PPGEs e dos grupos de pesquisa, há também dissonâncias entre eles, representadas pelos interesses de pesquisa de cada professor e pós-graduando. Há inclusive diferenças entre as produções do mestrado e do doutorado. Na sequência, serão analisadas as teses produzidas pelos PPGE da PUC PR.

4.3 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA PUC PR

Entre 2010 e 2020, foram defendidas 24 teses sobre história da educação neste PPGE, orientadas por 5 professores. No doutorado, fazem-se presentes os mesmos três grupos de pesquisa que no mestrado, embora com menos professores. Apenas um professor de outra área orientou uma tese, sendo as outras 23 pesquisas produção dos professores da área.

O grupo de pesquisa *História das disciplinas escolares*, composto por duas professoras, foi responsável por 54% dos trabalhos (13 teses), sendo defendidos entre 2010 e 2020. Conforme o próprio nome do grupo já anuncia, a temática mais estudada são as disciplinas escolares, com enfoque na matemática. Outras temáticas também são abordadas, como instituições escolares, cultura escolar, livros didáticos, entre outros. Documentos oficiais e arquivos escolares são as principais fontes utilizadas e, com relação às escalas por abrangência, o Paraná seguido pelo Brasil são os destaques. No que concerne ao período, o século XX é o mais contemplado, e o único referencial teórico utilizado é a história cultural, com autores como Chartier, Certeau, Julia e Chervel.

O segundo grupo, denominado *História e políticas da educação e a formação de professores*, representado no doutorado pelo trabalho de apenas uma professora, foi responsável pela orientação de 9 teses entre 2010 e 2020, o que representa 37% dos trabalhos defendidos na área. Diferentemente do mestrado, no doutorado a temática mais analisada é a Política educacional e o sistema escolar (4 trabalhos), embora também sejam analisadas questões como a formação e profissão docente, disciplinas e instituições escolares, e livros didáticos. Sobre as fontes, a maior ênfase recai sobre os documentos oficiais e as localidades mais estudadas são cidades paranaenses, especialmente Curitiba. Quanto aos referenciais teóricos, são utilizados tanto a história cultural quanto o materialismo histórico-dialético. No que concerne aos períodos, o século XX é o mais estudado, sendo que, em apenas uma tese, há um recorte misto entre o século XIX e XX.

Por fim, o grupo *Pensamento educacional brasileiro: história e políticas*, representado pelo trabalho de apenas um professor no doutorado, orientou 1 tese em 2017, o que demonstra que o grupo desenvolve um trabalho mais consolidado no mestrado. Esse trabalho abordou uma disciplina escolar, fazendo o recorte no Paraná, durante o século XX, tendo como referencial teórico a história cultural, representada pelos autores Chervel e Chartier.

O único trabalho orientado por um professor de outra área foi defendido em 2012 e tinha como temática uma instituição escolar de Santa Catarina. O recorte temporal consistiu no final do século XIX e início do século XX, e contou com o embasamento teórico de diferentes autores, como Bourdieu, Boneti, Gisi, Scotson, Weber, Hobsbawn e Elias. Com relação ao professor orientador, este pesquisava temas como Teoria sociológica, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Desigualdades Sociais, Exclusão e Inclusão social.

Em relação ao número de produções sobre história da educação, em comparação com outras áreas, o ano que teve um maior percentual foi o primeiro ano de defesas do programa, em 2010, mas isso porque a produção de pesquisas de uma forma geral era menor. Em seguida, destaca-se o ano de 2014, quando a produção de história da educação representou um percentual de 26% da produção total, com 4 teses defendidas. A média de pesquisas defendidas por ano é de 2 teses. Na sequência, serão analisadas as temáticas estudadas no PPGE da PUC PR, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 50 - Temáticas mais estudadas nas teses da PUC PR

Temáticas	Quantidade
Disciplinas escolares, currículo e métodos	7
Formação e profissão docente	4
Política educacional e sistema escolar	4
Instituições escolares	3
Livros didáticos	3
Escolarização, saberes e culturas escolares	2
Intelectuais e pensamento educacional	1
Imprensa e educação	0
Movimentos sociais	0
Raça, etnias e gênero	0
Memória e patrimônio	0
Educação e religião	0
Arte	0
História da infância	0
Historiografia	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na PUC PR.

Se analisado o quadro anterior, pode-se observar que as temáticas mais estudadas são diferentes no mestrado e no doutorado, visto que, no primeiro caso, o destaque era de pesquisas voltadas aos intelectuais, enquanto no segundo esta temática só figura em uma tese, sendo a temática mais analisada as disciplinas escolares, currículo e métodos. Nesse sentido, percebe-se que o campo é heterogêneo mesmo dentro da própria instituição. Essa questão pode estar relacionada ao quadro docente que compõe tanto o mestrado quanto o doutorado, pois, embora tenham alguns professores em comum, há também professores diferentes, visto que muitos professores que atuam no mestrado podem não atuar no doutorado. Além disso, há outras questões envolvidas, como as escolhas dos próprios autores dos trabalhos e a questão dos períodos em que os cursos foram criados, pois os cursos de doutorado em todas as instituições são muito mais recentes do que os de mestrado, o que pode significar tendências de pesquisa diferentes.

Sobre a temática mais analisada nas teses, as disciplinas escolares, estas representam 29% das produções da área, sendo analisadas pelos três grupos de pesquisa, embora tenha destaque o grupo *História das disciplinas escolares*, cujo nome já destaca que analisa essa questão. Essas teses foram defendidas entre 2014 e 2020, abordando a questão da matemática em 5 trabalhos, enquanto os outros dois

analisaram as disciplinas de Estudo de Problemas Brasileiros e Geografia. Autores como Chervel, Julia, Certeau e Chartier foram os mais utilizados para se compreender essa temática.

Na sequência, empatadas e representando 16% da produção cada uma, estão as temáticas “formação e profissão docente” e “política educacional e sistema escolar”. Assim como no mestrado, a primeira segue sendo um dos temas mais pesquisados na instituição, mas a segunda ganha um destaque maior no doutorado do que tinha no mestrado.

As pesquisas sobre “formação e profissão docente” foram desenvolvidas por dois grupos de pesquisa: *História das disciplinas escolares* e *História e políticas da educação e a formação de professores*, de modo que, conforme ocorreu na temática anterior, o próprio nome do grupo já justifica a temática analisada. As duas teses orientadas pela professora do primeiro grupo analisavam a formação de professores de matemática, enquanto as outras duas teses desenvolvidas pelo segundo grupo analisam tanto a formação de professores para o ensino primário quanto para o ensino universitário.

Com relação às teses voltadas à “política educacional e sistema escolar”, todas elas foram orientadas pela professora que compõe o grupo *História e políticas da educação e a formação de professores*, sendo que duas delas abordam a UNESCO, uma analisa as políticas de formação continuada de professores e uma contempla as políticas de alfabetização no Paraná. Todos os trabalhos possuem como período analisado o século XX e como referencial teórico o materialismo histórico-dialético. Destacam-se como fontes predominantes documentos oficiais, o que se relaciona com os objetos de pesquisa.

Instituições escolares e livros didáticos aparecem em três teses cada um, representando 12,5% da produção cada uma. Sobre os livros didáticos, estes foram defendidos em 2014 e 2017, orientados pelos dois grupos de pesquisa citados nas temáticas anteriores. Uma das teses analisa o livro didático Nossa Pátria, focando no ideário nacionalista; a outra tese analisa os livros didáticos da Escola Normal de Curitiba, pensando a literatura pedagógica, e, por fim, a última analisa os livros didáticos do curso de Ciências Contábeis. Todos utilizam a história cultural para compreender o objeto, especialmente os conceitos de prática cultural, circulação e apropriação de Chartier.

Com relação às instituições escolares, duas delas foram orientadas pelos grupos de pesquisa *História das disciplinas escolares* e *História e políticas da educação e a formação de professores*, enquanto uma foi orientada pelo professor de outra área, entre 2012 e 2015. Ou seja, é uma temática não estudada nos últimos cinco anos. Essas três pesquisas possuem características bem distintas entre si: uma estuda o ensino secundário público paranaense, focando uma instituição de ensino de Ponta Grossa; outra analisa as escolas paroquiais adventistas no Brasil; e a última analisa uma escola de origem alemã em Blumenau. Consideramos essa diversidade resultante dos diferentes professores orientadores desses trabalhos, bem como da escolha dos pós-graduandos. Essa diversidade também abrange os referenciais teóricos utilizados, embora as fontes se aproximem pela predominância de documentos oficiais, imprensa e arquivos escolares.

Sobre as pesquisas que analisam a escolarização, saberes e culturas escolares, as duas teses foram produzidas pelo grupo *História das disciplinas escolares,* abordando o ensino da matemática na educação primária, tanto no Mato Grosso quanto no Paraná. Ambas se embasam na História Cultural, especialmente em autores como Certeau, Chartier, Chervel e Julia.

Por fim, a última temática que aparece em apenas uma tese é Intelectuais e pensamento educacional, defendida em 2014 e orientada por uma professora do grupo de pesquisa citada anteriormente. Esse intelectual está relacionado ao campo da matemática no Paraná, assunto pesquisado por essa professora, o que justifica o desenvolvimento deste trabalho com uma temática pouco orientada no doutorado. Vale destacar que esta é a temática mais estudada no mestrado, bem como em algumas outras instituições. Há ainda outras temáticas que também são estudadas em outros PPGEs, mas que, no doutorado desta instituição, não perpassaram nenhuma pesquisa, como imprensa, movimentos sociais, memória e patrimônio, religião e raça, etnias e gênero, o que significa uma lacuna na produção. Com relação aos autores e conceitos mais utilizados, estes podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 51 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da PUC PR

(continua)

AUTOR	Nº	CONCEITO
Chartier	14	Apropriação, circulação, práticas, representações; leitura

Quadro 51 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da PUC PR

(conclusão)

AUTOR	Nº	CONCEITO
Julia	12	Cultura escolar
Chervel	11	Disciplinas escolares
Thompson	5	Experiência; totalidade; lógica histórica; contradição
Cury	4	Totalidade, mediação e reprodução; dialética na pesquisa em educação; contradição; trabalho
Miguel	4	Não explicita; formação de professores; contradição
Alves	3	Relação entre o local e o nacional; singular, particular e universal
Certeau	3	Operação historiográfica
Choppin	3	Disciplinas escolares; materiais, manuais didáticos e caderno escolar
Frago	3	Cultura escolar
Le Goff	3	Documento; monumento

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas.

Nas teses, foram utilizados 81 autores diferentes, sendo 58 deles utilizados apenas uma vez, e outros 11 apareceram em apenas dois trabalhos. Todas as teses citam os autores utilizados, o que não ocorre nas demais instituições, mas em 24 casos são citados apenas os autores, sem especificar os conceitos. Destaca-se aqui o grande número de autores utilizados, maior inclusive do que na UEM que possui um número bem maior de teses.

Assim como no mestrado, no doutorado os três autores mais utilizados são Chartier, Julia e Chervel, e, na maioria dos casos, empregados em conjunto para atender às diferentes temáticas, com exceção da política educacional em que todos os trabalhos tinham como embasamento autores do materialismo histórico-dialético. Os autores da história cultural ganham destaque então nas pesquisas voltadas às disciplinas escolares, cultura e instituições escolares, entre outras. Outros autores desta mesma vertente, como Frago e Certeau, ainda aparecem em três trabalhos cada um.

Os demais autores são utilizados com conceitos muito específicos voltados aos objetos de pesquisa. É interessante notar que, assim como nas dissertações, nas teses uma das professoras da instituição é utilizada como uma das autoras que dá embasamento teórico ao trabalho, destacando a importância do trabalho desses agentes dentro do campo. Com relação às fontes, pode-se observar o quadro a seguir:

Quadro 52 - Fontes mais utilizadas nas teses da PUC PR

FONTE	Quantidade
Documentos oficiais	19
Arquivos escolares	17
Imprensa	15
Livros didáticos	10
Entrevistas e depoimentos	5
Arquivos pessoais	4
Fotos, pinturas e imagens	4
Arquivos de instituições	3
Não especifica	0
Obras dos intelectuais	0
Palestras, discursos e conferências	0
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Plantas arquitetônicas	0
Trabalhos acadêmicos	0
Filmes, vídeos e músicas	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas da PUC PR.

Assim como ocorre com os autores, todas as teses citam as fontes utilizadas, o que diferencia essas produções das dissertações e do trabalho de outras instituições. Outro diferencial é que, como a produção sobre intelectuais é pequena, nenhuma obra de intelectuais é utilizada como fonte. Além disso, no mestrado a fonte mais utilizada são as entrevistas e depoimentos, o que não ocorre no doutorado.

Nas teses, as fontes mais utilizadas são os documentos oficiais, que englobam leis, decretos, programas, relatórios e mensagens do governo, planos de educação, entre outras. Essas fontes são utilizadas em pesquisas que envolvem diferentes temáticas, mas sempre em conjunto com outras fontes.

Os arquivos escolares vêm na sequência e são compostos por diários de classe, atas de reuniões pedagógicas e administrativas, boletins escolares, atas de inspeção escolar, atas de instalação e prédio escolar, livro ponto dos professores, atas finais dos exames de admissão, atas de resultados finais, cadernos escolares, programas de ensino, certificados de participação dos professores, livros de registros do curso, material promocional da rede escolar etc. Essas fontes ganham destaque especialmente nas teses voltadas às disciplinas escolares, instituição e cultura escolar.

A imprensa, embora não seja a temática central de nenhuma tese, é uma das fontes mais utilizadas nos trabalhos, de forma complementar a outras, sendo que o

mesmo ocorre com os livros didáticos, que inclusive é uma fonte pouco utilizada nos outros PPGEs, e que aqui é utilizado como a única fonte em 3 pesquisas.

Entrevistas e depoimentos aparecem em apenas 5 trabalhos, e fotografias e arquivos pessoais e de instituições em apenas 3 ou 4 pesquisas cada. Sobre os últimos, estes são compostos por cartas, correspondências, diários, entre outros. Fontes como obras de arte e trabalhos acadêmicos não são utilizados em nenhum trabalho.

Com relação aos períodos delimitados nos recortes temporais das pesquisas, 19 teses analisam o século XX, representando 79% da produção. Outras 3 teses enfocam o final do século XIX e início do século XX, e uma tese analisa o final do século XX e início do XXI. Nenhum trabalho analisa somente o século XIX ou XXI, e nem outros séculos anteriores. Uma das teses não explicita o período estudado.

No que concerne às escalas por abrangência estudadas, o destaque é do Paraná, sendo que 7 teses analisam o estado, e outras 8 pesquisam cidades paranaenses, sendo a principal delas Curitiba, que aparece em 5 teses, embora outras cidades também sejam contempladas, como Ponta Grossa, Prudentópolis e São José dos Pinhais.

Entre outras escalas por abrangência estudadas, está o Brasil, abordado em 5 teses, e outros estados, como São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que são todos contemplados em apenas uma tese, bem como o estado do Mato Grosso em outra pesquisa. Sobre outras cidades, apenas Blumenau (SC) e Mafra (SC) são analisadas. Com relação a outros países, estes não aparecem em nenhuma tese.

As produções do doutorado da PUC PR, se comparadas às outras instituições já analisadas, aproximam-se mais das teses elaboradas na UFPR, pela utilização de autores da história cultural, como Chartier e Julia, e pelo grande foco no Paraná e na cidade de Curitiba, predominantemente no século XX. Contudo, também possui suas características próprias, que a diferenciam das demais instituições, como é o caso da temática mais analisada nas teses, que são as Disciplinas escolares, currículo e métodos, o que também impacta na utilização de Chervel como um dos autores mais utilizados.

Se comparadas as diferenças entre as produções do mestrado e do doutorado dentro da própria instituição, pode-se observar, com relação às temáticas, que nas dissertações o destaque eram pesquisas voltadas aos intelectuais, enquanto nas teses esta temática só aparece em uma tese, sendo a temática mais estudada as

disciplinas escolares, currículo e métodos. Outra diferença é a utilização das fontes, pois no mestrado a fonte mais utilizada são as entrevistas e depoimentos, o que não ocorre no doutorado, no qual prevalece o uso dos documentos oficiais.

Com relação aos autores, há uma convergência dentro do programa entre dissertações e teses com a utilização de autores como Chartier, Julia e Chervel, e entre as localidades e períodos estudados. Se comparada à UFPR e à UEM, a PUC PR possui um volume de produção de trabalhos sobre história da educação bem menor, porém maior que as demais instituições analisadas a seguir, iniciando pela UEPG.

4.4 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UEPG

A UEPG conta com 12 teses sobre história da educação, defendidas entre 2014 e 2020, e orientadas por três professores, sendo 2 professores que trabalham especificamente com história da educação e orientaram 11 teses, e uma professora de área da Política educacional responsável por uma tese. As pesquisas desenvolvidas no doutorado, assim como no mestrado, giram em torno de dois grupos de pesquisa: o HISTEDBR e o GEPHIED, composto por um professor cada.

O GEPHIED, responsável pela produção de 6 teses, focou suas pesquisas na temática dos Intelectuais e pensamento educacional, abordando questões como gênero, religião e ensino superior. Uma das teses abordou uma disciplina escolar no ensino superior e outra, uma instituição escolar. Os principais referenciais teóricos utilizados foram de Bourdieu, principalmente com os conceitos de campo, *habitus* e capital, o que está relacionado com a trajetória de pesquisa e estudo do professor que lidera o grupo. Também foram utilizados autores como Chartier, com seus conceitos de representação e apropriação, e Gramsci, com a ideia de intelectual.

Em todos os trabalhos, os recortes temporais foram delimitados pelas fontes e objetos de pesquisa, concentrados em sua maior parte no século XX, sendo que apenas uma pesquisa se inicia no final do século XIX e outra adentra no século XXI. Sobre as escalas por abrangência estudadas, a maior parte das pesquisas se concentra no Paraná, e apenas uma se refere a uma cidade de Santa Catarina. Por fim, em relação às fontes empregadas, a predominância é de obras e arquivos pessoais dos próprios intelectuais analisados e de arquivos escolares.

Já o HISTEDBR foi responsável pela produção de 5 teses, que em sua maioria (4 trabalhos) têm como temática a imprensa e a educação. Apenas um aborda a questão de raça, ao analisar os negros quilombolas no Paraná. Essa temática, porém, aparece também em outras teses, de modo transversal. Três trabalhos analisam revistas educacionais e um analisa jornais, sendo que todos os trabalhos utilizam como embasamento teórico o materialismo histórico-dialético. A maioria dos trabalhos (4 teses) faz um recorte no Paraná e apenas um no Brasil. O motivo do recorte temporal parte tanto das fontes quanto de questões políticas, sendo que os períodos analisados se dividem entre o século XIX e o século XX. No currículo da professora, consta que pesquisa temáticas como História, Trabalho e Educação; Historiografia da Educação; História da Reconstrução das Instituições Escolares no Brasil; Imprensa e a Educação e o Negro, conforme pode ser observado nas teses que orientou.

Por fim, a professora da área de Política educacional orientou uma tese em 2015 sobre a história de um conservatório musical na cidade de Ponta Grossa (PR), contemplando o final do século XX e início do século XXI. Como pode se observar e já foi citado anteriormente, ao que se refere às teses defendidas na UEPG, as pesquisas sobre história da educação giram em torno do trabalho de dois professores com características de pesquisa bem diferentes entre si no que se refere aos objetos de pesquisa e ao referencial teórico, embora os períodos e as escalas por abrangência estudadas se aproximem. Acreditamos que as semelhanças estão relacionadas à cultura e ao *habitus* da instituição, e as diferenças, às trajetórias de formação dos pesquisadores.

No que se refere às características das teses, pode-se observar que estas estão bem estruturadas e apresentam as informações centrais dos trabalhos já no resumo e na introdução, obedecendo a um critério rigoroso de pesquisa, que corresponde ao período em que se inserem. Com relação ao número de teses sobre história da educação, em comparação ao número total de teses defendidas, das diferentes linhas de pesquisa, ao longo dos anos de funcionamento do curso, pode-se observar que há uma média contínua de defesas de história da educação, de 1 a 3 trabalhos por ano, sendo a maior alteração relacionada ao número total de teses defendidas no Programa.

Na sequência, passaremos à análise das características das teses, começando pelas temáticas. As principais temáticas de pesquisa referem-se aos intelectuais e à imprensa, conforme pode-se observar no quadro a seguir:

Quadro 53 - Temáticas analisadas nas teses da UEPG

Temáticas	Quantidade
Intelectuais e pensamento educacional	5
Imprensa e educação	4
Instituições escolares	1
Raça, etnias e gênero	1
Disciplinas escolares, currículo e métodos	1
Arte	0
Educação e religião	0
Escolarização, saberes e culturas escolares	0
Formação e profissão docente	0
História da infância	0
Historiografia	0
Livros didáticos	0
Memória e patrimônio	0
Movimentos sociais	0
Política educacional e sistema escolar	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na UEPG.

Se comparado ao mestrado, no doutorado as temáticas são mais específicas, o que pode ser explicado pelo menor número de professores atuantes no curso. Há uma diferenciação bem clara das temáticas orientadas conforme os grupos de pesquisa: as pesquisas sobre intelectuais e pensamento educacional, que é a temática mais analisada no doutorado, foram em sua maioria desenvolvidas pelo GEPHIED, sendo que apenas uma foi orientada pela professora da outra área. As duas teses voltadas às instituições e disciplinas escolares também foram produzidas pelo mesmo grupo. Já as pesquisas voltadas à imprensa, segunda temática mais analisada, e a pesquisa que abordou raça, etnias e gênero foram todas orientadas pela professora que compõe o HISTEDBR.

Note-se que, em comparação com o mestrado, no doutorado não são desenvolvidas pesquisas sobre política educacional, formação docente, cultura escolar, entre outros assuntos. Isso pode ter ocorrido porque no mestrado havia um número maior de professores atuantes, inclusive de outras áreas. Além disso, a criação do doutorado reflete um momento de maior consolidação do trabalho dos professores de história da educação e de uma identidade do próprio programa. Ainda é preciso considerar a diferença de estrutura do mestrado e do doutorado. Nenhum dos trabalhos contemplou questões como movimentos sociais, historiografia da

história da educação, saúde e higiene, entre outros assuntos que se fizeram presentes nas outras universidades analisadas.

Com relação aos autores e conceitos utilizados nas teses, também pode-se observar uma clara diferença entre os grupos de pesquisa, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 54 - Autores e conceitos mais utilizados nas teses da UEPG

Autores	Quantidade	Conceitos
Marx e Engels	6	Estado, ideologia, luta de classes, totalidade, contradição, alienação
Bourdieu	4	Campo, *habitus* e capital
Chartier	2	Representação e apropriação
Gramsci	1	Intelectual

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na UEPG.

Todos os trabalhos desenvolvidos pelo HISTEDBR são pesquisas que utilizam a perspectiva do materialismo histórico-dialético, com autores como Marx e Engels, utilizando os conceitos de Estado, ideologia, luta de classes, totalidade, contradição e alienação. A professora da área de política educacional também utilizou esse referencial.

Já os trabalhos desenvolvidos por pós-graduandos e professores integrantes do GEPHIED utilizaram diferentes autores e referenciais, conforme os objetos e fontes de pesquisa: a predominância é da utilização de Bourdieu nas teses, aparecendo em 4 pesquisas, com os conceitos de Campo, *habitus* e capital, sendo que, em um deles, é utilizado em conjunto com Chartier e seu conceito de apropriação. Chartier ainda aparece em outro trabalho, utilizado de forma isolada, abordando tanto os conceitos de apropriação quanto de representação. Por fim, em um trabalho é utilizado Gramsci e seu conceito de intelectual orgânico. Nota-se uma aproximação tanto com a História Intelectual quanto com a História Cultural. Vale destacar que, na UEPG, o número de autores e referenciais teóricos utilizados nas teses é bem menor do que nas outras instituições analisadas.

Com relação às fontes, a imprensa é a mais utilizada e se refere ao trabalho do HISTEDBR, que também já tinha se destacado nas temáticas estudadas. As entrevistas e depoimentos são as únicas fontes utilizadas pela professora da área da Política Educacional. As demais fontes foram utilizadas nas teses desenvolvidas pelo GEPHIED. Entrevistas e depoimentos, arquivos escolares e de instituições são o segundo tipo de fontes mais analisadas, seguidas pelos arquivos pessoais,

documentos oficiais e obras dos intelectuais, como pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 55 - Fontes mais utilizadas nas teses da UEPG

FONTE	Quantidade
Imprensa	5
Entrevistas e depoimentos	3
Arquivos de instituições	3
Arquivos escolares	3
Arquivos pessoais	2
Documentos oficiais	2
Obras dos intelectuais	2
Fotos, pinturas e imagens	0
Não especifica	0
Livros didáticos	0
Palestras, discursos e conferências	0
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Plantas arquitetônicas	0
Trabalhos acadêmicos	0
Filmes, vídeos e músicas	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na UEPG.

Em relação às fontes empregadas pelo GEPHIED, a predominância é de obras e arquivos pessoais dos próprios intelectuais analisados quando se trata de história intelectual, e de arquivos escolares no que diz respeito às pesquisas feitas sobre disciplinas e instituições escolares. Nesse sentido, prevalecem os registros escritos, embora também seja utilizada entrevista, em menor medida.

As fontes que compõem os trabalhos voltados à história intelectual são correspondências, notas de leitura e anotações de diário, obras e artigos dos intelectuais analisados, bem como arquivos de instituições, tais como atas, arquivos do DOPS e livros memorialistas. Também são utilizadas outras fontes como atas, anuários, relatórios e jornais. Já no que concerne às pesquisas do grupo voltadas a disciplinas e instituições escolares, as fontes empregadas são arquivos escolares, como livros de relatórios, catálogos universitários, processo de reestruturação curricular do curso, programa de disciplina, diários de classe, regulamentos, regimentos, entrevistas com professores, relatórios de inspetores, diretores e professores. Além disso, também são analisados documentos oficiais, tais como relatórios, leis e decretos.

Já no caso do HISTEDBR, as fontes utilizadas partem exclusivamente da imprensa, sendo analisados jornais e revistas como únicas fontes. Nesse sentido, três trabalhos analisam revistas educacionais e um analisa jornais. Esses trabalhos partem tanto da imprensa voltada especificamente à questão da educação, quanto da análise de impressos que abordam a educação, embora contemplem assuntos diversos. Nesse caso das fontes, é possível observar uma grande diferença entre o trabalho desenvolvido pelos dois grupos de pesquisa, pois, enquanto um utiliza exclusivamente a imprensa, o outro contempla uma maior diversidade de fontes.

Com relação às escalas por abrangência estudadas, segue-se a tendência do mestrado: a predominância é do estado do Paraná, que aparece em seis estudos. Em três trabalhos, são analisadas cidades paranaenses: dois se referem a Ponta Grossa e um a Curitiba. Na sequência está o Brasil (2) e um estudo que contempla Santa Catarina. Novamente, nenhum trabalho analisa outros países ou outras cidades e regiões do país. No caso do GEPHIED, sobre as escalas por abrangência estudadas, a maior parte das pesquisas se concentra no Paraná, sendo que apenas uma se refere a uma cidade de Santa Catarina. A maioria dos trabalhos do HISTEDBR (4) também faz um recorte no Paraná e apenas um no Brasil. Nesse sentido, existe uma aproximação entre os dois grupos. A professora de outra área contempla a cidade de Ponta Grossa (PR).

No que se refere aos períodos analisados, os três professores desenvolveram trabalhos que focam prioritariamente nos séculos XX e XIX, baseados em suas fontes e objetos de estudo, sendo que apenas dois trabalhos adentram ao século XXI, e nenhum contempla os séculos anteriores. Existe uma diferenciação entre os trabalhos dos grupos de pesquisa, nesse sentido: em todos os trabalhos desenvolvidos pelo GEPHIED, os recortes temporais foram delimitados pelas fontes e objetos de pesquisa, concentrados em sua maior parte no século XX. Apenas duas pesquisas se iniciam no final do século XIX e outra adentra no século XXI. Já nos trabalhos do HISTEDBR, o motivo do recorte temporal parte tanto das fontes quanto de questões políticas, sendo que os períodos analisados se dividem entre o século XIX e o século XX.

Analisando-se o caso da UEPG, pode-se observar que o número de trabalhos defendidos na área é uma constante e não aumentou tanto com o passar dos anos. A diferença que pode ser notada nos trabalhos é a questão da organização das informações, que são mais completas nos últimos anos, o que corresponde a uma

demanda da própria pós-graduação. Essa diferença também pode ser observada entre dissertações e teses, sendo estas últimas mais completas e organizadas, devido ao prazo maior para sua elaboração e a rigorosidade exigida neste tipo de trabalho. Sobre as características de pesquisa na UEPG, no mestrado existe uma diversidade maior do que no doutorado, o que pode ser explicado por sua trajetória mais longa, em um momento em que a área não estava tão bem consolidada e pelo maior número de professores que ali atuaram.

Foi possível constatar como a organização em grupos de pesquisa e a trajetória de formação dos pesquisadores impacta no desenvolvimento dos trabalhos por eles orientados, influenciando tanto as temáticas, quanto referenciais teóricos utilizados, por exemplo. Além disso, em sua trajetória de formação pode-se também observar as redes de sociabilidades que se formam com outras instituições, além de um *habitus* partilhado, o que não significa que não haja autonomia no campo. Inclusive, essa autonomia pode ser observada nos trabalhos que não seguem a tendência da maioria. Desse modo, embora tenhamos focado nos professores orientadores nesta pesquisa, devemos salientar que os pós-graduandos, autores dos trabalhos, possuem certa autonomia no desenvolvimento de suas pesquisas, o que se reflete em suas escolhas.

Na sequência, serão analisadas as teses da última instituição contemplada neste capítulo: a UTP, que possui o menor número de teses sobre história da educação das universidades analisadas.

4.5 ANÁLISE DAS TESES DE DOUTORADO DA UTP

Desde a abertura do curso do doutorado em educação na UTP, foram defendidas 5 teses sobre história da educação, todas orientadas por uma única professora, o que indica a ausência de um grupo de professores que estude história da educação no PPGE desta instituição. No caso da UTP, ficou impossibilitada a análise por meio de grupos de pesquisa, visto que, conforme já citado anteriormente, no site da instituição e no diretório do CNPq, não existe um grupo de pesquisa que estude especificamente a história da educação. Inclusive, nem no nome das linhas de pesquisa é citado o termo “história da educação”.

A primeira defesa de um trabalho sobre história da educação neste PPGE ocorreu em 2014, embora em alguns anos não tenha sido defendido nenhum trabalho

da área, como é o caso de 2015, 2016 e 2019. Note-se que o trabalho de apenas uma professora pesquisando a história da educação implicou sua saída do mestrado quando passou a orientar trabalhos no doutorado. Nesse sentido, pode haver uma ruptura na continuidade das pesquisas.

Além disso, quando o trabalho é desenvolvido por apenas um professor, pode ficar uma lacuna de pesquisa quando o trabalho desse professor é interrompido com a sua aposentadoria ou saída da instituição. Nas instituições que têm poucos professores da área desenvolvendo pesquisas é difícil perceber a consolidação das pesquisas em história da educação nos últimos anos, conforme acontece em cenário nacional, sendo que este campo perde espaço para outras áreas em algumas instituições paranaenses.

Na sequência, iniciaremos a análise das características das teses por meio das temáticas estudadas, conforme pode ser observado no quadro:

Quadro 56 - Temáticas analisadas nas teses da UTP

Temáticas	Quantidade
Escolarização, saberes e culturas escolares	3
Instituições escolares	2
Movimentos sociais	0
Raça, etnias e gênero	0
Política educacional e sistema escolar	0
Imprensa e educação	0
Intelectuais e pensamento educacional	0
Formação e profissão docente	0
Disciplinas escolares, currículo e métodos	0
Memória e patrimônio	0
Educação e religião	0
Livros didáticos	0
Arte	0
História da infância	0
Historiografia	0
Saúde, eugenia e higienismo	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas na UTP.

As temáticas mais estudadas nas teses de doutorado são a escolarização, saberes e culturas escolares, sendo o foco de análise de três trabalhos, seguidas pelas instituições escolares, contempladas em duas pesquisas. Embora separadas

em categorias diferentes, todas as teses estão em uma área de confluência entre essas duas temáticas.

Além disso, em quatro desses trabalhos, é possível observar como um tema transversal a questão da raça, etnias e gênero, sendo que três trabalhos focalizaram em questões étnicas e uma no debate de gênero. Essa questão está relacionada à trajetória de formação da professora orientadora, que realizou no doutorado um estudo sobre imigrantes. Apenas um trabalho se diferenciou por analisar um curso de dança.

Se comparada às temáticas do mestrado, a cultura escolar ganha agora um maior foco, embora as instituições escolares ainda sejam privilegiadas. Outras temáticas que apareceram no mestrado não foram contempladas no doutorado, ou seja, houve um afunilamento nas questões de pesquisa. Percebe-se também que não são contempladas temáticas recorrentes nas outras instituições, diferenciando-as.

Com relação aos autores e conceitos mais utilizados nas teses, há também uma diferenciação com relação ao mestrado, no qual foram utilizados uma grande variedade de autores. No caso do doutorado, o número de autores é bem delimitado, conforme pode ser observado no quadro:

Quadro 57 - Autores e conceitos utilizados nas teses da UTP

Autores	Nº	Conceitos
Julia	4	Cultura escolar
Buffa	2	Instituições escolares
Nosella	2	Instituições escolares
Frago	1	Instituições escolares
Chartier	1	Representações e práticas culturais

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas.

O autor mais citado é Julia, com seu conceito de cultura escolar, sendo utilizado como embasamento teórico de quatro teses. Certamente, a utilização deste autor está relacionada à questão temática predominante nas pesquisas. Julia é utilizado como o único embasamento teórico de dois trabalhos, enquanto em outras duas pesquisas é utilizado em conjunto com outros autores, como Buffa, Nosella e Frago, que trabalham com a história das instituições escolares.

Vale ainda destacar que o termo “História Cultural” é citado em quatro trabalhos, como referencial teórico. Ainda dentro do escopo da História Cultural, um trabalho se diferencia dos demais por utilizar Chartier como único autor de

embasamento teórico, partindo de seus conceitos de representação e práticas culturais. Pode-se observar, portanto, que no doutorado o referencial teórico predominante é o da História Cultural. Essa pequena diversidade pode estar relacionada ao fato de que apenas uma professora orientou todas as teses.

Note-se que, diferentemente do mestrado, em que havia ausência de informações sobre os conceitos e autores utilizados, no doutorado todas as informações importantes de pesquisa encontram-se no resumo e na introdução dos trabalhos.

No que concerne às fontes utilizadas nas teses, há também uma diferenciação com relação ao mestrado: nas dissertações, os documentos oficiais eram as fontes mais utilizadas, enquanto no doutorado, em nenhuma tese foi utilizado este tipo de fonte, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 58 - Fontes mais utilizadas nas teses da UTP

FONTE	Quantidade
Arquivos escolares	5
Entrevistas e depoimentos	3
Fotos, pinturas e imagens	3
Imprensa	2
Arquivos de instituições	1
Arquivos pessoais	0
Documentos oficiais	0
Livros didáticos	0
Não especifica	0
Trabalhos acadêmicos	0
Obras dos intelectuais	0
Documentos oficiais	0
Palestras, discursos e conferências	0
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	0
Filmes, vídeos e músicas	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas da UTP.

Nas teses, as fontes mais utilizadas foram os documentos e arquivos escolares, que consistiram em livros de matrículas, livros de visitas de inspetores escolares, atas de exames parciais e finais, atas de exames de admissão, atas de reuniões pedagógicas, relatórios, matrizes curriculares, planos de ensino, cadernos e boletins. Novamente, podemos fazer uma correlação entre as fontes mais utilizadas e as temáticas de pesquisa mais estudadas, visto ser coerente por se tratar da cultura escolar e instituições escolares. Além disso, também podemos relacionar com o

referencial teórico da História Cultural, que privilegia em seus estudos esse tipo de fonte.

Sobre as demais fontes, também foram bastante utilizados entrevistas e depoimentos, bem como fotografias, tal como ocorreu nas dissertações. Em dois trabalhos ainda apareceu o uso da imprensa, como jornais, revistas e boletins, e em uma tese foi analisado o acervo de uma instituição religiosa. Em nenhum dos trabalhos deixou de ser explicitado o tipo de fonte utilizada.

Com relação às escalas por abrangência e períodos estudados, segue-se a tendência das dissertações. No que concerne às localidades, três teses focaram sua análise na cidade de Curitiba, uma das teses analisou a cidade de Entre Rios (PR) e outra a cidade de Porto União (SC). Sobre os períodos pesquisados, a maioria dos trabalhos (4) focou exclusivamente no século XX e apenas um fez um recorte misto entre o século XIX e XX, sendo que todos os recortes foram feitos pelos objetos. Outras escalas por abrangência, como outras cidades, estados e países, não foram analisadas nas teses, sendo que o mesmo ocorre com períodos mais antigos da história.

Pode-se observar que na UTP não existe uma tradição consolidada de pesquisas sobre história da educação, sendo a maior parte das pesquisas do mestrado e doutorado orientada por uma única professora da instituição. As demais produções consistiram em pesquisas isoladas de outros professores. Isso explica a pequena produção da área neste PPGE. Se comparadas as pesquisas de mestrado e doutorado, há diferenças no que concerne aos autores, conceitos e fontes utilizadas, embora as temáticas de pesquisa, escalas por abrangência e períodos analisados se aproximem. Além disso, nas dissertações observamos a ausência de algumas informações no resumo e na introdução, o que não ocorre nas teses.

Em comparação com outras universidades, a UTP segue a tendência de pesquisa de cidades paranaenses, especialmente no que concerne às cidades em que se localiza a instituição. Também prevalecem as pesquisas sobre o período do século XX. Com relação às temáticas, diferencia-se de instituições como a UEPG e a UFPR por não contemplar a questão da imprensa e dos intelectuais, por exemplo. Finalizada a análise das teses por instituição, no tópico seguinte, será realizado um comparativo entre o trabalho das universidades desenvolvido no doutorado.

4.6 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TESES DAS IES DO PARANÁ

Ao longo deste capítulo, foram analisadas as características das teses de acordo com cada instituição, relacionando com o trabalho dos professores, organizados em grupos de pesquisa. Agora, neste tópico, será realizado um comparativo entre o trabalho desenvolvido pelas universidades paranaenses para se compreender as tendências predominantes nas pesquisas do estado e as diferenças, tanto entre as instituições, quanto com relação ao mestrado. Para isso, iniciaremos a análise pelas temáticas pesquisadas, que podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 59 - Temáticas analisadas nas teses de doutorado das IES do Paraná

TEMÁTICAS/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UTP	TOTAL
Intelectuais e pensamento educacional	13	29	1	5	0	48
Instituições escolares	10	2	3	1	2	18
Política educacional e sistema escolar	4	5	4	0	0	13
Disciplinas escolares, currículo e métodos	1	2	7	1	0	11
Imprensa e educação	2	5	0	4	0	11
Escolarização, saberes e culturas escolares	1	2	2	0	3	8
Formação e profissão docente	3	1	4	0	0	8
Educação e religião	0	6	0	0	0	6
História da infância	5	0	0	0	0	5
Livros didáticos	2	0	3	0	0	5
Arte	2	2	0	0	0	4
Raça, etnias e gênero	2	1	0	1	0	4
Saúde, eugenia e higienismo	4	0	0	0	0	4
Movimentos sociais	1	1	0	0	0	2
Historiografia	0	1	0	0	0	1
Memória e patrimônio	0	0	0	0	0	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas das IES do Paraná.

Seguindo a mesma tendência do mestrado, no doutorado as temáticas mais analisadas são os intelectuais e pensamento educacional e as instituições escolares. Sobre a primeira temática, que representa 32% da produção no doutorado, esta compõe o maior número de pesquisas na UEM, UFPR e UEPG, instituições que possuem grupos de pesquisa relacionados ao tema. Porém, na PUC PR, este é um

tema pouco analisado, sendo contemplado em apenas uma tese, e no caso da UTP não aparece em nenhum trabalho. Já com relação às instituições escolares, temática analisada em 12% das pesquisas, destaca-se o trabalho da UFPR. Embora seja uma temática contemplada em todas as instituições, um número bem menor de teses aborda essa questão se comparado aos intelectuais.

A terceira temática mais estudada é a Política Educacional e o sistema escolar, especialmente na UEM, UFPR e PUC PR, não sendo contemplada em nenhuma pesquisa da UEPG e da UTP, o que também ocorre com as pesquisas sobre formação e profissão docente. Nota-se que aqui há uma diferenciação com o mestrado, visto que a terceira temática mais analisada é a imprensa, que no caso do doutorado consta em quarto lugar.

Refletindo sobre essa questão da Política Educacional, Faria Filho, Gonçalves e Caldeira (2005) apontam que atualmente essa questão pode ser pensada não apenas ancorada no estudo de legislações e relatórios, mas a partir das contribuições da nova história política, da história cultural e da história social. Dessa forma, é possível pensar a escolarização como um fenômeno político importante nas sociedades modernas ocidentais, que ultrapassa o âmbito do Estado.

Sobre a imprensa, há um predomínio do trabalho realizado pela UEM, UEPG e UFPR. É interessante notar, conforme destaca Pinheiro (2019), que a imprensa, nos últimos anos, deixou de ser considerada apenas fonte para se tornar objeto de pesquisas. Empatadas com a imprensa, estão as pesquisas voltadas a disciplinas escolares, currículo e métodos, ganhando destaque as pesquisas da PUC PR, sendo esta a temática mais pesquisada na instituição. Com relação à UTP, a temática que se destaca é a escolarização, saberes e culturas escolares, diferenciando, portanto, essas duas universidades das demais.

Algumas temáticas são pesquisadas por apenas uma universidade, como é o caso da religião na UEM, e da História da Infância e saúde, eugenia e higienismo na UFPR. Nota-se que há grupos de pesquisa específicos que pesquisam essas questões nessas universidades. Há ainda os casos das temáticas que são abordadas por apenas duas instituições, como ocorre com os livros didáticos (UFPR e PUC PR), Arte (UFPR e UEM) e movimentos sociais (UFPR e UEM). Vale salientar que as universidades que possuem um volume maior de produção conseguem abranger um número maior de temáticas, por contarem com um grupo maior de professores e de

grupos de pesquisa. Nesse sentido, pode-se observar por exemplo que a UTP contempla apenas 2 temáticas em seus trabalhos.

Sobre as lacunas de pesquisa, apenas um trabalho contempla a historiografia e nenhum aborda a questão da memória e do patrimônio. Essa é uma questão que perpassa também o mestrado. Nesse sentido, é importante que sejam desenvolvidas novas pesquisas que contemplem essas temáticas pouco analisadas. Além disso, é importante que as temáticas desenvolvidas em apenas uma ou duas universidades comecem a ser pensadas também pelas outras.

Analisando-se as temáticas abordadas nas teses, começamos a perceber as tendências de pesquisas, que aproximam as instituições, como é o caso das pesquisas sobre intelectuais na UFPR, UEM e UEPG, o que também predomina no mestrado. Também notamos as diferenças entre as instituições, observando que a PUC PR e a UTP possuem outros interesses prioritários de pesquisa. Além disso, observa-se como algumas temáticas perpassam apenas algumas universidades. São as heterogeneidades do campo. Seguimos nossa análise abordando na sequência os autores mais utilizados nas pesquisas, conforme mostra o quadro:

Quadro 60 - Autores mais utilizados nas teses das IES do Paraná

AUTORES/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UTP	TOTAL
Chartier	20	4	14	2	1	41
Não cita	2	21	0	0	0	23
Certeau	15	2	3	0	0	20
Julia	3	0	12	0	4	19
Bourdieu	11	3	2	2	0	18
Marx e Engels	1	7	2	5	0	15
Chervel	2	0	11	0	0	13
Gramsci	5	5	1	1	0	12
Elias	3	6	1	0	0	10
Frago	5	1	3	0	1	10
Bloch	0	6	1	0	0	7
Le Goff	3	1	3	0	0	7
Sirinelli	4	3	0	0	0	7
Thompson	2	0	5	0	0	7

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas das IES do Paraná.

Ao todo, foram utilizados nas teses cerca de 145 autores diferentes, sendo que 94 deles apareceram em apenas uma tese, 20 foram contemplados em duas

teses e outros 15 autores embasaram entre 3 e 6 teses. Nesse sentido, há autores de diversas áreas do conhecimento, tanto estrangeiros quanto brasileiros, que foram utilizados por conceitos muito específicos para se analisar os objetos de pesquisa. Vale salientar que 15% das teses não citaram os autores que serviram como embasamento teórico da pesquisa, sendo a grande maioria da UEM. Além disso, há ainda os casos das teses que citaram os autores, mas não explicitaram os conceitos utilizados.

Com relação aos autores mais utilizados, destaca-se Chartier, presente em 27% das teses, principalmente com seus conceitos de representação e apropriação. Esse é o autor mais utilizado na UFPR e na PUC PR, sendo comum seu emprego em conjunto com Certeau, que é o autor que vem na sequência. Essa é uma tendência que pode ser também observada no mestrado.

O que se percebe, portanto, é a grande utilização de autores da história cultural, que, como referencial teórico mais utilizado nas pesquisas em História da Educação, tem modificado a forma de escolher os objetos e delimitar os recortes da pesquisa: tem-se privilegiado, cada vez mais, como objeto de investigação, as práticas culturais, os sujeitos e a materialidade de objetos culturais. Desse modo, tem-se abandonado os grandes recortes temporais, delimitando-se o foco das pesquisas em análises pontuais, focadas na particularidade dos produtos, dos sujeitos e das práticas investigadas (Nunes; Carvalho, 2005).

Todavia, há também a utilização de outros referenciais teóricos e de diferentes autores nas teses e dissertações: no mestrado, Marx e Engels são os segundos autores mais utilizados, enquanto no doutorado esses autores representam o quinto lugar, ganhando destaque nas pesquisas desenvolvidas pela UEPG e pela UEM. Autores que tratam de questões como cultura escolar e disciplinas escolares, como Julia, Frago e Chervel, destacam-se nas pesquisas desenvolvidas pela PUC PR e UTP, enquanto os autores que tratam de questões mais voltadas a intelectuais, como Bourdieu, Gramsci e Sirinelli, são mais utilizados na UFPR, UEM e UEPG. Já autores como Bloch e Elias são mais estudados na UEM.

No geral, os autores mais utilizados no doutorado são os mesmos do mestrado, mudando apenas sua posição no ranking. O que se observa no doutorado é um número menor de autores utilizados, até porque o número de teses é também bem menor do que dissertações.

São contemplados nas pesquisas diferentes referenciais teóricos, como o materialismo histórico-dialético, a história cultural e a história social, bem como autores de diferentes áreas, como história e sociologia, o que demonstra como a história da educação possui fronteiras fluidas, sendo um campo que conta com a colaboração de diferentes áreas. De acordo com Xavier *et al* (2014), o diálogo com autores da história e da sociologia conferiu ao ensino e à pesquisa de História da Educação novos elementos, que contribuem para a sua formação e identidade. Os autores mais utilizados são estrangeiros, sendo que os brasileiros mais citados são Vieira, contemplado em 5 teses da UFPR, e Miguel, em 4 teses da PUC PR, ambos os professores atuantes nessas instituições, respectivamente.

Com base nos dados, corrobora-se o que Galvão e Lopes (2010) já apontavam em seus estudos: a pesquisa em história da educação, nas últimas décadas, tem se mostrado mais inovadora e há três grandes tendências que têm influenciado as pesquisas históricas: a micro-história, a história social e, especialmente, a história cultural.

Observando a constituição dos referenciais teóricos nas pesquisas analisadas, entendemos que esta sofreu grande influência das mudanças epistemológicas ocorridas no campo da História, por meio do movimento da renovação historiográfica. Isso porque a História possui um amplo território historiográfico e vários domínios, e entre eles situa-se a educação. É importante destacar que, por se desenvolver a partir do campo da educação, a História da Educação não é reconhecida por muitos historiadores como parte pertencente ao campo da História, entretanto, também estabelece circuitos de circulação na tentativa de garantir maior consistência e precisão dos saberes produzidos.

Assim como a História se desdobra em várias especializações, a História da Educação também se articula em áreas específicas, como a história das disciplinas e das ideias pedagógicas (Saviani, 2015). De acordo com Tambara (1998), embora a História da Educação rejeite a condição de ser um subproduto tanto da História quanto da Pedagogia, ela ainda não foi capaz de definir seu objeto de investigação com precisão e nem seu recurso teórico-metodológico próprio. Desse modo,

> Trabalha-se nas franjas das outras áreas. Este aspecto está associado à inserção de cristãos novos na investigação histórico-educacional. Muitos provêm de outras áreas do conhecimento que não a história e a pedagogia. Neste sentido não tem a formação de historiador nem a de pedagogo, o que, em certos casos, é salutar. Mas, de todo jeito, não têm o domínio de

> determinados procedimentos metodológicos específicos da História e da Pedagogia, o que acarreta uma História da Educação muito peculiar. Obviamente, esta problemática é vista com muito mais intensidade crítica sob o olhar do historiador. Penso diferentemente. Estes novos olhares estão contribuindo para a construção de um caráter híbrido da História da Educação que, acredito vai caracterizando um novo status acadêmico a esta área. Entretanto, parece-me óbvio que os historiadores da educação precisam delimitar com maior precisão seu território e fugir do limbo em que se encontram (Tambara, 1998, p. 86).

Nesse sentido, a História da Educação dialoga com as especialidades da História na produção de análises de seus objetos, temas e fontes de pesquisa. Exemplo disso é a relação dialógica existente entre História da Educação e História Cultural (Campos, 2011). Na sequência, passaremos à análise das fontes, que podem ser observadas no quadro a seguir:

Quadro 61 - Fontes mais utilizadas nas teses das IES do Paraná

FONTES/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UTP	TOTAL
Imprensa	34	9	15	5	2	65
Documentos oficiais	30	11	19	2	0	62
Arquivos escolares	21	4	17	3	5	50
Obras dos intelectuais	5	28	0	2	0	35
Entrevistas e depoimentos	13	4	5	3	3	28
Fotos, pinturas e imagens	14	4	4	0	3	25
Arquivos de instituições	7	7	3	3	1	21
Arquivos pessoais	10	4	4	2	0	20
Livros didáticos	4	1	10	0	0	15
Palestras, discursos e conferências	3	1	0	0	0	4
Literatura e obras de arte (esculturas, peças teatrais, novelas)	3	1	0	0	0	4
Plantas arquitetônicas	3	0	0	0	0	3
Trabalhos acadêmicos	2	1	0	0	0	3
Não especifica	0	1	0	0	0	1
Filmes, vídeos e músicas	1	0	0	0	0	1

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas nas IES do Paraná.

No doutorado, as fontes mais utilizadas seguem a mesma tendência do mestrado. Todas as universidades analisadas utilizaram um amplo repertório de fontes, de diferentes tipos e origens, o que consideramos que enriquece a pesquisa. Conforme aponta Galvão (2011), a história pode ser escrita a partir de um único tipo

de documento, porém, quanto maior a pluralidade das fontes, maior também é a possibilidade de explorá-las e compreendê-las, analisando o objeto de estudo por diferentes ângulos.

Pode-se observar no Paraná uma tendência que é nacional e já vinha sendo apontada por Catani e Faria Filho (2012) ao analisarem a produção do GT História da Educação da ANPED: as fontes mais utilizadas são as escritas, seguidas pelas orais e imagéticas, sendo que as primeiras possuem um volume de produção muito superior às demais. Nas pesquisas analisadas, foram utilizados diversos tipos de fontes, sejam elas orais (entrevistas e depoimentos) ou impressas - documentos oficiais (leis, decretos, portarias, regulamentos etc.), periódicos (jornais, revistas, almanaques), arquivos pessoais (diários, cartas, cadernos), arquivos escolares (boletins, provas, atas, cadernos etc.), imagéticas (fotos, pinturas, cartões postais), livros e manuais escolares, obras de arte, entre outras. As fontes provinham de poderes e instituições públicas, de arquivos escolares, arquivos privados, de outros tipos de instituições.

As fontes mais utilizadas são a imprensa, seguida pelos documentos oficiais, como legislação, atas, pareceres etc. Com relação às pesquisas que envolvem a imprensa, de acordo com Carvalho, Araújo e Gonçalves Neto (2002), a utilização da imprensa nas pesquisas educacionais avançou bastante durante a década de 1990, mostrando-se um corpus documental tão importante quanto o estudo das instituições escolares. Esse tipo de pesquisa contribui com a História da Educação ao analisar os rastros deixados pelo pensamento educacional vigente nas décadas estudadas tanto no Brasil quanto em nível regional.

A imprensa é uma grande fonte de dados de uma determinada época e pode ser até mesmo a única fonte, em alguns casos, para a reconstituição histórica, por permitir o acesso aos modos de vida, manifestações culturais e jeitos de pensar. Entre as vantagens de se utilizar a imprensa, Zicman (1985) destaca três: a periodicidade, pois os jornais são arquivos do cotidiano que registram a memória do dia a dia; a disposição espacial da informação, que permite inserir o fato histórico num contexto mais abrangente, com as outras notícias; e os tipos de censura, que no caso dos jornais são apenas imediatos e instantâneos.

Com relação aos documentos oficiais, que vêm em segundo lugar, embora as pesquisas em História da Educação ainda utilizem muito os documentos oficiais como fontes de pesquisa, nos últimos anos estes têm sido aliados a outras fontes, como os documentos escolares e os arquivos pessoais. Isso se deve à renovação

historiográfica que ampliou as fontes e objetos, permitindo a escrita de uma História das Políticas Educacionais ancorada nas contribuições da Nova História Política, da História Social e da História Cultural. Desse modo, para além de se estudar as legislações e relatórios, entende-se que as políticas educacionais se articulam desde o Estado, mas não apenas dele, ultrapassando o âmbito estatal e entendendo a educação como um fenômeno que perpassa toda a sociedade (Faria Filho; Gonçalves; Caldeira, 2005). Conforme aponta Barros (2019, p. 3),

> É certo que precisou haver um longo e complexo desenvolvimento historiográfico até que se chegasse ao momento em que, para além dos documentos e fontes concretizadas em papel ou qualquer outro material, fossem também admitidas as 'fontes imateriais' como campos de evidências das quais poderia o historiador se valer. De todo modo, pode-se dizer que, na atualidade, não há praticamente limites para um historiador quanto às suas possibilidades de transformar qualquer coisa em fonte histórica.

Continuando a análise das fontes, na sequência, vêm os trabalhos que contemplam os arquivos escolares (139), como livros de chamada, diários de classe, programas de disciplinas etc. Nesse quesito, é importante problematizar a questão das fontes dada a escassez e precariedade da conservação de arquivos históricos no Brasil. Ao coletar as fontes, de acordo com Nunes e Carvalho (2005), os historiadores da educação podem se deparar com dois tipos de dificuldade: o primeiro é de ordem mais geral e está relacionado com a existência de instituições-memória na sociedade, que perpassa a destruição de fontes históricas como prática comum em nosso país; a segunda tem uma ordem mais específica, ligada à lógica das instituições que guardam os arquivos e como estas permitem o acesso aos documentos históricos.

Com relação ao primeiro problema, é comum, por exemplo, o hábito de, ao início do ano letivo, as escolas e os pais descartarem cadernos, provas, boletins, entre outras coisas, sob a justificativa de que falta espaço para guardá-los, o que demonstra que "[...] não aprenderam, seja na escola ou em sua própria casa, a cultivar valores significativos da sua própria história de vida" (Nunes; Carvalho, 2005, p. 34). Essa cultura de destruição de arquivos pessoais e escolares compromete a compreensão da trajetória da educação no Brasil, além de termos que enfrentar outros problemas, como o desconhecimento de acervos existentes e a ausência de arquivos organizados, conforme afirmam os mesmos autores. Esse é um problema histórico e cultural do nosso país, segundo aponta Silva (2015, p. 250):

> Para o caso brasileiro, um ideário que prima por olhar para o futuro tomando o passado como sinônimo de atraso acabou por conduzir ao lixo grande parte dos objetos da escola do passado, os quais foram paulatinamente substituídos por outros 'mais modernos'.

Para resolver esse problema, Saviani (2015) aponta a necessidade de formular e implantar uma política de fontes, que contemple e conscientize escolas, organizações da área da educação e órgãos públicos sobre a importância de se preservar os arquivos (Saviani, 2015). Além dos documentos escolares, 55 trabalhos utilizaram livros como fonte principal, entre eles manuais escolares.

Entrevistas e depoimentos também possuem um número expressivo, todavia vale destacar que, na grande maioria dos casos, estes não são a única forma de fonte utilizada, sendo complemento dos arquivos escritos. Poder utilizar-se desse meio está em consonância com o período recente analisado nas pesquisas.

Pouquíssimos trabalhos utilizaram como suporte apenas a História Oral. É preciso tomar cuidado ao se utilizar a História Oral para não cometer o erro de considerar que a entrevista dá voz àqueles que não podem falar ou que o pesquisador não interfere nesse processo, afinal sua influência se dá desde a escolha dos sujeitos e do objeto até a condução da entrevista e escolha dos trechos transcritos. Desse modo, acreditamos que a articulação e o confronto dos depoimentos orais com outros tipos de fontes ajudam a desmistificar tanto as fontes orais quanto as escritas. Contudo, é preciso estar atento para não utilizar os depoimentos como apenas uma forma de reafirmar aquilo que já se tem como verdade, construída a partir dos documentos oficiais (Galvão, 2011).

Segundo Galvão (2011), têm crescido, no Brasil, nos últimos anos, os estudos sobre a história das culturas do escrito, investigando o papel da imprensa, dos livros escolares, da literatura feminina, dos editores etc. Mais recentemente, esses estudos têm se voltado para grupos sociais, famílias e indivíduos não tão conhecidos socialmente, a partir do estudo de trajetórias. O fato de se estudar sujeitos "não herdeiros" apresenta problemas metodológicos específicos, devido à possível escassez de fontes escritas. Desse modo, muitos pesquisadores têm recorrido à História Oral. Todavia, vale destacar que é preciso tomar cuidado com o uso displicente e apressado que algumas pesquisas têm feito da História Oral, o que impede os pesquisadores de se apropriarem da riqueza dos depoimentos por não questionar seu caráter de monumento (Nunes, 2005). Obviamente, os depoimentos

orais só podem ser utilizados quando os estudos se referem a períodos mais recentes da história (Galvão, 2011).

35 trabalhos utilizaram obras dos intelectuais estudados como fonte principal, o que, por sua vez, está muito relacionado aos estudos da História Intelectual, embora esta também tenha uma presença muito forte na imprensa como fonte. Além disso, a História intelectual também se utiliza de arquivos privados para compor seu corpus documental. Nos últimos anos, os arquivos privados, sejam pessoais ou familiares, alguns organizados por instituições especializadas e outros de acesso direto com as famílias, têm sido de grande contribuição para as pesquisas de história da educação. Nesse sentido, “documentos para a educação precisam ser tomados, portanto, na sua mais ampla acepção: escritos, ilustrados, transmitidos por imagens, pelo som ou qualquer outra maneira” (Nunes; Carvalho, 2005).

Dos trabalhos aqui analisados, 20 teses partem de arquivos pessoais e outras 21 de documentos de organizações, como igrejas. Lima (2011) aponta que as pesquisas em História da Educação continuam ampliando seu repertório com relação às temáticas, às problematizações e às fontes utilizadas. Entre estas, pode-se citar a utilização de arquivos pessoais, que têm emergido como uma importante fonte para a compreensão do passado, extrapolando a dimensão individual e possibilitando a análise de um universo multifacetado onde transitam diferentes sujeitos.

De acordo com Nunes (2005, p. 72), “fonte é todo tipo de documento acessível ao pesquisador. Mas não existem só fontes escritas. Existem também fontes orais e iconográficas, para ficar apenas nessa distinção”. Nas pesquisas aqui analisadas, observa-se uma preponderância das fontes escritas, todavia também foram contempladas fontes orais e imagéticas (25 utilizam fotos e imagens).

Os livros didáticos, como fontes de pesquisa, ganham destaque principalmente nas teses desenvolvidas pela PUC PR, o que representa um diferencial desta instituição. As demais fontes são pouco utilizadas nas pesquisas, como as palestras, discursos e conferências; literatura e obras de arte e trabalhos acadêmicos perpassam apenas o trabalho da UFPR e da UEM. Há ainda o caso das plantas arquitetônicas e filmes, vídeos e músicas que são utilizados como fontes apenas na UFPR. Esse repertório pode ser ampliado se consideradas as colocações de Barros (2019, p. 1), que aponta que

> ‘Fonte Histórica’ é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos

> pproporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todos estes momentos, e em muitos outros, os homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural.

Nesse sentido, é importante que outros tipos de fontes sejam explorados para se ampliar o repertório de pesquisas sobre história da educação. O que se observa nos dados é reiterado pelo que já vinha sendo defendido por Alves (2012): são os objetivos e os objetos de pesquisa que recortam e definem as fontes a serem utilizadas nas pesquisas, bem como as formas de tratamento dos dados. Nesse sentido, as fontes são escolhidas com base nos objetos de investigação. Existem diversas formas que podem ser utilizadas para o tratamento das fontes, que decorrem das opções e domínios teóricos dos pesquisadores.

Além dessa questão das fontes, é preciso considerar que a definição das periodizações e das escalas de abrangência das pesquisas também não é algo dado a priori. É nesse sentido que Nunes (2005, p. 73) aponta que “as interrogações que compõem um objeto de estudo podem exigir que o historiador trabalhe com diferentes temporalidades, por exemplo”.

Com relação aos períodos analisados, o século XX, assim como no mestrado, é também o período mais estudado no doutorado, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 62 - Períodos mais analisados nas teses das IES do Paraná

(continua)

PERÍODOS/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UTP	TOTAL
Século XX	38	19	19	6	4	86
Século XIX e XX – misto	5	3	3	2	1	14
Século XX e XXI – misto	2	3	1	2	0	8
Século XIX	4	0	0	2	0	6
Século XVI	0	6	0	0	0	6
Século XVIII	0	4	0	0	0	4
Não explicita	0	3	0	0	0	3
Século XVII	0	2	0	0	0	2
Século XVIII e XIX - misto	0	2	0	0	0	2
Século XIII	0	2	0	0	0	2
Século XII	0	2	0	0	0	2

Quadro 62 - Períodos mais analisados nas teses das IES do Paraná

(conclusão)

PERÍODOS/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UTP	TOTAL
Século XV e XVI – misto	0	1	0	0	0	1
Século V a.C.	0	1	0	0	0	1
Século I	0	1	0	0	0	1
Século XIII a XIV – misto	0	1	0	0	0	1
Séculos XVII e XVIII - misto	0	1	0	0	0	1
Século VIII	0	1	0	0	0	1
Século XXI	0	0	0	0	0	0

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas das IES do Paraná.
Nota: Tabela organizada por ordem decrescente de períodos mais analisados, e não por ordem cronológica.

Com relação às pesquisas que analisam o século XX, 58% das teses contemplam especificamente esse período, sendo que outros 9% da produção fazem um recorte misto entre século XIX e XX, e 5% abordam os séculos XX e XXI. É interessante notar que nenhuma tese aborda somente o século XXI. O que se observa, portanto, é que o século XX é o período mais analisado em todas as instituições.

Sobre o século XIX, 6 teses contemplam exclusivamente esse período, sendo estas pesquisas desenvolvidas na UFPR e na UEPG. Com a mesma quantidade de pesquisas, está a análise do século XVI, desenvolvida exclusivamente na UEM. Aliás, é importante destacar que todas as pesquisas que analisam os séculos anteriores ao XIX foram defendidas nessa instituição, que possui grupos de pesquisa específicos que analisam a história da educação na Modernidade, Idade Média e Antiguidade, sendo este um diferencial desta universidade.

É importante salientar que esse foco no século XX não é uma característica isolada das pesquisas no Paraná e nem das pesquisas mais recentes, pois Catani e Faria Filho (2005) apontam que há um número muito pequeno de produções sobre a história da educação nos séculos XVI a XVIII, apresentados no GT da ANPED, predominando as pesquisas que abordam o século XX, seguido pelo século XIX.

Nesse sentido, existe a possibilidade de pesquisas posteriores se aprofundarem na análise tanto do século XXI, num estudo da história recente, quanto de períodos mais antigos da história, suprindo uma lacuna de pesquisa existente em nosso estado. Por fim, é importante destacar que 3 teses da UEM não explicitam, no resumo e na introdução, o período analisado.

No que concerne às escalas por abrangência estudadas, o estado do Paraná é o principal, presente em 27% das pesquisas, sendo a localidade mais estudada na

UFPR, UEM, PUC PR e UEPG. Há ainda as pesquisas que contemplam especificamente algumas cidades paranaenses. Nesse sentido, são contempladas 12 cidades em 38 teses, que representam 25% da produção. Dessas cidades, a mais analisada é Curitiba, contemplada em 21 pesquisas, sendo a localidade mais estudada na UTP. Apenas a UEM não tem nenhuma tese que analise essa cidade. Ponta Grossa é a segunda cidade paranaense mais estudada (7 teses), sendo contemplada pelas pesquisas da UFPR, PUC PR e UEPG, conforme pode ser observado no quadro a seguir:

Quadro 63 - Localidades mais analisadas nas teses das IES do Paraná

Localidades/IES	UFPR	UEM	PUC PR	UEPG	UTP	TOTAL
Paraná	17	10	7	6	0	40
Brasil	6	12	5	2	0	25
Curitiba	12	0	5	1	3	21
Portugal	0	8	0	0	0	8
Ponta Grossa	4	0	1	2	0	7
Santa Catarina	3	0	0	1	0	4
França	0	3	0	0	0	3

Fonte: A autora, com base nas teses analisadas das IES do Paraná.

Com relação a outras cidades e estados brasileiros, estes são contemplados em 14 teses, sendo a predominância do estado de Santa Catarina. Sobre o Brasil, esta é a localidade mais estudada na UEM, embora também seja contemplada pelas pesquisas das outras universidades, com exceção da UTP. Esse é um diferencial do mestrado para o doutorado: nas dissertações, o Brasil era mais estudado do que o estado do Paraná, embora, se fossem contabilizadas as cidades paranaenses em conjunto com o estado, estas se configuravam como a maioria. Já nas teses, a predominância é do estado do Paraná. Outra diferença é que um grande número de dissertações defendidas na UEM contemplava a cidade de Maringá, polo central da universidade, enquanto nas teses apenas uma contempla a cidade, em conjunto com Londrina.

Ainda sobre as pesquisas da UEM, esta continua sendo a universidade que mais contempla outros países, sendo essas escalas por abrangência exceções nas pesquisas das demais instituições. O país mais analisado é Portugal, relacionado principalmente a um grupo de pesquisa na UEM que estuda especificamente esse país, seguido pela França. No total, há 22 teses que analisam outros países, de

diferentes continentes como América Latina, Europa e Ásia. Apenas uma tese da UEM não explicita a localidade estudada.

Com base na análise das teses, foi possível observar as tendências predominantes de pesquisa sobre história da educação no doutorado, analisando-se as semelhanças e diferenças com o mestrado. Nesse sentido, de um modo geral, seguem-se as mesmas preferências de temáticas de pesquisa, autores, fontes, períodos e localidades, embora em menor medida também seja possível observar algumas diferenças, conforme apontamos ao longo do capítulo.

Também foi possível observar em quais características os trabalhos das instituições se aproximam e em quais se diferenciam, sendo que as diferenças também ocorrem dentro das próprias instituições, se comparado o trabalho de diferentes professores e grupos de pesquisa. Nota-se que no doutorado, por se tratar de cursos mais recentes e que possuem um nível de exigência maior por parte de instituições reguladoras externas, o número de professores e trabalhos é reduzido. Além disso, observamos que há diferenças entre a estruturação e organização das pesquisas, sendo as teses mais bem estruturadas do que as dissertações. A maior parte das teses traz, no resumo e na introdução, as informações centrais da pesquisa, o que facilitou a análise desses dados.

Ao longo do capítulo, além de apontar as tendências predominantes de pesquisa, destacamos também as lacunas do campo, para que pesquisas posteriores possam aprofundar essas questões, analisando temáticas, autores, fontes, localidades e períodos pouco estudados até então. Perceber e apontar as lacunas é um dos pontos importantes em trabalhos que realizam balanços de produção.

De um modo geral, as pesquisas sobre história da educação desenvolvidas nos PPGEs das universidades do Paraná estão contemplando em sua maioria intelectuais e seu pensamento educacional, bem como instituições escolares, situadas no Paraná durante o século XX, utilizando diversas fontes, como a imprensa e as obras dos próprios intelectuais. Todavia, essa é principal tendência, e não a única. Há um trabalho bem diversificado sendo realizado em cada PPGE, que se diferencia pelos trabalhos dos professores, pelos interesses dos pós-graduandos, pela organização dos grupos e linhas de pesquisa.

As universidades que têm linhas de pesquisa específicas sobre história da educação tendem a ter um número maior de professores atuantes na área e de trabalhos defendidos. Há algumas instituições que, por questões de financiamento e

organização, desenvolvem uma produção menor de pesquisas, de todas as áreas, bem como há aquelas que possuem um número pequeno de pesquisas sobre história da educação, enfocando mais outras áreas. Essas são as nuances que compõem o campo.

Diferentes professores participam da constituição dos programas, sendo que no doutorado estão aqueles com maior número de produção e que permanecem mais tempo no programa. No mestrado, observa-se um número maior de professores, que muitas vezes permaneceram pouco tempo na instituição, migrando para outros programas ou instituições. É possível também pensar em diferentes gerações de pesquisadores, conforme o desenvolvimento dos programas, sendo que há uma rede de sociabilidades e, em vários casos, os pós-graduandos se tornam professores do próprio programa ou de outros programas do estado posteriormente.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre história da educação no Paraná. Para isso, foram analisados os resumos e introduções das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação das universidades do Paraná que possuem cursos *stricto sensu* (UFPR, UEM, PUC PR, UEPG, UEL, UTP, UNIOESTE e UNICENTRO), entre 1984 e 2020. Dessa forma, compuseram o escopo de pesquisa 497 dissertações e 147 teses, totalizando 644 trabalhos analisados. Nessa análise, foram contempladas as temáticas, autores, conceitos, fontes, períodos e localidades estudadas nas pesquisas.

Ao longo deste trabalho, a análise das pesquisas esteve relacionada à análise do campo de pesquisas e dos agentes envolvidos no desenvolvimento delas, realizando-se a caracterização dos programas de pós-graduação em educação, com suas linhas e grupos de pesquisa, bem como dos professores orientadores, buscando apresentar suas trajetórias de formação e organização em grupos. Isso porque o desenvolvimento das pesquisas na Pós-Graduação é realizado em um ambiente organizado em forma de linhas de pesquisa que norteiam e delimitam as temáticas dos trabalhos, sendo esses assuntos mais ou menos aprofundados de acordo com a organização dos pesquisadores nos PPGEs onde atuam, por meio de seus grupos de pesquisa.

Esta tese foi organizada em quatro capítulos, abordando no primeiro a constituição histórica das pesquisas sobre história da educação no Brasil. No segundo capítulo, apresentamos a história dos programas de pós-graduação em educação no Paraná e caracterizamos os grupos de pesquisa e as trajetórias de formação dos professores orientadores das pesquisas. No terceiro capítulo, realizamos a análise das dissertações de mestrado e, no último capítulo, a análise das teses de doutorado. A organização da tese dessa forma teve como intuito demonstrar a consolidação das pesquisas de história da educação nos últimos anos e apontar que o conteúdo das pesquisas está estreitamente ligado aos seus locais de produção e ao trabalho dos agentes envolvidos.

Nesse sentido, defendemos e buscamos demonstrar nesta tese o argumento de que a produção do conhecimento sobre história da educação no Paraná se caracteriza de acordo com a organização, estrutura e práticas desenvolvidas em seus

locais de produção, ou seja, de acordo com o trabalho dos professores orientadores e pós-graduandos, principalmente organizados em grupos de pesquisa, e a estrutura dos programas, de acordo com suas áreas de concentração e linhas de pesquisa. Dessa forma, as características das pesquisas estão relacionadas às configurações do campo de pesquisa e ao *habitus* partilhado pelos agentes envolvidos no desenvolvimento dos trabalhos.

As características das pesquisas, portanto, refletem as estruturas do campo, a (dis)posição, o *habitus* e a trajetória dos agentes. Nesse sentido, a produção está ligada às tendências de pesquisas tanto regionais quanto nacionais e internacionais, de revistas, sociedades e organizações, à origem profissional e aos interesses de pesquisas, tanto de professores orientadores quanto de pós-graduandos, às políticas de fomento à pesquisa e aos currículos dos programas, bem como sua organização em torno de áreas de concentração e linhas de pesquisa. Ou seja, o conteúdo das pesquisas está relacionado aos lugares e práticas onde foram desenvolvidas. Desse modo, quanto ao conteúdo das pesquisas, como as escolhas de temáticas de pesquisa, referenciais teóricos, fontes, objetos, períodos e localidades, pode-se perceber que estas não ocorrem ao acaso, mas são condicionadas pelas estruturas do campo.

Destacamos, entretanto, que o campo é heterogêneo, de modo que, embora haja características predominantes de pesquisa, há também características não hegemônicas e que também ajudam a compor o campo. Nesse sentido, buscamos evidenciar, ao longo do trabalho, as diferenças que perpassavam as instituições, cursos, grupos de pesquisa e trabalho dos professores, implicando a diversidade das pesquisas.

Utilizando os conceitos propostos por Bourdieu, como campo, *habitus*, capital e trajetória, entendemos a história da educação como um terreno de luta inserido no campo acadêmico. Buscamos então situar os professores como agentes no campo, organizados de acordo com seu capital científico e simbólico. Nesse sentido, para entender suas tomadas de posição e disposições, como aponta Bontempi Junior (1995), é necessário considerar diferentes questões, como suas origens profissionais, seus interesses de pesquisa, as políticas de fomento, os currículos dos Programas de Pós-Graduação, a influência dos orientadores, entre outros.

Pensando em termos de *habitus*, os agentes que compõem o campo acadêmico, assim como qualquer outro campo, comunidade ou grupo, são propensos

a pensar e agir de acordo com os valores do lugar em que estão inseridos, partilhando as preferências, interesses e gostos que propiciam a unidade do grupo, o que permite a reprodução dos mecanismos vigentes, ou seja, a coesão da comunidade científica.

Conforme o *habitus* e o volume de capital dos agentes, há trajetórias que são equiprováveis, ou seja, há um campo dos possíveis onde eles se movimentam. Nesse sentido, a passagem de uma trajetória a outra depende de acontecimentos coletivos ou individuais, que dependem da posição e disposição de cada um. Porém, vale destacar que agentes oriundos de um mesmo grupo também podem ter trajetórias diferentes devido às suas escolhas e ao seu *habitus*. Desse modo, os agentes não são passivamente conduzidos pelas forças do campo, mas também não agem livremente. Queremos demonstrar com isso que, embora a atuação dos professores e suas escolhas de pesquisas reflitam as estruturas do campo, conforme pode ser percebido nas características predominantes das pesquisas, há também liberdade para realizar escolhas diferentes e dissonantes da maioria, o que é demonstrado pelas tendências não hegemônicas dos trabalhos acadêmicos, que possuem características bem diversas.

Dessa forma, considerando o campo como um espaço de luta, também existem possibilidades de mudanças e divergências. Nesse sentido, ele não é homogêneo. Embora haja uma tradição de pesquisa já consolidada nas instituições, pode-se observar que há professores e pós-graduandos desenvolvendo pesquisas diferentes da maioria, seja contemplando objetos pouco estudados por outros agentes e instituições, ou abrangendo outras fontes, autores, periodizações ou escalas de análise. Há, portanto, diferenças de pesquisas entre as instituições e, mesmo dentro de uma mesma universidade, há diferenças entre as produções do mestrado e do doutorado, bem como entre os grupos de pesquisa. É preciso considerar ainda que, mesmo dentro do grupo de pesquisa, os professores desenvolvem trabalhos diferentes, além disso, um mesmo professor pode orientar pesquisas com características bem diversas de acordo com os interesses dos pós-graduandos.

Utilizando conceitos de Bourdieu, como *habitus* e capital científico, esta tese caracterizou a história da educação como um campo de disputa simbólica. Essa configuração reflete as relações entre os agentes, as estruturas institucionais e os interesses de pesquisa, destacando como essas interações influenciam as temáticas e abordagens adotadas.

Esta tese contribui para a valorização e visibilidade da produção acadêmica do Paraná, um estado que ocupa posição relevante no cenário nacional em termos de publicações na área de História da Educação. O Paraná foi escolhido como escala de análise por representar uma amostra do cenário nacional. Porém, mesmo essa amostra possui suas particularidades. Se observamos a própria produção apenas da região Sul, podemos notar que há diferenças entre os três estados, até mesmo no número desigual de produções e programas, como demonstram os estudos de Bastos, Bencostta e Cunha (2004; 2005).

A presente pesquisa evidenciou a consolidação da história da educação como uma área de pesquisa significativa no estado, embora com disparidades entre as instituições. Alguns PPGEs demonstram maior articulação e especialização, com grupos de pesquisa estruturados e produção consistente, enquanto outros ainda apresentam trabalhos mais isolados e sem uma linha de pesquisa claramente definida. Fica evidente, portanto, o desbalanceamento entre as instituições. Dessa forma, os Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) das oito universidades analisadas no Paraná (UFPR, UEM, UEPG, UEL, UNIOESTE, UNICENTRO, PUC PR e UTP) compartilham algumas características estruturais e objetivos comuns, mas apresentam diferenças significativas em termos de organização, abrangência, estrutura de pesquisa e consolidação acadêmica.

A diversidade encontrada nas instituições reflete a riqueza e complexidade da história da educação no Paraná, ao mesmo tempo que evidencia os desafios a serem enfrentados para o avanço do campo. Há uma heterogeneidade na consolidação institucional dos programas: observa-se que a UFPR e a UEM, pioneiras na criação de seus programas, possuem estruturas mais consolidadas, linhas de pesquisa e grupos mais bem estruturados, gerando maior volume de teses e dissertações.

Essas universidades também apresentam uma maior diversificação de temáticas e maior interação entre grupos de pesquisa. Além disso, apresentam maior presença em redes nacionais e internacionais, como a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), permitindo maior circulação de suas pesquisas. Dessa forma, essas instituições apresentam maior organização estrutural, com agendas de pesquisa bem definidas, articulação nacional e internacional, e uma produção acadêmica consistente. Por exemplo, na UFPR, os grupos de pesquisa em História da Educação têm longa trajetória, atuando como referência para estudos na área e frequentemente liderados por professores com ampla experiência e capital

acadêmico. Além disso, os grupos dessas universidades trabalham com uma variedade de temas que reflete a atuação de múltiplos orientadores e a presença de linhas de pesquisa amplas nos PPGEs.

Já universidades mais recentes, como UNICENTRO e UTP, ainda estão em fase de desenvolvimento e enfrentam desafios para consolidar essas estruturas, com menor quantidade de trabalhos defendidos e menor integração em redes acadêmicas. Os grupos dessas universidades estão em fase de consolidação, com menor número de membros e produções. Muitas vezes, os pesquisadores dessas instituições enfrentam limitações de recursos e infraestrutura. Além disso, programas menores têm menor representatividade em redes externas, o que reduz sua visibilidade acadêmica.

As diferenças entre os grupos de pesquisa refletem tanto o histórico institucional das universidades, quanto o contexto regional em que estão inseridas, a disponibilidade de recursos, inserção em redes acadêmicas e a atuação dos orientadores, apontando para a necessidade de maior apoio e articulação entre os programas para fortalecer a pesquisa em História da Educação no Paraná. Por isso, para fortalecer o campo, seria interessante ampliar a integração entre os PPGEs, promover maior apoio às universidades com menor produção e incentivar a formação continuada de orientadores e grupos de pesquisa. O fortalecimento das colaborações interinstitucionais e o investimento em infraestrutura são ações necessárias para reduzir essas disparidades e promover um desenvolvimento mais equilibrado entre os grupos.

A organização em grupos de pesquisa aparece como fator essencial para o desenvolvimento da área, promovendo colaborações entre pesquisadores. Esses grupos atuam como espaços de formação coletiva, onde os estudantes têm acesso a projetos integrados, fontes específicas e debates acadêmicos especializados. Ou seja, os grupos de pesquisa servem como núcleos de articulação acadêmica, promovendo debates regulares, produção conjunta e acesso a fontes e bibliografias especializadas. Esses grupos frequentemente definem agendas de pesquisa, orientam os pós-graduandos em direção a temáticas relevantes e fornecem suporte técnico para o desenvolvimento das análises.

Além da importância do trabalho em grupos de pesquisa, a organização dos PPGEs em linhas de pesquisa específicas influencia diretamente a delimitação temática das teses e dissertações. As linhas de pesquisa orientam os pós-graduandos

a explorarem questões prioritárias para o programa, resultando em trabalhos mais coesos e alinhados ao campo acadêmico específico. Outro ponto que merece destaque é que a trajetória acadêmica dos professores orientadores é determinante para o direcionamento das pesquisas.

A trajetória e o trabalho dos orientadores, aliados à organização dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) em linhas e grupos de pesquisa, desempenham um papel central na configuração do conteúdo e no desenvolvimento das teses e dissertações. Esses aspectos influenciam diretamente as escolhas temáticas, os referenciais teóricos e as abordagens adotadas pelos pós-graduandos.

As áreas de atuação e as especializações dos orientadores frequentemente moldam as escolhas temáticas dos pós-graduandos. Por exemplo, orientadores com foco em história cultural ou história das instituições escolares atraem pesquisas alinhadas a essas abordagens. Nesse sentido, a orientação direta dos professores e as discussões nos grupos de pesquisa impactam na escolha de referenciais teóricos.

Sobre a análise dos trabalhos, é importante destacar que neste trabalho optamos por separar a análise das dissertações e teses por estas apresentarem algumas características diferentes. Por exemplo, nas dissertações, foram observadas maiores lacunas de informações e alguns erros conceituais, como a confusão entre conceitos e temas, o que foi menos observado nas teses. Isso porque a maturidade dos pesquisadores, as exigências de pesquisa e o tempo para desenvolvimento são diferentes entre o mestrado e o doutorado. Além disso, as pesquisas de mestrado são desenvolvidas há mais tempo, o que indica as mudanças nos cursos e nas formas de fazer pesquisa ao longo do tempo. As teses e dissertações desempenham papéis distintos no desenvolvimento da pesquisa acadêmica, refletindo diferenças em profundidade, complexidade e propósito, embora compartilhem semelhanças importantes por serem produções acadêmicas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação.

Embora ambas sejam pilares na produção acadêmica, as teses e dissertações diferem em suas exigências e contribuições. As dissertações representam a base para a formação do pesquisador e sua iniciação na produção científica. Por outro lado, as teses refletem um estágio mais avançado de maturidade acadêmica, sendo o principal veículo para a consolidação do conhecimento e inovação no campo da História da Educação. Essas diferenças estruturais e metodológicas reforçam o papel

complementar de ambos os formatos na construção e fortalecimento do campo acadêmico.

A análise das dissertações e teses de História da Educação defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs) no Paraná revelou tendências marcantes, refletindo interesses predominantes e abordagens comuns no campo. Essas tendências são indicativas dos rumos que a pesquisa vem tomando ao longo das últimas décadas.

Com relação à análise das dissertações e teses, salientamos que não existe consenso no campo sobre a forma de categorizar as temáticas das pesquisas, sendo essa uma escolha de cada autor. Buscamos embasar a nossa categorização nos GTs propostos pelo CBHE e em outros trabalhos que realizaram balanços. Todavia, quando se analisa as diferentes edições do CBHE, observa-se diferenças entre as categorias, o que representa que as discussões não são estanques. Dessa forma, a categorização é uma escolha subjetiva da autora, que pode gerar discordância em outros autores, por esbarrar nas fronteiras entre uma temática e outra de pesquisa, ou seja, pode ocorrer um entrecruzamento de dados entre as categorias.

Tanto nas dissertações quanto nas teses, os estudos sobre intelectuais (políticos, educadores, escritores, religiosos etc.) e o pensamento educacional, bem como das instituições escolares, como escolas normais, universidades e sistemas educacionais, predominam. Nesse sentido, sobre as tendências de pesquisas, observamos que a maioria delas volta seus focos de análise ao pensamento educacional de uma determinada época, representado pelo estudo de diferentes intelectuais, bem como as instituições escolares, principalmente ao longo do século XX, no Paraná. As fontes de pesquisas utilizadas são bem diversas e compostas por uma ampla gama de arquivos e documentos. Ao longo dos capítulos 3 e 4, pode ser observado como essas características de pesquisas se modificam dentro de cada instituição, relacionando-se ao trabalho dos grupos de pesquisas, professores e pós-graduandos. Se comparados os dados sobre a produção do Paraná com a produção nacional, que pode ser observada pelas discussões que são realizadas no CBHE, observamos que as temáticas mais estudadas neste estado, como as instituições escolares e intelectuais e pensamento educacional, também ganham destaque em diferentes regiões do país, seguidas pelas pesquisas sobre imprensa, política educacional e sistema escolar, além de formação e profissão docente. A concentração de trabalhos com essas temáticas revela uma certa consolidação nas pesquisas sobre

esses domínios, visto que são temáticas já antigas e recorrentes. O mesmo ocorre com os períodos mais analisados, que focam prioritariamente no período republicano (Gondra, 2019; Pinheiro, 2019). É nesse sentido, que entendemos o Paraná como uma amostra do que tem sido pesquisado no cenário nacional.

Os referenciais teóricos também abrangem uma gama variada de autores, de diferentes vertentes e áreas do conhecimento, embora alguns ganhem destaque, como Chartier, Certeau, Marx e Engels, entre outros. O enfoque teórico é, portanto, bem abrangente e diversificado, e reflete, em certa medida, os avanços na área da história. O predomínio de utilização desses autores também é observado em outros estudos, como o de Horta (2012), que destaca que autores como Chartier, Bourdieu, Julia, Certeau e Chervel são muito citados em artigos da Revista Brasileira de História da Educação, bem como são referências indicadas para leitura nas disciplinas de vários PPGEs, enquanto autores como Marx, Gramsci e Saviani prevalecem nas publicações da Revista HISTEDBR. Essa tendência de utilização dos autores também pode ser observada nas apresentações do CBHE, de acordo com estudo de Pinheiro (2019), Gonçalves Neto (2019) e Schelbauer e Sá (2019).

Nota-se um expressivo diálogo com autores franceses, mas também, em menor medida, são utilizados autores da Espanha, Portugal, entre outros. Ascolani (2007) já apontava que é muito frequente encontrar, nos balanços brasileiros, um diálogo com as historiografias europeias, predominantemente a História Cultural e a Escola dos Annales. Nesse sentido, essa é uma tradição de pesquisa já consolidada no país como um todo, e não apenas no estado do Paraná. Há ainda um número considerável de trabalhos que citam os autores, mas não os vinculam a nenhuma vertente teórica, o que também é apontado nos estudos de Pinheiro (2019) ao analisar as produções do CBHE.

O número de autores utilizados é um dado que chama a atenção. Então, embora haja um predomínio de algumas vertentes teóricas, há uma diversidade bem grande também de autores sendo utilizados. Esse é um dado também evidenciado no trabalho de Pinheiro (2019), em um recorte nacional. Cabe um destaque aos autores brasileiros, como Saviani, Vidal, Buffa, Nosella, Nunes, Souza, Faria Filho, entre outros utilizados no Paraná, mas também em trabalhos desenvolvidos em outras regiões do país.

Existe uma tendência para a história cultural nas pesquisas, muitas vezes, combinada com outras vertentes teóricas, como a história das instituições escolares.

Essa é uma característica presente em outras regiões do país, como no centro-oeste (Sá; Siqueira, 2005). Vale salientar que a história cultural é um campo de difícil definição, com muitas procedências e mestiçagens, afinal há uma História Cultural Francesa, Norte Americana, Italiana, Inglesa, Brasileira etc. Ou seja, dentro de uma própria vertente, há várias nuances. Todavia, as fontes aqui utilizadas não permitiram um aprofundamento da análise, que pode ser realizada por pesquisas posteriores.Além de evidenciar as tendências de pesquisas, este trabalho também apontou as lacunas, com o intuito de incentivar pesquisadores a aprofundar essas questões pouco analisadas até agora. Nesse sentido, a tendência do Paraná de estudar a própria região pode se caracterizar como uma tendência também de outros estados, mas talvez seja importante ampliar os escopos de pesquisas, contemplando em trabalhos futuros outras regiões do país, bem como outros países, podendo-se realizar inclusive pesquisas comparativas. De acordo com Schelbauer e Sá (2019), que analisaram os trabalhos apresentados no IX CBHE, predomina nas pesquisas o recorte espacial circunscrito aos estados e suas dimensões municipais, sendo que poucos estudos operam em uma perspectiva comparada entre estados, regiões e territórios federais.

Se considerados os períodos analisados, estes se concentram predominantemente no século XX. Dessa forma, seria interessante realizar pesquisas que contemplem períodos mais antigos da história, bem como realizar trabalhos mais voltados à história recente, analisando-se o período em que vivemos, a partir do século XXI. Observa-se que o período colonial, no Brasil, ainda é pouco estudado, o que também pode ser notado nos trabalhos apresentados no CBHE (Pinheiro, 2019).

No que se refere às localidades, há uma predominância de estudos centrados em Curitiba e nos principais polos urbanos do Paraná, com poucas pesquisas sobre regiões rurais. Nesse sentido, é importante o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas em localidades menos estudadas, promovendo uma visão mais inclusiva e representativa da história educacional do estado. Poucas dissertações exploram comparações entre diferentes regiões do Paraná ou entre estados brasileiros. Isso limita a compreensão de como a história educacional paranaense se insere no contexto nacional e internacional

Com relação aos objetos de estudo, observa-se que há temáticas que são pesquisadas somente por poucos professores ou exclusivas de determinados grupos de pesquisa. Nesse sentido, temas como a historiografia da história da educação,

memória e patrimônio, raça, etnias e gênero, livros didáticos, entre outros, podem ser contemplados em mais pesquisas desenvolvidas por outros pesquisadores, grupos e instituições. De acordo com Pinheiro (2019), essas foram também as temáticas menos analisadas no CBHE nos últimos anos, o que demonstra um silenciamento sobre esses assuntos na área e, por isso mesmo, deveriam ser as temáticas mais abordadas em pesquisas atuais. Bontempi Junior (2019) cita o exemplo das pesquisas sobre "Gênero e etnia", que apareceu como eixo temático na primeira edição do evento, realizado no ano 2000, desapareceu na segunda e foi aglutinado a outros temas nas edições seguintes.

Sobre as fontes, embora estas já sejam compostas por uma grande variedade, é importante que esse escopo seja ainda maior, abordando mais trabalhos acadêmicos, obras de arte, filmes, vídeos, músicas etc.

Por fim, sobre os referenciais teóricos, destacamos que, apesar de serem utilizados autores de diversas áreas, o que enriquece o campo, é importante que as pesquisas delimitem já nas páginas iniciais do trabalho quais conceitos estão sendo utilizados como embasamento teórico. Pensando nessas questões, apontamos os limites que perpassaram a análise dos dados desta tese. Devido ao grande número de trabalhos analisados e ao tempo limitado de pesquisa, nesta tese optamos por analisar apenas os resumos e as introduções dos trabalhos. Nesse sentido, a análise dos dados ficou comprometida em alguns trabalhos que não citavam, no resumo e na introdução, algumas informações importantes, como essa questão do referencial teórico. Essas informações poderiam ter sido coletadas se os trabalhos tivessem sido analisados na íntegra, por isso, deixamos como sugestão para trabalhos futuros a análise de menos trabalhos, mas de forma completa.

Essas lacunas de informações perpassaram todas as categorias analisadas nesta pesquisa, sendo mais evidente nas dissertações, especialmente naquelas desenvolvidas nos primeiros anos dos cursos de mestrado. Entendemos que isso é reflexo do contexto e das exigências de pesquisa vigentes no período. Essa ausência de informações nas páginas iniciais dos trabalhos não é uma característica exclusiva dos trabalhos elaborados no Paraná, visto que, por exemplo, o trabalho de Vidal *et al* (2005) já vinha apontando nas produções do estado de São Paulo esse mesmo problema. O mesmo dado também é indicado nos trabalhos de Pinheiro (2019), Schelbauer e Sá (2019) e Gonçalves Neto (2019) ao analisarem as apresentações do CBHE. De toda forma, indicamos a importância de as informações centrais dos

trabalhos, como objetos de pesquisa, fontes, autores e conceitos, localidades e recorte temporal, estarem contemplados no resumo e na introdução. Ainda com relação aos limites desta pesquisa, optamos por analisar as produções dos programas de pós-graduação em educação, todavia sabemos que as pesquisas de história da educação também são desenvolvidas em programas de outras áreas, bem como em cursos de especialização *lato sensu* e em cursos de graduação. Nesse sentido, analisamos apenas uma parte da produção sobre história da educação no Paraná, havendo muitas possibilidades de pesquisa em aberto. A análise de produções em programas de outras áreas e níveis acadêmicos, como cursos de graduação e especialização, bem como de produções de revistas e livros, além de anais de eventos, poderia complementar e expandir os achados desta tese.

Embora tenhamos apresentado a trajetória dos PPGEs no Paraná, a análise não foi aprofundada, não sendo consultados os documentos oficiais das instituições com relação à criação dos cursos e às modificações realizadas ao longo dos anos. Várias informações não foram encontradas no site das instituições e, em alguns casos, não há ainda trabalhos acadêmicos que investiguem a história dos PPGEs. Nesse sentido, também existem muitas possibilidades de pesquisas, inclusive podendo realizar a memória do programa por meio de entrevistas com professores e pós-graduandos.

Por fim, vale destacar, como limite desta tese, o fato de termos analisado somente a trajetória dos professores, não sendo analisadas as trajetórias dos pós-graduandos, que também impactam na produção do conhecimento. Além disso, embora tenhamos destacado ao longo do texto a formação em comum e as redes de sociabilidade que integram os pesquisadores, não aprofundamos a análise de como as gerações mais antigas de professores influenciam a atuação dos novos professores, ao atuarem na sua formação nos cursos de mestrado e doutorado, tornando-se mais tarde colegas de trabalho dentro dos programas.

Além dos limites, ao longo da trajetória desta pesquisa, encontramos algumas dificuldades. A primeira delas e, talvez, a principal consistiu na delimitação de quais trabalhos pertenciam à história da educação. Isso porque as fronteiras da área são muito fluidas, e historicamente essa se constituiu em conjunto com outros campos do saber. Nesse sentido, há trabalhos que podem ser considerados por seus autores e orientadores como pertencentes à história da educação, mas que não foram selecionados para esta pesquisa. Pensando nessa questão, destacamos a

importância de os trabalhos acadêmicos deixarem explícito nas páginas iniciais em qual área de pesquisa o trabalho se insere.

Outra dificuldade encontrada foi a localização das fontes. Os trabalhos mais recentes, em especial a partir de 2005, puderam ser localizados nas bases digitais de dados. Porém, como esta pesquisa analisa trabalhos a partir da década de 1980, há vários trabalhos mais antigos que não foram digitalizados. Por isso, em alguns casos, precisamos ir até as universidades para procurar os trabalhos impressos. Vários trabalhos não foram encontrados, o que também influenciou na análise dos dados. Entendemos que investir na digitalização e organização de trabalhos antigos é essencial para ampliar o acesso às fontes e consolidar a história da educação como campo de estudo. Também seria interessante a criação de bancos de dados colaborativos para se consolidar redes interinstitucionais e compartilhar informações sobre orientadores, pesquisadores e trabalhos defendidos. O que observamos é a falta de estrutura e de pessoal para organizar e arquivar essas fontes, reflexo da precarização que perpassa as universidades.

As universidades públicas, no geral, não contam com uma estrutura física adequada para que os acervos sejam adequadamente arquivados e catalogados. Esse também não é um problema exclusivo do Paraná. Tambara (2014) já realizava essa denúncia, chamando de “pobreza franciscana” a precariedade dos diversos centros de pesquisa, sendo que, em quase todos os níveis (União, Estado, Município, reitorias etc), a alocação de espaços específicos para os centros de documentação é vista como desperdício e não como prioridades. Outro ponto que merece destaque é a falta de pessoal capacitado e destinado especificamente para atuar na preservação e organização dessas fontes.

O que encontramos, em diversas instituições, foram os trabalhos guardados em salas inadequadas, sem a correta catalogação e sem alguém que soubesse como este trabalho havia sido organizado. A carência de funcionários se tornou evidente. Entendemos que não faltou boa vontade por parte dos programas, mas sim condições de trabalho para que estes acervos pudessem ser adequadamente estruturados. É necessário, portanto, o investimento em recursos estruturais e humanos, pois o que se observa é a ausência de uma política pública para os centros de documentação. Se, dentro das próprias universidades, as fontes não são tratadas da maneira adequada, como podemos esperar isso nas escolas de educação básica que analisamos quando desenvolvemos pesquisas voltadas à história da educação?

Além das fontes, também tivemos dificuldade em encontrar informações sobre alguns professores mais antigos que atuaram na criação dos programas, faltando informações importantes para análise por não constarem na plataforma do CNPq e no Currículo Lattes, ou por estes estarem desatualizados.

À guisa de conclusão, destacamos que a produção do conhecimento sobre história da educação no Paraná possui características bem diferentes de uma instituição para outra, o que pode ser observado inclusive no volume de produções. O que se percebe é que, nos últimos anos, a história da educação como área de pesquisa tem se consolidado, mas não de maneira uniforme. Dessa forma, observamos, em algumas instituições, linhas de pesquisas específicas de história da educação e vários professores e grupos de pesquisa desenvolvendo trabalhos na área, enquanto em outras universidades as pesquisas sobre história da educação refletem trabalhos isolados de alguns poucos professores. Embora a maior parte da produção seja decorrente do trabalho de pesquisadores específicos da história da educação, é importante destacar que há também professores de outras áreas que orientam pesquisas voltadas a objetos específicos da história da educação, contribuindo com a produção e caracterização do campo.

Observa-se que as pesquisas em história da educação foram se consolidando ao longo dos anos, delimitando-se uma identidade dos pesquisadores da área. Foi se ampliando a produção na área, tanto de teses e dissertações, quanto de livros e capítulos, artigos de revistas, anais de eventos etc. Também se ampliaram as associações de pesquisadores, os grupos e linhas de pesquisa, bem como os eventos da área. Entendemos que esse aumento da produção só foi possível devido à consolidação dos programas de pós-graduação, conforme apontam Vidal *et al* (2005), pois estes ofereceram condições para o desenvolvimento das pesquisas, por meio da dotação de recursos, distribuição de bolsas de estudos e a qualificação dos pesquisadores.

É nítido como a produção da História da Educação vai se refinando a partir do surgimento das linhas e dos grupos de pesquisa claramente definidos como desta área específica, o que demonstra a importância das linhas de pesquisa, dos professores orientadores e, sobretudo, dos grupos de pesquisa e seus impactos na produção das teses e dissertações. Essa diferença no campo ao longo dos anos pode ser observada com base nos dados apresentados na pesquisa realizada por Barreira (1995), que apresenta uma área muito mais dispersa, sem a produção de

conhecimento cumulativo sobre determinados temas, sendo que, nesse contexto, a história da educação era uma experiência isolada em linhas de pesquisa de outra natureza.

Todavia, refletindo sob o aspecto institucional, também é necessário salientar os aspectos negativos que perpassaram os programas e a produção da pesquisa em geral nos últimos anos, como as pressões cada vez maiores dos órgãos externos pelo aligeiramento das análises e abreviamento do tempo de realização das pesquisas, bem como a precarização dos programas com a redução de verbas que tem ocorrido nos últimos anos. Vale ainda destacar a ausência de concursos, de um modo geral, mas também de concursos específicos para a área de história da educação.

Com base nos dados apresentados nesta tese, podemos nos questionar sobre o que sabemos sobre a história da educação produzida no Paraná, qual história da educação estamos escrevendo e o que essas escritas têm tornado visível ou silenciado. Devemos indagar quais são as lacunas deixadas pela produção de pesquisas até agora, quais são os apagamentos históricos, as histórias mal contadas, os sujeitos encobertos ou apagados da historiografia, para que pesquisas posteriores possam contemplá-los. Nesse sentido, como sugere Simões (2012), precisamos fazer um exercício de ler as entrelinhas, os espaços em branco e os não-ditos, afinal o que é evidenciado ou ocultado na escrita da história diz respeito a uma relação de forças no campo.

A presente pesquisa caracterizou-se como um trabalho cartográfico, cuja principal contribuição foi demonstrar o panorama geral da produção sobre história da educação no Paraná. Buscamos, portanto, com esta tese, contribuir com a área da história da educação, ao realizar um balanço e análise das produções de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação do Paraná, mostrando quais as principais tendências de pesquisa e quais as lacunas do campo que podem ser analisadas em pesquisas posteriores. Esta pesquisa buscou contribuir para o campo da História da Educação, tanto no Paraná quanto no cenário nacional, pois, além de fornecer um panorama abrangente da produção acadêmica, ela aponta caminhos para o fortalecimento do campo, promovendo reflexões sobre a organização institucional, a atuação dos orientadores e as redes de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. de. **O processo de nuclearização das escolas rurais isoladas e multisseriadas**: uma análise a partir do município de Candói - PR. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2015.

ADORNO, T. L. F. **Contribuição da psicologia para a pedagogia da escola nova em âmbito internacional, no Brasil e no Paraná**: 1946-1961. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

AKSENEN, E. Z. **Exames de admissão ao ginásio, seu significado e função na educação paranaense**: análise dos conteúdos matemáticos (1930 a 1971). 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

AKSENEN, E. Z. **UNESCO e suas relações com a educação rural no Brasil, no Paraná e em Prudentópolis (1936-1996)**. 2018. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

ALBUQUERQUE, M. B. B.; BUECKE, J. E. O. Educação não escolar: Balanço da produção presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-22, 2019.

ALENCAR, P. M. G. **A revista "O Tico-Tico" e a escrita infantil em circulação no encarte "Meu Jornal"**: seus autores e leitores (1935-1940). 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

ALLGAYER, R. **As exposições e eventos nas Conferências Nacionais de Educação**: um repertório pedagógico para se dar a ver (1927-1956). 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ALMEIDA, A. F. de. **Apropriação de tabuadas no ensino de aritmética da escola primária paranaense**: 1903-1932. 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

ALMEIDA, A. de L. **Agulha, novelo, tecido e muito mais:** lições de economia doméstica na Revista Feminina (São Paulo, 1915-1918). 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ALMEIDA, J. R. P. **Instrução Pública no Brasil (1500-1889):** história e legislação. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2000.

ALMEIDA, L. I. M. V. de. **Ensino de matemática nas séries iniciais no Estado de Mato Grosso (1920-1980)**: uma análise das transformações da cultura escolar. 2010. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Ponta Grossa, 2010.

ALMEIDA, P. J. **Recepção e circulação do pensamento educacional socialista de Makarenko no Brasil de 1920-1960**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

ALMEIDA, T. L. de. **O processo formativo em Santo Agostinho**: uma leitura de A cidade de Deus. 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

ALMEIDA, R. M. R. de. **Bibliotecas escolares**: história e cultura escolar em Naviraí/MS (1986-2010). 2018. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

ALMIRÃO, M. L. **Para compreender a UEM**: memória e história da educação. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

ALVARES, W. F. de S. **Regimento escolar**: a “peça alicerçal da casa de ensino" modelar paranaense - Colégio Estadual Do Paraná, décadas de 1960 e 1970. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ALVES, C. A escrita da história da educação na pós-graduação no Rio de Janeiro (1972-2001). In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 113-156.

ALVES, G. L. Produção e usos de fontes na pesquisa histórica em educação: alguns exemplos referentes ao período colonial no Brasil. *In:* SIMÕES, H. S.; GONDRA, J. G. (Orgs.). **Invenções, tradições e escritas da história da educação.** Vitória: EDUFES, 2012, p.175-192.

ALVES, J. D. de O. **Educação e política em Jean Jacques Rousseau (1712-1778)**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

ALVES, L. A. S. **Análise do discurso religioso na Arquidiocese de Curitiba e sua relação com a formação teológica do evangelizador no ensino de terceiro grau**. 1996. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1996.

ALVES, L. M. S. A.; NERY, V. S. C.; SILVA, L. S. Cartografia das produções em História da Educação nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Pará (2005-2018). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-27, 2019.

AMARAL, M. L. do. **Trabalho, educação e a transformação da sociedade em Guarapuava-PR nas décadas de 1960 e1970**: o processo de criação da FAFIG. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

AMBONI, V. **A Construção da Ordem projetos e memórias para a educação brasileira na Constituinte de 1823**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

ANCHIETA, K. de A. **História da implantação do sistema de cotas para negros na Universidade Estadual de Londrina - UEL (2000-2005)**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

ANDRADE, F. A. G. de. **O Colégio Marista no contexto da urbanização de Cascavel (1962-1989)**. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

ANDRADE, M. de L. **Educação, cultura e modernidade**: o projeto formativo de Dario Vellozo (1906-1918). 2002. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

ANDRADE, R. P. de. **História e historiografia da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon (1955 -1969)**. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

ANDRADE, R. P. de. **Religião e educação escolar na colonização do oeste paranaense**: o caso da implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948 - 1965). 2017. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

ANDRADE, R. P.; TOLEDO, C. A. A. História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 175-199, jan./jun. 2014.

ANDRADE, R. P.; TOLEDO, C. A. A. História da Educação e pesquisas sobre instituições escolares: um balanço da produção nas universidades paranaenses (2008-2016). **Cadernos de História da Educação**, v.19, n.1, p. 214-229, jan.- abr. 2020.

ANDRADE, R. P.; TOLEDO, C. A. A.; ANDRADE, F. A. G. Preservação da História da Educação na Região Oeste do Paraná: arquivos, fontes e instituições educacionais. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 19, p. 1-24, 2019.

ANJOS, J. J. T. dos. **Uma trama na história**: a criança no processo de escolarização nas últimas décadas do período imperial, Lapa - província do Paraná (1866-1886). 2011. 309 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

ANJOS, J. J. T. Fernando de Azevedo, “a cultura brasileira” e a história da educação: notas historiográficas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 7, n. 14, p. 155-165, set./dez. 2014.

ANJOS, J. J. T. dos. **Pais e filhos na província do Paraná**: uma história da educação de criança pela família. 2015. 617 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

ANJOS, L.; BUFREM, L. S. 25 anos do programa de pós-graduação em educação da UFPR. **Educar**, Curitiba, n. 22, p. 377-398. 2003.

ANPED. GT 02. **História da educação**. Disponível em: https://anped.org.br/gt/gt02-historia-da-educacao/. Acesso em: 23 ago. 2023.

ANTONIACOMI, A. A. **O curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa**: uma análise histórica, a partir dos aspectos legais e do papel dos coordenadores do curso (1962-2012). 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

ANTONIO, R. C. **A escola de Arte de Alfredo Andersen 1902-1962.** 2001. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

ANTONIO, R. C. **Arte na Educação**: o projeto de implantação de escolinhas de arte nas escolas primárias paranaenses (décadas de 1960-1970). 2008. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

ARAUJO, D. M. E. de. **A formação do professor de Educação Física do Estado do Piauí: 1969-1995.** 1996. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1996.

ARAÚJO, K. V. **Helena Kolody e os caminhos de produção de uma intelectual entre a poesia e a educação (1928-1992)**. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

ARAÚJO, M. M. A produção em história da educação das regiões Nordeste e Norte: o estado do conhecimento (1982-2003) In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 289-312.

ARAÚJO, M. M. As cidadelas das pesquisas de História da Educação no Brasil. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-18, 2019.

ARAÚJO, S. A. C. de. **Professora Julia Wanderley, uma mulher-mito (1874-1918)**. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

ARAUJO, S. A. C. de. **A mulher entre a casa e a rua**: educação e trabalho feminino nos periódicos da Federação Espírita do Paraná (FEP), primeira metade do século XX Curitiba. 2017. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

ARAÚJO, V. F. de. **Educação e religião nas obras de Alexandre de Gusmão (1629 – 1724)**. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

ARAÚJO, V. F. de. **Francisco Xavier e a missão jesuítica no Oriente**: catequese e educação (1540-1552). 2018. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

ASCOLANI, A. Los balances de Historia de la Educación em Brasil: optimismo e incertidumbre de uma producción expansiva. Comentarios em perspectiva comparada com Argentina y México. *In*: NEPOMUCENO, M. A.; TIBALLI, E. F. A. (orgs.). **A educação e seus sujeitos na história.** Belo Horizonte: ARGVMENTVM, 2007, p. 121-148.

ASPHE. Revista História da Educação. **Sobre a Revista**. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe. Acesso em: 9 jan. 2025.

AURAS, G. M. T. **"Uma vez Normalista, sempre Normalista"**: a presença do método do ensino intuitivo ou lições de coisas na construção de um *habitus* pedagógico (escola normal catarinense - 1911-1935). 2005. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

AVANZINI, C. M. V. **As origens do Hospital de Crianças, saúde e educação em Curitiba, 1917-1932**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

AVILA, M. de O. **A presença intelectual de Hélder Câmara na Revista Brasileira de Pedagogia (1934-1938)**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira**: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia editora nacional, 1944.

AZEVEDO, L. P. M. C.; VIEIRA, A. C. O.; MEDEIROS NETA, O. M. Pires de Almeida e Primitivo Moacyr: uma análise da escrita da história da educação. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 42, 2020.

AZEVEDO, S. A. R. de L. de. **Laços no exílio**: ações socioeducativas no leprosário Colônia Santa Teresa (Santa Catarina - 1936-1952). 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BACARIN, L. M. B. P. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil**: história e política. 2005. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

BALADELI, D. T. **O conceito de infância na historiografia acadêmica**: um mapeamento (1991-2008). 2010. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BALDANÇA, M. L. M. **Educação integral e de tempo integral**: de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

BANDEIRA, L. **Educadora, psicóloga e intelectual Madre Cristina Sodré Dória e sua atuação na educação das famílias (1916-1974)**. 2019. 130 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

BARBOSA, E. L. **Uma teia de ações no processo de organização da inspeção do ensino no Paraná (1854-1883)**. 2012. 302 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

BARBOSA, E. B. L. **Por terra, por água, pela leitura**: as conexões dos responsáveis pela inspeção e instrução pública no Paraná (1854-1890). 2016. 480 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BARBOSA SOBRINHO, M. E. "**A escola é a forja da civilização"**: obrigatoriedade escolar no território do Acre. 2016. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BARBOZA, M. A. **Pedagogia, mística e espiritualidade na configuração do pensamento de São João da Cruz (1542-1591)**. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

BARBOZA, M. A. **A educação e a política dos beneditinos na América Portuguesa**. 2020. 377 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

BARION, I. F. de O. **Educação em Cambé**: história e memória da Escola Bratislava (1934-1949). 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

BARREIRA, L. C. **História e historiografia**: as escritas recentes da história da educação brasileira (1971-1988). 1995, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

BARROS, J. D. Fontes históricas – uma introdução aos seus usos historiográficos. **Anais...** 2º Encontro Internacional História & Parcerias: Rio de Janeiro, 2019.

BASSO, S. E. de O. **O debate sobre a educação no segundo reinado e a Reforma Leôncio de Carvalho, de 1879**. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

BASTOS, M. H. C.; BENCOSTTA, M. L. A.; CUNHA, M. T. S**. Uma cartografia da pesquisa em história da educação na região Sul**: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul (1980-2000). Pelotas: Seiva, 2004.

BASTOS, M. H. C.; BENCOSTTA, M. L. A.; CUNHA, M. T. S**.** A pesquisa em história da educação nos programas de pós-graduação em educação da Região Sul (1972-2003). In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 243-288.

BASTOS, M. H. C.; BUSNELLO, F. B.; LEMOS, E. A disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1942-2002). **História da Educação**, Pelotas, n. 19, p. 181-212, abr. 2006.

BASTOS, M. H. C.; ERMEL, T. M. História da Educação/ASPHE (Brazil). *In:* HUERTA, J. H.; CAGNOLATI, A.; FERNÁNDEZ, A. D. (orgs.). **Connecting History of Education**: Scientific Journals as International Tools for a Global World. Salamanca: FahrenHouse, 2015.

BATISTA, M. I. **Mãos e Mentes na Arte de Aprender**: a memória da Escola Profissional Ferroviária Prof. Cel. Tibúrcio Cavalcanti De Ponta Grossa (1940-1973). 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

BELLO, M. C. **Professoras e professores em greve?** memórias do congresso do magistério público do paraná (1968). 2013. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BENCOSTTA, M. L. História da Educação: ego-documento de um pesquisador em terras paranaenses. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 70, p. 329-345, jul./ago. 2018.

BENCOSTTA, M. L. A.; VIDAL, D. G. A historiografia da educação paranaense no cenário da História da Educação Brasileira: 10 anos de pesquisa na Universidade Federal do Paraná (1999-2008). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 38, p. 295-315, set./dez. 2010.

BENCOSTTA, M. L.; CAMPOS, M. A. T.; MACHADO JÚNIOR, C. S. História e memória do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (1975-2020). **Educar em Revista,** Curitiba, v. 37, 2021.

BERNARDO, D. G. **Juan Luis Vives (1492-1540) e os ideais humanistas de educação na aurora da modernidade**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

BERTICELLI, D. D. **Cálculo mental no ensino primário (1950-1970)**: um olhar particular para o Paraná. 2017. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

BERTOLLETI, V. A. **Anísio Teixeira e a construção da universidade brasileira**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BERTONHA, V. C. C. **Da Escola Isolada ao Grupo Escolar**: o processo de escolarização primária em Sarandi-PR (1953-1981). 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BERTOTTI, R. G. **Caráter, amor à pátria e obediência a lei?** disciplina estudo de problemas brasileiros na Universidade Federal Do Paraná (1971-1984). 2015. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

BERTOTTI, R. G. **Preceitos da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento contidos em manuais didáticos da disciplina estudo de problemas brasileiros**: apropriações e representações (1971-1992). 2020. 286 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

BERTUCCI, L. M. História, História da Educação e a Linha História e Historiografia da Educação da UFPR. In: ORLANDO, E. A.; MACHADO JR., C. S. (orgs.). **História da Educação no Paraná**: Caminhos da pesquisa e do ensino. Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 26-40.

BETTEGA, M. **O caráter público da escola**: pauta para uma exploração conceitual em distintos conceitos - o caso francês e o caso brasileiro. 1988. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1988.

BEZERRA, C. L. de A. **Lourenço Filho e o "guia" para os mestres brasileiros do século XX**. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

BEZERRA, G. F.; FURTADO, A. C. A produção sobre História Da Educação Especial nos Congressos Brasileiros De História Da Educação (CBHES): Um lugar em construção. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, 2017.

BIASOTTO, K. **Experiência e educação escolar em John Dewey (1859- 1952)**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

BIDA, G. L. **O primeiro Jardim de Infância no Brasil**: Emília Erichsen. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

BIORA, E. C. P. **O conceito de museu vivo na perspectiva da educação**: o caso do Museu de Arte Contemporânea do Paraná **(1970-1984)**. 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BITTAR, M. O estado da arte em história da educação brasileira após 1985: um campo em disputa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (org.). **Navegando pela história da educação**. Campinas: HISTEDBR, 2006. p. 1-24.

BITTAR, M. **O estado da arte em História da Educação após 1985**: um campo em disputa. Campinas: HISTEDBR/UNICAMP, 2005. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Marisa_Bittar_artigo.pdf . Acesso em: 26 out. 2024.

BITTAR, M. A. Vinte anos da Sociedade Brasileira de História da Educação: com os olhos no futuro. **Revista Brasileira de História da Educação**, 2019.

BITTAR, M.; FERREIRA JR, A. Marxismo e culturalismo: reflexões epistemológicas sobre a pesquisa em história da educação. In: XAVIER, L.; TAMBARA, E.; PINHEIRO, C. F. (orgs.). **História da Educação no Brasil:** matrizes interpretativas, abordagens

e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES, 2011, p. 75-106.

BITTAR, M. *et al.* Um estudo sobre a Revista Brasileira de História da Educação (2001-2017): autorias, temas e citações. **Comunicações Piracicaba**, v. 28, n. 1, p. 279-294, jan./abr. 2021.

BITTENCOURT, Al. T. **Escola de dança do Teatro Guaíra**: do curso de danças clássicas à criação do curso superior de dança - 1956-1984. 2018. 343 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.

BOCCA, S. **Língua inglesa no Colégio Estadual do Paraná**: das classes integrais aos livros didáticos (1960-1970). 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

BOÇÕEN, R. **Escolas étnicas polonesas no Paraná**: organização e coesão dos grupos imigrantes (1871-1930). 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

BOGONI, M. F. P. **"Ensinar a ser cidadão"**: as abordagens dos docentes do paraná na revista ″A escola″ (1906/1910). 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

BONA JUNIOR, A. **Educação e Modernidade nas conferências educacionais da década de 1920 no Paraná**. 2005. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

BONDARENCO, P. F. **Da realização do congresso de Milão à publicação do Almanak dos amigos dos surdos (1880 a 1888).** 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

BONA, G. C. B. de. **Educação informal e anticomunismo**: a iconografia política durante a Era Vargas (1930-1945). 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

BONTEMPI JUNIOR, B. **História da Educação Brasileira:** terreno de consenso. 1995, 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

BONTEMPI JUNIOR, B. A história da educação na Rbep (1999-2011). **RBEP**, Brasília, v. 93, n. 234, [número especial], p. 502-518, maio/ago. 2012.

BONTEMPI JUNIOR, B. O ‘Grupo de Laerte’ e a escrita da História da Educação (1962-1972). **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, v. 19, p. 1-19, 2019.

BONTEMPI JUNIOR, B. Entre a tradição e a inovação: um estudo diacrônico dos eixos temáticos e da aderência dos congressistas nos CBHEs (2000-2015). *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 213-230.

BORDIN, R. A. **Hernán Cortés e os franciscanos**: a educação e a dominação espiritual do México. 2013. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

BORGES, F. A. F. **Educação e catequese**: missionários religiosos a serviço de Portugal no estado da índia (1499 a 1552). 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

BORGES, L. R. **Ditadura e gênero**: mulheres no movimento estudantil paranaense (1964-1985). 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

BORGES, R. F. **A pedagogia de Manoel Bomfim**: uma proposta higienista na educação. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

BORGHI, A. L. G. De F. **Estratégias de controle do estado sobre o ensino superior no Brasil (1808-1945).** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

BORNATTO, S. de P. **A tradição e os singulares**: o ensino de português proposto em livros didáticos por professores universitários do Paraná (1944 a 1980). 2011. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BORTOLOSSI, C. M. B. **Universidade Jesuítica de Évora**: atividades administrativas, pedagógicas e científicas no século XVI. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

BOTELHO, J. S. **Prescrições para os jardins de infância paranaenses**: do programa de experiências de 1950 ao regimento e planejamento de atividades de 1963. 2011. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BOURDIEU, P. **Questions de sociologie.** Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia crítica do campo científico. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2004, 86 p.

BOURDIEU, P. Ilusão biográfica. In: FERREIRA, Mariela de Moraes; AMADO, Janaína. (org.). **Usos e abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, P. **A distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2007.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.

BOURDIEU, P. **Sociologia geral, vol. 2:** *habitus* e campo: Curso no Collége de France (1982-1983). Petrópolis: Vozes, 2021.

BOVETO, L. **Os 'filhos dos planetas' no Medieval Housebook**: análise do conceito de hábito na história da educação. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

BRAGA, M. F. **Arquitetura e espaço escolar na Atenas mineira**: os grupos escolares de Juiz de Fora (1907-1927). 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

BRAGGIO, A. K. **O movimento estudantil paranaense e a vigilância política no pré-golpe civil-militar de 1964**. 2013. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

BRAGGIO, A. K. **O movimento estudantil paranaense e a proposta de reforma universitária**: da gênese ao golpe civil-militar. 2017. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

BRANDALISE, A. C. **O intelectual Raul Gomes e suas práticas discursivas na imprensa**: narrativas sobre educação, arte e cultura no Paraná (1907-1950). 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BRANDÃO, E. **Aula de abertura do curso de formação de dirigentes da PUCPR**. Ministrada em 18/09/1991. PUCPR, 1991.

BUCHOLZ, L. G. **O perfil ideológico do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932 a partir de quatro de seus signatários**: Fernando De Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho E Paschoal Lemme. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

BUENO, A. P. **Educação e participação política**: a visão de formação feminina de Mariana Coelho (1893-1940). 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

BUENO, A. P. **Intelectuais brasileiras e seus projetos formativos para a emancipação da mulher**: a pedagogia feminista em disputa (1910-1940). 2019. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BULOTAS, M. C. **O ensino de língua portuguesa e a lei 5.692/71**: mudanças e permanências na coleção didática "Estudo dirigido de português" (1971-1974). 2017. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BURKE, P. **O que é história cultural?** 2.ed.rev.ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 215 p.

CADAMURO, L. **História da Educação no Brasil:** um estudo bibliométrico de teses e dissertações. 2011, Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

CADORI, S. R. **Ensino de desenho e pintura**: Escola De Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886-1917). 2015. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CALDAS, A. C. **Centro popular de Cultura do Paraná (1959-1964).** 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

CALVI, L. M. **As transformações sociais e a instrução pública**: uma análise dos projetos de reforma educacional e dos relatórios ministeriais de 1868 a 1879 no Brasil. 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

CAMARA, A. **Saberes geométricos na educação primária paranaense**: elementos das culturas escolares e da formação do cidadão republicano (1889-1946). 2019. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

CAMARGO, C. R. de S. **A reconstrução histórica do colégio Colônia Holandesa - Arapoti - Paraná (1960-2013)**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

CAMARGO, F. S. **Educação no jornal Paraná-Norte da cidade de Londrina (1934-1953).** 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

CAMILLO, M. E. G. **Adam Smith**: elementos para uma discussão da sociedade, moral e educação. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

CAMPAGNOLI, K. R. **"Da zelosa mãe e esposa à recatada professora, trabalhadora e cidadã de direitos"**: representações das mulheres e da sua educação no Diário dos Campos nas décadas de 1920/1930. 2020. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

CAMPONES, K. C. **História, trabalho e educação**: ensino profissionalizante do SENAI Ponta Grossa, pr. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

CAMPOS, M. M.; FÁVERO, O. A pesquisa em educação no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 88, fev. 1994.

CAMPOS, N de. **Laicato católico**: o papel dos intelectuais na organização dos projetos formativos da igreja católica no Paraná: 1926-1938). 2002. 153 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CAMPOS, N. de. **Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade**: 1892-1950. 2006. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

CAMPOS, N. de. Lugar da História da Educação na formação do professor/pedagogo. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, p. 95-104, mai./ago. 2011.

CAMPOS, N. Pierre Bourdieu e a questão dos intelectuais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v, 17, p. 1-18, 2022.

CAMPOS, N.; SKALINSKI JUNIOR, O.; CORDOVA, M. J. W. História da Educação na Pós-Graduação em Educação da UEPG (1994-2015). **Acta Scientiarum,** Maringá, v. 39, n. 3, p. 277-287, jul./set. 2017.

CAMPOS, R. M. G. **Conservatórios musicais de Londrina**: um estudo em história da educação (1930-1965). 2009. 265 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CANTOS, J. **Um homem para todas as estações**: proposta educacional de Ensino. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

CANTOS, P. K. **A educação na Companhia de Jesus**: um estudo sobre os colégios jesuíticos. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

CARAÇATO, V. de O. B. **Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal (1953-1975)**: uma história no ensino maringaense. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

CARDOSO FILHO, R. **São José, o colégio de Castro**: 1904-1994. 2009. 312 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CARROSI, S. da S. N. **Miguel Lemos e a oposição à idéia de criação de universidades no Brasil na segunda metade do século XIX**. 2004. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

CARVALHO, C. H.; ARAUJO, J. C. S.; GONÇALVES NETO, W. Discutindo a História da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia - MG, 1930-1950). In: ARAUJO, J. C. S; GATTI JUNIOR, D. (org.). **Novos temas em educação brasileira:** Instituições escolares e educação na imprensa. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 67-90.

CARVALHO, E. J. G. de. **As contradições na vida e na educação**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

CARVALHO, F. C. de P. e S. **Igreja Católica e Educação Feminina**: o Instituto De Educação Do Colégio Sagrado Coração De Jesus (Canoinhas - SC, 1936-1956). 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

CARVALHO, R. A.; MACHADO, R. R. A História da Educação brasileira na produção de Primitivo Moacyr. **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 147-169, jan./abr. 2018.

CARVALHO, S. M. B. de. **A formação do professor de história na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Ponta Grossa de 1950 a 1970**: propostas curriculares e memórias docentes. 2010. 286 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CARVALHO *et al.* História da educação no Brasil: pesquisa, organização institucional e estratégias de divulgação científica. **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 2 – jul./dez. 2011.

CASTANHO, S. História cultural e educação: questões teórico-metodológicas. In: XAVIER, L.; TAMBARA, E.; PINHEIRO, C. F. (orgs.). **História da Educação no Brasil:** matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES, 2011, p. 241-260.

CASTILHO, G. S. de. **Literatura infantil e sua institucionalização como disciplina na formação de professores (1920-1960)**. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

CASTRIANI, M. de J. **A educação do educador:** a formação do pedagogo na PUC-PR, de 1968 a 1988. 2000. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

CASTRO, F. B. G. de. **Ritos e artefatos escolares**: as exposições das escolas primárias do Paraná - 1912 a 1927. 2020. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CATANI, D. B.; FARIA FILHO, L. M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 113-128, 2002.

CATANI, D. B.; FARIA FILHO, L. M. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia da educação brasileira nos anos de 1980 e de 1990. In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 85-112.

CATANI, A. *et al* (orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CAVALCANTE, T. M. **A virtude da amizade na Suma de Teologia de Tomás de Aquino (séc. XIII)**: uma possibilidade de prática educativa? 2012. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

CAZAVECHIA, W. R. **A educação para além da sala de aula no pensamento do intelectual Herbert Marshall Mcluhan (1911-1980)**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

CERQUEIRA, A. B. S. **A escola ecumênica**: 40 anos dedicados as pessoas com deficiência intelectual. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

CHAGURI, J. de P. **Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro (1930-1934)**. 2017. 98 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

CHAVES, M. **Reflexões sobre História e Educação**: a luta revolucionária no teatro de Bertolt Brecht. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

CHAVES, M. **O papel dos Estados Unidos e da UNESCO na formulação e implantação da proposta pedagógica no estado do Paraná na década de 1960**: o caso da educação no jardim de infância. 2008. 323 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CHAVES, N. Ba. **Entre "preceitos" e "conselhos"**: discursos e práticas de médicos-educadores em Ponta Grossa/PR (1931-1953). 2011. 298 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CHORNOBAI, G. Q. L. **Igreja Católica, educação feminina e cultura escolar em Ponta Grossa (Paraná)**: a Escola Normal De Sant'ana (1946-1960). 2002. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CINQUE, F. R. **A educação no pensamento de Hipólito José da Costa**: a ação pedagógica do Correio Braziliense no processo de independência do Brasil. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

CINTRA, E. P. de U. **Ensino Profissional Feminino em Curitiba**: a Escola Técnica De Comércio São José (1942-1955). 2005. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

CINTRA, E. P. de U. **"Sciencia et labor" no "Palácio da Luz"**: a institucionalização da ciência médica e a faculdade de medicina no Paraná (Curitiba 1912-1945)'. 2010. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CLARAS, A. F. **Finalidades da aritmética no ensino primário paranaense**: 1930-1932. 2016. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

COELHO, G. F. **Roque Spencer Maciel De Barros**: educação e imprensa durante a campanha em defesa da escola pública. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

COELHO, G. F. **Roque Spencer Maciel de Barros e a "vanguarda brasileira"**: o perfil do estudante no Jornal da Tarde (1966-1968). 2020. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

COELHO, J. P. P. **A humanitas em Sêneca**: educação, estado e poder no principado neroniano. 2016. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

COELHO, L. L. dos S. **Educação e liberdade no século XIV**: reflexões acerca da separação dos poderes em Guilherme de Ockham. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

COLERE, S. **O arquivo está "morto"?** legislação e memórias de arquivar em escolas municipais de Curitiba (1963-1993). 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

COLLARES, S. A. de O. **História da Cartilha Progressiva (1907) nas escolas do estado do Paraná**. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

COLOMBO, I. **O adolescente Infrator e o sistema de ensino paranaense**: a trajetória da Escola Para Menores Professor Queiroz Filho (1965-1992). 2002. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CONCEIÇÃO, L. M. **A construção do projeto político pedagógico do município de Londrina**: resgatando uma história. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CONCEIÇÃO, S. Y. Z. **Educando mulheres, vendendo saúde**: propagandas e outros textos de jornais curitibanos dos anos 1920. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

CONRAD, H. M. **Desafio de ser pré-escola**: as idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no brasil. 2000. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

CORDEIRO, A. B. **Dando vida a uma raiz**: o ideário pedagógico da primeira república na poesia infantil de Olavo Bilac. 2005. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

CORDEIRO, A. B. **Luz e caminho aos pequenos**: os primeiros congressos americanos da criança e a pan-americanização dos saberes sobre a infância (1916 a 1922). 2015. 377 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CORDEIRO, E. G. R. **A disciplina de Educação Moral e Cívica no Colégio Estadual do Paraná (1969-1986)**. 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CORDEIRO, J. A. de O. **A representação do indígena no discurso da Revista Mundo Jovem no período de governo militar no Brasil**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

CORDEIRO, S. V. A. L. **A constituição da Escola Evangélica de Carambeí**: uma instituição educacional de imigração holandesa na região dos Campos Gerais - PR. 2007. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

CORDOVA, M. J. W. **A produção da memória e o patrimônio tombado na Lapa/PR**: perspectivas para o currículo escolar. 2003. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

CORDOVA, T. **O novo compõe com o velho**: o lugar do grupo escolar no cenário do ensino primário, na cidade de Lages, no estado de Santa Catarina (1904-1928). 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CORNICELLI, E. P. G. **História da educação rural de Astorga**: práticas educativas e organização institucional da Escola Rural Água Astorga (1957-1980). 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

CORRÊA, M. E. L. **O propósito dos adventistas**: a transformação de uma ideologia em sistema educacional, sob a influência dos ideais liberais, e seu transplante para o Brasil, em Curitiba, em fins do século XIX e início do século XX. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

CORREA, F. Maciel. **Processo de formação e engajamento político na trajetória intelectual de Abdias Nascimento (1930-1944)**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

CORREIA, A. P. P. **História e Arquitetura Escolar**: os prédios escolares públicos de Curitiba (1943-1953). 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

CORREIA, A. P. P. **Palácios da instrução**: história da educação e arquitetura das escolas normais no estado do Paraná (1904 a 1927). 2013. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CORREIA, E. S. **Programa de apoio à aprendizagem escolar**: contraturno escolar, dilemas e sucessos de sua implantação no Colégio De Aplicação Pedagógica Da UEM (1974-2013). 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

COSTA, A. **A luta pela reforma universitária**: Florestan Fernandes – 1964-1969. 2005. 341 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

COSTA, C. J. **Os sofistas gregos**: (re)análise de um comportamento político. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

COSTA, D. F. B. **Nem dama, nem freira, enfermeira ou do ideário pedagógico da profissionalização de enfermagem no Brasil (1931 a 1961)**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

COSTA, M. L. F. **Escravidão e educação**: repensando algumas questões históricas. 1997. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

COSTA, M. D. **Evangelização e educação dos índios no Brasil colonial**: as concepções de Manoel Da Nóbrega e José De Anchieta. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

COSTA, O.; SALVIANO, L. A pesquisa em história da educação: uma revisão de literatura. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão - SE, v. 09, n. 01, p. 92-106, jan./jun. 2018.

COSTA, R. R. da. **Capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no Estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna**: 1961 a 1982. 2013. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

COSTA, R. C. da. **José Rodrigues Vieira Netto**: intelectual orgânico, professor brilhante, advogado perseguido, cidadão sem direitos (1945-1973). 2018. 375 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

COSTA, S. R. C. **O ensino superior no Estado do Paraná**: financiamento e repercussões nas instituições públicas, a UEM e a UEL em foco. 2009, 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

COSTA FILHO, A.; BAPTISTA, M. P. C. Os caminhos da história da educação no Piauí: pesquisas e textos. Vozes, **Pretérito & Devir**, v. 12, n. 11, p. 3-27, 2021.

COUTO, C. B. D. **História da implantação da educação escolar na comunidade indígena Ñandeva-Guarani da Reserva Porto Lindo no Município de Japorã - MS**.

2007. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

COUTO, G. dos S. **Por uma nova raça e eugenia**: ideário educativo na revista de educação física - 1932-1942. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

CRUBELATI, A. M. **Educação em Portugal no século XV**: criação e reforma do real Colégio das Artes de Coimbra e a Companhia de Jesus. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

CYRILLO, S. P. **A questão do respeito e da obediência em Tomás de Aquino**: uma leitura possível para a compreensão da constituição da autoridade docente no processo educativo. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

CZYZEWSKI, A. **O "poeta do lápis"**: o Jornal Diabo Coxo e a ação educativa da imprensa nos anos de 1864-1865. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

DALCIN, T. B. **Os castigos corporais como práticas punitivas e disciplinadoras nas escolas isoladas do Paraná (1857-1882)**. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

DAMASCENO, A. *et al.* A história da educação nos programas de pós-graduação em educação na Amazônia: o estado do conhecimento da produção no campo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 55671-55691, jun. 2021.

DANCINI, A. de N. **O ideário educativo de Simóm Bolívar e as necessidades e possibilidades da Venezuela do século XIX**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

DANIEL, L. S. **João Roberto Moreira (1912-1967)**: itinerários para uma racionalidade ativa. 2009. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

DAVID, H. E. **Obra de Ofélia Boisson Cardoso na coleção biblioteca de educação**: educação familiar e moral católica em um projeto intelectual. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

DALLIGNA, M. B. dos S. **Gestão compartilhada (APMs) no Paraná**: a história da descentralização da educação do governo Jaime Lerner (1995-2002). 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

DEZAN, D. **Professores em luta**: o sindicalismo docente sob a ótica da imprensa paranaense (1947-1964). 2020. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

DIAS, I. A. **A educação feminina na Idade Média**: damas e religiosas. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

DIAS, I. A. **Clara de Assis e a formação católica no século XIII**: uma análise das fontes clarianas na perspectiva da história da educação. 2014. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

DIAS, V. L. **Ensino de aritmética em tempos de escola nova no Paraná**: 1946-1961. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

DIAS SOBRINHO, J. Políticas de avaliação, reformas do Estado e da Educação Superior. In: ZAINKO, M. A. S.; GISI, M. L. (orgs.). **Políticas e Avaliação**: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2003. p.61-90.

DI NALLO, V. L. **Atuações docentes em romances brasileiros**: uma análise à luz das transformações históricas. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

DINIZ, R. B. **O atraso do país na visão de Luiz Agassiz (1817–1873) e José Veríssimo (1857–1916)**: da perplexidade à proposta de mudança. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

DITZEL, C. de H. M. **O arraial e o fogo da cultura**: os euclidianos pontagrossenses. 1998. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

DOBROWOLSKI, E. N. **Implantação da matemática moderna na década de 1960 e 1970 no município de Pato Branco – PR**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

DOMINSCHEK, D. L. **O escudo**: a alma do SENAI - PR (1949-1962). 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

DORIGÃO, A. M. **Darcy Ribeiro e a reforma da universidade**: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento. 2015. 205 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

DUARTE, B. A. R.; GATTI JR, D. Manuais escolares, formação de professores e concepção clássica de modernidade: as “Noções de História da Educação” de Afrânio Peixoto no Brasil na década de 1930. **Educação e Fronteiras On-line**, Dourados, v. 7, n. 20, p. 145-166, mai./ago. 2017.

ECKSTEIN, M. P. W. **In der schule**: a cultura escolar das escolas primárias isoladas de Entre Rios, de 1951 a 1974. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

ECKSTEIN, M. P. W. **Profissionalização e etnicidade na formação dos filhos dos imigrantes Suábios em entre rios, Paraná**: a proposta curricular do conjunto educacional Imperatriz Dona Leopoldina (1974). 2020. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

EIDAM, R. **O processo pedagógico e a formação do imigrante alemão nas colônias de Bom Jardim do Sul e Witmarsum (Paraná)**. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

EISSLER, R. J. **Aritmética na Escola Teuto-Brasileira**: o saber contar como princípio. 2017. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

ESPER, R. M. Z. **A transformação social do cavaleiro feudal (séculos VIII e XII):** uma reflexão sobre propostas pedagógicas de caráter reformista. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

FABRIL, S. **O Seminário Maior Arquidiocesano Nossa Senhora da Glória de Maringá enquanto instituição educativa**. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

FACCHI, J. Z. K. **História da formação de professores em Cascavel entre 1951 e 1971**: a trajetória das escolas normais Crola Moreira e Irene Rickli. 2013. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

FALCON, F. J. C. História cultural e história da educação**. Revista Brasileira de Educação**, v. 11. n. 22, mai./ago. 2006.

FANCELLI, M. D. **Literatura religiosa e educação em Portugal nos séculos XVII e XVIII**: Maria do Céu (1658-1753). 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

FARIA, A. A. **A História do Instituto Universal Brasileiro e a Gênese da Educação a Distância no Brasil**. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

FARIA, J. F. de. **A cultura escolar como produto de um lugar**: uma escola primária rural do interior paranaense (1950-1970). 2018. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FARIA, T. B. **Em traços de modernidade**: a história e a memória do grupo escolar "Hugo Simas" (Londrina-PR, 1937- 1972). 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

FARIA, T. B. **Paraná, território de "vocação agrícola"?!**: interiorização do curso normal regional (1946-1968). 2017. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FARIA FILHO, L. M.; GONÇALVES, I. A.; CALDEIRA, S. História da educação em Minas Gerais: pequeno balanço e algumas perspectivas de pesquisa (1985-2001). In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 221-242.

FARIAS, F. C. de S. Á. **A institucionalização do parto e do ensino de parteiras**: os cursos de enfermagem obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná / maternidade Victor do Amaral (1922-1951). 2010. 291 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

FAVARO, N. de A. L. G. **Sampaio Doria, a Escola Nova e as questões sociais no Brasil.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

FAVERO, A. A.; CONSÁLTER, E.; TONIETO, C. A avaliação da pós-graduação e a sua relação com a produção científica: dilemas entre a qualidade e a quantidade. **EccoS,** São Paulo, n. 51, e14508, out./dez. 2019.

FAVORETO, A. **Uma análise histórica sobre a concepção de progresso presente no projeto educacional de Anísio Teixeira**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

FAVORETO, A. **Marxismo e Educação no Brasil (1922-1935)**: o discurso do PCB e de seus intelectuais. 2008. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FELISBERTO, L. G. dos S. **Concepção de concreto na aritmética da escola primária do Paraná**: 1901-1932. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

FELISBERTO, L. G. dos S. **Pedagogia da escola nova e a concepção de concreto**: o ensino dos saberes elementares matemáticos no Paraná (1920-1960). 2019. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

FERREIRA, G. M. **Escola pública no Brasil (1850-1880):** o geral e o específico nos embates do processo histórico. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

FIGUEROA, A. G. B. **"La fiesta y el drama"**: Tomás Moulian e o Chile contemporâneo (1970-2000). 2019. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

FILIPIM, P. V. de S. **A institucionalização da educação pré-escolar municipal de Maringá**: do "parquinho infantil" à unidade polo de ação da pré-escola - UPAPE (1969 - 1974). 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

FISCHER, V. R. C. **Saberes elementares matemáticos do ensino primário na escola municipal de ensino fundamental Professor Henrique Heise de Jaraguá do Sul/SC (1950-1970)**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

FLORIANO, J. dos S. **"Não me interessa mais esta profissão"**: representações dos professores no jornal Diário dos Campos (1932-1950). 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

FORMIGHIERI, A. P. de S. **Monteiro Lobato**: construção ou denúncia do pensamento racista? 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

FRANÇA, F. F. **A arte de ensinar**: meandros do ofício de mestre de primeiras letras na província do Paraná (1857-1884). 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

FRANÇA, F. F. **Um inventário de saberes, um repertório de fazeres**: modos e práticas do ofício de ensinar na escola primária durante a segunda metade do séc. XIX (1856-1892). 2019. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

FRANÇA, I. da S. **Do ginásio para as escolas normais**: as mudanças na formação matemática de professores do Paraná (1920-1936). 2015. 285 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

FRANCO, L. C. **A higienização e a medicalização de crianças no Brasil**: aproximações na história da relação medicina-saúde-educação. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FRANCO, S. A. P. **O desertor e o otimismo educacional de Silva Alvarenga (1749/1814)**. 2003. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

FRANQUI, R. **A presença da revista Fon-fon! No início do século XX**: o processo de modernização no brasil e a educação feminina. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

FREITAS, D. G. de. **Entre ofícios e prendas domésticas**: a escola profissional feminina de Curitiba (1917-1974). 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

FRISANCO, F. A. **Ensino Religioso na escola pública brasileira, uma questão política**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

FUCKNER, C. M. **Magistério e Casamento**: memória e formação no Colégio De Educação Familiar No Paraná (1953-1986). 2000. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

FUCKNER, C. M. **Lar Escola Dr. Leocádio José Correia:** história de uma proposta de formação na perspectiva educacional espírita (1963- 2003). 2009. 334 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

FURLAN, E. **O ensino de educação artística durante a ditadura civil-militar brasileira**: impactos da legislação educacional. 2015. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

FURLAN, V. **Educação e catequese no Teatro Anchietano**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

FURLAN, V. **Gabriel Malagrida (1689-1761)**: educador e missionário da Companhia de Jesus na América Portuguesa. 2018. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FUTATA, M. D. de A. **Imprensa e educação**: Pierre Plancher e a ação político-educativa do Jornal do Commercio no final do primeiro reinado (1827-1832). 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

FUTATA, M. D. de A. **A Companhia de Jesus no Japão e a ação missionária e educacional na segunda metade do século XVI**. 2018. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GALIANI, C. **Reflexões sobre educação e democracia em John Dewey:** A escola como formadora do sentimento democrático. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

GALIANI, C. **John Dewey e a mediação social da escola pública no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX nos Estados Unidos**. 2014. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

GALLI, D. S. **O Livro da Ensinança (XV):** um estudo sobre a educação do físicos 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

GALTER, M. I. **Educação Pública e Modernização Social no Brasil na Conferência de Educação de 1927**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

GALVÃO, A. M. O. *et al.* Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 16, p. 171-234, jan./jun. 2008.

GALVÃO, A. M. O. História oral e processos de participação nas culturas do escrito. In: XAVIER, L.; TAMBARA, E.; PINHEIRO, A. C. F. (orgs.). **História da educação no Brasil**: Matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES, 2011, p. 295-315.

GALVÃO, A. M. O.; LOPES, E. M. T. **Território plural:** a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática, 2010.

GARCIA, G. A. **Itinerário moveleiro**: o provimento material escolar para a instrução primária paranaense - anos finais do século XIX e início do século XX. 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

GASPARI, L. T. **Educação e Memória**: imagens femininas nas "Gêmeas do Iguaçu" nos anos 40 e 50. 2003. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

GATTI JÚNIOR, D. Estudo sobre o processo de constituição do ensino e da pesquisa em História da Educação no Brasil. In: MORAIS, C. C.; PORTES, E. A.; ARRUDA, M. A. **História da Educação**: Ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 107-124.

GATTI JÚNIOR, D. Percurso histórico e desafios da disciplina História da Educação no Brasil. *In:* GATTI JÚNIOR, D.; PINTASSILGO, J. (orgs.). **Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação.** Uberlândia: EDUFU, 2007, p. 99-139.

GATTI JÚNIOR, D. Diálogos estabelecidos no espaço ibero-americano na constituição do campo da História da Educação no Brasil. **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, Araraquara, v. 9, p. 489-501, 2015.

GATTI JÚNIOR, D. O Ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa. **Cadernos de História da Educação**, v.16, n.1, p.64-88, jan.-abr. 2017.

GEMI, C. **A primeira escola de formação de professores em Pato Branco e o desenvolvimento econômico, social e educacional da Região Sudoeste do Paraná**: 1960-1986. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

GERELUS, S. H. **Rui Barbosa e a educação do corpo na reforma do ensino primário**. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

GERELUS, S. H. **A tradição educativa escolar brasileira forjada na exposição pedagógica do Rio de Janeiro (1883)**. 2020. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

GIACOMITI, A. **Em meio a arquivos e memórias, o Projeto Araucária**: da proposta curricular a formação dos profissionais da educação infantil em Curitiba (1985-1992).

2012. 251 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

GIRALDELLI, T. R. M. **Almeida Junior**: diagnóstico e preposições acerca da educação primária brasileira (1934- 1959). 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

GODOY, G. A. V. **Chaucer**: educação e literatura (século XIV). 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

GODOY, G. A. V. de. **Princípios educativos para mulheres dos séculos XVIII e XIX**: contribuições da marquesa de Alorna. 2018. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GOHL, M. E. K. **Missão franciscana**: a contribuição de frei João na educação brasileira (1956-2002). 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

GOMES, J. M. **Religião, educação e hegemonia nos Quaderni Del Carcere de Antonio Gramsci**. 2012. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

GOMES, M. V. F. **A expansão da escola pública primária na região oeste do Paraná (1970-1980)**. 2012. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.

GOMIDE, A. G. V. **UNESCO e as políticas para a formação de professores no Brasil**: um estudo histórico (1945-1990). 2012. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

GONÇALVES, A. L. P. **O ensino normal regional em Cianorte-PR**: da institucionalização às práticas e saberes pedagógicos (1957-1964). 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

GONÇALVES, A. M. **Franscisco Ferrer y Guardia**: educação e a imprensa anarco-sindicalista - "A plebe" (1917-1919). 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

GONÇALVES, E. C. **Reconstituição da Trajetória do Centro de Atendimento Especializado da Área da Surdez (Caes), Campo Largo, Paraná.** 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

GONÇALVES, E. F. **A primeira escola normal do norte do Paraná**: Jacarezinho (1938-1973). 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GONÇALVES, G. **A educação da criança negra na província do Paraná (1853-1889)**. 2019. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

GONÇALVES, N. L. **A organização da Educação Física Escolar no Brasil**: uma visão crítica de uma pseudoteoria sem prática. 1998. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

GONÇALVES JUNIOR, E. B. **O impresso como estratégia de intervenção social**: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885-1937). 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

GONÇALVES NETO, W. Eixos temáticos e o Congresso Brasileiro de História da Educação: imprensa e impressos educacionais. *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 249-264.

GONDRA, J. G. Historiografia da educação, seus balanços e saberes. A ultrapassagem como problema. *In*: NEPOMUCENO, M. A.; TIBALLI, E. F. A. (orgs.). **A educação e seus sujeitos na história.** Belo Horizonte: ARGVMENTVM, 2007, p.163-179.

GONDRA, J. G. Uma história sem espectadores: pensar os CBHEs como acontecimento (2000-2017). *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 153-184.

GRACINO, E. R. **A educação para o trabalho no processo de institucionalização do Instituto das Artes Práticas de Castro**. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

GRASSI, T. M. **As faces da mulher que se forma professora na Curitiba do final do Século XIX às décadas iniciais do Século XX**. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003.

GROTTI, G. L. **Constituição da assistência à criança pobre em Rio Branco - Acre**: o problema da infância nos anos de 1940. 2016. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

GRYBOSI, R. T. B. **Educare et construre**: irmãs franciscanas da Sagrada Família De Maria Nas Colônias Orleans, Murici E D. Pedro II/PR (1906-1938). 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

GUARALDO, L. de A. N. **A reforma da universidade de Coimbra no reinado de d. João III na sua relação com a expansão da fé católica**. 2018. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GUELFI, W. P. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro**: 1925-1942. 2001. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

GUILLEN, C. H. **Alfabetização no Paraná**: o caso de São José Dos Pinhais, 1960-1980. 2020. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

GUIMARÃES, M. **O ocaso do mundo medieval e a construção do homem moderno na obra de Dante Alighieri**. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

GUSMÃO, D. C. F. **Ideais de Homem Civilizado veiculados nos livros didáticos de Educação Moral e Cívica (1969-1986).** 2018. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

GUSSO, S. de F. K. **Educação e evangelização, principais motivos para o surgimento das escolas protestantes de origem étnica alemã em Curitiba**: um estudo de caso do colégio internacional e da escola do boqueirão. 2001. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

GUTIERRES, E. A. **Eduardo Carlos Pereira (1855-1923) e o projeto educacional presbiteriano no Brasil**. 2010. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

GUTTSCHOW, G. G. **Escola de Iniciação Agrícola de Araquari - SC**: criação, currículos e formação profissional (1954-1967). 2018. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

HAESBAERT, R. O nacional (território?) e o regional (subnacional?) como escalas geográficas de referência. *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (Orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 131-150.

HAYASHI, C. R. M. **O campo da História da Educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa**. 2007, 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

HAYASHI, C. R. M. *et al.* História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica Scielo. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 29, n. 102, p. 181-211, jan./abr. 2008.

HAYASHI, C. R. M.; FERREIRA JUNIOR, A. O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 167-184, nov. 2010.

HEGETO, L. de C. F. **História da formação de professores em Maringá**: a Escola Normal Secundária entre as décadas de 1950 e 1970. 2007. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

HERNANDES, L. B. **Cultura escolar no Norte Pioneiro do Paraná**: o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina-PR (1945-1960). 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

HEROLD JUNIOR, C. **Da prática social à prática escolar**: um estudo da trajetória do pensamento moderno sobre a educação física. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

HERVATINI, L. **A Escola Normal Regional e suas práticas pedagógicas**: dois retratos de um mesmo cenário no interior do Paraná. 2011. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

HEY, A. P. **Esboço de uma sociologia do campo acadêmico:** A educação superior no Brasil. São Carlos: EDUFSCAR, 2008.

HILSDORF, M. L. Prefácio. In: BONTEMPI JR. B. **Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da História e Filosofia da Educação como disciplina acadêmica**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2015, p. 9-13.

HOELLER, S. A. de O. **Escolarização da infância catarinense**: a normatização do ensino público primário (1910-1935). 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

HORTA, J. S. B. A pesquisa e o ensino de história da educação no Brasil: onde fica a política? *In:* SIMÕES, H. S.; GONDRA, J. G. (orgs.). **Invenções, tradições e escritas da história da educação.** Vitória: EDUFES, 2012, p. 123-171.

HUSS, S. R. M. **O processo de escolarização no município de Mandaguari-PR (1949-1988)**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

IVASHITA, S. B. **Produção discente do Mestrado em Educação da UEM (1993-1999)**. 2009, 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

IVASHITA, S. B. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná (1951-1953)**: representações de ensino, professor e escola rural. 2016. 161 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

IVASHITA, S. B.; LUIZ JUNIOR, C. O Mestrado em educação da Universidade Estadual de Londrina (1994-2010): dezesseis anos de história. In: ABBUD, Maria Luisa *et al* (orgs.). **50 anos da Pedagogia**: FFCL/Londrina e UEL - 1962 a 2012. Londrina: EDUEL, 2012. p. 227-236.

IWAYA, M. **Palácio da Instrução**: representações sobre o Instituto De Educação Do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940-1960). 2000. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

JABUR, S. S. **História, Evolução e Educação, o materialismo científico em Charles Darwin e em Thomas Henry Huxley**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

JAHNKE, J. F. **Pensamento pedagógico do Padre Paul-Eugène Charbonneau para a educação brasileira**: produção e circulação de saberes pedagógicos no período de 1959 a 1987. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

JUCÁ, R. W. de Q. **A Língua Inglesa no Ensino Secundário Brasileiro**: 1838-1930. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

KASTELIC, E. S. D. **O percurso de Paschoal Lemme**: defesa da escola pública, gratuita e estatal. 2004. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

KLEIN, R. B. **O Colégio Santos Anjos da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (1917-1970)**: uma referência da educação feminina no planalto norte catarinense. 2014. 310 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

KLODZINSKI, A. F. **A escola nova na historiografia e sua concepção na formação e prática de professores (1950-1970)**: aproximações e distanciamentos. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

KNESEBECK, R. **Organização e presença da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré em Curitiba**: 1956-1973. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

KNUPPEL, M. A. C. **A disciplina de Geografia Escolar em Juan Rodriguez Becker y Silva**: sociedade, civilização, produção rural e educação. 2013. 269 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

KONKEL, E. N. **A formação de professores para o ensino primário nas escolas normais no município de Mafra (1932-1961)**. 2020. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

KONO, D. L. R. **O conceito de memória na obra filosófica de Alberto Magno e seu significado para a educação**. 2015. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

KOSLOSKI, D. **A formação e os primeiros momentos da escolinha de arte do Colégio Estadual do Paraná (1957-1958)**. 2019. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

KRAMAR, A. A. G. de. **Crítica de arte e modernidade**: entre a formação do artista e a educação do espectador (1940-1950). 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

KRUK, F. **De “laboriosos e morigerados” a empecilhos para a Nação**: colonização e escolarização dos imigrantes poloneses em Irati-Paraná (1900-1939). 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

KUBASKI, L. **Imigração e educação dos poloneses em Ponta Grossa, PR**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

KÜNZLE, M. R. C. **Escolas alternativas em Curitiba**: trincheira, utopias e resistências pedagógicas (1960-1980). 2011. 215 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

KÚSTER, E. **Leopoldo Scherner**: uma história entre a poesia e a vida acadêmica. 2019. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

LAROCCA, L. M. **Higienizar, cuidar e civilizar**: o discurso médico para a escola paranaense. 2009. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

LAZZARINI, C. C. M. **A escola teuto-brasileira na zona rural e a participação da igreja evangélica no processo escolar comunitário**: Bom Retiro – Joaçaba/SC (1917 a 1938). 2002. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

LEAL, D. P. **Voltaire**: ensaio sobre os costumes - a história como elemento educativo para a tolerância. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

LEAL, S. do R. F. **Projeto paraense de civilização nas páginas da revista Clube Curitibano (1890-1898)**. 2020. 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

LEAL JUNIOR, A. **A reforma da educação na ditadura militar (1964-1971)**: a influência ideológica do regime como violação de direitos fundamentais e humanos. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

LEITE, L. I. **Instituto Polítécnico Estadual**: o ensino profissionalizante entre práticas e representações. 2003. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

LEITE, L. I. **Conselho de classe**: a historicidade de uma prática entre os fazeres ordinários da escola (1950-1990). 2012. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LEITE, L. M. G. C. **Um resgate histórico do ensino da arte nas escolas municipais em Curitiba (1963-1996)**. 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

LEMES, J. P. B. **O barroco no Brasil**: arte e educação nas obras de Antonio Francisco Lisboa. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

LEMKE, M. **A educação luterana no Brasil**: um estudo sobre o desenvolvimento histórico, filosófico e sociológico das escolas luteranas no paraná (1853-1992). 1992. 362 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1992.

LEMOS, N. de. **Imigração, religião e educação**: uma leitura da presença dos haitianos em Joinville/SC. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

LEMOS JUNIOR, W. **Canto Orfeônico**: uma investigação acerca do ensino de música na Escola Secundária Pública De Curitiba (1931-1956). 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

LEMOS JÚNIOR, W. **Cursos de formação de professores nas faculdades estaduais de música de Curitiba**: EMBAP e FEMP (1948-1975). 2015. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

LESKE, G. **A trajetória da educação rural no Paraná**: das escolas rurais às escolas do campo (1961 a 2006). 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

LIMA, A. A. **Ginásio Maringá (1952-1963)**: história da implantação de uma instituição escolar. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

LIMA, H. A. de. **Curso normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras na década de 1970 e 1980**: concepções de educação e saberes. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

LIMA, E. P. S. **História, memória e educação no olhar “photographico" de Guilherme Glück (Lapa, 1920-1953)**. 2015. 310 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LIMA, J. C. F. de. **A educação da mulher influenciando o mundo dos homens**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

LIMA, M. do C. G. da S. **António Nunes Ribeiro Sanches e as propostas de reforma do ensino em Portugal no século XVIII**: análise das cartas sobre a educação da mocidade (1760). 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

LIMA, M. F. **Roque Spencer Maciel De Barros**: pensamento e intervenção na reforma universitária de 1968. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

LIMA, R. de. **História do ensino primário rural em Cianorte - PR (1950-1990)**. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

LIMA, R. de. **A sociologia da educação na obra de Carneiro Leão e suas contribuições na formação de professores**. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

LIMA, R. de. **Carneiro Leão e a educação rural brasileira**: um projeto cultural, político e modernizador (1909-1963). 2016. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

LIMA, S. C. F. Arquivo pessoal como fonte para a história da educação: Coleção Professor Jerônimo Arantes, Uberlândia – MG (1919-1961). In: XAVIER, L.; TAMBARA, E.; PINHEIRO, A. C. F. (orgs.). **História da educação no Brasil**: Matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES, 2011, p. 317-348.

LIMA, S. O. **Colégio Estadual do Paraná como centro de irradiação cultural**: uma análise de suas atividades complementares (década 1960-1970). 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

LIMA, S. T. V. M. L. de. **O periódico A Instrucção Publica**: em destaque as publicações sobre o ensino primário (1872-1875). 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

LIMA JUNIOR, J. A. de A. de. **História da disciplina de música e canto orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina (1946 – 1971).** 2009. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

LINDNER, S. I. **A escolarização em Toledo**: uma luz na escuridão da mata - Fundação Educacional de Toledo/PR – FUNET (1974-1984). 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

LINGNAU, C. M. **Artigos, entrevistas e relatórios**: estudo crítico do discurso da história da educação no concurso negro e educação. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

LOMBARDI, J. C. História e Historiografia da Educação no Brasil. In: III Colóquio do Museu Pedagógico, 2003, Vitória da Conquista. **Conferência**. Bahia: UESB, 2003.

LOPES, L. F. **O colégio Bom Jesus**: de escola étnica a escola franciscana (1896-1971). 2017. 298 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

LORENZETTI, A. A. **Romanização do catolicismo (1890-1930) e educação no Brasil:** um estudo de caso: os franciscanos. 1998. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

LUCAS, M. A. O. F. **O debate entre utilitaristas e humanistas na definição dos conteúdos da escola pública no final de século XIX**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

LUI, E. H. **Memória, oralidade e escolarização**: os discursos produzidos sobre práticas escolares e relações de afetividade na Escola Confessional Batista Graciosa (1981-2003). 2016. 262 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MACHADO, B. P. **Fernando de Azevedo e o conceito de educação pública no Brasil**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

MACHADO, C. J. S.; NUNES, M. L. S.; RODRIGUES, M. M. Dos indícios à constituição da pesquisa em História da Educação no PPGE/UFPB. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 37, p. 17-28, mar.2010.

MACHADO, G. T. **"Sentinelas dos mares do glorioso Brasil"**: a formação dos oficiais na escola naval (1932-1942). 2017. 368 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MACHADO, M. O. **BE A BA, BE É BÉ, BE I BI, O Almanaque Fontoura**: entre práticas de leituras escolares e o projeto educacional republicano, uma representação de sertanejo (1914-1920). 2011. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MACHADO, V. M. P. **Hegemonia e educação**: a guerra de posição dos intelectuais católicos na luta pela restauração. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

MAESTRI, M. **Demandas higienistas no século XX**: aspectos histórico-educacionais. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

MAGALHÃES, W. C. **Universidades pioneiras do Paraná**: historicidade e novos desafios. 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

MAI, L. D. **Boletim de eugenia (1929-1931):** um estudo sobre forças educativas no Brasil. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

MAIA, J. E.; DAMASCENO, A.; TOMÉ, L. História da educação nos TCCS de pedagogia da UFPA (1983 - 2018). **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, *[S. l.]*, v. 1, n. 01, p. 271-289, 2020.

MALAQUIAS, T. A. **Keith Swanwick**: influência educacional na Escola De Música E Belas Artes Do Paraná. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

MALDONADO, S. B. **História da Escola Primária Rural de Jandaia do Sul-PR (1940-1980)**. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MANCHOPE, E. C. **Educação agrícola e transformações históricas no Congresso Agrícola do Rio de Janeiro (1878).** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

MANSANERA, A. R. **Estratégias médico-higiênicas e unidade burguesa**: a educação moral da mulher que educa nos arquivos da liga brasileira de higiene mental (1925-1930). 2004. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

MANTAGUTE, E. I. I. **Educar a Infância**: estudo sobre as primeiras creches públicas da rede municipal de educação de Curitiba (1977-1986). 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

MANTAGUTE, E. I. I. **Não ficarão mais ao Deus dará**: já existem as creches! história da educação infantil em creches públicas de Curitiba: entre normas e práticas - 1977 a 2003. 2017. 316 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MARACH, C. B. **Inquietações modernas**: discurso educacional e civilizacional no periódico A Escola (1906-1910). 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MARCHESE, E. **O intelectual Faris Michaele (1940-1977) e sua dimensão regional**: questões da cultura e da educação em Curitiba 2014'. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MARCONI, A. **SENAC Maringá**: um estudo sobre a educação profissional do norte do paraná. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

MARIANO, M.L.S.; FRANCO, S.A.P. A criação do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Estadual de Londrina: entrevista com professor José Aloyseo Bzuneck. **Educ. Anál.,** Londrina, v.5, n.1, p. 219-230, jan./jun. 2020.

MARQUES, D. D. A. **Informativo Nosso Rumo**: educação e memória em Maringá (1984-1987). 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MARRONI, P. C. T. **O livro da Ordem de Cavalaria, de Raimundo Lúlio**: uma proposta de educação social pautada no modelo de conduta virtuosa. 2015. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

MARTIN, C.; PFISTER, M.; BOLLIS, R. R. GT História da Educação da ANPED – panorama teórico-metodológico nos encontros nacionais de 2015 e 2017. **Impulso**, Piracicaba, v. 28, 125-137, jan.-abr. 2018.

MARTINELI, L. P. **Pelos estudantes e para os estudantes**: a instrução e a literatura nos periódicos estudantis brasileiros (1870-1880). 2020. 406 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MARTINEZ, S. A.; PINHO, L. G. A História da Educação na Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF): ensino, pesquisa e extensão. *In:* GONDRA, J. G.; SILVA, M. L.; MENEZES, R. **História da Educação no Rio de Janeiro:** instituições, saberes e sujeitos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 133-158.

MARTINIAK, V. L. **A Escola Normal dos Campos Gerais**: a atuação do diretor segundo as diretrizes do estado. 2003. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

MARTINS, C. R. K. **A disciplina escolar de história no ensino público paranaense**: 1931-1951. 2006. 231 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

MARTINS, E. **Marginalidade, implantação e reconhecimento formal**: aspectos históricos de um olhar protestante sobre a teologia superior no brasil (1969-1999). 2001. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

MARTINS, F. J. de S. **Educação e religião em Portugal no século XVI**: o catecismo romano e o Ratio Studiorum. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MARTINS, M. **Estudo da evolução do ensino secundário no Brasil e no Paraná, com ênfase na disciplina de matemática**. 1984. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

MARTINS, M. S. C. **A parceria família-escola**: uma proposta dos higienistas. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

MASCHIO, E. C. F. **A constituição do processo de escolarização primária no município de Colombo - Paraná (1882-1912)**. 2005. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MASCHIO, E. C. F. **A escolarização dos imigrantes e de seus descendentes nas colônias italianas de Curitiba, entre táticas e estratégias de italianità e brasilitá (1875-1930)**. 2012. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

MAZZUCO, N. G. **O manifesto de 1932, velha filosofia no pensamento dos pioneiros da educação nova**. 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 1999.

MEDRADO, M. S. **O circuito de produção e circulação dos manuais escolares para a instrução primária impressos na província do Paraná (1854 – 1871)**. 2018. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MEIRA, L. M. de. **Interseções, conexões e oposições**: o currículo e o curso de Pedagogia nas dissertações produzidas no PPGE da UFPR (1977-1997). 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MEIRELES, A. C. de G. S. **História do uniforme escolar**: a produção social do aluno (Maringá - 1999 - 2006). 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MEIRELES, E. **Modos de formar, ações para divulgar**: educando mulheres para a manutenção da saúde - Curitiba 1917-1931. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MELLO, A. I. de. **Reinhard Maak**: a trajetória intelectual de um alemão na academia paranaense. 2002. 323 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

MELLO, R. A. **Campo disciplinar e cultura escolar**: a trajetória do ensino de arte no curso normal/magistério, no Colégio Estadual São Vicente de Paula (Nova Esperança, PR, 1971 - 1997). 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

MELO, C. S. **Estado e Educação pela imprensa**: o debate de Florestan Fernandes ante a lei de diretrizes e bases da educação nacional (1959-1961). 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MELO, C. S. **Condições, impasses e perspectivas do ensino primário brasileiro no processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

nº 4.024/61 (1948 a 1961). 2016. 287 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

MELLO, G. D. de. **As representações de gênero e a educação feminina no Paraná Oitocentista (1849-1866)**. 2018. 260 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MELO, R. J. **Dario Vellozo e a criação da revista Patria e lar**: uma estratégia educacional para uma Curitiba republicana (1912- 1913). 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

MELO, T. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na Educação: caminhos, cruzamentos e disputas (1900–1922). **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 24, p. 1-25, 2019.

MEN, L. **O campo disciplinar da história da educação no Brasil**: mapeamento de uma produção historiográfica (1970- 1999). 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MENDONÇA, A. W. P. C. O ensino de história da educação: a experiência da PUC – Rio. *In:* GONDRA, J. G.; SILVA, M. L.; MENEZES, R. **História da Educação no Rio de Janeiro:** instituições, saberes e sujeitos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2014, p. 25-34.

MENDONÇA, D. **A higiene mental do escolar**: o ardil da ordem. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

MENEZES, A. A. S. **Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero.** 2005. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

MENSLIN, D. J. **Educação adventista**: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional (1970-2010). 2015. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

METELSKI, M. **Lugar da Biologia Educacional na formação de pedagogos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (1960-1989)**. 2013. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

METZ, L. I. **O Ensino de matemática do secundário de uma escola confessional do estado do Paraná entre 1940 e 1947**. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

MEURER, S. dos S. **Para descanso do "Espírito" e proveito do "vigor physico"**: processo de institucionalização do recreio no currículo da Escola Primária Paranaense (1901-1924). 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

MEZZARI, V. A. de S. **A trajetória pedagógica de Benjamin Constant**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

MIGUEL, E. B. N. História da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (perspectivas teóricas). In: ORLANDO, E. A.; MACHADO JR., C. S. (Orgs.). **História da Educação no Paraná:** Caminhos da pesquisa e do ensino. Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 136-146.

MIGUEL, P. S. **O curso de ciências contábeis e a formação de seus professores sob a influência da industrialização no Paraná (1957-2007)**. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

MIRANDA, M. V. F. **Do vício à virtude**: uma proposta educativa em Sêneca. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

MIRANDOLA, L. M. **Educação**: o Brasil e o estado do Paraná entre os anos de 1960 e 2010. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

MOCELIN, D. G. Concorrência e alianças entre pesquisadores: reflexões acerca da expansão de grupos de pesquisa dos anos 1990 aos 2000 no Brasil. **RBPG**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 35-64, dez. 2009.

MOISES, A. F. de A. **O Colégio Pedro II**: controvérsias acerca de sua fundação. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

MOLAR, J. de O. **Faris Michaele**: cultura e modernidade no Centro Cultural Euclides da Cunha De Ponta Grossa - CCEC (1930-1983). 2014. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MOLETA, A. K. **Intelectuais e educação infantil no Brasil (1994-1998)**. 2012. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

MOLINA, A. A. **A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005:** aspectos históricos e metodológicos. 2011. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MONARCHA, C. História da educação (brasileira): Formação do campo, tendências e vertentes investigativas. **ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 21, p. 51-77, jan./abr. 2007.

MONARCHA, C. **História da educação brasileira**: formação do campo. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

MONS, J. S. E. **Constituição e instalação da Colônia Terra Nova**: educação do imigrante alemão. 2004. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

MONTAGNOLI, G. A. **Educação, direito e religião no império português**: um estudo do caráter punitivo das ordenações filipinas. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

MONTAGNOLI, G. A. **Justiça e configuração social**: as ordenações filipinas como elemento educativo na América Portuguesa (século XVII). 2017. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

MONTEIRO, C. R. **Contribuições de Erasmo Pilotto para expansão do ensino primário no Paraná**: ensino rural, alfabetização e formação de professores (1940-1970). 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

MORAIS, J. de F. **O mundo da criança**: prescrições para os bons modos do infante (1954-1959). 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

MOREIRA, D. M. **Estudo da disciplina História da Arte na formação do professor da Faculdade de Artes do Paraná**: 1970-1990. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

MORENO, J. C. **Inventando a escola, inventando a nação**: discursos e práticas em torno da escolarização paranaense (1920-1928). 2003. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

MORETTO, L. N. **Implantação da Instituição escolar Pública em Ipiranga - PR**: a criação do grupo escolar Dr. Claudino dos Santos (1914). 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

MOTIN, M. F. **Entre Igreja, escola e sociedade**: as irmãs passionistas na construção de uma representação identitária em Colombo/PR, (1927-1978). 2016. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

MURARI, J. C. F. **As Epopeias Homéricas**: uma reflexão sobre poesia e educação. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

NALLI, M. A. **O gene educado:** a antropologia eugênica de Renato Kehl e a educação. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

NASCIMENTO, B. S. **A produção científica dos bolsistas de Produtividade do CNPQ**: trajetórias da elite consagrada no campo da Educação no Brasil. 2016, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

NASCIMENTO, L. de A. **Universidade de Coimbra (1290-1559)**: origens; transferências; percalços; reformas e consolidação. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

NASCIMENTO, L. do. **As concepções político-pedagógicas gramscianas**: contribuições para a história da educação. 2018. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

NASCIMENTO, M. C. P. do. **Aventuras do magistério**: a Revista do Professor e as representações na seção "Humor" (1985-2011). 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

NATH, V. A. **A primeira escola secundária pública de Cascavel**: o ginásio Wilson Joffre (1960-1980). 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

NETTO, M. B. **A centralidade da educação na obra do intelectual Florestan Fernandes (1954-1964)**. 2016. 208 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

NEVES, S. G. **Os fundamentos dos princípios didáticos da Companhia de Jesus, de Ratke e de Comênio nos séculos XVI E XVII**. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

NOGUEIRA, A. C. da S. **Marcos possíveis para reconstituir a história da instituição escolar Julia de Souza Wanderley**: a primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio-PR (1953-1967). 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

NOGUEIRA, M. **A disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia**: reflexões a partir das vozes de professores e alunos. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

NOVAES, B. W. D. **Um olhar sobre a educação matemática dos anos 1960 e 1970 dos cursos técnicos industriais federais do estado do Paraná**. 2007. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

NUNES, C. A instrução pública e a primeira história sistematizada da educação brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, v.1, p. 51-59, 1995.

NUNES, C. Ensino e historiografia da educação Problematização de uma hipótese. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 67-79, jan./abr. 1996.

NUNES, C. Interrogando a avaliação dos trabalhos de história da educação: o inventário de uma prática. In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 63-84.

NUNES, C. A disciplina História da Educação na formação de professores: desafios contemporâneos. **ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 19, p. 173-180, abr. 2006.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. Historiografia da Educação e Fontes. **Cadernos da Anped**, n. 5, p. 7-64, set. 1993.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.

NUNES, J. R. **Crônica Macha**: esboço de biografia intelectual de um escritor/jornalista no segundo reinado. 2005. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

NUNES, M. A. L. **A educação pela sensibilidade**: uma análise iconográfica do pecado em Hieronymus Bosch. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

NUNES, M. A. L. **E o logos se fez carne...**: uma análise dos afrescos de Giotto na Cappella Degli Scrovegni. 2015. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

OBASA, A. G. **Aproximações e distanciamentos entre os sistemas de educação no Brasil e na Nigéria, durante a ditadura militar 1964-1985**. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

OGANAUSKAS, F. R. M. **Semear a "terra do futuro"**: projetos de modernização e o ensino agronômico no Paraná (1897-1933). 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

OGLIARI, C. R. N. **Concepção de formação inicial de professores para a educação profissional de nível médio**: um aspecto da história da educação no estado do paraná. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

OLIVEIRA, A. M. B. de. **Educação e religião no Brasil do século XVII**: Padre Antonio Vieira e a escravidão. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

OLIVEIRA, A. dos S. de. **A vida e a mercância jesuítica na América Portuguesa quinhentista**: um estudo a partir de um inventário das cartas enviadas do Brasil no século XVI. 2014. 331 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

OLIVEIRA, B. de S. **Princípios educativos e formação humana em 'O leal conselheiro'**: um modelo de espelho de príncipe em dom Duarte, no século XV português. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

OLIVEIRA, E. A. de. **Expressões do feminino em disputa**: educação de gênero no pontificado de Pio XII (1939-1958). 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, E. J. de. **Funcionários das escolas públicas**: história, legislação e luta sindical. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

OLIVEIRA, F. L. de. **Colégio Martinus**: formação de professores na segunda metade do século XX. 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, F. R. **Um estudo sobre Boccaccio na perspectiva da história da educação**. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

OLIVEIRA, J. V. T. de. **Determinando preceitos, educando condutas**: a higiene prescrita para e pelos grupos escolares e a sociedade catarinense nos anos 1910. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

OLIVEIRA, J. V. T. de. **Aprender e ensinar, formação e ações educativas de médicos catarinenses na primeira metade do século XX**. 2020. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

OLIVEIRA, L. A. de. **Tessituras do ensino público**: a unidade em Primitivo Moacyr (1910-1930). 2014. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

OLIVEIRA, L. L. de. **Entre a crítica de Anita Philipovsky (1886-1967) e as contradições do Estado**: a história da educação das mulheres em Ponta Grossa na primeira república. 2018. 120 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

OLIVEIRA, M. A. F. de. **História da educação física no estado do Paraná**: documentos das primeiras décadas do século XX. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

OLIVEIRA, M. S. de. **Em páginas impressas e nas ondas do rádio**: ações educativas para combater a tuberculose. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

OLIVEIRA, M. T. de. **Prescrições médicas sobre higiene e sexualidade na escola paranaense**: 1920-1940. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

OLIVEIRA, N. C. de. **A Educação Jesuítica e o Colégio de Santo Antão, de Lisboa, no século XV**. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

OLIVEIRA, N. C. **Trajetória intelectual do jesuíta Leonel Franca**: educação e catolicismo (1923-1948). 2018. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

OLIVEIRA, P. S. **Alcuíno e a educação de governantes (final do século VIII e início do século IX)**. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

OLIVEIRA, T. Uma análise acerca da linha História e Historiografia da Educação: PPE-UEM. In: ORLANDO, E. A.; MACHADO JR., C. S. (Orgs.). **História da Educação no Paraná:** Caminhos da pesquisa e do ensino. Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 41-57.

OLIVEIRA, V. de. **Uma concepção de educação no conceito de ciência universal em Leonardo da Vinci**. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

OLIVEIRA, W. G. **A imprensa pedagógica como fonte e objeto para uma escrita da história da educação**: em destaque a prática pedagógica sugerida ao professor de educação infantil pela Revista Criança (1996-2006). 2011. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

OLIVEIRA, W. G. **A proeminência da instrução pública, da educação moral e da educação higienista nas páginas da revista O Olho Da Rua (1907- 1911)**. 2019. 243 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

ORLANDO, E. A.; MACHADO JR., C. S. (orgs.). **História da Educação no Paraná**: Caminhos da pesquisa e do ensino. Porto Alegre: Editora Fi, 2020.

OSINSKI, D. R. B. **Ensino da arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte educação em Curitiba. 1998. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

OSINSKI, D. R. B. **Guido Viaro**: modernidade na arte e na educação. 2006. 379 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PACHECO, E. **A Percepção de egressos do curso de história da FAFIG (1973 a 1979) sobre a contribuição das disciplinas de história do Brasil e prática de ensino para a sua prática pedagógica**. 2016. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

PADIAL, E. M. **As propostas de Lysimaco Ferreira da Costa para a instrução pública paranaense no período de 1920-1928**. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

PADILHA, A. **Aristófanes**: uma alternativa para a prática pedagógica atual. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

PADILHA, L. M. de L. **Ideário republicano nos Campos Gerais**: a criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes (1907). 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

PADILHA, L. M. de L. **A (in)existência de um projeto educacional para os negros quilombolas no Paraná**: do império a república. 2016. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

PAGNONCELLI, C. **A institucionalização da educação infantil no município de Cascavel**: uma abordagem histórica (1970-2013). 2015. 253 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

PAIVA, M. M.; MEDEIROS NETA, O. M. A historicidade da Cultura Escolar nos eixos temáticos dos Congressos Brasileiros De História Da Educação (2000-2011). **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 19. n.30 jan./jun. 2014.

PALHANO, I. C. **A educação rural no Brasil e no Paraná nos anos 50 e a materialização no curso normal regional de Guarapuava**. 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014.

PANDINI, S. **Escola de aprendizes artífices do Paraná**: viveiro de homens aptos e úteis (1910-1928). 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PARIZOTTO, R. **Memórias para educação do munícipe**: histórias do portão do Ocoí por entre memórias escritas e memórias vividas. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

PASQUINI, A. S. **A ação político-educativa da igreja católica no Jornal de Maringá.** 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

PASQUINI, A. S. **Os frades menores capuchinhos e a educação no Paraná no século XX (1920-1976)**. 2017. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

PAULA, F. de C. G. de. **A presença da mulher na imprensa de Maringá (1950-1979)**: modelo de comportamento feminino nos padrões da igreja católica. 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

PAULA, K. A. de. **Revista família cristã e discurso pedagógico**: uma análise da seção “Carta do mês” (1960 a 1993). 2018. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

PAULA, S. F. **A escolarização no oeste do Paraná**: os grupos escolares de Medianeira (1950-1978). 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cad. EBAPE.BR**, v. 13, nº 1, artigo 1, Rio de Janeiro, jan./mar. 2015.

PEDRÃO, F. C. de S. **A profissão docente na província do Paraná divulgada no jornal Dezenove de Dezembro (1854-1870).** 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

PEDROSO, D. G. de M. **Memórias de infância de professoras da rede municipal de ensino de Curitiba e suas representações sobre educação e arte (1970 – 1990)**. 2019. 334 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PEINADO, M. R. S. de S. **Santo Agostinho**: proposta de educação cristã e estratégias de ensino. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

PELEGRINI, T. **Educação Física, Ciência e hegemonia**: uma análise das políticas públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985). 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

PERACETA, D. W. P. **Fotografias do ensino comercial**: representações visuais no SENAC Paraná (1947-1961). 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

PEREIRA, A. F. L. G. **A produção acadêmica em política educacional no Estado do Paraná**: um estudo mediado pela Teoria do Campo Científico. 2014. 140f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

PEREIRA, A. M. **A disciplina de história da educação e sua apresentação nos módulos de ensino do projeto LOGOS II:** uma história a ser contada (1970-1980). 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PEREIRA, C. R. D. **O projeto educativo de dom frei Manuel do Cenáculo no contexto das reformas modernizadoras do ensino em Portugal na segunda metade do século XVIII**. 2015. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PEREIRA, F. I. **A formação do homem latino-americano a partir da Revista La Edad De Oro, de José Martí**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

PEREIRA, J. N. da S. **O papel educacional da mulher e o do povo em Michelet**: um projeto político de nação. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

PEREIRA, J. B. **O padre Antonio Vieira**: orador e profeta do V império. 2005. 311 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

PEREIRA, M. A. **Diálogos com Mnemósine**: memórias das práticas educativas no Colégio Marista Santa Maria-1969/1976. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

PEREIRA, P. da S. **Projeto político e estratégias de educação da Igreja Católica no Brasil e na América Latina (1968-1985)**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

PEREIRA, M. A.; FERREIRA JUNIOR, A.; HAYASHI, M. C. P. I. História da Educação nas páginas da revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 39-70, jul./set. 2016.

PERIN, C. S. B. **A educação no século XIV**: Guilherme de Ockham. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

PERON, A. **"Resistir é preciso"**: a memória de professores sobre a militância e a repressão política no Paraná (1964-1984). 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

PESAVENTO, S. J. **História & História Cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p.

PETERS, C. E. M. História da educação brasileira: novas fontes e novos enfoques de análise. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 134-145, 2006.

PETRONZELLI, C. **O imperialismo grego como aspiração democrática**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1995.

PICANÇO, D. C. de L. **O Espanhol como disciplina escolar no Paraná**: 1940-1990. 2000. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

PINHEIRO, A. C. F. As novas abordagens no campo da história da educação brasileira. In: XAVIER, L.; TAMBARA, E.; PINHEIRO, C. F. (orgs.). **História da Educação no Brasil:** matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES, 2011, p. 241-260.

PINHEIRO, A. C. F. O que e como estão pesquisando os historiadores da educação brasileira: reflexões sobre o IX CBHE. *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 185-212.

PINHEIRO, A. C. F. Disciplinas escolares e ensino de História da Educação: eixo(s) temático(s) em processo de consolidação na História da Educação Brasileira. *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 303-322.

PINHEIRO, A. C. F. **5 gerações de Historiadores da Educação Brasileira.** João Pessoa: CCTA, 2020.

PINHEIRO, G. G. **Projeto Minerva**: rádio educativo no contexto da ditadura militar). 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

PINHEIRO, T. N. **Eusébio de Cesaréia e a educação por meio do martírio**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PINTINHA, M. E. **Catequese e educação na obra de padre José de Anchieta.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

PINTO, A. M. **Rui Barbosa**: a educação pela arte. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

PINTO, N. B. **Uma releitura da Aritmética da Emília**. 1991. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1991.

PINTO e SILVA, E.; SILVA JÚNIOR, J. R. Estranhamento e desumanização nas relações de trabalho na instituição universitária pública. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 223-238, ago. 2010.

PIOLA, G. C. T. **A cultura escolar**: Colégio Paroquial Santo Inácio, suas festas e comemorações (1957- 1965). 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

PITTA, P. A. F. de C. **Formação do Pedagogo**: um estudo sobre o curso de pedagogia da Universidade Federal Do Paraná (1968-1996). 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2005.

PIRATELI, M. R. **A igreja como lócus ideal de formação na problemática antidonatista de Santo Agostinho**. 2015. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PIZOLI, R. de C. **O papel da contemplação no projeto social e educativo de Bernardo de Claraval**. 2014. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

PORTELA, M. S. **Práticas de matemática moderna na formação de normalista no instituto de educação do Paraná na década de 1970**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

PORTELA, M. S. **As cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX**: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico. 2014. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

PRACHUM, B. N. **Educação e catolicismo**: a construção de um modelo de professor e as apropriações católicas da escola nova a partir de Everardo Backheuser (1928-1946). 2019. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

PRESTES, R. **Um "templo da civilização" no "coração do Paraná"**: o grupo escolar Visconde de Guarapuava (1912-1942) visto a partir da imprensa. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016.

PRYJMA, M. F. **A organização escolar**: a análise da escola primária paranaense no período de 1930 a 1945. 1999. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

PUCHTA, D. R. **A formação do homem forte**: educação física e gymnástica no ensino público primário paranaense (1882-1924). 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

PYKOSZ, L. C. **A higiene nos grupos escolares curitibanos**: fragmentos da história de uma disciplina escolar (1917-1932). 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

QUADROS, C. História da Educação e Políticas Educacionais: entre saberes, conhecimentos e circulação internacional de discursos. **FAEEBA**, Salvador, v. 26, n. 49, p. 157-167, mai./ago. 2017.

QUADROS, R. dos S. **Gustavo Capanema**: a organização do ensino primário brasileiro no período de 1934-1945. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

QUADROS, R. dos S. **Bertha Lutz e a construção de condições para a autonomia da mulher brasileira**: trabalho, política e educação (1919-1937). 2018. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

QUEIROS, J. **Intelectuais e educação na diocese de Guarapuava**: discursos de Dom Helmel e Dom Cavallin (1965-1992). 2012. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

QUEIROS, Va. **Instituto De Educação Do Paraná**: apropriações e representações no currículo de 1º grau, a partir da lei nº 5.692/71. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

QUINTANILHA, M. M. da S. **A educação e a ação político educativa do imperador do Brasil D. Pedro II**. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

RAFAEL, M. C. **Contribuição de Lourenço Filho para as políticas brasileiras de instrução pré-primária no período 1920-1970**. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

RAMOS, M. E. T. **Discussão sobre a perspectiva educacional grega**: século V-IV a.C. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1995.

RAYMUNDO, G. M. C. **Os princípios da modernidade das práticas educativas dos jesuítas.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

REVEL, J. Microanálise e construção do social. *In*: REVEL, J. (org.). **Jogos de escala:** a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 15-38.

REMER, M. M. Z. **Ensino profissionalizante na área da saúde em Ponta Grossa, PR**: o caso do Colégio Estadual Regente Feijó (1970-1982). 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

REMER, M. M. Z. **Ensino secundário público paranaense**: o Ginásio Regente Feijó, Ponta Grossa (1927-1961). 2013. 233 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

RENK, V. E. **A educação dos imigrantes alemães católicos de Curitiba (1896-1938)**: o estudo de caso do colégio bom jesus. 2000. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

RIBEIRO, A. F. M. **Adentrando aos arquivos**: formação e aspectos da atuação docente de Pórcia Guimarães Alves (1917-1962). 2018. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

RIBEIRO, A. F. M.; VIEIRA, A. M. D. P.; ALFLEN, A. F. M. O eixo história da educação no Educere (2008-2017). **Acta Scientiarum Education**, v. 43, p. 1-14, 2021.

RIBEIRO, E. C. da S. **O divino e o humano em Anselmo de Bec**: novos caminhos para a educação no século XI. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

RIBEIRO, M. W. **História da disciplina escolar de geografia em Curitiba de 1964 a 1985**: percursos, desafios e representações de professores. 2014. 301 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

ROBALLO, R. de O. B. **História da educação e a formação de professoras normalistas**: as noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

ROBALLO, R. de O. B. **Manuais de história da educação da coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977)**: Verba Volant, Scripta Manent Curitiba 2012. 2012. 374 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

ROBERTO, C. F. F. **Reforma social e educação no pensamento de Rocha Pombo (1879-1917)**. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

ROCHA, D. do C. **A UNE e a reforma universitária**: as motivações históricas e a luta dos estudantes por um projeto de universidade. 2005. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

ROCHA, A. S. da. **A imprensa espírita e suas estratégias pedagógicas em fins do império brasileiro (1869-1882)**. 2014. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

RODRIGUES, H. O intelectual no "campo" cultural francês: do "Caso Dreyfus" aos tempos atuais. **Varia história**, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, jul. 2005.

RODRIGUES, J. C. de P. **O ensino jesuítico na província do Guairá entre os anos de 1609 a 1632**: uma análise a partir das cartas ânuas. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

RODRIGUES, J. dos S. **Postos de puericultura - fundação O Dia**: educação das mães, saúde dos filhos (Curitiba 1940-1942). 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

RODRIGUES, R. **A expansão das escolas rurais no Distrito de Itaiacoca, no município de Ponta Grossa - PR (1930-1960)**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

ROMAGNANI, P. **A trajetória da educação profissional no Instituto Politécnico Estadual, transpondo os muros da escola.** 2002. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

ROMANOWSKI, L. R. **Livros didáticos em Ciências Contábeis (1902-1946) e a relação com os cursos da área**. 2016. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

ROSA, D. de F. C. **Cuba e a formação docente revolucionária**: a construção do homem novo. 2019. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

ROSA, R. D. **A constituição da escola como um espaço de formação do colono junto aos projetos de colonização do norte mato-grossense**: Alta Floresta 1976 a 1996. 1999. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

ROSOLEN, S. M. **A reforma pombalina e as mudanças no ensino jurídico na Universidade De Coimbra**. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

ROSOLEN, S. M. **Educação e processo civilizador: a presença de alunos brasileiros na reforma do ensino jurídico da Universidade de Coimbra (1772-**

1827). 2017. 251 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

ROSS, S. de. **Paraná-médico (1916-1930)**: intelectuais em defesa da ciência médica e da educação dos habitantes do meio rural. 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

ROSS, S. de. **Sífilis, o mal de todos**: tema médico-científico nacional, discussões e práticas educativas no Paraná na primeira metade do século XX. 2017. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

ROSSI, E. R. **Tragédia**: da morte do homem coletivo ao nascimento do homem privado. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

RUBIM, S. R. F. **História da educação, poder e imagens**: representações régias do século XVI. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

RUBIM, S. R. F. **Educação, história e imagens de D. Sebastião**: a construção de um ideal laico e cristão. 2016. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

RUCKSTADTER, F. M. M. **A construção histórica da figura "heróica" do Padre José De Anchieta**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

RUCKSTADTER, V. C. M. **Presença jesuítica na vila de Paranaguá**: o processo de estabelecimento do Colégio Jesuítico (1708-1759). 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

RYNDACK, E. de F. **Escolas isoladas rurais de Ribeirãozinho e Marechal Deodoro da Fonseca na Colônia Malhada/PR à luz das práticas educativas (1950-1970)**. 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

SÁ, N. P.; SIQUEIRA, E. M. A produção da história da educação na Região Centro-Oeste: perspectivas (1992-2004). In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 313-340.

SACCHELLI, G. da S. **Educação rural no município de Apucarana - PR (1940-1990)**: espaços, instituições escolares e professores. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

SALVADOR, A. de J. **Elementos da teoria de Norbert Elias para uma leitura da história da educação em Angola.** 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

SANTANA, L. W. A. **A escola de belas artes e indústrias do Paraná**: o projeto de ensino de arte e ofícios de Antonio Mariano de Lima - Curitiba, 1886-1902. 2004. 109

f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

SANTANNA, A. **Miguel do Sacramento Lopes Gama e o Jornal O Carapuceiro (1832-1842)**: o debate educativo, político e social na imprensa pernambucana no século XIX. 2013. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SANTIN, R. H. **O amor como princípio educativo na Suma Teológica de Tomás de Aquino**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SANTIN, R. H. **A proposta tomasiana para a formação do educador no ocidente medieval do século XIII**: o intelecto como o princípio essencial da sabedoria magistral. 2018. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SANTOS, A. de S. **Paraná, imprensa e instrução pública primária:** o jornal A República (1903-1912). 2019. 297 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

SANTOS, A. G. dos. **História, educação e pedagogia do patrimônio**: o painel "Monumento ao centenário de emancipação política do Paraná" de Poty Lazzarotto (década de 1950). 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, A. R. de J. **Magistério como profissão feminina**: uma trajetória histórica em londrina da década de 1980. 2003. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

SANTOS, A. V.; VECHIA, A. As escolas que construímos: a história das instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-26, 2019.

SANTOS, C. A. A. **Colégio Regina Mundi**: a construção de uma identidade (1967-1970). 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SANTOS, C. A. dos. **Programas educacionais de teleducação**: o PADES e o PIUTEC na Universidade Estadual De Londrina (1978-1988). 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SANTOS, C. A. dos. **O modo humanizado de cristianização/formação em Bartolomeu De Las Casas**: amor, brandura e mansidão para submeter o nativo americano do século XVI. 2020. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SANTOS, C. S. V. **Extensão Universitária**: concepções presentes na formalização e em propostas e práticas desenvolvidas na universidade federal do paraná (1968-

1987). 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTOS, E. F. dos. **O ensino superior no Brasil e os "acordos MEC/USAID"**: o intervencionismo norte-americano na educação brasileira. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

SANTOS, E. M. L. dos. **A disciplina Educação Moral e Cívica no Curso Normal do Colégio Martinus (1969-1978)**: diálogos e representações. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SANTOS, J. **A expectativa de mais um luzeiro do saber em Curitiba**: o internato do ginásio paranaense (1919-1942). 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SANTOS, J. R. M.; BRINGEL, R. C. S.; SILVA, S. B. O crescimento da linha de História da Educação na Pós-Graduação em Educação da UFPB nos anos de 2009 a 2016. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 28, n.3, p. 45-59, set./dez. 2019.

SANTOS, L. M. dos. **A educação feminina como projeto educativo em cartas de Jerónimo de Stridon**. 2018. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SANTOS, M. D. M. **A disciplina Filosofia da Educação no curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos anos de 1970 a 1990.** 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

SANTOS, M. I. dos. **In Sion Firmata Sum**: a formação de meninas e moças no Colégio Nossa Senhora De Sion De Curitiba. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

SARACHE, M. V. **Universidade, política e cultura em cantigas de d. Dinis (século XIV)**. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SAVIANI, D. História da Educação e Política Educacional. **Revista HISTEDBR On-line.** n. 3, jul. 2001, p. 1-3.

SAVIANI, D. Os balanços na historiografia da educação brasileira: sentidos e perspectivas. *In*: NEPOMUCENO, M. A.; TIBALLI, E. F. A. (orgs.). **A educação e seus sujeitos na história.** Belo Horizonte: ARGVMENTVM, 2007. p. 149-162.

SAVIANI, D. História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário. **EccoS Revista Científica,** v. 10, pp. 147-167, jul. 2008.

SAVIANI, D. A produção em história da educação na pós-graduação. **InterMeio**, Campo Grande, v. 15, n. 29, p. 235-251, jan./jun. 2009.

SAVIANI, D. **História do tempo e tempo da história:** estudos de historiografia e história da educação. Campinas: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **História e história da educação**: o debate teórico metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998.

SBARDELOTTO, D. K. **O desenvolvimento dos cursos de formação de professores primários na fronteira oeste paranaense**: a criação da primeira escola normal secundária pública de Foz do Iguaçu e do oeste do Paraná. 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

SCHAFFRATH, M. dos A. S. **Os livros didáticos na escola normal de Curitiba (1876-1920)**: entre a universalidade e as singularidades da circulação da literatura pedagógica. 2014. 165 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

SCHELBAUER, A. R.; SÁ, E. F. IX Congresso brasileiro de História da Educação: análise das produções em políticas e instituições educativas, formação e profissão docente. *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 287-301.

SCHENA, D. R. **O lugar da escola primária como portadora de um projeto de nação**: o caso do Paraná (1890-1922). 2002. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

SCHENA, D. R. **Livro didático Nossa Pátria, expressão de prática cultural e lições educativas de ideário nacionalista (1917-1949)**. 2017. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

SCHENA, V. A. **Representações e apropriações da pedagogia moderna no grupo escolar Professor Balduino Cardosos de Porto União - SC (1918-1957)**. 2015. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

SCHENELL, R. **Educação e Memória**: a inserção da escola no contexto histórico da cidade de Palmeira - PR no século XIX. 2004. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

SCHINEMANN, C. **O Movimento Estudantil Secundarista de Guarapuava durante a ditadura civil-militar brasileira.** 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2015.

SCHIRAM, A. C. **Reconstrução histórica do primeiro grupo escolar dos Campos Gerais**: Vicente Machado (1904). 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

SCHMITT, S. L. **Encontros e desencontros do Movimento Estudantil Secundarista Paranaense (1964-1985)**. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.

SEKI, A. L. S. **Os debates parlamentares acerca da intervenção da União na educação pública de 1890 a 1905**. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

SEVERINO, A. J. Consolidação dos cursos de pós-graduação em educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 1, n. 1, p. 40-52, jan./abr. 2006.

SIKORA, D. **A Escola de Trabalhadores Rurais Arlindo Ribeiro**: uma expressão da política nacional e estadual. 2014. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014.

SILVA, A. J. **O ensino secundário profissionalizante nas décadas de 1970 e 1980**: aspectos da lei número 5692/71. 2006. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

SILVA, A. M. L. L. da. **Tempo de indicar caminhos**: o serviço de orientação educacional no Colégio Estadual Do Paraná (1968-1975). 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SILVA, A. T. T. **História, Trabalho, Educação**: da participação da mulher e da criança no trabalho fabril à feminização da educação. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

SILVA, C. R. de S. **Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa / Universidade Estadual de Ponta Grossa**: 50 anos do curso de História. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

SILVA, D. A. F. da. **A ação educativa e a propaganda republicana nas páginas do jornal A República no período de 1886 a 1891**. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SILVA, E. A. B. S. **"Escolinhas de Arte", dos princípios à prática**: contribuições para a educação estética no paraná (1960-1970). 2017. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

SILVA, G. B. da. **A disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária de Maringá no período de 1950 a 1970**. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

SILVA, H. R. O intelectual no campo cultural francês: do Caso Dreyfus aos tempos atuais. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, p. 395- 413, jul. 2005.

SILVA, I. T. da. **Os caminhos das políticas para a população negra no ensino superior**: um estudo sobre a organização e a condução das ações afirmativas na

Universidade Estadual de Ponta Grossa entre os anos 2013 e 2016. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

SILVA, J. A. P. da S. **Carneiro Leão e a proposta de organização da educação popular brasileira no início do século XX**. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

SILVA, J. C. História e Historiografia da educação na Região Oeste do Paraná: alguns apontamentos. **Revista de Humanidades**, Fortaleza, v. 32, n. 1, p. 47-57, jan./jun. 2017.

SILVA, J. de F. M. da. **Abrigar o corpo, cuidar do espírito e educar para o trabalho**: ações do estado do Paraná à infância do "Abrigo Provisório Para Menores Abandonados" ao "Educandário Santa Felicidade" (Curitiba, 1947-1957). 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SILVA, J. de F. M. da. **Cumpra-se e arquive-se!** Histórias da educação de meninas e meninos desvalidos no estado do Paraná (1940-1969). 2015. 308 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA, J. P. de S. da. **Percurso entre modernidades**: trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-1955). 2013. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SILVA, J. P. de S. da. **Sob o signo da modernidade**: educação e psicologia na trajetória intelectual de Eny Caldeira (1912-2002)'. 2018. 347 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SILVA, J. R. S. **A revista O Ensino e manifestações tayloristas nas propostas da reforma educacional de César Prieto Martinez (Paraná, 1920-1924)**. 2019. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

SILVA, L. A. da. **Inviabilidades republicanas**: o projeto Tavares Lyra e sua proposta para reforma e difusão do ensino brasileiro no início do século XX (1891-1908). 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

SILVA, L. A. da. **Um intelectual iconoclasta**: o papel do símbolo na obra e ação política de Manoel Bomfim (1897-1932). 2017. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

SILVA, E. B. da. **Representações educativas nos sermões de Antônio Vieira (1640-1656)**. 2018. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SILVA, M. M. da. **História das políticas educacionais no Brasil**: a atuação de Fernando de Azevedo de 1920-1930. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

SILVA, M. J. de C. A. **A Revista Brasileira De Educação**: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância (1995 a 2010). 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SILVA, M. P. H. da. **Qualidade na educação**: uma reflexão sobre as propostas educacionais no período de 1964-1994 no estado do paraná. 2001. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

SILVA, M. R. **Configuração do campo da educação no Brasil:** Estudo bibliométrico da Revista Brasileira de Educação e da Revista Brasileira de História da Educação. 2008, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

SILVA, M. S. F. **O Mestrado em Educação da UEL**: Um estudo das dissertações 1996-2006. 2008. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

SILVA, N. P. de. **A Educação Eugênica e as Críticas de Lima Barreto**: a representação dos contrários. 2008. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

SILVA, P. R. da. **Revista Brasileira De Administração Da Educação (RBAE)**: instrumento de imposição simbólica na disputa por poder no campo educacional (1983 a 1996). 2020. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SILVA, R. **A arte como princípio educativo**: um estudo sobre o pensamento educacional de Erasmo Pilotto. 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SILVA, R. **Educação, arte e política**: a trajetória intelectual de Erasmo Pilotto. 2014. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SILVA, R. do A. da. **A formação do homem ideal em Paulo de Tarso**: o amor como elemento formativo. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

SILVA, R. G. do A. da. **A formação da identidade cristã**: o diálogo entre o epicurismo e o cristianismo primitivo tendo o amor como instrumento formativo. 2016. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SILVA, R. L. da. **Milton Santos**: pensamento global e educação. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

SILVA, R. M. da. **Os jornais paranaenses e a (in)visibilidade do negro e da sua educação (1853-1889)**. 2017. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

SILVA, R. P. da. **Historiografia da história da educação**: aproximações. 2004. 158p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.12733/1597267. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA, S. C. H. P. da. **De órfãos da gripe a trabalhadores**: o Asilo São Luiz de Curitiba, 1918-1937. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SILVA, V. L. G. Objetos da escola: da produção, destinos e interesses. In: SÁ, E. F.; SIMÕES, R. H. S.; GONÇALVES NETO, W. **Circuitos e fronteiras da história da educação**. Vitória: EDUFES, 2015, p. 245-268.

SILVA, V. L. P. da. **Fontes históricas e pressupostos conceituais da concepção de escola de tempo integral no pensamento de Anísio Teixeira.** 2001. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

SILVA, V. M. da. **Escravos e criados nas escolas noturnas de primeiras letras na província do Paraná (1872- 1888)**. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SIMÕES, H. S. Produção e uso das fontes: interdições, possibilidades e escolhas de historiadores/as da educação. *In:* SIMÕES, H. S.; GONDRA, J. G. (orgs.). **Invenções, tradições e escritas da história da educação.** Vitória: EDUFES, 2012, p. 215-232.

SIMÕES, H. S.; GONDRA, J. G. (orgs.). **Invenções, tradições e escritas da história da educação.** Vitória: EDUFES, 2012.

SIQUEIRA, M. S. **Entre rezas e saberes**: histórias e memórias da fundação e consolidação do Colégio Paroquial Nossa Senhora Do Carmo (Paranavaí, 1952-1971). 2016. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SIQUEIRA, O. L. M. **Colégio Padre Cláudio Morelli**: um lócus de educação e formação de identidade “umbaraense” de 1912 a 1970. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, René. (org.). **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 231-269.

SKALINSKI JUNIOR, O. **O caminho dos jesuítas da mística à educação**: dos exercícios espirituais ao Ratio Studiorum. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

SKALISNKI JUNIOR, O. **Alceu Amoroso Lima e a renovação da pedagogia católica no Brasil (1928-1945)**: uma proposta de espírito católico e corpo secular. 2014. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SKRUSINSKI, J. G. G. **"Nós somos a história"**: o projeto de educação das famílias nas obras de Maria Junqueira Schmidt. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

SLOTUK, C. M. **A educação e os escravos nas páginas do jornal Dezenove de dezembro (1871-1888)**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

SOARES, E. T. P. **Zotan Paul Dienes e o sistema de numeral decimal na cultura escolar paranaense (1960-1989)**. 2014. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

Sociedade Brasileira de História da Educação. **Sobre**. Disponível em: https://sbhe.org.br/about/. Acesso em: 29 de jul. de 2023.

SOLOMON, S. **Cultura escolar na Escola Estadual Senador Correia (1973-1976)**: entre olímpiadas e exportivização. 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

SOPELSA, K. **A genealogia das relações de gênero no Brasil através dos discursos das colunas de Clarice Lispector em 1959 e em 1960**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

SOSSMEIER, L. C. **A canção sob censura**: manifestações de educação informal no período ditatorial brasileiro e na redemocratização (1964-1988). 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

SOUSA, N. L. **O projeto republicano para a educação no Paraná e o processo de (des)mistificação de Julia Wanderley**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

SOUZA, A. L. M. de. **Formação em serviço para professores primários da Rede Pública Estadual do Paraná**: os modelos e as práticas de ensinar. 2002. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

SOUZA, A. P. **Trajetória da Psicologia da Educação no curso de Pedagogia da UEPG (1962-2012)**: conformação e consolidação do campo de conhecimento. 2016.

232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

SOUZA, C. dos S. **A mulher professora na instrução pública de Curitiba (1903-1927)**: um estudo na perspectiva de gênero. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

SOUZA, C. dos S. **Utilitarismo, civismo e cooperativismo no projeto educacional de Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo (1892-1947)**. 2012. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SOUZA, H. A. de. **A função do professor na proposta educacional de John Dewey (1859-1952)**. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

SOUZA, E. F. de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no Jornal "Diário dos Campos" (1907-1928)**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

SOUZA, E. F. **Flávio Suplicy de Lacerda**: relações de poder no campo acadêmico/político paranaense e o processo de federalização e modernização da Universidade do Paraná (1930-1971). 2016. 303 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

SOUZA, G.; ANJOS, J. J. T.; BARBOSA, E. B. L. O arquivo público paranaense: possibilidades para a pesquisa em história da educação no período provincial. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 39, n. 3, p. 627-643, jul./set. 2013.

SOUZA, L. A. R. de. **O método Montessori-Lubienska no Colégio Sion, Curitiba (1956-1969)**: entre táticas e estratégias. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SOUZA, L. M. de. **“Avante Guarapuava”**: educação e modernização na década de 50. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014.

SOUZA, M. R. **Santo Agostinho e a educação**: a caminhada do homem em busca do mestre interior. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SOUZA, M. L. de. **A concepção e o atendimento escolar destinado ao deficiente mental**: um estudo dos arquivos brasileiros de higiene mental (1925-1947). 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

SOUZA, O. V. **Educação moderna**: uma comparação entre a Ratio Studiorum (1599) e a Didáctica Magna (1657). 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SOUZA, P. R. de. **A tragédia de Sófocles e o papel pedagógico das personagens secundárias**. 2015. 301 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

SOUZA, R. A. de. **O pragmatismo de John Dewey e sua expressão no pensamento e nas propostas pedagógicas de Anísio Teixeira**. 2004. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

SOUZA, R. A. de. **Postulados da Pedagogia Perennis**: a concepção de filosofia da educação de Theobaldo Miranda santos (1935-1946). 2015. 471 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SOUZA, R. M. S. de. **Deutsche Schule, a Escola Alemá de Curitiba**: um olhar histórico (1884-1917). 2006. 91 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SOUZA, S. C. de. **Escola pública primária paranaense nos discursos oficial e jornalístico**: republicanização, alfabetização e progresso em nuances de modernização (1920-1930). 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SOUZA, S. T. A historiografia da educação brasileira a partir da leitura de periódicos científicos especializados: RBHE e HISTEDBR On line (2000-2010). **Revista de História e Historiografia da Educação**, Curitiba, v. 2, n. 5, p. 179-210, mai./ ago. de 2018.

SOUZA, V. S. de. Por uma nação eugênica: higiene, raça e identidade nacional no movimento eugênico brasileiro dos anos 1910 e 1920. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 146-166, jul./dez. 2008.

STEIN, C. A. **Por Deus e pelo Brasil**: a juventude brasileira em Curitiba (1938-1945). 2008. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

STEIN, C. A. **A imprensa escolar no Paraná:** práticas escolares e cultura cívica no Estado Novo (1939-1942). 2020. 359 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

STENTZLER, M. M. **Entre questões lindeiras e a superação de fronteiras**: a escola complementar em Porto União (SC) e União da Vitória (PR), 1928-1938. 2015. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

STROPA, D. V. **Cartas de Marcelino Champagnat**: a organização de escolas e o ensino de crianças e jovens (1823-1840). 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

STONE, L. Prosopografia. **Rev. Sociol. Polít**., Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.

STORTI, W. M. R. **Educação árabe em Curitiba**: a escola islâmica do Paraná (1969-1972). 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

STRANG, B. de L. S. **Sob o signo da reconstrução**: os ideais da escola nova divulgados pelas crônicas de educação de Cecília Meireles. 2003. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

SZEUCZUK, A. **História do ensino superior público na região centro-sul paranaense**: a constituição da FAFIG/Unicentro em Guarapuava (1970-1990). 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

SZYMASNKI, A. **Perspectivas históricas do ensino de ciências e das atividades experimentais no Brasil**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

TAMBARA, E. Problemas Teóricos-Metodológicos da História da Educação. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **História e história da educação**: o debate teórico metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 1998, p. 79-86.

TAMBARA, E. História e Historiografia da educação brasileira: balanço e perspectivas. *In:* PINHEIRO, A. C. F.; CURY, C. E.; ANANIAS, M. (orgs.). **Histórias da educação brasileira:** experiências e peculiaridades. João Pessoa: UFPB, 2014, p. 151-170.

TADEI, G. B. da S. **A psicologia da educação nos manuais didáticos de afro do Amaral Fontoura (Paraná, 1950-1970)**. 2016. 319 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

TELLES, A. M. V. **História da educação brasileira**: a mulher como protagonista da educação no ideário positivista 1880-1930. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

TESSEROLLI, A. E. M. de S. **Formação de professores no Paraná**: a Escola Normal Colegial Estadual Nossa Senhora Aparecida, Piraquara - PR. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

TIBUCHESKI, J. K. **Educação rural no município de Araucária/PR**: de escolas isoladas a escolas consolidadas. 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

TIBUCHESKI, J. K. **A escola das Irmãs Vicentinas de Abranches e a preservação da identidade étnica dos descendentes de poloneses em Curitiba (1904-1972)**. 2020. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

TOMÉ, D. C. **Modas e modos domésticos**: os manuais de instrução e a educação da mulher - décadas de 1950 e 1960. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

TOMÉ, D. C. **Mariana Coelho e a educação das mulheres**: uma escritora feminista no campo intelectual (1893-1940). 2020. 345 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

TOMIM, S. R. **A educação de jovens e adultos no município de Assis Chateaubriand**: constituição histórica e possibilidades educativas. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

TORQUATRO, P. C. da R. L. **O reinado de d. Afonso IV (1325- 1357) e o desenvolvimento da universidade portuguesa no século XIV**: um estudo no Chartulariium Universitatis Portugalensis. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

TORRES, C. M. R. **O pensamento progressista na revista Movimento da União Nacional dos estudantes (1962-1963)**. 2019. 167 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

TORRES, M. do R. V. **A pintura nos séculos XIII a XIV**: uma leitura da sociedade e da educação. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

TORRES, R. **O conservadorismo moderno na estruturação do projeto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1910-1950)**. 2017. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

TORTELLI, E. **Liga das Senhoras Católicas de Curitiba (LSCC)**: protagonismo político na educação e na cultura da Curitiba (1953-1993). 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

TOYSHIMA, A. M. da S. **O humanismo católico e a educação**: Companhia de Jesus e Portugal no século XVI. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

TURINA, K. F. R. **Escola maternal**: história, assistência e escolarização da infância em Curitiba (1928-1944). 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

TURMENA, L. **Redes e meandros da relação entre o público e o privado no processo de "federalização" do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná – UNICS**: a arte de cair em pé. 2016. 296 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

TREVISAN, G. H. **Concepções de educação e de história e saberes de formação do professor de história no Brasil, em Curitiba, entre as décadas de 1970 e 1980**.

2010. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

UEM. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Sobre nós**. Disponível em: https://ppe.uem.br/sobre-nos. Acesso em 29 de ago. de 2024.

UEPG. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Histórico**. Disponível em: https://www2.uepg.br/ppge/historico/. Acesso em: 15 dez. 2023.

UFPR. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR. **Informações gerais.** Disponível em: https://www.prppg.ufpr.br/site/ppge/pb/informacoes/. Acesso em 10 de setembro de 2024.

UKAN, C. **Trabalho e progresso nas obras de Monteiro Lobato consideradas paradidáticas (1933 – 1937)**. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

UNICENTRO. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Sobre o PPGE.** Disponível em: https://www2.unicentro.br/ppge/sobre-o-ppge/. Acesso em: 15 dez. 2021.

UNIOESTE. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Histórico.** Disponível em:https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppge/sobre/o-programa/historico. Acesso em: 15 dez. 2022.

URQUIZA, P. R. U. **História da Escola Itinerante Caminhos do Saber – Ortigueira – PR – 2005-2008**. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

UTP. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Mestrado e Doutorado em Educação**. Disponível em: https://tuiuti.edu.br/mestrado-e-doutorado/educacao/. Acesso em: 10 de jun. de 2023.

VAILLÕES, S. **Entre o traço, a palavra e o riso**: Henfil e a educação. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

VALÉRIO, T. F. **A reforma do 2º grau pela Lei 5692/71 no Paraná**: representações do processo. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

VALÉRIO, T. F. **Associação Brasileira de Educação**: as conferências nacionais de educação como estratégias de intervenção da intelectualidade abeana na política educacional do ensino secundário no Brasil (1928-1942). 2013. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

VASCONCELO, M. **O debate sobre o fim da escravidão e a ação político-educativa da campanha abolicionista de Ângelo Agostini na Revista Illustrada (1876-1888)**. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

VENDRAME, V. S. **O nascimento da universidade no século XIII**: características intelectuais e transformações sociais na historiografia. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

VENDRAMI, G. L. **Conservatório de música de Ponta Grossa**: (re)produção cultural e distinção social (1971-1995). 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

VENDRAMI, G. L. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR)**: possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização. 2015. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

VERAS, L. A. C. S. **Memórias da Terra de Beulá**: a construção de uma vida e produção de um lugar nas autobiografias de Eva Mills. 2017. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

VERSOLATTO, G. C. **Barroco e educação em Portugal no século XVII**: Josefa de Óbidos. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

VEZZANI, I. N. **Uma revista de tipo europeu**: educação e civilização na Galeria Illustrada (Curitiba 1888-1889). 2013. 395 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

VEZZANI, I. N. **Jornal Quinze De Novembro**: forças educativas entre espaços de experiências e horizontes de expectativas (Curitiba, 1889-1890). 2018. 333 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

VIANA, A. P. dos S. **A virtude da fidelidade como preceito educativo em Dhuoda**. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

VIANA, A. P. dos S. **O projeto educacional de Hugo de Saint-Victor no século XII**: sapiência e sacramento na formação e na restauração humana. 2019. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

VIANA, I. **Artes de fazer na reforma escolar**: o projeto de estudos sociais a partir da longa duração em Curitiba (1970-1980). 2006. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

VIANNA, G. de S. **O sabre e o livro**: trajetórias históricas do Colégio Militar De Curitiba (1959-1988). 2001. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

VICENTINI, W. R. **Iluminismo e catolicismo na legislação do ensino no Brasil, de 1827 a 1892**: uma contraposição de idéias ou questão de método? 2007. 108 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

VIDAL, D. G. *et al.* História da Educação no Estado de São Paulo: a configuração do campo e a produção atual (1943-2003). In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 157-220.

VIDAL, D. G.; FARIA FILHO, L. M. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, pp. 37-70, 2003.

VIEIRA, A. M. D. P. **Repensando a prática pedagógica em história da educação pela adoção do ensino com pesquisa, numa abordagem emergente**. 1999. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1999.

VIEIRA, A. M. D. P. **Caminhos e descaminhos na formação continuada de professores**: as políticas públicas da rede municipal de ensino de Curitiba (1963-1996). 2010. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

VIEIRA, A. M. D. P. Retrospectiva histórica do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR. In: ORLANDO, E. A.; MACHADO JR., C. S. (Orgs.). **História da Educação no Paraná:** Caminhos da pesquisa e do ensino. Porto Alegre: Editora Fi, 2020, p. 58-75.

VIEIRA, C. E. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 8, n. 16, jan./abr. 2008.

VIEIRA, C. E.; CURY, C. E. A escrita da história da educação no Brasil: experiências e perspectivas. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-9, 2019. Disponível em: http://ref.scielo.org/n5dfpw. Acesso em: 14 jun. 2021.

VIEIRA, C. E.; ROBALLO, R. O. B. História e história da educação no projeto de formação de professores na década de 30 no Brasil: problematizando as noções de Afrânio Peixoto. **Inter-ação:** Goiânia, v. 32, n. 2, p. 243-259, jul./dez. 2007.

VIEIRA, C. E.; GONDRA, J. G. Mapas da produção em história da educação. In: GONDRA, J. G. (org.). **Pesquisa em História da Educação no Brasil.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 7-16.

VIEIRA, C. E.; GONDRA, J. G. Revista Brasileira de História da Educação: trajetória e os desafios da internacionalização (2001-2014). **History of Education & Children's Literature**, v. 1, 2015, p. 13-21.

VIEIRA, P. H. **Calvino, calvinismo e educação**. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

VIEIRA, P. H. **John Knox (1513-1572) e suas contribuições para a educação na Escócia do século XVI**. 2012. 151 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

VILLA, V. **Educação de jovens e adultos no Estado do Paraná**: um estudo sobre a relação entre as políticas e as práticas de sala de aula na história da educação recente (1971-1996). 2009. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

VILLWOCK, A. de F. **Entre charges e escritas**: as experiências educativas de Claudius Ceccon. 2013. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

VITORETTI, R. A. **Carlos Magno e as propostas de reforma social e educacional (final do século VIII e início do século IX)**. 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Maringá, 2007.

WALDRIGUES, R. de C. G. **Resolução de problemas de matemática nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na rede estadual de ensino do Estado do Paraná na década de 1970**: um estudo histórico-cultural. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

WANDERBROOK JUNIOR, D. **A educação sob medida**: os testes psicológicos e o higienismo no Brasil (1914-1945). 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

WANISHI, M. M. N. **História e memória da Escola de Aplicação Monsenhor Celso, primeira instituição oficial para educação infantil do município de Astorga/PR**: em destaque o currículo pré-escolar (1972 - 1974). 2017. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

WARDE, M. Anotações para uma historiografia da educação brasileira. **Em aberto**, Brasília, ano 3, n. 23, set./out. 1984.

WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, p. 67-75, mai. 1990a.

WARDE, M. Contribuições da história para a educação. **Em aberto**, Brasília, v. 9, n. 47, p. 3-11, 1990b.

WARDE, M. J. Institucionalização da pós-graduação em Educação. In: **Seminário Qualidade da Educação, Políticas Públicas e Pesquisa**. Comemoração dos 30 Anos do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RJ, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, p. 1-8, 1995.

WARDE, M. J. Questões teóricas e de método: a história da educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. e SANFELICE, J. L. (orgs.) **História e História da Educação**: O debate metodológico atual. Campinas: Autores Associados/HISTEDBR, 1998.

WARDE, M. J. Sobre o “Global”: duas ou três coisas que eu pensei a respeito. *In:* CURY, C. E.; VIEIRA, C. E.; SIMÕES, R. H. S. (Orgs.). **História da educação:** global, nacional e regional. 1. ed. Vitória: EDUFES, 2019, p. 99-130.

WEBER, J. F. **Educação, Formação e Cultura nos Escritos de Nietzsche.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

WERRI, A. P. S. **A função social da educação para Paulo Freire (1958-1965)**. 2008. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

WIEDERKEHR, A. H. **Escola de origem alemã**: gênese e dinâmica do processo de especialização dos teuto-brasileiros em Blumenau, SC (de 1850 a 1938). 2012. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

WILLMS, K. **Educação a serviço de Cristo**: a ASSINTEC e o ensino religioso da rede municipal de Curitiba (1971-1988). 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

XAVIER, L. N. Retrato de corpo inteiro do Brasil: a cultura brasileira por Fernando de Azevedo. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-13, jan. 1998.

XAVIER, L. N.; TAMBARA, E.; PINHEIRO, A. C. F. (orgs.). **História da educação no Brasil**: Matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Vitória: EDUFES, 2011.

XAVIER, L. N. *et al.* O ensino e a pesquisa em História da Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *In:* GONDRA, J. G.; SILVA, M. L.; MENEZES, R. **História da Educação no Rio de Janeiro:** instituições, saberes e sujeitos. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 35-74.

YAMASHITA, B. E. G. **Poder municipal e educação na cidade de Londrina (1934-1960)**: ações de uma "autonomia autorizada". 2019. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

ZACHARIAS, M. R. **Espaços e processos educativos do Ginásio Paranaense**: os ambientes especializados e seus artefatos (1904-1949). 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

ZAMFERRARI, J. G. **Histórias e memórias de professoras rurais do município de Maringá-PR (1951-1982)**. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

ZANIN, T. **A constituição da escola pública no município de Guaraniaçu**: percursos históricos. 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

ZANLORENSE, M. J. **Educação para o trabalho**: a criação das escolas técnicas no Paraná (1900-1950). 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

ZANLORENZI, C. M. P. **Estado, Ideologia e educação no jornal "Tribuna dos Municípios" de Irati - PR (1954-1959)**. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

ZANLORENZI, C. M. P. **A expressão do liberalismo na revista A escola (1906-1910) no Paraná**. 2014. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

ZENE, D. T. P. L. **Um retrato da alfabetização pelas páginas do Jornal da Alfabetizadora (1988-1996)**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

ZEQUERA, L. H. T. **História da Educação em debate:** As tendências teórico-metodológicas nos Congressos Ibero-Americanos (1992-1998). 2001, Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

ZEM, M. L. B. **As políticas educacionais no período de 1956 a 1979, no município de São José dos Pinhais**: a Escola Normal Colegial Estadual Henrique Pestalozzi. 2004. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

ZICMAN, R. B. História através da imprensa: algumas considerações e metodológicas. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História/PUCSP**. São Paulo: PUCSP, n. 4, 1985.

ZILLI, R. M. **O canto coral**: trajetória histórica e importância da educação integral. 1992. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1992.

ZIOLI, C. F. **Religião e educação no pensamento de John Wesley (1703-1791)**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

ZOCA, V. E. **A contribuição do Colégio Santo Antonio para o processo de romanização da Igreja Católica e para a manutenção da cultura italiana**. 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

ZULIAN, R. W. **Educação e catolicismo em Ponta Grossa (1889 - 1930)**. 1998. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

APÊNDICE A – LISTA DE TRABALHOS DA REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 64 - Lista de trabalhos da revisão de literatura

(continua)

CATEGORIA DE ANÁLISE	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE TRABALHO
História da educação no Paraná	História da Educação: ego-documento de um pesquisador em terras paranaenses	BENCOSTTA	2018	Artigo
História da educação no Paraná	O arquivo público paranaense: possibilidades para a pesquisa em história da educação no período provincial	SOUZA, ANJOS, BARBOSA	2013	Artigo
História da educação no Paraná	A historiografia da educação paranaense no cenário da história da educação brasileira: 10 anos de pesquisa na Universidade Federal do Paraná (1999-2008)	BENCOSTTA, VIDAL	2010	Artigo
História da educação no Paraná	História da Educação e pesquisas sobre instituições escolares: um balanço da produção nas universidades paranaenses (2008-2016)	ANDRADE, TOLEDO	2020	Artigo
História da educação no Paraná	História da Educação na Pós-Graduação em Educação da UEPG (1994-2015)	CAMPOS *ET AL*	2017	Artigo
História da educação no Paraná	História e historiografia da educação na Região Oeste do Paraná: alguns apontamentos	SILVA	2017	Artigo
História da educação no Paraná	História da educação, instituições escolares, fontes e pesquisa em arquivos na região oeste do Paraná	ANDRADE, TOLEDO	2014	Artigo
História da educação no Paraná	Preservação da história da educação na região Oeste do Paraná: arquivos, fontes e instituições educacionais	ANDRADE *ET AL*	2019	Artigo
Balanços da história da educação	O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa	HAYASHI	2010	Artigo
Balanços da história da educação	História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO	HAYASHI *ET AL*	2008	Artigo
Balanços da história da educação	As escolas que construímos: a história de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação	SANTOS, VECHIA	2019	Artigo
Balanços da história da educação	Educação não escolar: Balanço da produção presente nos Congressos Brasileiros de História da Educação	ALBUQUERQUE, BUECKE	2019	Artigo
Balanços da história da educação	A produção sobre história da educação especial nos Congressos Brasileiros De História Da Educação (CBHES): um lugar em construção	BEZERRA, FURTADO	2017	Artigo

Quadro 64 - Lista de trabalhos da revisão de literatura

(continuação)

CATEGORIA DE ANÁLISE	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE TRABALHO
Balanços da história da educação	Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000)	CATANI, FARIA FILHO	2002	Artigo
Balanços da história da educação	História da Educação nas páginas da revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo	FERREIRA JR *ET AL*	2016	Artigo
Balanços da história da educação	O eixo história da educação no Educere (2008-2017)	RIBEIRO *ET AL*	2021	Artigo
Balanços da história da educação	Diálogos estabelecidos no espaço ibero-americano na constituição do campo da história da educação no Brasil	GATTI JR	2014	Artigo
Balanços da história da educação	História da história da educação no Brasil: um balanço prévio e necessário	SAVIANI	2008	Artigo
Balanços da história da educação	A história da educação na Rbep (1999-2011)	BONTEMPI JR	2012	Artigo
Balanços da história da educação	A produção em história da educação na pós-graduação	SAVIANI	2009	Artigo
Balanços da história da educação	Revista Brasileira de História da Educação: trajetória e os desafios da internacionalização (2001-2014)	VIEIRA, GONDRA	2015	Artigo
Balanços da história da educação	As cidadelas das pesquisas de história da educação no Brasil	ARAUJO	2019	Artigo
Balanços da história da educação	A historicidade da cultura escolar nos eixos temáticos dos congressos brasileiros de história da educação (2000-2011)	PAIVA, MEDEIROS NETA	2015	Artigo
Balanços da história da educação	Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)	GALVÃO *ET AL*	2012	Artigo
Balanços da história da educação	A historiografia da educação brasileira a partir da leitura de periódicos científicos especializados: RBHE e HISTEDBR On Line (2000-2010)	SOUZA	2018	Artigo
Balanços da história da educação	GT História da Educação da ANPED–panorama teórico-metodológico nos encontros nacionais de 2015 e 2017	MARTIN *ET AL*	2018	Artigo

Quadro 64 - Lista de trabalhos da revisão de literatura

(conclusão)

CATEGORIA DE ANÁLISE	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE TRABALHO
Balanços da história da educação	Um estudo sobre a Revista Brasileira de História da Educação (2001-2017): autorias, temas e citações	BITTAR *ET AL*	2021	Artigo
Balanços da história da educação	A pesquisa em história da educação: uma revisão de literatura	COSTA, SALVIANO	2018	Artigo
Balanços da história da educação	O estado da arte em história da educação brasileira após 1985: um campo em disputa	BITTAR	2005	Artigo
Balanços da história da educação	O campo da História da Educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa'	HAYASHI	2007	Tese
Balanços da história da educação	História da Educação em debate: as tendências teórico-metodológicas nos congressos Ibero-Americanos (1992-1998)	ZEQUERA	2001	Tese
Balanços da história da educação	Historiografia da História da Educação: aproximações	SILVA	2004	Dissertação
Balanços da história da educação	História da educação no Brasil: Um estudo bibliométrico de teses e dissertações	CADAMURO	2011	Dissertação
Balanços da história da educação	História da educação: terreno de consenso	BONTEMPI JR	1995	Dissertação
História da educação em outros estados	Cartografia das produções em história da educação nos Programas de Pós-graduação em Educação no Pará (2005-2018)	ALVES, NERY, SILVA	2019	Artigo
História da educação em outros estados	História da educação nos TCCS de pedagogia da UFPA (1983–2018)	MAIA *ET AL*	2020	Artigo
História da educação em outros estados	Os caminhos da história da educação no Piauí: pesquisas e textos	COSTA FILHO, BAPTISTA	2021	Artigo
História da educação em outros estados	A história da educação nos programas de pós-graduação em educação na Amazônia: o estado do conhecimento da produção no campo	DAMASCENO *ET AL*	2021	Artigo
História da educação em outros estados	Dos indícios à constituição da pesquisa em história da educação no PPGE/UFPB	MACHADO *ET AL*	2010	Artigo
História da educação em outros estados	O crescimento da Linha de História da Educação na Pós-Graduação em Educação da UFPB nos anos de 2009 a 2016	SANTOS *ET AL*	2019	Artigo
História da educação em outros estados	História e historiografia: as escritas recentes da história da educação brasileira (1971-1988)	BARREIRA	1995	Tese

Fonte: A autora, com base nos artigos, dissertações e teses analisados.

APÊNDICE B – DISSSERTAÇÕES ANALISADAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continua)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	Alvino Moser	Marli Lemke	A educação luterana no Brasil: um estudo sobre o desenvolvimento histórico, filosófico e sociológico das escolas luteranas no Paraná (1853-1992).	1992
UFPR	**Carlos Eduardo Vieira**	Vera Lúcia Pereira da Silva	Fontes históricas e pressupostos conceituais da concepção de escola de tempo integral no pensamento de Anísio Teixeira.	2001
		Maria Andrade	Educação, cultura e modernidade: o projeto formativo de Dario Vellozo (1906-1918).	2002
		Amarílio Mello	Reinhard Maak: a trajetória intelectual de um alemão na academia paranaense	2002
		Nevio de Campos	Laicato católico: o papel dos intelectuais na organização dos projetos formativos da Igreja Católica no Paraná: 1926-1938).	2002
		Bernadete Strang	Sob o signo da reconstrução - os ideais da Escola Nova divulgados pelas crônicas de educação de Cecília Meireles	2003
		Ana Carolina Caldas	Centro Popular de Cultura no Paraná (1959-1964): Encontros e desencontros entre arte, educação e política	2003

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Carlos Eduardo Vieira**	Aurélio Bona Júnior	Educação e Modernidade: nas conferências educacionais da década de 1920 no Paraná	2005
		Roberlayne de Oliveira Borges Roballo	História da educação e a formação de professoras normalistas: as noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos.	2007
		Caroline Baron Marach	Inquietações modernas: discurso educacional e civilizacional no periódico A escola (1906-1910)	2007
		Rossano Silva	A arte como princípio educativo: um estudo sobre o pensamento educacional de Erasmo Pilotto	2009
		Alexandre Padilha Bueno	Educação e participação política: a visão de formação feminina de Mariana Coelho (1893-1940)	2010
		Ernando Brito Gonçalves Junior	O impresso como estratégia de intervenção social: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885-1937)	2011
		Silvia de Ross	Paraná-médico (1916-1930): intelectuais em defesa da ciência médica e da educação dos habitantes do meio rural	2012
		Camila Flavia Fernandes Roberto	Reforma social e educação no pensamento de Rocha Pombo (1879-1917)	2017

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Carlos Eduardo Vieira**	Fabíola Maciel Correa	Processo de formação e engajamento político na trajetória intelectual de Abdias Nascimento (1930-1944)	2019
		Erica Amanda de Oliveira	Expressões do feminino em disputa: educação de gênero no pontificado de Pio XII (1939-1958)	2019
UFPR	**Carlos Herold Junior**	Mari Lucia do Amaral	Trabalho, educação e a transformação da sociedade em Guarapuava-PR nas décadas de 1960 e1970: o processo de criação da FAFIG	2014
UFPR	**Cláudio de Sá Machado Júnior**	Marcelo Silveira Siqueira	Entre rezas e saberes: historias e memórias da fundação e consolidação do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo (Paranavaí, 1952-1971)	2016
		Eduard Henry Lui	Memória, oralidade e escolarização: os discursos produzidos sobre práticas escolares e relações de afetividade na Escola Confessional Batista Graciosa (1981-2003)	2016
		Danuza Woellner Pacce Peraceta	Fotografias do ensino comercial: representações visuais no SENAC Paraná (1947-1961)	2017
		Maria Cristina Perigo do Nascimento	Aventuras do magistério: a Revista do Professor e as representações na seção “humor” (1985-2011)	2018

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Cláudio de Sá Machado Júnior**	Daniel Kosloski	A formação e os primeiros momentos da Escolinha De Arte Do Colégio Estadual Do Paraná (1957-1958)	2019
UFPR	**Dulce Regina Baggio Osinski**	Iriana Nunes Vezzani	Uma revista de tipo europeu: educação e civilização na Galeria Illustrada (Curitiba, 1888-1889)	2013
		João Paulo de Souza da Silva	Percurso entre modernidades: trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-1955)	2013
		Sabrina Rosa Cadori	Entre lápis e pincéis: ensino de desenho e pintura - Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886 – 1917)	2015
		Anna Carolina Brandalise	O intelectual Raul Gomes e suas práticas discursivas na imprensa: narrativas sobre educação, arte e cultura no Paraná (1907-1950)	2016
		Amanda Aide Gabardo de Kramar	Crítica de arte e modernidade: entre a formação do artista e a educação do espectador (1940-1950)	2018
		Ellen Cristina Polli Biora	O conceito de museu vivo na perspectiva da educação: o caso do Museu De Arte Contemporânea do Paraná (1970-1984)	2019
UFPR	Gilberto de Castro	Andrea Bezerra Cordeiro	Dando vida a uma raíz: o ideário pedagógico da primeira república na poesia infantil de Olavo Bilac	2005
		José Renoir Nunes	Crônica Macha: Esboço de biografia intelectual de um escritor/jornalista no Segundo Reinado	2005

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Gizele de Souza**	Elisângela Iargas Iuzviak Mantagute	Educar a Infância: estudo sobre as primeiras creches públicas da rede municipal de educação de Curitiba (1977-1986)	2008
		Tânia Cordova	O novo compõe com o velho: o lugar do grupo escolar no cenário do ensino primário, na cidade de Lages, no Estado de Santa Catarina (1904-1928)	2008
		Joseane de Fátima Machado da Silva	Abrigar o corpo, cuidar do espírito e educar para o trabalho: ações do estado do Paraná à infância do "Abrigo Provisório para Menores Abandonados" ao "Educandário Santa Felicidade" (Curitiba, 1947-1957)'	2009
		Solange Aparecida de Oliveira Hoeller	Escolarização da infância catarinense: a normatização do ensino público primário (1910-1935).'	2009
		Juarez José Tuchinski dos Anjos	Uma trama na história: a criança no processo de escolarização nas últimas décadas do período imperial, Lapa - Província do Paraná (1866-1886).	2011
		Jordana Stela Botelho	Prescrições para os jardins de infância paranaenses: do Programa de Experiências de 1950 ao Regimento e Planejamento de Atividades de 1963	2011
		Alessandra Giacomiti	Em meio a arquivos e memórias, o Projeto Araucária: da proposta curricular a formação dos profissionais da educação infantil em Curitiba (1985-1992)	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Gizele de Souza**	Etienne Louzada Barbosa	Uma teia de ações no processo de organização da inspeção do ensino no Paraná (1854 –-1883)	2012
		Franciele Ferreira Franca	A arte de ensinar: meandros do ofício de mestre de primeiras letras na província do Paraná (1857-1884)	2014
		Gecia Aline Garcia	Itinerário moveleiro: o provimento material escolar para a instrução primária paranaense – anos finais do século XIX e início do século XX	2020
		Fatima Branco Godinho de Castro	Ritos e artefatos escolares: as exposições das escolas primárias do Paraná – 1912 a 1927	2020
		Rochele Allgayer	As exposições e eventos nas Conferências Nacionais de Educação: um repertório pedagógico para se dar a ver (1927-1956)	2020
UFPR	Heloísa Dupas Penteado	Wanirley Guelfi	A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942	2001
UFPR	**Juarez José Tuchinski dos Anjos**	Munique Santiago Medrado	O circuito de produção e circulação dos manuais escolares para a instrução primária impressos na província do Paraná (1854 – 1871)	2018
		Graciele Dellalibera de Mello	As representações de gênero e a educação feminina no Paraná oitocentista (1849-1866)	2018

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	Jussara M.T. Puglielli Santos	Patrícia Romagnani	A trajetória da educação profissional no Instituto Politécnico Estadual, transpondo os muros da escola.	2002
UFPR	**Leziany Silveira Daniel**	Leticia Mara de Meira	Interseções, conexões e oposições: o currículo e o curso de pedagogia nas dissertações produzidas no PPGE da UFPR (1977-1997)	2014
		Elisa Marchese	O intelectual Faris Michaele (1940-1977) e sua dimensão regional: questões da cultura e da educação	2014
		Flavia Regina Marchiori Oganauskas	Semear a “terra do futuro”: projetos de modernização e o ensino agronômico no Paraná (1897-1933)	2015
UFPR	**Liane Maria Bertucci**	Erica Piovam de Ulhôa Cintra	Ensino Profissional Feminino em Curitiba: A Escola Técnica de Comércio São José (1942-1955)	2005
		Silvete Aparecida Crippa de Araújo	Professora Julia Wanderley, uma mulher-mito (1874 – 1918)	2010
		Silvana Cristina Hohmann Prestes da Silva	De órfãos da gripe a trabalhadores: o asilo São Luiz de Curitiba, 1918-1937	2010
		Claudinéia Maria Vischi Avanzini	As origens do Hospital de Crianças, saúde e educação em Curitiba, 1917-1932	2011
		Sarasvati Yakchini Zridevi Conceição	Educando mulheres, vendendo saúde: propagandas e outros textos de jornais curitibanos dos anos 1920	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Liane Maria Bertucci**	Marinice Sant'Ana de Oliveira	Em páginas impressas e nas ondas do rádio: ações educativas para combater a tuberculose.	2012
		Jaqueline dos Santos Rodrigues	Postos de puericultura Fundação O Dia: educação das mães, saúde dos filhos (Curitiba 1940 – 1942)	2013
		Carla Ukan	Trabalho e progresso nas obras de Monteiro Lobato consideradas paradidáticas (1933 – 1937)	2015
		Julia Vieira Tocchetto de Oliveira	Determinando preceitos, educando condutas: a higiene prescrita para e pelos grupos escolares e a sociedade catarinense nos anos 1910	2015
		Simone Aparecida Ribeiro de Lima de Azevedo	Laços no exílio: ações socioeducativas no leprosário Colônia Santa Teresa (Santa Catarina – 1936-1952)'	2019
		Amanda de Lima Almeida	Agulha, novelo, tecido e muito mais: lições de economia doméstica na Revista Feminina (São Paulo, 1915-1918)	2020
		Emile Meireles	Modos de formar, ações para divulgar: educando mulheres para a manutenção da saúde (Curitiba, 1917-1931)	2019
UFPR	**Marcus Aurelio Taborda de Oliveira**	Cristiane dos Santos Souza	A mulher professora na instrução pública de Curitiba (1903-1927): um estudo na perspectiva de gênero	2004
		Talita Banck Dalcin	Os castigos corporais como práticas punitivas e disciplinadoras nas escolas isoladas do Paraná (1857-1882)	2005

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Marcus Aurelio Taborda de Oliveira**	Elaine Catia Falcade Maschio	A mulher professora na instrução pública de Curitiba (1903-1927): um estudo na perspectiva de gênero'	2005
		Wilson Lemos Junior	Canto Orfeônico: uma investigação acerca do ensino de música na escola secundária pública de Curitiba (1931-1956)'	2005
		Lausane Corrêa Pykosz	A higiene nos grupos escolares curitibanos: fragmentos da história de uma disciplina escolar (1917-1932)	2007
		Diogo Rodrigues Puchta	A formação do homem forte: Educação Física e Gymnástica no ensino público primário paranaense (1882-1924)	2007
		Sidmar dos Santos Meurer	Para descanso do "Espírito" e proveito do "vigor physico": o processo de institucionalização do recreio no currículo da escola primária paranaense (1901-1924).	2008
		Keli Fernanda Rucco Turina	Escola maternal: história, assistência e escolarização da infância em Curitiba (1928-1944)	2010
UFPR	**Marcus Levy Albino Bencostta**	Marilda Iwaya	Palácio da Instrução: representações sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940-1960).	2000
		Edson Martins	Marginalidade, implantação e reconhecimento formal: aspectos históricos de um olhar protestante sobre a teologia superior no Brasil (1969-1999).	2001

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
	Marcus Levy Albino Bencostta	Gilberto Vianna	O sabre e o livro: trajetórias históricas do Colégio Militar de Curitiba (1959-1988).	2001
		Irineu Colombo	O adolescente Infrator e o sistema de ensino paranaense: a trajetória da Escola para Menores Professor Queiroz Filho (1965-1992).	2002
		Gisele Quadros Ladeira Chornobai	Igreja Católica, educação feminina e cultura escolar em Ponta Grossa (Paraná): a Escola Normal de Sant'Ana (1946-1960).	2002
		Fermina Cassemira de Paula e Silva Carvalho	A igreja católica e a educação feminina no curso normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus (1936-1956).	2004
		Ana Paula Pupo Correia	. História e Arquitetura Escolar: os prédios escolares públicos de Curitiba (1943-1953)	2004
		Cristiane Antunes Stein	Por Deus e pelo Brasil: a juventude brasileira em Curitiba (1938-1945)	2008
		Marina Fernandes Braga	Arquitetura e espaço escolar na "Atenas mineira": os grupos escolares de Juiz de Fora (1907-1927)	2009
		Danielle Gross de Freitas	Entre ofícios e prendas domésticas: a escola profissional feminina de Curitiba (1917-1974)	2011
		Wanessa Margotti Ramos Storti	Educação árabe em Curitiba: a escola islâmica do Paraná (1969-1972).	2011

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

UFPR	**Marcus Levy Albino Bencostta**	Mariana Rocha Zacharias	Espaços e processos educativos do Ginásio Paranaense: Os ambientes especializados e seus artefatos (1904-1949)	2013
UFPR	**Maria Cecília Marins de Oliveira**	Dulce Regina Baggio Osinski	Ensino da arte: os pioneiros e a influência estrangeira na arte educação em Curitiba	1998
		Marielda Pryjma	A organização escolar: A análise da escola primária paranaense no período de 1930 a 1945	1999
		Ricardo Carneiro Antonio	A escola de Arte de Alfredo Andersen 1902-1962.	2001
		Maísa Milènne Zarur Remer	Ensino profissionalizante na área da saúde em Ponta Grossa, PR: o caso do Colégio Estadual Regente Feijó (1970-1982)'	2005
UFPR	**Nadia Gaiofatto Gonçalves**	Alicia Mariani Lucio Landes da Silva	Tempo de indicar caminhos: o serviço de orientação educacional no Colégio Estadual do Paraná (1968-1975)'	2008
		Suderli Oliveira Lima	Colégio Estadual do Paraná como centro de irradiação cultural: uma análise de suas atividades complementares (década 1960-1970)'	2008
		Emanuelle Giamberardino Rochavetz Cordeiro	A disciplina de Educação Moral e Cívica no Colégio Estadual do Paraná (1969 -– 1986)	2010
		Melissa Colbert Bello	Professoras e professores em greve? Memórias do Congresso do Magistério Público do Paraná (1968)	2013
		Vanessa Queiros	Instituto de Educação do Paraná: apropriações e representações no currículo de 1º grau, a partir da Lei nº 5.692/71	2014

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Nadia Gaiofatto Gonçalves**	Sibeli Colere	O arquivo está “morto”? Legislação e memórias de arquivar em escolas municipais de Curitiba (1963-1993)'	2015
		Rudimar Gomes Bertotti	Caráter, amor à pátria e obediência a lei? Disciplina Estudo de Problemas Brasileiros na Universidade Federal do Paraná (1971-1984)	2015
		Edilene Maria Leite dos Santos	A disciplina Educação Moral e Cívica no curso normal do Colégio Martinus (1969-1978): diálogos e representações	2017
		Luciana Aparecida Rodrigues de Souza	O método montessori-lubienska no Colégio Sion, Curitiba (1956-1969): entre táticas e estratégias	2020
		Wilma Fontana de Souza Alvares	Regimento escolar: "a peça alicerçal da casa de ensino" modelar paranaense - Colégio Estadual do Paraná, décadas de 1960 e 1970	2020
		Telma Faltz Valério	A reforma do 2º grau pela Lei 5692/71 no Paraná: representações do processo'	2007
		Carina Silva Vieira Santos	Extensão Universitária: concepções presentes na formalização e em propostas e práticas desenvolvidas na Universidade Federal do Paraná (1968-1987)'	2014
		Michelle Caroline Bulotas	O ensino de língua portuguesa e a lei 5.692/71: mudanças e permanências na coleção didática	2017

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	Rejane de Medeiros Cervi	Maria Bettega	O caráter público da escola: pauta para uma exploração conceitual em distintos conceitos – o caso francês e o caso brasileiro.	1998
UFPR	**Ricardo Carneiro Antonio**	Amanda Garcia dos Santos	História, educação e pedagogia do patrimônio: o painel "Monumento ao centenário de emancipação política do Paraná" de Poty Lazzarotto (década de 1950)	2016
UFPR	**Rossano Silva**	Karin Willms	Educação a serviço de cristo: a ASSINTEC e o ensino religioso da rede municipal de Curitiba (1971-1988)'	2020
UFPR	**Serlei Maria Fischer Ranzi**	Denilson Dchena	O lugar da escola primária como portadora de um projeto de nação: o caso do Paraná (1890-1922).	2002
		Ana Lucia Martins de Souza	Formação em serviço para professores primários da Rede Pública Estadual do Paraná: os modelos e as práticas de ensinar	2002
		Rosane Rosa	A constituição da escola como um espaço de formação do colono junto aos projetos de colonização do norte mato-grossense: Alta Floresta 1976 a 1996.	1999
		Cleusa Fuckner	Magistério e Casamento: memória e formação no Colégio de Educação Familiar no Paraná (1953-1986).	2000
		Deise Picanço	O Espanhol como disciplina escolar no Paraná: 1940-1990.	2000

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Serlei Maria Fischer Ranzi**	Célia Lazzarini	A escola teuto-brasileira na zona rural e a participação da igreja evangélica no processo escolar comunitário: Bom Retiro – Joaçaba – SC (1917 a 1938).	2002
		Liliane Ianke Leite	Instituto Polítécnico Estadual: o ensino profissionalizante entre práticas e representações.	2003
		Jean Moreno	Inventando a escola, inventando a nação: discursos e práticas em torno da escolarização paranaense (1920-1928)	2003
		Luciana Wolff Apolloni Santana	A escola de belas artes e indústrias do Paraná: o projeto de ensino de arte e ofícios de Antonio Mariano de Lima - Curitiba, 1886-1902.'	2004
		Juraci Santos	A expectativa de mais um luzeiro do saber em Curitiba: o internato do Ginásio Paranaense (1919-1942)	2009
UFPR	Vera Regina Beltrão Marques	Silvia Pandini	Escola de aprendizes artífices do Paraná: viveiro de homens aptos e úteis (1910-1928)	2006
		Desirê Luciane Dominschek	O escudo: a alma do Senai - PR (1949-1962)	2008
		Marilice Trentini de Oliveira	Prescrições médicas sobre higiene e sexualidade na escola paranaense: 1920-1940	2004
UFPR	**Zélia Milleo Pavão**	Maria Martins	Estudo da evolução do ensino secundário no Brasil e no Paraná, com ênfase na disciplina de matemática	1984

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Zélia Milleo Pavão**	Neuza Bertoni Pinto	Uma releitura da Aritmética da Emília.	1991
		Regina Zilli	O canto coral: trajetória histórica e importância da educação integral.	1992
UEM	Amélia Kimiko Noma	Ligia Maria Bueno Pereira Bacarin	O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política	2005
		Magna Maria Da Silva	História das políticas educacionais no Brasil: a atuação de Fernando de Azevedo de 1920-1930	2009
UEM	**Analete Regina Schelbauer**	Léia De Cássia Fernandes Hegeto	História da formação de professores em Maringá: a Escola Normal Secundária entre as décadas de 1950 e 1970	2007
		Gescielly Barbosa Da Silva	A disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária De Maringá no período de 1950 a 1970.	2008
		Thais Bento Faria	Em traços de modernidade: a história e a memória do Grupo Escolar “Hugo Simas” (Londrina-PR, 1937- 1972).	2010
		Luciana Hervatini	A Escola Normal Regional e suas práticas pedagógicas: dois retratos de um mesmo cenário no interior do Paraná.	2011
		Simone Carlos de Souza	Escola Pública Primária Paranaense nos discursos oficial e jornalístico: republicanização, alfabetização e progresso em nuances de modernização (1920-1930).	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UFPR	**Analete Regina Schelbauer**	Rosangela de Lima	História do ensino primário rural em Cianorte - PR (1950-1990).	2015
		Cicília Rodrigues Monteiro	Contribuições de Erasmo Pilotto para expansão do ensino primário no Paraná: ensino rural, alfabetização e formação de professores (1940-1970).	2015
		Andressa Lariani Paiva Gonçalves	O Ensino Normal Regional em Cianorte-PR: da institucionalização às práticas e saberes pedagógicos (1957-1964).	2016
		Amanda Marconi	SENAC Maringá: um estudo sobre a educação profissional do norte do Paraná.	2017
		Estefane Francisca Gonçalves	A primeira escola normal do norte do Paraná: Jacarezinho (1938-1973).	2018
		Gabriela da Silva Sacchelli	Educação rural no município de Apucarana-PR (1940-1990): espaços, instituições escolares e professores	2019
		José Ricardo Silva Skolmovski	A revista O Ensino e manifestações tayloristas nas propostas da reforma educacional de César Prieto Martinez (Paraná, 1920-1924).	2019
		Sirley Biage Maldonado	História da Escola Primária Rural de Jandaia do Sul-PR (1940-1980).	2020
		Jaqueline Gomes Zamferrari	Histórias e memórias de professoras rurais do município de Maringá-PR (1951-1982).	2020

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	Ângela Mara de Barros Lara	Mara Cecília Rafael	Contribuição de Lourenço Filho para as políticas brasileiras de instrução pré-primária no período 1920-1970	2009
UEM	Celina Midori Murasse	Marli Maria da Silva Quintanilha	A educação e a ação político educativa do imperador do Brasil D. Pedro II	2006
		Alzenira Francisca De Azevedo Moises	O Colégio Pedro II: controvérsias acerca de sua fundação.	2007
		Marli Delmônico de Araújo Futata	Imprensa e educação: Pierre Plancher e a ação político-educativa do Jornal do Commercio no final do primeiro reinado (1827-1832).	2008
UEM	**Célio Juvenal da Costa**	Priscila Kelly Cantos	A educação na Companhia de Jesus: um estudo sobre os colégios jesuíticos	2009
		Mariza Domingos Costa	Evangelização e educação dos índios no Brasil colonial: as concepções de Manoel da Nóbrega e José de Anchieta.	2010
		Flat James de Souza Martins	Educação e religião em Portugal no século XVI: o catecismo romano e o Ratio Studiorum.	2011
		Amanda Melissa Bariano de Oliveira	Educação e religião no Brasil do século XVII: padre Antonio Vieira e a escravidão.	2012
		Luciana de Araújo Nascimento	Universidade de Coimbra (1290-1559): origens; transferências; percalços; reformas e consolidação.	2012
		Jorge Pedro Barbosa Lemes	O barroco no Brasil: arte e educação nas obras de Antonio Francisco Lisboa	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Célio Juvenal da Costa**	Solange Montanher Rosolen	A reforma pombalina e as mudanças no ensino jurídico na Universidade de Coimbra.	2013
		Ariele Mazoti Crubelati	Educação em Portugal no século XVI: criação e reforma do Real Colégio Das Artes De Coimbra e a Companhia de Jesus.	2013
		Gilmar Alves Montagnoli	Educação, direito e religião no império português: um estudo do caráter punitivo das ordenações filipinas	2013
		Anderson dos Santos de Oliveira	A vida e a mercância jesuítica na América Portuguesa quinhentista: um estudo a partir de um inventário das cartas enviadas do Brasil no século XVI.	2014
		Ana Maria Da Silva Toyshima	O humanismo católico e a educação: Companhia de Jesus e Portugal no século XVI.	2014
		Felipe A. F. Borges	Educação e catequese: missionários religiosos a serviço de Portugal no estado da Índia (1499 a 1552).	2015
		Natalia Cristina de Oliveira	A educação jesuítica e o Colégio de Santo Antão, de Lisboa, no século XVI	2015
		Cintia Mara Bogo Bortolossi	Universidade Jesuítica de Évora: atividades administrativas, pedagógicas e científicas no século XVI	2015
		Julio Cesar de Paula Rodrigues	O ensino jesuítico na província do Guairá entre os anos de 1609 a 1632: uma análise a partir das cartas ânuas.	2017

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Célio Juvenal da Costa**	Maria do Carmo Gonçalves da Silva Lima	António Nunes Ribeiro Sanches e as propostas de reforma do ensino em Portugal no século XVIII: análise das cartas sobre a educação da mocidade (1760)	2018
		Giovana Cardoso Versolatto	Barroco e a educação em Portugal no século XVII: Josefa de Óbidos	2019
		Oziel Vicente Souza	Educação moderna: uma comparação entre a Ratio Studiorum (1599) e a Didáctica Magna (1657).	2020
		Marcia Denise Fancelli	Literatura religiosa e educação em Portugal nos séculos XVII e XVIII: Maria do Céu (1658-1753)	2020
UEM	**Cézar Alencar Arnaut de Toledo**	José Fernandes Weber	Educação, formação e cultura nos escritos de Nietzsche.	2000
		Fátima Aparecida Frisanco	Ensino religioso na escola pública brasileira: uma questão política.	2000
		Arlete Antonia Schimidt Menezes	Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero.	2005
		Paulo Henrique Vieira	Calvino, calvinismo e educação	2005
		Débora Giselli Bernardo	Juan Luis Vives (1492-1540) e os ideais humanistas de educação na aurora da modernidade	2005
		Marcos Ayres Barboza	Pedagogia, mística e espiritualidade na configuração do pensamento de São João da Cruz (1542-1591).	2007

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Cézar Alencar Arnaut de Toledo**	Sidney Fabril	O Seminário Maior Arquidiocesano Nossa Senhora Da Glória De Maringá enquanto instituição educativa	2007
		Oriomar Skalinski Junior	O caminho dos jesuítas da mística à educação: dos exercícios espirituais ao Ratio Studiorum.	2007
		Vanessa Campos Mariano Ruckstadter	Presença jesuítica na vila de Paranaguá: o processo de estabelecimento do Colégio Jesuítico (1708-1759).	2007
		Adriana Salvaterra Pasquini	A ação político-educativa da igreja católica no Jornal de Maringá.	2009
		Edison Aparecido Gutierres	Eduardo Carlos Pereira (1855-1923) e o projeto educacional presbiteriano no Brasil.	2010
		Vanessa Fretag de Araújo	Educação e religião nas obras de Alexandre de Gusmão (1629 – 1724).	2010
		Rodrigo Pinto de Andrade	História e historiografia da Escola Luterana Concórdia De Marechal Cândido Rondon (1955 -1969).	2011
		Aldivina Américo Lima	Ginásio Maringá (1952-1963): História da implantação de uma instituição escolar	2011
		Jarbas Mauricio Gomes	Religião, educação e hegemonia nos Quaderni Del Carcere de Antonio Gramsci.	2012
		Vinicius Furlan	Educação e catequese no teatro anchietano.	2013
		Isabel Francisco De Oliveira Barion	Educação em Cambé: história e memória da escola bratislava (1934-1949).	2014

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Cézar Alencar Arnaut de Toledo**	Isabel Francisco De Oliveira Barion	Educação em Cambé: história e memória da escola bratislava (1934-1949).	2014
		Cláudio Ferraz Zioli	Religião e educação no pensamento de John Wesley (1703-1791).	2015
		Francielle Aparecida Garuti de Andrade	O Colégio Marista no contexto da urbanização de Cascavel (1962-1989).	2016
		William Robson Cazavechia	A educação para além da sala de aula no pensamento do intelectual Herbert Marshall Mcluhan (1911-1980).	2017
		Jhonatan Diógenes de Oliveira Alves	Educação e política em Jean Jacques Rousseau (1712-1778).	2019
UEM	**Edneia Regina Rossi**	Marcelo Oliano Machado	BE A BA, BE É BÉ, BE I BI, O Almanaque Fontoura: entre práticas de leituras escolares e o projeto educacional republicano, uma representação de sertanejo (1914-1920).	2011
		Carla Adriane Arrieira Santos	Colégio Regina Mundi: a construção de uma identidade (1967-1970).	2012
		Geslaine Cristina Tamião Piola	A cultura escolar: Colégio Paroquial Santo Inácio, suas festas e comemorações (1957-1965)	2013
		Priscila Viviane de Souza Filipim	A institucionalização da educação pré-escolar municipal de Maringá: do ‘parquinho infantil’ à Unidade Polo De Ação Da Pré-Escola – UPAPE (1969 - 1974).	2014

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Edneia Regina Rossi**	Elena Pericin Gomes Cornicelli	História da educação rural de Astorga: práticas educativas e organização institucional da Escola Rural Água Astorga (1957-1980)	2015
		Evelline Soares Correia	Programa de apoio à aprendizagem escolar: contraturno escolar, dilemas e sucessos de sua implantação no Colégio De Aplicação Pedagógica da UEM (1974-2013).	2016
		Jordana Ferreira de Faria	A cultura escolar como produto de um lugar: uma escola primária rural do interior paranaense (1950-1970).	2018
		Adrielly Cristina de Godoi Silva Meireles	História do uniforme escolar: a produção social do aluno (Maringá – 1999 - 2006).	2020
UEM	**Elaine Rodrigues**	Simone Burioli Ivashita	A produção discente do mestrado em educação da UEM (1993-1999)	2009
		Daniella Tizziani Baladeli	O conceito de infância na historiografia acadêmica: um mapeamento (1991-2008)	2010
		Michele Juliana de Carli Anselmo Silva	A Revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância– (1995 a 2010)	2012
		Aline Mikaela Pereir	A disciplina de história da educação e sua apresentação nos módulos de ensino do projeto Logos II: uma história a ser contada (1970-1980).	2015

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Elaine Rodrigues**	Patricia Maria Garcia Alencar	A revista “O Tico-Tico” e a escrita infantil em circulação no encarte “Meu Jornal”: seus autores e leitores (1935-1940)	2015
		Rosany Joicy Melo	Dario Vellozo e a criação da revista Pátria e Lar: uma estratégia educacional para uma Curitiba republicana (1912-1913)	2016
		Maria Miduri Nodak Wanishi	História e memória da Escola De Aplicação Monsenhor Celso, primeira instituição oficial para educação infantil do município de Astorga/PR: em destaque o currículo pré-escolar (1972 - 1974).	2017
		Priscila Freire Bondarenco	Da realização do congresso de Milão à publicação do Almanak dos Amigos dos Surdos (1880 a 1888).	2017
		Marcia Ferreira Pinto Bogoni	“Ensinar a ser cidadão”: as abordagens dos docentes do paraná na revista “A Escola” (1906/1910)	2018
		Joyce de Fátima Morais	O mundo da criança: prescrições para os bons modos do infante (1954-1959).	2019
		Daniella Domingues Alvarenga Marques	Informativo Nosso Rumo: educação e memória em Maringá (1984 – 1987).	2020
UEM	**Erica Piovam de Ulhôa Cintra**	Letícia Cristina Franco	A higienização e a medicalização de crianças no Brasil: aproximações na história da relação medicina-saúde-educação	2018

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Erica Piovam de Ulhôa Cintra**	Amanda Gládyz Blásquez Figeuiroa	“La fiesta y el drama”: Tomás Moulian e o Chile contemporâneo (1970-2000).	2019
UEM	Fátima Maria Neves	Liliana Men	O campo disciplinar da história da educação no Brasil: mapeamento de uma produção historiográfica (1970-1999).	2009
		Wanessa Gorri Oliveira	A imprensa pedagógica como fonte e objeto para uma escrita da história da educação: em destaque a Prática pedagógica sugerida ao professor de educação infantil pela Revista Criança (1996-2006).	2011
		Rosimara Albuquerque Mello	Campo disciplinar e cultura escolar: a trajetória do ensino de arte no curso normal/magistério, no Colégio Estadual São Vicente De Paula (Nova Esperança, PR, 1971 - 1997).	2013
UEM	**Guaraciaba Aparecida Tullio**	Anilde Tombolato Tavares Silva	História, trabalho, educação: da participação da mulher e da criança no trabalho fabril à feminização da educação.	2000
		Simone Sartori Jabur	História, evolução e educação: o materialismo científico em Charles Darwin e em Thomas Henry Huxley	2001
		Maria Estela Gozzi Camillo	Adam Smith: elementos para uma discussão da sociedade, moral e educação.	2002

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Guaraciaba Aparecida Tullio**	Adriano Rodrigues Mansanera	Estratégias médico-higiênicas e unidade burguesa: a educação moral da mulher que educa nos arquivos da Liga Brasileira De Higiene Mental (1925-1930).	2004
		Neiva Gallina Mazzuco	O manifesto de 1932, velha filosofia no pensamento dos pioneiros da educação nova.	2004
UEM	Jean Vincent Marier Guhur	Ana Lucia Guidotti de Freitas Borghi	Estratégias de controle do estado sobre o ensino superior no Brasil (1808-1945)	2004
UEM	João Luiz Gasparin	Aparecida Favoreto	Uma análise histórica da concepção de progresso no projeto educacional de Anísio Teixeira.	1998
		Sandra Garcia Neves	Os fundamentos dos princípios didáticos da Companhia de Jesus, de Ratke E de Comênio nos Séculos XVI e XVII.	2010
UEM	José Flavio Pereira	Paulo da Silva Pereira	Projeto político e estratégias de educação da igreja católica no Brasil e na América Latina (1968 – 1985).	2002
		Elenita Conegero Manchope	Educação agrícola e transformações históricas no Congresso Agrícola do Rio de Janeiro de 1878.	2002
		Fábio Inácio Pereira	A formação do homem latino-americano a partir da Revista La Edad de Oro, de José Martí.	2003
UEM	**José Joaquim Pereira Melo**	Roseli do Amaral da Silva	A formação do homem ideal em Paulo de Tarso: o amor como elemento formativo.	2010

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**José Joaquim Pereira Melo**	Juliana Cristhina Faizano Murari	As epopeias homéricas: uma reflexão sobre poesia e educação.	2011
		Mariana Rossetto Souza	Santo Agostinho e a educação: a caminhada do homem em busca do mestre interior.	2013
		Alex de Novais Dancini	O ideário educativo de Simóm Bolívar e as necessidades e possibilidades da Venezuela do século XIX	2013
		Taís Luiz de Almeida	O processo formativo em Santo Agostinho: uma leitura de a Cidade de Deus.	2018
		Dayane de Freitas Colombo Rosa	Cuba e a formação docente revolucionária: a construção do homem novo.	2019
UEM	**Lizia Helena Nagel**	Marcia Elisa Teté Ramos	Discussão sobre a perspectiva educacional grega: séculos V-IV a.C.	1995
		Carlos Petronzeli	O imperialismo grego como aspiração democrática.	1995
		Célio Juvenal Costa	Os sofistas gregos: (re)análise de um comportamento político	1996
		Ednéia Regina Rossi	Tragédia: da morte do homem coletivo ao nascimento do homem privado.	1996
		Regina Maria Zanatta Esper	A transformação social do cavaleiro feudal (séculos: VIII e XII): uma reflexão sobre propostas pedagógicas de caráter reformista	1997
		Gislene Miotto Catolino Raymundo	Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas	1998

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Lizia Helena Nagel**	Elma Júlia Gonçalves de Carvalho	As contradições: na vida e na educação.	1998
		Augusta Padilha	Aristófanes: uma alternativa para a prática pedagógica atual	1999
		Maria do Rocio Virmond Torres	A pintura nos séculos XIII a XIV: uma leitura da sociedade e da educação	2000
UEM	**Marcília Rosa Periotto**	Fernanda Regina Cinque	A educação no pensamento de Hipólito José da Costa: a ação pedagógica do Correio Braziliense no processo de independência do Brasil.	2007
		Vicente Moreira Da Silva	Escravos e criados nas escolas noturnas de primeiras letras na província do Paraná (1872- 1888).	2013
		Adriene Santanna	Miguel do Sacramento Lopes Gama e o jornal O Carapuceiro (1832-1842): o debate educativo, político e social na imprensa pernambucana no século XIX	2013
		Analice Czyzewski	O “poeta do lápis”: o Jornal Diabo Coxo e a ação educativa da imprensa nos anos de 1864-1865.	2015
		Renata Franqui	A presença da Revista Fon-fon! no início do século XX: o processo de modernização no Brasil e a educação feminina	2016
		Monica Vasconcelo	O debate sobre o fim da escravidão e a ação político-educativa da campanha abolicionista de Ângelo Agostini na Revista Illustrada (1876-1888).	2017

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Marco Antônio de Oliveira Gomes**	Daniela Azarias Ferreira da Silva	A ação educativa e a propaganda republicana nas páginas do jornal A República no período de 1886 a 1891.	2020
		Fabrícia de Cássia Grou de Paula	A presença da mulher na imprensa de Maringá (1950-1979): modelo de comportamento feminino nos padrões da igreja católica.	2020
UEM	Maria Angélica Olivo Francisco Lucas	Viviane de Oliveira Berloffa Caraçato	Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal (1953-1975): uma história no ensino maringaense	2014
UEM	**Maria Cristina Gomes Machado**	Lourdes Margareth Calvi	As transformações sociais e a instrução pública: uma análise dos projetos de reforma educacional e dos relatórios ministeriais de 1868 a 1879 no Brasil	2003
		Claudemir Galiani	Reflexões sobre educação e democracia em John Dewey: a escola como formadora do sentimento democrático.	2003
		Eloá Soares Dutra Kastelic	O percurso de Paschoal Lemme: defesa da escola pública, gratuita e estatal.	2004
		Dario Do Carmo Rocha	A UNE e a reforma universitária: as motivações históricas e a luta dos estudantes por um projeto de universidade.	2005
		Josie Agatha Parrilha Da Silva Silva	Carneiro Leão e a proposta de organização da educação popular brasileira no início do século XX	2006

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Maria Cristina Gomes Machado**	Sérgio Henrique Gerelus	Rui Barbosa e a educação do corpo na reforma do ensino primário.	2007
		Elyane Mozelli Padial	As propostas de Lysimaco Ferreira da Costa para a instrução pública paranaense no período de 1920-1928	2008
		Ana Paula Salvador Werri	A função social da educação para Paulo Freire (1958-1965)	2008
		Claudiceia Linhares De Almeida Bezerra	Lourenço filho e o “guia” para os mestres brasileiros do século XX	2009
		Cristiane Silva Mélo	Estado e educação pela imprensa: o debate de Florestan Fernandes ante a lei de diretrizes e bases da educação nacional (1959-1961)	2009
		Ariella Lúcia Sachertt Seki	Os debates parlamentares acerca da intervenção da união na educação pública de 1890 a 1905.	2010
		Vitorina Cândida Corrêa Bertonha	Da escola isolada ao grupo escolar: o processo de escolarização primária em Sarandi-PR (1953-1981).	2010
		Ligiane Aparecida da Silva	Inviabilidades republicanas: O projeto Tavares Lyra e sua proposta para reforma e difusão do ensino brasileiro no início do século XX (1891-1908).	2011
		Rosilene de Lima	A sociologia da educação na obra de Carneiro Leão e suas contribuições na formação de professores.	2011

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Maria Cristina Gomes Machado**	Dayana Firmiano Barradas Costa	Nem dama, nem freira, enfermeira ou do ideário pedagógico da profissionalização de enfermagem no Brasil (1931 a 1961).	2012
		Silvana Rodrigues Malheiro Huss	O processo de escolarização no município de Mandaguari-PR (1949-1988).	2012
		Maria Aparecida Fonseca de Oliveira	História da educação física no estado do Paraná: documentos das primeiras décadas do século XX	2012
		Raquel dos Santos Quadros	Gustavo Capanema: a organização do ensino primário brasileiro no período de 1934-1945.	2013
		Dyeinne Cristina Tomé	Modas e modos domésticos: os manuais de instrução e a educação da mulher – décadas de 1950 e 1960.	2013
		Gizeli Fermino Coelho	Roque Spencer Maciel de Barros: educação e imprensa durante a campanha em defesa da escola pública	2016
		Taís Renata Maziero Giraldelli	Almeida júnior: diagnóstico e preposições acerca da educação primária brasileira (1934- 1959).	2017
		Sara Talitiane Viana Machado Leandro de Lima	O periódico A instrucção publica: em destaque as publicações sobre o ensino primário (1872-1875).	2018
		André de Souza Santos	Paraná, imprensa e instrução pública primária: o jornal A república (1903-1912).	2019

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	Maria Lucia Boarini	Lilian Denisa Mai	Boletim de Eugenia (1929-1931): um estudo sobre forças educativas no Brasil.	1999
		Marcos Maestri	Demandas higienistas no século XX: aspectos histórico-educacionais	2000
		Marcos Alexandre Nalli	O gene educado: a antropologia eugênica de Renato Kehl e a educação.	2000
		Maria Silvinha Cararo Martins	A parceria família-escola: uma proposta dos higienistas.	2005
		Roselania Francisconi Borges	A pedagogia de Manoel Bomfim: uma proposta higienista na educação.	2006
		Daisy Mendonça	A higiene mental do escolar: o ardil da ordem.	2006
		Durval Wanderbrook Jr	A educação sob medida: os testes psicológicos e o higienismo no Brasil (1914-1945).	2007
		Milena Luckesi de Souza	A concepção e o atendimento escolar destinado ao deficiente mental: um estudo dos Arquivos Brasileiros De Higiene Mental (1925-1947).	2007
		Neila Paula de Silva	A educação eugênica e as críticas de Lima Barreto: a representação dos contrários.	2008
UEM	Maria Rosemery Coimbra Campos Sheen	Simone da Silva Negri Carrosi	Miguel Lemos e a oposição à ideia de criação de universidades no Brasil na segunda metade do Século XIX.	2004
		Amilton Costa	A luta pela reforma universitária: Florestan Fernandes – 1964 – 1969.	2005

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	Maria Rosemery Coimbra Campos Sheen	Michelle Fernandes Lima	Roque Spencer Maciel de Barros: pensamento e intervenção na reforma universitária de 1968	2005
UEM	Mário Luiz Neves de Azevedo	Vanderlei Amboni	A construção da ordem: projetos e memórias para a educação brasileira na constituinte de 1823.	2002
		Eder Fernando dos Santos	O ensino superior no Brasil e os "acordos MEC/USAID": o intervencionismo norte-americano na educação brasileira.	2005
		Thiago Pelegrini	Educação física, ciência e hegemonia: uma análise das políticas públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985).	2008
		Vânia Santos Vendrame	O nascimento da universidade no século XIII: características intelectuais e transformações sociais na historiografia.	2008
		Vanessa Alves Bertolleti	Anísio Teixeira e a construção da universidade brasileira.	2010
UEM	Peter Johan Mainka	Marcos Eduardo Pintinho	Catequese e educação na obra de padre José de Anchieta	2004
UEM	**Silvina Rosa**	Neide de Almeida Lança Galvão Favaro	Sampaio Doria, a escola nova e as questões sociais no Brasil	2000
		Gesilaine Mucio Ferreira	Escola pública no Brasil (1850-1880): o geral e o específico nos embates do processo histórico.	2000
		Marta Chaves	Reflexões sobre história e educação: a luta revolucionária no teatro de Bertolt Brecht	2000

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Silvina Rosa**	Rosemeri Birck Diniz	O atraso do país na visão de Luiz Agassiz (1817–1873) e José Veríssimo (1857–1916): da perplexidade à proposta de mudança.	2003
		Verginia Lucchetta Di Nallo	Atuações docentes em romances brasileiros: uma análise à luz das transformações históricas.	2004
		Vilma Aparecida de Souza Mezzari	A trajetória pedagógica de Benjamin Constant	2001
		Sandra Aparecida Pires Franco	O desertor e o otimismo educacional de Silva Alvarenga (1749/1814).	2003
UEM	Sandino Hoff	Aparecida Marcianinha Pinto	Rui Barbosa: a educação pela arte	1996
		Jorge Cantos	Um homem para todas as estações ou a proposta educacional de Erasmo	1997
UEM	Sezinando Luiz Menezes	Maria Inalva Galter	A educação pública e modernização social no Brasil na Conferência de Educação de 1927.	2002
		João Batista Pereira	O padre Antonio Vieira: orador e profeta do V império	2005
		Silvia Eliane de Oliveira Basso	O debate sobre a educação no segundo reinado e a Reforma Leôncio de Carvalho, de 1879.	2005
UEM	**Terezinha Oliveira**	Jane Cristina Franco de Lima	A educação da mulher influenciando o mundo dos homens.	2000
		Ivone Aparecida Dias	A educação feminina na idade média: damas e religiosas	2001
		Gislaine Aparecida Valadares Godoy	Chaucer: educação e literatura (século XIV).	2001
		Daniela Spera Galli	O Livro da Ensinança (XV): um estudo sobre a educação do físico.	2002

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Terezinha Oliveira**	Regiani Aparecida Vitoretti	Carlos Magno e as propostas de reforma social e educacional (final do século VIII e início do século IX).	2004
		Jacqueline Nunes da Silva Pereira	O papel educacional da mulher e o do povo em Michelet: um projeto político de nação.	2007
		Djaci Pereira Leal	Voltaire: ensaio sobre os costumes - a história como elemento educativo para a tolerância	2008
		Priscila Sibim Oliveira	Alcuíno e a educação de governantes (final do século VIII e início do século IX)	2008
		Marcos Vinicius Fernandes Miranda	Do vício à virtude: uma proposta educativa em Sêneca	2008
		Elizabete Custódio da Silva Ribeiro	O divino e o humano em Anselmo de Bec: novos caminhos para a educação no século XI.	2009
		Sandra Regina Franchi Rubim	História da educação, poder e imagens: representações régias do século XVI.	2010
		Meire Aparecida Lóde Nunes	A educação pela sensibilidade: uma análise iconográfica do pecado em Hieronymus Bosch	2010
		Maria Rita Sefrian de Souza Peinado	Santo agostinho: proposta de educação cristã e estratégias de ensino.	2010
		Flavio Rodrigues Oliveira	Um estudo sobre Boccaccio na perspectiva da história da educação.	2012
		Rafael Henrique Santin	O amor como princípio educativo na suma teológica de Tomás de Aquino	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Terezinha Oliveira**	Lais Boveto	Os 'filhos dos planetas' no Medieval Housebook: análise do conceito de hábito na história da educação.	2013
		Ana Paula dos Santos Viana	A virtude da fidelidade como preceito educativo em Dhuoda.	2014
		Viviane De Oliveira	Uma concepção de educação no conceito de ciência universal em Leonardo da Vinci.	2016
		Mariana Vieira Sarache	A. Universidade, política e cultura em cantigas de D. Dinis (século XIV).	2016
		Silvana Pereira São Cyrillo	A questão do respeito e da obediência em Tomás de Aquino: uma leitura possível para a compreensão da constituição da autoridade docente no processo educativo.	2017
		Lorena Melissa dos Santos	A educação feminina como projeto educativo em cartas de Jerónimo de Stridon.	2018
		Tiago Nunes Pinheiro	Eusébio de Cesaréia e a educação por meio do martírio	2019
		Larissa Laís dos Santos Coelho	Educação e liberdade no século XIV: reflexões acerca da separação dos poderes em Guilherme de Ockham	2020
		Maria Laura Almirão	Um estudo sobre as raízes da universidade para compreender a UEM: memória e história da educação.	2020

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEM	**Terezinha Oliveira**	Beatriz de Souza Oliveira	Princípios educativos e formação humana em 'O leal conselheiro': um modelo de espelho de príncipe em Dom Duarte, no século XV português	2020
		Patrícia Caroline da Rocha Leprique Torquatro	O reinado de D. Afonso IV (1325- 1357) e o desenvolvimento da universidade portuguesa no século XIV: um estudo no Chartulariium Universitatis Portugalensis	2020
UEM	**Zélia Leonel**	Maria Angélica Olivo Francisco Lucas	O debate entre utilitaristas e humanistas na definição dos conteúdos da escola pública no final do século XIX.	1999
		Carlos Herold Junior	Da prática social à prática escolar: um estudo da trajetória do pensamento moderno sobre a educação física	2000
PUC PR	**Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira**	Jefferson Fellipe Jahnke	Pensamento pedagógico do Padre Paul-Eugène Charbonneau para a educação brasileira: produção e circulação de saberes pedagógicos no período de 1959 a 1987,	2017
		Danyelle Vallin Stropa	Cartas de Marcelino Champagnat: a organização de escolas e o ensino de crianças e jovens (1823-1840)	2020

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	**Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira**	Edenir Pacheco	A percepção de egressos do curso de história da FAFIG (1973 a 1979) sobre a contribuição das disciplinas de história do brasil e prática de ensino para a sua prática pedagógica	2016
		Velcidina Rodrigues Chagas Fischer	Saberes elementares matemáticos do ensino primário na escola municipal de ensino fundamental Professor Henrique Heise de Jaraguá do Sul/SC (1950-1970)	2017
		Tadeu Aparecido Malaquias	Keith Swanwick: influência educacional na Escola de Música e Belas Artes do Paraná	2015
		Roseli Teresinha Bortolan Grybosi	Educare et construre: Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria nas colônias Orleans, Murici e D. Pedro II/PR (1906-1938)	2018
		Alexandra Ferreira Martins Ribeiro	Adentrando aos arquivos: formação e aspectos da atuação docente de Pórcia Guimarães Alves (1917-1962)	2018
		Eliane Kúster	Leopoldo Scherner: uma história entre a poesia e a vida acadêmica	2019
		Marlei Edviges Kochman Gohl	Missão franciscana: a contribuição de Frei João na educação brasileira (1956-2002) / 2015	2015
		Eunice de Fátima Ryndack	Escolas isoladas rurais de Ribeirãozinho e Marechal Deodoro da Fonseca na Colônia Malhada/PR à luz das práticas educativas (1950-1970)	2018

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	Almeri Paulo Finger	Waldir Cruz Magalhães	Universidades pioneiras do Paraná: historicidade e novos desafios	2000
PUC PR	**Evelyn de Almeida Orlando**	Laís Bandeira	Educadora, psicóloga e intelectual Madre Cristina Sodré Dória e sua atuação na educação das famílias (1916-1974)	2019
		Loyde Anne Carreiro Silva Veras	Memórias da Terra de Beulá: a construção de uma vida e produção de um lugar nas autobiografias de Eva Mills	2017
		Estevam David Henllyger	A obra de Ofélia Boisson Cardoso na coleção biblioteca de educação: educação familiar e moral católica em um projeto intelectual	2019
		Joana Gondim Garcia Skrusinski	Nós somos a história": o projeto de educação das famílias nas obras de Maria Junqueira Schmidt	2018
		Karolyne Amancio de Paula	Revista família cristã e discurso pedagógico: uma análise da seção "carta do mês" (1960 a 1993)	2018
		Mara Francieli Motin	Entre Igreja, escola e sociedade: as Irmãs Passionistas na construção de uma representação identitária em Colombo/PR, (1927-1978)	2016
		Márcia Izabel dos Santos	In Sion Firmata Sum: a formação de meninas e moças no Colégio Nossa Senhora de Sion de Curitiba	2016

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	**Evelyn de Almeida Orlando**	Eliane Tortelli	Liga das Senhoras Católicas de Curitiba (LSCC): protagonismo político na educação e na cultura da Curitiba (1953-1993)	2020
		Rodolfo Knesebeck	organização e presença da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré em Curitiba: (1956-1973)	2016
		Neli de Lemos	Imigração, religião e educação: uma leitura da presença dos haitianos em Joinville/SC	2017
		Karina Valim Araujo	Helena Kolody e os caminhos de produção de uma intelectual entre a poesia e a educação (1928-1992)	2018
PUC PR	**Maria Elisabeth Blanck Miguel**	Mary Lucia Medeiros Baldança	Educação integral e de tempo integral: de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro	2015
		Paulo Sérgio Miguel	O curso de ciências contábeis e a formação de seus professores sob a influência da industrialização no Paraná (1957-2007)	2008
		Loely Mára Gonçalves Chaves Leite	Um resgate histórico do ensino da arte nas escolas municipais em Curitiba (1963-1996)	2008
		Tânia Mara Grassi	Faces da mulher que se forma professora na Curitiba do final do Século XIX às décadas iniciais do Século XX	2003

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	**Maria Elisabeth Blanck Miguel**	Maria Elisa Leite Corrêa	O propósito dos adventistas: a transformação de uma ideologia em sistema educacional, sob a influência dos ideais liberais, e seu transplante para o Brasil, em Curitiba, em fins do século XIX e início do século XX	2005
		Rodrigo Boçõen	Escolas étnicas polonesas no Paraná: organização e coesão dos grupos imigrantes (1871-1930)	2016
		Elisângela Zarpelon Aksenen	Exames de admissão ao ginásio, seu significado e função na educação paranaense: análise dos conteúdos matemáticos (1930 a 1971)	2013
		Débora Maria Moreira	Estudo da disciplina História da Arte na formação do professor da Faculdade de Artes do Paraná: 1970-1990	2007
		Vivian Villa	Educação de jovens e adultos no Estado do Paraná: um estudo sobre a relação entre as políticas e as práticas de sala de aula na história da educação recente (1971-1996) /	2009
		Cassiane Gemi	A primeira escola de formação de professores em Pato Branco e o desenvolvimento econômico, social e educacional da Região Sudoeste do Paraná: 1960 – 1986	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	**Maria Elisabeth Blanck Miguel**	Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli	Formação de professores no Paraná: a Escola Normal Colegial Estadual Nossa Senhora Aparecida, Piraquara – PR	2008
		Maria Lúcia Bassa Zem	As políticas educacionais no período de 1956 a 1979, no município de São José dos Pinhais: a Escola Normal Colegial Estadual Henrique Pestalozzi	2004
		Helga M. Conrad	Desafio de ser pré-escola: as idéias de Friedrich Proebel e o início da educação infantil no Brasil,	2000
		Valquiria Elita Renk	Educação dos imigrantes alemães católicos de Curitiba (1896-1938): o estudo de caso do Colégio Bom Jesus	2000
		Sandra de Fátima Krüger Gusso	Educação e evangelização, principais motivos para o surgimento das escolas protestantes de origem étnica alemã em Curitiba: um estudo de caso do Colégio Internacional e da Escola do Boqueirão	2001
		Vanessa Lucia Dias	Ensino de aritmética em tempos de escola nova no Paraná: 1946-1961	2017
		Thais Lira França Adorno	Contribuição da psicologia para a pedagogia da escola nova em âmbito internacional, no Brasil e no Paraná: 1946 a 1961	2020
		Marcos Paulo Honório da Silva	Qualidade na educação: uma reflexão sobre as propostas educacionais no período de 1964-1994 no Estado do Paraná	2001

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	Marilda Aparecida Behrens	Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira	Repensando a prática pedagógica em história da educação pela adoção do ensino com pesquisa, numa abordagem emergente	1999
PUC PR	**Neuza Bertoni Pinto**	Lauro Igor Metz	O ensino de matemática do secundário de uma escola confessional do estado do Paraná entre 1940 e 1947	2008
		Mariliza Simonete Portela	Práticas de matemática moderna na formação de normalista no instituto de educação do Paraná na década de 1970	2009
		Lidiane Gomes dos Santos Felisberto	Concepção de concreto na aritmética da escola primária do Paraná: (1901-1932),	2014
		Andre Francisco de Almeida	Apropriação de tabuadas no ensino de aritmética da escola primária paranaense: 1903-1932	2016
		Rita de Cassia Gomes Waldrigues	Resolução de problemas de matemática nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na rede estadual de ensino do Estado do Paraná na década de 1970: um estudo histórico-cultural,	2010
		Barbara Winiarski Diesel Novaes	Um olhar sobre a educação matemática dos anos 1960 e 1970 dos cursos técnicos industriais federais do estado do Paraná	2007
		Eunice Nunes Dobrowolski	Implantação da matemática moderna na década de 1960 e 1970 no município de Pato Branco – PR	2011

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	**Peri Mesquida**	Vânia Mara Pereira Machado	Hegemonia e educação: a guerra de posição dos intelectuais católicos na luta pela restauração	2006
		Rodrigo Augusto de Souza	Pragmatismo de John Dewey e sua expressão no pensamento e nas propostas pedagógicas de Anísio Teixeira	2004
		Vanessa Elisa Zoca	A contribuição do Colégio Santo Antonio para o processo de romanização da Igreja Católica e para a manutenção da cultura italiana	2007
		Miguel de Jesus Castriani	Educação do educador: a formação do pedagogo na PUC-PR, de 1968 a 1988	2000
		Altair Anacleto Lorenzetti	Romanização do catolicismo (1890-1930) e educação no Brasil: um estudo de caso: os Franciscanos	1998
		William Roberto Vicentini	Iluminismo e catolicismo na legislação do ensino no Brasil, de 1827 a 1892: uma contraposição de idéias ou questão de método?	2007
PUC PR	**Rosa Lydia Teixeira Corrêa**	Gladiomar Saade de Castilhos	Literatura infantil e sua institucionalização como disciplina na formação de professores (1920-1960)	2013
		Paula Josiane Almeida	Recepção e circulação do pensamento educacional socialista de Makarenko no Brasil de 1920-1960	2015
		Gilberto dos Santos Couto	Por uma nova raça e eugenia: ideário educativo na Revista de Educação Física – 1932-1942	2017

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
PUC PR	**Rosa Lydia Teixeira Corrêa**	Adekoye Giovanni Obasa	Aproximações e distanciamentos entre os sistemas de educação no Brasil e na Nigéria, durante a ditadura militar 1964-1985	2020
		Henrique Alves de Lima	Curso normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras na década de 1970 e 1980: concepções de educação e saberes,	2006
		Fabiane Lopes de Oliveira	Colégio Martinus: formação de professores na segunda metade do século XX / 2009	2009
		Graziela Hochscheidt Trevisan	Concepções de educação e de história e saberes de formação do professor de história no Brasil, em Curitiba, entre as décadas de 1970 e 1980	2010
		Sofia Bocca	Língua inglesa no Colégio Estadual do Paraná: das classes integrais aos livros didáticos (1960-1970)	2020
		Cassiano Roberto Nascimento Ogliari	Concepção de formação inicial de professores para a educação profissional de nível médio: um aspecto da história da educação no Estado do Paraná	2006
		Andrey Fernando Klodzinski	Escola nova na historiografia e sua concepção na formação e prática de professores (1950-1970): aproximações e distanciamentos	2008

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEPG	Adair Ângelo Dalarosa	Denise Kloeckner Sbardelotto	O desenvolvimento dos cursos de formação de professores primários na fronteira oeste paranaense: a criação da primeira Escola Normal Secundária pública de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná	2009
UEPG	Antonio Marques do Vale	Jeane Silvane Eckert Mons	Constituição e instalação da Colônia Terra Nova: educação do imigrante alemão.	2004
UEPG	Gisele Masson	Adriana Aparecida Antoniacomi	O curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa: uma análise histórica, a partir dos aspectos legais e do papel dos coordenadores do curso (1962-2012).	2014
UEPG	Ivo José Both	Nezilda Leci Gonçalves	A organização da Educação Física Escolar no Brasil: uma visão crítica de uma pseudo-teoria sem prática	1998
		Célia Regina de Souza e Silva	Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa / Universidade Estadual de Ponta Grossa: 50 anos do curso de História	2002
UEPG	Luis Fernando Cerri	Rodrigo Eidam	O processo pedagógico e a formação do imigrante alemão nas colônias de Bom Jardim do Sul e Witmarsum (Paraná)	2009
UEPG	**Maria Elisabeth Blanck Miguel**	Rosangela Wosiak Zulian	Educação e catolicismo em Ponta Grossa (1889 - 1930)	1998
		Carmencita De Holleben Mello Ditzel	O arraial e o fogo da cultura: os euclidianos pontagrossenses	1998

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEPG	**Maria Elisabeth Blanck Miguel**	David Marcos Emérito De Araújo	A formação do professor de Educação Física do Estado do Piauí: 1969-1995.	1996
UEPG	**Maria Isabel Moura Nascimento**	Gislene Lossnitz Bida	O primeiro Jardim de Infância no Brasil: Emília Erichsen	2006
		Cebilla Moletta Slotuk	A educação e os escravos nas páginas do jornal Dezenove de dezembro (1871-1888)	2015
		Nilvan Laurindo Sousa	O projeto republicano para a educação no Paraná e o processo de (des)mistificação de Julia Wanderley	2013
		Aline Cristina Schiram	Reconstrução histórica do primeiro grupo escolar dos Campos Gerais: Vicente Machado (1904)	2014
		Luciana Nair Moretto	Implantação da Instituição escolar Pública em Ipiranga - PR: A criação do grupo escolar Dr. Claudino dos Santos (1914)	2020
		Maria Joselia Zanlorense	Educação para o trabalho: a criação das escolas técnicas no Paraná (1900-1950)	2013
		Lucia Mara De Lima Padilha	Ideário republicano nos Campos Gerais: a criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes (1907)	2010
		Solange Aparecida De Oliveira Collares	História da Cartilha Progressiva (1907) nas escolas do estado do Paraná	2008
		Eliza Ribas Gracino	A educação para o trabalho no processo de institucionalização do Instituto das Artes Práticas de Castro	2016

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEPG	**Maria Isabel Moura Nascimento**	Aracely Mehl Gonçalves	Franscisco Ferrer y Guardia: Educação e a imprensa anarco-sindicalista - "A Plebe" (1917-1919)	2007
		Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	Estado, Ideologia e educação no jornal "Tribuna dos Municípios" de Irati - PR (1954-1959)	2006
		Deise Terezinha Peleke Lara Zene	Um retrato da alfabetização pelas páginas do Jornal da Alfabetizadora (1988-1996)	2018
		Marta Beatriz Dos Santos Dall'igna	Gestão compartilhada (APMs) no Paraná: a história da descentralização da educação do governo Jaime Lerner (1995-2002)	2007
		Isis Tomas Da Silva	Os caminhos das políticas para a população negra no ensino superior: um estudo sobre a organização e a condução das ações afirmativas na Universidade Estadual de Ponta Grossa entre os anos 2013 e 2016	2020
		Adnilson José Silva	O ensino secundário profissionalizante nas décadas de 1970 E 1980: aspectos da lei número 5692/71	2006
		Renata Lopes	Milton Santos: pensamento global e educação	2009
		Kelly Cristina Campones	História, trabalho e educação: ensino profissionalizante do SENAI Ponta Grossa, PR	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEPG	**Maria Isabel Moura Nascimento**	Sonia Valdete Aparecida Lima Cordeiro	A constituição da Escola Evangélica de Carambeí: uma instituição educacional de imigração holandesa na região dos Campos Gerais - PR	2007
UEPG	**Maria Julieta Weber Cordova**	Jaine dos Santos Floriano	"Não me interessa mais esta profissão": representações dos professores no Jornal Diário dos Campos (1932-1950)	2019
		Silmara Solomon	Cultura escolar na Escola Estadual Senador Correia (1973-1976): Entre olímpiadas e esportivização	2020
UEPG	**Nevio de Campos**	Eliezer Feliz De Souza	Intelectuais, modernidade e discurso educativo no Jornal "Diário dos Campos" (1907-1928)	2010
		Karina Regalio Campagnoli	"Da zelosa mãe e esposa à recatada professora, trabalhadora e cidadã de direitos": representações das mulheres e da sua educação no Diário dos Campos nas décadas de 1920/1930	2020
		Michele Metelski	Lugar da Biologia Educacional na formação de pedagogos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (1960-1989)	2013
		Janete Queiros	Intelectuais e educação na diocese de Guarapuava: discursos de Dom Helmel e dom Cavallin (1965-1992)	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEPG	**Nevio de Campos**	Georgeana Lanzini Vendrami	Conservatório de música de Ponta Grossa: (re)produção cultural e distinção social (1971-1995)	2010
		Ana Keli Moleta	Intelectuais e educação infantil no Brasil (1994-1998)	2012
		Breno Pereira Machado	Fernando de Azevedo e o conceito de educação pública no Brasil	2018
UEPG	**Oriomar Skalinski Junior**	Bianca Neves Prachum	Educação e catolicismo: a construção de um modelo de professor e as apropriações católicas da escola nova a partir de Everardo Backheuser (1928-1946)	2019
		Marieli De Oliveira Avila	A presença intelectual de Hélder Câmara na Revista Brasileira de Pedagogia (1934-1938)	2020
UEPG	Rita de Cássia da Silva Oliveira	Carla Roseane De Sales Camargo	A reconstrução histórica do colégio Colônia Holandesa - Arapoti - Paraná (1960-2013)	2016
UEPG	**Teresa Jussara Luporini**	Rogério Schenell	Educação e Memória: a inserção da escola no contexto histórico da cidade de Palmeira - PR no século XIX.	2004
		Vera Lucia Martiniak	A Escola Normal dos Campos Gerais: a atuação do diretor segundo as diretrizes do estado	2003
		Maristela Iurk Batista	Mãos e Mentes na Arte de Aprender: A Memória da Escola Profissional Ferroviária Prof. Cel. Tibúrcio Cavalcanti de Ponta Grossa (1940-1973)	2002

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEPG	**Teresa Jussara Luporini**	Adriana Regina De Jesus Santos	Magistério como profissão feminina: uma trajetória histórica em Londrina da década de 1980	2003
		Leni Trentim Gaspari	Educação e Memória: imagens femininas nas "Gêmeas do Iguaçu" nos anos 40 e 50	2003
		Maria Julieta Weber Cordova	A produção da memória e o patrimônio tombado na Lapa/PR: perspectivas para o currículo escolar	2003
UEPG	**Vera Lucia Martiniak**	Luciana Kubaski	Imigração e educação dos poloneses em Ponta Grossa, PR	2015
		Ronir Rodrigues	A expansão das escolas rurais no Distrito de Itaiacoca, no município de Ponta Grossa - PR (1930-1960)	2017
		Loraine Lopes De Oliveira	Entre a crítica de Anita Philipovsky (1886-1967) e as contradições do Estado: a história da educação das mulheres em Ponta Grossa na Primeira República	2018
UEL	Marcos Jorge	Lucy Mara Conceição	A construção do projeto político pedagógico do município de Londrina – resgatando uma história	
		Gileyde F. Castro Lopes	A Industrialização no Paraná e a Educação Profissional: O Sistema Senai/Sesi (1970-1990).	
UEL	**Maria Luiza Macedo Abbud**	Cristiane Beatriz Dahmer Couto	História da implantação da educação escolar na comunidade indígena Ñandeva-Guarani da Reserva Porto Lindo no Município de Japorã - MS	

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEL	**Maria Luiza Macedo Abbud**	Karen De Abreu Anchieta	História da implantação do sistema de cotas para negros na Universidade Estadual de Londrina - UEL (2000-2005)	
		Regina Maria Grossi Campos	Conservatórios musicais de Londrina: um estudo em história da educação (1930-1965)	
		José Alberto De Andrade De Lima Junior	História da disciplina de música e canto orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina (1946 – 1971).	
		Paulo Roberto Urbinatti Urquiza	História da Escola Itinerante Caminhos do Saber – Ortigueira – PR – 2005-2008	
UEL	Marlene Rosa Cainélli	Adalcia Canedo Da Silva Nogueira	Marcos possíveis para reconstituir a história da instituição escolar Julia de Souza Wanderley: a primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio-PR (1953-1967)	
UEL	Sandra Regina Ferreira de Oliveira	Marianna Nogueira	A disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia: reflexões a partir das vozes de professores e alunos	
		Claudineia Angélica Dos Santos	Programas educacionais de teleducação: o PADES e o PIUTEC na Universidade Estadual de Londrina (1978-1988)	
UEL	**Tony Honorato**	Daniele Cristina Frediani Gusmão	Ideais de Homem Civilizado veiculados nos livros didáticos de Educação Moral e Cívica (1969-1986).	
		Fernanda Silva Camargo	Educação no jornal Paraná-Norte da cidade de Londrina (1934-1953).	

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UEL	**Tony Honorato**	Bruna Ester Gomes Yamashita	Poder municipal e educação na cidade de Londrina (1934- 1960): ações de uma "autonomia autorizada"	
		Lucas Batista Hernandes	Cultura escolar no Norte Pioneiro do Paraná: O Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina-PR (1945-1960).	
		Abenício de Jesus Salvador	Elementos da teoria de Norbert Elias para uma leitura da história da educação em Angola.	
		Fernanda Cristina de Souza Pedrão	A profissão docente na província do Paraná divulgada no jornal Dezenove de Dezembro (1854-1870).	
UTP	**Ariclê Vechia**	Osvaldo Luís Meza Siqueira	Colégio Padre Cláudio Morelli: Um lócus de educação e formação de identidade “Umbaraense” de 1912 a 1970	2014
		Marcos Aurélio Pereira	Diálogos com Mnemósine: Memórias das Práticas Educativas no Colégio Marista Santa Maria-1969/1976	2012
		Ana Beatriz Souza Cerqueira	A organização Curricular da Escola Ecumênica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, EJA, na Modalidade Especial. 40 anos de História No atendimento as Pessoas com Deficiência Intelectual.	2013
		Manuela Pires Weissböck Eckstein	In der schule: a cultura escolar das escolas primárias isoladas de entre rios, de 1951 a 1974.	2013

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UTP	**Ariclê Vechia**	Ricardo Westphalen de Queiroz Jucá	A Língua Inglesa no Ensino Secundário Brasileiro: 1838-1930	2010
		Adriano Antônio Faria	A História do Instituto Universal Brasileiro e a Gênese da Educação a Distância no Brasil.	2010
UTP	Dorothy Rocha	Márcio Dolizete Mugnol Santos	A disciplina Filosofia da Educação no curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos anos de 1970 a 1990.	2003
UTP	Maria Antonia de Souza.	Jaqueline Kugler Tibucheski	Educação rural no município de Araucária/PR: de escolas isoladas a escolas consolidadas	2011
UTP	Maria Auxiliadora Cavazotti	Patrícia Andréia Fonseca de Carvalho Pitta	Formação do Pedagogo: um estudo sobre o Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (1968-1996)	2005
UTP	Sandino Hoff	Elaine Cristina Gonçalves	Reconstituição Da Trajetória Do Centro De Atendimento Especializado Na Área Da Surdez (CAES), Campo Largo, Paraná.	2011
UNIOESTE	Adrian Alvarez Estrada	Solange Rodrigues Tomim	A educação de jovens e adultos no município de Assis Chateaubriand: constituição histórica e possibilidades educativas	2019
		Antonyo Leal Junior	A reforma da educação na ditadura militar (1964-1971): A influência ideológica do regime como violação de direitos fundamentais e humanos	2020
UNIOESTE	**Alexandre Felipe Fiuza**	Gabriela Cristina Beltramin de Bona	Educação informal e anticomunismo: a iconografia política durante a Era Vargas (1930 – 1945)	2020

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UNIOESTE	**Alexandre Felipe Fiuza**	Darlon Dezan	Professores em luta: o sindicalismo docente sob a ótica da imprensa paranaense (1947-1964)	2020
		Aparecida De França Villwock	Entre charges e escritas: as experiências educativas de Claudius Ceccon	2013
		Silvana Vaillões	Entre o traço, a palavra e o riso: Henfil e a educação	2014
		Silvana Lazzarotto Schmitt	Encontros e desencontros do Movimento Estudantil Secundarista Paranaense (1964-1985)	2011
		Ana Karine Braggio	O movimento estudantil paranaense e a vigilância política no pré-golpe civil-militar de 1964	2013
		Andreia Peron	"Resistir é preciso": a memória de professores sobre a militância e a repressão política no Paraná (1964-1984)	2014
		Luana Regina Borges	Ditadura e gênero: mulheres no movimento estudantil paranaense (1964-1985)	2020
		Elisangela Furlan	O ensino de educação artística durante a ditadura civil-militar brasileira: impactos da legislação educacional	2015
UNIOESTE	**André Paulo Castanha**	Jehnny Zélia Kalb Facchi	História da formação de professores em Cascavel entre 1951 e 1971: a trajetória das escolas normais Crola Moreira e Irene Rickli	2013

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UNIOESTE	**André Paulo Castanha**	Gilson Leske	A trajetória da educação rural no Paraná: das escolas rurais às escolas do campo (1961 a 2006)	2014
UNIOESTE	**Aparecida Favoreto**	Aline Szymasnki	Perspectivas históricas do ensino de ciências e das atividades experimentais no Brasil	2019
		Giovani Gonçalves Pinheiro	Projeto Minerva: rádio educativo no contexto da ditadura militar	2016
		Ana Paula De Souza Formighieri	Monteiro Lobato: construção ou denúncia do pensamento racista?	2017
		Lorivaldo Do Nascimento	As concepções político-pedagógicas gramscianas: contribuições para a história da educação	2018
UNIOESTE	**João Carlos da Silva**	Vadecir Antonio Nath	A primeira escola secundária pública de Cascavel: o Ginásio Wilson Joffre (1960-1980)	2013
		Claudia Pagnoncelli	A institucionalização da educação infantil no município de Cascavel: uma abordagem histórica (1970-2013)	2015
		Anderson Szeuczuk	História do ensino superior público na região centro-sul paranaense: a constituição da FAFIG/UNICENTRO em Guarapuava (1970-1990)	2016
		Sander Fernando Paula	A escolarização no oeste do Paraná: os grupos escolares de Medianeira (1950-1978)	2020
		Maria Valdeny Ferreira Gomes	A expansão da escola pública primária na região oeste do Paraná (1970-1980)	2012

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UNIOESTE	**João Carlos da Silva**	Sandra Inês Lindner	A escolarização em Toledo: uma luz na escuridão da mata - Fundação Educacional de Toledo/PR – FUNET (1974-1984	2019
		Kaoana Sopelsa	A genealogia das relações de gênero no brasil através dos discursos das colunas de Clarice Lispector em 1959 e em 1960.	2017
		Everton Josimar De Oliveira	Funcionários das escolas públicas: história, legislação e luta sindical	2017
		Antonia Marlene Vilaca Telles	História da educação brasileira: a mulher como protagonista da educação no ideário positivista 1880-1930	2015
UNIOESTE	José Carlos dos Santos	Rosangela Parizotto	Memórias para educação do munícipe: histórias do Portão do Ocoí por entre memórias escritas e memórias vividas.	2017
		Janaina Alves De Oliveira Cordeiro	A representação do indígena no discurso da Revista Mundo Jovem no período de governo militar no Brasil	2016

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UNIOESTE	**José Luis Derisso**	Luize Gomes Bucholz	O perfil ideológico do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932 a partir de quatro de seus signatários: Fernando De Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho E Paschoal Lemme	2020
UNIOESTE	**Maria Inalva Galter**	Karine Biasotto	Experiência e educação escolar em John Dewey (1859-1952).	2016
		Helton Adriano De Souza	A função do professor na proposta educacional de John Dewey (1859-1952)	2019
UNIOESTE	**Paulino José Orso**	Luana Caroline Sossmeier	A canção sob censura: manifestações de educação informal no período ditatorial brasileiro e na redemocratização (1964-1988)	2017
		Luci Mara Mirandola	Educação: o Brasil e o estado do Paraná entre os anos de 1960 e 2010	2014
UNIOESTE	**Sonia Maria dos Santos Marques**	Tatiane Zanin	A constituição da escola pública no município de Guaraniaçu: percursos históricos	2013
		Carina Merkle Lingnau	Artigos, entrevistas e relatórios: estudo crítico do discurso da história da educação no concurso negro e educação	2014
UNICENTRO	Angela Maria Hidalgo	Denise Sikora	A Escola de Trabalhadores Rurais Arlindo Ribeiro: uma expressão da política nacional e estadual	2014
		Isabel Castilho Palhano	A educação rural no Brasil e no Paraná nos anos 50 e a materialização no curso normal regional de Guarapuava	2014

Quadro 65 – Dissertações analisadas de história da educação

(conclusão)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO
UNICENTRO	**Carlos Herold Junior**	Lucineia Moreira de Souza	“Avante Guarapuava”: educação e modernização na década de 50.	2014
		Claudinéia Schinemann	O Movimento Estudantil Secundarista de Guarapuava durante a ditadura civil-militar brasileira.	2015
		Rodrigo Evaristo Prestes	Um "templo da civilização" no "coração do Paraná": o grupo escolar Visconde de Guarapuava (1912-1942) visto a partir da imprensa	2016
UNICENTRO	**Luciane Neuvald**	Fábio Kruk	De “laboriosos e morigerados” a empecilhos para a Nação: colonização e escolarização dos imigrantes poloneses em Irati-Paraná (1900-1939).	2018

Fonte: A autora, com base nas dissertações analisadas.
Notas: Quadro organizado por instituição e ordem alfabética dos professores orientadores.
Em negrito estão os nomes dos professores que pesquisam especificamente a história da educação, e o nome dos alunos que mais tarde se tornaram professores nos Programas analisados estão sublinhados. O apêndice C segue a mesma configuração.

APÊNDICE C – TESES ANALISADAS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continua)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UFPR	**Carlos Eduardo Vieira**	Dulce Regina Baggio Osinski	Guido Viaro: Modernidade na Arte e na Educação	2006
		Roberlayne de Oliveira Borges Roballo	Manuais de história da educação da coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977): verba volant, scripta manent	2012
		Cristiane dos Santos Souza	Utilitarismo, civismo e cooperativismo no projeto educacional De Francisco Ribeiro De Azevedo Macedo (1892-1947)	2012
		Telma Faltz Valerio	Associação Brasileira de Educação: as Conferências Nacionais de Educação como estratégias de intervenção da intelectualidade abeana na política educacional do ensino secundário no Brasil (1928 - 1942)	2013
		Rossano Silva	Educação, arte e política: a trajetória intelectual de Erasmo Pilotto	2014
		Jonathan de Oliveira Molar	Faris Michaele: cultura e modernidade no Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa - CCEC (1930-1983)	2014
		Rodrigo Augusto de Souza	Postulados da pedagogia perennis: a concepção de filosofia da educação de Theobaldo Miranda Santos (1935-1946)	2015
		Renato Torres	O conservadorismo moderno na estruturação do projeto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1910-1950)	2017
		Alexandra Padilha Bueno	Intelectuais brasileiras e seus projetos formativos para a emancipação da mulher: a pedagogia feminista em disputa (1910-1940)	2019

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UFPR	**Carlos Eduardo Vieira**	Nevio de Campos	Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade: 1892-1950	2006
		Leziany Silveira Daniel	João Roberto Moreira (1912-1967): Itinerários para uma racionalidade ativa	2009
UFPR	**Dulce Regina Baggio Osinski**	Iriana Nunes Vezzani	Jornal Quinze De Novembro: forças educativas entre espaços de experiências e horizontes de expectativas (Curitiba, 1889-1890)	2018
		Daniela Gomes de Mattos Pedroso	Memórias de infância de professoras da rede municipal de ensino de Curitiba e suas representações sobre educação e arte (1970 – 1990)	2019
		João Paulo de Souza da Silva	Sob o signo da modernidade: educação e psicologia na trajetória intelectual de Eny Caldeira (1912-2002)	2018
UFPR	**Gizele de Souza**	Andrea Bezerra Cordeiro	Luz e caminho aos pequenos: os primeiros congressos americanos da criança e a pan-americanização dos saberes sobre a infância (1916 a 1922)	2015
		Juarez Jose Tuchinski dos Anjos	Pais e filhos na província do Paraná: uma história da educação de criança pela família	2015
		Joseane de Fátima Machado da Silva	Cumpra-se e arquive-se! – histórias da educação de meninas e meninos desvalidos no estado do Paraná (1940-1969)	2015
		Maria Evanilde Barbosa Sobrinho	A escola é a “forja da civilização”: obrigatoriedade escolar no território do Acre'	2016
		Etienne Badez Louzada Barbosa	Por terra, por água, pela leitura: as conexões dos responsáveis pela inspeção e instrução pública no Paraná (1854-1890)	2016

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UFPR	**Gizele de Souza**	Giane Lucelia Grotti	Constituição da assistência à criança pobre em Rio Branco - Acre: o problema da infância nos anos de 1940	2016
		Elisangela Iargas Iuzviak Mantagute	Não ficarão mais ao Deus dará: já existem as creches"! História da educação infantil em creches públicas de Curitiba: entre normas e práticas - 1977 a 2003	2017
		Franciele Ferreira Franca	Um inventário de saberes, um repertório de fazeres: modos e práticas do ofício de ensinar na escola primária durante a segunda metade do Séc. XIX (1856-1892)	2019
UFPR	**Liane Maria Bertucci**	Marcia Marlene Stentzler	Entre questões lindeiras e a superação de fronteiras: a Escola Complementar em Porto União (SC) e União da Vitória (PR), 1928-1938	2015
		Silvete Aparecida Crippa de Araujo	A mulher entre a casa e a rua: educação e trabalho feminino nos periódicos da Federação Espírita do Paraná (FEP), primeira metade do século XX	2017
		Silvia de Ross	Sífilis, o mal de todos: tema médico-científico nacional, discussões e práticas educativas no Paraná na primeira metade do século XX	2017
		Julia Vieira Tocchetto de Oliveira	Aprender e ensinar, formação e ações educativas de médicos catarinenses na primeira metade do século XX	2020
		Aparecida Favoreto	Marxismo e Educação no Brasil (1922-1935): O discurso do PCB e de seus intelectuais	2008

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UFPR	Lígia Regina Klein	Marta Chaves	O papel dos Estados Unidos e da UNESCO na formulação e implantação da proposta pedagógica no estado do Paraná na década de 1960: o caso da educação no jardim de infância	2008
UFPR	**Marcus Aurélio Taborda de Oliveira**	Silvana Maura Batista de Carvalho	A formação do professor de História na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Ponta Grossa de 1950 a 1970: propostas curriculares e memórias docentes	2010
		Suzete de Paula Bornatto	A tradição e os singulares: o ensino de português proposto em livros didáticos por professores universitários do Paraná (1944 a 1980)	2011
		Elaine Cátia Falcade Maschio	A escolarização dos imigrantes e de seus descendentes nas colônias italianas de Curitiba, entre táticas e estratégias de italianità e brasilitá (1875-1930)	2012
UFPR	**Marcus Levy Albino Bencostta**	Regina Maria Schimmelpfeng de Souza	Deutsche Schule, a Escola Alemá de Curitiba: um olhar histórico (1884-1917)	2006
		Ronie Cardoso Filho	São José, o colégio de Castro. 1904-1994	2009
		Cleusa Maria Fuckner	Lar Escola Dr. Leocádio José Correia: história de uma proposta de formação na perspectiva educacional espírita (1963- 2003)	2009
		Gisele Terezinha Machado	“Sentinelas dos mares do glorioso Brasil”: a formação dos oficias na Escola Naval (1932-1942)'	2017
		Erica Piovam De Ulhôa Cintra	"Sciencia et labor" no "Palácio da luz": a institucionalização da ciência médica e a Faculdade de Medicina no Paraná (Curitiba, 1912-1945)	2010
		Ana Paula Pupo Correia	Palácios da instrucãoo - história da educação e arquitetura das escolas normais no estado do Paraná (1904 a 1927)	2013

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UFPR	**Marcus Levy Bencostta**	Ederson Prestes Santos Lima	História, memória e educação no olhar “photographico" de Guilherme Glück (Lapa, 1920-1953)	2015
		Cristiane Antunes Stein	A imprensa escolar no Paraná: práticas escolares e cultura cívica no Estado Novo (1939-1942)	2020
UFPR	Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt	Gladys Mary Teive Auras	"Uma vez Normalista, sempre Normalista" A presença do método do ensino intuitivo ou lições de coisas na construção de um *habitus* pedagógico (Escola Normal Catarinense - 1911-1935)	2005
UFPR	**Nadia Gaiofatto Gonçalves**	Gisele Gutstein Guttschow	Escola De Iniciação Agrícola De Araquari - SC: criação, currículos e formação profissional (1954-1967)	2018
UFPR	**Serlei Maria Fischer Ranz**	Iêda Viana	Artes de fazer na reforma escolar: o projeto de estudos sociais a partir da longa duração em Curitiba (1970-1980)	2006
		Cláudia Regina Kawka Martins	A disciplina escolar de história no ensino público paranaense: 1931 a 1951	2006
		Ricardo Carneiro Antonio	Arte na Educação: o projeto de implantação de escolinhas de arte nas escolas primárias paranaenses (décadas de 1960-1970)	2008
		Maria Rosa Chaves Künzle	Escolas alternativas em Curitiba: Trincheira, utopias e resistências pedagógicas (1960-1980)	2011
		Lilian Ianke Leite	Conselho de classe: a historicidade de uma prática entre os fazeres ordinários da escola (1950-1990)	2012

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UFPR	Vera Regina Beltrão Marques	Liliana Müller Larocca	Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1886-1947)	2009
		Fabiana Costa de Senna Ávila Farias	A institucionalização do parto e do ensino de parteiras: os cursos de enfermagem obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná / Maternidade Victor do Amaral (1922-1951)	2010
		Niltonci Batista Chaves	Entre "preceitos" e "conselhos": discursos e práticas de médicos-educadores em Ponta Grossa/PR (1931-1953)	2011
UEM	**Analete Regina Schelbauer**	Eloiza Amália Bergo Sestito Silva	“Escolinhas de Arte”, dos princípios à prática: contribuições para a Educação Estética no Paraná (1960-1970)	2017
		Simone Burioli Ivashita	Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná (1951-1953): representações de ensino, professor e escola rural	2016
		Thais Bento Faria	Paraná, território de “vocação agrícola”?! Interiorização do curso normal regional (1946-1968)	2017
		Gescielly B. Da Silva Tadei	A Psicologia da Educação nos manuais didáticos de afro do Amaral Fontoura (Paraná, 1950-1970).	2016
UEM	Angela Mara de Barros Lara	Adão Aparecido Molina	A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005: aspectos históricos e metodológicos	2011
UEM	**Célio Juvenal Costa**	Gilmar Alves Montagnoli	Justiça e configuração social: as ordenações filipinas como elemento educativo na América Portuguesa (século XVII)	2017
		Luciana De Araújo Nascimento Guaraldo	A reforma da Universidade de Coimbra no reinado de D. João III na sua relação com a expansão da fé católica	2018

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UEM	**Célio Juvenal Costa**	Vanessa Freitag De Araújo	Francisco Xavier e a missão jesuítica no oriente: catequese e educação (1540-1552)	2018
		Maria Aparecida Crissi Knuppel	A disciplina de Geografia Escolar em Juan Rodriguez Becker y Silva: sociedade, civilização, produção rural e educação.	2013
		Solange Montanher Rosolen	Educação e processo civilizador: a presença de alunos brasileiros na reforma do ensino jurídico da Universidade de Coimbra (1772-1827)	2017
		Edson Barbosa Da Silva	Representações educativas nos sermões de Antônio Vieira (1640-1656)	2018
		Gislaine Aparecida Valadares De Godoy	Princípios educativos para mulheres dos séculos XVIII e XIX: contribuições da Marquesa de Alorna	2018
UEM	**Cézar de Alencar Arnaut de Toledo**	Marcos Ayres Barboza	A educação e a política dos beneditinos na América Portuguesa	2020
		Alessandro Santos Da Rocha	A imprensa espírita e suas estratégias pedagógicas em fins do império brasileiro (1869-1882)	2014
		Oriomar Skalisnki Junior	Alceu Amoroso Lima e a renovação da pedagogia católica no Brasil (1928-1945): uma proposta de espírito católico e corpo secular	2014
		Paulo Henrique Vieira	John Knox (1513-1572) e suas contribuições para a educação na Escócia do século XVI	2012
		Marli Delmônico De Araújo Futata	A Companhia de Jesus no Japão e a ação missionária e educacional na segunda metade do século XVI	2018
		Adriana Salvaterra Pasquini	Os frades menores capuchinhos e a educação no Paraná no século XX (1920-1976)	2017

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UEM	**Cézar de Alencar Arnaut de Toledo**	Cássia Regina Dias Pereira Pereira	O projeto educativo de Dom Frei Manuel do cenáculo no contexto das reformas modernizadoras do ensino em Portugal na segunda metade do século XVIII	2015
		Vinicius Furlan	Gabriel Malagrida (1689-1761): educador e missionário da Companhia de Jesus na América Portuguesa	2018
		Rodrigo Pinto de Andrade	Religião e educação escolar na colonização do oeste paranaense: o caso da implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948 - 1965)	2017
UEM	**Elaine Rodrigues**	Patricia Rodrigues Da Silva	Revista Brasileira de Administração da Educação (RBAE): instrumento de imposição simbólica na disputa por poder no campo educacional (1983 a 1996)	2020
		Roseli Maria Rosa de Almeida	Bibliotecas escolares: história e cultura escolar em Naviraí/MS (1986-2010)	2018
		Wanessa Gorri Oliveira	A proeminência da instrução pública, da educação moral e da educação higienista nas páginas da revista O olho da rua (1907-1911)	2019
UEM	**José Joaquim Pereira Melo**	Christina Aparecida dos Santos	O modo humanizado de cristianização/formação em Bartolomeu de Las Casas: amor, brandura e mansidão para submeter o nativo americano do século XVI	2020
		Paulo Rogério de Souza	A tragédia de Sófocles e o papel pedagógico das personagens secundárias	2015
		Reginaldo Aliçandro Bordin	Hernán Cortés e os franciscanos: a educação e a dominação espiritual do México.	2013
		Roseli Gall do Amaral Da Silva	A formação da identidade cristã: o diálogo entre o epicurismo e o cristianismo primitivo tendo o amor como instrumento formativo	2016

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UEM	**José Joaquim Pereira Melo**	Marcos Roberto Pirateli	A igreja como locus ideal de formação na problemática antidonatista de Santo Agostinho	2015
		João Paulo Pereira Coelho	A humanitas em Sêneca: educação, estado e poder no principado neroniano	2016
UEM	**Maria Cristina Gomes Machado**	Luiz Antonio de Oliveira	Tessituras do ensino público: a unidade em Primitivo Moacyr (1910 – 1930)	2014
		Antonio Marcos Dorigão	Darcy Ribeiro e a reforma da universidade: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento.	2015
		Rosilene de Lima	Carneiro Leão e a educação rural brasileira: um projeto cultural, político e modernizador (1909-1963)	2016
		Cristiane Silva Melo	Condições, impasses e perspectivas do ensino primário brasileiro no processo de elaboração da Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional nº 4.024/61 (1948 a 1961)	2016
		Mario Borges Netto	A centralidade da educação na obra do intelectual Florestan Fernandes (1954-1964)	2016
		Ligiane Aparecida Da Silva	Um intelectual iconoclasta: o papel do símbolo na obra e ação política de Manoel Bomfim (1897-1932)	2017
		Jonathas de Paula Chaguri	Antônio Carneiro Leão e a reforma das línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro (1930-1934)	2017
		Gizeli Fermino Coelho	Roque Spencer Maciel de Barros e a “vanguarda brasileira”- o perfil do estudante no Jornal da Tarde (1966-1968)	2020

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UEM	**Maria Cristina Gomes Machado**	Flavio Massami Martins Ruckstadter	Padre Serafim Leite (s. J.): um intelectual entre o Brasil e Portugal no século XX	2012
		Claudemir Galiani	John Dewey e a mediação social da escola pública no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX nos Estados Unidos	2014
		Lais Pacifico Martineli	Pelos estudantes e para os estudantes: a instrução e a literatura nos periódicos estudantis brasileiros (1870-1880)	2020
		Raquel dos Santos Quadros	Bertha Lutz e a construção de condições para a autonomia da mulher brasileira: trabalho, política e educação (1919-1937)	2018
		Sergio Henrique Gerelus	A tradição educativa escolar brasileira forjada na Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro (1883)	2020
UEM	Mario Luiz Neves de Azevedo	Ana Karine Braggio	O movimento estudantil paranaense e a proposta de reforma universitária: da gênese ao golpe civil-militar	2017
		Leandro Turmena	Redes e meandros da relação entre o público e o privado no processo de “federalização” do Centro Universitário Católico Do Sudoeste Do Paraná – UNICS: a arte de cair em pé	2016
UEM	Teresa Kazuko Teruya	Gislaine Gonçalves	A educação da criança negra na Província do Paraná (1853-1889)	2019
UEM	**Terezinha Oliveira**	Marcia Guimarães	Pensamento político de Dante Alighieri à luz da filosofia escolástica	2012
		Meire Aparecida Lóde Nunes	E o logos se fez carne: uma análise dos afrescos de Giotto na Cappella Degli Scrovegni	2015
		Tatyana Murer Cavalcante	A virtude da amizade na suma de teologia de Tomás de Aquino (séc. XIII: uma possibilidade de prática educativa?	2012

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UEM	**Terezinha Oliveira**	Rita de Cássia Pizoli	O papel da contemplação no projeto social e educativo de Bernardo de Claraval	2014
		Ivone Aparecida Dias	Clara de Assis e a formação católica no século XIII: uma análise das fontes clarianas na perspectiva da história da educação.	2014
		Paula Carolina Teixeira Marroni	O livro da ordem de cavalaria, de Raimundo Lúlio: uma proposta de educação social pautada no modelo de conduta virtuosa	2015
		Rafael Henrique Santin	A proposta tomasiana para a formação do educador no ocidente medieval do século XIII: o intelecto como o princípio essencial da sabedoria magistral	2018
		Conceição Solange Bution Perin	Boaventura e o desenvolvimento do intelecto no século XIII: um estudo de suas conferências	2010
		Divania Luiza Rodrigues Kono	O conceito de memória na obra filosófica de Alberto Magno e seu significado para a educação	2015
		Ana Paula dos Santos Viana	O projeto educacional de Hugo de Saint-Victor no século XII: sapiência e sacramento na formação e na restauração humana	2019
		Sandra Regina Franchi Rubim	Educação, história e imagens de D. Sebastião: a construção de um ideal laico e cristão	2016
PUC PR	Lindomar Wessler Boneti	Alessandra Helena Wiederkehr	Escola de origem alemã: gênese e dinâmica do processo de especialização dos teuto-brasileiros em Blumenau, SC (de 1850 a 1938)	2012
PUC PR	**Maria Elisabeth Blanck Miguel**	Angela Galizzi Vieira Gomide	UNESCO e as políticas para a formação de professores no Brasil: um estudo histórico 1945 – 1990	2012

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
PUC PR	**Maria Elisabeth Blanck Miguel**	Lidiane Gomes Dos Santos Felisberto	Pedagogia da escola nova e a concepção de concreto: o ensino dos saberes elementares matemáticos no Paraná (1920-1960)	2019
		Wilson Lemos Júnior	Cursos de formação de professores nas faculdades estaduais de música de Curitiba: EMBAP e FEMP (1948 – 1975)	2015
		Marlete dos Anjos Silva Schaffrath	Os livros didáticos na escola normal de Curitiba (1876-1920): entre a universalidade e as singularidades da circulação da literatura pedagógica	2014
		Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira	Caminhos e descaminhos na formação continuada de professores: as políticas públicas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (1963-1996)	2010
		Eliane Nielsen Konkel	A Formação de professores para o ensino primário nas escolas normais no município de Mafra (1932-1961)	2020
		Maisa Milènne Zarur Remer	O ensino secundário público paranaense: o Ginásio Regente Feijó, Ponta Grossa (1927-1961)	2013
		Elisângela Zarpelon Aksenen	A UNESCO e suas relações com a educação rural no Brasil, no Paraná e em Prudentópolis (1936-1996)	2018
		Cássia Helena Guillen	A alfabetização no Paraná: o caso de São José dos Pinhais, 1960-1980	2020
PUC PR	**Neuza Bertoni Pinto**	Luiz Roberto Romanowski	Livros didáticos em ciências contábeis (1902-1946) e a relação com os cursos da área,	2016
		Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida	Ensino de matemática nas séries iniciais no Estado de Mato Grosso (1920-1980): uma análise das transformações da cultura escolar	2010

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
PUC PR	**Neuza Bertoni Pinto**	Mariliza Simonete Portela	Cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico	2014
		Antonio Flavio Claras	Finalidades da aritmética no ensino primário paranaense: 1903 A 1932	2016
		Reginaldo Rodrigues da Costa	A capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no Estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna: 1961 a 1982	2013
		Iara da Silva França	Do ginásio para as escolas normais: as mudanças na formação matemática de professores do Paraná (1920-1936)	2015
		Elenir Terezinha Paluch Soares	Zotan Paul Dienes e o sistema de numeral decimal na cultura escolar paranaense (1960-1989)	2014
PUC PR	**Peri Mesquida**	Danilene Donin Berticelli	Cálculo mental no ensino primário (1950-1970): um olhar particular para o Paraná	2017
PUC PR	**Rosa Lydia Teixeira Corrêa**	Rudimar Gomes Bertotti	Preceitos da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento contidos em manuais didáticos da disciplina estudo de problemas brasileiros: apropriações e representações (1971-1992)	2020
		Douglas Jeferson Menslin	Educação adventista: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional (1970-2010)	2015
		Denilson Roberto Schena	Livro didático Nossa Pátria, expressão de prática cultural e lições educativas de ideário nacionalista (1917-1949),	2017
		Márcio Willyans Ribeiro	História da disciplina escolar de geografia em Curitiba de 1964 a 1985: percursos, desafios e representações de professores	2014

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(continuação)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
PUC PR	**Rosa Lydia Teixeira Corrêa**	Alexsandra Camara	Saberes geométricos na educação primária paranaense: elementos das culturas escolares e da formação do cidadão republicano (1889-1946)	2019
		Roberto João Eissler	Aritmética na Escola Teuto-Brasileira :o saber contar como princípio	2017
UEPG	**Maria Isabel Moura Nascimento**	Sandra do Rocio Ferreira Leal	Projeto paranaense de civilização nas páginas da revista Clube Curitibano (1890-1898)	2020
		Carla Michele Ramos Torres	O pensamento progressista na revista Movimento da União Nacional dos estudantes (1962-1963)	2019
		Rosiane Machado da Silva	Os jornais paranaenses e a (in)visibilidade do negro e da sua educação (1853-1889)	2017
		Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	A expressão do liberalismo na revista A escola (1906-1910) no Paraná	2014
		Lucia Mara De Lima Padilha	A (in)existência de um projeto educacional para os negros quilombolas no Paraná: do Império a República	2016
UEPG	Maria José Subtil	Georgeana Lanzini Vendrami	Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR): possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização	2015
UEPG	**Nevio de Campos**	Audrey Pietrobelli Souza	Trajetória da Psicologia da Educação no curso de Pedagogia da UEPG (1962-2012): conformação e consolidação do campo de conhecimento	2016
		Valéria Aparecida Schena	Representações e apropriações da pedagogia moderna no grupo escolar Professor Balduino Cardosos de Porto União - SC (1918-1957)	2015

Quadro 66 - Teses analisadas sobre história da educação

(conclusão)

IES	PROFESSOR(A)	ORIENTANDO(A)	TÍTULO DA TESE	ANO
UEPG	**Nevio de Campos**	Dyeinne Cristina Tomé	Mariana Coelho e a educação das mulheres: uma escritora feminista no campo intelectual (1893-1940)	2020
		Natália Cristina Oliveira	Trajetória intelectual do jesuíta Leonel Franca: educação e catolicismo (1923-1948)	2018
		Regis Clemente Da Costa	José Rodrigues Vieira Netto: intelectual orgânico, professor brilhante, advogado perseguido, cidadão sem direitos (1945-1973)	2018
		Eliezer Felix Souza	Flávio Suplicy de Lacerda: relações de poder no campo acadêmico/político paranaense e o processo de federalização e modernização da Universidade do Paraná (1930-1971)	2016
UTP	**Ariclê Vechia**	Roseli Bilobran Klein	O Colégio Santos Anjos da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (1917-1970): Uma referência da educação feminina no planalto norte catarinense	2014
		Luís Fernando Lopes	O colégio Bom Jesus: de escola étnica a escola franciscana (1896-1971)	2017
		Alessandra Torres Bittencourt	Escola de dança do Teatro Guaíra: do curso de danças clássicas à criação do curso superior de dança – 1956-1984	2018
		Manuela Pires Weissbock Eckstein	Profissionalização e etnicidade na formação dos filhos dos imigrantes Suábios em entre rios, Paraná: a proposta curricular do conjunto educacional Imperatriz Dona Leopoldina (1974)	2020
		Tibucheski, Jaqueline Kugler	A escola das Irmãs Vicentinas de Abranches e a preservação da identidade étnica dos descendentes de poloneses em Curitiba (1904-1972)	2020

FONTE: A autora, com base nas teses analisadas.

APÊNDICE D – FONTES

FONTES

PUC PR

DISSERTAÇÕES

ADORNO, Thais Lira França. **Contribuição da psicologia para a pedagogia da escola nova em âmbito internacional, no Brasil e no Paraná**: 1946-1961. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

AKSENEN, Elisângela Zarpelon. **Exames de admissão ao ginásio, seu significado e função na educação paranaense**: análise dos conteúdos matemáticos (1930 a 1971). 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

ALMEIDA, André Francisco de. **Apropriação de tabuadas no ensino de aritmética da escola primária paranaense**: 1903-1932. 2016. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

ALMEIDA, Paula Josiane. **Recepção e circulação do pensamento educacional socialista de Makarenko no Brasil de 1920-1960**. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

ALVES, Luiz Alberto Souza. **Análise do discurso religioso na Arquidiocese de Curitiba e sua relação com a formação teológica do evangelizador no ensino de terceiro grau**. 1996. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1996.

ARAÚJO, Karina Valim. **Helena Kolody e os caminhos de produção de uma intelectual entre a poesia e a educação (1928-1992)**. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

BALDANÇA, Mary Lucia Medeiros. **Educação integral e de tempo integral**: de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

BANDEIRA, Laís. **Educadora, psicóloga e intelectual Madre Cristina Sodré Dória e sua atuação na educação das famílias (1916-1974)**. 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

BOCCA, Sofia. **Língua inglesa no Colégio Estadual do Paraná**: das classes integrais aos livros didáticos (1960-1970). 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

BOÇÕEN, Rodrigo. **Escolas étnicas polonesas no Paraná**: organização e coesão dos grupos imigrantes (1871-1930). 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

CASTILHO, Gladiomar Saade de. **Literatura infantil e sua institucionalização como disciplina na formação de professores (1920-1960)**. 2013. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

CASTRIANI, Miguel de Jesus. **A educação do educador:** a formação do pedagogo na PUC-PR, de 1968 a 1988. 2000. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

CONRAD, Helga M. **Desafio de ser pré-escola**: as idéias de Friedrich Froebel e o início da educação infantil no brasil. 2000. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

CORRÊA, Maria Elisa Leite. **O propósito dos adventistas**: a transformação de uma ideologia em sistema educacional, sob a influência dos ideais liberais, e seu transplante para o Brasil, em Curitiba, em fins do século XIX e início do século XX. 2005. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2005.

COUTO, Gilberto dos Santos. **Por uma nova raça e eugenia**: ideário educativo na revista de educação física - 1932-1942. 2017. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

DAVID, Henllyger Estevam. **Obra de Ofélia Boisson Cardoso na coleção biblioteca de educação**: educação familiar e moral católica em um projeto intelectual. 2019. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

DIAS, Vanessa Lucia. **Ensino de aritmética em tempos de escola nova no Paraná**: 1946-1961. 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

DOBROWOLSKI, Eunice Nunes. **Implantação da matemática moderna na década de 1960 e 1970 no município de Pato Branco – PR**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos. **Concepção de concreto na aritmética da escola primária do Paraná**: 1901-1932. 2014. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

FISCHER, Velcidina Rodrigues Chagas. **Saberes elementares matemáticos do ensino primário na escola municipal de ensino fundamental Professor Henrique Heise de Jaraguá do Sul/SC (1950-1970)**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

GEMI, Cassiane. **A primeira escola de formação de professores em Pato Branco e o desenvolvimento econômico, social e educacional da Região Sudoeste do Paraná**: 1960-1986. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

GOHL, Marlei Edviges Kochman. **Missão franciscana**: a contribuição de frei João na educação brasileira (1956-2002). 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

GRASSI, Tânia Mara. **As faces da mulher que se forma professora na Curitiba do final do Século XIX às décadas iniciais do Século XX**. 2003. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2003.

GRYBOSI, Roseli Teresinha Bortolan. **Educare et construre**: irmãs franciscanas da Sagrada Família De Maria Nas Colônias Orleans, Murici E D. Pedro II/PR (1906-1938). 2018. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

GUSSO, Sandra de Fátima Krüger. **Educação e evangelização, principais motivos para o surgimento das escolas protestantes de origem étnica alemã em Curitiba**: um estudo de caso do colégio internacional e da escola do Boqueirão. 2001. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

JAHNKE, Jefferson Fellipe. **Pensamento pedagógico do Padre Paul-Eugène Charbonneau para a educação brasileira**: produção e circulação de saberes pedagógicos no período de 1959 a 1987. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

KLODZINSKI, Andrey Fernando. **A escola nova na historiografia e sua concepção na formação e prática de professores (1950-1970)**: aproximações e distanciamentos. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

KNESEBECK, Rodolfo. **Organização e presença da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré em Curitiba**: 1956-1973. 2016. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

KÚSTER, Eliane. **Leopoldo Scherner**: uma história entre a poesia e a vida acadêmica. 2019. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

LEITE, Loely Mára Gonçalves Chaves. **Um resgate histórico do ensino da arte nas escolas municipais em Curitiba (1963-1996)**. 2008. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

LEMOS, Neli de. **Imigração, religião e educação**: uma leitura da presença dos haitianos em Joinville/SC. 2017. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

LIMA, Henrique Alves de. **Curso normal do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Canoinhas e a formação de professoras na década de 1970 e 1980**: concepções de educação e saberes. 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

LORENZETTI, Altair Anacleto. **Romanização do catolicismo (1890-1930) e educação no Brasil:** um estudo de caso: os franciscanos. 1998. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1998.

MACHADO, Vânia Mara Pereira. **Hegemonia e educação**: a guerra de posição dos intelectuais católicos na luta pela restauração. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

MAGALHÃES, Waldir Cruz. **Universidades pioneiras do Paraná**: historicidade e novos desafios. 2000. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

MALAQUIAS, Tadeu Aparecido. **Keith Swanwick**: influência educacional na Escola De Música E Belas Artes Do Paraná. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

METZ, Lauro Igor. **O Ensino de matemática do secundário de uma escola confessional do estado do Paraná entre 1940 e 1947**. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

MIGUEL, Paulo Sérgio. **O curso de ciências contábeis e a formação de seus professores sob a influência da industrialização no Paraná (1957-2007)**. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

MOREIRA, Débora Maria. **Estudo da disciplina História da Arte na formação do professor da Faculdade de Artes do Paraná**: 1970-1990. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

MOTIN, Mara Francieli. **Entre Igreja, escola e sociedade**: as irmãs passionistas na construção de uma representação identitária em Colombo/PR, (1927-1978). 2016. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

NOVAES, Barbara Winiarski Diesel. **Um olhar sobre a educação matemática dos anos 1960 e 1970 dos cursos técnicos industriais federais do estado do Paraná**. 2007. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

OBASA, Adekoye Giovanni. **Aproximações e distanciamentos entre os sistemas de educação no Brasil e na Nigéria, durante a ditadura militar 1964-1985**. 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

OGLIARI, Cassiano Roberto Nascimento. **Concepção de formação inicial de professores para a educação profissional de nível médio**: um aspecto da história da educação no estado do paraná. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

OLIVEIRA, Fabiane Lopes de. **Colégio Martinus**: formação de professores na segunda metade do século XX / 2009. 2009. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

PACHECO, Edenir. **A Percepção de egressos do curso de História da FAFIG (1973 a 1979) sobre a contribuição das disciplinas de história do Brasil e prática de ensino para a sua prática pedagógica**. 2016. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

PAULA, Karolyne Amancio de. **Revista família cristã e discurso pedagógico**: uma análise da seção “Carta do mês” (1960 a 1993). 2018. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

PYKOSZ, Lausane Corrêa. **A higiene nos grupos escolares curitibanos**: fragmentos da história de uma disciplina escolar (1917-1932). 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

PORTELA, Mariliza Simonete. **Práticas de matemática moderna na formação de normalista no instituto de educação do Paraná na década de 1970**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

RENK, Valquiria Elita. **A educação dos imigrantes alemães católicos de Curitiba (1896-1938)**: o estudo de caso do colégio bom jesus. 2000. 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2000.

RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins. **Adentrando aos arquivos**: formação e aspectos da atuação docente de Pórcia Guimarães Alves (1917-1962). 2018. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. **História da educação e a formação de professoras normalistas**: as noções de Afrânio Peixoto e de Theobaldo Miranda Santos. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

RYNDACK, Eunice de Fátima. **Escolas isoladas rurais de Ribeirãozinho e Marechal Deodoro da Fonseca na Colônia Malhada/PR à luz das práticas**

educativas (1950-1970). 2018. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

SANTOS, Márcia Izabel dos. **In Sion Firmata Sum**: a formação de meninas e moças no Colégio Nossa Senhora De Sion De Curitiba. 2016. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVA, Alicia Mariani Lucio Landes da. **Tempo de indicar caminhos**: o serviço de orientação educacional no Colégio Estadual Do Paraná (1968-1975). 2008. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SILVA, Marcos Paulo Honório da. **Qualidade na educação**: uma reflexão sobre as propostas educacionais no período de 1964-1994 no estado do paraná. 2001. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2001.

SKRUSINSKI, Joana Gondim Garcia. **"Nós somos a história"**: o projeto de educação das famílias nas obras de Maria Junqueira Schmidt. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. **O pragmatismo de John Dewey e sua expressão no pensamento e nas propostas pedagógicas de Anísio Teixeira**. 2004. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

STEIN, Cristiane Antunes. **Por Deus e pelo Brasil**: a juventude brasileira em Curitiba (1938-1945). 2008. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

STROPA, Danyelle Vallin. **Cartas de Marcelino Champagnat**: a organização de escolas e o ensino de crianças e jovens (1823-1840). 2020. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

TESSEROLLI, Ana Elizabete Mazon de Souza. **Formação de professores no Paraná**: a Escola Normal Colegial Estadual Nossa Senhora Aparecida, Piraquara - PR. 2008. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

TORTELLI, Eliane. **Liga das Senhoras Católicas de Curitiba (LSCC)**: protagonismo político na educação e na cultura da Curitiba (1953-1993). 2020. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

TREVISAN, Graziela Hochscheidt. **Concepções de educação e de história e saberes de formação do professor de história no Brasil, em Curitiba, entre as décadas de 1970 e 1980**. 2010. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

VALÉRIO, Telma Faltz. **A reforma do 2º grau pela Lei 5692/71 no Paraná**: representações do processo. 2007. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva. **Memórias da Terra de Beulá**: a construção de uma vida e produção de um lugar nas autobiografias de Eva Mills. 2017. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

VICENTINI, William Roberto. **Iluminismo e catolicismo na legislação do ensino no Brasil, de 1827 a 1892**: uma contraposição de idéias ou questão de método? 2007. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **Repensando a prática pedagógica em história da educação pela adoção do ensino com pesquisa, numa abordagem emergente**. 1999. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 1999.

VILLA, Vivian. **Educação de jovens e adultos no Estado do Paraná**: um estudo sobre a relação entre as políticas e as práticas de sala de aula na história da educação recente (1971-1996). 2009. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2009.

WALDRIGUES, Rita de Cassia Gomes. **Resolução de problemas de matemática nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na rede estadual de ensino do Estado do Paraná na década de 1970**: um estudo histórico-cultural. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

ZEM, Maria Lúcia Bassa. **As políticas educacionais no período de 1956 a 1979, no município de São José dos Pinhais**: a Escola Normal Colegial Estadual Henrique Pestalozzi. 2004. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2004.

ZOCA, Vanessa Elisa. **A contribuição do Colégio Santo Antonio para o processo de romanização da Igreja Católica e para a manutenção da cultura italiana**. 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

TESES

AKSENEN, Elisângela Zarpelon. **UNESCO e suas relações com a educação rural no Brasil, no Paraná e em Prudentópolis (1936-1996)**. 2018. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2018.

ALMEIDA, Laura Isabel Marques Vasconcelos de. **Ensino de matemática nas séries iniciais no Estado de Mato Grosso (1920-1980)**: uma análise das transformações

da cultura escolar. 2010. 230 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Ponta Grossa, 2010.

BERTICELLI, Danilene Donin. **Cálculo mental no ensino primário (1950-1970)**: um olhar particular para o Paraná. 2017. 156 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

BERTOTTI, Rudimar Gomes. **Preceitos da Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento contidos em manuais didáticos da disciplina estudo de problemas brasileiros**: apropriações e representações (1971-1992). 2020. 286 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

CAMARA, Alexsandra. **Saberes geométricos na educação primária paranaense**: elementos das culturas escolares e da formação do cidadão republicano (1889-1946). 2019. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

CLARAS, Antonio Flavio. **Finalidades da aritmética no ensino primário paranaense**: 1930-1932. 2016. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

COSTA, Reginaldo Rodrigues da. **Capacitação e aperfeiçoamento dos professores que ensinavam matemática no Estado do Paraná ao tempo do movimento da matemática moderna**: 1961 a 1982. 2013. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

EISSLER, Roberto João. **Aritmética na Escola Teuto-Brasileira**: o saber contar como princípio. 2017. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

FELISBERTO, Lidiane Gomes dos Santos. **Pedagogia da escola nova e a concepção de concreto**: o ensino dos saberes elementares matemáticos no Paraná (1920-1960). 2019. 180 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019.

FRANÇA, Iara da Silva. **Do ginásio para as escolas normais**: as mudanças na formação matemática de professores do Paraná (1920-1936). 2015. 285 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

GOMIDE, Angela Galizzi Vieira. **UNESCO e as políticas para a formação de professores no Brasil**: um estudo histórico (1945-1990). 2012. 271 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

GUILLEN, Cássia Helena. **Alfabetização no Paraná**: o caso de São José dos Pinhais, 1960-1980. 2020. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

KONKEL, Eliane Nielsen. **A Formação de professores para o ensino primário nas escolas normais no município de Mafra (1932-1961)**. 2020. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2020.

LEMOS JÚNIOR, Wilson. **Cursos de formação de professores nas faculdades estaduais de música de Curitiba**: EMBAP e FEMP (1948-1975). 2015. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

MENSLIN, Douglas Jeferson. **Educação adventista**: das escolas paroquiais a uma rede de ensino permanências e rupturas de um ideário educacional (1970-2010). 2015. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015.

PORTELA, Mariliza Simonete. **As cartas de Parker na matemática da escola primária paranaense na primeira metade do século XX**: circulação e apropriação de um dispositivo didático pedagógico. 2014. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

REMER, Maisa Milènne Zarur. **Ensino secundário público paranaense**: o Ginásio Regente Feijó, Ponta Grossa (1927-1961). 2013. 233 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2013.

RIBEIRO, Márcio Willyans. **História da disciplina escolar de geografia em Curitiba de 1964 a 1985**: percursos, desafios e representações de professores. 2014. 301 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

ROMANOWSKI, Luiz Roberto. **Livros didáticos em Ciências Contábeis (1902-1946) e a relação com os cursos da área**. 2016. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2016.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. **Os livros didáticos na escola normal de Curitiba (1876-1920)**: entre a universalidade e as singularidades da circulação da literatura pedagógica. 2014. 165 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

SCHENA, Denilson Roberto. **Livro didático Nossa Pátria, expressão de prática cultural e lições educativas de ideário nacionalista (1917-1949)**. 2017. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

SOARES, Elenir Terezinha Paluch. **Zotan Paul Dienes e o sistema de numeral decimal na cultura escolar paranaense (1960-1989)**. 2014. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **Caminhos e descaminhos na formação continuada de professores**: as políticas públicas da rede municipal de ensino de Curitiba (1963-1996). 2010. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010.

WIEDERKEHR, Alessandra Helena. **Escola de origem alemã**: gênese e dinâmica do processo de especialização dos teuto-brasileiros em Blumenau, SC (de 1850 a 1938). 2012. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2012.

UEL

DISSERTAÇÕES

ANCHIETA, Karen de Abreu. **História da implantação do sistema de cotas para negros na Universidade Estadual de Londrina - UEL (2000-2005)**. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

CAMARGO, Fernanda Silva. **Educação no jornal Paraná-Norte da cidade de Londrina (1934-1953).** 2018. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

CAMPOS, Regina Maria Grossi. **Conservatórios musicais de Londrina**: um estudo em história da educação (1930-1965). 2009. 265 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

CONCEIÇÃO, Lucy Mara. **A construção do projeto político pedagógico do município de Londrina**: resgatando uma história. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

COUTO, Cristiane Beatriz Dahmer. **História da implantação da educação escolar na comunidade indígena Ñandeva-Guarani da Reserva Porto Lindo no Município de Japorã - MS**. 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

GUSMÃO, Daniele Cristina Frediani. **Ideais de Homem Civilizado veiculados nos livros didáticos de Educação Moral e Cívica (1969-1986).** 2018. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018.

HERNANDES, Lucas Batista. **Cultura escolar no Norte Pioneiro do Paraná**: o ginásio estadual de Santo Antônio Da Platina-PR (1945-1960). 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

LIMA JUNIOR, José Alberto de Andrade de. **História da disciplina de música e canto orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina (1946 – 1971).** 2009. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

NOGUEIRA, Adalcia Canedo da Silva. **Marcos possíveis para reconstituir a história da instituição escolar Julia de Souza Wanderley**: a primeira escola de formação de professores de Cornélio Procópio-PR (1953-1967). 2012. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

NOGUEIRA, Marianna. **A disciplina História da Educação no Curso de Pedagogia**: reflexões a partir das vozes de professores e alunos. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

PEDRÃO, Fernanda Cristina de Souza. **A profissão docente na província do Paraná divulgada no jornal Dezenove de Dezembro (1854-1870).** 2020. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

SALVADOR, Abenício de Jesus. **Elementos da teoria de Norbert Elias para uma leitura da história da educação em Angola.** 2020. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

SANTOS, Claudineia Angélica dos. **Programas educacionais de teleducação**: o PADES e o PIUTEC na Universidade Estadual De Londrina (1978-1988). 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

URQUIZA, Paulo Roberto Urbinatti. **História da Escola Itinerante Caminhos do Saber – Ortigueira – PR – 2005-2008**. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

YAMASHITA, Bruna Ester Gomes. **Poder municipal e educação na cidade de Londrina (1934- 1960)**: ações de uma "autonomia autorizada". 2019. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

UEM

DISSERTAÇÕES

ALENCAR, Patricia Maria Garcia. **A revista “O Tico-Tico” e a escrita infantil em circulação no encarte “Meu Jornal”**: seus autores e leitores (1935-1940). 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

ALMEIDA, Taís Luiz de. **O processo formativo em Santo Agostinho**: uma leitura de A cidade de Deus. 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

ALMIRÃO, Maria Laura. **Para compreender a UEM**: memória e história da educação. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

ALVES, Jhonatan Diógenes de Oliveira. **Educação e política em Jean Jacques Rousseau (1712-1778)**. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

AMBONI, Vanderlei. **A Construção da Ordem:** projetos e memórias para a educação brasileira na Constituinte de 1823. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

ANDRADE, Francielle Aparecida Garuti de. **O Colégio Marista no contexto da urbanização de Cascavel (1962-1989)**. 2016. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

ANDRADE, Rodrigo Pinto de. **História e historiografia da Escola Luterana Concórdia de Marechal Cândido Rondon (1955 -1969)**. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

ARAÚJO, Vanessa Fretag de. **Educação e religião nas obras de Alexandre de Gusmão (1629 – 1724)**. 2010. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BACARIN, Ligia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil**: história e política. 2005. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

BALADELI, Daniella Tizziani. **O conceito de infância na historiografia acadêmica**: um mapeamento (1991-2008). 2010. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BARBOZA, Marcos Ayres. **Pedagogia, mística e espiritualidade na configuração do pensamento de São João da Cruz (1542-1591)**. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

BARION, Isabel Francisco de Oliveira. **Educação em Cambé**: história e memória da Escola Bratislava (1934-1949). 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

BASSO, Silvia Eliane de Oliveira. **O debate sobre a educação no segundo reinado e a Reforma Leôncio de Carvalho, de 1879**. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

BERNARDO, Débora Giselli. **Juan Luis Vives (1492-1540) e os ideais humanistas de educação na aurora da modernidade**. 2005. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

BERTOLLETI, Vanessa Alves. **Anísio Teixeira e a construção da universidade brasileira**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BERTONHA, Vitorina Cândida Corrêa. **Da Escola Isolada ao Grupo Escolar**: o processo de escolarização primária em Sarandi-PR (1953-1981). 2010. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BEZERRA, Claudiceia Linhares de Almeida. **Lourenço Filho e o “guia” para os mestres brasileiros do século XX**. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

BOGONI, Marcia Ferreira Pinto. **"Ensinar a ser cidadão"**: as abordagens dos docentes do paraná na revista ″A escola″ (1906/1910). 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

BONDARENCO, Priscila Freire. **Da realização do congresso de Milão à publicação do Almanak dos amigos dos surdos (1880 a 1888).** 2017. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

BORGES, Felipe Augusto Fernandes. **Educação e catequese**: missionários religiosos a serviço de Portugal no estado da índia (1499 a 1552). 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

BORGES, Roselania Francisconi. **A pedagogia de Manoel Bomfim**: uma proposta higienista na educação. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

BORGHI, Ana Lucia Guidotti De Freitas. **Estratégias de controle do estado sobre o ensino superior no Brasil (1808-1945).** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

BORTOLOSSI, Cintia Mara Bogo. **Universidade Jesuítica de Évora**: atividades administrativas, pedagógicas e científicas no século XVI. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

BOVETO, Lais. **Os ‘filhos dos planetas’ no Medieval Housebook**: análise do conceito de hábito na história da educação. 2013. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

CALVI, Lourdes Margareth. **As transformações sociais e a instrução pública**: uma análise dos projetos de reforma educacional e dos relatórios ministeriais de 1868 a 1879 no Brasil. 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

CAMILLO, Maria Estela Gozzi. **Adam Smith**: elementos para uma discussão da sociedade, moral e educação. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

CANTOS, Jorge. **Um homem para todas as estações**: proposta educacional de Ensino. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

CANTOS, Priscila Kelly. **A educação na Companhia de Jesus**: um estudo sobre os colégios jesuíticos. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

CARAÇATO, Viviane de Oliveira Berloffa. **Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal (1953-1975)**: uma história no ensino maringaense. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

CARROSI, Simone da Silva Negri. **Miguel Lemos e a oposição à idéia de criação de universidades no Brasil na segunda metade do século XIX**. 2004. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves de. **As contradições na vida e na educação**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

CAZAVECHIA, William Robson. **A educação para além da sala de aula no pensamento do intelectual Herbert Marshall Mcluhan (1911-1980)**. 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

CHAVES, Marta. **Reflexões sobre História e Educação**: a luta revolucionária no teatro de Bertolt Brecht. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

CINQUE, Fernanda Regina. **A educação no pensamento de Hipólito José da Costa**: a ação pedagógica do Correio Braziliense no processo de independência do Brasil. 2007. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

CYRILLO, Silvana Pereira São. **A questão do respeito e da obediência em Tomás de Aquino**: uma leitura possível para a compreensão da constituição da autoridade docente no processo educativo. 2017. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

COELHO, Gizeli Fermino. **Roque Spencer Maciel De Barros**: educação e imprensa durante a campanha em defesa da escola pública. 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

COELHO, Larissa Laís dos Santos. **Educação e liberdade no século XIV**: reflexões acerca da separação dos poderes em Guilherme de Ockham. 2020. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

CORNICELLI, Elena Pericin Gomes. **História da educação rural de Astorga**: práticas educativas e organização institucional da Escola Rural Água Astorga (1957-1980). 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

CORREIA, Evelline Soares. **Programa de apoio à aprendizagem escolar**: contraturno escolar, dilemas e sucessos de sua implantação no Colégio De Aplicação Pedagógica Da UEM (1974-2013). 2016. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

COSTA, Amilton. **A luta pela reforma universitária**: Florestan Fernandes – 1964-1969. 2005. 341 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

COSTA, Célio Juvenal. **Os sofistas gregos**: (re)análise de um comportamento político. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

COSTA, Dayana Firmiano Barradas. **Nem dama, nem freira, enfermeira ou do ideário pedagógico da profissionalização de enfermagem no Brasil (1931 a 1961)**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **Escravidão e educação**: repensando algumas questões históricas. 1997. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

COSTA, Mariza Domingos. **Evangelização e educação dos índios no Brasil colonial**: as concepções de Manoel Da Nóbrega e José De Anchieta. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

CRUBELATI, Ariele Mazoti. **Educação em Portugal no século XV**: criação e reforma do real Colégio das Artes de Coimbra e a Companhia de Jesus. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

CZYZEWSKI, Analice. **O "poeta do lápis"**: o Jornal Diabo Coxo e a ação educativa da imprensa nos anos de 1864-1865. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

DANCINI, Alex de Novais. **O ideário educativo de Simóm Bolívar e as necessidades e possibilidades da Venezuela do século XIX**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

DIAS, Ivone Aparecida. **A educação feminina na Idade Média**: damas e religiosas. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

DI NALLO, Verginia Lucchetta. **Atuações docentes em romances brasileiros**: uma análise à luz das transformações históricas. 2004. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

DINIZ, Rosemeri Birck. **O atraso do país na visão de Luiz Agassiz (1817–1873) e José Veríssimo (1857–1916)**: da perplexidade à proposta de mudança. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

ESPER, Regina Maria Zanatta. **A transformação social do cavaleiro feudal (séculos: VIII e XII):** uma reflexão sobre propostas pedagógicas de caráter reformista. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1997.

FABRIL, Sidney. **O Seminário Maior Arquidiocesano Nossa Senhora Da Glória De Maringá enquanto instituição educativa**. 2007. 246 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

FANCELLI, Marcia Denise. **Literatura religiosa e educação em Portugal nos séculos XVII e XVIII**: maria do céu (1658-1753). 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

FARIA, Jordana Ferreira de. **A cultura escolar como produto de um lugar**: uma escola primária rural do interior paranaense (1950-1970). 2018. 220 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FARIA, Thais Bento. **Em traços de modernidade**: a história e a memória do grupo escolar ″Hugo Simas″ (Londrina-PR, 1937- 1972). 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. **Sampaio Doria, a Escola Nova e as questões sociais no Brasil.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

FAVORETO, Aparecida. **Uma análise histórica sobre a concepção de progresso presente no projeto educacional de Anísio Teixeira**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

FERREIRA, Gesilaine Mucio. **Escola pública no Brasil (1850-1880):** o geral e o específico nos embates do processo histórico. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

FIGUEROA, Amanda Gladyz Blásquez. **"La fiesta y el drama"**: Tomás Moulian e o Chile contemporâneo (1970-2000). 2019. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

FILIPIM, Priscila Viviane de Souza. **A institucionalização da educação pré-escolar municipal de Maringá**: do ″parquinho infantil″ à unidade polo de ação da pré-escola - UPAPE (1969 - 1974). 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

FRANCO, Leticia Cristina. **A higienização e a medicalização de crianças no Brasil**: aproximações na história da relação medicina-saúde-educação. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **O desertor e o otimismo educacional de Silva Alvarenga (1749/1814)**. 2003. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

FRANQUI, Renata. **A presença da revista Fon-fon! No início do século XX**: o processo de modernização no brasil e a educação feminina. 2016. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

FRISANCO, Fátima Aparecida. **Ensino Religioso na escola pública brasileira, uma questão política**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

FUTATA, Marli Delmônico de Araújo. **Imprensa e educação**: Pierre Plancher e a ação político- educativa do Jornal do Commercio no final do primeiro reinado (1827-1832). 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

FURLAN, Vinicius. **Educação e catequese no Teatro Anchietano**. 2013. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

GALIANI, Claudemir. **Reflexões sobre educação e democracia em John Dewy:** A escola como formadora do sentimento democrático. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

GALLI, Daniella Spera. **O Livro da Ensinança (XV):** um estudo sobre a educação do físicos 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

GALTER, Maria Inalva. **Educação Pública e Modernização Social no Brasil na Conferência de Educação de 1927**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

GERELUS, Sérgio Henrique. **Rui Barbosa e a educação do corpo na reforma do ensino primário**. 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

GIRALDELLI, Taís Renata Maziero. **Almeida Junior**: diagnóstico e preposições acerca da educação primária brasileira (1934- 1959). 2017. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

GODOY, Gislaine Aparecida Valadares. **Chaucer**: educação e literatura (século XIV). 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

GOMES, Jarbas Mauricio. **Religião, educação e hegemonia nos Quaderni Del Carcere de Antonio Gramsci**. 2012. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

GONÇALVES, Andressa Lariani Paiva. **O ensino normal regional em Cianorte-PR**: da institucionalização às práticas e saberes pedagógicos (1957-1964). 2016. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

GONÇALVES, Estefane Francisca. **A primeira escola normal do norte do Paraná**: Jacarezinho (1938-1973). 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GUIMARÃES, Márcia. **O ocaso do mundo medieval e a construção do homem moderno na obra de Dante Alighieri**. 2004. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

GUTIERRES, Edison Aparecido. **Eduardo Carlos Pereira (1855-1923) e o projeto educacional presbiteriano no Brasil**. 2010. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

HEGETO, Léia de Cássia Fernandes. **História da formação de professores em Maringá**: a Escola Normal Secundária entre as décadas de 1950 e 1970. 2007. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

HEROLD JUNIOR, Carlos. **Da prática social à prática escolar**: um estudo da trajetória do pensamento moderno sobre a educação física. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

HERVATINI, Luciana. **A Escola Normal Regional e suas práticas pedagógicas**: dois retratos de um mesmo cenário no interior do Paraná. 2011. 256 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

HUSS, Silvana Rodrigues Malheiro. **O processo de escolarização no município de Mandaguari-PR (1949-1988)**. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

IVASHITA, Simone Burioli. **Produção discente do mestrado em educação da UEM (1993-1999)**. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

JABUR, Simone Sartori. **História, Evolução e Educação, o materialismo científico em Charles Darwin e em Thomas Henry Huxley**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

KASTELIC, Eloá Soares Dutra. **O percurso de Paschoal Lemme**: defesa da escola pública, gratuita e estatal. 2004. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

LEAL, Djaci Pereira. **Voltaire**: ensaio sobre os costumes - a história como elemento educativo para a tolerância. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

LEMES, Jorge Pedro Barbosa. **O barroco no Brasil**: arte e educação nas obras de Antonio Francisco Lisboa. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

LIMA, Aldivina Américo. **Ginásio Maringá (1952-1963)**: história da implantação de uma instituição escolar. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

LIMA, Jane Cristina Franco de. **A educação da mulher influenciando o mundo dos homens**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

LIMA, Maria do Carmo Gonçalves da Silva. **António Nunes Ribeiro Sanches e as propostas de reforma do ensino em Portugal no século XVIII**: análise das cartas sobre a educação da mocidade (1760). 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

LIMA, Michelle Fernandes. **Roque Spencer Maciel De Barros**: pensamento e intervenção na reforma universitária de 1968. 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

LIMA, Rosangela de. **História do ensino primário rural em Cianorte - PR (1950-1990)**. 2015. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

LIMA, Rosilene de. **A sociologia da educação na obra de Carneiro Leão e suas contribuições na formação de professores**. 2011. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

LIMA, Sara Talitiane Viana Machado Leandro de. **O periódico A Instrucção Publica**: em destaque as publicações sobre o ensino primário (1872-1875). 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **O debate entre utilitaristas e humanistas na definição dos conteúdos da escola pública no final de século XIX**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

MACHADO, Marcelo Oliano. **BE A BA, BE É BÉ, BE I BI, O Almanaque Fontoura**: entre práticas de leituras escolares e o projeto educacional republicano, uma representação de sertanejo (1914-1920). 2011. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MAESTRI, Marcos. **Demandas higienistas no século XX**: aspectos histórico-educacionais. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

MAI, Lilian Denise. **Boletim de Eugenia (1929-1931):** um estudo sobre forças educativas no Brasil. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

MALDONADO, Sirley Biage. **História da Escola Primária Rural de Jandaia do Sul-PR (1940-1980)**. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MANCHOPE, Elenita Conegero. **Educação agrícola e transformações históricas no Congresso Agrícola do Rio de Janeiro (1878).** 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

MANSANERA, Adriano Rodrigues. **Estratégias médico-higiênicas e unidade burguesa**: a educação moral da mulher que educa nos arquivos da liga brasileira de higiene mental (1925-1930). 2004. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

MARCONI, Amanda. **SENAC Maringá**: um estudo sobre a educação profissional do norte do Paraná. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

MARQUES, Daniella Domingues Alvarenga. **Informativo Nosso Rumo**: educação e memória em Maringá (1984-1987). 2020. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MARTINS, Flat James de Souza. **Educação e religião em Portugal no século XVI**: o catecismo romano e o Ratio Studiorum. 2011. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MARTINS, Maria Silvinha Cararo. **A parceria família-escola**: uma proposta dos higienistas. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

MAZZUCO, Neiva Gallina. **O manifesto de 1932, velha filosofia no pensamento dos pioneiros da educação nova**. 2004. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

MEIRELES, Adrielly Cristina de Godoi Silva. **História do uniforme escolar**: a produção social do aluno (Maringá - 1999 - 2006). 2020. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MELLO, Rosimara Albuquerque. **Campo disciplinar e cultura escolar**: a trajetória do ensino de arte no curso normal/magistério, no Colégio Estadual São Vicente De Paula (Nova Esperança, PR, 1971 - 1997). 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

MÉLO, Cristiane Silva. **Estado e Educação pela imprensa**: o debate de Florestan Fernandes ante a lei de diretrizes e bases da educação nacional (1959-1961). 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MELO, Rosany Joicy. **Dario Vellozo e a criação da revista Patria e lar**: uma estratégia educacional para uma Curitiba republicana (1912- 1913). 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

MEN, Liliana. **O campo disciplinar da história da educação no Brasil**: mapeamento de uma produção historiográfica (1970- 1999). 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

MENDONÇA, Daisy. **A higiene mental do escolar**: o ardil da ordem. 2006. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

MENEZES, Arlete Antonia Schimidt. **Sobre o papel da educação na concepção religiosa de Martinho Lutero.** 2005. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

MEZZARI, Vilma Aparecida De Souza. **A trajetória pedagógica de Benjamin Constant**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001.

MIRANDA, Marcos Vinicius Fernandes. **Do vício à virtude**: uma proposta educativa em Sêneca. 2008. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

MOISES, Alzenira Francisca de Azevedo. **O Colégio Pedro II**: controvérsias acerca de sua fundação. 2007. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

MONTAGNOLI, Gilmar Alves. **Educação, direito e religião no Império Português**: um estudo do caráter punitivo das Ordenações Filipinas. 2013. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

MONTEIRO, Cicília Rodrigues. **Contribuições de Erasmo Pilotto para expansão do ensino primário no Paraná**: ensino rural, alfabetização e formação de professores (1940-1970). 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

MORAIS, Joyce de Fátima. **O mundo da criança**: prescrições para os bons modos do infante (1954-1959). 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

MURARI, Juliana Cristhina Faizano. **As Epopeias Homéricas**: uma reflexão sobre poesia e educação. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

NALLI, Marcos Alexandre. **O gene educado:** a antropologia eugênica de Renato Kehl e a educação. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

NASCIMENTO, Luciana de Araújo. **Universidade De Coimbra (1290-1559)**: origens; transferências; percalços; reformas e consolidação. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

NEVES, Sandra Garcia. **Os fundamentos dos princípios didáticos da Companhia de Jesus, de Ratke e de Comênio nos séculos XVI E XVII**. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

NUNES, Meire Aparecida Lóde. **A educação pela sensibilidade**: uma análise iconográfica do pecado em Hieronymus Bosch. 2010. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

OLIVEIRA, Amanda Melissa Bariano de. **Educação e religião no Brasil do século XVII**: Padre Antonio Vieira e a escravidão. 2012. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

OLIVEIRA, Anderson dos Santos de. **A vida e a mercância jesuítica na América Portuguesa quinhentista**: um estudo a partir de um inventário das cartas enviadas do Brasil no século XVI. 2014. 331 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

OLIVEIRA, Beatriz de Souza. **Princípios educativos e formação humana em 'O leal conselheiro'**: um modelo de espelho de príncipe em dom Duarte, no século XV português. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

OLIVEIRA, Flavio Rodrigues. **Um estudo sobre Boccaccio na perspectiva da história da educação**. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Fonseca de. **História da educação física no estado do Paraná**: documentos das primeiras décadas do século XX. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

OLIVEIRA, Natalia Cristina de. **A Educação Jesuítica e o Colégio de Santo Antão, de Lisboa, no século XV**. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

OLIVEIRA, Priscila Sibim. **Alcuíno e a educação de governantes (final do século VIII e início do século IX)**. 2008. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

OLIVEIRA, Wanessa Gorri. **A imprensa pedagógica como fonte e objeto para uma escrita da história da educação**: em destaque a prática pedagógica sugerida ao professor de educação infantil pela Revista Criança (1996-2006). 2011. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

OLIVEIRA, Viviane de. **Uma concepção de educação no conceito de ciência universal em Leonardo da Vinci**. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

PADIAL, Elyane Mozelli. **As propostas de Lysimaco Ferreira da Costa para a instrução pública paranaense no período de 1920-1928**. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

PADILHA, Augusta. **Aristófanes**: uma alternativa para a prática pedagógica atual. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1999.

PASQUINI, Adriana Salvaterra. **A ação político-educativa da igreja católica no Jornal de Maringá.** 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

PAULA, Fabrícia de Cássia Grou de. **A presença da mulher na imprensa de Maringá (1950-1979)**: modelo de comportamento feminino nos padrões da igreja católica. 2020. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

PEINADO, Maria Rita Sefrian de Souza. **Santo Agostinho**: proposta de educação cristã e estratégias de ensino. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

PELEGRINI, Thiago. **Educação Física, Ciência e hegemonia**: uma análise das políticas públicas para o ensino superior e para a pós-graduação (1969-1985). 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

PEREIRA, Aline Mikaela. **A disciplina de história da educação e sua apresentação nos módulos de ensino do projeto LOGOS II:** uma história a ser contada (1970-1980). 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PEREIRA, Fábio Inácio. **A formação do homem latino-americano a partir da Revista La Edad De Oro, de José Martí**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.

PEREIRA, Jacqueline Nunes da Silva. **O papel educacional da mulher e o do povo em Michelet**: um projeto político de nação. 2007. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

PEREIRA, João Batista. **O padre Antonio Vieira**: orador e profeta do V império. 2005. 311 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

PEREIRA, Paulo da Silva. **Projeto político e estratégias de educação da Igreja Católica no Brasil e na América Latina (1968-1985)**. 2002. Dissertação (Mestrado

em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

PERIN, Conceição Solange Bution. **A educação no século XIV**: Guilherme de Ockham. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

PETRONZELLI, Carlos. **O imperialismo grego como aspiração democrática**. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1995.

PINHEIRO, Tiago Nunes. **Eusébio de Cesaréia e a educação por meio do martírio**. 2019. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PINTINHA, Marcos Eduardo. **Catequese e educação na obra de padre José de Anchieta.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004.

PINTO, Aparecida Marcianinha. **Rui Barbosa**: a educação pela arte. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

PIOLA, Geslaine Cristina Tamião. **A cultura escolar**: Colégio Paroquial Santo Inácio, suas festas e comemorações (1957- 1965). 2013. 98 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

QUADROS, Raquel dos Santos. **Gustavo Capanema**: a organização do ensino primário brasileiro no período de 1934-1945. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

QUINTANILHA, Marli Maria da Silva. **A educação e a ação político educativa do imperador do Brasil D. Pedro II**. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

RAFAEL, Mara Cecília. **Contribuição de Lourenço Filho para as políticas brasileiras de instrução pré-primária no período 1920-1970**. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

RAMOS, Marcia Elisa Teté. **Discussão sobre a perspectiva educacional grega**: século V-IV a.C. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1995.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino. **Os princípios da modernidade das práticas educativas dos jesuítas.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1998.

RIBEIRO, Elizabete Custódio da Silva. **O divino e o humano em Anselmo de Bec**: novos caminhos para a educação no século XI. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

ROCHA, Dario do Carmo. **A UNE e a reforma universitária**: as motivações históricas e a luta dos estudantes por um projeto de universidade. 2005. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

RODRIGUES, Julio Cesar de Paula. **O ensino jesuítico na província do Guairá entre os anos de 1609 a 1632**: uma análise a partir das cartas ânuas. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

ROSA, Dayane de Freitas Colombo. **Cuba e a formação docente revolucionária**: a construção do homem novo. 2019. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

ROSOLEN, Solange Montanher. **A reforma pombalina e as mudanças no ensino jurídico na Universidade De Coimbra**. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

ROSSI, Ednéia Regina. **Tragédia**: da morte do homem coletivo ao nascimento do homem privado. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 1996.

RUBIM, Sandra Regina Franchi. **História da educação, poder e imagens**: representações régias do século XVI. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins. **A construção histórica da figura "heróica" do Padre José De Anchieta**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. **Presença jesuítica na vila de Paranaguá**: o processo de estabelecimento do Colégio Jesuítico (1708-1759). 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

SACCHELLI, Gabriela da Silva. **Educação rural no município de Apucarana - PR (1940-1990)**: espaços, instituições escolares e professores. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

SANTANNA, Adriene. **Miguel do Sacramento Lopes Gama e o Jornal O Carapuceiro (1832-1842)**: o debate educativo, político e social na imprensa pernambucana no século XIX. 2013. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SANTIN, Rafael Henrique. **O amor como princípio educativo na Suma Teológica de Tomás de Aquino**. 2012. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SANTOS, André de Souza. **Paraná, imprensa e instrução pública primária:** o jornal A República (1903-1912). 2019. 297 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

SANTOS, Carla Adriane Arrieira. **Colégio Regina Mundi**: a construção de uma identidade (1967-1970). 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SANTOS, Eder Fernando dos. **O ensino superior no Brasil e os "acordos MEC/USAID"**: o intervencionismo norte-americano na educação brasileira. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

SANTOS, Lorena Melissa dos. **A educação feminina como projeto educativo em cartas de Jerónimo de Stridon**. 2018. 226 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SARACHE, Mariana Vieira. **Universidade, política e cultura em cantigas de d. Dinis (século XIV)**. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SEKI, Ariella Lúcia Sachertt. **Os debates parlamentares acerca da intervenção da União na educação pública de 1890 a 1905**. 2010. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

SILVA, Anilde Tombolato Tavares. **História, Trabalho, Educação**: da participação da mulher e da criança no trabalho fabril à feminização da educação. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

SILVA, Daniela Azarias Ferreira da. **A ação educativa e a propaganda republicana nas páginas do jornal A República no período de 1886 a 1891**. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SILVA, Gescielly Barbosa da. **A disciplina de Psicologia da Educação na Escola Normal Secundária de Maringá no período de 1950 a 1970**. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

SILVA, José Ricardo Skolmovski. **A revista O Ensino e manifestações tayloristas nas propostas da reforma educacional de César Prieto Martinez (Paraná, 1920-1924)**. 2019. 152 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

SILVA, Josie Agatha Parrilha da Silva. **Carneiro Leão e a proposta de organização da educação popular brasileira no início do século XX**. 2006. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

SILVA, Ligiane Aparecida da. **Inviabilidades republicanas**: o projeto Tavares Lyra e sua proposta para reforma e difusão do ensino brasileiro no início do século XX (1891-1908). 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

SILVA, Magna Maria da. **História das políticas educacionais no Brasil**: a atuação de Fernando de Azevedo de 1920-1930. 2009. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

SILVA, Michele Juliana de Carli Anselmo. **A Revista Brasileira De Educação**: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância (1995 a 2010). 2012. 184 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SILVA, Neila Paula de. **A Educação Eugênica e as Críticas de Lima Barreto**: a representação dos contrários. 2008. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

SILVA, Roseli do Amaral da. **A formação do homem ideal em Paulo de Tarso**: o amor como elemento formativo. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

SILVA, Vicente Moreira da. **Escravos e criados nas escolas noturnas de primeiras letras na província do Paraná (1872- 1888)**. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SKALINSKI JUNIOR, Oriomar. **O caminho dos jesuítas da mística à educação**: dos exercícios espirituais ao Ratio Studiorum. 2007. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

SOUZA, Mariana Rossetto. **Santo Agostinho e a educação**: a caminhada do homem em busca do mestre interior. 2013. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

SOUZA, Milena Luckesi de. **A concepção e o atendimento escolar destinado ao deficiente mental**: um estudo dos arquivos brasileiros de higiene mental (1925-1947). 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

SOUZA, Oziel Vicente. **Educação moderna**: uma comparação entre a Ratio Studiorum (1599) e a Didáctica Magna (1657). 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SOUZA, Simone Carlos de. **Escola pública primária paranaense nos discursos oficial e jornalístico**: republicanização, alfabetização e progresso em nuances de modernização (1920-1930). 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

TOMÉ, Dyeinne Cristina. **Modas e modos domésticos**: os manuais de instrução e a educação da mulher - décadas de 1950 e 1960. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

TORQUATRO, Patrícia Caroline da Rocha Leprique. **O reinado de d. Afonso IV (1325- 1357) e o desenvolvimento da universidade portuguesa no século XIV**: um estudo no Chartulariium Universitatis Portugalensis. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

TORRES, Maria Do Rocio Virmond. **A pintura nos séculos XIII a XIV**: uma leitura da sociedade e da educação. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

TOYSHIMA, Ana Maria da Silva. **O humanismo católico e a educação**: Companhia de Jesus e Portugal no século XVI. 2014. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

VASCONCELO, Monica. **O debate sobre o fim da escravidão e a ação político-educativa da campanha abolicionista de Ângelo Agostini na Revista Illustrada (1876-1888)**. 2017. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

VENDRAME, Vânia Santos. **O nascimento da universidade no século XIII**: características intelectuais e transformações sociais na historiografia. 2008. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

VERSOLATTO, Giovana Cardoso. **Barroco e educação em Portugal no século XVII**: Josefa de Óbidos. 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

VIANA, Ana Paula dos Santos. **A virtude da fidelidade como preceito educativo em Dhuoda**. 2014. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

VIEIRA, Paulo Henrique. **Calvino, calvinismo e educação**. 2005. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

VITORETTI, Regiani Aparecida. **Carlos Magno e as propostas de reforma social e educacional (final do século VIII e início do século IX)**. 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Maringá, 2007.

WANDERBROOK JUNIOR, Durval. **A educação sob medida**: os testes psicológicos e o higienismo no Brasil (1914-1945). 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

WANISHI, Maria Miduri Nodak. **História e memória da Escola de Aplicação Monsenhor Celso, primeira instituição oficial para educação infantil do município de Astorga/PR**: em destaque o currículo pré-escolar (1972 - 1974). 2017.

131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

WEBER, José Fernandes. **Educação, Formação e Cultura nos Escritos de Nietzsche.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

WERRI, Ana Paula Salvador. **A função social da educação para Paulo Freire (1958-1965)**. 2008. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008.

ZAMFERRARI, Jaqueline Gomes. **Histórias e memórias de professoras rurais do município de Maringá-PR (1951-1982)**. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

ZIOLI, Cláudio Ferraz. **Religião e educação no pensamento de John Wesley (1703-1791)**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

TESES

ALMEIDA, Roseli Maria Rosa de. **Bibliotecas escolares**: história e cultura escolar em Naviraí/MS (1986-2010). 2018. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

ANDRADE, Rodrigo Pinto de. **Religião e educação escolar na colonização do oeste paranaense**: o caso da implantação do Colégio Vicentino Incomar, de Toledo (1948 - 1965). 2017. 305 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

ARAÚJO, Vanessa Freitag de. **Francisco Xavier e a missão jesuítica no Oriente**: catequese e educação (1540-1552). 2018. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

BARBOZA, Marcos Ayres. **A educação e a política dos beneditinos na América Portuguesa**. 2020. 377 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

BORDIN, Reginaldo Aliçandro. **Hernán Cortés e os franciscanos**: a educação e a dominação espiritual do México. 2013. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

BRAGGIO, Ana Karine. **O movimento estudantil paranaense e a proposta de reforma universitária**: da gênese ao golpe civil-militar. 2017. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

CAVALCANTE, Tatyana Murer. **A virtude da amizade na Suma de Teologia de Tomás de Aquino (séc. XIII)**: uma possibilidade de prática educativa? 2012. 162 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas estrangeiras no ensino secundário brasileiro (1930-1934)**. 2017. 98 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

COELHO, Gizeli Fermino. **Roque Spencer Maciel de Barros e a "vanguarda brasileira"**: o perfil do estudante no Jornal da Tarde (1966-1968). 2020. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

COELHO, João Paulo Pereira. **A humanitas em Sêneca**: educação, estado e poder no principado neroniano. 2016. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

DIAS, Ivone Aparecida. **Clara de Assis e a formação católica no século XIII**: uma análise das fontes clarianas na perspectiva da história da educação. 2014. 193 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

DORIGÃO, Antonio Marcos. **Darcy Ribeiro e a reforma da universidade**: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento. 2015. 205 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

FARIA, Thais Bento. **Paraná, território de "vocação agrícola"?!**: interiorização do curso normal regional (1946-1968). 2017. 292 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

FURLAN, Vinicius. **Gabriel Malagrida (1689-1761)**: educador e missionário da Companhia de Jesus na América Portuguesa. 2018. 157 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FUTATA, Marli Delmônico de Araújo. **A Companhia de Jesus no Japão e a ação missionária e educacional na segunda metade do século XVI**. 2018. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GALIANI, Claudemir. **John Dewey e a mediação social da escola pública no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX nos Estados Unidos**. 2014. 210 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

GERELUS, Sergio Henrique. **A tradição educativa escolar brasileira forjada na exposição pedagógica do Rio de Janeiro (1883)**. 2020. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

GODOY, Gislaine Aparecida Valadares de. **Princípios educativos para mulheres dos séculos XVIII e XIX**: contribuições da marquesa de Alorna. 2018. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GONÇALVES, Gislaine. **A educação da criança negra na província do Paraná (1853-1889)**. 2019. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

GUARALDO, Luciana de Araújo Nascimento. **A reforma da universidade de Coimbra no reinado de d. João III na sua relação com a expansão da fé católica**. 2018. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

IVASHITA, Simone Burioli. **Boletim da Secretaria de Educação e Cultura do Paraná (1951-1953)**: representações de ensino, professor e escola rural. 2016. 161 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. **A disciplina de Geografia Escolar em Juan Rodriguez Becker y Silva**: sociedade, civilização, produção rural e educação. 2013. 269 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

KONO, Divania Luiza Rodrigues. **O conceito de memória na obra filosófica de Alberto Magno e seu significado para a educação**. 2015. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

LIMA, Rosilene de. **Carneiro Leão e a educação rural brasileira**: um projeto cultural, político e modernizador (1909-1963). 2016. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

MARRONI, Paula Carolina Teixeira. **O livro da Ordem de Cavalaria, de Raimundo Lúlio**: uma proposta de educação social pautada no modelo de conduta virtuosa. 2015. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

MARTINELI, Lais Pacifico. **Pelos estudantes e para os estudantes**: a instrução e a literatura nos periódicos estudantis brasileiros (1870-1880). 2020. 406 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

MELO, Cristiane Silva. **Condições, impasses e perspectivas do ensino primário brasileiro no processo de elaboração da lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 4.024/61 (1948 a 1961)**. 2016. 287 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

MOLINA, Adão Aparecido. **A produção de dissertações e teses sobre infância na pós-graduação em educação no Brasil de 1987 a 2005:** aspectos históricos e metodológicos. 2011. 273 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

MONTAGNOLI, Gilmar Alves. **Justiça e configuração social**: as ordenações filipinas como elemento educativo na América Portuguesa (século XVII). 2017. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

NETTO, Mario Borges. **A centralidade da educação na obra do intelectual Florestan Fernandes (1954-1964)**. 2016. 208 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

NUNES, Meire Aparecida Lóde. **E o logos se fez carne...**: uma análise dos afrescos de Giotto na Cappella Degli Scrovegni. 2015. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

OLIVEIRA, Luiz Antonio de. **Tessituras do ensino público**: a unidade em Primitivo Moacyr (1910-1930). 2014. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

OLIVEIRA, Wanessa Gorri. **A proeminência da instrução pública, da educação moral e da educação higienista nas páginas da revista O Olho da Rua (1907-1911)**. 2019. 243 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

PASQUINI, Adriana Salvaterra. **Os frades menores capuchinhos e a educação no Paraná no século XX (1920-1976)**. 2017. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

PEREIRA, Cássia Regina Dias Pereira. **O projeto educativo de dom frei Manuel do Cenáculo no contexto das reformas modernizadoras do ensino em Portugal na segunda metade do século XVIII**. 2015. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PIRATELI, Marcos Roberto. **A igreja como lócus ideal de formação na problemática antidonatista de Santo Agostinho**. 2015. 266 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

PIZOLI, Rita de Cássia. **O papel da contemplação no projeto social e educativo de Bernardo de Claraval**. 2014. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

QUADROS, Raquel dos Santos. **Bertha Lutz e a construção de condições para a autonomia da mulher brasileira**: trabalho, política e educação (1919-1937). 2018. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

ROCHA, Alessandro Santos da. **A imprensa espírita e suas estratégias pedagógicas em fins do império brasileiro (1869-1882)**. 2014. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

ROSOLEN, Solange Montanher. **Educação e processo civilizador: a presença de alunos brasileiros na reforma do ensino jurídico da Universidade de Coimbra (1772-1827)**. 2017. 251 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

RUBIM, Sandra Regina Franchi. **Educação, história e imagens de D. Sebastião**: a construção de um ideal laico e cristão. 2016. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SANTIN, Rafael Henrique. **A proposta tomasiana para a formação do educador no ocidente medieval do século XIII**: o intelecto como o princípio essencial da

sabedoria magistral. 2018. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SANTOS, Christina Aparecida dos. **O modo humanizado de cristianização/formação em Bartolomeu De Las Casas**: amor, brandura e mansidão para submeter o nativo americano do século XVI. 2020. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SKALISNKI JUNIOR, Oriomar. **Alceu Amoroso Lima e a renovação da pedagogia católica no Brasil (1928-1945)**: uma proposta de espírito católico e corpo secular. 2014. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SILVA, Edson Barbosa da. **Representações educativas nos sermões de Antônio Vieira (1640-1656)**. 2018. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

SILVA, Eloiza Amália Bergo Sestito. **"Escolinhas de Arte", dos princípios à prática**: contribuições para a educação estética no paraná (1960-1970). 2017. 173 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

SILVA, Ligiane Aparecida da. **Um intelectual iconoclasta**: o papel do símbolo na obra e ação política de Manoel Bomfim (1897-1932). 2017. 198 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

SILVA, Patricia Rodrigues da. **Revista Brasileira de Administração da Educação (RBAE)**: instrumento de imposição simbólica na disputa por poder no campo educacional (1983 a 1996). 2020. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SILVA, Roseli Gall do Amaral da. **A formação da identidade cristã**: o diálogo entre o epicurismo e o cristianismo primitivo tendo o amor como instrumento formativo. 2016. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SOUZA, Paulo Rogério de. **A tragédia de Sófocles e o papel pedagógico das personagens secundárias**. 2015. 301 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015.

TADEI, Gescielly B. da Silva. **A psicologia da educação nos manuais didáticos de afro do Amaral Fontoura (Paraná, 1950-1970)**. 2016. 319 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

TURMENA, Leandro. **Redes e meandros da relação entre o público e o privado no processo de "federalização" do Centro Universitário Católico do Sudoeste Do Paraná – UNICS**: a arte de cair em pé. 2016. 296 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

VIANA, Ana Paula dos Santos. **O projeto educacional de Hugo de Saint-Victor no século XII**: sapiência e sacramento na formação e na restauração humana. 2019. 227

f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

VIEIRA, Paulo Henrique. **John Knox (1513-1572) e suas contribuições para a educação na Escócia do século XVI**. 2012. 151 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

UEPG

DISSERTAÇÕES

ANTONIACOMI, Adriana Aparecida. **O curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa**: uma análise histórica, a partir dos aspectos legais e do papel dos coordenadores do curso (1962-2012). 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

ARAUJO, David Marcos Emérito de. **A formação do professor de Educação Física do Estado do Piauí: 1969-1995.** 1996. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1996.

AVILA, Marieli de Oliveira. **A presença intelectual de Hélder Câmara na Revista Brasileira de Pedagogia (1934-1938)**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

BATISTA, Maristela Iurk. **Mãos e Mentes na Arte de Aprender**: a memória da Escola Profissional Ferroviária Prof. Cel. Tibúrcio Cavalcanti De Ponta Grossa (1940-1973). 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

BIDA, Gislene Lossnitz. **O primeiro Jardim de Infância no Brasil**: Emília Erichsen. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

CAMARGO, Carla Roseane de Sales. **A reconstrução histórica do colégio Colônia Holandesa - Arapoti - Paraná (1960-2013)**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

CAMPAGNOLI, Karina Regalio. **"Da zelosa mãe e esposa à recatada professora, trabalhadora e cidadã de direitos"**: representações das mulheres e da sua educação no Diário dos Campos nas décadas de 1920/1930. 2020. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

CAMPONES, Kelly Cristina. **História, trabalho e educação**: ensino profissionalizante do SENAI Ponta Grossa, pr. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

COLLARES, Solange Aparecida de Oliveira. **História da Cartilha Progressiva (1907) nas escolas do estado do Paraná**. 2008. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

CORDEIRO, Sonia Valdete Aparecida Lima. **A constituição da Escola Evangélica de Carambeí**: uma instituição educacional de imigração holandesa na região dos Campos Gerais - PR. 2007. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

CORDOVA, Maria Julieta Weber. **A produção da memória e o patrimônio tombado na Lapa/PR**: perspectivas para o currículo escolar. 2003. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

DALLIGNA, Marta Beatriz dos Santos. **Gestão compartilhada (APMs) no Paraná**: a história da descentralização da educação do governo Jaime Lerner (1995-2002). 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

DITZEL, Carmencita de Holleben Mello. **O arraial e o fogo da cultura**: os euclidianos pontagrossenses. 1998. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

EIDAM, Rodrigo. **O processo pedagógico e a formação do imigrante alemão nas colônias de Bom Jardim do Sul e Witmarsum (Paraná)**. 2009. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

FLORIANO, Jaine dos Santos. **"Não me interessa mais esta profissão"**: representações dos professores no jornal Diário dos Campos (1932-1950). 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

GASPARI, Leni Trentim. **Educação e Memória**: imagens femininas nas “Gêmeas do Iguaçu” nos anos 40 e 50. 2003. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

GONÇALVES, Aracely Mehl. **Franscisco Ferrer y Guardia**: educação e a imprensa anarco-sindicalista - "A plebe" (1917-1919). 2007. 135 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

GONÇALVES, Nezilda Leci. **A organização da Educação Física Escolar no Brasil**: uma visão crítica de uma pseudoteoria sem prática. 1998. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

GRACINO, Eliza Ribas. **A educação para o trabalho no processo de institucionalização do Instituto das Artes Práticas de Castro**. 2016. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

KUBASKI, Luciana. **Imigração e educação dos poloneses em Ponta Grossa, PR**. 2015. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

MACHADO, Breno Pereira. **Fernando de Azevedo e o conceito de educação pública no Brasil**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

MARTINIAK, Vera Lucia. **A Escola Normal dos Campos Gerais**: a atuação do diretor segundo as diretrizes do estado. 2003. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

METELSKI, Michele. **Lugar da Biologia Educacional na formação de pedagogos na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (1960-1989)**. 2013. 202 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

MOLETA, Ana Keli. **Intelectuais e educação infantil no Brasil (1994-1998)**. 2012. 208 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

MONS, Jeane Silvane Eckert. **Constituição e instalação da Colônia Terra Nova**: educação do imigrante alemão. 2004. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

MORETTO, Luciana Nair. **Implantação da Instituição escolar Pública em Ipiranga - PR**: a criação do grupo escolar Dr. Claudino dos Santos (1914). 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

OLIVEIRA, Loraine Lopes de. **Entre a crítica de Anita Philipovsky (1886-1967) e as contradições do Estado**: a história da educação das mulheres em Ponta Grossa na primeira república. 2018. 120 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

PADILHA, Lucia Mara de Lima. **Ideário republicano nos Campos Gerais**: a criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes (1907). 2010. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

PRACHUM, Bianca Neves. **Educação e catolicismo**: a construção de um modelo de professor e as apropriações católicas da escola nova a partir de Everardo Backheuser (1928-1946). 2019. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

QUEIROS, Janete. **Intelectuais e educação na diocese de Guarapuava**: discursos de Dom Helmel e Dom Cavallin (1965-1992). 2012. 196 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2012.

RODRIGUES, Ronir. **A expansão das escolas rurais no Distrito de Itaiacoca, no município de Ponta Grossa - PR (1930-1960)**. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. **Magistério como profissão feminina**: uma trajetória histórica em londrina da década de 1980. 2003. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2003.

SBARDELOTTO, Denise Kloeckner. **O desenvolvimento dos cursos de formação de professores primários na fronteira oeste paranaense**: a criação da primeira escola normal secundária pública de Foz do Iguaçu e do oeste do Paraná. 2009. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

SCHENELL, Rogério. **Educação e Memória**: a inserção da escola no contexto histórico da cidade de Palmeira - PR no século XIX. 2004. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2004.

SCHIRAM, Aline Cristina. **Reconstrução histórica do primeiro grupo escolar dos Campos Gerais**: Vicente Machado (1904). 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

SILVA, Adnilson José. **O ensino secundário profissionalizante nas décadas de 1970 e 1980**: aspectos da lei número 5692/71. 2006. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

SILVA, Célia Regina de Souza e. **Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa / Universidade Estadual de Ponta Grossa**: 50 anos do curso de História. 2002. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2002.

SILVA, Isis Tomas da. **Os caminhos das políticas para a população negra no ensino superior**: um estudo sobre a organização e a condução das ações afirmativas na Universidade Estadual De Ponta Grossa entre os anos 2013 e 2016. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

SILVA, Renata Lopes da. **Milton Santos**: pensamento global e educação. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

SLOTUK, Cebilla Moletta. **A educação e os escravos nas páginas do jornal Dezenove de dezembro (1871-1888)**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

SOLOMON, Silmara. **Cultura escolar na Escola Estadual Senador Correia (1973-1976)**: entre olímpiadas e exportivização. 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

SOUSA, Nilvan Laurindo. **O projeto republicano para a educação no Paraná e o processo de (des)mistificação de Julia Wanderley**. 2013. 119 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

SOUZA, Eliezer Feliz de. **Intelectuais, modernidade e discurso educativo no Jornal "Diário dos Campos" (1907-1928)**. 2010. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

VENDRAMI, Georgeana Lanzini. **Conservatório de música de Ponta Grossa**: (re)produção cultural e distinção social (1971-1995). 2010. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2010.

ZANLORENSE, Maria Joselia. **Educação para o trabalho**: a criação das escolas técnicas no Paraná (1900-1950). 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. **Estado, Ideologia e educação no jornal "Tribuna dos Municípios" de Irati - PR (1954-1959)**. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006.

ZENE, Deise Terezinha Peleke Lara. **Um retrato da alfabetização pelas páginas do Jornal da Alfabetizadora (1988-1996)**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

ZULIAN, Rosangela Wosiak. **Educação e catolicismo em Ponta Grossa (1889 - 1930)**. 1998. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 1998.

TESES

COSTA, Regis Clemente da. **José Rodrigues Vieira Netto**: intelectual orgânico, professor brilhante, advogado perseguido, cidadão sem direitos (1945-1973). 2018. 375 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

LEAL, Sandra do Rocio Ferreira. **Projeto paraense de civilização nas páginas da revista Clube Curitibano (1890-1898)**. 2020. 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

OLIVEIRA, Natália Cristina. **Trajetória intelectual do jesuíta Leonel Franca**: educação e catolicismo (1923-1948). 2018. 242 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

PADILHA, Lucia Mara de Lima. **A (in)existência de um projeto educacional para os negros quilombolas no Paraná**: do império a república. 2016. 172 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

SCHENA, Valéria Aparecida. **Representações e apropriações da pedagogia moderna no grupo escolar Professor Balduino Cardosos de Porto União - SC (1918-1957)**. 2015. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

SILVA, Rosiane Machado da. **Os jornais paranaenses e a (in)visibilidade do negro e da sua educação (1853-1889)**. 2017. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

SOUZA, Audrey Pietrobelli. **Trajetória da Psicologia da Educação no curso de Pedagogia da UEPG (1962-2012)**: conformação e consolidação do campo de conhecimento. 2016. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

SOUZA, Eliezer Felix. **Flávio Suplicy de Lacerda**: relações de poder no campo acadêmico/político paranaense e o processo de federalização e modernização da Universidade do Paraná (1930-1971). 2016. 303 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

TOMÉ, Dyeinne Cristina. **Mariana Coelho e a educação das mulheres**: uma escritora feminista no campo intelectual (1893-1940). 2020. 345 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

TORRES, Carla Michele Ramos. **O pensamento progressista na revista Movimento da União Nacional dos estudantes (1962-1963)**. 2019. 167 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.

VENDRAMI, Georgeana Lanzini. **Conservatório Maestro Paulino (1971-2014) no contexto da formação do campo cultural em Ponta Grossa (PR)**: possibilidades e limites de promoção da cultura musical como elemento de humanização. 2015. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak. **A expressão do liberalismo na revista A Escola (1906-1910) no Paraná**. 2014. 143 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2014.

UFPR

DISSERTAÇÕES

ALLGAYER, Rochele. **As exposições e eventos nas Conferências Nacionais de Educação**: um repertório pedagógico para se dar a ver (1927-1956). 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ALMEIDA, Amanda de Lima. **Agulha, novelo, tecido e muito mais:** lições de economia doméstica na Revista Feminina (São Paulo, 1915-1918). 2020. 128 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ALVARES, Wilma Fontana de Souza. **Regimento escolar**: a “peça alicerçal da casa de ensino" modelar paranaense - Colégio Estadual Do Paraná, décadas de 1960 e 1970. 2020. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

AMARAL, Mari Lucia do. **Trabalho, educação e a transformação da sociedade em Guarapuava-PR nas décadas de 1960 e1970**: o processo de criação da FAFIG. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

ANDRADE, Maria de Lucia. **Educação, cultura e modernidade**: o projeto formativo de Dario Vellozo (1906-1918). 2002. 178 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. **Uma trama na história**: a criança no processo de escolarização nas últimas décadas do período imperial, Lapa - província do Paraná (1866-1886). 2011. 309 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

ANTONIO, Ricardo Carneiro. **A escola de Arte de Alfredo Andersen 1902-1962.** 2001. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

ARAÚJO, Silvete Aparecida Crippa de. **Professora Julia Wanderley, uma mulher-mito (1874-1918)**. 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

AVANZINI, Claudinéia Maria Vischi. **As origens do Hospital de Crianças, saúde e educação em Curitiba, 1917-1932**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

AZEVEDO, Simone Aparecida Ribeiro de Lima de. **Laços no exílio**: ações socioeducativas no leprosário Colônia Santa Teresa (Santa Catarina - 1936-1952). 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BARBOSA, Etienne Louzada. **Uma teia de ações no processo de organização da inspeção do ensino no Paraná (1854-1883)**. 2012. 302 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

BELLO, Melissa Colbert. **Professoras e professores em greve?** memórias do congresso do magistério público do paraná (1968). 2013. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

BERTOTTI, Rudimar Gomes. **Caráter, amor à pátria e obediência a lei?** disciplina estudo de problemas brasileiros na Universidade Federal Do Paraná (1971-1984).

2015. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

BETTEGA, Maria. **O caráter público da escola**: pauta para uma exploração conceitual em distintos conceitos - o caso francês e o caso brasileiro. 1988. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1988.

BIORA, Ellen Cristina Polli. **O conceito de museu vivo na perspectiva da educação:** o caso do Museu De Arte Contemporânea Do Paraná (1970-1984). 2019. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BONA JUNIOR, Aurélio. **Educação e Modernidade nas conferências educacionais da década de 1920 no Paraná**. 2005. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

BOTELHO, Jordana Stela. **Prescrições para os jardins de infância paranaenses**: do programa de experiências de 1950 ao regimento e planejamento de atividades de 1963. 2011. 258 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BRAGA, Marina Fernandes. **Arquitetura e espaço escolar na Atenas mineira**: os grupos escolares de Juiz de Fora (1907-1927). 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

BRANDALISE, Anna Carolina. **O intelectual Raul Gomes e suas práticas discursivas na imprensa**: narrativas sobre educação, arte e cultura no Paraná (1907-1950). 2016. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BUENO, Alexandra Padilha. **Educação e participação política**: a visão de formação feminina de Mariana Coelho (1893-1940). 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

BULOTAS, Michelle Caroline. **O ensino de língua portuguesa e a lei 5.692/71**: mudanças e permanências na coleção didática "Estudo dirigido de português" (1971-1974). 2017. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

CADORI, Sabrina Rosa. **Ensino de desenho e pintura**: Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886-1917). 2015. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CALDAS, Ana Carolina. **Centro popular de Cultura do Paraná (1959-1964).** 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

CAMPOS, Nevio de. **Laicato católico**: o papel dos intelectuais na organização dos projetos formativos da igreja católica no Paraná: 1926-1938). 2002. 153 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CARVALHO, Fermina Cassemira de Paula e Silva. **Igreja Católica e Educação Feminina**: o Instituto de Educação do Colégio Sagrado Coração de Jesus (Canoinhas - SC, 1936-1956). 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

CASTRO, Fatima Branco Godinho de. **Ritos e artefatos escolares**: as exposições das escolas primárias do Paraná - 1912 a 1927. 2020. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

CHORNOBAI, Gisele Quadros Ladeira. **Igreja Católica, educação feminina e cultura escolar em Ponta Grossa (Paraná)**: a Escola Normal De Sant'ana (1946-1960). 2002. 163 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CINTRA, Erica Piovam de Ulhôa. **Ensino Profissional Feminino em Curitiba**: a Escola Técnica De Comércio São José (1942-1955). 2005. 281 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

COLERE, Sibeli. **O arquivo está "morto"?** legislação e memórias de arquivar em escolas municipais de Curitiba (1963-1993). 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

COLOMBO, Irineu. **O adolescente Infrator e o sistema de ensino paranaense**: a trajetória da Escola Para Menores Professor Queiroz Filho (1965-1992). 2002. 217 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

CONCEIÇÃO, Sarasvati Yakchini Zridevi. **Educando mulheres, vendendo saúde**: propagandas e outros textos de jornais curitibanos dos anos 1920. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

CORDEIRO, Andrea Bezerra. **Dando vida a uma raiz**: o ideário pedagógico da primeira república na poesia infantil de Olavo Bilac. 2005. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

CORDEIRO, Emanuelle Giamberardino Rochavetz. **A disciplina de Educação Moral e Cívica no Colégio Estadual Do Paraná (1969-1986)**. 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CORDOVA, Tânia. **O novo compõe com o velho**: o lugar do grupo escolar no cenário do ensino primário, na cidade de Lages, no estado de Santa Catarina (1904-1928). 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CORREA, Fabiola Maciel. **Processo de formação e engajamento político na trajetória intelectual de Abdias Nascimento (1930-1944)**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

CORREIA, Ana Paula Pupo. **História e Arquitetura Escolar**: os prédios escolares públicos de Curitiba (1943-1953). 2004. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

DALCIN, Talita Banck. **Os castigos corporais como práticas punitivas e disciplinadoras nas escolas isoladas do Paraná (1857-1882)**. 2005. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

DOMINSCHEK, Desirê Luciane. **O escudo**: a alma do SENAI - PR (1949-1962). 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FRANCA, Franciele Ferreira. **A arte de ensinar**: meandros do ofício de mestre de primeiras letras na província do Paraná (1857-1884). 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

FREITAS, Danielle Gross de. **Entre ofícios e prendas domésticas**: a escola profissional feminina de Curitiba (1917-1974). 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

FUCKNER, Cleusa Maria. **Magistério e Casamento**: memória e formação no Colégio de Educação Familiar no Paraná (1953-1986). 2000. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

GARCIA, Gecia Aline. **Itinerário moveleiro**: o provimento material escolar para a instrução primária paranaense - anos finais do século XIX e início do século XX. 2020. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

GIACOMITI, Alessandra. **Em meio a arquivos e memórias, o Projeto Araucária**: da proposta curricular a formação dos profissionais da educação infantil em Curitiba (1985-1992). 2012. 251 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

GONÇALVES JUNIOR, Ernando Brito. **O impresso como estratégia de intervenção social**: educação e história na perspectiva de Dario Vellozo (1885-1937). 2011. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

GUELFI, Wanirley Pedroso. **A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro**: 1925-1942. 2001. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

HOELLER, Solange Aparecida de Oliveira. **Escolarização da infância catarinense**: a normatização do ensino público primário (1910-1935). 2009. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

IWAYA, Marilda. **Palácio da Instrução**: representações sobre o Instituto de Educação do Paraná Professor Erasmo Pilotto (1940-1960). 2000. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

KOSLOSKI, Daniel. **A formação e os primeiros momentos da escolinha de arte do Colégio Estadual do Paraná (1957-1958)**. 2019. 222 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

KRAMAR, Amanda Aide Gabardo de. **Crítica de arte e modernidade**: entre a formação do artista e a educação do espectador (1940-1950). 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

LAZZARINI, Célia Carmen Martinson. **A escola teuto-brasileira na zona rural e a participação da igreja evangélica no processo escolar comunitário**: Bom Retiro – Joaçaba/SC (1917 a 1938). 2002. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

LEITE, Lilian Ianke. **Instituto Politécnico Estadual**: o ensino profissionalizante entre práticas e representações. 2003. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

LEMKE, Marli. **A educação luterana no Brasil**: um estudo sobre o desenvolvimento histórico, filosófico e sociológico das escolas luteranas no paraná (1853-1992). 1992. 362 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1992.

LEMOS JUNIOR, Wilson. **Canto Orfeônico**: uma investigação acerca do ensino de música na Escola Secundária Pública De Curitiba (1931-1956). 2005. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

LIMA, Suderli Oliveira. **Colégio Estadual do Paraná como centro de irradiação cultural**: uma análise de suas atividades complementares (década 1960-1970). 2008. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

LUI, Eduard Henry. **Memória, oralidade e escolarização**: os discursos produzidos sobre práticas escolares e relações de afetividade na Escola Confessional Batista Graciosa (1981-2003). 2016. 262 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MANTAGUTE, Elisângela Iargas Iuzviak. **Educar a Infância**: estudo sobre as primeiras creches públicas da rede municipal de educação de Curitiba (1977-1986). 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

MARACH, Caroline Baron. **Inquietações modernas**: discurso educacional e civilizacional no periódico A Escola (1906-1910). 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MARCHESE, Elisa. **O intelectual Faris Michaele (1940-1977) e sua dimensão regional**: questões da cultura e da educação em Curitiba 2014'. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MARTINS, Edson. **Marginalidade, implantação e reconhecimento formal**: aspectos históricos de um olhar protestante sobre a teologia superior no brasil (1969-1999). 2001. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

MARTINS, Maria. **Estudo da evolução do ensino secundário no Brasil e no Paraná, com ênfase na disciplina de matemática**. 1984. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

MASCHIO, Elaine Catia Falcade. **A constituição do processo de escolarização primária no município de Colombo - Paraná (1882-1912)**. 2005. 166 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

MEDRADO, Munique Santiago. **O circuito de produção e circulação dos manuais escolares para a instrução primária impressos na província do Paraná (1854 – 1871)**. 2018. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

MEIRA, Leticia Mara de. **Interseções, conexões e oposições**: o currículo e o curso de pedagogia nas dissertações produzidas no PPGE da UFPR (1977-1997). 2014. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MEIRELES, Emile. **Modos de formar, ações para divulgar**: educando mulheres para a manutenção da saúde - Curitiba 1917-1931. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

MELLO, Amarílio Iop de. **Reinhard Maak**: a trajetória intelectual de um alemão na academia paranaense. 2002. 323 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

MELLO, Graciele Dellalibera de. **As representações de gênero e a educação feminina no Paraná Oitocentista (1849-1866)**. 2018. 260 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MEURER, Sidmar dos Santos. **Para descanso do "Espírito" e proveito do "vigor physico"**: processo de institucionalização do recreio no currículo da Escola Primária Paranaense (1901-1924). 2008. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

MORENO, Jean Carlos. **Inventando a escola, inventando a nação**: discursos e práticas em torno da escolarização paranaense (1920-1928). 2003. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

NASCIMENTO, Maria Cristina Perigo do. **Aventuras do magistério**: a Revista do Professor e as representações na seção ″Humor″ (1985-2011). 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

NUNES, José Renoir. **Crônica Macha**: esboço de biografia intelectual de um escritor/jornalista no segundo reinado. 2005. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

OGANAUSKAS, Flavia Regina Marchiori. **Semear a "terra do futuro"**: projetos de modernização e o ensino agronômico no Paraná (1897-1933). 2015. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

OLIVEIRA, Erica Amanda de. **Expressões do feminino em disputa**: educação de gênero no pontificado de Pio XII (1939-1958). 2019. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

OLIVEIRA, Julia Vieira Tocchetto de. **Determinando preceitos, educando condutas**: a higiene prescrita para e pelos grupos escolares e a sociedade catarinense nos anos 1910. 2015. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

OLIVEIRA, Marilice Trentini de. **Prescrições médicas sobre higiene e sexualidade na escola paranaense**: 1920-1940. 2004. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

OLIVEIRA, Marinice Sant'Ana de. **Em páginas impressas e nas ondas do rádio**: ações educativas para combater a tuberculose. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Ensino da arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte educação em Curitiba. 1998. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

PANDINI, Silvia. **Escola de aprendizes artífices do Paraná**: viveiro de homens aptos e úteis (1910-1928). 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PERACETA, Danuza Woellner Pacce. **Fotografias do ensino comercial**: representações visuais no SENAC Paraná (1947-1961). 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

PICANÇO, Deise Cristina de Lima. **O Espanhol como disciplina escolar no Paraná**: 1940-1990. 2000. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

PINTO, Neuza Bertoni. **Uma releitura da Aritmética da Emília**. 1991. 106 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1991.

PRYJMA, Marielda Ferreira. **A organização escolar**: a análise da escola primária paranaense no período de 1930 a 1945. 1999. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. **A formação do homem forte**: educação física e gymnástica no ensino público primário paranaense (1882-1924). 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

QUEIROS, Vanessa. **Instituto de Educação do Paraná**: apropriações e representações no currículo de 1º grau, a partir da lei nº 5.692/71. 2014. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

REMER, Maísa Milènne Zarur. **Ensino profissionalizante na área da saúde em Ponta Grossa, PR**: o caso do Colégio Estadual Regente Feijó (1970-1982). 2005. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

ROBERTO, Camila Flavia Fernandes. **Reforma social e educação no pensamento de Rocha Pombo (1879-1917)**. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

RODRIGUES, Jaqueline dos Santos. **Postos de puericultura - fundação O Dia**: educação das mães, saúde dos filhos (Curitiba 1940-1942). 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

ROMAGNANI, Patrícia. **A trajetória da educação profissional no Instituto Politécnico Estadual, transpondo os muros da escola.** 2002. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

ROSA, Rosane Duarte. **A constituição da escola como um espaço de formação do colono junto aos projetos de colonização do norte mato-grossense**: Alta Floresta 1976 a 1996. 1999. 212 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.

ROSS, Silvia de. **Paraná-médico (1916-1930)**: intelectuais em defesa da ciência médica e da educação dos habitantes do meio rural. 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SANTANA, Luciana Wolff Apolloni. **A escola de belas artes e indústrias do Paraná:** o projeto de ensino de arte e ofícios de Antonio Mariano de Lima - Curitiba, 1886-1902. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

SANTOS, Edilene Maria Leite dos. **A disciplina Educação Moral e Cívica no Curso Normal do Colégio Martinus (1969-1978)**: diálogos e representações. 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SANTOS, Amanda Garcia dos. **História, educação e pedagogia do patrimônio**: o painel ″Monumento ao centenário de emancipação política do Paraná″ de Poty Lazzarotto (década de 1950). 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, Carina Silva Vieira. **Extensão Universitária**: concepções presentes na formalização e em propostas e práticas desenvolvidas na universidade federal do paraná (1968-1987). 2014. 290 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTOS, Juraci. **A expectativa de mais um luzeiro do saber em Curitiba**: o internato do ginásio paranaense (1919-1942). 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SCHENA, Denilson Roberto. **O lugar da escola primária como portadora de um projeto de nação**: o caso do Paraná (1890-1922). 2002. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

SILVA, João Paulo de Souza da. **Percurso entre modernidades**: trajetória intelectual da educadora Eny Caldeira (1912-1955). 2013. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

SILVA, Joseane de Fátima Machado da. **Abrigar o corpo, cuidar do espírito e educar para o trabalho**: ações do estado do Paraná à infância do "Abrigo Provisório Para Menores Abandonados" ao "Educandário Santa Felicidade" (Curitiba, 1947-1957). 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SILVA, Rossano. **A arte como princípio educativo**: um estudo sobre o pensamento educacional de Erasmo Pilotto. 2009. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SILVA, Silvana Cristina Hohmann Prestes da. **De órfãos da gripe a trabalhadores**: o Asilo São Luiz de Curitiba, 1918-1937. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SILVA, Vera Lucia Pereira da. **Fontes históricas e pressupostos conceituais da concepção de escola de tempo integral no pensamento de Anísio Teixeira.** 2001. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

SIQUEIRA, Marcelo Silveira. **Entre rezas e saberes**: histórias e memórias da fundação e consolidação do Colégio Paroquial Nossa Senhora Do Carmo (Paranavaí, 1952-1971). 2016. 216 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SOUZA, Ana Lucia Martins de. **Formação em serviço para professores primários da Rede Pública Estadual do Paraná**: os modelos e as práticas de ensinar. 2002. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

SOUZA, Cristiane dos Santos. **A mulher professora na instrução pública de Curitiba (1903-1927)**: um estudo na perspectiva de gênero. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

SOUZA, Luciana Aparecida Rodrigues de. **O método Montessori-Lubienska no Colégio Sion, Curitiba (1956-1969)**: entre táticas e estratégias. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

STORTI, Wanessa Margotti Ramos. **Educação árabe em Curitiba**: a escola islâmica do Paraná (1969-1972). 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky. **Sob o signo da reconstrução**: os ideais da escola nova divulgados pelas crônicas de educação de Cecília Meireles. 2003. 114 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

TURINA, Keli Fernanda Rucco. **Escola maternal**: história, assistência e escolarização da infância em Curitiba (1928-1944). 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

UKAN, Carla. **Trabalho e progresso nas obras de Monteiro Lobato consideradas paradidáticas (1933 – 1937)**. 2015. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

VEZZANI, Iriana Nunes. **Uma revista de tipo europeu**: educação e civilização na Galeria Illustrada (Curitiba 1888-1889). 2013. 395 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

VIANNA, Gilberto de Souza. **O sabre e o livro**: trajetórias históricas do Colégio Militar De Curitiba (1959-1988). 2001. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

WILLMS, Karin. **Educação a serviço de Cristo**: a ASSINTEC e o ensino religioso da rede municipal de Curitiba (1971-1988). 2020. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

ZACHARIAS, Mariana Rocha. **Espaços e processos educativos do Ginásio Paranaense**: os ambientes especializados e seus artefatos (1904-1949). 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

ZILLI, Regina Maria. **O canto coral**: trajetória histórica e importância da educação integral. 1992. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1992.

TESES

ANJOS, Juarez Jose Tuchinski dos. **Pais e filhos na província do Paraná**: uma história da educação de criança pela família. 2015. 617 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

ANTONIO, Ricardo Carneiro. **Arte na Educação**: o projeto de implantação de escolinhas de arte nas escolas primárias paranaenses (décadas de 1960-1970). 2008. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

ARAUJO, Silvete Aparecida Crippa de. **A mulher entre a casa e a rua**: educação e trabalho feminino nos periódicos da Federação Espírita do Paraná (FEP), primeira metade do século XX Curitiba. 2017. 220 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

AURAS, Gladys Mary Teive. **"Uma vez Normalista, sempre Normalista"**: a presença do método do ensino intuitivo ou lições de coisas na construção de um *habitus* pedagógico (escola normal catarinense - 1911-1935). 2005. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

BARBOSA, Etienne Badez Louzada. **Por terra, por água, pela leitura**: as conexões dos responsáveis pela inspeção e instrução pública no Paraná (1854-1890). 2016. 480 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BARBOSA SOBRINHO, Maria Evanilde. "**A escola é a forja da civilização"**: obrigatoriedade escolar no território do Acre. 2016. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

BORNATTO, Suzete de Paula. **A tradição e os singulares**: o ensino de português proposto em livros didáticos por professores universitários do Paraná (1944 a 1980). 2011. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

BUENO, Alexandra Padilha. **Intelectuais brasileiras e seus projetos formativos para a emancipação da mulher**: a pedagogia feminista em disputa (1910-1940). 2019. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

CAMPOS, Nevio de. **Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade**: 1892-1950. 2006. 246 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

CARDOSO FILHO, Ronie. **São José, o colégio de Castro**: 1904-1994. 2009. 312 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CARVALHO, Silvana Maura Batista de. **A formação do professor de história na Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual de Ponta Grossa de 1950 a 1970**: propostas curriculares e memórias docentes. 2010. 286 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CHAVES, Marta. **O papel dos Estados Unidos e da UNESCO na formulação e implantação da proposta pedagógica no estado do Paraná na década de 1960**: o caso da educação no jardim de infância. 2008. 323 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

CHAVES, Niltonci Batista. **Entre "preceitos" e "conselhos"**: discursos e práticas de médicos-educadores em Ponta Grossa/PR (1931-1953). 2011. 298 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CINTRA, Erica Piovam de Ulhôa. **"Sciencia et labor" no "Palácio da Luz"**: a institucionalização da ciência médica e a faculdade de medicina no Paraná (Curitiba 1912-1945)'. 2010. 250 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

CORDEIRO, Andrea Bezerra. **Luz e caminho aos pequenos**: os primeiros congressos americanos da criança e a pan-americanização dos saberes sobre a infância (1916 a 1922). 2015. 377 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

CORREIA, Ana Paula Pupo. **Palácios da instrução**: história da educação e arquitetura das escolas normais no estado do Paraná (1904 a 1927). 2013. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

DANIEL, Leziany Silveira. **João Roberto Moreira (1912-1967)**: itinerários para uma racionalidade ativa. 2009. 224 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

FARIAS, Fabiana Costa de Senna Ávila. **A institucionalização do parto e do ensino de parteiras**: os cursos de enfermagem obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná / maternidade Victor do Amaral (1922-1951). 2010. 291 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

FAVORETO, Aparecida. **Marxismo e Educação no Brasil (1922-1935)**: o discurso do PCB e de seus intelectuais. 2008. 247 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

FRANÇA, Franciele Ferreira. **Um inventário de saberes, um repertório de fazeres**: modos e práticas do ofício de ensinar na escola primária durante a segunda metade do séc. XIX (1856-1892). 2019. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

FUCKNER, Cleusa Maria. **Lar Escola Dr. Leocádio José Correia:** história de uma proposta de formação na perspectiva educacional espírita (1963- 2003). 2009. 334 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

GROTTI, Giane Lucelia. **Constituição da assistência à criança pobre em Rio Branco-Acre**: o problema da infância nos anos de 1940. 2016. 214 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

GUTTSCHOW, Gisele Gutstein. **Escola de Iniciação Agrícola de Araquari - SC**: criação, currículos e formação profissional (1954-1967). 2018. 245 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

KÜNZLE, Maria Rosa Chaves. **Escolas alternativas em Curitiba**: trincheira, utopias e resistências pedagógicas (1960-1980). 2011. 215 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

LAROCCA, Liliana Müller. **Higienizar, cuidar e civilizar**: o discurso médico para a escola paranaense. 2009. 252 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

LEITE, Lilian Ianke. **Conselho de classe**: a historicidade de uma prática entre os fazeres ordinários da escola (1950-1990). 2012. 239 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

LIMA, Ederson Prestes Santos. **História, memória e educação no olhar "photographico" de Guilherme Glück (Lapa, 1920-1953)**. 2015. 310 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MACHADO, Gisele Terezinha. **"Sentinelas dos mares do glorioso Brasil"**: a formação dos oficiais na escola naval (1932-1942). 2017. 368 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MANTAGUTE, Elisangela Iargas Iuzviak. **Não ficarão mais ao Deus dará**: já existem as creches! história da educação infantil em creches públicas de Curitiba: entre normas e práticas - 1977 a 2003. 2017. 316 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

MARTINS, Cláudia Regina Kawka. **A disciplina escolar de história no ensino público paranaense**: 1931-1951. 2006. 231 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. **A escolarização dos imigrantes e de seus descendentes nas colônias italianas de Curitiba, entre táticas e estratégias de italianità e brasilitá (1875-1930)**. 2012. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

MOLAR, Jonathan de Oliveira. **Faris Michaele**: cultura e modernidade no Centro Cultural Euclides da Cunha de Ponta Grossa - CCEC (1930-1983). 2014. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

OLIVEIRA, Julia Vieira Tocchetto de. **Aprender e ensinar, formação e ações educativas de médicos catarinenses na primeira metade do século XX**. 2020. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. **Guido Viaro**: modernidade na arte e na educação. 2006. 379 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

PEDROSO, Daniela Gomes de Mattos. **Memórias de infância de professoras da rede municipal de ensino de Curitiba e suas representações sobre educação e arte (1970 – 1990)**. 2019. 334 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

ROBALLO, Roberlayne de Oliveira Borges. **Manuais de história da educação da coleção Atualidades Pedagógicas (1933-1977)**: Verba Volant, Scripta Manent Curitiba 2012. 2012. 374 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

ROSS, Silvia de. **Sífilis, o mal de todos**: tema médico-científico nacional, discussões e práticas educativas no Paraná na primeira metade do século XX. 2017. 253 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SILVA, João Paulo de Souza da. **Sob o signo da modernidade**: educação e psicologia na trajetória intelectual de Eny Caldeira (1912-2002)'. 2018. 347 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

SILVA, Josane de Fatima Machado da. **Cumpra-se e arquive-se!** Histórias da educação de meninas e meninos desvalidos no estado do Paraná (1940-1969). 2015. 308 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

SILVA, Rossano. **Educação, arte e política**: a trajetória intelectual de Erasmo Pilotto. 2014. 341 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SOUZA, Cristiane dos Santos. **Utilitarismo, civismo e cooperativismo no projeto educacional de Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo (1892-1947)**. 2012. 264 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. **Deutsche Schule, a Escola Alemá de Curitiba**: um olhar histórico (1884-1917). 2006. 91 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SOUZA, Rodrigo Augusto de. **Postulados da Pedagogia Perennis**: a concepção de filosofia da educação de Theobaldo Miranda santos (1935-1946). 2015. 471 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

STEIN, Cristiane Antunes. **A imprensa escolar no Paraná:** práticas escolares e cultura cívica no Estado Novo (1939-1942). 2020. 359 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

STENTZLER, Marcia Marlene. **Entre questões lindeiras e a superação de fronteiras**: a escola complementar em Porto União (SC) e União da Vitória (PR), 1928-1938. 2015. 181 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

TORRES, Renato. **O conservadorismo moderno na estruturação do projeto da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1910-1950)**. 2017. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

VALERIO, Telma Faltz. **Associação Brasileira de Educação**: as conferências nacionais de educação como estratégias de intervenção da intelectualidade abeana na política educacional do ensino secundário no Brasil (1928-1942). 2013. 268 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

VEZZANI, Iriana Nunes. **Jornal Quinze De Novembro**: forças educativas entre espaços de experiências e horizontes de expectativas (Curitiba, 1889-1890). 2018. 333 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

VIANA, Iêda. **Artes de fazer na reforma escolar**: o projeto de estudos sociais a partir da longa duração em Curitiba (1970-1980). 2006. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

UNICENTRO

DISSERTAÇÕES

ABREU, Marclaudia Aparecida de. **O processo de nuclearização das escolas rurais isoladas e multisseriadas**: uma análise a partir do município de Candói-PR. 2015. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2015.

KRUK, Fábio. **De “laboriosos e morigerados” a empecilhos para a Nação**: colonização e escolarização dos imigrantes poloneses em Irati-Paraná (1900-1939). 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2018.

PALHANO, Isabel Castilho. **A educação rural no Brasil e no Paraná nos anos 50 e a materialização no curso normal regional de Guarapuava**. 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014.

PRESTES, Rodrigo. **Um "templo da civilização" no "coração do Paraná"**: o grupo escolar Visconde de Guarapuava (1912-1942) visto a partir da imprensa. 2016. 82 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2016.

SCHINEMANN, Claudinéia. **O Movimento Estudantil Secundarista de Guarapuava durante a ditadura civil-militar brasileira.** 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2015.

SIKORA, Denise. **A Escola de Trabalhadores Rurais Arlindo Ribeiro**: uma expressão da política nacional e estadual. 2014. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014.

SOUZA, Lucineia Moreira de. **"Avante Guarapuava"**: educação e modernização na década de 50. 2014. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, 2014.

UNIOESTE

DISSERTAÇÕES

BIASOTTO, Karine. **Experiência e educação escolar em John Dewey (1859- 1952)**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

BONA, Gabriela Cristina Beltramin de. **Educação informal e anticomunismo**: a iconografia política durante a Era Vargas (1930-1945). 2020. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

BORGES, Luana Regina. **Ditadura e gênero**: mulheres no movimento estudantil paranaense (1964-1985). 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

BRAGGIO, Ana Karine. **O movimento estudantil paranaense e a vigilância política no pré-golpe civil-militar de 1964**. 2013. 179 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

BUCHOLZ, Luize Gomes. **O perfil ideológico do manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932 a partir de quatro de seus signatários**: Fernando De Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Paschoal Lemme. 2020. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

CORDEIRO, Janaina Alves de Oliveira. **A representação do indígena no discurso da Revista Mundo Jovem no período de governo militar no Brasil**. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

DEZAN, Darlon. **Professores em luta**: o sindicalismo docente sob a ótica da imprensa paranaense (1947-1964). 2020. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

FACCHI, Jehnny Zélia Kalb. **História da formação de professores em Cascavel entre 1951 e 1971**: a trajetória das escolas normais Crola Moreira e Irene Rickli. 2013.

227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

FORMIGHIERI, Ana Paula de Souza. **Monteiro Lobato**: construção ou denúncia do pensamento racista? 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

FURLAN, Elisangela. **O ensino de educação artística durante a ditadura civil-militar brasileira**: impactos da legislação educacional. 2015. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

GOMES, Maria Valdeny Ferreira. **A expansão da escola pública primária na região oeste do Paraná (1970-1980)**. 2012. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2012.

LEAL JUNIOR, Antonyo. **A reforma da educação na ditadura militar (1964-1971)**: a influência ideológica do regime como violação de direitos fundamentais e humanos. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

LESKE, Gilson. **A trajetória da educação rural no Paraná**: das escolas rurais às escolas do campo (1961 a 2006). 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

LINDNER, Sandra Inês. **A escolarização em Toledo**: uma luz na escuridão da mata - Fundação Educacional de Toledo/PR – FUNET (1974-1984). 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

LINGNAU, Carina Merkle. **Artigos, entrevistas e relatórios**: estudo crítico do discurso da história da educação no concurso negro e educação. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

MIRANDOLA, Luci Mara. **Educação**: o Brasil e o estado do Paraná entre os anos de 1960 e 2010. 2014. 194 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

NASCIMENTO, Lorivaldo do. **As concepções político-pedagógicas gramscianas**: contribuições para a história da educação. 2018. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

NATH, Vadecir Antonio. **A primeira escola secundária pública de Cascavel**: o ginásio Wilson Joffre (1960-1980). 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

OLIVEIRA, Everton Josimar de. **Funcionários das escolas públicas**: história, legislação e luta sindical. 2017. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

PAGNONCELLI, Claudia. **A institucionalização da educação infantil no município de Cascavel**: uma abordagem histórica (1970-2013). 2015. 253 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

PARIZOTTO, Rosangela. **Memórias para educação do munícipe**: histórias do portão do Ocoí por entre memórias escritas e memórias vividas. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

PAULA, Sander Fernando. **A escolarização no oeste do Paraná**: os grupos escolares de Medianeira (1950-1978). 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2020.

PERON, Andreia. **"Resistir é preciso"**: a memória de professores sobre a militância e a repressão política no Paraná (1964-1984). 2014. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

PINHEIRO, Giovani Gonçalves. **Projeto Minerva**: rádio educativo no contexto da ditadura militar). 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

SCHMITT, Silvana Lazzarotto. **Encontros e desencontros do Movimento Estudantil Secundarista Paranaense (1964-1985)**. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2011.

SOPELSA, Kaoana. **A genealogia das relações de gênero no Brasil através dos discursos das colunas de Clarice Lispector em 1959 e em 1960**. 2017. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

SOSSMEIER, Luana Caroline. **A canção sob censura**: manifestações de educação informal no período ditatorial brasileiro e na redemocratização (1964-1988). 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2017.

SOUZA, Helton Adriano de. **A função do professor na proposta educacional de John Dewey (1859-1952)**. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

SZEUCZUK, Anderson. **História do ensino superior público na região centro-sul paranaense**: a constituição da FAFIG/Unicentro em Guarapuava (1970-1990). 2016. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

SZYMASNKI, Aline. **Perspectivas históricas do ensino de ciências e das atividades experimentais no Brasil**. 2019. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

TELLES, Antonia Marlene Vilaca. **História da educação brasileira**: a mulher como protagonista da educação no ideário positivista 1880-1930. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

TOMIM, Solange Rodrigues. **A educação de jovens e adultos no município de Assis Chateaubriand**: constituição histórica e possibilidades educativas. 2019. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

VAILLÕES, Silvana. **Entre o traço, a palavra e o riso**: Henfil e a educação. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014.

VILLWOCK, Aparecida de França. **Entre charges e escritas**: as experiências educativas de Claudius Ceccon. 2013. 171 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

ZANIN, Tatiane. **A constituição da escola pública no município de Guaraniaçu**: percursos históricos. 2013. 201 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.

UTP

DISSERTAÇÕES

CERQUEIRA, Ana Beatriz Souza. **A escola ecumênica**: 40 anos dedicados as pessoas com deficiência intelectual. 2013. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

ECKSTEIN, Manuela Pires Weissböck. **In der schule**: a cultura escolar das escolas primárias isoladas de Entre Rios, de 1951 a 1974. 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013.

FARIA, Adriano Antônio. **A História do Instituto Universal Brasileiro e a Gênese da Educação a Distância no Brasil**. 2010. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

GONÇALVES, Elaine Cristina. **Reconstituição da Trajetória do Centro de Atendimento Especializado na Área Da Surdez (Caes), Campo Largo, Paraná.** 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

JUCÁ, Ricardo Westphalen de Queiroz. **A Língua Inglesa no Ensino Secundário Brasileiro**: 1838-1930. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.

PEREIRA, Marcos Aurélio. **Diálogos com Mnemósine**: memórias das práticas educativas no Colégio Marista Santa Maria-1969/1976. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

PITTA, Patrícia Andréia Fonseca de Carvalho. **Formação do Pedagogo**: um estudo sobre o curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná (1968-1996). 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2005.

SANTOS, Márcio Dolizete Mugnol. **A disciplina Filosofia da Educação no curso de pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos anos de 1970 a 1990.** 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.

SIQUEIRA, Osvaldo Luís Meza. **Colégio Padre Cláudio Morelli**: um lócus de educação e formação de identidade "umbaraense" de 1912 a 1970. 2014. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

TIBUCHESKI, Jaqueline Kugler. **Educação rural no município de Araucária/PR**: de escolas isoladas a escolas consolidadas. 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011.

TESES

BITTENCOURT, Alessandra Torres. **Escola de dança do Teatro Guaíra**: do curso de danças clássicas à criação do curso superior de dança - 1956-1984. 2018. 343 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2018.

ECKSTEIN, Manuela Pires Weissbock. **Profissionalização e etnicidade na formação dos filhos dos imigrantes Suábios em entre rios, Paraná**: a proposta curricular do conjunto educacional Imperatriz Dona Leopoldina (1974). 2020. 258 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.

KLEIN, Roseli Bilobran. **O Colégio Santos Anjos da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (1917-1970)**: uma referência da educação feminina no planalto norte catarinense. 2014. 310 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

LOPES, Luís Fernando. **O colégio Bom Jesus**: de escola étnica a escola franciscana (1896-1971). 2017. 298 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

TIBUCHESKI, Jaqueline Kugler. **A escola das Irmãs Vicentinas de Abranches e a preservação da identidade étnica dos descendentes de poloneses em Curitiba (1904-1972)**. 2020. 277 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2020.